E. 18 c. 1 n. 5

Cirurgia

Ferreira

S. A.

2831

S. A.
2831

LUZ VERDADEYRA,

E RECOPILADO EXAME DE TODA A CIRURGIA,

S. A.

DEDICADO

A AUGUSTA, E REAL MAGESTADE

DELREY

DOM PEDRO II.

NOSSO SENHOR.

AUTOR

O LICENCIADO ANTONIO FERREYRA,

Cirurgiaõ da Camera do dito Senhor, sua Guarda, & Hospital Real, dos Carceres do S. Officio, & Familiar delle, & do Tribunal da Relaçaõ desta Corte, Cavalleyro professo da Ordem de Nosso Senhor JESU Christo.

IMPRESSO TERCEIRA VEZ A CUSTA DO DOUTOR IGNACIO LOPES DE MOURA,

Cavalleyro professo da Ordem de Christo, do Dezembargo de S. Magestade, Dezembargador, & Promotor da Justiça da Casa da Supplicaçaõ: Filho do Autor.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

ANNO M.DC.XCIII.

LUZ VERDADEYRA,

E RECOPILADO EXAME

DE TODA A CIRURGIA,

DEDICADO

A AUGUSTA, E REAL MAGESTADE

DELREY

DOM PEDRO II,

NOSSO SENHOR.

AUTOR

O LICENCIADO ANTONIO FERREYRA,

Cirurgiaõ da Camera do dito Senhor, sua Guarda, & Hospital Real, dos Carceres do S. Officio, & Familiar delle, & do Tribunal da Relaçaõ desta Corte, Cavalleyro professo da Ordem de Nosso Senhor JESU Christo.

IMPRESSO TEVE LA VEZ AGUETADO OU OFICIO DA OPINIÃO ADOLA, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, do Desembargo de S. Magestade, Desembargador, & Promotor da Justiça da Casa da Supplicaçaõ: Filho do Autor.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

ANNO M.DC.XCIII.

Bibliotheca
29-Mai-
1924

A AUGUSTA, E REAL
Mageſtade delRey

DOM PEDRO II.
NOSSO SENHOR.

ARGUMENTO deſte Livro, o aſſumpto deſte eſtudo, o intento deſte trabalho, nam he outro mais, que arrojarſe, & derribarſe aos pés de V. Mageſtade (ſe ſe pòde derribar a elles, quem os buſca para ſua protecçam, & immunidade) preſumido de que ainda que ſeja eſte papel Cartilha aos principiantes; com tudo pelas materias que trata, & enſina, pòde ſer, ſenam dadiva grandioſa, limitada offerta aos Principes. Todos elles ſe valem da Medicina, & da Cirurgia, ſegundo a invaſam, & occurrencia dos achaques, a que os ſogeita a Natureza, & de que os nam livra, nem pòde livrar ſua fortuna, por mais que os liſongee, repartindolhes, ou cumulandolhes eſtados poderoſos, & poderes ſoberanos. E pois eſtas duas faculdades entram nos Paços a recitar, & aplicar remedios, bem podem entrar a buſcar eſcudos de valor, com que reſiſtam os golpes da inveja, & os dentes da maledicencia, que ſe expoem a eſſes golpes, & a eſtes dentes, aquelle que poem na eſtampa, ainda a mais luzida, & a mais bem trabalhada obra, que ſerá eſta minha ſó breve cifra, & ſimples rudimenta.

Alem deſta ha outra razam mais ſuperior, & ventajoſa mais, em que a Medicina, & Cirurgia apoyam confianças, alentam cobardias, para poderem entrar confiadas em preſen-

ça das Mageſtades: & he, que aſſim como nos corpos das peſſoas, nos corpos das Reſpublicas ha doenças graves, & feridas penetrantes, & para ſarar aquellas devem ſer os Principes Medicos, & Cirurgioens para curar eſtas. Nem ſam eſtes dous titulos indecoroſos aos Principes, pois como creditos honorificos, & attributos neceſſarios lhos aplicam ambos as Eſcritturas divinas, & humanas.

Na divina ſe acha, que ſendo hum homem diſcreto eleyto em Principe para ſarar o corpo de hum Reyno, em cujo pulſo ſe tocava da ſaude as ultimas ruinas da morte ás primeiras intercadencias, reſpondeo com deſpejo, & deſafogo: *Non ſum Medicus; nolite me conſtituere Principem populi.* Nam poſſo ſer Principe, porque nam ſou Medico; ſe o fora, & me nam faltára eſte grao, eſta ſciencia, & ſufficiencia, aceitaria o Principado, & governaria com acerto, & concerto.

Iſaiæ cap. 3.

Nas eſcritturas humanas Seneca inſigne Filoſofo, entre os Eſtoicos illuſtre cortezam, entre os Politicos politicamente diſſe: *Ægat Princeps curam, non tantum ſalutis, ſed etiam honeſtæ cicatricis.* Viſtaſe o Principe os cuidados de hum Cirurgiam primo, & deſtro, por cuja conta, & cura corre, nam ſó ſarar a ferida, mas compor, & afermoſear tanto os ſinaes della, que nam deixe a cara horrivel, torpe, & diſforme; antes tam compoſta, honeſta, & bem aſſombrada, que quanto lograr de ſaude, logre de ayroſidade: aſſim o Principe, que cura os golpes de ſua Monarquia, deve curalla com tal deſtreza, & com medida tal, que a cure, & nam a infame, que ao igual a ſare, & a acredite.

Sen. lib. 1. de Clement. cap. 17.

Nam ſó aos Principes da terra, mas ao immortal Deos, Principe da Gloria, conſidera o Profeta, & Rey David com acções metaphoricas, no Pſalmo 146. falla Deos, & diz aſſim: *Qui ſanat contritos corde, & alligat contritiones eorum.* Sára Deos as doenças, ata as feridas: o ſarar, *ſanat*, ao Medico pertence; o atar, *alligat*, aos Cirurgioens, que com diverſos generos de ligaduras (ha livros inteiros de faſcijs) unem as aberturas, as atam, apertam, & ſeguram. Explica-o aſſim Genebrardo com palavras, que ſam a eſte meſmo penſamento, pauza, regra, & medida: *Alligat contritiones eorum, metaphora à Chirurgis, qui ut ſanent, vulnera, & rupturas, membra circumligant; ad verbum, qui pharmaca imponit, & medetur doloribus eorum; qui alligat eorum vulnera, ut velociter ſanetur.*

Toma

Toma o Profeta, & aplica a Deos à metaphora da Cirurgia, & dos Cirurgioens, que para abreviarem atam os raſgos, ou raſgaduras, que rompe no corpo humano, ou a lança, ou a eſpada inimiga, & com atalas (ſendo principal força em ſua cura, como nota Hip. *Præcipua curationis vis in deligatione conſiſtit*) as unem, as curam, as ſaram. Pois ſe no Paço do Principe da Gloria entra a Cirurgia por metaphoras, he razam, que entre na preſença dos Principes da terra por idèas. Hip. de fract.

Por idèas parece haver entrado a Cirurgia (Senhor) no Paço, & preſença de V. Mageſtade, pois todas as acçoẽs, & heroycidades de V. Mageſtade ſaõ ideadas por ſuas regras: achou V. Mageſtade doenças, feridas, fracturas, & outras qualidades de males, & a todos abrio com tal deſtreza, atou com tal firmeza, & ſegurança, que em breve tempo logrou a Republica ſaude perfeita, inteira força, & eſtabilidade firme.

He o Cirurgiam artifice manual, ou artifice de mãos, & deve uſar dellas com tal brandura, & ſuavidade, que pareça ſeu tacto, mimo, & ſeu uſo, mais que cura, liſonja. Saõ aſſim (Senhor) as mãos de V. Mageſtade, ſaõ quanto benignas, dadivoſas, & quanto dadivoſas, juſtificadas, pois dando ſó a ſujeitos dignos, & benemeritos, cura mais que com remedios, com beneficios, fazendo deſta acção tenta, ou tentativa dos genios, & engenhos das peſſoas, as quaes remedea, quando honra. Se eſte meu penſamento nam he roubo, he ao menos traſlado do que meditou, & orou Plinio no ſeu Panegyrico ao ſeu Principe Trajano: *Tibi beneficijs potius, quàm remedijs, ingenia noſtra exerceri placet.* Tentava elle, & tenteava as condiçoẽs dos vaſſallos mais com beneficios, que com remedios. O que era hũ genero de Cirurgia mais alta, mas igualada, & ainda excedida da grandioſidade de V. Mageſtade, que aſſim cura, aſſim ſara, aſſim honra, & exercita todas eſtas acçoẽs com tal prudencia, & com providencia tal, que ſe ajuſta á ſua benignidade ſevera, ſua ſeveridade benigna. O que advertio Lipſio no Medico acautelado, & previſto, & no Principe benigno, & diſcreto: *Ut in humano corpore vitioſi humores non impetu purgantur, niſi cum periculo, ita in Republica.* Lip. num. 444.

Atalho aqui a corrente impetuoſa, que me arrebatava a correr, & diſcorrer nos elogios de V. Mageſtade. Diſcorrão nelles outros cabedaes mais eloquentes, outras eloquencias mais copioſas, a mim me baſta, o que baſta para afiançar neſtes meus Eſcritos alento, a que entrem confiados no Paço de V. Mageſta-

de, a pedirlhe ſoccorros, a tributarlhe agradecimentos.

Entre finalmente eſte meu trabalho, & eſtudo de alguns annos, a pedir ſoccorro contra a mordacidade daquelles, que dizem, ſe não ha de fazer aquillo, que elles não ſabem, nem podem fazer. Entra a tributar agradecimentos devidos, & forçoſos, ainda que muy voluntarios. Seria em mim eſta falta huma infame, & evidente ingratidão, pois ao Paço devo meu ſer, & augmentos, minhas melhoras, & (dentro de minha eſfera) minhas honras. Todas ſe não mereci, deſejey merecer, ſervindo á Sereniſſima Rainha da Gran Bretanha na viagem deſte a eſſe ſeu Reyno, & aſſiſtindo com vigilancia cuidadoſa em todas as occaſioẽs, para as quaes fuy chamado, & tive preſtimo.

Confeſſo, que foy ſempre mais que meu preſtimo, meu deſejo. Eſte ſe ſacrifica agora a V. Mageſtade, pedindolhe o meſmo que lhe rende. Rende a V. Mageſtade graças, & lhe pede graças, favores, & merces: a mayor de todas he, que V. Mageſtade ſe ſirva de receber eſtes meus Eſcritos com mão favoravel, que não haverá tão ſacrilego atrevimento, nem tão obſtinado odio, que ouze a carregar, ou deſcarregar golpes ſobre o mageſtuoſo de ſeus favores.

Guarde Deos a Real peſſoa de V. Mageſtade para felicidades, & gloria da Monarquia de Portugal.

De V. R. Mageſtade

Seu humilde criado

Antonio Ferreyra.

PRO-

PROLOGO AO LEYTOR.

AM ſem particular cauſa, ſem ſeres ſabedor da razaõ, conſidero (benigno Leytor) parecerá teres motivo para cenſurar eſta Obra, naõ ſó por ſair a luz em tempo que peſſoas taõ doutas, & engenhos taõ grãdes ſe naõ atrevẽ a paſſar a carreira taõ perigoſa, ou ſeja pela difficuldade de acertar, ou o mais certo, pela duvida de agradar, como por parecer ſer aſſumpto de muytos tratado, & do Licenciado Antonio da Cruz, meu anteceſſor, taõ bem eſcrito. Porém como todas as couſas publicas tenhaõ eſſe riſco, & eſtejam expoſtas a ſemelhante infortunio; pois ſegundo Platam: Non ſalvatur aliquis liber à vituperatione vituperantis, *por mais douto que ſeja: Ou ſeja por ſer impoſſivel agradar a todos; ou porque a inveja he eſtimulo para murmurarem os ignorantes, me quiz antes ſogeitar como atrevido; pois ſempre* Audaces fortuna juvat, *do que deixar de o fazer como cobarde;* timidoſque repellit; *ſem me acobardar, nem a ignorancia de minha ſciencia, nem o temor dos cenſurantes. Com ella ſayo a publico, com o limitado parto de meu engenho, conſtrangido mais de amor proprio, & utilidade commua, pois ſegundo Saluſtio,* Pulchrum eſt benefacere Reipublicæ; *do que obrigado da vaãgloria; amor proprio para os principiantes, que conſiderando o pouco, que lhes aproveita o limitado tempo, que neſte Hoſpital Real ſe exercitaõ, & a rudeza, ou cegueira com que ſahem, neceſſitando de livros, que lha aclarem, ſendo os melhores, & que lhes podiaõ ſervir de luz os Latinos (que elles pela mòr parte naõ entendem) me expuz, tirando forças de fraqueza, & furtando as horas ao deſcanſo, que me davaõ lugar as occupações continuas com naõ pequeno trabalho, pois ſegundo Horacio,*

Plat. in Theæteto, & lib. de Rep.

Virg. Æneid.

Saluſt. bello Catilinar. in principio.

Qui ſtudet optatam curſu contingere metam,
Multa tulit, fecitque puer, ſudavit, & alſit,

Horat. in Art. Poet.

a fazer eſte Livro. Aonde achem hũ facil caminho, hũa eſtrada ſem enleos, pela qual caminhem com ſegurança, muyta clareza, & menos moleſtia à perfeiçaõ della, ficando ſe de todo naõ perfeitos, pois ſegundo Juvenal, Nemo repentè fit ſummus; *ao menos capazes para poderem exercitar com fundamento, & fallar com confiança.*

Juvenal.

He o aſſumpto, hũa verdadeira luz, & recopilado exame de Cirurgia, luz para declarar os juizos aos principiantes, que della tanto neceſſitaõ; exame recopilado, por ſer hũa breve, ſe bem ſucinta recopilaçaõ de toda ella, por naõ dizer hũ Antonio da Cruz reformado; nem taõ breve, que ſeja diminuto, nem

taõ diminuto, que pareça falto; nem taõ compendioso, que cause fastio. Donde vem a dizer Platão, que poucas vezes se acha livro, que naõ seja reprehendido, ou diminuto por breve, ou fastidioso por ser largo: Ea, quæ scribuntur brevius, quam expediat, sunt diminuta; ea verò quæ fusius, videntes fastidiunt; vix est liber, qui reprehensionem effugiat. *Aonde acharáõ tudo o que he necessario para fazer hũ Cirurgiaõ perfeito.*

Plat. ubi sup.

Bem antevejo dizerem muytos, que tudo o que se póde dizer está ja dito. Naõ devem de considerar estes, q̃ he sentença de Seneca, que, Nullus enim liber est, qui non aliqua parte prosit. *Por ruim que seja o Livro, sempre nelle se acha cousa, que aproveite, sempre nelle se colhe frutto, que por novo se estime. Todas as Artes tiveraõ principios rudos (he doutrina de Aristoteles) & foraõ toscos Diamantes, que com a continuaçaõ do tempo, & polimento dos agudos engenhos se foraõ apurando, & de cada vez mais brilhando.* Artium omnium principia (inquit) tenuia fuisse, nec statim ad consummationem eas esse productas, sed alijs, atque alijs subinde addentibus, diligentiusque perscrutantibus id factum. *Quanto mais, que segundo Guido, hũ menino posto nos hombros de hũ Gigante, vè naõ sómente o que elle alcança com a vista, porém muyto mais adiante:* Pueri enim sumus, sed in colo Gigãtis: quia videre possumus quidquid, Gigans videt, & aliquantum plus. *Por mais que se escreva, naõ he possivel,* Eundem incipere, neque finire. *A arte Chirurgica he hũ* Mare magnum, *os que o navegaõ, nunca lhes achaõ fim, assim o diz Hipocrates:* Ars vero longa, *confessando haver desconhecido as cõmissuras:* Deciperunt me futuræ habentes in se ipsis jaculi læsionẽ. *E o publica Amato Lusitano:* Et quod magis senesco, eo calvariæ fracturas curatu difficiliores invenio. *Mais de vinte sinco annos ha que a exercito, indo a muytas partes do Reyno, & correndo diversas regiões, assistindo neste Hospital Real de todos os Santos, passa de dezaseis annos, onde a experiencia he grande, pelo grande concurso de doentes, que a elle acodem, por ser unico desta Cidade, & o mayor de todo o Reyno, & varios, & grandes os casos, q̃ de continuo-o se vem; naõ me descuidando nunca da liçaõ dos livros, & de cada vez a acho mais difficil, continuamente me vejo confuso, topando com casos novos dos DD. naõ advertidos, nem atégora escritos: hũa das principaes razões q̃ me obrigou a tomar este trabalho. Com grande vontade to offereço (benigno Leytor) tu o recebe com a mesma, naõ por elle, senaõ pelo gosto, & amor, com q̃ he escrito. Teus juizos saõ muytos, o meu, só, & peregrino. Tu como Juiz, eu como Reo, julga com piedade, para que com mayor gosto, & animo emprenda cousas de mais estimaçaõ. Se houver algũs, que a censurem, queixẽse antes de sua inveja, do que culpem minha confiança, pois elles descubriráõ o odio, que os acompanha, reprovandoo, & eu a obrigaçaõ, & o gosto, cõ q̃ o escrevo, manifestandoo.*

Guid. præfat. in prin.

Hip. lib. 1. aph. 1. & de vulnerib. cap.

Amat. Lusit. cent. 6. curat. 100.

Vale.

LICEN-

LICENÇAS.

Do P. M. Fr. Manoel Leytam, Qualificador do S. Officio, & Prior do Real Convento de S. Domingos de Bemfica.

POr mandado do Supremo Tribunal do S. Officio vi eſte livro, intitulado, *Luz verdadeira, & recopilado exame de toda a Cirurgia*, compoſto pelo Licenciado Antonio Ferreyra, Cirurgiam da Camera do Principe, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto. E não achey nelle couſa alguma contra a noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, antes me pareceo obra douta, & que ſerá de grande utilidade, por onde he muyto digna de que ſe imprima. Bemfica, 16. de Janeyro de 1670.

Fr. Manoel Leytam.

Do P. M. Fr. Alvaro Leytam, Qualificador do S. Officio, & Prẽgador do Principe noſſo Senhor.

ESte Livro, que ſe intitula, *Luz verdadeira de Cirurgia*, Autor o Licenciado Antonio Ferreyra, todo he de achaques, & remedios, que nam podemos conhecer, em ſentir de S. Pedro Chryſologo, quaes uteis ſam os remedios, ſem entendermos quão nocivos ſam os males: *Bona quam ſint bona ſcire, niſi malorum cognitione nõ poſſumus*: & como he luz, aſſim deſterra as trevas, que nem ha nelle ignorancia, com que a Fé ſe deſdoure, nem eſcandalo, com que os coſtumes ſe offendam. 24. de Janeiro de 1670.

Fr. Alvaro Leytam.

Do P. Doutor Joaõ Gomez da Companhia de JESU.

VI eſte Tratado das Conſultas, que quer acreſcentar ao ſeu Livro o Licenciado Antonio Ferreyra, & nam achey nelle couſa, que poſſa impedir imprimirſe. Lisboa 3. de Agoſto de 1670.

Doutor Ioaõ Gomez.

POde-ſe tornar a imprimir o Livro, de que eſta petição trata, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella não correrá. Lisboa o primeiro de Agoſto de 1692.

Pimenta. Noronha. Caſtro. Foyos. Azevedo.

LICENÇAS.

POde-se tornar a imprimir o Livro, de que faz menção a petição, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 5. de Agosto de 1692.

Serraõ.

Do Doutor Antonio Ferreyra, Fidalgo da Casa de S. Alteza, & Medico de sua Camera, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, & Cirurgiam Mòr do Reyno.

POr mandado de V. Alteza vi este Livro intitulado, *Luz verdadeyra, & recopilado exame de toda a Cirurgia*, com hum Tratado no fim de Consultas, composto pelo Licenciado Antonio Ferreyra Cirurgiam da Camera de V. Alteza, & me parece obra muyto digna de se imprimir, pela utilidade que della resultará, principalmente aos principiantes. Lisboa 20. de Março de 1670.

O D. Antonio Ferreyra Cirurgiam Mòr.

QUe se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso, tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 12. de Agosto de 1692.

Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro. Cerqueyra.

EStà confórme com o seu original. Lisboa Convento do Carmo 17. de Mayo de 1693.

Frey Manoel da Graça.

VIsto estar confórme com seu original pòde correr. Lisboa 19. de Mayo de 1693.

Pimenta. Noronha.

POde correr. Lisboa 20. de Mayo de 1693.

Serraõ.

TAxaõ este Livro em doze tostões. Lisboa 21. de Mayo de 1693.

Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ.

TABOADA

TABOADA

Dos Livros, que se contem nesta Obra.

CAPITULO UNIVERSAL.
Em que se declara, que cousa he Cirurgia, & os principios, & documentos necessarios para se saber. fol. 1.

LIVRO I.
Da Anathomia de todos os membros, & partes do corpo humano, assim externas, como internas. fol. 11.

LIVRO II.
Do geral dos Apostemas, em que se faz menção, que cousa he apostema, differẽças, causas, sinaes, pronosticos, & as mais advertẽcias necessarias, para bem se vir no conhecimẽto delles, & melhor acerto de sua cura. fol. 49.

LIVRO III.
Dos Apostemas em particular. Tratase diffusamente, & com grande distinção de todos os apostemas, a que está sogeito o corpo humano. fol. 61

LIVRO IV.
Do geral das Feridas, em que se declara, que cousa he ferida, de quantas cousas tomão as differenças, mostrãose as causas, sinaes, pronosticos, & se poem a cura universal dellas. f. 163.

LIVRO V.
Do Fluxo de sangue, & como se conhece, se he de vea, ou de arteria, & o como se lhe deve acodir. fol. 171.

LIVRO VI.
Das Feridas venenosas. Declarase, q̃ cousa sejão, como se conhecem, & curão. De caminho se trata das mordeduras de cam danado, & das dos animaes, & bichos mais cõmũs venenosas, & da Hydrofobia. fol. 175.

LIVRO VII.
Das Feridas de pilouro. Aonde se faz menção do inventor deste pernicioso instrumento. fol. 185.

LIVRO VIII.
De todas as Feridas da cabeça, & em qualquer parte della; assim sem dano, como com elle, sinaes, pronosticos, & cura. fol. 195.

LIVRO IX.
Das Feridas de rosto, & suas partes. fol. 225.

LIVRO X.
Das Feridas de peito, assim sem penetração, como com ella, & lesaõ de membro interno, sinaes, pronosticos, & cura. fol. 239.

LIVRO XI.
Das Feridas de vẽtre, assim sem dano, como cõ dano dos mẽbros internos, sinaes, pronosticos, & cura. f. 252

LIVRO XII.
Das Feridas de nervos, & mais partes nervosas. fol. 265.

LIVRO XIII.
Das Chagas em geral, & accidentes que as acompanhão, & o como se devem remediar. fol. 289.

LIVRO XIV.
De todas as Chagas em particular, & particularmente de cada membro. fol. 321.

LIVRO XV.

Das

Das Fracturas, em que se declara q̃ cousa seja, differenças, sinaes, pronosticos, cura geral, & particular de cada membro. fol. 361.

LIVRO XVI.

Das Dislocaçoẽs de todas as juntas, differenças dellas, sinaes, pronosticos, cura geral, & particular a cada junta. fol. 373.

LIVRO XVII.

Em que se faz mençaõ, que cousa seja Fonte, o modo com que se devem fazer, a parte em que se devem aplicar, & as mais cousas necessarias, assim para antes de se fazerẽ, como para depois de feitas. De caminho se faz mençaõ do sedenho, & visicatorios. fol. 380.

LIVRO XVIII.

& Tratado novo.

Do modo com que se deve haver o Cirurgião em as Consultas, & Juntas para que for chamado. fol. 393.

Consulta 1.

Sobre hũa ferida inciſa na parte alta da cabeça com ciſura pequena, a que vierão accidentes de inflamaçam. fol. 396.

Consulta 2.

Sobre hũa ferida contusa no osso occipial. Disputase, se convem curala aberta, ou fechada. fol. 400.

Consulta 3.

Sobre hũa ferida contusa no alto da cabeça com comoçaõ do cerebro, a que depois vierão accidẽtes de materia. fol. 401.

Consulta 4.

Sobre hũa puntura de nervo feita por picada de lanceta, a que depois de se seguirem grandes dores, houve ameaços de convulçaõ. fol. 404.

Consulta 5.

Sobre huma ferida de peito penetrante. fol. 406.

Consulta 6.

Sobre huma ferida de peito penetrãte com materia. Declarãose as vias por onde a natureza a lança muytas vezes. fol. 410.

Consulta 7.

Sobre huma ferida de ventre penetrante. fol. 412.

Consulta 8.

Sobre hũas chagas nas pernas, rebeldes em sua cura. fol. 414.

Consulta 9.

Sobre huma chaga podre na Nuca, que por meyo de hũ remedio, ao parecer não adequado, sarou. fol. 416.

Consulta 10.

Sobre hũa Aneurisma. fol. 418.

Consulta 11.

Sobre hum Scirro em o peito, que degenerou em hum Cancro, em hũa molher de idade de quarenta, & sinco annos. fol. 421.

Consulta 12.

Sobre hum sogeito velho que padecia Cataratas. fol. 424.

Consulta 13.

Sobre hũa Gonorrhea purulenta, & antigua, em que se move duvida, se o era, ou não. fol. 429.

Consulta 14.

Sobre hũa supressam baixa de ourina, procedida de inflamação da bexiga. fol. 433.

CAPI-

CAPITULO UNIVERSAL EM QUANTAS MANEYRAS ſe conſidèra a Cirurgia?

EM duas, hũa que enſina, a qual ſe compara ao nome de Sciencia; outra que uza, a qual ſe compára ao nome de Arte. Guid. cap. univerſ.

A definiçam da que enſina, qual he?

Cirurgia he Sciencia, que enſina o modo, & qualidade de obrar, principalmente ſoldando, cortando, & fazendo outras obras de mãos, ſarando os homẽs como for poſſivel. Guid. ubi ſup.

Porque ſe diz como for poſſivel?

Porque nam eſtá obrigado o Cirurgiam, que cura, a ſarar todas as enfermidades, ſenam ſó em lhe aplicar os remedios, que a Arte enſina, a ſeu tempo. Guid. ubi ſup.

Notando.

Que com eſta definiçam declaramos a Cirurgia largamente, & ſe compára ao nome de Sciencia.

Como ſe chama eſta, & como ſe aprende?

Chamaſe Cirurgia theorica, a qual ſe aprende pelos livros, ou ouvindo-a, & ſem que com as mãos ſe exercite. Tagaut. cap. geral.

A definiçam da que uza, qual he?

Cirurgia he parte de Therapeutica por cortamento, queimamento, & concertamento de oſſos, & por outra obra de mãos ſarando os homẽs. Guid. ubi ſup.

Notando.

Que com eſta definição declaramos a Cirurgia eſtrictamente; & ſe compára ao nome de Arte.

Como ſe chama eſta, & como ſe aprende?

Cirurgia pratica, que he a verdadeira, porque he obrar com as mãos, o que os Theoricos aprendem pelos livros, & eſta ſenam pòde ſaber, ſenam obrando, & vendo obrar. Guid. ubi ſup.

Que couſa he Therapeutica?

He a Medicina, ou algũa couſa compoſta de tres partes, que he o que a

Medicina contem.

Quaes ſaõ as tres partes?

Marian. Sam Dietectica, Pharmaceutica, & Chyrurgica.

Que entendeis por Dietectica?

Marian. ubi ſup. Nam ſó o regimento, que convem ao doente no comer, & beber, porém nas mais couſas nam naturaes.

Que entendeis por Pharmaceutica?

Dacano fol. 9. cap. 3. Quando com o conveniente uzo dos medicamentos tanto ſimples, como compoſtos ſe cura a enfermidade, & ſe reſtitue o corpo á ſua antigua ſaude.

Que entendeis por Chyrurgica?

Marian. ubi ſup. Toda a manual operaçam, que o Cirurgiam faz no corpo humano, ou ſeja abrindo, ou cortando, ou queimando, ou fazendo outra ſemelhante.

Que couſa he Cirurgiam?

Guid. doct. 1. cap. 1. He hum artifice manual, que cura os danos externos.

Donde ſe dirivou eſte nome Cirurgia?

Guid. ub. ſup. De duas palavras Gregas, a ſaber, Chyros, que quer dizer mão, & Ergia, que quer dizer obra, que tudo junto ſoa, obra de mãos.

Qual he o ſugeito da Cirurgia?

Tagaut. ub. ſup. He o corpo humano, ſam, para poder enfermar, & enfermo, para poder ſarar pela Cirurgia.

Qual he o fim da Cirurgia?

Tagaut. ub. ſup. He tirar a enfermidade, & conſervar a ſaude como for poſſivel pela Cirurgia.

Quantas, & quaes ſam as obras da Cirurgia?

Sam tres: Primeira, apartar o que eſtá junto.
Segunda, ajuntar o apartado.
Tercelra, extirpar o ſuperfluo.

O junto ſe aparta ſangrando, ſarjando; abrindo apoſtemas; o apartado ſe ajunta ſoldando as feridas, ſarando as chagas, reſtaurando os oſſos quebrados.

Guid. ub. ſup. O ſuperfluo ſe tira cortando, & extirpando as landuas, & a carne ſuperflua, tirando os oſſos, & as couſas extranhas.

Como ſe haõ de exercitar eſtas obras?

Tagaut. ub. ſup. Breve, & ſeguramente, ſem dor podendo ſer, ſem engano, nam pondo ſó os olhos no interes, mas antes fazendo tudo com caridade, & amor.

Para que cure ſeguramente quantas couſas ſam neceſſarias?

Tagaut. ub. ſup. Tres: A primeira, que ſaya ſempre com o que pretende.
Segunda, que quando nam puder alcançar o que pretende, ao menos nam dane ao doente.
Terceira, que o mal que curar o cure de modo, que naõ torne com facilidade.

Quaes ſam os inſtrumentos, com que obra o Cirurgiam?

Sam de duas maneiras; cõmuns, & proprios; os communs ou ſam medicinaes, ou de ferro.

Os medicinaes quaes ſam?

Regimento nas couſas nam naturaes, unguentos, emplaſtos, pòs, xaropes,

ropes, ſangria, & purga.

Os de ferro quaes ſam?

Tizoura, navalha, lanceta, para cortar, & extirpar, cauterios para queymar, pinſas, & tenazes para tirar, tenta para tentear, agulhas para cozer. Guid. ub. ſup.

Os proprios quaes ſam?

Trepano na cabeça, Badal na garganta, ſpeculum matricis na madre, ſpeculum pectoris no peito.

Porque ſe chamaõ communs?

Porque ſam os que commummente, & ſempre uſamos em toda a doença. Marian. ubi ſup.

Porque ſe chamão proprios?

Porque delles nam uſamos ſenam ſó naquellas partes, & nam ſervem para outra occaſiam, ſenam ſó ſerem proprios a ellas.

Quaes ſam unguentos mais ordinarios, que deve trazer comſigo o Cirurgiam?

Sinco: Unguento Baſilicam para madurar.
Ung. Apoſtolorum para modificar.
Ung. Aureo para encarnar. Guid. ubi ſup.
Ung. Branco para encourar.
Ung. De Alther para abrandar, & mitigar a dor.

Quantos principios ha ahi para buſcar a verdadeira Cirurgia?

Dous: Razam, & experiencia, & para ſe fazer iſto com melhor ordem ſe fará por ſuas indicaçoens.

Que couſa he indicaçam curativa?

He hũa repreſentaçam, & demonſtraçam dos remedios, que convem para a cura de qualquer enfermidade. Gal. 2. Meth. cap. 2.

Que proveitos ſe tirão de curar por indicaçoẽs?

Dous: Virmos com muita facilidade no conhecimento dos remedios, que podem aproveitar ás enfermidades, que curamos, & os males que nos podem vir, ſe os aplicarmos ſem ordem. Lemos lib. 2. Meth.

De quantas maneiras ſe tomaõ as indicaçoens curativas?

De tres: Das couſas contra natureza, & das couſas naturaes, & das nam naturaes, & das que a ellas ſe ajuntam.

As couſas contra natureza, ou prater naturaes quaes ſam?

Tres: Enfermidade, cauſa de enfermidade, & accidente de enfermidade.

Porque ſe chamaõ contra natureza?

Porque corrompem noſſa natureza, & de todo a encontram.

Que couſa he enfermidade?

He hum affecto, ou diſpoſiçam contra natureza, pela qual as obras de noſſo corpo ſam manifeſtamente impedidas. Gal. de diff. ſimpt.

Que couſa he ſaude?

He hũa natural conſtituiçam de todas as partes do corpo humano, que faz as acçoens perfeitas. Gal. lib. 1. de morb. diff. cap. 2.

Que couſa he cauſa das enfermidades?

Pig. lib. 2. cap. 3. He aquella que por ſi meſmo póde produzir em nòs outros alguma enfermidade.

Que couſa he accidente de enfermidade?

He aquelle, que acompanha a enfermidade, aſſim como a ſombra ao corpo.

As couſas naturaes quantas ſam?

Sam ſete.

Primeira, Elementos.
Segunda, Compleiçoens.
Terceira, Membros.
Quarta, Humores.
Quinta, Eſpiritos.
Sexta, Virtudes.
Setima, Operaçoens.

As que ſe ajuntam a eſtas, ſam a idade, o coſtume, a differença de ſer homem, ou molher, o officio, a cor do corpo.

Porque ſe chamaõ naturaes?

Gal. lib. 1. de elementis cap. 1. & de Hip. & Platonis dogmatibus. lib. 8. cap. 2. Porque ſam parte da compoſiçam, & conſtituiçam de noſſo corpo.

Que couſa he Elemento?

He a menor parte da couſa de que he elemento.

Eſt minima pars ejus rei, cujus eſt elementum.

Quantos ſam os Elementos?

Quatro: Fogo, Ar, Agoa, & Terra.

Que qualidade tem?

O Fogo, quente, & ſeco, o Ar, quente, & humido, a Agoa, fria, & humida, a Terra, fria, & ſeca; eſtes quatro elementos correſpondem aos quatro humores de noſſo corpo. O ſangue ao Ar; a colera ao Fogo; a fleima á Agoa; a melancolia á Terra.

Compleiçam, ou temperamento que couſa he?

Paræo cap. 5. He hũa congrua, & proporcionada miſtam das quatro ſimples qualidades elementaes: quente, frio, humido, & ſeco.

Quantos ſam os temperamentos?

Valeriol. lib. 1. cap. 1. locorum com. cap. 1. Sam nove: quatro ſimples, quatro compoſtos, & hum temperado, a que chamaõ temperamento ad pondus.

Os ſimples quaes ſam?

Sam quatro: que ſam quando hũa ſó qualidade excede, como temperamento, quente, frio, humido, & ſeco.

Os compoſtos quaes ſam?

Sam quente, & humido; quente, & ſeco; frio, & humido; frio, & ſeco.

O temperado qual he?

Pig. lib. 2. cap. 1. & Calu. lib. 1. cap. 6. He aquelle, em o qual as qualidades eſtão taõ bem temperadas, & unidas, que nenhũa vence a outra, ſenam que todas eſtam iguaes, & conformes.

De quantas maneiras he o temperado?

De duas: ou temperado ſimpleſmente, ou temperado em ſeu genero, & eſpecie.

O ſimplex qual he?

He hũa igual porçam dos elementos, que he mais conjectural, do que viſivel.

O tem-

O temperamento em ſeu genero qual he?

He aquelle, em o qual ha hũa mediocridade dos elementos contrarios, aqual convem á natureza tanto das plantas, como dos animaes. Pig. ubi ſup.

Notando.

* Que os temperamentos ou ſam de todo o corpo, ou de huma parte; de todo o corpo ſe chama aquelle, por razam do qual quem o tem ſe diz quente, frio, humido, ou ſeco. Os temperamentos das partes ſam muitos, por quanto cada hũa tem ſeu proprio differente da outra: deſtes huns ha naturaes, outros adquiſitos; o natural he aquelle, que naturalmente ſe acha em noſſos corpos, que por induſtria ſe póde mudar, como ſendo hum ſugeito de ſua natureza quente, em razam dos alimentos vir a ſer frio; o adquiſito he aquelle, que nam he natural ao homem, ſenam por ſeu coſtume, & induſtria o adquire, o qual ſe pòde mudar. Calvus ubi ſup.

Que couſa he membro?

He hum certo corpo, que nem he de todo ſeparado, nem junto ao outro, & todos os membros do corpo humano tem huma geral colligancia entre ſi, & por iſſo quando ha dor em algum, todos ſe compadecem.

Quantas maneiras ha de membros?

Ha duas: Simples, & Compoſtos.

Que couſa he membro ſimples, ou ſimilar?

He aquelle, que qualquer parte delle merece nome de todo; como qualquer parte do oſſo, he oſſo, qualquer parte de nervo, he nervo.

Porque ſe chama ſimples?

Porque delles ſe compoem, & fazem os compoſtos.

Quantos ſam?

Dez: Oſſo, nervo, cartilagem, vea, arteria, paniculos, ligamentos, cordas, carne, & couro; tambem ſe contam por membros ſimples a gordùra, as unhas, & os cabellos, ainda que nam ſejam propriamente membros, ſenam ſuperfluidades.

Que couſa he membro compoſto, inſtrumental, ou organico?

He o que ſe compoem dos ſimples, & qualquer parte delle nam merece nome de todo.

Quaes ſam os membros compoſtos?

Ou ſam membros principaes, como coraçam, figado, & cerebro, & em razam da geraçam os teſticulos, ou membros, que ſervem a eſtes, como Aſpera arteria, Izofago, & Bexiga; ou membros que nem ſervem, nem ſam ſervidos, como beiços, orelhas, mãos, pés, & outros. Pig. ubi ſup. & lib. 1. fol. 47.

Eſt ſubſtantia liquida, in qua alimentum primò convertitur.

Que couſa he humor?

He hũa ſuſtancia liquida, em a qual o alimento primeiramente he convertido.

Quantas maneiras ha de humores?

Duas: Huns naturaes, & outros nam naturaes. Vecherius. pars 1. lib. 1.

Quaes ſam os naturaes?

Quatro: Sangue, Colera, Fleima, Malancolia.

Porque ſe chamaõ naturaes?

Porque naturalmente ſe acham em noſſo corpo, & ſe geram pelo calor natural, & conſtituem a maſſa ſanguinaria.

Quaes ſam os nam naturaes?

Sam aquelles, que eſtam apartados do ſangue, & por ſua malicia nam ſam aparelhados para manter os membros, mas mandão-ſe a lugares diputados por razam da ajuda, & proveyto, que fazem, ou botados para fóra fazem apoſtemas, buſtélas, ſarna, ſuores, febres apodrecendo no corpo.

Que couſa he eſpirito?

Pig. ubi ſupra. He hum corpo ſubtil, & aereo, que he vinculo, & aſſento da faculdade, & calor do corpo.

Quantas maneiras ha de eſpiritos?

Tres: Animaes no Cerebro, vitaes no Coraçam, naturaes no Figado.

Por onde paſſam, & de que ſervem?

Sam eſpalhados por todas as partes do corpo para ajuda, & conſervaçam dellas; os animaes, que ſam os do movimento, & ſentimento, pelos nervos; os vitaes pelas arterias, os naturaes pelas veas.

Virtudes, ou faculdade que couſa he?

Pig. ubi ſupra. He hũa força, ou poder da natureza, que vem do temperamento, idoneo, & proprio a fazer as acçoens do corpo, da qual provem a acçam.

Quantas ſam as faculdades?

Sam de tres ſortes em géral, Faculdade vital no Coraçam, animal no Cerebro, natural no Figado.

Ha mais algũas faculdades?

Ha outras, que ſam particulares, & proprias a cada membro, que ſam atractiva, retentiva, concoctiva, & expulſiva.

De que ſervem eſtas?

De nutrir, & ſuſtentar todo o corpo, & partes delle.

Operaçam, ou acçam, ou movimento, que tudo he hum. Que couſa he?

Pig. ubi ſupra. He hũa obra da natureza neceſſaria ao corpo humano, que procede da faculdade.

Quantas maneiras ha de operações, ou movimentos?

Paræus ubi ſupra. Dous, hum natural, & outro voluntario, & outros acreſcentam mixto; governados hum, & outro pela força da faculdade.

Qual he o movimento natural?

He aquelle, que ſe move naturalmente, & ſempre em quanto dura a vida, tanto dormindo, como velando ſem a ordenança de noſſa vontade, & ſem o podermos prohibir, nem evitar; como o movimento do coraçam, das arterias, do diafragma, & do Cerebro.

Qual he o voluntario?

He aquelle, que por vontade propria ſe faz, ſendo ajudado para eſſe effeito da intençam da noſſa Alma, como o ir de hũa para outra parte, o andar, o levantar da mão.

O mixto qual he?

He compoſto de hum, & outro, como o reſpirar.

As couſas nam naturaes quaes ſam?

Sam ſeis.

1. O Ar.
2. O comer, & o beber.
3. O movimento, & a quietaçam.
4. O ſono, & a vigilia.

5. O en-

5. O enchimento, & vasamento.

6. Os accidentes da alma, como sam ira, tristeza, & alegria; os que se ajuntam a estas sam o tempo, a regiam, o uso da luxuria, & os banhos.

Porque se chamam não naturaes?

Porque indifferentemente se ham na conservação de nosso corpo, porque, se bem usamos delles, sam causa de saude, & se mal, sam causa de doença.

Ar que cousa he?

He hum elemento quente, & humido, que nos rodea o mais principal, & necessario á vida humana, cujo officio he refrigerar os espiritos, expurgando-os de alheas superfluidades.

Por onde entra?

Entra principalmente pela boca, & nariz ao Cerebro, pela tracarteria aos bofes, & coraçam, elle enche as arterias, & passa pelas porocidades dellas, depois he promptamente levado a todas as partes do corpo, que he porozo, & transpiravel. Pig. ubi supra.

Que cousa he curar?

He huma justa, direyta, conveniente, & methodica aplicação dos remedios. Valeriol. lib. 3. cap. 14.

Quantas maneiras ha de curas?

Duas, hũa propria, & outra paleativa.

Que cousa he cura propria?

He aquella, que se faz por ordem, & regra methodica tirando de raiz a causa da enfermidade, ou seja com medicamentos, ou por operaçam manual, ou com regimento. Pig. ubi supra.

Que cousa he cura paleativa?

He aquella, com aqual se nam cura a enfermidade de raiz, nem propriamente como convem; mas com os remedios, que se lhe faz, se vay preservando o mal, que nam venha a peor estado daquelle em que está, esta ás vezes vem a ser curativa. Guid. cap. universal.

Em que casos convem?

Em tres. Primeiro, quando a doença he de todo incuravel, como he o Lazaro. Segundo, quando a doença he curavel, mas o doente nam quer sofrer os remedios, que lhe convem, como he na cura do Cancro com ferro, & fogo. O terceiro, quando a doença he tal, que de a curarem póde socceder outro mayor mal, como he sarar de todo chagas velhas, ou almorrheimas antigas, que he grande perigo de fazer outra mayor doença, & matar. Guid. ub. sup.

Que cousa he remedio?

He aquelle, que applicado ao corpo enfermo ajuda, & aproveita para curar as enfermidades. Gal. finit. medit. cap. 9.

Quantas cousas convem ao remedio, para que aproveite?

Quatro; certa quantidade, certa qualidade, modo, & maneira como se ha de usar, occasiam oportuna, em que se deve applicar.

Nota acerca da qualidade.

A qualidade que ha de ter o tal medicamento, ha de ser contraria á enfermidade, pela qual nam só se ha de entender serem quentes, frios, humidos, ou secos, senam tambem qualquer especie, ou differença de re- Nota a cerca da qualidade.

medio dos tres que contem a Medicina, que ſam diéta, medicamentos, & inſtrumentos de Cirurgia, & aſſim he neceſſario, que o Cirurgiam ſaiba quaes deſtes lhe convem mais para curar a tal enfermidade.

Nota acerca da quantidade.

Nota acerca da quantidade.

* Certa quantidade ſe entende, que nam ſeja mais do que convem, porque fará dano; nem em menos, porque nam aproveitará, ainda que a certa, & determinada quantidade a nam podemos eſcrever, nem ſaber certa, & determinadamente a quantidade do humor que pecca, & daqui nace dizerem, que a Medicina he arte conjectural.

Notando.

Que para ſe fazer iſto, como convem ſe tomará indicaçam, nam ſó da enfermidade, vendo ſe he grande, ou pequena, ſe he maligna, ou nam; mas tambem do temperamento da parte enferma, & juntamente das forças do doente.

Nota a cerca do modo.

Nota a cerca do modo.

* De hum de dous modos uſamos os taes medicamentos; ou em forma liquida, como nas partes da boca, garganta, ou partes internas, ou em forma ſolida, como emplaſtos, unguentos, & os mais remedios, que aplicamos nas partes externas.

Nota acerca da occaſiam opportuna.

Nota acerca da occaſião.

* O tempo, & occaſiam opportuna, em que ſe haõ de aplicar os medicamentos, ou inſtrumentos na cura das enfermidades, he muito neceſſario ſaberſe, porque ſe niſto houver algũ deſcuido, ou erro, ſerá de grande dano para o enfermo, & ſaberſeha bem, & diſtintamente, ſe ſe conſiderarem bem os tempos das enfermidades, que curamos.

Quando curamos hũa doença complicada com muytas intenções curativas, & contrarias, por qual dellas havemos de começar primeiro?

Começaremos primeiro por aquillo, que prometer mayor perigo, nam deſprezando o mais podendo ſer.

Depois por aquillo, que tiver razam de cauſa, ou curaremos aquillo, ſem o qual curado ſenam póde curar o demais; & ás vezes he tal o accidente, que aperta com perigo, que nos obriga, que lhe acudamos deixando de todo a parte doente ſem curar nas demais complicaçoẽs, que tiver, como he no fluxo de ſangue grande, & na puntura de nervos.

Guid. ubi ſup.

Quantas couſas ha de conſiderar o Cirurgiam nas obras que fizer?

Quatro: A primeira que obra he a que ha de fazer no corpo humano, ſe apartar o que eſtá junto, ſe ajuntar o apartado, ſe extirpar o ſuperfluo.

A ſegunda, porque razam ſe faz a tal obra, ſe he para curar a enfermidade, ou ao menos para aliviala.

Hip. lib. 3. aph. *Ubi fames, laborandum non eſt.*

A terceira, ſe ſendo neceſſaria a tal obra, perigará o enfermo, naõ ſe fazendo, porque entam ſerá neceſſaria; ou ſe ſe poderá curar ſem ſe fazer, porque entam ſe nam fará, & ſe tem forças para que ſe faça, porque ſe as nam tiver, nam convem fazerſe.

A quarta a ordem que ha de ter no aparelhar o neceſſario, aſſim nos inſtrumentos, como no doente.

Quantas

Quantas couſas concorrem na cura de qualquer enfermidade?

Tres: A natureza como principal agente mediante o calor, & eſpirito natural; a mezinha como inſtrumento de fóra, o Medico como miniſtro.

Lupes animadverſ. medicin.

Natura bona non ſolùm morbos ſanat, ſed medici errores cooperit.

Que couſa he natureza?

He hũa virtude, que rege o corpo do Animal, de quem he natureza mediante o calor, & eſpirito natural, he aquella virtude, que governa, & rege o meſmo corpo de quem he natureza em todas as ſuas obras.

Que conſideraçoens ſe requerem no Cirurgiam para ſer perfeito?

Tres: A primeira que ſaiba os principios, & regras da Cirurgia, aſſim na Theorica, como na Practica.

A ſegunda, que ſeja experimentado obrando, & vendo obrar.

Guid. ub. ſup.

Audax in ſecuris, timidus in periculoſis.

A terceira, que ſeja de bom entendimento, & de bom juizo, afoito nas couſas ſeguras, temeroſo nas perigoſas, acautelado no pronoſticar, grato aos companheiros, & piedoſo para os pobres.

Que condiçoens ſe requerem no doente?

Tres: A primeira que ſeja obediente aquem o cura, aſſim como o ſervo a ſeu Senhor.

Ille medicus plures ægrotos ſanat, de quo maior habetur fiducia.

A ſegunda, que tenha muyta confiança em quem o cura, pois lhe reſulta dahi grande proveito.

A terceira, que tenha paciencia, porque a tal muytas vezes vença a doença.

Que condiçoens ham de ter os enfermeiros?

Quatro. A primeira, brandos.
A ſegunda, pacificos.
A terceira, alegres.
A quarta, diſcretos.

Que condiçoens ſe requerem nas couſas exteriores?

Muitas, as quaes todas ſe devem ordenar para proveito do enfermo, & como a enfermidade o pedir.

O fim da Cirurgia qual he?

He tirar a enfermidade, & conſervar a ſaude como for poſſivel.

O ſugeito da Cirurgia qual he?

He o corpo humano, ſam para poder enfermar, enfermo para poder ſarar.

LIVRO PRIMEIRO
DA ANATHOMIA.

ESPANTOU tanto os Autores, que naquelle primeiro seculo florecéram,& aos de mayor conta, assim Santos, como Filosofos, Poetas, & Historiadores a excellencia, & perfeiçam do Homem, que pasmados em sua contemplaçam pondo os olhos assim no todo de sua composiçam, como de qualquer parte delle, o definiram com varios Titulos, que delle deram, que o levantáram de maneira, que parece que á porfia buscavam grandezas, com que o sublimassem; huns lhe chamáram milagre do mundo; Prodigio raro; Animal cheyo de admiraçam, & estima; outros que he o mais excellente, de mayor conta, mais estima, & o mais perfeito de todas as cousas; huns lhe chamam Milagre raro, & prodigioso protento; outros o fim de toda a natureza, ou seja porque he o mais excellente, & perfeito de toda ella, ou porque tudo se criou para seu serviço.

Mercurius Trimeg. 1.
Magnum miraculum naturæ.

Tul. lib. 1. de legib.
Animal providum, multiplex, memor, plenum rationis, & consilij.

Anast. lib. 4.
Anagogica contemplationum omnium animantium præstantissimum.

Sendo perguntado aquelle Barbaro Abdalas, qual era a cousa de todas as que a natureza tinha criado, que merecesse o nome de admiraçaõ; respondeo (nam como Barbaro) senam como scientifico: que a cousa que vira no mundo, que merecesse tal nome, era só o Homem. Dahi parece chamarlhe Plinio delicia da natureza, & hum Epitome em que todas as cousas do Mundo estam retratadas; finalmente por remate de todos Microcosmo, que quer dizer Mundo pequeno, ou Menor. E parece que com razam, pois nelle se cifra tudo quanto ha no Mundo grande, ou porq̃ he hũ retrato, ou hũ todo tirado das excellẽcias de todas as creaturas, ou porque nelle se aja o ser como nos Elementos, vida como nas plantas, sentido como nos Animaes, entendimento, & livre alvedrio como nos Anjos; na Alma se assemelha a Deos, no entendimento aos Anjos, no coraçam ao Sol, no cerebro á Lua; em as outras faculdades aos mais Planetas, nos humores aos Elementos. Donde vem podermos dizer que he hum breve Mapa, que o Soberano Artifice traçou, donde nam por figuras, senam pela mesma verdade nos representou quanto havia no Mundo, & quanto este Mapa he mais pequeno, & familiar, & mais conhecido de nosoutros, tanto nos dá mais conhecimento do Creador. O que supposto convem saber, que se devem considerar em cada mem-

Pig. lib. 1. cap. 3.
Homo animal est divinum ad naturam divinam; qua proximè fieri potest se totum conformans.

Pig. ubi sup.
Verùm natura hominem tantopere dilexit, tanti fecit, tanto honore, dignitateque ornavit, ut eum supra humanitatem evexerit, atque reliquorum omnium animantiũ principem, rerum humilium, & inferiorum dominum; sublimium vero, & superiorum studiosum, solumque rationis participem effecerit.

membro nove couſas, para effeito de irmos ſempre em o conhecimento verdadeiro, nam ſó do ſugeito, porém da enfermidade, aſſim para aplicaçam dos remedios, como para ſegurança da obra manual.

Quaes ſaõ eſtas?

A ſituaçam, ou lugar onde eſtá, a ſuſtancia de que eſtá formado, a compleiçam, o numero, a quantidade, & tamanho, a travaçam que tem hum com o outro, as obras que faz, o uzo, & proveito que dá ao corpo, & as enfermidades, que cõmummente padece.

Como ſe alcança o conhecimento de todas eſtas couſas em cada membro?

Sabendo a Anathomia.

Que couſa he Anathomia?

He hũa artificioſa diviſam, & determinaçam dos membros de qualquer corpo, principalmente do corpo humano.

Que couſa he corpo humano?

He hum compoſto de muitos, & diverſos membros, & particulas, ornado de razam.

Donde ſe dirivou eſte nome Anathomia?

De duas palavras Gregas, Anâ, que quer dizer couſa direita, & Thomos, que quer dizer diviſam, que tudo junto ſoa direita diviſam.

De quantas maneiras ſe alcança, & aprende Anathomia?

De duas, hũa pela liçam, & eſtudo dos livros, outra pela aſſiſtencia, & continuaçam de ver fazer as Anathomias, & ajudar a fazellas.

Que couſa he ſuſtancia de membro?

He a diſpoſiçam delle quanto á dureza, moleza, eſpeſſura, & raridade.

Para quantas couſas ſervem os membros no corpo humano?

* *Nota.* Os ſentidos externos ſaõ ſinco, ver, ouvir, cheirar, goſtar, & apalpar; os internos ſaõ as payxões da alma, como ira, triſteza, & alegria.

Para tres: huns por razam do viver, como ſaõ os membros principaes, outros para bem viver, como ſaõ os ſentidos da natureza, aſſim externos, como internos, outros em razam da geraçam, como ſam os teſticulos, verga, & madre.

Quantos ſaõ os membros principaes?

Sam tres: coraçam, cerebro, & figado, & em razam da geraçam os teſticulos.

Porque ſe chamam principaes?

Porque totalmente ſam neceſſarios para a conſervaçam do noſſo corpo, & principaes para noſſa vida.

Que proveitos ſe ſeguem de ſaber a Anathomia?

O S. Propheta. *Confitebor tibi Dñe, quia tuæ ſapientiæ magnitudinem declaraſti in mei corporis fabrica, celebrabo te Dñe, quia mirabiliter ſum formatus.*

Quatro: Primeiro, louvar a omnipotencia de Deos viſta a fabrica, & compoſtura do homem.

Segundo: Para conhecer as enfermidades, que ſe gerão dentro em noſſo corpo.

Terceiro: Para pronoſtico do que ha de vir.

Quarto: Para ſaber curar as enfermidades.

Para ſe haver de fazer a Anathomia, que preparaçam ſe ha de fazer?

Situado o corpo morto de coſtas ſobre hũa meſa alta, & aparelhados os inſtrumentos neceſſarios, limpo aſſim de cabellos, como de toda a immun-

immundicia, segundo adverte Berengalio, se deve fazer delle quatro divisoens, tres em as tres cavidades, superior, inferior, & do meyo, & a ultima nas mais partes.

Situado o corpo, porque parte se deve logo começar?

Pela inferior, a que chamam Ventre.

Porque?

Por ser parte onde os membros, que nella estam, apodrecem mais facilmente, & aquirem logo corrupçam.

Que cousa he Ventre?

He hũa arca, ou cavidade, onde estam os membros naturaes, ou nutrientes.

Em que partes se divide?

Em tres, segundo Laurencio; em superior, que he a sima do Embigo, a que chamam Hypicondrio, em meyo, que he o mesmo Embigo, tres, ou quatro dedos mais abaixo, a que chamaõ Umbilicar, em inferior, que he o restante até o osso do Pecten, a que chamam Hypogastrio. And. Laurent. de Anath. lib. 2.

De que partes he composto?

De duas, externas, & internas.

Quaes sam as externas?

Sam Cuticula, Couro, Gordura, Tela carnosa, Musculos do Abdomen, & Peritonéo.

As internas quaes sam?

Nos homens nove, nas molheres dez, o Zirbo, estamago, tripas, misenterio, figado, bexiga do fel, o baço, rins, Bexiga da ourina, & nas molheres a madre.

Que cousa he Cuticula?

He hũa Pelicula tenue, densa, & exsangue carecedora de sentimento, gerada, & condensada pela frialdade externa dos vapores oleosos, crassos, & viscosos. Bertolin. lib. 1. cap. 1.

Notando.

Que suposto que a Cuticula parte venha ja gerada do Utero, naõ vem perfeita, por quanto fóra depois recebe a perfeiçam, pela frialdade do ar, que mais a condensa, & desseca, sendo sua causa proxima, & externa.

Sua cor he branca, de temperamento frio, & seco, está unida, & junta tanto ao couro, que parece continua; nos negros de seu natural negra.

Os proveitos sam dous, primeiro, para que fosse hum meyo entre o objecto, & faculdade do sentido do tacto, segundo para conservaçam, defensa do couro verdadeiro.

Differençase do couro verdadeiro, em que nam tem sentimento, nem tem veas, nem arterias, & he mais denso do que o verdadeiro.

Couro que cousa he?

Nomes.
Derma, Corvim.
Alutam.

He hũa geral cobertura do corpo, ou hũa membrana amplissima, gerada da mistura de sangue, & semen, de moderado temperamento, verdadeiro instrumento do tacto externo, cobertura, defensa, & ornato das partes sujeitas.

Figura propria nam tem nenhũa, pois essa muda, & torna segundo a parte onde está, corre, & varea na cor segundo o humor, fazse amarelo o colerico; rosado, & vermelho, o sanguinho; negro, o malencolico; branco, o fleimatico, & nos accidentes, & paixoẽs dalma, como na ira, no gosto, na vergonha, no medo, na tristeza, variamente se muda.

A ſuſtancia delle he mais groſſa do que a Cuticula, porém mais delgado do que em todos os animaes, eſte tal nam he igual todo, porq̃ no roſto, partes pudendas, ceſſo, & teſticulos he mais brando, & delgado, em o peſcoço, eſpinhaço, & ſola dos pés mais duro, & groſſo, na cabeça muyto mais duro, em as mãos, & dedos em meyo; he todo poroſo, & em algũas manifeſto, como olhos, &c.

He dotado o couro de ſentimento, porém em algũas partes he exceſſivo, como nas raizes das unhas, & extremos das partes pudendas, & bicos dos peitos das molheres.

He de compleiçam temperado em todas as qualidades entre as mais partes, & he como hum meyo dos extremos, porque era juiz do tacto, tem veas, alguns ramos de arterias, & nervos.

Gal. lib. 3. meth. med. cap. 5. *Cutis talis omnino qualis erat, qua perijt, prorſus reſtitui non poteſt.*

Os proveitos delle ſam tres: 1. para que foſſe inſtrumento do tacto, 2. para cobertura, & ornato de todo o corpo, 3. para que todo o corpo ſendo compoſto de diverſas couſas pareceſſe todo hum, & finalmente de receber os excrementos da terceira regiam, & de expurgar as ſordicias, fuligens, & ſuores.

Eſte hũa vez perdido nam ſe pòde regenerar ſemelhante, ſenam em ſeu lugar ſupre a natureza com hũa cicatrix que o parece, ſegundo Galeno.

Gordura que couſa he?

Nomes. Pinguedo, Adeps, Axungia.

HE hũ corpo ſimilar (ſuppoſto que mais ſe pòde chamar excremento, do que membro) à maneira de hũ azeite groſſo coalhado creado da parte vaporoſa, & mais groſſa do ſangue, & reſſuda pelos poros das tunicas, ou bocas das veas, que eſtam junto aos membros nervoſos, & frios, & alli ſe coalha, & degenera em gordura.

Ha duas maneiras de gordura, hũa que ſe acha nas partes de fóra, a que chamaõ gordura, he mais humida, & outra nas partes de dentro, como nos rins, a que chamam ſevo, eſta he mais groſſa, & mais ſeca, que niſſo differe da outra. Eſta gordura nam he natural em todos, porque em ſugeitos frios ſe acha em mais quantidade, no peito em menos quantidade do que no ventre, porque nelle ſe acha em mais quantidade do que em nenhum membro; he géral a todo o corpo, excepto a teſta, eſcroto, & membro viril, onde nam ha nenhũa, nam tem figura propria, & he de compleyçam quente temperadamente, & humido.

Os proveitos della ſam tres: 1. para defenſa dos danos externos: 2. para humedecer as partes, que por muyto exercicio, ou muyta fome ham reſecado; 3. para humedecer as partes ſolidas.

Paniculo carnoſo.

Nomes. Tela carnoſa, Paniculo Adipoſo, ou nervoſo.

HE hũa géral cobertura de todo o corpo, chamado aſſim por em algũs lugares degenerar em carne, & ſer muſculoſa em partes mixta com algũa gordura; nam tem figura propria, a quire cor varia em diverſos lugares, como no peſcoço, teſta, & eſcroto he mais vermelha, como nos recens naſcidos, nas mais partes branca, & nervoſa, ſua ſuperficie lubrica, pela interna eſtá untada com hum humor lento a modo de monco, para que nam impida os movimentos dos Muſculos.

He dotada de hum ſentimento exquiſito, como as mais membranas; donde vem, & naſce aquelle movimento concuſſivo, a que chamaõ Rigor, por cauſa de ſer picada, & mordicada de humor colérico, & acrimonioſo.

Seus

Seus proveitos ſam tres; 1. de fortalecer as partes vizinhas, cobrir, & defender todo o corpo; 2. de reter com ſua denſidade os vapores do ſangue, para que ſe convertam em gordura; 3. para cobertura dos muſculos, que não ſejam offendidos das couſas externas.

Se ha mais membranas que a tela carnoſa?

MUytas, & diverſas, porque hũas veſes he groſſa, & em partes carnoſa; que he o de que acima temos feito menção, outras veſes delgada, & entam tem diverſos nomes, ſegundo o lugar, porque na cabeça ſe chama Pericranéo, nos mais oſſos Perioſtio, dentro na cabeça Duramater, por baixo della, donde ſe envolve a ſuſtancia medullar, Piamater, a q̃ cobre as coſtelas por dentro, Pleura, a que divide o peito em parte direita, & eſquerda, Mediaſtino, na região do ventre Peritonéo, alem de outras muytas particulares, como ſam as dos olhos, & de outros membros particulares. Servem as taes de ſerem inſtrumento do tacto, de fortalecerem as partes, para que ſe naõ offendam com o frio; & o calor natural ſe nam exhale de ajuntar hũas partes com as outras, & finalmente de fechar as bocas dos vaſos, para que a modo de valvulvas impidam o refluxo do humor.

Sua compleiçam, concordam todos, ſer fria, & ſeca.

Muſculos do Abdomen.

ABdomen he hũa parte do ventre, a que os Gregos chamão Epigaſtrium, & os Arabes Mirach. Compoemſe de oyto muſculos, quatro a cada parte ſeparados por meyo de hũa linha, a que chamão linea alba, que ſegundo Paræo nam he outra couſa, que hũa extremidade dos muſculos do Abdomen, que ſe acha deſde o embigo até o membro viril, que aparta o ventre do meyo em duas partes, direita, & eſquerda; ſobre o embigo he mais largo, para baixo mais eſtreito, porque neſſa parte os muſculos rectos ſe ajuntam em hum. Sam pois os muſculos do Abdomen 8. quatro oblicos, dous de cada parte, & deſtes huns ſobem, & outros deſcem, por cuja cauſa, lhe chamaõ aſcendentes, & deſcendentes, eſtam tecidos de fibras oblicas, & por iſſo retem, naſcem os dous deſcendentes da 6. 7. & 8. coſtela com fibras trocidas, & em chegando á metade do ventre, ſe convertem em hũa delgada, & nervoſa tela, & ſe enxerem em o mais alto do oſſo da cadeira; naſcem os aſcendentes dos oſſos das cadeiras, & ſobem até as coſtelas mendoſas do lado contrario, cruzandoſe á ſemelhança deſta letra X. dous direitos, a que chamão rectos, hũ a cada lado, naſcidos do oſſo Pecten, compoſtos de fibras rectas, que ſervem de atrahir, & ſe eſtendem por meyo do ventre, até chegar ao peito, onde fenecem, aos lados da cartilagem mucrunoſa, ou enſisformis; debayxo deſtes eſtam os dous ultimos atraveſſados, a que chamão tranſverſaes, que cercam todo o Peritonéo, naſcidos dos proceſſos das vertebras dos lombos até fenecerem, por outro cabo com a paletilha do eſtamago; eſtes taes muſculos alem do uſo commum ſervem para ajudar a expellir, & evacuar as fezes, para ajudar a lançar a creatura do ventre, para a reſpiraçaõ, & aſſim vemos, que quando attrahimos o ar, o peito ſe dilata, & elles ſe comprimem. Muſculos do Abdomen.

Falopio faz mençam do quinto par, a que chama Piraminal, do qual parecer he tambem Laurencio, & Bertolino: que no principio ſam carnoſos,

nosos, & nascem do osso Pecten, aonde entram os nervos, & assim como vam subindo, saõ mais estreitos, até que vem a fenecer em hũa altura aguda a modo de piramide.

Que cousa he Musculo?

Musculo. HE hũa parte organica, instrumento do movimento voluntario, composta de carne, nervos, veas, arterias, ataduras, & membrana, & algũa gordura.

Chamase Musculo desta palavra Mus, q̃ quer dizer Rato, a quem se assemelha na figura, doutros chamado Lacerto, que quer dizer Lagarto.

De que he composto. He composto de carne fibrosa, porque della principalmente toma sua grandeza, de nervos, para que por elles se cõmunique a virtude motiva; de ataduras, para estar firme em seu movimento; de veas, para sua nutriçam; de arterias, para lhe conservar o calor vital; & de membrana, para o cobrirem, defenderem, & estar separado hum do outro; & de algua gordura, para humedecer, & prohibir se nam deseque com o demasiado movimento. O ajuntamento dos musculos de todo o corpo he muyto apertado entre si, porém algũas vezes os flatos os abrem, & dilatam, ou algũa sorocidade, ou outra cousa, que se embebe, sam differentes em diversas cousas, porque huns sam grandes, outros pequenos, hũs sam de figura triangular, como os do Peito, outros redondos, como os da Bexiga, huns estam em parte alta, outros em parte bayxa, huns profundos, outros superficiaes; huns tem mais carne, outros menos; huns nascem em hum lugar, outros em outro; huns sam direitos, outros obliquos, outros transversos; huns nascem dos ossos, outros das cartilagens, outros da membrana, que cobre os tendoens, outros finalmente de outras partes.

Dividese o Musculo em principio, meyo, & fim; no principio, que he a cabeça, sempre he nervoso, & rara vez carnoso, procede dos ligamentos, que nascem do osso, tem algum sentimento em razam de alguns nervos; no meyo todo he carnoso, & constitue a mayor parte do Musculo; no fim, ou cauda he todo nervoso, a quem chamão Tendam, outros Corda, que he de natureza mais duro do que o nervo, & nam tão mole como os ligamentos.

Os Tendoens nam saõ geraes em todos os Musculos, assim como a lingua, beiços, testa, testiculos, & outros; senão só aquelles que tem hum grande movimento, & como taes destinados para o movimento dos ossos, enxerindose em a cabeça delles.

O numero dos Musculos. No numero dos Musculos vaream os DD. porèm seguindo a Laurencio insigne Anathomico, sam por todos quatrocentos & sinco; na testa dous, as palpebras seis, tres em cada hũa; dous as abrem, & quatro as fechão; os olhos doze, seis em cada hũ, as orelhas seis, as ventas do nariz dous, que as dilatam, & dous q̃ as fecham, os beiços nove, as maxillas inferiores dez, o osso Hyodides, de outros Lambe (que he aquelle em q̃ se péga a lingua, & a firma) oyto, a lingua dez, as fauces oyto, o larinx quatorze, seis grandes, & oyto pequenos, o pescoço oyto, as espadoas, ou espaldas oyto, os braços dezaseis, os cotovelos oyto, o restante do cotovelo até os dedos setenta, os musculos respiratorios sessenta & sinco entrando o Diafragma; o ventre dez, em que entram dous, a que chamam Piraminais, o espinhaço dez, o cesso quatro, a bexiga hum, os testiculos

dous,

dous, o membro viril quatro, o restante até o joelho vinte oyto, as pernas vinte & dous, os pés doze, os dedos dos pés vinte & hum.

Peritonèo.

HE hũa membrana tenue, & mole, porém dença, & forte, que rodea, & em si encerra os membros do ventre inferior, de compleiçam fria, & seca. Peritonèo.

Muytos querem, que seja de sustancia ligamentosa, & nervosa, outros só de nervos, outros só de ligamentos, outros das mẽbranas do cerebro.

Sua figura he como hũa bexiga, ou hũ ovo comprido, a superficie externa fibrosa, & algũ tanto aspera, para melhor se unir com os musculos, por dentro lisa por causa dos membros, que toca, traz seu nascimento da espinha dos lombos da primeira, & terceira vertébra, onde he mais grosso, & nesse lugar senam póde separar sem se romper.

Rompese o Peritonéo na parte anterior, quando se pare, na parte superior tem tres buracos, hum por onde passa a vea Cava, outro a arteria magna, & outro o Izofago. Na parte inferior, junto do cesso, & colo da Madre, por onde passam as veas, & arterias descendentes, chamadas crurales, & os vasos espermaticos.

Os proveitos sam quatro: Primeiro, cingir todas as partes do ventre. Segundo, para que tudo o que em si contem, o separe a modo de huma parede dos musculos, que vam por fóra. Terceiro, para que sejam lançados mais depressa os excrementos dos alimentos. Quarto, para que se adiantem, & atem, & estejam firmes todas as cousas, que em si contem.

Do Embigo.

EM o meyo do ventre tem seu sitio, nam sem mysterio, em razão do fetus se alimentar os nove mezes que anda no utero, pois por elle, segundo Realdo Callumbo, nam só se mantém, porém dispede as superfluidades, he composto de quatro vasos, hũa vea a que chamam umbilicar, que nascendo da Madre entra por arriba do embigo em huma parte dividida do Figado, & fenece em a vea Porta; duas arterias chamadas tambem umbilicaes, que caminhando para baixo pelo Abdomen da creatura, tocam em a reduplicaçam do Peritonéo junto da bexiga, & fenecem em a divisam da arteria magna; o quarto vaso chamado uraco; nascido do fundo da bexiga, & levado entre as duas tunicas do Peritonéo a o embigo, he hum vaso a modo de cano ouco dedicado para levar a ourina, & se recolhe entre Amnios, & Alantoides, que sam duas tunicas; estes vasos, nascida a creatura, nam usam mais de seus officios, & tornamse á maneira de hũa pequena corda, porque nam ficassem de todo inutiles. Embigo. v. v. A A

Os membros internos.

Zirbo.

OZirbo, ou o mentum, ou Redenho, he hum membro composto de duas tunicas, rijas, & delgadas, de sustancia membranosa, tecido de muytas veas, arterias, & pequenos nervos, & gordura copiosa. Zirbo.

Sua forma he como hũ saco pequeno, ou bolsa, seu sitio he em a parte inferior do ventre sobre as tripas, & vayse estendendo ao largo dellas até as verilhas, & pela superior chega até o embigo, & raras vezes o passa; em huns he mayor, em outros mais pequeno; Reolano diz, que natural-

mente péſa pouco mais de meya libra, ſuppoſto que Veſalio diz haver viſto paſſar hum de ſinco libras.

Os proveitos delle ſam conſervar o calor das tripas, como partes mẽbranoſas, & exangues, reter os lentos vapores, que andam eſpalhados pelo imò ventre, & convertelos em gordura, para ſuſtentar o calor natural, quando ha fome, por virtude de ſua humidade, & gordura, & para ſervir de Miſenterio ao inteſtino colon.

Eſtamago.

Eſtamago. O Eſtamago, ou ventriculo, receptaculo commum do comer, & beber, & officina do primeiro cozimento, ſem o qual nenhum vivente pòde viver, he hum membro, ou orgam cavo, redondo, & comprido, membranoſo, tecido de todo o genero de fibras, dedicado para receber os mantimentos, & nelle ſe converterem em Chylo, ſegundo Laurencio.

Laur. lib. 6. cap. 17.

Sua figura propriamente he como hũa ventoſa, de ſuſtancia membranoſa, com duas tunicas proprias, & hũa commua, com muytos ramos de veas, arterias, & infinitos nervos tecido.

A tunica propria interior he nervoſa cõmua ao Iſofago, lingua, Pádar, & boca, ordenando-o aſſim a natureza, para que a boca nam recebeſſe couſa ingrata a elle; tecida com tres generos de fibras, aſſim para ſe poder eſtender, como por virtude dellas atraia o mantimento, & retenha, & o poſſa expellir.

A ſegunda tunica, que he a do meyo, he carnoſa dotada de fibras carnoſas, por cauſa de fazer melhor cozimento; a de fóra que he a cõmua, & terceira dellas he a mais groſſa de todas, tem duas bocas, ou buracos ambos em a parte de cima, o eſquerdo q̃ ſe diz ſuperior, por eſtar em o mais groſſo do eſtamago, ou por ſer mayor, a quem outros chamaõ a boca do eſtamago, tem ſeu ſitio junto á undecima vertebra do peito, por eſte entra o comer, & beber; ao outro buraco chamaõ inferior, ou por ſer mais pequeno, ou por eſtar em a parte mais delgada, doutros chamado Janitor, ou Pyloron, ſempre eſtá fechado, até que de todo eſtá feita a ſuſtancia chyloſa, he algum tanto virado, por eſte ſay o chylo depois de feito.

Eſtá ſituado o eſtamago na parte dianteira abaixo do peito atraveſſado em o meyo do corpo a hũa parte, & á outra, mais inclinado ao lado eſquerdo, porque pela grandeza do Figado, & minoria do baço, havia de ficar mayor eſpacio, nam eſtá cercado de nenhuns oſſos, para que lhe nam foſſe de impedimento ao poderſe alargar com o muyto comer, & beber.

Tem travaçam, & affinidade com muytos membros, com o cerebro mediante os nervos, com o coraçam mediante as veas, participa mais de hum vaſo como vea, que ſobe do baſſo á boca delle com humor malancolico, para que por virtude delle ſe diſperte o apetite, & o eſtamago ſe aperte, & conforte.

Tripas.

Tripas. OS Inteſtinos, ou Tripas, ſam huns corpos compridos, redondos, cõ muytas voltas, ou rodeos continuados com o Pyloro, até o Podex, ordenados para receber o chylo, & excrementos do primeiro cozimento.

Sua ſuſtancia conſta de duas tunicas proprias, & huma commua; a interior he nervoſa eſpalhada com muytas fibras carnoſas, algum tanto rugoſa,

goſa, a exterior he carnoſa, porém hũa, & outra nam ſam tam duras como as do eſtamago; em hũa, & outra tunica ſe achaõ fibras tranſverſaes, circulares, & algũas rectas, infinitas veas, algũas arterias, muytos nervos, occupam logo abaixo do eſtamago todo aquelle eſpacio, & a mayor parte do vam com hũa admiravel ordem, & diſpoſiçam da natureza.

No comprimento dellas ha varias opinioens, Joam Reolano diz, terem ſete vezes o comprimento do corpo. Ambroſio Paræo diz, que he ſete vezes mayor do que o meſmo corpo; o que meſmo ſegue Andre Laurencio, o noſſo Antonio da Cruz cõfeſſa havelas medido no Hoſpital de Guadalupe, em dous homens, & que hum tinha doze varas, & meya, & outro catorze, de vara de quatro palmos; & no Hoſpital de Lisboa achar nove varas, & meya de ſinco palmos; Eu as medi em homem, & nam achey mais que ſete varas, porém cheas das fezes.

Reol. Enchirid. anathom. lib. 2. cap. 17. Paræus lib. 2. cap. 5. Laur. lib. 6. cap. 12.

Dividemſe em groſſas, & tenues, nam porque ſe ſeparem, ſenam porque hũas ſam mais groſſas, & outras delgadas, & ſegundo o officio de cada hũa tem diverſo nome; as delgadas, que eſtam do embigo para cima, ſam tres, a primeira das quaes ſe chama Duodeno, por ſer de comprimento de doze dedos atraveſſados, que eſtá junto ao eſtamago, no fim da qual eſtá o ereficio da bexiga do fel, tem veas, arterias, & alguns meudos nervos; a ſegunda chamada Jejunio, que tem de comprimento doze, ou treze palmos, por eſtar ſempre vazio, em razaõ de ſe deter pouco nella a ſuſtancia chyloſa, por cauſa das muytas veas Miſeraicas, que recebem, & atrahem logo o chylo, & o levam ao Figado; a terceira, chamam Ileon, por ſer a mais delgada, & mais comprida dellas; em o fim da qual começa logo a primeira das groſſas chamada Cæcus, ou porque nam tem mais que hum buraco ſó, ou pelo obſcuro uſo que tem, porque he como hum ſaco, aonde o que cay nelle, eſtá muytas vezes por muytos dias, he a mais pequena de todas, porque nam tem mais que hum palmo de comprido; a ſegunda ſe chama Colon, ou por ter muytos colos, ou ceyos redondos, & compridos, ou à torquendo, por ſer aonde ſe faz aquella payxam terribel chamada collica; he a mais groſſa, & mais comprida de todas; a terceira, & ultima ſe chama Recto, porque direitamente vay ao ceſſo, & he redonda, & ſem nenhum rodeo, no fim mais larga, he groſſa, & corpulenta, em cujo fim eſtam os muſculos, que governam as fezes.

Miſenterio.

HE hũa cubertura de duas tunicas, que cobre hũas veas, a que chamam Miſeraicas, que eſtam pegadas ás tripas em redondo pela parte baixa; que ficam á feiçam de hum abano da India, que todos os ramos vam a hum tronco, naſcidos da vea Porta, que naſce da parte concava do Figado. Miſenterio.

Servem eſtas veas Miſeraicas de chupar dos Inteſtinos tenues a ſuſtancia chyloſa para o Figado, aonde ſe faz o ſegundo cozimento; & ſe conſtitue a maſſa ſanguinaria; & nam, que por ſi o metam no Figado, ſenam na vea Porta, & ella nelle.

As duas tunicas naſcem do Peritonéo daquella parte que eſtá junto ao eſpinhaço, por cuja cauſa diz Galeno, que nam he outra couſa ſenam o meſmo Peritonéo redobrado; eſtas tunicas lhe foram dadas para

defenſa das veas Miſeraicas, que penetrão em hum, & outro vão, achaõſe tambem arterias, & nervos, & algumas glandulas, ſeu temperamento he frio, ſeu officio ſuſtentar as veas Miſeraicas, humedecer as fezes dos inteſtinos, & telos ligados ás vertebras dos lombos.

Pancrea.

Pancrea. EM o fim do ventriculo, & principio do inteſtino Duodeno ſe acha hum corpo glanduloſo chamado Pancrea, por parecer quaſi todo carnoſo, a quem veſte, & cerca hũa tenue membrana do Peritonéo, em o meyo he alvo, tem alguma gordura, veas, arterias, & nervos; eſte tal corpo comprehende em ſi os ramos da vea Porta, & os diſtribue ao ventriculo, inteſtino Duodeno, & Baço, ſuſtentando-os, para que com a brandura, & ſuavidade della ſe conſerve ſem receber detrimento nenhum.

Figado.

Figado. O Figado primeira officina de todos os humores, como tal nam ſó de grande dignidade, porém de mayor neceſſidade, he huma ſuſtancia carnoſa, ou ſegundo Carpo, hum ſangue coalhado, em os ſaõs de cor vermelha, & em alguns doentes como Hydropicos, de cor pallida, pela qual eſtam infinitas ſortes de veas, & algũas arterias, as quaes paraõ em o ouco delle, eſtá cercado de hũa tenue membrana, que traz ſua origem do Peritonéo, em a qual eſtam tecidos dous nervos pequenos, hum que traz origem do ſexto par, que vem ao eſtamago, outro que vem á raiz das coſtas, tambem do ſexto par, em os homens, & molheres de hum ſó, & continuo, ſem ſe dividir em lombos, como querem alguns, porque iſſo ſó ſe acha nos animaes de quatro pés, pelo meyo delle tem huma rima, ou ſiſura pequena, pela qual entra a vea umbilicar, o que he cauſa de alguns o dividirem em parte direita, & eſquerda; o tamanho, & groſſura delle em os racionaes he grande, & em os temperamentos frios, timidos, & goloſos, mayor; ſua fórma, & figura nam he propria, ſuppoſto que pareça de figura lunar, porque pela parte ſuperior em razam do movimento do Diafragma he redondo, concavo, leve, & igual; pela inferior deſigual, ſeu ſitio he em a parte direita debaixo do Diafragma, & coſtelas mendoſas, as quaes o guardam dos danos externos; eſtá atado, ou dependurado por tres fortes ligamentos ao Abdomen, pela vea Umbilicar, a qual em os naſcidos de pouco, ſe vay ſecando, & convertendo em muſculo, pela parte ſuperior ao Diafragma, pela parte direita por hum ligamento largo, membranoſo, & delgado, porém forte naſcido do Peritonèo, a que chamam ſuſpenſorio, & pela parte eſquerda tambem ao meſmo Diafragma, por outro ligamento roliço, & muyto forte, nacido do Peritonéo.

Naſcem do Figado duas veas grandes, & principaes, pelas quaes ſe communica o alimento do ſangue a todo o corpo, & ſe atrahe, & entra a ſuſtancia chyloſa para a fabrica do tal ſangue, huma naſce da parte de dentro do Figado, que he a vea Porta, por onde entra o chylo, outra a vea Cava, porque em ella ſe conſerva todo o ſangue, como em hũa cava, que naſce da parte de fóra do Figado.

Que

Que couſa he Vea?

Vea. * Nota.

HE hum membro cõmum, comprido, & redondo, ouco a modo de hũa cana, ou frauta, ordenado para levar o ſangue, & eſpiritos naturaes a todo o corpo, compoſto de hũa tunica de ſua natureza, frio, & ſeco. As veas hũas veſes ſam grandes como no Figado, boſes, coraçam, outras vezes pequenas, como na cabeça, & em outras partes, hũas vezes eſtam patentes, outras eſcondidas, eſtas ſe ajuntam tanto com as arterias, que pela mayor parte ſe acham juntas.

Per accidente, em razam do ſangue que em ſi tem, quente, & humido.

Todas as veas trazem ſua origem da vea Porta, & da vea Cava, a vea Porta, que ſay de dentro do Figado, diſtribuindo primeiro muytas raizes, por elle ſe ajunta depois em hum groſſo tronco, donde procedem ſete notaveis ramos; o primeiro ſe acha junto do fundo do eſtamago da parte direita, que cobre o Figado; o ſegundo, & terceiro eſtam aſſentados ſobre o Zirbo, aonde ſe dividem outros muytos; o quarto vay ao Baço, por onde vay o ſangue malancolico, deſte ramo naſce aquella vea, que leva o humor azedo á boca do eſtamago para provocar o apetite do comer, deſte meſmo ſay outro ramo, que deſce pela parte eſquerda, pelo miſẽterio atè o inteſtino recto, aonde cria as veas Hemorrhoydas; o quinto deſce ao inteſtino Colon, o ſexto, que he o mayor de todos, aos inteſtinos delgados, o ſetimo deſce tambem, & vay ao inteſtino Recto: deſtes ramos os que vam ás tripas, quando chegam ao Miſenterio, ſe repartem em muitas, & miũdas veas, a que chamão Miſeraicas, cujo uſo he chupar o chylo do eſtamago para paſſalo ás tripas delgadas, & Figado.

Donde trazem ſua origem.

A vea Cava, que naſce da parte de fóra, em ſaindo ſe divide em dous grandes troncos, hum dos quaes ſobe para cima ao coraçam, levandolhe ſangue para materia dos eſpiritos vitaes, juntamente adminiſtrando-o, & cõmunicando-o ás mais partes para ſua nutrlçam, o outro tronco deſce para baixo, pelo qual reparte o ſangue para ſuſtento dos mais membros, procedendo delle tres ramos principaes, hum que vay aos Rins, outro aos genitaes, & outro ás pernas, ſem eſtas duas veas ditas fazem menção alguns DD. de outra terceira, que naſce do ventriculo direito do coração eſpalhada pelos Boſes, chamada vea Arterial, porque tem a tunica dobrada como Arteria; poem tambem outra, que vay deſde o embigo até o Figado, & delle ſe enxere em a vea Porta, que ſerve de alimentar a criatura na Madre, a qual ſe nam deve de contar por vea de por ſi, por parecer ramo da vea Porta: Thomas Bertolino faz mençam das veas Lacteas, de poucos Anathomicos conhecidas, cujo ſitio he no infimo ventre, eſpalhadas pelo Miſenterio, Pancrea, Figado, & Inteſtinos, principalmente nos delgados, aonde ha mayor quantidade de ramos, ſendo de ſua natureza tenues, & ſubtis, ſendo ſeu officio o meſmo, que o das veas Miſeraicas, como ſe pòde ver no dito Autor.

Thom. Berth. lib. 2. cap. 3. appendix.

Lactea.

Bexiga do Fel.

HE hum vaſo longo, & redondo no fundo, & concavo de fórma de hũa pera, de ſuſtancia membranoſa, compoſto de duas tunicas, hũa commua, com a qual ſe ata o Figado, naſcida do Peritonéo, que he da meſma ſuſtancia da que cobre o Figado, outra propria, aqual he groſſa, & forte, & conſta de todos tres generos de fibras, rectas, oblicas, & tranſverſas, para ſer capaz de atrahir, reter, & expellir, & juntamente ſer mais forte.

Seu

Seu ſitio he em a parte Cava, & direita do Figado; nelle ſe deve conſiderar o colo, fundo, & os meatos por onde entra, & ſay a còlera.

O colo he todo o eſtreito della, em o qual ſe acham hũas membranas, ou valvulvas, que ſervem para que hũa vez entrada a còlera nam poſſa ſair facilmente.

O fundo, que he todo o vão da Bexiga, em que ſe contem a dita còlera.

Os meatos, ou vias ſam dous, o primeiro por onde entra o tal humor, que ſe diſtribue do Figado cõ innumeroſos ramos entre a raiz da vea Porta, & Cava, os quaes depois todos ſe vem ajuntar em hum caminho atrahindo pura còlera á Bexiga.

O ſegundo, que he por onde expelle, & a deita pouco, & pouco, parte della ao Inteſtino Duodeno, neſte ſe acha outra valvulva, & eſte tal nam entra direito, ſe nam ao ſoslayo, & de tal arte, que nam poſſa tornar atraz o tal humor, nem ſubir ao eſtamago, porque ſeria cauſa de graves, & intoleraveis dores, & aſſim vemos, que quando o Meato, ou via por onde ſe atrahe, ou ſe lança ao inteſtino, ſe tapa, ou opila por abundancia de cólera, que no Figado ſe cria, ou outra cauſa, ſe criam enfermidades grandes.

Achaõſe nella veas, & arterias, & hum nervo pequeno, que eſcaſſamente ſe ve; & ſerve de receber a còlera, & lançala ao inteſtino Duodeno, nam ſem particular proveito noſſo, porque como no tal inteſtino ſe ache muyta fleima, que baixa do eſtamago, a nam deixa nelle parar, & pela meſma razaõ ajuda a que mais facilmente ſayaõ as fezes dos inteſtinos.

Baço.

Baço.

O Baço, chamado Lien, ou Splen, eſtá ſituado em o Hypicondrio eſquerdo debaixo das coſtelas mendoſas, junto com o Diafragma em direito do Figado, ſua figura he levantada, comprida, & ſemelhante a hũa lingua de Boy, pela parte de fóra junto ao Diafragma algum tanto giboſo, pela parte fronteira do eſtamago, concavo, ſua ſuſtancia rala, & fungoſa, ſemelhante a hũa eſponja, eſtá cercado pela parte de fóra com hũa tenue membrana, que naſce do Peritonéo, em a qual ſe enxere hum nervo pequeno da ſexta conjugaçam; o tamanho delle nam he em todos igual, nem ſempre hum, porque hũas vezes creſce, & he mayor, & outras ſe diminùe, & he mais pequeno, nam he tamanho como o Figado, tem innumeraveis veas, & grandes, eſpalhadas por toda ſua ſuſtancia, as quaes todas naſcem do ramo Splenico, pelas quaes lhe vay o ſangue groſſo, ſuſtentandoſe do bom, & expellindo o máo ao eſtamago pela vea veno-
v ſa, aos Rins pelas emulgentes, & ao ceſſo pelas Hemorrhoydas; achão-ſe tambem nelle innumeraveis arterias eſpalhadas por ſua ſuſtancia, que lhe ſervem de muytos proveitos.

Foy ordenado pela natureza, nam ſó para attrahir o ſangue groſſo, & excrementoſo do Figado, ſuſtentandoſe do bom, & apartando o excrementoſo, expelindo-o ao eſtamago, inteſtinos, & outras partes deputadas, ſenam como dizem os Antigos, para ſer aſſento do rir, como o coração do adevinhar, & ſaber, os Bofes do fallar, o Fel da ira, o Figado do amar, donde vem aquelles verſos.

Cor

Cor ſapit, & pulmo loquitur, fel continet iras,
Splen ridere facit, cogit amare jecur.

Rins, & vaſos da ourina, chamados ureteros.

OS Rins ſam dous, hum a cada parte, cujo ſitio he debaixo do Figado, & Baço junto ao eſpinhaço entre as duas tunicas do Peritonéo aos lados da vea cava, & arteria magna, eſtá hum ſempre mais alto do que o outro, & eſte ſempre he o eſquerdo, o que naſce de ſer o Figado ſempre mayor do que o Baço. Rins, & vaſos da ourina.

Sam do feitio propriamente de hum feijam, o direito ſempre mayor do que o eſquerdo, de ſuſtancia de carne dura, & denſa, de cor vermelha eſcura, atamſe pela mẽbrana, que naſce do Peritonéo aos lombos, & Diafragma, pelos vaſos emulgentes á vea cava, por meyo das ureteras á bexiga; o Rim direito ao inteſtino cego, & algũas vezes ao figado, o eſquerdo ao Baço, & inteſtino colon.

Tem duas membranas, a primeira externa, nacida do Peritonéo, aqual os involve de hũa, & outra parte, eſta tal he em roda chea de copioſa gordura, ou ſevo para augmentar o calor dos Rins nam ſe debilite com a cõtinua humidade. A ſegunda membrana, ou tunica he propria mais tenue do que a de fóra.

Vay a cada hum delles hũa vea, & hũa arteria chamadas vaſos emulgentes, que ſe eſpalham pelo corpo dos meſmos Rins, por onde lhe vay o ſangue ſeroſo do figado, ſuſtentandoſe do ſangue, & lançando a Bexiga a ourina pelos vaſos ureteros.

Vaſos ureteros.

SAm dous, em cada Rim ſeu, ſam ouços, brancos, & groſſos, como arterias, & muy nervoſos, & chegam até a bexiga, naſcem por baixo do Peritonéo pegado aos lombos, tem ſeu principio da parte cava dos Rins, & vem a parar ao colo da Bexiga, aonde nas ilhargas della faz huns reflexos, ou voltas, para que a ourina nam poſſa voltar atraz. Vaſos ureteros.

Bexiga da ourina.

EStá ſituada entre as duas tunicas do Peritonéo debaixo do oſſo Pubis em os homens ſobre o inteſtino Recto, & nas molheres entre o colo da Madre, & oſſo Pubis, cuja ſuſtancia parte he membranoſa para o movimento, he compoſta de duas tunicas, & hum muſculo, que em roda a cerca, a primeira de fóra he forte, & denſa, naſcida dó Peritonéo, a ſegunda interna, & propria, he delgada tecida de todos os tres generos de fibras, tem tres buracos, dous antes do colo, em que ſe metem os vaſos ureteros, & hum em o colo, por onde ſay a ourina, he de figura redonda, eſtá atado o fundo da Bexiga ao Peritonéo, & ao Embigo por o ligamento intermedio; o colo della em as molheres eſtá ligado ao da madre, & aos oſſos vizinhos das coxas, & nos homens ao inteſtino Recto, tem veas, arterias, & nervos; achaſe mais hum vaſo, a que chamão uracos, que he por onde corre a ourina da creatura, quando eſtá na Madre. Bexiga da ourina.

Tem

Tem o colo da Bexiga hum muſculo, a que chamaõ ſphincten, que ſerve de ter, & fechar nam ſaya a ourina ſem conſentimento proprio, & de apreſſar, o que por alli ha de ſair.

Vaſos da ſemente.

Vaſos da ſemente.

OS vaſos, em q̃ ſe prepára a ſemente, ſaõ quatro: duas veas, & duas arterias, aos quaes chamam vaſos eſpermaticos; o da parte direita nace immediatamente do tronco, q̃ deſce da vea cava, cujo ſangue he puro, & bem preparado, o da parte eſquerda do ramo emulgente, o qual he acoſo, & muy ſoroço, as arterias hũa, & outra naſcem da arteria magna, eſtes vaſos em os hombros ſam mayores do que nas molheres, as arterias ſam mayores do que as veas, ás vezes he huma ſó, & ás vezes faltam ambas principalmente nos eſterilis; quando eſtes vaſos deſcem, vam hum pouco apartados, porém depois ſe tecem, & miſturam de tal modo, que a vea entra com a arteria, & a arteria com a vea, donde vem, chamaremlhe, Corpus varicoſum; cuja travaçam foy ordenada, para que o ſangue, que ſe ha de converter em ſemen, ſe detenha, prepare, & embranqueça; eſtes vaſos, tanto que chegam aos teſticulos, ſe ajuntam de modo, que parecem continuos, ſem nelles haver differença, & penetram a propria tunica dos teſticulos, & ſe eſpalham por toda a ſuſtancia delles.

Teſticulos.

Teſticulos.

OS Teſticulos, ou Didymos ſam dous, hum a cada lado, em razam da fecundidade, ao direito maſculino, & ao eſquerdo femenino, ſituados em o lugar que todos ſabem, de fórma algum tanto redonda, brancos, & eſpongioſos, para receberem facilmente o ſangue meyo alterado, que a elles vem, & convertelo em ſemen, eſtam cubertos de diverſas tunicas, duas commũas, & tres proprias; a primeira das comũas ſe diz eſcrotum, ou bolſa dos teſticulos, he algum tanto rugoſa, & mole ſem gordura para ſe poder facilmente eſtender, & arrugar, em a parte baixa tem hũa linha, que vay ao comprido, que divide em parte direita, & eſquerda, a que chamam ſutura; a ſegunda traz origem do paniculo carnoſo tambem delgada; a primeira das proprias chamada Vaginalis, ou Erytroides, he delgada, porem forte chea de veas; a ſegunda he dura chamada Dartos, & conſta de algũas fibras carnoſas; a terceira chamada Albuginta, doutros Nervea, he alva, craſſa, & forte, nacida da tunica dos vaſos ſemenarios, aqual immediatamente cerca a ſuſtancia dos teſticulos, tẽ veas, & arterias dos vaſos eſpremateos nervos do ſexto par, tem dous muſculos, hum a cada parte, nacidos do ligamento forte do oſſo Pubis, a que chamam Crematéres, ou ſuſpenſorios, que ſervem de ſuſter, nam ſe eſtendam os vaſos ſemenarios com o peſo delles.

Dos vaſos que levam o ſemen.

Vaſos do ſemen.

DEpois de coſido, & preparado o ſemen em a Epididymide, que he aquelle corpo varicoſo, & teſticulos, vay, & he levada a dous vaſos continuos ao tal corpo varicoſo, & nacidos delle meſmo, aos quaes chamam

mão ejaculatoria, que no principio sam grossos, fungosos, & com muytas voltas, & torcidos em o lugar baixo dos testiculos, & dahi sobem atè o Pecten sempre juntos com os preparantes, que descem, os quaes chegados, & subidos á parte alta do osso Pecten, viram, & descem por hũa, & outra parte entre o intestino Recto, & Bexiga, & dahi se metem em muytas cavernas, nas quaes trasportam, & lançam o semen, que sam as duas partes, onde se conserva, & guarda; estas taes tem sitio entre o intestino Recto, & Bexiga, de sustancia membranosa fabricadas com muytas, & anfratuosas cavidades, para que no primeiro ajuntamento se naõ lançasse todo o semen, estam sempre cheas do tal semen: aparecem mais dous corpos brancos recipientes, & conservantes, aos quaes chamam, Prostatæ glandulosæ, estas taes estam cubertas de huma tenue membrana, que serve de muytos proveitos; o primeiro, para que guardem o semen naquella quantidade, que basta para o Couto; segundo, para que reguem, & humedeçam as ureteras com hũa humidade oleosa, para que se nam offendam com a crimonia da ourina; terceiro, para gosto, & deleitaçam do acto venereo, porque continuamente geram hum tenue humor, que excita o proido, & cocegas.

Do Membro viril, ou genital.

Membro viril, ou Genital.

TOdos sabem o sitio do tal membro viril, he composto de dous nervos cavos, ou corpos fistulosos, hum caminho, ou via membranosa commumá ourina, & semen, quatro musculos, veas, arterias, & muytos nervos, membrana nervosa, & de couro, com espantoso artificio fabricada.

Em o fim está a cabeça, ou balano, cuja sustancia he espongiosa toda, & muyto solida, & branda para que nam offendesse o utero, a ponta declina agùda, & chea de sangue, & espiritos se destende, & faz vermelha; & faltandolhe se arruga, & faz branca, a esta tal cobre o prepucio, que he huma membrana tenue, nascida do couro do mesmo membro, a qual se ajunta á cabeça, mediante hum vinculo, a que chamam freyo.

Madre.

Madre.

HE hũa parte ordenada da natureza em as molheres, principalmente para receber o semen, & delle se engendrar a creatura para conservaçam do genero humano, & para ser caminho, por onde se expurgue cada mez o sangue superfluo, que se cria demasiadamente na molher; nam só por fraqueza do calor natural, que nellas ha, como por defeito do exercicio, tomando a natureza, o que ha mister para nutrimento dos membros, & lançando o mais, como cousa superflua ao utero, para todos os mezes se expurgar.

He a Madre redonda no fundo, porèm algũ tanto comprida no collo, & quasi representa a fórma de hũa ventosa, de sustancia membranosa, de muytas membranas, que constituem infinitos canos, & largas vias, veas, arterias, nervos, & ligamentos.

O lugar he entre o intestino Recto, & a Bexiga, & assim em aquelle lugar está atada ás cadeiras com dous ligamentos, cada hum de sua parte bem fortes, a que alguns chamam os cornos da Madre, junto delles

eſtam dous teſticulos mais pequenos do que os dos homens, ainda que ſam mais largos, porém mais duros, aonde ſe géra o ſemen, que he mais aquoſo, delgado, & frio: cada hum deſtes teſticulos tem ſeu paniculo proprio, naſcido do Peritonéo, & cada hum tem ſeu muſculo pequeno, & em elle ſe enxerem os vaſos ſeminarios, ou preparantes, que deſcem da vea Cava, & emulgentes; deſtes preparantes naſcem os dous vaſos ejaculatorios, que junto dos teſticulos ſam largos; & depois ſe vam mais eſtreitando até o utero, aonde fenecem.

Divideſe a Madre em fundo, collo, & pudendo; o fundo, ou cavidade he onde ſe recolhe hum, & outro ſemen, aonde ſe retem, & conſerva, para ſe formar o fetus, he aſpera, & rugoſa, para melhor ſe reter, não tem mais que hũa ſó cavidade, ſegundo a melhor opiniam dos DD. Anathomicos, a qual divide hũa linha, ou ſepto em parte direita, & eſquerda; em a direita dizem gerarſe o macho, em a eſquerda a femea.

O Collo he todo o eſpaço, que ha deſde o pudendo até a Madre, no principio he eſtreito, & depois largo, em o meyo delle nas donzellas ſe acha apertado, & arrugado, cujas rugas eſtam entretecidas com hũas veas, & arterias muy pequenas, que ſe apartam em o primeiro ajuntamento, donde vem pela mòr parte ſair ſangue, ſuppoſto que nem ſempre ſeja final de eſtar a molher donzella o botar ſangue, como notaõ muitos DD.

O Pudendo, he o que eſtá da parte de fóra, tem dous labios, parte de couro, & carne, parte eſpongioſo, & com algũa gordura, hum a cada parte, cheyos pela parte de fóra de cabellos, a eſtes chamão monte de Venus, em o meyo de hum, & outro fica hũa abertura, q̃ em as donzellas he denſa, & apertada, em as caſadas laxa, & nas que parem mais larga, logo em a parte de dentro entre hum, & outro labio ſe vem duas membranas vermelhas, a que chamaõ azas, outros, nimphas, cuja figura he triangular, a modo de criſta, debaixo dellas aparecem hũas carunculas de fórma de valvulvas, as quaes ſam quatro, nas donzellas juntas com hũas membranas, hũa anterior, que cobre o erificio da bexiga, outra poſterior, & duas lateraes poſtas nam tranſverſalmente, ſenam ao comprido, debaixo dellas eſtá hũa particula, a que chamaõ Amor Veneris, Virga, ou membro feminil, que tem dous ligamentos largos, & dentro eſpongioſos, & quatro delgados muſculos, tem em o extremo hũa couſa como cabeça, á qual cobre como prepuſio hum delgado couro, eſte tal creſce ás vezes tanto, que ſay pela fenda fóra.

Do ſeſſo, ou Pouſadeiro.

TEm tres muſculos, que o movem, dos quaes hum o tira para fóra, quando queremos fazer camara, & dous o metem para dentro, quando eſtá ſahido; & juntamente eſtorvam, que naõ ſayam as fezes contra noſſa vontade, eſtes dous muſculos ſam largos, & delgados, naſcem das ataduras do oſſo grande, ou ſacro, & das do oſſo do Peçten, & das dos oſſos dos quadris, & da parte mais baixa do Peritonéo, & deſcem cada hum por ſeu lado, abraçando a tripa direita, do fim deſtes dous naſce o terceiro muſculo chamado Sphinter, o qual he redondo, como hum anel, & eſtá ſituado em o fim do Inteſtino Recto, até unirſe com o couro de fóra; & cobreſe todo de hum humor oleoſo, ſerve de cerrar o ſeſſo, de modo que nam poſſa ſair nada ſem ſeu conſentimento.

DA

DA ANATHOMIA DO PEITO, & suas partes.

PEito he hũa arca, ou cavidade, onde estam os Membros espirituaes, este tal se toma propriamente desde a furcula, atè onde se termina o Diafragma, tendo pela parte anterior o osso Sternon, na posterior as vertebras, nas ilhargas as costellas, sua figura he a mais fermosa, mais forte, & mais grande de todas, de fórma redonda, porém algum tanto comprida, em os homens mais larga de detras, & abatida de diante. Anathomia do Peito.

Consta esta tal cavidade de partes externas, & internas; as externas sam cuticula, couro, carne, musculos, tetas, & ossos; as internas sam paniculos, ligamentos, veas, arterias, bofes, Pericardeo, & Coraçam, Rey, & Senhor de todos os membros; da cuticula, & couro temos feito mençam acima.

Carne.

HE hũa parte mole similar commua a todo o corpo, feita, & gerada do sangue grosso, ao qual assemelha, para diversos provcitos ordenada; da qual ha quatro differenças, hũa propria, & verdadeira, a qual sómente se acha nas gengivas, & cabeça do membro viril; a segunda visceroſa, que he a das tripas; a terceira glanduloſa, que he a dos testiculos, tetas, & immuntorios; a quarta musculoſa, que he toda a de mais que se acha pelo corpo. Carne. —

Foy criada a carne para o sentido do tacto ser mais perfeito, & exquisito, para encher os lugares vasios, & cavidades, para que as fibras dos musculos se nam rompessem, para que os musculos se possam mover, & finalmente para ser commua cobertura de todo o corpo.

A materia, de que procede, & se cria, he de dous modos, ou em quanto se gera dentro da Madre, & entam he a parte mais crassa do sangue menstrual, ou em quanto cresce depois de fóra da Madre, & entaõ he o melhor, & mais bem cosido sangue, que está dentro das veas, & arterias, sua qualidade he quente, & humida.

Os Musculos.

OS musculos do Peito se reduzem a oitenta & hum, segundo Valverde, destes huns saõ cõmũs ao pescoço, outros aos hombros, & espaldas, outros sam proprios do Peito, outros das costas, & estes taes huns sam externos, outros internos. Musculos.

Os externos nascem das partes inferiores das costas superiores, & descende ao traves, se enxerem em as partes altas das inferiores, os internos vam ao contrario. Os externos se acabam nas cartilagens, os internos enchem os espaços das cartilagens, & costellas.

Das Tetas.

AS Tetas sam membros carnosos, & espongiosos, cheyos de concavidades, veas, & arterias, & glandulas, situadas na parte dianteira Tetas.

do Peito sobre o paniculo, que cobre por fóra os musculos delle, hũa a cada parte, dandolhe a natureza este sitio, para defensa do coraçam dos danos externos, que o podem offender, para que com sua vizinhança tivessem calor natural bastante, para cozer tanta quantidade de sangue, como convinha cozèssem para mantimento bastante da creatura; & juntamente para melhor commodo, & mais accommodado sitio para as crianças mamarem.

Sua figura por diante, he como hũa meya bóla, com hum bico no meyo, para que a criança tenha em que pegar, & o leite se possa mugir; em roda do tal bico está hum circulo, chamado Areola, em as donzellas he palido, em as prenhes, & molheres que criam, fusco, em as velhas, denegrido; por detras sam iguaes com algũas cavidades. Em os homens sam muyto mais pequenas, & imperfeitas, as quaes constam de couro, & gordura, com algũas glandulas, & bico pequeno, com alguns cabellos em o circuito; tem veas, arterias, & nervos.

Tem colligancia grande com a Madre, porque das veas, que lhe vão, sobem ao peito por debaixo dos musculos rectos do ventre, ramos de veas, que vam ás tetas, os quaes ramos descem ao ventre, & assim se ve que empreenhando a molher lhe falta a conjunção, & vam inchando os peitos, & em quanto criam, pela mòr parte, lhe nam vem, excepto naquellas muyto sanguinhas.

Dos ossos do Peito.

Ossos do Peito.

OS ossos sam de tres fórmas, hũs se chamam Spondis, ou vertebras, outros costas, & o osso do Peito, chamado Sternon.

As vertebras sam doze, situadas em a parte posterior, ordenando a natureza que fossem muytas, por causa do movimento, que convem fazerse para trás, & para diante, & para que a lesam de hũa se nam communicasse juntamente á outra, & com toda a força á espinhal medulla.

A fórma dellas na parte superior, & inferior sam plainas, por dentro redondas, & lisas, tem muytos buracos á parte de dentro, pelos quaes entram veas, & arterias, que levam sangue para dar nutrimento ás partes internas, entre hũa, & outra a cada lado ha hum buraco, por onde say hum nervo.

As costas tem seu sitio nas ilhargas, saõ arqueadas, em o principio donde nascem, estreitas, & redondas, & quanto mais vam para o Peito, sam mais largas, & na parte superior mais grossas; as costas de cima, ou superiores sam mais arqueadas, & mais pequenas, as do meyo mais compridas, & menos arqueadas, & mais largas, as inferiores mais pequenas.

Sam por todas vinte quatro, doze a cada parte, as sete superiores sam verdadeiras, ou porque se articulam, & ajuntam com o osso Sternon, ou porque sam mais arqueadas, inteiras, & mais duras, as sinco inferiores se chamam falsas, por serem mais pequenas, & brandas.

Servem para defensa do peito, & membros internos, para sustentarem os musculos da respiraçam, & para melhor formaçam do Peito.

O osso Sternon está em o meyo do Peito na parte anterior, sua figura he delgada, larga de cima, & vay estreitandose, que fica no fim como hũa ponta de espada, a que o vulgo chama Espinhela, & os Latinos Ensisformis.

Do

Do mais alto deste osso se apartam outros dous, hum de cada parte, a que chamam claviculas, ou furculas, que mediante hum ligamento se articulam com o osso do peito, & em estas partes sam redondas, & grossas; sua figura he como hum S. Latino, com dous meyos circulos juntos por contrario modo, ao pescoço viradas para fóra, pela parte de dentro algum tanto curvas, por causa que os vasos grandes, que por alli passam, senam comprimam, a sustancia della he grossa, porém fistulosa, & fungosa, aspera, & desigual.

O osso das espaldas he largo, & delgado, principalmente no meyo, porém em os processos he grosso, a cada parte está hum; cujo sitio he sobre o principio das costas, na parte posterior do tamanho de hũ escudo, porém quasi sempre triangular.

As partes internas.

Pleura.

HE hum paniculo, o qual occupa, & cinge toda a cavidade, & partes do Peito, nascido das tunicas, que cobrẽ os nervos intercostaes, que saem do espinhaço. He de sustancia delgado, duro, & alvo, & he dobrado, porque se faz de duas delgadas tunicas, a de fóra he mais dura, grossa, & mais aspera, pela parte de dentro delgada, & liza, tem alguns buracos por onde passa a vea Cava, Arteria magna, Izofago, & nervos. Pleura.

Mediastino.

O Mediastino nam he outra cousa, se nam a mesma Pleura dobrada, a qual tanto que chega á meya parte do peito, se duplica, & divide em parte direita, & esquerda. Mediastino.

O sitio he desde as claviculas até o Diafragma, & desde as Vertebras da cavidade vital até o osso do Peito, este tal he de mais tenue, & mole sustancia do que a Pleura, tem ramos de veas, Arterias, & algumas fibras de nervos.

Diafragma.

O Diafragma, ou septo transverso, he hum musculo singular, & differente dos outros, nam só na figura, porém na acção, & movimento, & como tal principal instrumento da respiração. Diafragma.

He hum só, porém largo, & redondo, que occupa hũa, & outra ilharga, consta de dous circulos, hũ membranoso, que he o primeiro, & he nervoso, outro carnoso; pela parte anterior se ata ao osso Sternon, & costas mẽdosas, & pela posterior ás derradeiras Vertebras dos lombos por duas pontas que tem compridas, tem duas veas, & duas arterias, & dous nervos, cada hum á sua parte, dos quaes se vem a fazer aquella membrana de tanto sentimento, que em elle ha, na parte baixa tem dous buracos, hum á parte direita, por onde passa a vea Cava, outro á parte esquerda, que he mayor, por onde passa o Izofago ao estamago, & juntamente dous ramos de nervos do sexto par, que descem á boca do estamago, & pelo meyo daquellas duas pontas, com que se ata ás vertebras, passa á arteria magna, que he o terceiro buraco, que alguns querem que tenha.

Serve para reſpiraçam, para ajudar as tripas a lançar as fezes, que em o cozimento do eſtamago ſe criam,& para dividir os membros vitaes dos naturaes.

Pericardeo.

Pericardeo.

O Pericardeo he hũa membrana, que cerca todo o coraçam, cuja figura quaſi o imita, & diſta tanto delle, quanto he baſtante para ſuſter em ſi o humor, & moverſe livremente, naſce das membranas dos quatro vaſos principaes, eſtá atado em circuito por muytas fibras de nervos ao Mediaſtino, & partes vizinhas; he de ſuſtancia dura, & groſſa, tem veas, & alguns meudos nervos.

Os proveitos delle ſam ſer caſa, & morada do coraçam, defendendo-o dos danos externos, para que o coraçam no movimento nam toque em couſa aſpera, & para que com aquelle humor, que em ſi tem, ſe nam deſeque, pelo continuo, & muyto movimento, mas ſe tempere, & reſfrie.

Coraçam.

Coraçam.

O Coraçam fonte, & origem dos eſpiritos vitaes, tem ſeu ſitio em o meyo do peito, como parte mais ſegura, & para que igualmente eſpalhe por todo o corpo ſeus eſpiritos. He de figura de hũa pinha virada com a ponta para bayxo, a qual inclina á parte eſquerda, de ſuſtancia de carne dura, ſolida, & denſa, tecida com tres generos de fibras compridas, atraveſſadas, & tranſverſas, em redondo tem outra tunica, que o cobre a fóra o Pericardeo, achão-ſe pela parte de fóra, por onde entram, & ſaem os vaſos,& gordura, a qual ſerve de humedecer,& temperar o demaſiado calor do coraçam, tem veas, arterias, & hum ſó nervo delgado, & pequeno, que toma da ſexta conjugaçam, porém eſtá todo tecido de fibras ſemelhantes a nervos.

A vea chamam Coronal, porque a cerca no alto delle a modo de coroa, & eſpalha de hũa, & outra parte ramos, os quaes ſam mais groſſos, & mayores, & em mais quantidade em a parte eſquerda, eſta tal vea commummente he ſimples, & poucas vezes dobrada, ás arterias tambem chamam Coronaes, & occupam o meſmo lugar, & ſempre ſam duas.

Tem o coraçam pela parte interna dous ventriculos, hum ao lado direito, outro ao eſquerdo, eſtes divide hum ſepto medio com alguns buracos, para que ſe nam miſture o que eſtiver nelles; ao direito chamam ſanguineo, ou venenoſo, porque contem em ſi o ſangue, que parece ſer dado para nutriçam dos Bofes, donde vem, que os animaes, que carecem delles, nam tem mais que o ventriculo eſquerdo no coraçam, foy dado o tal ventriculo direito, porque como os Bofes ſejam leves, & de ſuſtancia rara, tinham neceſſidade para ſeu ſuſtento de ſangue tenue, o qual ſe prepára em o tal ventriculo,& o toma da vea Cava, aonde o coze,& adelgaça,& atenuado parte reſſuda pelo meyo do ſepto ao ventriculo eſquerdo, & outra parte pela vea arterial vay á ſuſtancia dos Bofes.

O ventriculo eſquerdo he de ſuſtancia mais groſſa, aonde ſe acaba de aperfeiçoar o ſangue arterial, & eſpirito vital.

A hum, & outro lado dos ventriculos, eſtam duas orelhas, azas, ou dependurados membranoſos, o da parte direita he mayor do que o da eſquerda

querda; a ſuperficie externa he liſa; & quando ſe enche giboſa, quando ſe vaza rugoſa, pela parte interna deſigual; ſam de ſuſtancia molle, & delgada, & algum tanto nervoſa, a eſquerda he mais dura, & mais groſſa.

Servem de defender a vea Cava, & arteria venal, que naõ ſe rompa com o movimento, para com ſeu movimento refreſcarem o coraçam, & de receberem em ſi o Ar, & ſangue, para que de repente nam vá ao coraçam, & o ſofoquem.

Em circuito do alto, ou cabeça delle ſe acham quatro inſignes vaſos, que ſaem do coraçam, & outros quatro buracos, por onde ſaem, em o ventriculo direito dous, vea Cava, & vea Arterial; em o eſquerdo outros dous, Arteria magna, & Arteria venal, deſtes vaſos de cada parte hum entra, & outro ſay, entra a vea Cava em o ventriculo direito, levando copia de ſangue, ſay a vea Arterial, levando ſempre ſangue para ſuſtento dos Bofes; entra em o ventriculo eſquerdo a Arteria venal, levando Ar, preparado pelos Bofes ao coração, ſay a Arteria magna, trazendo ſangue arterial, & eſpiritos vitaes, para augmento do calor.

Em as bocas, ou ereficios deſtes vaſos ſe acham hũas tunicas chamadas valvulvas, que ſam onze, tres em a boca da vea Cava abertas para fóra, & por dentro fechadas, eſtas ſam de fórma de tres pontas, outras tres em a boca da vea Arterial fechadas por fóra, & abertas por dentro, de fórma de meyos circulos, duas em a boca da Arteria venal fechadas por dentro, & abertas por fóra, de fórma de mitra de Biſpo, tres em a boca da Arteria magna, abertas por dentro, & fechadas por fóra, de fórma de meyas Luas: todas eſtas valvulvas, quando o coraçam ſe dilata, ſe eſtendem; na qual dilataçam as de tres pontas fazem muytas fendas, & os ſemilunares fecham, & apertaõ as bocas, & extremos de ſuas veas, quando ſe contrahe, ſe comprimem todas as membranas, & as de tres pontas fecham aquellas rimas, que faziam, quando ſe dilatavam, & as ſemilunares ſe arrugam.

Os proveitos dellas nam ſómente ſam para darem lugar a que o ſangue, & ar entre, ſenam para que huma vez ſaido nam entre, & o entrado nam ſaya.

Os proveitos do coraçam ſam, para que o ſangue, que lhe vay do Figado, ſe converta em ſangue arterial, do qual ſe criam os eſpiritos vitaes, & os reparta a todas as partes do corpo pelas arterias, & para enviar ſangue para nutriçam dos Bofes pela vea Arterial, que ſay do ventriculo direito, & ſe ramifica pela ſuſtancia de todos elles; enviandolhe juntamente eſpiritos vitaes, por meyo da Arteria venal, que tambem por elles ſe ramifica pelo grande proveito, que da conſervaçam dos Bofes lhe reſulta.

DAS ARTERIAS.

Que couſa ſeja Arteria?

HE hum Membro ſeminal, ou ſimples, cuberto de duas tunicas, que naſce do Coraçam, & ſe reparte a todos os membros do corpo, levandolhe eſpiritos vitaes, & ſangue puro, para ſuſtentaçam do calor natural, & conſervaçam da vida. Das Arterias.

He differente da vea em duas couſas, primeira em o perpetuo movi-

mento natural que tem, assim para refrigerio de seu calor, como para despedir alguns vapores máos, que recebe do coraçam; a segunda, em ter duas tunicas, por ter em si espiritos mais delgados, como por razam do movimento, que correria perigo de romperse, naõ tendo mais que hũa tunica, como a vea. He a Arteria de compleiçam mais quente, & seca, do que a vea, por razaõ dos espiritos vitaes, & sangue que em si tem.

O nascimento das Arterias he, que do ventriculo esquerdo do coração nasce a Arteria magna, chamada Aorta, a qual em saindo lança, & parte em dous troncos, hum mayor do que outro. O menor sobe até a garganta, produz a arteria Axillar, a qual envia ramos às costellas mais altas, & ao braço, em companhia da vea d' Arca, depois se parte o mesmo tronco em as duas Carotidas, ou Soporales, & vã pelo pescoço junto ao gasnate, unidas com as veas jugulares, donde distribuem ramos a outras partes. O tronco mayor que desce da volta até o lado esquerdo, & vay junto com os ossos do espinhaço, lançando ramos entre as costellas á Nuca, & aos musculos, que estam por detras do Peito, em chegando ao Diafragma, lança duas Arterias, huma direita, & outra esquerda, que se distribue por elle, & passa até o penultimo osso dos lombos, em cuja passaje se reparte, atè outros lugares, vindo a produzir as Arterias emulgentes, que entram em os Rins, & baixão até o cesso, & depois se reparte pelas pernas, indo quasi sempre acompanhada com vea, porém nem toda a vea vay acompanhada de Arteria.

Dos Bofes.

Bofes. OS Bofes estam situados em a cavidade do Peito, na parte posterior das costas, divididos em duas partes por meyo do Mediastino, cada huma destas partes, junto á quarta vertebra, se reparte em duas, a que os antiguos chamam lobos, das quaes a superior he menor do que a inferior, o que ordenou a natureza naõ só para se moverem melhor, & com mais facilidade, como para que dobrandonos para baixo, se nam comprimissem, & rompessem. Sam de figura algum tanto redonda, de sustancia moles, leves, & espongiosos, assim para se moverem mais facilmente, como para receberem mais ar, toda a sustancia delles está tecida com ramos de veas, & Arterias cuberta com hũa tunica delgada com muytos pòros, a qual tecem alguns pequenos nervos, que nam entram na propria sustancia.

Os Proveitos delles saõ quatro, preparar o Ar, que pela boca entra, para que de repente nam fosse ao coraçam, sendolhe de grande dano.

Segundo, para ventilar, & refrescar o coraçam com seu perpetuo movimento.

Terceiro, para a formaçam da voz.

Quarto, para receber os excremẽtos roins do coraçaõ, & lançalos fóra.

DA ANATHOMIA DA CABEÇA.

Que cousa he Cabeça?

Anathomia da Cabeça. HE hum membro quasi redondo composto de ossos, paniculos, & miolos, & he de compleiçam frio, & humido, por razam das partes, de que he composto.

A fórma

A fórma verdadeira da Cabeça, he como hũa Eſphera, ou bola de cera redonda apertada hum pouco, das ilhargas mais larga, & hum pouco mais alta de detras, do que de diante.

Eſte nome Cabeça, ſe toma por hum de tres modos; ou por tudo aquillo que eſtá da furcula para cima, ou por toda aquella parte, que cobrem os cabellos, ou por tudo aquillo, que eſtá das ſobrancelhas para cima, por cujo modo a tomaremos.

As partes externas ſam cabellos, couro, carne, Pericranéo, & Craneo, As internas ſam Duramater, Piamater, Cerebro, Recte mirabile, & o oſſo Baſilar, que he o fundamento da Cabeça.

Cabellos.

SAm huns corpos frios, & ſecos, ſem ſentido, criados para cobertura, defenſa, & ornato do corpo, das vaporoſas exhalaçoens de todo o Corpo. Cabellos.

Dividem-ſe em congenitos, & poſtgenitos, os congenitos ſam os que naſcem comnoſco logo em a Madre, como os da cabeça, peſtanas, & ſobrancelhas; os poſtgenitos ſam os que naſcem depois, como nos homens na barba, & partes pudendas, nas molheres nas meſmas partes. Os da Cabeça ſam mais compridos, do que os das outras partes, & mais groſſos, varcam na cor, ſegundo a regiam, ou a ambiente, ou humor, que predomina, a idade, & a variedade do calor.

Pericranèo.

HE hũa membrana delgada, & mole, que cinge o Craneo, naſcida da Duramater, a qual ſay pelas cõmiſſuras, he de ſuſtancia nervoſa, & de grande ſentimento, ſerve para cubertura do Craneo, para dar ſentimento áquellas partes, & para ter a dura pegada ao caſco, mediante as fibras, que pela commiſſura ſaem, para que com ſeu pezo nam carregue ſobre a Pia, he de temperamento frio, & ſeco. Pericranèo.

Craneo.

OCraneo he compoſto de tres taboas, ou laminas: a primeira, Craneo, a qual he liſa, craſſa, & mais firme de todas: a ſegunda, Diſpola, aqual he mole, & eſponjoſa, chea de veas para alimento das duas taboas: terceira, Vitria, por fender como vidro, aqual he mais delgada, & deſigual, compoem-ſe todo eſte Craneo, ou caſco de oyto oſſos, ſegundo a melhor opiniam dos DD. O primeiro, Coronal, ou oſſo da teſta, q̃ occupa toda a teſta, até paſſada a moleira; o ſegundo, & terceiro ſam os Parietaes, ou oſſos da moleira, que he a parte mais alta da cabeça, eſtam aos lados della hum a cada parte divididos pela cõmiſſura Sagital: o quarto, & quinto ſam os petroſos, ou eſcamoſos, que ficam junto á orelha, hum a cada parte; o ſexto, Occipicial, que eſtá na parte poſterior da cabeça, o qual he muyto duro; o ſetimo, Baſilar, ou Cuneal, por ſer como cunha, ou alicerſe, que ſuſtenta os ſobreditos oſſos, he de ſuſtancia muyto dura; o oitavo, & ultimo, Crivoſo, he muyto delgado, & pequeno, que ſica em a parte baixa da teſta ſobre o nariz, ordenou a natureza tantos oſſos para que dando hũa pancada em hum, nam paſſaſſe o dano a outro; & para que em hũa parte foſſe duro, em outra brando, por ſer aſſim neceſſario. Craneo.

Todos

Todos eſtes oſſos eſtam juntos, mediante hũas commiſſuras, que ſam ſinco, primeira Coronal, por ſer circular; a ſegunda Occipicial, ou Landoydes, por ſer ſemelhante a hũa letra Grega Λ, a terceira Sagital, por atraveſſar pelo meyo como ſetta. Eſtas tres ſam verdadeiras, por eſtarem unidas igualmente; as outras duas ſam as Petroſas, ou eſcamoſas, chamadas falſas, por cavalgarem por cima das outras.

Os proveytos delles ſam ſinco: o primeyro, para que por ellas ſe áte a Duramater com'o Pericranéo; a ſegunda, para que as fibras dos nervos, das quaes ſe fabrica o Pericranéo, tiveſſem por onde ſair; a terceira, para ſairem os vapores de dentro para fóra; a quarta, para que a virtude do medicamento aplicado por fóra, poſſa communicarſe dentro; a quinta, para que dando hũa pancada em hũ oſſo, nam paſſe o dano ao outro.

AS PARTES INTERNAS,

Duramater.

Duramater. DUramater, chamada aſſim por ſer a mais dura, denſa, & dobrada membrana, que todas as do corpo humano, fica em cima da Pia, afaſtada do Cerebro; tanto, quanto o Pericardeo do Coraçam, he de figura plaina, extença em fórma circular. Serve de cobrir o Cerebro, & eſpinhal medulla, defendendo dos danos externos, de eſtar de por meyo do oſſo duro, & a Piamater mole; & finalmente de ſe fabricar della pelas commiſſuras o Pericranéo.

Piamater.

Piamater. SEgueſe logo a Piamater, chamada aſſim, por ſer mais branda, & delicada, aqual nam ſó involve o Cerebro como a Dura, porém entra em a propria ſuſtancia delle até os ventriculos, ordenando a natureza, que foſſe delgada, nam ſó para que entraſſe em a meſma ſuſtancia, porém para que com ſeu pezo a nam offendeſſe.

Cerebro.

Cerebro. A Suſtancia medullar do Cerebro he mole, & alva, gerada da porção melhor da ſemente medullar, & tanto aſſim, que em todo o corpo ſe nam acha outra ſemelhante, eſtá tecida de veas, & arterias, que ſe diſtribuem por toda ella.

A quantidade do Cerebro he mayor em os homens, que o de todos os animaes, ordenando-o aſſim a natureza, em razão da neceſſidade que o homem tinha de mais eſpiritos animaes, por cauſa das obras do entendimento.

Dividiſe eſta ſuſtancia em duas partes, a hũa chamão Cerebro, ou Cerebro mayor, a outra Cerebello, ou Cerebro menor; occupa o Cerebro a mayor parte da cabeça, deſde o nariz até a commiſſura occipicial, o Cerebello occupa o reſtante, differençaõ-ſe hum do outro em a quantidade, no ſitio, porque o Cerebro occupa a parte alta, & anterior da cabeça, & o outro a parte baixa, & poſterior, o Cerebro tem ventriculos, & o Cerebello nam, o Cerebro he mole, & o Cerebello algum tanto mais duro, por razam dos nervos motivos, que ſempre haõ de ſer mais duros.

Eſte Cerebro ſe divide em duas partes, direita, & eſquerda, mediante hum ſepto, ou tela, que he da meſma ſuſtancia do Cerebro, ſuppoſto

que

que mais dura, toma seu principio da parte mais baixa do corpo caloso, & vemse a pegar á parte direita do corpo Camerario, o qual he huma figura triangular composta de tres angulos desiguaes da mesma natureza, & sustancia do Cerebro, ainda que mais duro, produzido para cobertura do terceiro ventriculo, & para que as partes de riba o nam apertassem, nem danassem. Corpo Camerario.

Differençase o Cerebro das mais medullas dos ossos, em sinco cousas. Primeira, porque verdadeiramente a sustancia do Cerebro he membro Espremático, & as outras medullas criaõ-se, & geraõ-se dos humores; segunda, porque a do Cerebro he fria, & humida, & a dos outros quente; terceira, porque a do Cerebro carece de gordura, & a dos outros nam; quarta, porque a do Cerebro botada no fogo coalhase, & a dos outros derretese; quinta, porque a do Cerebro hũa vez perdida, nam se pòde restaurar, nem regenerar; & a dos outros sim.

Tem o Cerebro quatro ventriculos, hum direito, outro esquerdo, feitos de certa concavidade, que está debaixo do corpo caloso, o qual he hum corpo duro, & branco, situado debaixo da divisam do Cerebro, para ajuntar as duas partes divididas delle; estam estes dous ventriculos deitados, & estendidos ao comprimento do Cerebro, em fórma de meyas luas, com as pontas para fóra, sam grandes, & espaçosos, cheyos de hum humor aquoso, donde procedem as lagrymas, nestes dizem está a faculdade imaginativa, & estimativa: estam divididos por meyo do septo lucido, o qual he hũa parte do Cerebro mediocremente solida, toda transparente, & luzente, pelo meyo da qual os espiritos animaes dos ventriculos anteriores se cõmunicam juntos ao terceiro ventriculo; o terceiro ventriculo tem seu sitio em a extremidade posterior dos dous ventriculos, neste poem a faculdade cogitativa, & racional, neste ventriculo se acham dous buracos, o primeiro está na parte dianteira, pelo qual se expurga a fleima; o segundo na posterior, o que foi feito para por elle passarem os espiritos animaes ao quarto ventriculo; o qual está entre o Cerebro, & a espinhal medulla; he este o mais pequeno, & estreito, & mais solido, por causa que em si nam recebe, senam os espiritos perfeitos, & bem preparados, & em este poem a memoria; sua figura he de fórma de hũa pena aparada, larga em cima, & estreita no fundo, pelo qual sahe hum buraco, que vay ter ao principio da espinhal medulla. Corpo Caloso. Bertolin. lib. 3. cap. 2. Carp. de vent. sup. Laur. lib. 10. cap. 14. Joan. Coll. lib. 1. c. 38. Septo lucido.

Recte mirabile.

HE hũa rede tecida de muytas, & muy delgadas arterias, que sam ramos das arterias apopleticas, que sobem do coraçam á cabeça, cujo sitio he no meyo do osso Basilar debaixo da sustancia do Cerebro. Servem de levar sangue espiritual aos ventriculos, para nelles se acabarem de preparar, & aperfeiçoar os espiritos animaes. Recte mirabile.

Que cousa he nervo, & quantos sam?

HE hum membro simples nascido do Cerebro, & espinal medulla; criado pela natureza, para por elle passar a faculdade motiva, & sensitiva a todas as partes de nosso corpo, he redondo, & musiço, & do com-

compleiçam frio, & seco.

Consta sua sustancia de parte interna, & externa; a interna he alva, & mole, & quasi medullar, porém mais dura: a externa consta de duas tunicas, que sam as mesmas membranas, que cobrem o Cerebro; hũa delgada, & outra grossa.

A fórma delles he larga, porém differem entre si em diversas cousas, como na sustancia, na grandesa, no officio, no nascimento, na repartiçaõ, na fórma, & na via por onde vam.

O sitio he mais fundo, do que o das arterias, para mais resguardo, & segurança delles.

Sam por todas trinta, & sete pares, & hum nervo, os sete pares nascem da parte dianteira do Cerebro, os trinta pares, & hum nervo da espinhal medulla; os que servem para o movimenro sam duros, em contrario dos do sentimento que sam brandos.

Repartemse os sete pares da parte dianteira na fórma seguinte: o primeiro par, que he o mais brando, sam os nervos opticos, nascendo cada hum a seu lado, caminham até que se ajuntam, porém nam cruzandose, antes se faz de entre ambos hum corpo quebrado, que chega até o principio do concavo, ou vão dos olhos, onde se tornam a dividir cada hum para seu olho; o direito para o direito, & o esquerdo para o esquerdo, & enxerem por detras da menina do olho, convertendose em hũa tunica como rede.

O segundo par, saõ os que movem os olhos, distribuindose pelos musculos das palpebras.

O terceiro par, sam os Gustorios, que vaõ á tunica da lingua, estes primeiro que caminhem, lançam de si muytos raminhos, dos quaes huns se enxerem em alguns dos musculos dos olhos, & fontes, outros em os musculos das faces, outros nas tunicas do nariz, & caminham ás raizes dos dentes.

O quarto par, huns vaõ ao Paladar, outros á tunica debaixo da lingua, & servem tambem para o gosto.

O quinto par, sam os auditorios, que vam parar ao ouvido, aonde lançam, & espalham muytos ramos, dos quaes huns vam aos musculos do Larins, & osso Hyoides.

O sexto par, chamado Vagum, por quanto se espalha por diversas partes, tanto que say, desce por entre as Carotidas, & Jugulares ao lado da aspera arteria, & no pescoço se divide em ramo exterior, & interior; o exterior constitue os nervos recurrentes, ou vocales, outros lhe chamaõ reversivos, por quanto primeiro descem; depois hum, & outro se circunvolvem, o direito em a roda da arteria Auxiliar, & o esquerdo em roda da arteria, que desce, & depois assobem até os musculos do Larins, em os quaes lançam infinitos ramos; de modo que o nervo exterior da parte direita logo na divisam se ajunta aos musculos nascidos do osso Sternon, & Clavicula, depois constituindo o nervo recurrente, direito desce pela mòr parte oblica pelo pescoço entre ramos reflexos, & unidos, & no caminho lança ramos á tunica do Bofe, Pleura, Pericardio, & Coraçam, & depois os reparte pelo estamago na parte direita, & ajuntandose debaixo do Izofago, com o esquerdo passa pelo septo, & vay ao Ereficio esquerdo do ventriculo.

O esquer-

O esquerdo indo pelas mesmas partes que o direito, constituindo o recurrente da parte esquerda, vay ao Estamago da parte esquerda, o qual abraça a modo de rede com igualdade o ereficio delle.

O nervo interno da parte direita lança primeiro á raiz de cada costa hũ ramo de nervo, & depois passa com a Arteria magna ao septo transverso, & vai ao ventre, & chegando ao osso Sacro se divide em tres ramos; o primeiro caminha ao Zirbo, do qual nasce tres ramos, hum vay ao intestino Colon, o segundo ao principio dos intestinos, o terceiro à parte direita do fundo do ventriculo, á membrana superior do Zirbo, á tunica do figado, & bexiga do fel; o segundo vai ao Rim esquerdo, o terceiro, que he o mayor, ao Misenterio, intestinos, & lado direito da Bexiga; o nervo interno da parte esquerda se divide na sua parte pelo mesmo modo, & só em lugar de ir ao Figado, vay ao Baço, porém de hum, & outro interior, algũas vezes vam algũas fibras á Madre.

O setimo par vay aos musculos da lingua, & Larins, & serve de movella.

Os trinta pares, & hum nervo, que nascem da espinal medulla, depois que de todo tem saido, se vam dividindo cada hum a seu lado, & estes taes sam mais duros, & quanto mais desviados nascem, tanto sam mais duros; do pescoço nascem sete pares, das costas doze, dos lombos sinco, do osso Sacro seis, & hum sem companheiro no fim do tal osso.

Tem o primeiro, & segundo par huma particular differença entre si dos outros, porque nam nascem igualmente como elles ás ilhargas, porém hum á parte posterior, & outro á anterior, em razam da articulaçam da primeira, & segunda Vertebra ser diversa para a segurança do movimento.

O segundo par se espalha, o primeiro ramo em quasi todo o couro do rosto, & o posterior em os musculos cõmuns da segunda Vertebra, & Occiput.

O terceiro par em saindo se divide em dous ramos, o primeiro se enxere em os musculos do pescoço, que o dobram, & o posterior em os musculos da cabeça, & que estendem o pescoço.

O quarto par se divide em dous ramos, o menor delles, & posterior vai aos musculos trazeiros do pescoço; & o anterior, & mayor aos musculos dos braços, & espaldas; & tambem ao Diafragma.

O quinto par se divide em tres ramos; o primeiro vay ao Diafragma, o segundo aos musculos moventes do pescoço; o terceiro aos musculos das espaldas.

O sexto par se divide tambem em dous ramos, hum dos quaes vay aos musculos do pescoço pela parte de detraz, & espaldas, & outros ao Diafragma.

O setimo par se divide em dous ramos, o mayor vay aos braços, & ás vezes ao Diafragma, o menor aos musculos trazeiros.

Os dozes pares que nascem das Vertebras do peito, o primeiro par pela parte anterior vay aos braços, pela posterior aos musculos do Peito. O segundo par se distribue pelo mesmo modo, dos demais pela parte anterior vam ao espaço de cada hũa das costellas, pela posterior aos musculos sugeitos ao Peito.

Os finco pares, que naſcem dos lombos, os ramos da parte poſterior ſe repartem pelos muſculos delles, & ventre; & os da anterior em os muſculos internos do Abdomen, & barrigas das pernas, & teſticulos.

Os ſeis pares, que naſcem do oſſo Sacro, & hum nervo, parte vam ás pernas, parte ſe eſpalham pelo couro, & muſculos viſinhos, & algũs vam ao colo da Madre, muſculos do ceſſo, Bexiga, & Pecten.

A eſpinhal medulla, donde naſcem eſtes trinta pares, & hum nervo, he hum tutano, que eſtá dentro no Eſpinhaço, ſemelhante em a ſuſtancia ao Cerebro, eſta nam he toda de huma maneira, porque do onzeno eſpondil para baixo he mais dura, dahi para cima mais branda; foi dada ſómente, para que della naſceſſem os nervos, naſce da parte mais baixo do Cerebro, & deſce pelo vam do Eſpinhaço.

Differe eſta tal ſuſtancia medullar da do Cerebro em o movimento, porque o naõ tem como elle, & em que os oſſos, que cobrem o Cerebro, nam ſe movem, & os da Nuca ſim.

Divideſe o Eſpinhaço em ſinco partes, Peſcoço, Eſpaldas, Lombos, oſſo Sacro, Rabadilha, compoemſe todo elle de trinta, & quatro oſſos, que ſam os Eſpondis, ou Vertebras, cada hũa das quaes tem certos buracos pequenos, por onde entram raminhos de veas, & Arterias, & entre hum, & outro a cada lado ha hum buraco, por onde ſay hum nervo.

Foi ordenado o tal Eſpinhaço por tres fins, primeiro, para que o corpo andaſſe direito, & ſe podeſſe mover a todas as partes, por onde foy neceſſario, que foſſe de muytas peças, & nam ſó de hũa: o ſegundo, para que dentro nelle ſe conſervaſſe a medulla: o terceiro, para que em elle ſe formaſſem as coſtellas, & algũs muſculos, que naſcem delle.

Dos Ligamentos, & Tendoens.

Ligamentos, & Tendoens.

DEbaixo deſte nome nervo ſe comprehendẽ Ligamentos, & Tendoens, que como taes faremos mençam delles tratando dos nervos.

He ligamento hum membro ſimples exangue carecedor de ſentimento feito pela natureza para ajuntar, & atar todas as partes duras do corpo, & juntamente as moles, que ſam neceſſarias eſtarem pegadas ás duras.

Nam tem ſentimento, porque os ligamentos naſcem dos oſſos, & cartilagens, & em elles meſmos fenecem, & naõ naſcem de membro, que lhes dè ſentimento, porque nenhũ nervo ſe lhe cõmunica, ordenando-o aſſim a natureza, porque ſeria a vida penoſa em continuas dores, naſcidas do perpetuo movimento.

Os ligamentos ſam em duas maneiras, huns proprios, que ſam de ſuſtancia ſolida, & firme, porém algum tanto laxa, & dobradiça, mais moles, do que a cartilagem, & mais duros do que os nervos, & eſtes huns atam os oſſos por dentro, & outros os ligam por fóra; outros improprios, que porque ajuntam huma parte á outra, lato modo ſe dizem ligamentos, como todas as membranas que, ſegundo Laurencio, ſe podem chamar ligamentos.

Sam mais frios, & ſecos do que os nervos, ordenados para ligarem os oſſos, & cartilagens, & as mais couſas duras, que ha no corpo; para que eſtando de permeyo entre o oſſo, & o tendam prohiba, que o oſſo o nam offenda com ſua dureza, para que ſeja hum propugnaculo das partes nervoſas

vosas, para que fortemente atem as cabeças dos musculos aos ossos, & para que distinguam, & apartem huns musculos dos outros, dividindo-os em direitos, & esquerdos, anteriores, & posteriores, & finalmente para por elles estarem dependurados alguns membros, para que com seu grande pezo nam cayam, & seja de grande dano, como os ligamentos do Figado, da Madre, & da Bexiga.

Dos Tendoens.

OS Tendoẽs hũas vezes se tomam por huns musculos, que tem seu sitio em a parte posterior do Pescoço, os quaes se dizem Tendoẽs, por terem a fórma delles, outras vezes se tomão por aquellas partes carnosas, que formam a cavidade dos sovacos. Tendoens.

Tendam he hum membro simples cõmum, & exangue, brando, & alvo, nasci do junto dos musculos, & instituido da natureza para movimento dos taes musculos; sam de compleiçaõ frios, & secos; mais solidos do que os nervos, & mais brandos do que os ligamentos.

Dos Tendoens ha muytas differenças, porque se differençam no sitio, porque huns sam rectos, outros transversos, outros oblicos, na dureza, porque huns sam mais duros, outros mais brandos; no sentimento, porque huns o tem grandissimo, outros nenhum, como os que nascem dos ligamentos dos ossos; na fabrica, porque huns sam permistos, que fazem hum continuo corpo, outros separados da sustancia da parte na variedade dos membros, em que se enxerem, porque huns servem aos membros Animaes, outros aos Vitaes, outros aos Naturaes.

DA ANATHOMIA do Rosto.

O Rosto he hũa das mais fermosas particulas, que a natureza creou, adornando-a de tanta fermosura (qual, a que continuamente se ve, principalmente nas molheres) para que vendo tanta belleza, rendessemos as graças ao Divino Creador. Assim o pozem a parte mais principal, & mais sublime, para que fosse a primeyra, que vissemos, aonde todos os affectos, & payxoens dalma se manifestam, para mayor composiçam, & ornato de sua fermosura; & o aperfeiço-ou com olhos, sobrancelhas, labios, boca, & orelhas; compoemse de dũas partes, superior, que he desde a raiz do cabello até as sobrancelhas: inferior, que he o restante até a ponta da barba: consta de partes externas, & internas; as externas hũas sam cõmũas, & outras proprias, as cõmuas sam cuticula, couro, membrana carnosa; o couro nam tem mais differença, que ser furado em diversas partes; como nos olhos, nas orelhas, nas ventas, & na boca; a membrana supposto que no mais corpo seja nervosa, em o rosto he carnosa, & musculosa, as proprias sam os musculos, que movem, & os ossos. Anathomia do rosto.

As partes internas, que se contem no rosto saõ nobilissimas, porque saõ os orgãos dos sentidos externos, como he o ouvir em razaõ dos ouvidos, o ver em razam dos olhos, o cheirar em razam das ventas, & o gostar em razam da lingua.

Dos Olhos.

Olhos.

OS Olhos nam só sam instrumentos da vista, porém guarda, & amparo de todos os mais membros, & ainda dos alheyos; por cuja causa foram colocados em a parte dianteira, & mais alta do corpo, em hũa cova funda, & redonda, que acaba para dentro, cercada em redondo de ossos, palpebras, & sobrancelhas, & no meyo o nariz, como muralha para mayor defensa.

Fabricou dous a natureza, hum a cada lado, de figura redonda, & algum tanto comprida, por ser figura mais capaz, mais forte, & mais agil; de natureza quasi aquosa, mole, lubrica, & perlucida, para mais brevemente receber as imagens, & cores, & differenças das cores, que virmos: sam de temperamento frio, & humido, & facilmente se offendem com semelhantes causas de sua natureza, & se aliviam com moderado uzo dos contrarios.

Atão-se os olhos pelos nervos Opticos ao Cerebro, sam dotados de exquisito sentimento, tem dous angulos, ou cantos; o da parte do nariz he mayor, o da parte das fontes menor.

Compoemse de partes externas, & internas: as externas sam sobrancelhas, palpebras, pestanas, & hũas glandulas pequenas, & lagrymaes, que sam os cantos dos olhos.

Sobrancelhas.

Sobrancelhas.

AS Sobrancelhas servem de receber em si o que cay da cabeça, para que nam entre dentro nelles, estas taes sam iguaes em o comprimento, numero, & densidade, tem em os cantos dos olhos hũas glandulas pequenas, porém sem carne glandulosa, que servem de receberem o humor, que corre do Cerebro, regam os olhos, & os fazem mais aptos para o movimento: por estas se exprime copioso humor, & correm as lagrymas: em o espaço dos musculos, & das mais veazinhas se acha hũa adipe, ou gordura, que serve de aquentar, & de os humedecer, & para mais facil movimento.

Palpebras.

Palpebra.

AS palpebras sam huns membros, que cobrem os olhos, constão de couro, cartilagem muy delgada, musculo, tunica, & pestanas; pela parte de fóra fica o couro, & pela de dentro a tunica, que nasce do Pericranéo, que he delgada, saõ de figura de meyo circulo redondo, servem de os defender das cousas externas, & para os cobrirem quando dormimos: & para que nem sempre estivessem baixas, nem sempre abertas, lhes enxerio a natureza os musculos, que tem: sam duas em cada olho, huma superior, que he a que continuamente se move, outra inferior, que he a ímmovel; & no fim dellas nascem huns cabellos, que chamam pestanas, postas por galante modo, que servem tambem de defender do pò, argueiros, de mais recreaçam da vista, & fermosura dos olhos.

As partes internas, que he a sustancia do olho, constão de seis musculos, seis tunicas, tres humores, dous nervos, veas, arterias, & gordura.

Os mus-

Os musculos servem de virarem os olhos para hũa, & outra parte com ligeireza, destes, quatro sam direitos, dous circulares, todos tem seu sitio entre a cavidade da cabeça, & acompanham o nervo Optico.

As tunicas sam seis, a primeira de fóra se chama Adnata, ou Conjuntiva, he branca, & muy delgada; a segunda se chama Cornea, ou porque he muy dura, ou porque se faz em muytas laminas, como ponta de Boy; a terceira se chama Vvea, por ser semelhante ao bago de uvas sem meolo; o buraco, que em ella se ve, se chama Pupilla, & por ella saem os rayos visorios fóra, & entre as especies das cousas, que vemos; a quarta tunica se diz Aranea, por ser tam delgada como tea de aranha, que cobre o cristalino, he muy tenue, & transparente; a quinta se diz Reticular, por ter semelhança de rede, he mole, & alva; a sexta se diz Vitria, por quanto cerca todo o humor Vitrio, & serve de o dividir do aquoso.

Os humores sam tres, o primeiro Aquoso, ou Alboginio, he tenue, & liquido, como clara do ovo; o segundo Vitrio, por ser semelhante ao vidro derretido, he concavo, por nelle se assentar o cristalino, he mais molle do que elle, porém menos liquido; o terceyro Cristalino, que he o Rey de todos, por ser o principal orgam da vista, he muyto reluzente, he de sustancia aquosa, porém densa, como cristal, luzente, & tenue; he de figura redonda, atase pela parte anterior ao Alboginio, & pela posterior ao Vitrio; está cuberto com aquella tunica delgada chamada Aranea.

Das Orelhas.

AS Orelhas tem seu sitio em o lugar alto, para melhor receberem o som, que por sua natureza sempre sobe, sam duas, hũa a cada lado em direito de cada olho, estam sempre patentes para ouvirmos a voz estando dormindo, & espertarmos: estas taes hũa he externa, & outra interna, a externa lhe chamam propriamente auricula, he de sustancia cartilaginosa, pouca carne, couro muy tenue, na parte baixa he mais carnosa, & fungosa sem nenhũa cartilagem; tem algũas veas pequenas, poucas arterias, pequenos, & delgados nervos, & quatro musculos cada hũa; sam de figura redonda, de meyo circulo, por dentro cavas, & por fóra redondas; pela parte exterior no circuito, & detrás dellas ao baixo tem algũas glandulas, que chamam Parótidas, que sam os immunitorios do Cerebro, porque recebem os excrementos delle. A interna, que he o verdadeiro orgam do ouvir, tem seu sitio em o osso Petroso, & a esta constituem quatro buracos, ou cavidades; a primeira, que he a que está à vista, se chama Meatus auditorius; he tortuoso, & esguelhado, nam para baixo, mas para cima; he redondo, & apertado, em o fim della está hum septo, a que chamam Timpanum, que divide a primeira cavidade da segunda, o qual he membranoso, tenue, seco, & perluzente, & de grande sentimento: segue se depois o meatu a que chamam Cochlea, ou Pelui, aonde está o ar ja gerado, puro, sutil, & immovel, que he o principal orgam do ouvir; em esta cavidade se acham muytas particulas incognitas dos Antiguos, segundo Laurencio, que sam os instrumentos da pulsaçam, da passajem, & da expurgaçam; á pulsaçam servem tres ossinhos, corda, & musculos, o primeiro he de fórma de martelo, o segundo res-

Orelhas?

pondo á fórma de Bigorna, o terceiro á fórma de hum Eſtrivo, ou da letra Grega Λ ſam os taes muy ſolidos, & todos de hum tamanho.

Por onde paſſam as imagens do ſom ſam dous buracos de fórma de janellinhas; á ſuperior chamam Ovalis, a inferior carece de nome.

Para a expurgaçam conſtituio a natureza hum cano, ou via, que vay ao Pádar, que he cartilaginoſo, & tem hũa pellinha de fórma de valvulva, que ſerve de tapar, para que os excrementos ſaidos nam tornem para dentro.

Segueſe depois a terceira cavidade, a que chamam Labyrinthus, por quanto tem muytas voltas, & rodeos; ſegueſe depois a quarta, á qual chamam Foramen cæcum, & outros Cochlea, por ſer ſemelhante á caſca do Caracol, no fim eſtá o nervo auditorio, que he hum em cada ouvido, nacido da quinta conjugaçam, que ſay pelos buracos dos Petroſos, q̃ levam as imagens, & fórmas de todos os tons, & vozes ao ſentido cõmum, como juiz unico de todas ellas.

Do Nariz.

Narizes.

O Nariz o collocou a natureza na parte alta, não ſó para ſe expurgarem por elle as ſuperfluidades do Cerebro, & compoſtura do roſto, ſenam em razão do cheirar; he ſempre hum, porém nam em todos igual: compoemſe de cuticula, couro, muſculos, oſſos, cartilagem, veas, arterias, & tunicas: conſta de partes externas, & internas; divideſe a externa em parte ſuperior, & inferior: a ſuperior, que he o oſſo immovel, ſe diz Dorſum naſi, o inferior, que he cartilaginoſa, & movediça, Naſi globulus, as partes lateraes Pinea, & a parte carnoſa, que fica no meyo vezinha ao beiço, Coluna.

Divideſe o Nariz pela parte interna per hum ſepto em dous buracos, que ſam as ventas, cada buraco deſtes em cima perto do meyo do Nariz ſe divide em dous; hum ſay acima ao oſſo crivoſo, outro vay ſobre o Pádar ás fauces, & interiores da boca.

O Couro he delgado, debaixo do ſepto, que o divide na Coluna, he craſſo, & fungoſo: os muſculos ſam oyto, quatro para o dilatar, & quatro para o contraher: as cartilagens ſam ſinco, as duas ſuperiores, que eſtam pegadas aos oſſos, ſam largas, & quanto mais deſcem, ſam mais moles; no meyo fica outra, que conſtitue o ſepto: as veas ſam das jugulares, as arterias das Carotidas, os nervos do terceiro par, hum a cada parte.

Da Boca.

Boca.

A Boca eſtá ſituada abayxo do nariz entre dous labios, para mais ornato, & fermoſura do roſto; compoemſe de oſſos, como queyxo ſuperior, & inferior, & dentes, parte de carne, como os beiços, & muſculos delles; toda a capacidade interna eſtá cingida de hũa craſſa membrana, que cerca as gengivas, & beiços, & ſe redobra, quando conſtitue a Campainha.

Os beiços conſtam de carne indigeſta, & fungoſa; pela parte q̃ ſe ajuntam, eſtam muyto vermelhos: as gengivas he hũa carne dura, que cerca os dentes: os dentes ſam huns oſſos duros, ſolidos, & brancos, que ſervẽ de prepa-

preparar o mantimento, q̃ vai ao eſtamago; de ornato, & fermoſura do roſto: & para melhor pronunciaçaõ da voz, ſam em numero trinta, ou trinta & dous; dezaſeis em cada queyxo, quatro Inciſorios, que nam tem mais que huma raiz; dez molares, os quaes tem muytas raizes, dous caninos, por ſerem muyto agudos, outros lhe chamam Oculares, os quaes tem muytas raizes, & aos dous ultimos chamaõ dentes da ſabedoria, ou do ſizo: Os dentes até a velhice ſempre creſcem, donde vem eſtarem ſempre em hum ſer.

Segueſe o Pádar, ou Paládar, que he o Ceo da boca, he formado do oſſo Sphænoido, eſtá cuberto com hum paniculo, que naſce do eſtamago, em o extremo delle eſtam dous buracos, donde vem a grande cõmunicaçam que tem com os narizes.

A Campainha fica dependurada do Pádar, quaſi pegada aos meatus do nariz, entre Amigdalas, he de ſuſtancia glanduloſa, & eſpongioſa, vermelha, redonda, & comprida, no principio groſſa, no fim delgada: chamada campainha, porque ferindo em ella o ar (como em huma campainha) ſe faz a voz.

As fauces he todo aquelle eſpaço eſtreito, que ſe ve, aberta bem a boca, tem duas glandulas, que ficam aos lados, a que chamam Amigdalas, ou Agalhas, ſervem de receber algumas humidades, que vem da boca, para que dormindo ſe nam coem abaixo, & de humedecer as fauces, & lingua, & de aperfeiçoar o goſto.

A lingua eſtá ſituada dentro na boca debaixo do Pádar, aqual he comprida, larga, & para a raiz mais groſſa, & no fim delgada, & aguda: ataſe pela parte ſuperior ao oſſo Hyodes, fauces, & Amigdalas; pela inferior em o meyo ao corpo ligamentoſo, & forte, cuja extremidade ſe diz o freo da lingua; eſtá cuberta com hũa tunica poroſa, & delgada, para que logo penetrem os ſabores á parte carnoſa della; he de ſuſtancia mole, & eſpongioſa, tem pelo meyo hũa [illegible]a alva, chamada Mediana, tem duas veas debaixo, a que chamam Ranicas, que naſcem das veas Jugulares, duas arterias das Carotidas: eſpalhão-ſe pela lingua tres partes de nervos; os dous primeiros pela tunica, que ſervem para o goſto, os de mais para muſculos della: ſerve a lingua para ſer o principal inſtrumento do goſto, para pronunciar diſtintamente a voz, para lamber, & finalmente para ajudar a maſtigar bem o comer, meneando-o para hũa parte, & para a outra.

Do Peſcoço.

ENtre a Cabeça, & o Peito fica o Peſcoço, o qual he comprido, por cauſa da compoſiçam da voz, coſtuma a engroſſar com o uzo venereo, por quanto o calor deſtẽde a aſpera arteria, Carotidas, & jugulares: a parte poſterior delle chamão Cachaço, a anterior Garganta, inſtruido, & ordenado pela natureza, por cauſa da aſpera arteria, Izofago, & Bofes, para dar nervos ás partes anteriores, como hombros, cotovelos, & mãos. Peſcoço.

Aſpera Arteria.

A Aſpera Arteria, ou cana do Bofe, he como huma frauta, vay pelo Peſcoço abaixo aos Bofes, levandolhe ar, & recebendo delle os fumidos Aſpera Arteria.

fumidos vapores; na quarta vertebra do peito se divide em dous troncos, hum que vay á parte esquerda dos Bofes, outro á direita: cada tronco destes se divide em outros dous, & estes taes se dividem em muytos ramos, que se espalham por toda sua sustancia; he composta toda de cartilagens, membranas, veas, arterias, & nervos: as cartilagens sam em fórma de aneis, porém nam fechados de todo pela parte de detras, por donde vay encostando o Izofago, os quaes sam convenientes á voz; porém em razam da respiraçam (por quanto convem humas vezes encolheremse, & outras dilataremse) ordenou a natureza, que entre anel, & anel estivesse entremetida hũa membrana musculosa: vestem a tal Aspera Arteria duas tunicas, a de fóra he muy tenue, & delgada; a de dentro grossa, & solida; em o principio della se acha o Laryns, que he o orgão da voz; cujo corpo consta de cartilagens, varios musculos, & fabricado com milagroso artificio de veas, & arterias: as cartilagens sam tres, primeira chamam Scuti forma, por fóra he giboſa, por dentro concava, & he aquella nòz, que se ve no pescoço, a que alguns chamam o bocado de Adam, á segunda chamam Amuralis, cerca todo o Laryns, na parte posterior he larga, & algum tanto grossa: a terceira se diz Guttalis, por ser semelhante ao bico do jarro, outros lhe chamaõ Postica, dentro destas tres está outra sustancia pequena, que he o proprio instrumento da voz.

Em cima da boca da Aspera Arteria, se acha hum corpo mole, de sustancia, & figura de lingua, á qual chamam Exyglotis, ou Epyglotis, que he como hũa lingueta de frauta, que serve de cobrir o buraco do Laryns, para que quando comermos, ou bebermos, nam entre nada por elle, porque caindo faz tosse, & parece, que se afoga a pessoa.

Achaõ-se dous generos de Glandulas, hũas em a parte alta do Laryns; que sam espongiosas, & servem de receber a humidade do Cerebro, & cõvertella em cuspo, & saliva; com a qual humedecem as fauces, Laryns, Lingua, & Izofago; outras em a parte baixa do Laryns, as quaes saõ grandes, & fungosas, servẽ de humedecer, & de que as cartilagens estejam mais aptas, o movimento, & a voz melhor, & mais suave, em razam de huma humidade viscosa, & grossa, que em si tem.

Do Izofago.

Izofago.

O Izofago chamado doutros Gulla, ou Meri, he como hũa Seringa, ou cano, que vay ao estamago, por onde passa o comer, & o beber; tem seu principio desde a raiz da lingua, & desce direyta por detras da Aspera Arteria junto aos nós do Espinhaço; & depois junto á quinta vertebra se desvia hum pouco á mão direita, para dar lugar à Arteria magna, & desce arrimado a ella até a undecima vertebra, aonde se troce para mor do Figado para o lado esquerdo, & apartandose alguma cousa do Espinhaço, passa pela parte nervosa do Diafragma à mão esquerda, & vay dar á boca do estamago: he de figura redonda, com bastante largueza à maneira de hũa tripa grossa, & comprida; composto de duas tunicas, hũa externa, quasi toda carnosa, & outra interna, grossa, & nervosa, tem veas, arterias, & nervos grandes.

Em o meyo delle estam humas Glandulas à parte posterior, que servem para que senam meneem para nenhuma parte, & de suster humor

para

para humedecer a cavidade, para que mais facilmente engula o comer.

DA ANATHOMIA dos Braços.

Anathomia dos Braços.

DIvideſe o braço em tres partes, a primeira ſe diz hombro, que he hũa juntura compoſta do oſſo da eſpalda, & de outro largo chamado oſſo do hombro, que deſce até o cotovelo: a ſegunda ſe diz Cotovelo, que he outra junta compoſta do oſſo do hombro, & de outros, que ſam as canas do braço, que ficam deſde o cotovelo até a munheca; hum dos quaes, que he o mayor, & o debaixo ſe diz Ulna, & o de riba Radius: a terceira parte ſe diz mão Poſtreira; começa na munheca, & fenece, onde acabam os dedos: a eſtas partes dividem muytos em tres: a primeira ſe chama Carpos, ou Raſqueta, que he a junta da mão, & do Cotovelo, compoſta de oyto oſſos, de diverſas figuras, & fortemente ligados; a ſegunda parte ſe diz Metacarpo, que he o que ha entre a munheca, & os dedos, & pela parte de dentro ſe chama a palma da mão: a terceira parte ſam os dedos, que ſam finco em cada mão, na groſſura, & comprimento differentes, dados para mais perfeição, & que foſſem muytos para melhor ſe pegar com ella; ao primeiro, q̃ he o mais groſſo, & curto, ſe diz Pollex, que he o Pollegar; o ſegundo Index, & demoſtrador; o terceiro, que he o do meyo, & mayor de todos, ſe diz Impudicus, ou medius; o quarto Annularis; o quinto Auricularis: cada dedo tem ſua unha, nam ſó para melhor ornato, ſenam para melhor aprehenſam, & para com ellas nos coçarmos.

Compoemſe todo o braço de cuticula, couro, gordura, membrana carnoſa, muſculos, veas, arterias, nervos, oſſos, & ligamentos; os muſculos ſam diverſos, porque os que movem a primeira parte delle ſam ſette: a ſegunda parte quatro, dous, que o encolhem, & dous, que o eſtendem; os que movem a mão, ſam dezaſete, oito para dentro, & nove para fóra; os dedos cõmummente vinte, & hum: as veas principaes do braço ſaõ duas: a mayor naſce da vea Cava, antes que ſe reparta em as Jugulares, & ſe ve pela parte de dentro do cotovello, aqual ſe chama Interna, Axilar, Baſilica, & Vea darca: a ſegunda naſce da vea de fóra do Peſcoço, & vay pelo hombro adiante, & da parte de fóra, a qual ſe chama externa, Ceſalica, ou vea da Cabeça: deſta vea, & da vea Darca ſe juntam dous ramos no meyo do braço, a que chamam cõmua, mediana, ou de todo o corpo; as arterias nam he mais que huma, que vay ſempre acompanhada da vea Darca, & ſe vay eſcondendo entre os muſculos, que movem o hombro até o Cotovelo, & paſſando dahi ſe divide em dous ramos, & muytas vezes em tres; os nervos ſam dos finco pares, que ſe diſtribuem por todo elle; os oſſos, & ligamentos ſam diverſos, huns mayores, outros mais pequenos, ſegundo a parte, & officio, para que foram ordenados.

Da Anathomia das Pernas.

Pernas.

A Perna he tudo o que ſe comprehende deſde as cadeyras até os dedos dos pés; & ſe compoem de tres partes; primeira ſe diz Femur, que começa deſde a junta da cadeyra até o joelho; a ſegunda ſe diz Tibia, ou

bia, ou Cruz, & he o que fica deſde o joelho até o tornozelo; & o reſtante he a terceira parte, a que chamam pé: eſta ſe divide em outras tres, a primeira ſe diz Pedum, ou Raſqueta, que he o que correſponde á munheca da mão: a ſegunda ſe diz Metapedium, ou Pecten, que he o meyo que ha até os dedos: a terceira ſe diz Digitos, que ſam os dedos, os quaes ſam ſinco, como os das mãos: compoemſe de ſincoenta, & hum muſculo, dez que movem até o joelho, dez até o tornozelo; treze o pé; dezoyto os dedos, veas grandes da vea Cava; & as Arterias da Arteria magna; & muytos nervos naſcidos dos ultimos Eſpondis, ou vertebras, & do oſſo Sacro.

Que couſa he oſſo, & quantos ſam.

Anathomia dos oſſos. Laurent. lib. 2. cap. 2.

HE hum membro ſimples, o mais duro de todos, de temperamento frio, & ſeco, criado da parte mais craſſa, & terrea do ſemen, & para eſtabelecimento, figura, & direiteza do corpo.

Dos oſſos huns ſe criaõ perfeitamente na Madre, como os auditorios, outros imperfeitos, como os dentes, & os mais oſſos, por nam virem de todo perfeitos ſem lhe faltar algũa couſa: delles todos tem certo limite no creſcer, excepto os dentes, que ſempre creſcem, em razam que ſempre ſe diminuem com o maſtigar: ſeu ſitio he profundo, por ſerem fundamẽto, & eſtabelecimento do corpo; vaream na grandeza, em razam do uſo, porque os das eſpaldas dos braços, pernas, & de outras partes ſam grandes; em contrario dos auditorios, dentes, & dedos, que ſam pequenos, nam ſam todos de hũa fórma, porque huns ſam redondos, outros plainos, outros agudos, outros obtuſos; ſua cor natural he branca, tirante a vermelha: eſtam veſtidos pela parte de fóra, com o perioſteo, tirando os dentes, & oſſos Seſamoides, & o fim, ou aſſento de alguns oſſos: nos meninos ſam mais brandos, nos homens mais duros, & ainda neſtes hũs ſam mais duros, do que outros, como he o oſſo eſpongioſo, & os extremos oſſos dos dedos: conſtam os oſſos ou de parte ſolida, ou cava: as cavidades ou ſam internas, aonde eſtá a medulla, ou tutano; ou externas para ſe articularem.

Lib. 5. cap. 42.

Articulaõ-ſe huns com outros, por hum de dous modos, ſeguindo a Ambroſio Paræo: ou per Arthron, ſeu articulatio, ou per Symphyſi, ſeu unionem: articulaçam he hũa conjuntura natural de dous oſſos, mediante hũa atadura, que os abraça, & entra algumas vezes em meyo de hum, & outro: Symphyſis he hũa natural uniam dos oſſos, & dizſe natural, pelos que ſoldam artificialmente depois de quebrados, mediante o poro Sarcoydes: a conjuntura ſe faz em huma de duas maneiras, ou em modo, que manifeſtamente ſe movem os oſſos por atarſe muy froxos, a eſta chamam os Gregos Diatroſis, ou Conjuntura, ou em maneira que ainda que meneem, o movimento he muy eſcuro, por ſe encaixarem apertadamente; & a eſta chamam Synatroſis; & os Latinos Coarticulatio: o Diatroſis ſe divide em Enarthroſim, Arthrodiam, & Ginglymon; Enarthroſim he, quando ſe encaixa hũa cabeça redonda, & comprida em hum ſeyo redondo, como a junta do oſſo da perna em o oſſo da cadeyra, o do hombro com o da eſpalda: Arthroida he, quando ſe encaixa hũa cabeça plaina, ou liſa em hum pequeno buraco, como o primeiro Spondil do peſcoço com o ſegundo, a cana mayor do braço com a ſegunda:

Gyngli-

Gyngimos he, quando entram os ossos ás vezes, & se junta hũm ao contrario do outro, como os nòs do espinhaço entre si; & a mayor cana do braço com o hombro: a Synathrosis tambem tem tres especies, Sutura, Gomphosis, & Armonia: Sutura he, quando se ajuntam dous ossos pelo meyo de huns dentes, como os de serra, segundo vemos os ossos da cabeça unidos, & juntos por meyo das Commissuras: Gomphosis, quando á maneira de cravo se mete hum osso pelo outro, como os dentes da boca: Armonia he quando se ajuntam por meyo de huma linha simples, como do nariz, & doutras partes. §.

A Symphisis se faz primeyro de duas maneiras, ou juntando-se huns ossos entre si com outros, ou mediante alguma outra sustancia; da primeira maneira se ajuntam os mais brandos; da segunda os mais duros, & mais secos; & desta ha outras tres maneiras, que carecem de nomes antigos, porém daõ-lhos segundo o que tem em meyo, com que se atam, porque se he nervo, ou corda, chama se Synnervosis, se he alguma cartilagem Synchondrosis, & se he carne Syssarcosis.

Acerca do numero dos ossos ha grande variedade entre os Doutores, porque Galeno tratando delles diz, que sam duzentos: Bertolino, duzentos, & quarenta & nove; a quem segue Ambrosio Paræo; Andrè Laurencio os reduz a duzentos, & quarenta & quatro; Valverde a duzentos, & vinte & tres, a quem segue Antonio da Cruz, & Fragoso; Vesalio trezentos, & sete; Joam Reolando a duzentos, & sincoenta & seis: a quem seguiremos repartindo-os pela fórma, & ordem de Andrè Laurencio.

Gal. lib. 9. de Hyp. & Pfat. dogmatib. c. 15.
Bertolin. lib. 4. cap. 1.
Paræo lib. 5. cap. 7.
Frag. lib. 1. cap. 58.
Valverd. lib. 1. cap. 27.
Vesal. cap. prop. de offib.
Reol. Encherid. Anathm. lib. 1. cap. 27.

Os ossos do corpo se dividem em tres partes, Cabeça, Tronco, & Artus: a Cabeça consta de oyto ossos, seis proprios, que sam Coronal, Occipicial, dous Parietaes, dous Petrosos, nestes se acham de cada parte tres ossos pequenos, que sam os dos Ouvidos, Stapes, Incus, & Malleolus, & dous commũs, que sam o osso Basilar, chamado dos Gregos, Sphenoides, & o Crivoso dos Gregos dito Ethmoides: a Maxilla superior, que he immovel, consta de onze ossos, sinco a cada parte, & hum impar, que fica no meyo do Padár: a inferior nos meninos até os sete annos sam dous, nos homens hum: o osso Hyoides, que he o que está na raiz da lingua, tres manifestos, & segundo alguns, onze: trinta & dous dentes, dezaseis em cada queixo. O Tronco se divide em quatro partes, Cervix, que he o pescoço, Peito, Lombos, & osso Sacro: o Pescoço tem sete vertebras, ou Espondis: o Peito doze: os Lombos sinco: o osso Sacro chamado assim por ser grande, & o mayor que nenhum do espinhaço, sinco, & ás vezes seis: estes nos meninos separaõ-se facilmente, nos adultos se ajuntam de maneira, que parece ás vezes hum só, & porque tem semelhança com as vertebras, nam em o uso, porque sam immoveis, senaõ porque tem processos como ellas, as poem no numero das vertebras; em a Rabadilha quatro, duas claviculas, ou furculas; vinte & quatro costas, doze de cada parte, sete verdadeiras, & sinco falsas; o osso Sternon, que em homens tem tres, nos meninos sinco, & ás vezes seis; no fim do qual fica a cartilagem, chamada Mucronata, & do vulgo Espinhela; as espaldas dous. §

Artus sam dous: braços, & pernas; os braços até o cotovelo he hum só osso, porém muyto grosso; dahi para baixo vam dous, que sam as duas canas, a

canas, a huma chamam Vina, a outra Radio, que he a menor, dalli para baixo se divide a mão em tres partes, Carpo he o colo da maõ, que tem oyto ossos: Metacarpo, que he a palma da maõ, que tem quatro, & dedos, que he o restante, que tem quinze cada hũa, tres em cada dedo. O Pè se divide em Femur, que he o joelho, & consta de hum só osso. Tibia, que he o mayor, & Fibula, que he o menor, & Pé, que he o restante. Achão-se nos joelhos duas rotulas, a que chamam vulgarmente as rodélas dos joelhos. O Pè se divide em tres partes, Tarsum, ou Pedum, que consta de sete ossos: ao primeiro chamam Tallus, o segundo Calx, o terceiro Navicular, o quarto Ciboydes; os tres carecem de nome. Metapedium, que tem sinco; & Digiti, que sam os dedos, que constam de quatorze.

Achão-se tambem huns ossos muyto pequenos, que pela semelhança que tem com o Gergelim, se chamam Sesamini, sam redondos, ainda que em algũa parte se achão como grãos de Arroz, de sustancia duros, porém por dentro espongiosos, ordenados da natureza, para encher alguns vacuos, que ha em alguns artelhos, & para fortificar as mesmas juntas.

LIVRO SEGUNDO
DO GERAL DOS Apostemas.

QUE COUSA HE APOSTEMA?

HE huma enfermidade composta de tres generos de enfermidade juntos em huma grandeza.

Quantas maneiras ha de Apostemas?

Duas: Verdadeiros, & nam verdadeiros.

Os verdadeiros quaes sam?

Fleimaõ, Erysipela, Edema, & Scirro.

Porque se chamam verdadeiros?

Porque se fazem dos humores naturaes, que peccam em quantidade.

Os nam verdadeiros quaes sam?

Todos os mais Apostemas, que se fazem dos humores nam naturaes, que peccam em qualidade, & malicia.

Quaes sam os tres generos de enfermidade?

Má compleiçam, má composiçam, & soluçam de continuidade.

Porque se chamam genero de enfermidade?

Porque debaixo delles se contem muytas especies, assim como debaixo da soluçam se entende ferida, fractura, & chaga; debaixo da má compleiçam, se contem as quatro qualidades de quente, frio, humido, & seco destemperadas: & debaixo da má composiçam, se contem má figura, má superficie, & má quantidade.

Que cousa he mà compleiçam?

He huma destemperança da parte doente, em alguma das quatro qualidades de estar mais quente, fria, humida, ou seca, do que convem.

Que cousa he mà composiçam?

He huma roim figura da parte, de estar fóra de sua natural fórma, composiçam, & proporçam.

Que cousa he soluçam de continuidade?

He hum apartamento das partes, que estam juntas, & unidas entre si.

Guid. ub. sup.
Avic. can. 5. sen. 2. Doctr. 2.

* Nota.

Que ha Inflamaçam, Tumor, & Apostema.

Inflamaçam, supposto que hũas vezes se toma por qualquer Tumor, outras por qualquer incendio, & calor grande sem materia: outras por fleimam. Aqui se toma por qualquer inchaçam, que se faz de humor quente, ou seja sangue, ou còlera.

Tumor propriamente por toda inchaçaõ de humor frio, como de fleima, ou malancolia.

Apostema nome Grego, que he o mesmo que dizer Abcesso, ou exitura, que he tumor, ou inchaçam com materia, em o qual se achaõ todos os tres generos de enfermidades juntos.
Daz. lib. 2. cap. 1.

Quantas maneiras ha della?

Duas, huma oculta, & outra manifesta.

A oculta qual he?

He a que senam ve com os olhos; como em hũa Contusam cerrada, em huma fractura simples, & nos Apostemas, principalmente quando estam com materia.

Quem faz a oculta?

Alguma grande qualidade, principalmente por quentura, ou frialdade intensa, ou por ventosidade, ou algum humor escondido distendendo, & separando as partes sensiveis.

Qual he a manifesta?

He aquella que se ve; esta tem varias differenças, segundo a variedade das causas, & parte, como ferida, contusam, chaga, fractura, & outras semelhantes.

Qual pecca primeiro no Apostema?

Primeiro pecca a má compleiçam, logo a soluçam de continuidade, depois a má composiçam.

De quantas cousas tomam os Apostemas as differenças?

De sinco, da sustancia, da materia, dos accidentes, dos membros, & das causas efficientes.

Da sustancia.

Porque huns sam grandes, outros pequenos, outros mediocres.

Os grandes quaes sam?

Sam aquelles, que tem grande tumor, & se fazem em partes moles, & carnosas, que facilmente se podem dilatar, que peccam mais em quantidade, como Fleimam, Erysipela, Edema, Scirro, & outros mais.

Os pequenos quaes sam?

Sam aquelles, que tem pequenos tumores, ou pustulas pequenas, que apparecem no couro, & peccam em qualidade, como a sarna, a empige, lepra, & todo o genero de verrugas.

Os mediocres quaes sam?

Sam os que nem sam tam grandes, como os Tumores, nem tam pequenos como as pustulas; como carbunculo, frunculo, glandula, nodo, & outros assim.

Da Materia.

Porque huns se fazem de materia quente, como de sangue, ou colera; outros de materia fria, como fleima, ou malancolia; huns de humores naturaes, outros dos naõ naturaes; hũs de hum humor só, outros de mistura de outro humor.

Dos accidentes.

Segundo os que podem acontecer da dor, da quentura, da cor, da brãdura, da pulsaçam, & de outros semelhantes.

Dos Membros.

Porque hũ se faz na cabeça, a que chamaõ Talparia, outros nos olhos, a que

* Nota.

Que a má composiçaõ do membro succede de hum de quatro modos: ou pela grandeza, como se está o membro mayor, ou mais pequeno, do que ha de estar.

Ou pelo numero, como se tem hũa maõ seis dedos, ou quatro, ou no pé, porque para boa cõposiçaõ ham de ser sinco.

Ou pelo sitio, como estar hũ osso fóra de seu lugar, ou algũ intestino.

Ou pela formaçaõ, & entam he de tres modos, segundo Gal. de different. morb.

1. Ter o membro mais cavidades, ou menos do q̃ ha de ter. Segundo, ser lisa a superficie delle, havẽdo de ser aspera. Terceyro, na figura, como tela hum membro differẽte, assim como havendo de estar direito, estar torto.

Soluçam de continuidade.

Pòde vir aos membros simples, & compostos.

* Nota.

Que a soluçam de continuidade se deve considerar, ou lato modo, & entam se acha em todos os Apostemas, porém em huns mais, do que nos outros: ou stricto modo, & entam se acha só quando estaõ maduros.

Perdulc. lib. 2. cap. 6.

a que chamam Optalmia; outro na garganta, a que chamão Esquinancia; outro nas virilhas, a que chamaõ Bubam; outro na bolça dos testiculos, a que chamam Hernia.

Das causas efficientes.

Porque huns se fazem por derivaçam, outros por congestam, hũs por via de Crisis, outros por causa primitiva, outros por causa antecedente, & segundo estas differenças se toma a intençam curativa. Guid.

Quantas, & quaes sam as causas dos Apostemas?

Duas: geraes, & particulares.

As geraes quaes sam?

Reuma, & Congestam.

As particulares quaes sam?

Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Que cousa he Reuma?

He huma derivaçam, hum fluxo, hum corrimento, huma distilaçam de humor de huma parte para a outra, a qual acontece nos humores quentes.

* Nota.
Acerca da congestaõ.
Naõ se pòde cozer o mantimento, ou por fraqueza da virtude, ou por intemperamẽto, ou por ser em mais quãtidade, ou de qualidade má.

Quaes sam as causas?

Seis. Primeira, Fortaleza do membro que manda.
Segunda, Fraqueza do que recebe.
Terceira, Quantidade de humor.
Quarta, Largueza dos vasos, que o trazem.
Quinta, Estreiteza dos que o botam.
Sexta, Situaçaõ do membro, que recebe estar situado no lugar mais baixo.

Que cousa he Congestam?

He hum ajuntamento, ou multiplicaçam de algum humor, ou superfluidade em alguma parte sem lhe ser mandado de outra, o que acontece nos humores frios. Paræo lib. 6. cap. 11.

As causas quaes sam?

Duas, fraqueza da virtude concotiva nam poder cozer o mantimento, fraqueza da virtude expulsiva nam poder cozer as superfluidades.

Gal. de cauſ. morb. c. 2. *Causa primitiva, progressa, evidente, manifesta.*

Que dum adversam valetudinem, seu morbosos affectus crearunt, separantur, ut casus, percussio, &c.
Tagaut. lib. 1. cap. 3.

Que cousa he causa primitiva?

He aquella que vem de fóra, & altéra, & muda o corpo com vehemencia, a qual como faz o effeito, logo se aparta.

Quantas maneiras ha della?

Duas, huma proxima, outra remota.

Qual he a proxima?

He aquella que logo faz a lezam de proximo, sem ser necessario tempo para esse effeito, como em hũa ferida, que a espada foi a causa primitiva della.

* Nota.
Que aqui naõ tratarei senaõ das causas dos Apostemas, & naõ das outras enfermidades, & assim lhe dou a definiçaõ segundo elles.

Qual he a remota?

He o vicio nas cousas nam naturaes.

Que cousa he causa antecedente?

He aquella que está dentro no corpo, & aparelhada para fazer a enfermidade, como sam os humores naturaes, & nam naturaes.

Quaes ſam os humores naturaes?

Sam os que eſtam com o ſangue, ou com couſa, que tem nome de ſangue, & ſam materia de nutriçam, como o ſangue, a colera, a fleima, a malancolia.

Os humores nam naturaes quaes ſam?

Guid. tract. 2. doctrin. 1. cap. 1.

Saõ os que eſtaõ apartados do ſangue, & por ſua malicia não ſaõ aparelhados para manter, mas mandaõ-ſe a lugares deputados, por razaõ do proveito, & ajuda que fazem, ou botados para fóra do corpo; fazem Apoſtemas, boſtellas, ſarna, deſcòramentos, ſuores, & febres apodrecendo no corpo.

Em que ſe differençam os humores naturaes, dos nam naturaes?

Em que os naturaes coalhaõ-ſe, & nutrem, & ſegundo mais, ou menos, ſam vermelhos; os nam naturaes não ſe coalhaõ, mas permanecem liquidos, & tem diverſas cores, como branca, amarela, & negra.

Cauſa conjunta que couſa he?

Sunt materiæ, quæ in particula ipſa laborante aggregatæ, & in fracta reperiuntur. Tagaut.

He aquella materia, que eſtá agregada, & junta na parte, & faz actualmente o Apoſtema.

Que couſa he Criſis?

He hũa determinaçam, ou ſubita mudança de qualquer enfermidade para ſaude, ou para morte.

Quantas maneiras ha de Criſis?

Duas, perfeita, & imperfeita.

Qual he a perfeita?

He aquella, que perfeitamente, & de todo livra o doente da enfermidade, lançando a natureza o humor, que pecca, ou por ſuor, ou por vomito, ou por fluxo de ſangue de narizes, ou de outra parte, ou por almorreimas, ou por camaras, ou por outra evacuaçam deſta maneira.

Paŕa ſer perfeita, que condiçoens ha de ter?

Sinco. 1. Que ſeja com cozimento nas agoas.
2. Que não ſeja no principio, ſenaõ no eſtado, ou pouco menos delle.
3. Que ſeja a evacuaçaõ do humor aquelle, de que procede a enfermidade, aſſim na quantidade, como na qualidade.
4. Que ſeja por lugar conveniente á doença, & parte, que padece.
5. Que ſeja com tolerancia do enfermo, & total alivio dos ſymptomas.

Perdule lib. 3. cap. 1. fol. 139. Hipp. lib. 2. apho. 2.

A imperfeita qual he?

Quæ relinquuntur poſt criſim ob naturæ infirmitatem, materiæ contumaciam, aut meatuum anguſtiam reſiduos facere conſueverunt.

He aquella, que totalmente nam livra ao enfermo da doença, por quanto ainda fica algũa porçam da materia, que ou he vencida da natureza pouco, & pouco, ou faz recair ao enfermo.

Deſtas ha duas maneiras.

Hũa Ad melius, que he quando de todo ſe nam tira a doença, porém fica o doente mais aliviado della; outra Ad deterius, que faz a enfermidade mais vehemente, & como aſſim de mayor perigo.

Que couſa he Apoſtema Critico?

He aquelle, pelo qual ſe termina alguma enfermidade, como muytas vezes as febres ſe terminam por hum Apoſtema feito em qualquer parte de noſſo corpo, principalmente nos immuntorios.

Quantos

Quantos ſam os immuntorios?

Tres: detras das orelhas, que ſam immuntorios do Cerebro, os ſovacos dos braços do coraçam, as verilhas do Figado: tambem ha hum immuntorio univerſal de todo o corpo, que he o couro.

Porque ſe chamam immuntorios?

Porque ſam partes fracas, & como taes deſtinadas para receberem as ſuperfluidades, que forem lançadas dos membros principaes, para ſe deſcarregarem.

Por hũa de quantas maneiras ſe diz hũa parte fraca?

Por hũa de duas, ou por ſer de ſua natureza fraca, como ſam os immuntorios, ou por haver padecido algũa enfermidade.

Que couſa he ſinal?

He huma couſa, que repreſentada ao ſentido, nos traz em o conhecimento de algũa couſa occulta a elle.

Quantas maneiras ha de ſinal?

Tres: ſinal pronoſtico, ſinal rememorativo, & ſinal demonſtrativo.

Sinal pronoſtico.

He aquelle, mediante o qual adevinhamos o que ha de vir.

Sinal rememorativo.

He o que traz á memoria, moſtra, & enſina as couſas paſſadas.

Sinal demonſtrativo.

He o que moſtra as couſas preſentes.

Que couſa he tempo?

He hũa varia, & diſtinta diſpoſiçam, que ſe acha nas doenças, & ſegundo a tal diverſidade, pede diverſo modo de cura.

* Nota.

Que os quatro tempos ſe achaõ principalmente nos Apoſtemas ſalubres, & que ſe fazem por dirivaçaõ, que nos que o naõ ſaõ, paſſaõ taõ ligeiros, que ſe naõ percebem. Pecc. ubi ſupr.

Quantos tempos tem hum apoſtema?

Quatro: principio, augmento, eſtado, & declinaçam.

Principio, quando o humor começa a correr, & a parte vay inchando.

Augmento, quando eſtá mais creſcido o Apoſtema, & juntamente os accidentes mayores.

Eſtado, quando o apoſtema, & mais ſymptomas eſtam em ſeu vigor, & nam podem creſcer mais, ſem que a materia delles ſe altere, & permude em outra fórma, ou ſuſtancia.

Declinaçam, quando os accidentes eſtam ſocegados, & diminuidos, & juntamente o Apoſtema ſe termina por reſoluçam, tranſmutaçam, ou eſtá maduro.

Qual deſtes quatro tempos he o peor?

O eſtado; porque entam ſegundo Hippocrates, eſtam os accidentes muy fortes.

Hippoc. lib. 2. aph. *Omnia cum incipiunt, & finiunt, leviora ſunt, quàm conſiſtunt, graviora.* Ratio Amat. Introit. 16. diebus decret. *Statu tamen morbus magis ingraveſcit, & difficilior, & intentior, quàm principio, aũt alio tempore.*

O melhor tempo qual he?

A declinaçam ſendo como convem.

O principio por hũa de quantas maneiras ſe toma?

Por hũa de tres, ou em quanto corre humor á parte, ou em quanto as materias nam tomam cozimento, ou nos primeiros tres dias da enfermidade.

Quantos tempos tem cada tempo?

Quatro: principio de principio, principio de augmento, principio de eſtado, principio de declinaçaõ: augmento de principio, augmẽto de augmento, augmento de eſtado, augmento de declinaçaõ, & aſſim nos demais.

Por quantas maneiras se terminam os Apostemas?

Se se nam tornam para dentro, ou matam o doente, se terminam por hum de quatro modos, ou por resoluçam, ou por maturaçam, ou induraçam, ou por corrupçam.

Qual destas quatro he melhor?

He a resoluçam, depois a maturaçam, logo a enduraçam, & a peor de todas he a corrupçam.

A resoluçam porque he a melhor?

Porque a natureza mostra sua força, & o calor natural; & se desfaz o tumor por insensivel transpiraçaõ, & sem dor, & se acaba o mal, que alli está.

Porque he peor a corrupçam?

Porque mostra a total extinçam do calor natural.

Em que casos será melhor a maturaçam, do que a resoluçam?

Em tres, nos Apostemas venenosos, nos feitos por via de Crisis, & nos immuntorios feitos por contagio Gallico.

Em que casos he mais louvada a enduraçam, do que a maturaçam?

Nos Apostemas dos olhos, nos Aneurismas, nas Hernias, nos Buboës sobre rotura, & na via da ourina, & em todos os Apostemas internos, segundo Mercado.

Mercad. lib. 1. Instit. Chirurg. 3.

Por hũa de quantas maneiras se endurece hum Apostema?

Por hũa de tres, por resecaçam, por repleçam, & por congelaçam.

Pig. lib. 10. cap. 7.

O final de se resolver o Apostema, qual he?

A brandura do tumor irse desfazendo pouco, & pouco, & naõ ter pulsaçam.

O final de se madurar?

He a dor, pulsaçam, rigores, & com crescimento de quentura.

O final de se endurecer?

He a diminuiçam do tumor, ficando o restante sem dor, & da natureza de pedra.

O final de se corromper?

He a negridam do tumor, com fedor podre.

Como se conhece estar a materia feita no Apostema?

Porque todos os accidentes estaram mais brandos, o tumor mais levantado, brando, & mais branco, & pondolhe os dedos sentirseha huma inundaçam.

Haverà casos em que com os dedos se nam perceba materia?

Pecc. lib. 1. c. de signis. *Quibuscunque superatio in corpore existens, non innotescit. His ob crassitudinẽ puris, aut loci innotescit.* Hipp. lib. 6. Aph. 14.

Dous, o primeiro, quando a materia he muito grossa; o segundo, quando está muyto profunda, pois nestes casos se nam percebe pelo tacto, senam pelos accidentes, que passáram, seg. Hippo.

Por hum de quantos modos se pòde tornar para dentro o Apostema?

Por hum de dous, ou transmutandose, ou repercutindose.

Que cousa he transmutaçam?

Pig. ubi supr.

He desapparecer de repente o Apostema, sem haver precedido nenhũa evacu-

evacuaçam, & seguiremse pela mayor parte ruins accidentes.

Por hũa de quantas maneiras se transmuta o Apostema?

Por hũa de tres, por venenosidade, por ventosidade, & por frialdade.

Em que se differença o transmutar, do repercutir?

Em que o transmutar he de subito, & o repercutir mais de vagar, alem do que no retroceſſo da materia, sendo a qualidade della má, sempre se segue febre grande, & outros ruins accidentes, sendo mais, ou menos fortes, segundo a quantidade, & o membro, a que se transmuta. Senertus lib. 5. cap. 3. part. 1.

Que cousa he repercutir?

He tornar para dentro o humor, que corre á parte pelos meſmos caminhos por onde vem.

Quantas maneiras ha de repercuſſivos?

Tres: proprios, largos, & improprios.

Que qualidade tem os proprios?

Frios, & secos, & estiticos.

Como fazem sua obra?

Com a frialdade detem o humor, que naõ corra com astringencia, nam sómente apertam as veas, & vasos, para que nam recebam, mas confortaõ de maneira, que ainda o que está corrido, o fazem tornar ás veas, que estam mais perto, nam sendo humor grosso.

Quaes sam estes?

Tanchagem, herva moura, oxicrato, ensayam, bolo Armenio, azedas, nesparas, abrunhos, agraço, balaustias, sumagre, romaãs azedas com casca, & outros assim.

Que qualidade tem os largos?

Frios, & humidos.

Como fazem sua obra?

Sò com a frialdade, temperando, & alterando a parte, prohibem, que nam receba.

Quaes sam estes?

Alface, leite de peito, agua rosada, malvas, violas, oleo rosado, oleo aviolado, & outros assim.

Que qualidade tem os improprios?

Quentes, & secos.

Como fazem sua obra?

Com a sequidade confortando a parte prohibem, que nam receba.

Quaes sam estes?

A losna, a ortelaã, & canela, folhas, & maçans de acipreste, & outros.

Que ordem se ha de ter no usar dos repercuſſivos?

Tirados os dez casos, se usará no principio de puros repercussivos; no augmento duas partes de repercussivos, & huma de resolutivos; no estado partes iguaes; na declinaçaõ resolutivos se se for resolvendo, & maturativos se se for madurando.

Quaes sam os dez casos?

O primeiro, quando está nos immuntorios.
O segundo, quando he de materia venenosa.
O terceiro, quando he de materia grossa.
O quarto, quando he de materia muyto infiltrada, & arreigada na parte.

O quinto, quando he por via de Crisis.
O sexto, quando he por causa primitiva.
O setimo, quando está em corpo cheyo.
O oytavo, quando está em corpo fraco.
O nono, quando está junto de membro principal.
O decimo, quando o Apostema he muyto doloroso.

Que genero de repercussivos nam convem usar nestes dez casos?

* Nota. Que por via de Crisis se entende naõ sendo por erro da natureza, lançado o humor a algum membro nobre, como olhos, garganta, & outros semelhãtes, pois nestes casos he mayor o dano, que se segue, do que o proveito, & por essa causa convem usar de repercussivos. Pecc. lib. 1. fol. 11.

Proprios, que largos bem se podem usar, tirados tres casos, em que naõ convem usar, nem de largos, nem de proprios.

Quaes sam estes?

O primeiro, quando está nos immuntorios.
O segundo, quando he de materia venenosa.
O terceiro, quando he por via de Crisis.

Que intençam se terà nestes tres casos?

Atrahir a materia a parte, & acrescentar o Apostema, impedindolhe o retrocesso della.

Em que forma se ham de aplicar os repercussivos?

Ou em aguas, ou em çumos, renovando-os em se secando, nas materias quentes, frios; & nas frias, mornos.

Que cousa he resolver?

He tirar pelos pòros do couro o humor, que está na parte, por hum vapor, & ressudaçaõ insensivel.

Quantas maneiras ha de resolutivos?

Duas, huns que sam quentes, & secos, de parte sutís, & sutil sustancia; outros que sam quentes, & humidos.

Quando se usa destes?

Perdul. lib. 14. cap. 1. Nos Apostemas superficiaes, de materia quente, & delgada, que nam seja muyta, & em partes moles, & ralas. Estes relaxam o couro, abrem os pòros, & convertem a materia em vapor, & abrandam a dor.

Quaes sam estes?

Oleo de amendoas doces, & de macella, raiz de malvaisco, & outros semelhantes.

Como fazem sua obra os resolutivos?

Com a quentura abrem os pòros, com a sequidade confortam a parte, com a parte sutil adelgaçam o humor; & entam a parte confortada, o humor adelgaçado, & os pòros abertos se resolve insensivelmente.

Como se aplicam os resolutivos?

Começaremos sempre pelos mais brandos, & havendo de passar aos mais fortes, purgar primeiro o doente, sempre se poram quentes, mudarseham poucas vezes, & sempre com os fortes se misture mesinhas, que abrandem, porque senam resolva o sutil, & fique o grosso.

Quaes sam as mesinhas resolutivas?

Das hervas a losna, a macella, coroa de Rey, alfavaca, ortelaã, endro, aypo, ouregos, rosmaninho, & outras assim.

Das sementes, a de funcho, alforfas, herva doce, coentro, cominhos, de salsa, de malvaisco, & outras.

Das raizes, a de nabo, de lingua de vaca, de lirio, de norsa, de malvaisco

vaisco; & outras.

Das farinhas de favas, de cevada, de esvelhaca, de trigo, de tramoços, com tanto que sejam pizadas sobre o grosso.

Das enxundias, a da Galinha, de pato, de ade, & outras, com tanto que sejam velhas, porque as novas maduram.

Dos tutanos, o de Carneiro, de vaca, de bode, de vitela, & outros.

Das gomas, o laudano, a trementina, isopo humido, armoniaco galbano, o poponaco, bedelio, & outras.

Dos oleos, o de amendoas doces, de macella, de cebolas cessem, de endro, de arruda, de lirio, & de outros.

Dos emplastos, o filij Zacharias, meliloto, deaquilam gomado, de Sinabria, o unguento de musilagens, unguento de Alther, o unguento de Agripa, emplasto de rans, & outros.

Que cousa he maturação?

He huma devida preparaçaõ da materia, para que se possa botar fóra da parte donde está.

Marian. Sant. lib. Quidditativus. *Quidditativus est humoris, vel humorum in uno loco, propter naturam aggregati insaniem, convertendi praparatio.*

Que cousa he madurar?

He cozer, & aparelhar o humor, que está no Apostema grosso, ou delgado, para que a natureza por si, ou o Cirurgiam por arte, com mais facilidade o bote fóra.

Que qualidade tem as mesinhas maturativas?

Quentes, & humidas temperadamente, & com viscosidade.

Que ordem se ha de ter no usar dellas?

Sempre se porám quentes, em fórma emplastica, porseham em muyta quantidade, que tome juntamente os arredores: no dia duas vezes, & secandose muyto, tres.

Como fazem sua obra?

Com a quentura atenuando, & adelgaçando; com a humidade temperando o calor estranho, com a fórma emplastica, tapando os pòros, para que o calor natural se nam exhale, & ficando mais forte, se faça mais depressa o cozimento.

* Nota. Que o madurar he obra, & acçaõ propria da natureza, sendo para esse fim ajudada do medicamento.

Ha tambem banhos maturativos feitos antes da aplicaçaõ do emplasto nos Apostemas rebeldes, que differem dos resolutivos?

Em que o banho maturativo botase debaixo, continuo, & poemse logo o emplasto: em contrario do resolutivo que será de alto, mais devagar, & nam se poem logo o emplasto, em hum, & em outro se banha até que a parte se faça vermelha.

Guid. tract. 7. cap. 5. doct. 1.

Quaes sam as mezinhas maturativas?

Sam malvas, violas, raiz de malvaisco, linhaça galega, alforfas, figos passados, tamaras, cebola assada, formento, gema de ovo, açafram, caracois, unto de porco, farinha de trigo, folhas de couve, & todas as enxundias frescas.

Porque razam os maturativos algũas vezes resolvem, & os resolutivos maduram?

Procede da disposiçam, em que acham o humor, porque se a materia he pouca, & sutil, & juntamente com isto ha grande raridade nos póros, facilmente se pòde resolver com o maturativo; & pelo contrario, sendo a materia grossa, & que se nam póde exhalar pelos pòros, se madura com o reso-

o reſolutivo ; ſendõ conveniente aplicarſe o remedio com as condiçoẽs neceſſarias , ou naõ.

Se eſtando a materia feita , ſe deve logo abrir o Apoſtema?

Logo, nam havendo algum notavel inconveniente, ou ſendo o Apoſtema pequeno, ou ſuperficial, pois neſtes caſos nam corre perigo.

Se ſe ha de abrir o Apoſtema em verde , ou com coſimento perfeito?

Ha caſos, em que ſe nam deve eſperar perfeita maturaçam, ſenam que com alguma materia ſe deve abrir ; como eſtando nas juntas ſobre nervos, ou nos paniculos , que cobrem os oſſos , ou ſobre alguma cavidade principal, como cabeça, peito, ventre, ou em membro principal, ou perto delle , na via da ourina , ou ſendo apoſtema venenoſo , ou ſendo grande, & o ſugeito fraco , ou quando a materia he tanta , que a nam pòde regular a natureza.

Por hũa de quantas maneiras ſe abre hum Apoſtema?

Por hũa de duas, ou a natureza por ſi , ou o Cirurgiam por arte , & entaõ uſa de hum de tres modos, por lanceta, por cauterio, & por cauſtico.

Qual he a melhor abertura?

A da natureza ſendo em lugar , & em tempo conveniente.

Quando ſe uſa de lanceta ?

Nos Apoſtemas de materia quente , ſuperficiaes , & bem maduros , & eſtando ſobre nervos.

Quando ſe uſa do fogo ?

Em os Apoſtemas de materia fria , quando ha alguma corrupçam , ou podridam, ou temem os que a aja, quando temem os algũ fluxo de ſangue, quando o Apoſtema he de materia groſſa , ou venenoſa , ou quando queremos que o buraco dure aberto por muyto tempo.

Quando ſe uſa do cauſtico ?

Quando o doente nam quer ſofrer ferro , nem fogo.

Em que caſos ſe nam uſarà de cauſtico, inda que o doente queira ?

Em tres. O primeiro , quando o Apoſtema he de materia venenoſa.
O ſegundo, quando o Apoſtema he muyto profundo , & o couro muyto groſſo.
O terceiro , quando a parte eſtiver muyto inflamada , & o Apoſtema for de humor muyto corroſivo.

Como ſe uſarà do cauſtico?

O cauſtico mais ordinario he feito de cal virgem em pedra , feita em pò ſutil , miſturada com ſabam mole , partes iguaes , até que fique como unguento , a cal ſe porá em hũa argola de pano do tamanho do buraco, que for neceſſario no lugar conveniente , que fique bem junto da carne, pondo por cima hum pano de vinagre deſtemperado , ou agoa roſada , & eſtará por eſpaço de oyto , ou nove horas , & tirandò-o terá feito hũa eſcara, que facilmente cahirá com hum pano de manteiga crua , ou ſe pòde meter por ella a lanceta, porque ſem nenhũa dor ſe ſahirá a materia, por eſtar a carne queimada.

Quanta

Quantas cauſas ſe devem guardar no abrir dos Apoſtemas?

Sete. A primeira, que ſe abra no lugar da materia.
A ſegunda, no lugar mais baixo.
A terceira, que ſe faça ao comprimento dos muſculos, & nam atraveſſado.
A quarta, que ſe guardem de tocar nervos, veas, & arterias, quanto for poſſivel.
A quinta, que ſe naõ tire a materia toda junta, (principalmente nos Apoſtemas grandes) porque ſe naõ enfraqueça a virtude da parte, na evacuaçam da materia, por reſolverem os eſpiritos.
A ſexta, que ſe trate o lugar com a menos dor, que for poſſivel.
A ſetima, que depois de aberto ſe cure, como qualquer Chaga.

* Nota.
Que a abertura, que ſe fizer no apoſtema, ſerá grande, ou pequena, ſegundo o tamanho delle: & de nenhum modo exceda o tamanho de hũa folha de murta: porque de grãdes aberturas procedem tres danos, fealdade no mẽbro, fraqueza na parte, & diminuiçaõ nos movimentos. Aet. lib. 14. cap. 32. Celſ. lib. 7. cap. 2.

Que couſa he Cauterio?

He hum inſtrumento, mediante o qual ſe queima algum membro imperfeitamente.

Porque ſe diz imperfeitamente?

Porque ſe nam queima até ficar em cinza, ſe nam ſómente até fazer a eſcara, que convem.

Quantas maneiras ha de Cauterios?

Duas, huns potenciaes, & outros actuaes.

Os potenciaes quaes ſam?

Sam os que nam queimam logo, como ſe aplicam, ſenam depois que ſam ajudados do calor da parte.

Os actuaes quaes ſam?

Sam aquelles, que para fazerem ſua obra, nam carecem de nada, ſenaõ que em os pondo na parte logo queimaõ.

De quantos proveitos ſervem os Cauterios?

De ſinco. O primeiro, para que deſſequem, & confortem o membro, por eſtar relaxado, & ter humidades ſuperfluas embebidas em ſi.
O ſegundo, para evacuar algũas materias, como nos Apoſtemas.
O terceiro, para atalhar algũa corrupçam.
O quarto, para tomar algum fluxo de ſangue.
O quinto, para divertir, como ſam as fontes.

Quantas couſas guardaremos no uſar delles?

Seis. Primeira, Preparar o corpo, para que naõ acudaõ humores demaſiados á parte.
Segunda, Nam ſe aplicar ſobre membro principal, & ſendo neceſſario na cabeça fugir das commiſſuras.
Terceira, Guardarmonos de membros de muyto ſentimento, como ſam os olhos.
Quarta, Eſcolher lugar mais baixo, para que melhor ſe expurguem

guem os humores.

Quinta, fugir de tocar nervos, veas, & arterias, quanto for possivel, principalmente grandes.

Sexta, Pòr sempre defensivo ao redor do membro cauterizado.

Que cousa he defensivo?

He aquelle que aplicado na parte alta do membro, prohibe, que nam acuda o humor á parte lesa.

Em que se differença o defensivo, do repercussivo?

Em que o repercussivo se poem na mesma parte, & o defensivo na parte alta.

Que qualidade tem os defensivos?

Sam frios, & secos, & astringentes.

Como fazem sua obra?

Apertando os vasos tem mão no humor, ou sangue, que nam corra á parte lesa.

Aonde se porám.

Fabri. ab Aq. Pend. part. 2. lib. 1. fol. 387.

Sempre na parte alta do membro leso; escolhendo o lugar da junta, que como partes de menos carne, aonde as veas estam mais evidentes, obram melhor.

Quaes sam estes?

Pòs de bolo Armenio, de sangue de Drago, balaustias, vinho bem tinto, & austéro, çumo de Romaãs azedas, & de marmelos, vinagre destemperado, & outros muytos.

LIVRO TERCEYRO
DOS APOSTEMAS em Particular.

QUE COUSA HE FLEIMAM?

E hum Apoſtema de ſangue com inchaçam, quentura, vermelhidam, & dor.

Phlegmon dicitur quaſi flamma, modò maxime apparet in Phlegmone flãma, propter complexionem ſanguinis, & coarctationem meatuum.

Din. fol. 19.

Quantas maneiras ha de Fleimam?

Duas: verdadeiro, & nam verdadeiro.

Qual he o verdadeiro?

He o que ſe faz de ſangue bom, que pecca em quantidade.

Que ſe entende por quantidade?

Ser mais, do que convem á parte.

Qual he o nam verdadeiro?

He o que ſe faz de ſangue mao, & vicioſo, & nam natural, que pecca em qualidade.

Que ſe entende por qualidade?

Ser mais, ou menos quente, ou ſerruim.

Que couſa he ſangue?

He hum humor quente, & humido, o qual he de duas maneiras, natural, & nam natural.

O natural qual he?

He quente, & humido, temperado na ſuſtancia, vermelho na cor, ſem fedor, & de bom ſabor.

O nam natural qual he?

He o contrario deſte, o qual ſe faz de duas maneiras, ou fervendo em ſi meſmo, & fazendoſe mais ſutil, ou mais groſſo do que convem, ou queimandoſe em ſua ſuſtancia, & convertendoſe o delgado em colera citrina, & o groſſo em malancolia ſem ſe apartar do ſangue, ou ajuntandoſe com elle outro humor como colera, fleima, malancolia.

Quantos Apoſtemas ſe fazem de ſangue?

Principalmente quatro: do ſangue natural ſe faz o verdadeiro fleimão, & do ſangue nam natural ſe fazem tres, ſegundo os tres humores, que ſe pòdem ajuntar com elle; porq̃ ajuntandoſe colera, ſe faz fleimão eryſipelatoſo,

latoso, ajuntandose fleima Edematoso, ajuntandose malancolia serroso, & do sangue naõ natural per aduſtam se fazem todos as buſtellas, & coſtras do Carbunculo até o Eſtiomeno, a que chamaõ puſtulas, & por nome geral fleimam nam verdadeiro.

Como se faz o fleimam?

Todas as vezes que o sangue corre a algũa parte, ou por ser muyto, ou por ser botado de outra parte, ou porque a meſma parte chama, affligida com algũa dor, ou quentura.

A dor como atrahe?

Por hum de dous modos, ou em razam de exaſperar a parte, & eſtimular a faculdade principal, a qual depois manda eſpiritos, & sangue para defenſa da parte leſa, & moleſtada; ou porque as partes circunvizinhas se levantam contra a dor, com hum impeto cego para a lançarem fóra, & comprimindose todos mandam ao lugar doente eſpiritos, & sangue.

Pecc. lib. 1. fol. 6.

A quentura como atrahe?

Porque aquentandose a parte se adelgaçam os humores, tornandose mais ſubtis, & aptos para correrem, & as vias se dilatam em razam de ser proprio do quente o dilatar, & abrir.

Pecc. ubi ſupra.

Porque vias corre o sangue à parte?

* Nota.
Que primeiros corpos sam os membros ſimples.
Eſpaços se entende pòros, que os ditos membros tem.
Entremeyos saõ algumas cavidades, que entre elles ha, como nas arterias, para que poſſaõ livremente fazer seu movimento.

Enchendose primeiro as veas grandes, & depois as pequenas, & deſtas as minimas, em as quaes como o sangue sendo muyto naõ cayba; parte se tranſcola pelas tunicas dellas; parte say pelas bocas, de cuja fluxam se enchem os eſpaços vacuos, & entre meyos dos primeiros corpos, & aſſim todas aquellas partes se eſquentam, & banham do tal humor.

Quaes sam as cauſas do fleimam?

Sam tres: primitivas, antecedentes, & conjuntas.

As primitivas quaes sam?

Sam pancada, cahida, & máo regimento.

As antecedentes?

Sam a multidam, & quantidade do sangue, que por ser muyto redunda nas veas, & eſtá capaz para poder correr.

As conjuntas?

Sam o meſmo sangue, que eſtá junto na parte.

Quaes sam os ſinaes do fleimam?

Gal. de Fract. cap. 8.

Sam inchaçam levantada, quentura, vermelhidaõ de sangue, dor pulſativa, & reſiſtencia ao tacto, tençam, as veas inchadas, & patentes, & pela mayor parte internas, juntamente febre, como nota Galeno.

* Nota.
Que eſte ſinal de febre nẽ he ſempre certo, nem neceſſario havelo, porque nas inflamaçoẽs pequenas, & em partes ignobiles muitas vezes a naõ ha. Pecc. lib. 1. cap. 2. de ſignis.

Por huma de quantas maneiras se diz hum Apoſtema quente?

Por hũa de duas, quando he de materia quente, como de sangue, ou colera, & eſtes sam propriamente quentes, ou quando he de materia fria, & se lhe ajunta calor extraneo, & chamaſe quente accidentalmente, & por putrefaçam, & tambem se pòde dizer Apoſtema temperado, quando se faz de dous humores em iguaes partes, frio, & quente.

Como

Como se cura o fleimam?

Com tres intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a causa antecedente, entendendo com a parte.

Ordenando a vida.

Dando mantimentos contrarios ao humor, que pecca, que sejaõ de boa nutriçam, & declinem a frialdade, como alface, almeiraõ, abobera, borragens, caldo de miolo de paõ, ameixas passadas, frango, galinha, cabrito, & por fim carneiro; agua cozida com sevada, fará camara todos os dias, estará quieto, ao menos o membro doente.

Evacuando a causa antecedente?

Sangrando as vezes necessarias, segundo as forças do doente, & grandeza do mal, braço correspondente, na vea de todo o corpo, estando do pescoço para cima, & na vea darca, delle para baixo.

Que impedimento haverà, para se nam fazer no braço?

Molher com conjunçaõ, ou havendo menos de oito dias, que se lhe tenha despedido, purgaçaõ de almorreimas, Gonorrhea, & Bubam.

Estando o doente fraco, que se farà?

Em tal caso, convem sanguixugas, & ventosas secas, & tal vez sarjadas, esfregaçoẽs, banhos ás pernas, & ataduras.

Se convem purgar no fleimam?

Sendo verdadeiro fleimam, nam convem purgar, porque como he enfermidade, que pecca só em quantidade, a sua verdadeira evacuaçaõ, he por sangria; porèm havendo podridaõ no sangue, ou sendo naõ verdadeiro, se deve purgar.

De que medicamento se usarà, para preparar, & purgar no fleimam?

Xarope Rosado, de almeiram, ou de borragens com agoa de lingua de vaca, ou de almeiráes, & purgar com canafistola, xarope rosado de nove infusoẽs, ou aviolado, ou Persico.

Quantas maneiras ha de evacuaçam?

Tres: Revoluçam, ou diversam, Dirivaçam, Evacuaçam.

Que cousa he Revoluçam?

He tirar, & distrahir por partes remotas, & contrarias o humor, que corre, ou ha de correr, o qual se faz da parte alta á baixa, da direita á esquerda; da posterior á anterior; & pelo contrario: mas na revoluçaõ das materias venenosas, se guardará esta regra, de modo que nam passe o humor venenoso pelo coraçam; & assim se fará de cima para baixo, & de hum para outro.

Quantas maneiras ha de revoluçam?

Duas: hũa evacuatoria, que he quando sangramos, ou purgamos, porq̃ se diverte, evacuando; outra que diverte sem evacuar, como quando se usa de ventosas secas, esfregaçoẽs, & banhos nas partes remotas, para divertir da cabeça, & peito, & assim se diz propriamente diversam.

Que cousa he dirivaçam?

He tirar o humor, que está junto da parte doente, pelo lugar mais vizinho della, assim como estando o mal no Padar, a sua dirivaçam he pelos narizes, & pelo contrario estando o mal no nariz, a sua dirivaçam he pelo Padar.

Que couſa he Evacuaçam?

He tirar pela meſma parte doente o humor que eſtá nella.

Quantas maneiras ha della?

Falop. fol. 638. Duas: huma ſenſivel, outra inſenſivel.

A ſenſivel he de tres maneiras; a primeira quando abrimos os Apoſtemas, ou ſangramos: a ſegunda, quando ſarjamos: a terceira, quando ſe aplicaõ ſanguixugas.

A inſenſivel he a que ſe faz ſem ſentimento nenhum do doente, aſſim como quando ſe repercute o humor, ſendo delgado, & pouco, ou ſe reſolve.

Na parte que ſe porà?

Poẽſe repercuſſivos, porque começa o humor a correr, Tirados os dez caſos, uſaremos no principio de puros repercuſſivos, como ſam vinagre deſtemperado, ou clara de ovo batida com çumo de tanchagem.

No augmento que ſe porà?

Porque mais humor eſtá para correr, do q̃ corrido. Duas partes de repercuſſivos, & huma de reſolutivos; como ſam roſas, violas, macella, tudo cozido, & poſtos panos; ou malvas, roſas, macella, tudo cozido, & pizado com farinha de ſevada, gema de ovo, & oleo roſado, & de macella.

Se no fleimaõ houver grande dor, que faremos?

Tratar de a mitigar, pelo melhor modo que for poſſivel, com medicamentos convenientes.

Que couſa he dor?

Gordon. particul. 1. cap. 18. He hum triſte ſentimento, ſubitamente introduzido na parte da cauſa contraria.

Quantas maneiras ha de dor?

* Nota. Que a quentura, & frialdade pódem cauſar dor: a ſequidade por accidente, a humidade de nenhũ modo. Hipp. & Avic. Doct. 1. cap. 19. Gal. ſimpl. 5. cap. 30. Supoſto que diverſas, ſe reduzem a tres: dor pulſativa, que ſe acha nos fleimoẽs, dor mordicativa nos eryſipelas, dor gravativa nas chagas.

Quaes ſam as cauſas da dor?

Duas: Soluçam de continuidade, & má compleiçam, ſegundo Hipocrates.

Como ſe cura a dor?

Por hum de tres modos, ſegundo Galeno, ou tirando a cauſa da dor, ou com anodinos, ou com narcoticos.

O primeiro modo ſe cumpre:

Primus modus eſt optimus, quo ſimul dolor ſedatur, & inflammatio curatur auferẽdo cauſam, quæ dolorem efficit. Naõ ſó evacuando com ſangrias neceſſarias, & tal vez com purga, mas tirando a cauſa, de que procede a dor, como ſendo por intemperie fria, com medicamentos quentes, ſe quentes, com frios, & aſſim no demais.

O ſegundo modo.

Quando a dor he grande, & de qualidade, que nos impede o tirar a cauſa, de que naſce, porque entam deſprezada ella, tratamos de a mitigar com os medicamentos anodinos.

Que qualidade tem?

Quentes, & humidos, ſemelhantes ao calor humano, & de partes renues.

Quaes ſam?

Sam todo o genero de leite, emplaſto de Micapanis, de Pero Camoez, oleo de gemas dovos, de amendoas doces, as muſilagens de zaragatoa, de malvaiſco, & outros muytos feitos na fórma ſeguinte.

Farinha

Farinha de sevada, & leite de peito feito papas, & tiradas do lume se ajuntem duas gemas de ovos, & hũas pequenas de musilagẽs de Zaragatoa.

Emplasto de Micapanis.

Meolo de pam alvo aboborado em leite, que esteja morno, meya livra, tres gemas de ovos, onça & meya de oleo rosado, & meyo escrupulo de açafram.

Emplasto de Pero Camoez.

Dous Peros Camoezes assados, & tirada a casca, & caroço, se pizem com agoa rosada, & leite de peito.

Outro.

Musilagens de Malvaisco, & de alforfas, aná hũa onça, oleo rosado onça & meya, farinha de linhaça galega a que bastar, façase emplasto, que fique mole.

O terceiro modo quando se usa?

Quando a dor he de qualidade, que nam obedece a nenhum remedio.

Porque se chamam narcotico.?

Porque adormecendo, & com sua demasiada frialdade tirando o sentimento á parte, mitigam impropriamente a dor.

Quaes sam estes?

Sam o Meimendro, a Mendragora, a Cicuta, o Opio, & outros assim.

Que condiçoẽs se devem guardar no usar delles?

Seis. Primeira, que nam usemos delles, senam quando a dor he de qualidade, que desprezando os medicamentos anodinos continua com mayor vigor.

Segunda, que comecemos sempre pelos mais brandos, & a menos quantidade; & com mais segurança dos secos, que naõ dos humidos.

Terceira, que misturemos sempre alguns medicamentos quentes, nam só para penetrarem mais facilmente, como para que sejam seu correctivo.

Quarta, que nam se detenham na parte mais tempo do que convem, senam que em a dor cessando, se tirem logo.

Quinta, que se nam apliquem sobre membro principal, nem em sugeitos fracos, como meninos, & velhos, & sempre em partes carnosas, & calidas, & em materias mordazes, & acres.

Sexta, que sempre se ponham quentes.

Farseham na fórma seguinte.

Folhas de meimendro assadas no borralho, & pisadas com opio, em pouca quantidade, & enxundia de galinha.

Outro.

Oleo rosado duas onças, unguento rosado hũa onça, opio grãos tres, açafram dous escrupulos, misturese.

No estado do fleimam que se porà?

Partes iguaes tanto de repercussivos, como de resolutivos, como sam rosas, violas, macella, coroa de Rey, tudo cozido, & postos panos; ou malvas cozidas, & pizadas com farinha de sevada, oleo de macella, & gema dovo: ou miolo de paõ aboborado em leite, & pizado com pòs de rosas, & de coroa de Rey, & hũas febras de açafram.

Na declinaçam do fleimam que se porà?

Se for resolvendo usaremos de resolutivos, como sam pòs de macella,

* Nota.

Duas cousas: primeira, que nunca usemos só por si de azeites, nẽ cousas untuosas, não só porque relaxam a parte, & assim excitão mais a fluxão, & ha mayor dor, & sempre misturemos hũas pingas de vinagre, para que penetre melhor: a segunda que quando usarmos dos taes medicamentos, naõ os ponhamos em fórma dura, nem pezada, nẽ em muita quantidade, porque com seu pezo, & dureza dam mayor dor.

Pecc. lib. 1. cap. 2.

* Nota.

Que nunca se misturẽ o oleo, & as gemas dovos no lume, quando se fazem os emplastos, senaõ fóra, porq̃ o azeite requeimase, & a gema dovo perde sua virtude.

Paf. fol. 161.

Porque tanto humor está para correr, como corrido.

de coroa de Roy, de linhaça, & de alforfas, em agua de malvas feitas papas.

Outro.

Pòs de macella, de endro, & de raiz de lirio, aná hũa onça, cozido em vinho, encorporese com mel, & hũas febras de açafram.

Outro.

Isopo, & ouregãos aná m. j. cozido em vinho, & depois se pize com oleo de lirios brancos, ou cebola cessem, quatro onças, pòs de poejos, & farinha de linhaça galega anà hũa onça, que fique em fórma de emplasto. Serve tambem o emplasto filij Zacharias, ou deaquilam gomado, & outros.

Nam se querendo resolver, & havendo sinaes de materia, que se farà?

Ajudar a cozela com emplasto feito de malvas, violas cozidas, & pizadas com manteiga crua, oleo rosado, gema dovo, & hũs pòs de farinha.

Nam bastando?

Se fará outro mais forte, ajuntandolhe raiz de malvaisco, & de cebola cessem, com unto sem sal, formento, & açafraõ.

Nam bastando?

Gal. de art. curat. ad Glauconem.

Se use de banho maturativo, feito na fórma acima dita, & pondolhe logo emplasto.

Si autem per summum cutis tensio valida fuerit, multis scarificationibus insidere oportet in superficie.

Estando feita a materia que se farà?

Tratar de o abrir, aberto digerir, mundificar, encarnar, cicatrizar.

Se no fleimam houver dureza grande com tençam, & vermelhidam, que convem?

Tratar de sarjar, segundo Galeno, superficialmente, & sarjado botando bem sangue, & descarregado bem, se alimpe, & cure com pranchetas de todo o ovo com çumo de tanchagem, ou leite de peito, panos do mesmo ovo, & de vinagre destemperado: porém se sarjando nam sahir bem sangue, se lave com agoa quente, & nam salgada, porque com o sal se pòde irritar a parte, & acudir mais defluxam; & como na parte nam haja ainda podridam, nam convem usar de sal, & só se cure pelo mesmo modo.

Se o fleimam desapparecer derepente, que se farà?

Em tal caso he final, que se transmutou, & senaõ houver sinaes ruins, & sendo o humor pouco, & de boa qualidade, & o sugeito bem acompleicionado, nada se fará; porém havendo febre, & outros symptomas, se trate de atrahilo, botandolhe hũa ventosa, & pondolhe emplasto atractivo, feito de betume de colmeas, raiz de cana, formento, & mel.

Se ao dia seguinte naõ houver humor na parte, mas antes os accidentes vaõ em augmento, que se farà?

Em tal caso se lance ventosa seca, & tirada se sarje, & se torne a lançar outra na parte sarjada: tambem servem as sanguixugas, & esfregaçoẽs na mesma parte, segundo Peccecio.

Se estiver em hum peito o fleimaõ, que se farà?

Supondo as evacuaçoẽs, & regimento necessario, se ponhaõ na parte reper-

repercussivos largos em razam da visinhança do coração, como saõ cozimento de malvas, & violas, ou leite de peito, & agoa rosada. Entendese no principio, que nos mais tempos se curará como nas outras partes.

QUE COUSA HE FURUNCULO?

He hum tumor pequeno, & agudo, com inflamaçam, dureza, & dor.

Chamase Furunculo, Divesso, & em Grego Dothien, & Tuberculo.

De que se faz?

De sangue grosso, & nam natural, que a natureza separando do bom, como vicioso, o lança para fóra ás partes externas.

Quantas maneiras ha de Furunculo?

Duas: hum benigno superficial, que occupa só o couro, feito de sangue mais delgado; outro ruim, & mais central, feyto de sangue mais grosso, que nam sómente ocupa o couro, porém a carne.

Propter similitudinem tuberis, quod in terra nascitur.

Os sinaes.

Começa em hũa inflamaçam pequena, com hũa berbulha ao modo de espinha carnal, que vay crescendo pouco, & pouco com dureza em roda, & dor.

Os prognosticos.

O Fruncho carece de todo o perigo, não sendo em tempo de peste, porque por si se madura, & abre: suposto que poucas vezes succede vir só, senam romper em muytos.

Pecc. ubi supra.

Como se cura o Furunculo?

Supondo regimento conveniente, segundo está dito no fleimam, & ás vezes sangrias, principalmente quando vem acompanhado com muytos, ou ha dureza, & a inflamaçaõ se augmenta; na parte se trate de o madurar com emplasto de malvas, violas cozidas, & pizadas com manteiga crua, oleo rosado, & gema dovo: o vulgo usa commũmente de farinha da terra amassada com oleo rosado, & açafram. Chalmeteo louva muyto o trigo pizado, ou mastigado com a boca, & posto em cima, ou o emplasto deaquilam baixo de ponto, com enxundia de pato.

Estando maduro se vá brandamente espremendo, & continuando com o mesmo emplasto até o fim; aonde então lhe poram o Geminis, ou deaquilam, ou outro semelhante.

Nam se querendo abrir?

Se abra com lanceta, & cure como fleimam, digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Se a caso depois de aberto ficar dureza, se use do medicamento seguinte posto em pano por cima da cura.

℞. Musilagens de malvaisco, alforfas, & linhaça galega, aná duas onças, enxundia de galinha, & de ade, aná hũa onça, com cera a que bastar, façase unguento.

Nomes.

Carbunculo, Pruna, Ignis Persicus, vel sacer, Althoin, os Gregos.

QUE COUSA HE CARBUNCULO?

He huma pustula flegmonica maligna, que empòla, & queima o lugar, onde está, negra, cinzenta, com vermelhidam escura, com dor, & ardor, & bexigas ao redor, as quaes rotas fazem escara, como de cauterio.

Quia in medio habet crustam carbonis extincti instar, utque in pluribus carboni assimilatur, dicitur Pruna, quia instar ignis circunstantes partes urit. Pecc. ubi sup.

Porque se chama Carbunculo?

Por ter em o meyo hũa costra como carvaõ, & dizse, Pruna, porque queima as partes circunstantes ao modo de braza.

De que ſe faz o Carbunculo?

De ſangue groſſo meyo fervido, & podre, do qual naõ eſtá ainda apartado o ſutil do groſſo.

Quare comburit. Quia materia ipſius eſt multum acuta, adusta, & ejus virolentia viſicat admodum ignis. Din. fol. 13. verſ.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam vermelhidam eſcura, dureza, dor, quentura, fogo por dentro, comicham por fóra; he do tamanho de hum chicharo, muyto apreſſado ao creſcer, com bexigas ao redor, as quaes rotas fazem huma eſcara como de fogo.

Os pronoſticos.

Omnis Carbunculus eſt malignus ob materiam ferventem, aduſtam, & putreſcentem, quæ carnẽ corrumpit. Senert. lib. 5. cap. 12.

Os Carbunculos ſe nam devem deſprezar, porque em parte ſam venenoſos; & ſupoſto que no principio nam ſejam com chaga, ſempre niſſo param, & ſendo os taes em tempo de peſte, ſempre ſam malignisſimos, principalmente naſcendo nos immuntorios, ou junto do membro principal, pelo temor de ſe meterem para dentro, & cometendo o tal membro ſeguiremſe ruins accidentes, de que poucos eſcapam.

Como ſe cura o Carbunculo?

Com as tres devidas intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Ordenando a vida.

Uſando dos meſmos mantimentos ditos no fleimam, miſturando com elles ſempre couſas azedas, como çumo de limam, de agraço, de cidra: o ſono ſeja pouco, o ar da caſa temperado, evite todas as paixoens dalma, & quanto for poſſivel ſe alegre.

Evacuando a cauſa antecedente.

Si fuerit circa caput, vel axilis, vel in pectore ſecanda eſt, in brachio ejuſdẽ lateris, vena maximè vicina: ſi infra hepar vena malleoli, vel poplitis, ejuſdem lateris aperienda. Senert. lib. 5. part. 1. cap. 13.

Sangrando as vezes neceſſarias, ſegundo as forças do doente, & grandeza do mal, da parte correſpondente, como ſendo na cabeça, peſcoço, ſovaco, ou peito, no braço; dahi para baixo, no pé, ſempre da meſma parte.

Gal. 4. acut. pag. 21.

Aet. cap. de carbunc.

Sobre a purga vacam os DD. ſendo de opiniam algũs, que nam convem purga; porém ſeguindo Galeno, & Aetio, ſe póde uſar depois de feitas as ſangrias neceſſarias, ſerá com medicamentos brandos, deſatados em cozimentos cordeaes, & que nam purguem hum ſó humor, ſenam todos, conſórme Averroes, preparandoſe com xaropes de limoẽs azedos, & do azedo das cidras, ou Romãs, & aviolado com agoa de eſcorcioneira, ou de almeiroẽs, purgandoſe com o Ruybarbo, & lectuario de çumo de roſas, polpa de canafiſtola, xarope roſado de nove infuſoẽs, aviolado das nove infuſoẽs, deſatados com cozimento cordeal.

Poſt factam venæ ſectionem alvus elevanda eſt.

Averr. 7. *Colliget, non ſufficit medicinæ unum tantum purgans humorem, ſed medicina omnes purgans humores.*

Na parte que ſe porà?

Tomaremos huma gema dovo mal aſſada, & miſturada com ſal miúdo, que ſique a modo de unguento, que poremos em cima da puſtula, & por cima o emplaſto de arnogloſa, ou de romãs: a gema dovo ſe porá tres, ou quatro vezes no dia, & o emplaſto renovando-o em ſe ſecando.

Para que ſe aſſa a gema dovo?

Para gaſtar parte da humidade que tem, q̃ fique mais ſeca, por quanto os remedios, que ham de conſumir a puſtula, ſeram quentes, & ſecos.

Falop. de tumorib. præt. nat. cap. 25.

Como ſe faz o emplaſto de Arnogloſa?

Folhas de tanchagem, miolo de pam de rala, bem toſtado, cozido em agoa, & depois pizado com farinha de lentilhas, manteiga crua, & gema de ovo.

Dino

Dino o faz por outro modo.

Botadas as lentilhas de molho, se cozam depois muyto bem, & expremidas se guardem, cozendo na mesma agoa a tanchagem, a qual se pize com as lentilhas, & pam bem tostado derala, ajuntandolhe hũas pingas de oleo rosado, & hũs pòs de agalhas.

O emplasto de Romãs como se faz?

Hũa Romaã doce, & outra azeda maduras, cortadas em quartos, & cozidas em vinagre, & depois muyto bem pizadas.

Ao segundo dia que se fará?

Continuar pelo mesmo modo, naõ havendo cousa de novo.

Até quando seguiremos a mesma cura?

Até a pustula estar seca, & a inflamaçam extincta.

Como se conhecerà?

Porque a pustula estará seca ao modo de passa, com hum fio branco em roda, & carregando nella botará materia cozida, & os arredores da parte estarám arrugados.

Que se farà entam?

Derrubala com a escabriola pizada com manteiga crua, ou com gema dovo, & oleo rosado, ou com malvas, & violas, cozidas, & pizadas com manteiga crua, & cahida, curar a chaga no estado em que ficar.

Se com os remedios ditos virmos que passa a negra, que se farà?

Tratar de a curar como Antraz.

Que cousa he ANTRAZ?

Naõ he outra cousa, senão hum Carbunculo arruinado, ou malignado.

Dicitur Antrax, quia interiora petit, idest cor. Pecc. & Din. f. 24. Ab intro, quia in antro ponit basim suam.

De que se faz?

De sangue mais feryente, & mais podre, com algum veneno.

Os sinaes?

Sam os sinaes do Carbunculo, acrescentados com grande carregamento da parte, com algũas veas azuis ao redor, com agastamentos, febre, vomito, fastio, & desmayos.

Os pronosticos.

O Antraz de toda sua natureza he enfermidade aguda, & perigosa, & quanto mais vizinho estiver de membro principal, será de mais evidente perigo, em razam de estarem cometendo o tal membro com os vapores venenosos, de que se faz; & sendo em tempo de peste, he de muyto mayor perigo, pois entam todos sam contagiosos, & os acompanham gravissimos accidentes, com que ordinariamente morrem.

Como se cura?

Com as tres devidas intençoens, sendo o regimento o que está dito, às sangrias copiosas sempre da mesma parte, usando pela boca mezinhas bazuarticas, como triaga de esmeraldas dada em vinho, nam hayendo febre, & havendoa, em agua de escabriola, ou de escorcioneira, confeiçaõ de Hyacinthos, pedra Bazar, aguá de porco Spin, Xarope de romaãs azedas, de limoens, & do agro da cidra, epitemas no coraçam, feitas de agua rosada, de flor, de herva cidreira, & de lingua de vaca, com pòs de Dea-margaritam frios, & de sandalos vermelhos: na parte se trate logo de sarjar.

Como

Como se ha de sarjar?

Na pustula centralmente, & nos arredores superficialmente; serám feitas as sarjaduras ao comprimento dos musculos debaixo para cima, & que não fiquem em direito hũas das outras.

Para que se sarja no meyo centralmente?

Para que aquelle sangue venenoso, & grosso saya melhor, & para que o medicamento penetre dentro mais facilmente.

Para que seram ao comprimento dos musculos?

Para que se nam corte algum nervo, ou offendão algũ vaso.

Debaixo para cima?

Para que o sangue naõ perturbe o fazer da obra, & nam serám em direito hũas das outras, para que os golpes naõ fiquem disformes.

Sarjando que se farà?

Lavar com agoa, & sal bem quente, ou vinagre, & sal.

Para que se lava?

Para que com a quentura se adelgase o sangue, & saya melhor, & por meyo do sal se preserve.

Para que se sarja?

Por quatro razoẽs: primeira, para dar descarga ao membro que nam se sofoque o calor natural da parte.

Segunda; para que as arterias se ventilem em razam do movimento continuo.

Terceira; para que evacuando o sangue ruim da parte, acuda a natureza com outro melhor.

Quarta, para que a virtude do medicamento penetre dentro.

Como conhecereis ter dado descarga ao membro?

Porque o membro estará mais brando, & mais bayxo, sentirá mais as sarjaduras, & tudo corresponderá à quantidade do sangue, que tiver sahido.

Se sarjando nam sair bem o sangue, ou parar, que faremos?

Se em sarjando naõ sair bem o sangue, se sarjará mais profundamente; & se saindo bem parar, se lave com agoa; & sal quente; & nam saindo, se use de ventosa seca com bem de fogo: outros mandam pòr animaes abertos vivos; ou se use de sanguixugas.

¥ Nota.

As sanguixugas naõ saõ seguras, por duas razoẽs: primeira, porque como o sangue he ruim, naõ pegaõ, & se pegaõ, he mal, & com muita difficuldade: segunda, porque como o sangue seja grosso, naõ corre facilmente. Falop. ub. sup. & Eustachio Rud. lib. 5. cap. 14.

Depois de sarjado que se farà?

Curar com unguento Egypciaco no meyo, & nos arredores com pranchetas de todo ovo, com çumo de tanchagem, por cima pano de papas das quatro farinhas, naõ havendo inflamaçaõ, & havendoa, com o mesmo ovo, defensivo na parte alta, sitio, & o mais necessario.

Ao segundo dia como se curarà?

Naõ havendo cousa de novo, & tendo o unguento obrado, & feito escara, se curará pelo mesmo modo.

Se o medicamento nam tiver obrado, que se farà?

Indo central, se separe, & lave, como fica dito, & se cure com unguento Egypciaco dobrado com pós de pedra humi, & de caparrosa queimada, & indo superficial, se sarje de novo sempre central, onde for necessario, & se cure com o mesmo medicamento.

Nam

Nam baſtando, mas antes indo por diante?

Separando ſempre, & lavando, & bem enxuto, ſe uſe dos pòs de Joannes dobrados, com pedra humi, ou do medicamento ſeguinte.

Unguento Egypciaco quatro onças, ſolimão em pò, hũa oytava, ſalgema duas oytavas, çumo de eſcabriola, & de herva ſanta aná meya onça, miſtureſe.

Nam baſtando nada?

Uſar de ſolimam, ou fogo.

Como ſe uſarà do ſolimam?

Separando o podre, & bem enxuta a chaga ſe pulvorize igualmente com pòs de ſolimaõ, & ſe ponham em cima fios ſecos, panos de todo ovo, panos de vinagre deſtemperado, ſitio no membro.

Como ſe conhece ter obrado?

Em ter feito huma eſcara dura; & entam ſe irá conſervando pelo meſmo modo, até que ſe comece a ſeparar, ajudandoa com pranchetas de todo ovo, batido com hũas pingas de oleo roſado, & cahida, ſe cure a chaga, no eſtado em que ficar.

Se a eſcara nam eſtiver boa, que ſe farà?

Na parte em que eſtiver branda, ſe alimpará muyto bem, & ſe tornará a repetir os meſmos pòs pelo modo acima.

Como ſe uſa do fogo?

Tendo tudo aparelhado, & ſeparando algum podre, ſendo muyto, pondo panos de vinagre deſtemperado em roda, ſe queimará igualmente.

Como ſe conhece que ſe tem queimado?

Em ter feito hũa eſcara denſa, o doente ter mais ſentimento, a humidade que ſay nam ſer fetida, ſenam como azeite, & os cauterios nam pegarem.

Que fareis tendo queimado?

Cobrir com pòs de caparroſa, fios ſecos por cima, panos, & eſtopadas de clara dovo, panos de vinagre, atadura, ſitio, defenſivo na parte alta, ſangria, & o mais neceſſario.

Como ſe continua com a cura?

Pelo meſmo modo, nam havendo cauſa de novo, até que a natureza deſpida a eſcara, & cahida ſe cure a chaga, no eſtado em que ficar.

Sendo em tempo de peſte como ſe cura?

Conheceſe ſer peſtilente, em que os accidentes ſam mais fortes, & a conſtituiçam do tempo he peſtilente; neſte caſo as ſangrias nam ſeram tantas, nem tam copioſas, & ſempre da meſma parte: a purga nam he conveniente, nem ſegura, ſegundo Senerto, os alexefarmacos, & mezinhas bazuarticas ſeram feitas com todo o cuidado, & diligencia; na parte ſe tratará logo de ſarjar, no meyo bem centraes, lavando com agua ardente, ou vinagre, & ſal com triaga bem quente, procurando ſempre dar larga deſcarga, & dada ſe uſe de alguns animaes abertos vivos, poſtos na parte, até que percam o calor, & tirados ſe ponha hũa prancheta, ou mais de unguento Egypciaco miſturado com triaga, & hũs dentes de alho bem pizados, & por cima qualquer dos emplaſtos ſeguintes.

Lentilhas, & paõ de rolam aná hũa onça, pòs de bugalhos, & de eſcordio aná tres onças, çumo de tanchagem duas onças, de eſcabriola duas onças,

onças, & meya, misturese, & façase emplasto com agoa de malvas, a que bastar.

Outro.

Folhas de tanchagem, & de azedas aná m. ij. cosidas se pizem com tres gemas dovo, duas oytavas de triaga, & farinha de sevada a que bastar.

Serve tambem a escabriola pizada com unguento Egypciaco.

Ao outro dia como se curarà?

Pelo mesmo modo, naõ havendo cousa de novo, porém continuando se sarje de novo, separando algum podre, & se use dos pòs de Joannes dobrados, ou dos trocisços de Minio; & nam bastando, do solimam, ou do fogo, que nestes casos, segundo Cornelio, he o mais efficaz remedio; tratando, segundo Senerto, de derrubar logo a escara, porque nam impida a exhalaçam do humor corrupto, & maligno, & seja de mayor dano.

Como se derrubarà a escara?

Podendo ser com a pinça, logo será muyto bom, quando nam a escabriola pizada com manteiga crua; as folhas de barbasco pizadas com unto sem sal; o esterco da galinha pizado com o mesmo unto: cahida a escara se cure a chaga no estado em que ficar.

Notese a cerca de fazer sangria.

He doutrina de todos os DD. que sempre se deve fazer da mesma parte, como estando até o hombro, no braço da mesma parte; se no braço até o sangradouro, na maõ; & se na mão, na vea do dedo, que estiver patente: sendo do ventre para baixo, no pè, & se no pè, nas veas mais patentes: & succedendo haver Carbunculo em hũa parte, & outra, se manda no mesmo tempo sangrar de hũa, & outra parte; & havendo bubam na parte direita, & esquerda, pelo mesmo modo no pé de hũa parte, & doutra: desta opiniam he o D. Aio, Pereda, & Alcazar. Ambrosio Nunes segue por differente estilo, mandando que se faça de ambas as partes, mas nam no mesmo tempo, senaõ que se acuda primeiro á parte mais carregada, & depois à outra; o que eu usava, & por experiencia observey na peste, que curey em Tanger, no anno de 1645. era, que havendo Carbunculo de hũa, & outra parte, naquella, em que me vinha com mais força, dahi sangrava, botando no tempo da sangria, na outra parte hũa ventosa seca; & havendo bubam com carbunculo, na parte do bubam lançava a ventosa, & da outra a sangria; & deste modo evacuava sem fazer retraçaõ do humor da outra parte para dentro.

Nestes Carbunculos, ou Antrazes malignos, succede virem sympotomas, como sede grande, dor de cabeça, & outros semelhantes, que se remedeam na fórma seguinte.

Para a sede se use da bebida seguinte: agua de azedas, & de lingua de vaca aná lib. j. xarope de romãs azedas, & aviolado aná onça, & meya, pòs de amargaritam frios hũa oitava, misturese.

Outro.

Conserva de raiz de lingua de vaca onça, & meya, & acetosa, & de flor, & de golfaõ aná seis oytavas, pòs de amargaritam frios hũa onça, de coral vermelho, & de pevides de cidra aná oytava, & meya com açucar fino, o que bastar, se faça conserva, de que use às colheres.

Outro.

* Nota.
Que estando no principio, entam convem derrubar a escara, porém tendo ja corrido toda a materia venenosa, entam se pòde conservar.
Dasa lib. 2. cap. 22. Cornel. lib. 5. c. 28.

Nihil melius est, quàm protinus adurere, neque id grave est, nam nõ sentit, quoniam caro mortua est.
Senert. lib. 5. p. 1. c. 13.

* Nota.
A virtude da triaga he afugentar o veneno, se he assim, como se poem em cima da pustula para tornar a dar com o veneno para dentro? Ao que se responde, que a triaga tẽ virtude de atrahir a si o veneno, como a pedra imã o ferro, & depois que o atrahe, o corrompe de tal maneyra, que lhe naõ fica força de veneno, mas antes os vapores, que della procedem, saõ cordeaes, & esses sobem ao coraçaõ, & destroem os vapores, ou materia venenosa, assim das pustulas, como do coraçam.

Alcazar. lib. 8. cap. 13. *Oportere ex utraque simul, & semel affecta parte venam secare eodem momento.*

Outro.

Semente de zaragatoa duas onças, pevídes de marmelo, onça & meya, Alquitira escrupulos quatro, açucar fino onça & meya, com agua rosada se façam pastilhas, que traga na boca.

Para a negridam da lingua se use de musilagens de zaragatoa, & de pevides de marmelos, tiradas em agua rosada, aná tres onças, açucar candi onça & meya, façamse pastilhas, que traga na boca.

Para a dor de cabeça, & vigias, se use de oleo rosado quatro onças, leite de molher duas onças, vinagre meya onça, molhados panos que se ponham nas fontes, & testa.

Outro.

Leite de peito quatro onças, vinagre duas onças, duas claras de ovos, tudo bem misturado.

QUE COUSA HE BUBAM?

He hum tumor feito nas partes glandulosas de nosso corpo, principalmente nas verilhas.

* Nota. Chamase Bubaõ, porque o Bufo chamado Bubo, padece certos tumores no mesmo lugar.

Chamase Mula, porque de ordinario se amùam, & saõ rebeldes á maturaçaõ.

Chamase Encordio, porque os que o tem, nam pòdem andar, senaõ, sicuti corda ligati.

Quantas maneiras ha de Buboens?

Tres: huns gallicados, outros nam gallicados, & outros pestilentes.

Os gallicados quaes sam?

Os que se fazem por contagio gallico.

Como se conhecem?

Pela relaçaõ do doente, porque dirá que teve ajuntamẽto com molher de suspeita, ou teve gonorrhea, ou chaga no membro, ou algũas bustellas, ou manchas pelo corpo, ou lhe cairam os cabellos.

Os sinaes do nam gallicado?

Nam precedendo causa nenhũa para se presumir ser gallico, será botado pela natureza, ou tendo, ou havendo tido antes algũa chaga no pé dolorosa, ou havendo dado algũa pancada.

Os sinaes dos pestilentes?

Porque o tempo será de peste; a cor do tumor citrina, & outras vezes negra, febre aguda, & maligna, dor de cabeça, o corpo carregado com sono, & outras vezes sem dormir, delirios, & outros semelhantes sinaes.

Quaes sam as causas?

Ou sam externas, ou internas; as externas, ou primitivas, sam chaga, dor, & algũa pancada, ou pizadura das partes extremas; ou o vicio no mantimento, & mais cousas nam naturaes.

As internas, ou antecedentes?

Sam o sangue, ou outro humor, que redunda em todo o corpo, ou em algum membro principal, em primeiro lugar no figado, & molesto á natureza, ou em razam da quantidade, ou da qualidade, que está aparelhado para correr. Pecc. lib. 1, fol. 60. c. 7.

A conjunta?

He o mesmo humor, que està ja corrido, & embebido na parte, & faz o Bubam.

As causas do pestilente?

Sam a inspiraçam do ar viciado, & putrido, como tambem o humor vicioso, que ha no corpo disposto para o apodrecer.

As causas do gallico?

Sam o couto, ou comercio com pessoa infecta, & gallicada.

Os pronoſticos.

Quando ſam de materia quente, ſaram brevemente, & maduraõ-ſe melhor, do que ſendo fria, porque entam ſam diuturnos em ſe madurar, & tal vez ficam em fiſtulas, & chagas caloſas, que difficultoſamente ſaram.

Quando o tal humor ſe embebe nas glandulas, difficilmente ſe maduram, & aſſim convem fugir da tal terminaçam.

Os Buboens gallicos, quanto mais tempo ſe conſervarem abertos, tanto melhor ſerá, porque de ordinario pela larga evacuaçam, & deſcarga, ſe preſerva o tal ſugeito de morbo gallico.

Os peſtilentes ſempre ſam perigoſos, principalmente aquelles, que tem a cor negra, por quanto ſam maligniſſimos, de que poucos eſcapaõ.

* Nota. Euſtachio Rud. lib. 5. cap. 10. Reprova a opiniam do vulgo, q̃ no bubão ſe coma tudo indeterminadamente, dizendo, que deſſe modo criaõ mais humores, que obrigaõ a vir mais depreſſa, o que he erro craſſiſſimo, por quanto eſtes humores excrementicios ſobre os outros, ſervirám de mayor carga, & em vez de aproveitar ao cozimẽto, lhe ſerám de mayor dano, ſuffocando o calor natural, por ſerem muytos, & craſſos.

Como ſe cura o Bubam gallico?

Suppoſto o regimento neceſſario aſſim dos mantimentos, que ſeraõ de facil digeſtam, & tenham virtude de atinuar, nam ſendo nem em muyta, nem em pouca quantidade (como mais do neceſſario) na parte ſe trate de diſpola com medicamentos relaxantes, fomentando com oleo de amendoas doces, manteiga crua, enxundia de galinha freſca, tudo derretido; ou com unguento peitoral, com oleo de minhocas, cobrindo com laã lidroſa, & nam baſtando, ſe acreſcente oleo de cebola ceſſem, & de macela, detendo mais na fomentaçam, mandando ſempre ao doente, que ande; & nam querendo, ſe uſe de hũa ventoſa ſeca com baſtante fogo, & tirada ſe uſe do meſmo medicamento.

Se com a ventoſa acodir humor em muyta quantidade, que ſe farà?

Em tal caſo, ſangrar no braço da meſma parte, & uſar nella de panos de agua roſada, & leite de peito, ou de cozimento de malvas, & violas morno.

Se nem com a ventoſa acodir humor?

Sangreſe o doente no pé da meſma parte, duas, ou mais vezes, & ſe trate de enxaropar, purgar, & apozemar com medicamentos apropriados, & dar ſuoreſſendo neceſſarios.

Guid. doct. 2. cap. 5. fol. 106. *Et ſi nihil dignum ratione profecerit hæc cucurbitula, quoque afferentes; advertendo tamen, ut ſi vehementem impetum habet, id quod influit, nihil operemur.* Madeira part. 1. cap. 12.

Como ſe conhece eſtar diſpoſta a parte?

Em que o tumor eſtará creſcido, & nelle haverá quentura com algumas picadas.

Que ſe farà entam?

Tratar de o madurar com emplaſto de malvas, violas, raiz de malvaiſco, tudo cozido, & pizado com duas gemas dovos, unto ſem ſal, & hũs pòs de farinha da terra.

Outro.

Malvas, raiz de malvaiſco, & de cebola ceſſem, & figos paſſados, tudo cozido, & pizado com unto ſem ſal, enxundia freſca, gemas dovos, & fromento.

Eſtando maduro, que ſe farà?

Tratar de o abrir; algũs uſam de cauterio, porém o cõmum com lãceta, & ſe cure digerindo com todo ovo, & oleo roſado, ou digeſtivo de trementina lavada, gema dovo, & hũas pingas de oleo roſado, & digeſto ſe mundifique; com advertencia, que ſe conſerve o buraco aberto por muyto tempo, & no fim nam havendo impedimento antes de fechar de todo,

todo ſe purgue, & uſe de alguns remedios alexepharmacos, que parecerem ſer neceſſarios, ſegundo o eſtado em que ficar o enfermo.

Se ſe deve abrir o Bubam em verde, ou bem maduro?

Parece ſerem de opiniam alguns Doutores, que os Buboens ſe devem abrir antes de perfeita maturaçam, o que he contra a experiencia, & de nenhum modo ſe deve fazer, excepto nos peſtilentes; deſta opiniam he Falopio, Palmario, & Euſtachio Rudeo; reprovando notavelmente, como tambem, que ſe nam deixem abrir por ſi, ſenam que em eſtando a materia feita ſe abra logo. Falop. de morbo gallic. cap. 42.

Nam ſendo o tal Bubam gallicado, como ſe curarà?

Sendo botado pela natureza, ſe curará pelo meſmo modo, tratando de diſpor a parte, & curando pelo meſmo eſtilo do gallicado, ſó com advertencia, que ainda que a natureza nam acuda com humor á parte, a nam obrigaremos como no gallico, nem o buraco vindo a ſuppurarſe ſerá neceſſario conſervarſe aberto por tanto tempo.

Sendo feito por cauſa primitiva, que ſe farà?

Sendo por cauſa primitiva, ou externa, ſe tratará de ſangrar no braço daquella parte as vezes neceſſarias, vea darca, & na parte ſe uſe de repercuſſivos largos, como agua roſada com leite de peito, cozimento de malvas, & violas, & outros ſemelhantes. Guid. ubi ſup. Paul. lib. 4. cap. 22.

Sendo eſte Bubam ſobre ruptura, que ſe farà?

Naſcendo ſobre ruptura, ſeja por qualquer cauſa que for, ſe deve ſangrar no braço, & na parte uſar de repercuſſivos proprios, fugindo quanto for poſſivel de que ſe madure, pelos danos que ſe ſeguem de ſe abrir, caindo, & ſaindo as tripas pelo buraco. Daſ. lib. 3. p. 1. c. 162.

Sendo Bubam peſtilente, como ſe curarà?

Preſupondo o regimento, & o mais neceſſario na parte, ſe trate de atrahir o humor a ella com todo o cuidado, ſendo eſte o noſſo principal intento, uſando de medicamentos, que nam tenham má qualidade, antes propriedade, & virtude contra o veneno, uſando de fomentaçoens, de oleo de amendoas doces, de cebola ſeſſem, & de macella, & em cima ſe ponha a cebola aſſada, & depois pizada com triaga, & oleo de cebola ſeſſem, renovando-o de duas em duas horas.

* Nota. Que ſe ha pouca dor na parte, aſſeſe pouco, porq̃ tenha mais virtude atractiva, & ſendo muyta, aſſeſe muito.

Outro.

Conſolida mayor, & eſcabriola, partes iguaes pizadas muyto bem, & poſtas em cima, renovando-as de hora em hora.

* Nota. Que ſe a natureza acodir com grande quantidade de humor com grande inchaçaõ, & a parte vermelha, ſe farje, & deyxe ſair bem ſangue, & depois ſe unte com oleo de cebola ſeſſem com laã lidroſa em cima.

Outro.

Duas cebolas ſeſſem, & hũa duzia de figos paſſados, hũa pouca de eſcabriola, tudo muyto bem pizado, com duas onças de oleo de lirio, & quatro de fromento muyto azedo, & duas oitavas de triaga, & querendo atrahir mais, ſe miſture galbano, ou poponaco, ou ambos.

Eſtando humor na parte ſufficiente, que ſe farà?

Tratar de o madurar com emplaſto feyto de raiz de malvaiſco, & de lirio, aná huma onça, figos paſſados huma duzia, marroyos hũa mão

chea, tudo cozido, & muyto bem pizado com unto de porco sem sal, enxundia de galinha fresca, escordio, & açafram.

Estando a materia feita, que se farà?

Antes de perfeita maturaçam se deve abrir, nam só, porque como he humor maligno, se coze mal, mas porque como tal, convem lançalo fóra com toda a brevidade.

Porém se for pequeno, & corádo, entam se podem aplicar sanguixugas de boa agua.

Hũas vezes vem com grande dor, em ó qual caso convem fomentações de cousas mitigativas, como de coroa de Rey, de cebola sessem, dendros, & outras.

Como se deve abrir?

O mais conveniente, he com cauterio, pois com elle se consume o veneno, fortificando a parte, & se conserva o buraco aberto por muito tempo, que neste caso he de grande utilidade.

Depois de aberto, que se farà?

Tratar de digerir com digestivo de termentina lavada, gemã dovo, pouco oleo rosado, & unguento Basilicam, ou o mesmo emplasto, havendo dureza; digesto, mundificar, encarnar, & sicatrizar.

Porém sendo pequeno, & sem dor, & naõ acudindo humor, se lance ventosa seca. Modo curativo de Lisboa, quádo houve peste. fol. 28.

QUE COUSA HE GANGRENA?

He hum principio de mortificação das partes carnosas, que de todo nam estam privadas de seu sentido, & que ameaça total corrupçam da parte.

Chamase Cancrena, Gangrena, Anacran, Mortificaçam.

Porque se diz Gangrena?

De Greno oescio, que quer dizer em Grego, comer, porque se se naõ remedea, vay sempre gastando.

As causas da Gangrena quaes sam?

Quatro.

Primeira, por a parte estar incapaz de receber os espiritos vitaes, que o coraçam lhe manda.

Segunda, quando supposto que esteja capaz, estam tapados, & impedidos os caminhos, por onde passam.

Terceira, quando se suffocam em a mesma parte, por virem em muyta copia.

Quarta, quando se corrompe, & consume o calor natural da parte, seguindose mortificarse.

Como succede a primeira?

Quando com grande frialdade se constipa o membro, & partes delle, nam podendo entrar os espiritos, se empobrece de calor natural, o que succede nos que caminham por lugares muyto frios, & na demasiada applicaçam de repercussivos muyto frios.

A segunda.

Impedemse os caminhos, por onde passam os espiritos, por atadura forte, obstruçoens de humores grossos, ou malignos, deslaceraçam, ou rompimento de arterias.

A terceira.

Quando nas grandes inflamaçoens, pela grande carga de sangue se suffoca o calor natural da parte, & prohibe a ventilaçam das arterias.

A quarta.

Quando por alguma sustancia venenosa, como mordedura, ou ferida, pustulas da materia maligna, medicamentos causticos, & erodentes, se consume, & acaba calor natural do membro.

Os

Os ſinaes da Gangrena de cauſa quente?

Sam perderſe a cor da carne inflamada, & ficar azulada, ou de cor de beringela, vay faltando a dor, & a pulſaçam, & nam diminue inchaçam.

Os ſinaes da de cauſa fria?

Sam ficar o membro da meſma cor que de antes tinha, & antes parece que eſtá mais branco; tocando com hum alfinete nam tem ſentimento, o doente ſente o membro pezado, & resfriado como couſa, que nam he ſua; & comprimindo com os dedos faz covas, que nam ſe levantam.

Em que ſe differença a Parleſia da Gangrena de cauſa fria?

Em que o membro paralitticado eſtendeſe mais do natural, nam perde de todo a quentura, poſto que o ſentimento, & movimento: ſe ſe ſarja, o ſangue, que ſay, he vermelho, & a cor da carne ſarjada florida; & no mortificado pela mayor parte percedem dores, & faltam de ſubito, perdeſe totalmente a quentura, & o ſentimento, das ſarjaduras ſay hũa virulencia mal còrada, & mal cheirosa, & o doente ſente os accidentes de ſemelhante dano.

Os pronoſticos quaes ſam?

Suppoſto que a Gangrena ſe faça por muytas cauſas, a mais cõmua, & a que mais cõmummente ſobrevem, he as inflamaçoẽs, & ſempre he perigoſa, principalmente ſendo o ſugeito fraco, & velho, & nam ſe atalhando logo: a que procede de falta de eſpiritos, ou por má qualidade, & venenoſa, he de mayor perigo, do que a de inchimento.

Como ſe cura huma Gangrena por inchimento, & ſuffocaçam de eſpiritos?

A cura principal preſupondo o regimento, & evacuaçoens, & mais neceſſario, na parte ſe ſarjará, & obſervará a meſma regra, que temos dito na cura do Antráz.

Quando nam obedecer aos remedios ditos, que ſe farà?

Veremos ſe eſtá eſtiomenado.

QUE COUSA HE ESTIOMENO?

He hũa total extinçam do calor natural; ou he hũa total mortificaçam, tanto das partes moles, como das duras.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam ficar o membro negro, mole, ſem nenhum ſentimento, & fedorento, picando com lanceta ſay hũa humidade amarela, aquoſa, & de ruim cheiro, a cor da carne he como ſalgada.

Os pronoſticos quaes ſam?

Quando a parte eſtiomenada he capaz de que ſe corte, como braço, ou perna, havendo forças, ſendo o ſugeito moço, & de valor, & querendo que ſe lhe corte, he o unico remedio, ſuppoſto que de perigo; porém quando he nas outras partes, he irremediavel.

Como ſe cura?

Tanto que a parte eſtá eſtiomenada ſe deve cortar, naõ ſó porque o podre corrompe o ſam, como em razaõ dos vapores máos, & malignos, que cometendo o coraçam, gravemente o atormentam.

* Nota.

Que neſta, aſſim cõmo a mortificação vai chegando á parte ſaã, ſam as dores muyto grandes, proccdidas da grande luta, que o calor natural tem cõ o prætèr natural, dõde vem dizer Hipp.

Tunc dolorem fieri, quando natura alteratur, & corrumpitur.

Nomes.

Eſtiomeno, Eſphacelo, Sideratio, Aſcaſchillos. Chamaſe Eſtiomeno.

Quaſi hominis hoſtis. Din. fol. 23.

Tũc medicus à ſectione abſtinere debet, & ejus propinquis aſſiſtentibus futuram infirmis prædicere debet, ne mors, quæ ex morbi magnitudine, & malignitate provenit, medico imputetur. Pecc. ubi ſup.

Como se deve fazer esta obra?

Pronosticando o perigo, sacramentando o doente, considerando as quatro cousas necessarias no fazer da tal obra, tendo tudo prestes, ministros que ajudem, se ate o tal membro tres, ou quatro dedos, com huma fita apertada por cima, para que assim adormecido o membro nam sinta tanta dor; & para mor dos fluxos de sangue, logo com huma navalha se corte em roda até o osso pelo podre, deixando delle grossura de hũa pataca, depois se serre com hum serrote o osso, & serrado se meta huma bòla de fios dentro no osso, para mor do fogo nam faça dano á medulla, & se queime a carne toda até se ter feito escara conveniente, entam se polvorize com pòs de caparrosa queimada, fios secos, sobre elles estopadas, & panos de clara dovo, panos de vinagre, atadura, sitio defensivo na parte alta; sangria em razam da obra, & o mais necessario.

* Nota. Avicena manda tambem, que se cauterize o osso, cuja opiniam segue Dasa, sendo da mesma Peccetio: porèm diz, que seja superficialmente, em fórma que naõ se cómunique á medulla: o que com difficuldade se poderá conseguir. Avic. 4. prim. cap. 15. Das. lib. 2. cap. 36. Pecc. ubi sup. *Ne medulla inuratur, quoniam si hoc fieret, de facile os inflammaretur.*

Porque se corta pelo podre?

Porque assim se faz a obra com menos dor, com segurança de fluxo do sangue; pondose os cauterios, nam se poem logo sobre a carne saã, & deste modo, ainda que esteja fraco o doente, fica a obra mais sofrivel, & pódese fazer sem que desmaye o doente.

Para que se queima depois de cortado?

Para acabar de consumir a podridam, que fica, para se tomarem os fluxos de sangue, & para se fortificar o calor da parte consumindose a humidade præter natural.

Nam querendo o doente que se corte, ou nam podendo sofrer, que faremos?

Em tal caso se dè hum fio em roda até o osso, & o restante do membro se sarje profundamente com sarjaduras, humas compridas, & outras oblicas; & se vam enchendo de pòs de solimam por si, ou misturados com ouro pimenta, cobrindo o demais com estopadas molhadas em agua ardente, unguento Egypciaco, pòs de solimão, & cal em pedra moida, que fique tudo bem misturado, pano seco, atadura, & o mais necessario.

Outros depois de feita a obra pelo modo dito, envolvem o membro em hũ esparadrapo, o qual consta de Escordio, Dictamo, Genciana, Aristoloquia, aná duas onças; solimão hũa onça, cal virgem onça, & meya, rezina, & termentina aná duas onças, & meya, tudo derretido ao lume, & liquido, se embeba em hum pano.

Outro.

℞. Azevre, myrrha, acacia, gallia muscata, cascas de romaãs, maçaãs de accipreste, de todos os sandalos, pao daguila, cominhos, pedra humi, solimam, de tudo partes iguaes, feito em pò sutil se ajunte pez naval, rezina, & termentina, colophonia aná duas onças, encenso, almecega, estoraque niqui aná hũa onça, goma arabia, & tragaganto aná meya onça, tudo junto se encorpore ao lume, que fique liquido em fórma, que se embeba em hum pano, que enxuto se torne a molhar por algũas vezes, & ficando o medicamento muyto duro, se lhe ajunte hum pequeno de cebo de Bode.

Se da primeira vez nam obrar o remedio, que se farà?

Tornar a repetilo, fazendo outras sarjaduras de novo, & sempre bem profun-

profundas, que cheguem ao osso, usando do mesmo solimaõ, & mais medicamento acima, continuando-o até que se separe a carne saã da podre; entam se serre o osso, & cure a chaga no estado em que ficar.

Pecc. ubi sup.
Et ibi tandiu detineatur, quousque operetur, & si prima vice nõ proficiat, nova scissura facienda, & reiterandus dictus pulvis.

Sendo tal Gangrena de causa fria, como se cura?

Com duas intençoens, ordenando a vida ao doente com mantimentos de boa nutriçam, chamando os espiritos á parte, & nella conservalos, o que se fará estando em casa recolhida, brazeyros acezos, metendo o membro entre hum, & outro com hum pano de linho aspero, & quente, se vá esfregando o membro para baixo, até que se vá fazendo vermelho; logo se ponham animaes abertos vivos, até que vam arrefecendo, depois se unte com oleo de arruda, & de euphorbio, & de Raposa por si, ou misturados, cobrindo por cima com panos de friza molhados em agua ardente, tudo quente, panos secos, atadura, sitio baixo.

A segunda cura que fareis?

Continuando pelo mesmo modo, até chamar espiritos á parte.

Como se conhecerà?

Porque o membro estará mais quente, & mais leve com algum sentimento, & sentirá vir por elle a modo de hum formigueiro.

Chamados os espiritos á parte, que se farà?

Conservalos com remedios confortantes, que ande sempre o membro quente, & bem cuberto do frio.

Nam querendo vir os espiritos à parte, que se farà?

Em tal caso, he de utilidade usar de hum carneiro aberto vivo, & metido o membro dentro, ou hũa abobara menina assada, & aberta com a quentura que for possivel, & quando isto nam bastar, & estando estiomenado, se tratará de cortar.

Como se deve cortar?

Pelo mesmo modo que fica dito: só com advertencia, que se cortará pela parte saã, nam só para que se faça a obra com mais segurança, como para que a natureza molestada com a dor acuda com espiritos; pondo em lugar de clara dovo, panos de agua ardente, procurando sempre a quentura da parte, & conservando a escara, quanto for possivel.

Noteſe.

Que esta mesma ordem se guardará naquella que for procedida por atadura, porque depois de tirada se tratará de atrahir os espiritos, & sendo o membro contundido em fórma, que veas, & arterias alem da carne estejam feridas, & espedaçadas, nam tem outro meyo, mais que cortalo, por quanto nam tem os espiritos vitaes, & naturaes, por onde se cõmunicarem, & de necessidade se ha de perder.

Como se haverá o Cirurgiam, sendo chamado para assistir, quando se corta hũa maõ por justiça?

Tendo tudo aparelhado, se manda puxar pelo couro para cima com força, & logo se aperte hũa fita bem quatro dedos acima da munheca, & posto o final pelo meyo da junta com tinta, para que se corte, depois de cortado se deixe correr algum sangue, & desatada a fita, se tire pelo couro abai-

ro abaixo, & se coza com custura de Peliteiro, estopadas de massa de clara dovo, pòs restritivos, & de sangue de Drago, estopas tusquiadas, ou cabellos de lebre, panos de clara dovo, & vinagre destemperado, atadura, defensivo na parte alta de bolo Armenio, sitio alto, sangrias por entrevalo, ingrossantes, & o mais necessario, levando tençam de unir fazendo para esse effeito o que convem.

* Nota. Notese, que esta cura se entende naquelles, que nam vam a morrer, porque então nestes se trata só de estancar o sangue, cauterizando com termentina as bocas dos vasos, & cobrindo cõ estopas, & panos.

QUE COUSA HE PANARICIO?

He hum Apostema quente, que nasce nos dedos, junto das unhas.

De que se faz o Panaricio?

De sangue quente, & colerico, & he de natureza muito ardente, & venenoso, tanto que com sua quentura, & venenosidade corrompe o nervo, & ás vezes o osso.

Os sinaes.

Sam inchaçam ao longo da unha, com algũa vermelhidam, dor forte, & muyto aguda, correspondente da maõ ao sovaco, & do pé á verilha, causa delirios, & desmayos.

Quantas maneiras ha de Panaricios?

Nomes. Pananochia, Redubia, Dachata, Panaricio, Unheyro.

Duas: hum que se faz de sangue mais adusto, a que chamam maligno; outro nam tam ruim, que he o que cõmumente succede.

Como se conhece o maligno?

Porque as dores sam intencissimas sem socego, de dia, nem de noyte, febre continua, pouca, ou nenhũa inchação, & sem obrarem os remedios.

Os Pronosticos quaes sam?

O Panaricio maligno causa grandes accidentes, & se logo senaõ soccorre, corrompe o nervo, & ordinariamente o osso, & muytas vezes todo o dedo: o que se faz de sangue delgado, & quente, nam he tam ruim, pois ordinariamente se cura brevemente.

Como se cura o Panaricio?

Presupondo o regimento, & as evacuaçoens necessarias, segundo as forças derem lugar, nam havendo impedimento no outro braço, vea darca, se mande meter o dedo em vinagre forte por espaço de meyo quarto de hora, com a quentura que puder sofrer, & tirado, & enxuto se lhe ponham panos de clara dovo, batida com agua rosada, ou oleo aviolado.

* Nota. Duvidarám alguns mandarse sangrar no braço, sendo feito de materia maligna. Ao que se responde, que a malignidade della he so para a parte, por quanto nella a adquire, & não para o todo; & assim que a sangria do braço naõ he, nem tem inconveniẽte nenhum para o todo. Vig. cap. de Panaricio.

Outro.

As musilagens de zaragatoa tiradas em agua rosada, & misturadas com vinagre, ou emplasto de Arnogloſa, ou de mica panis.

Como se faz o emplasto da mica panis?

Miolo de pão alvo aboborado em leite (sendo de peito, melhor) & depois pizado com hũa gema dovo, & hũas pingas de oleo rosado.

Naõ bastando, que se fará?

Sendo as dores grandes, & nam obedecendo aos remedios ditos, convem usar de mezinhas narcoticas, como sam as folhas de meimendro embrulhadas em hũas estopas, & metidas debaixo do borralho, & depois pizadas com enxundia de galinha, & hum pequeno de opio.

Outro.

Oleo rosado hũa onça, meimendro, & opio ana hum escrupulo, aipo hum escrupulo, & meyo, hũa gema dovo, misturado tudo.

Havendo

Havendo sinaes de materia, que se farà?

Ajudala a cozer com emplasto maturativo feito de malvas, violas cozidas, & pizadas com gema dovo, manteiga crua, oleo rosado, & hũs pòs de farinha de sevada.

Avic. 74. tract. 4. c.8.

Estando maduro, que se farà?

Antes de estar perfeitamente maduro, se abra com lanceta, fazendo pequena abertura, & se cure com todo ovo, com hũas pingas de oleo rosado, nam havendo inflamaçam, pano de agua, ou vinagre, atadura, sitio, & o mais necessario.

* Nota.

Mandase fazer pequena abertura por duas razoens; primeyra, porque como he materia delgada, facilmente say por qualquer erificio; segunda, porque de fazer grande abertura nasce carne esponjosa, que dá grandes dores, & molestia.

Se com os remedios ditos a dor nam diminuir, mas antes for forte, que se farà?

Em tal caso, se entenderá ser daquelle maligno, cujo humor adusto se ajunta entre o osso, & o periostio, cuja cura he abrilo até a primeira junta, que chegue ao osso, & curalo com clara dovo, & ao segundo dia ir digerindoo com oleo de Aparicio, & ovo; ou digestivo de termentina, gema dovo, & açafram; digesto, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Se houver corrupçam no osso, como se conhecerà?

Petrus Bair. lib. 20. cap. 9.

Pela materia ser delgada, & com algum mao cheiro, & ás vezes vir farelenta, & pela tenta, que he o melhor.

Que se farà?

Ver se ha erificio bastante, quando nam fazelo, & pòr patente o osso, para ver se a corrupçam he muyta, ou pouca; sendo muyta, queimar logo, & continuando, & passando avante, cortar o dedo pela junta mais vizinha.

Sendo pouca, que se farà?

Ver se se pòde gastar tocandoo com agua forte, ou oleo de enxofre, ou de caparrosa, & nam bastando, fogo.

QUE COUSA HE PTERYGIO?

He hũa carne superflua, que nasce junto da unha, & cobre parte della.

As causas quaes sam?

Nasce nos dedos das mãos pela mòr parte, de nam ser bem curado o paniricio, & se desprezar ao principio, ou de fazer grande incisam: em os pés, ou por pizadura, ou por a unha se cravar pela carne, & a picar, ficando escondida debaixo della.

Os sinaes.

Sam manifestos, pois com a vista se ve logo, & sendo no pé, assim como lhe carrega no dedo, sente picar muito, & nam póde consentir, que lhe toquem sem grande dor; & se o tal for maligno, nam só com a vista se ve, se nam na grande dor, & ruim cheiro que tem, & a materia, que say, ser denegrida, & putrefacta.

Os Pronosticos.

Nasce pela mòr parte nos dedos do pè, principalmente no polegar, remedease facilmente (nam sendo maligno) pois se se nam soccorre, corrompe o osso, & ás vezes o dedo.

Pecc. lib. 1. cap. 42. *Deinde actuali cauterio, exulcerata pars aduренda, &c.*

Como se cura?

Tratando de gastar com pòs de pedra humi, & de tutia, ou com pòs de Joannes, & nam bastando, se corte, & cure com mezinhas desecantes, sendo

ſendo no pé, ſe trate de cortar a ponta da unha; adelgaçando-a primeiro, & com a ponta da tizoura ſutilmente levantando-a ſe corte, & depois ſe cure com os ditos medicamentos, porém ſendo maligno, convem remedios fortes, & nam baſtando, ſe queime, que he ſó o mais ſeguro remedio, & cure como for neceſſario, com os remedios que parecerē conveniētes.

QUE COUSA HE ANEURISMA?

Nomes. Aneuriſma, Emboriſma, Mater ſanguinis. Paul. lib. 6. cap. 37.

He hum tumor brando ao tacto, que cede aos dedos, feito de ſangue arterial, & eſpiritos.

As cauſas quaes ſam?

Falopio de tumorib. præter naturam cap. 14.

Sam duas: ou ſe faz por cauſa de fóra, ou por cauſa de dentro; por cauſa de fóra, quando ſangrando ſe pica a vea, & arteria juntamente, ou por ſi ſó, ou com outro qualquer inſtrumento ſe fere, & ſolda o couro, & vea por cima, & a arteria nam, aſſim pelo perpetuo movimento, como por ſer de ſuſtancia nervoſa, donde vay ſaindo o ſangue, & ajuntandoſe, & enchendo a cavidade, ſe faz Aneuriſma.

Por cauſa de dentro: quando com toſſe, ou gritar demaſiado, ou força violenta, ou outra qualquer cauſa ſe dilata, ou rompe a meſma arteria, da qual ſay o ſangue, & eſpiritos pouco, & pouco, & ſe vam ajuntando debaixo do couro; o que pela mòr parte ſuccede nos ſovacos, verilhas, & garganta, principalmente nas molheres com a força do parir.

Os ſinaes quaes ſam?

Quando he por cauſa de dentro, haverá tumor grande, ou pequeno, a cor do couro nam ſe muda, nam tem dor, tem hũa brandura aprazivel, que parece ſe toca hũa eſponja, carregando com os dedos ſe ſome para dentro, tirados, torna logo; tem rogido, ou pulſaçam.

Paræo lib. 6. cap. 32.

Sendo por cauſa de fóra, o tumor he mayor, & mais eſtendido, he mais duro, nam tem aquella brandura, neſte ordinariamente nam ha pulſaçam, & ſe a ha, he muy pouca, em razam do ſangue extravaſado ſer muyto, que lha faz perder, & juntamente pela relaçam do doente, que dirá o modo com que ſuccedeo.

* Nota. Quando he por dilataçam, o que ſay mais, ſam os eſpiritos, & menos o ſangue, & eſſe o mais ſutil, quando por corrupçaõ, ou ferida mais he o ſangue, & menos os eſpiritos.

Os pronoſticos.

Toda a Aneuriſma he muy difficultoſa de curar, principalmente ſendo grande, ou eſtando nos immuntorios, ou garganta: porèm aquellas, q̃ ſam pequenas, & de pouco tempo, admitem cura, eſtando em parte para ſe poder fazer, quando nam obedece aos remedios; os quaes ſempre ſe devem tentar, & nam chegar a obra manual, ſenam ſendo bem rogado; & eſtando atinuada para arrebentar, ou arrebentada, pois entaõ ſomos obrigados a lançar mão da obra.

Como ſe cura?

Por hum de dous modos, ou com medicamentos antes de arrebentar, ou por obra de mãos depois de arrebentado.

Os medicamentos quaes ſam?

Frios, & ſecos, & eſtiticos, como ſam agua de ciſterna, de neve, & pedaços della, limos do rio, çumo de herva moura, de tanchagem, de enſayão, pòs de agalhas, de balauſtias, de bolo Armenio, reſtritivos miſturados com clara dovo, paſta de chumbo, o emplaſto de gomos de acipreſte, tam louvado de Aecio, & por fim o emplaſto contra ruptura.

Como

Como se poràm estes medicamentos?

Banhar muyto bem o tumor com agua de cisterna, ou de neve, pendo pano molhado no mesmo, chumaço, & atadura, que fique bem apertada, tudo molhado; renovando por cima em se secando com a mesma agua; ou usando dos outros remedios, pondo sempre cousa, com que se comprima o tumor, & com grande cuidado na atadura, que he o essencial remedio, com que se continuará, até que o tumor se vá endurecendo, & perdendo a pulsaçam, & entam se póde usar do emplasto contra ruptura, precedendo sempre bom regimento, usando de ingrossantes, & fugindo de cousas que adelgassem o sangue, & sangrando algumas vezes, principalmente havendo dor, ou algũa inflamaçam.

* Nota. Que o chumaço, & atadura expulsiva se entende, nam estando com dor, ou inflamaçam, porque entam será de mayor dano.

Por obra de mãos?

Estando para arrebentar, pronosticando o perigo, sacramentando o doente, sendo muito rogado para a tal obra, tendo tudo aparelhado, ministros que ajudem, considerando as mais causas necessarias, se ate pela parte alta que fique bem apertada, & tendo hum ministro mão no braço, se abra o tumor ao comprido, & com o dedo polegar da mão esquerda se tape a boca do vaso, & com a direita se vam tirando todos os grumos de sangue, & se ponham dous, ou tres lichinos sobre a boca do vaso, molhados em huma massa feita de pòs ristritivos, de sangue de Drago, & de bolo Armenio, com alguns de caparrosa, tudo muyto bem misturado com claras dovos, cabellos de lebre, ou hũas estopinhas tosquiadas, que fique em fórma de mel, formando o restante com a mesma massa, & comprimindo com os dedos a formaçam, estopadas da mesma massa, passadas primeiro pelo vinagre, & bem exprimidas, panos de clara dovo, pano de vinagre, hum chumaço grande, & atadura estreita, que fique bem apertada, pondo no restante do braço panos de clara dovo, & de agua de cisterna, ou de vinagre, atadura retentiva, desatar a fita nam de repente, senam pouco, & pouco, sangrias por entrevalos, engrossantes, sitio no membro, em se secando que se vá molhando com agua de cisterna, & ter grande cuidado nas ataduras nam fiquem apertadas demasiadamente, que sejam causa de se mortificar o restante do braço.

A segunda cura que se farà?

A segunda cura, que será dahi a tres dias, nam havendo cousa de novo, que obrigue a curar mais cedo, será tirando as ataduras, & mais opositos, até chegar à formaçam brandamente, tirando alguns lichinos, que estiverem molhados, & metendo outros da mesma massa, estopadas do mesmo havendonos no restante como a cima: continuando por este modo, até que a natureza despida a lechinaçam, curando a chaga no estado em que ficar.

Tornando a repetir o sangue, que se farà?

Sendo pouco, que facilmente com alguns lichinos metidos pela parte por onde say o sangue, se possa tomar, se faça, quando nam se ate fita em cima, & se forme de novo com a mesma massa misturada com pòs de caparrosa queimada: o que nam bastando, se veja se se pòde dar ponto acima, o que se fará buscando-a primeiro acima pelo tacto, & pondo final de tinta, se meta hũa agulha curvada com linha dobrada forte, & encerada,

rada perfundando-a ſegundo for neceſſario,& atando o ponto ſobre hum chumaço de pano, conhecerſeha eſtar bem dado, em que nam terá pulſaçam dali para baixo, & o ſangue ſerá menos, formando a chaga com a maſſa dita: & curando pelo meſmo modo, eſte ponto ſenam deſatará, ſenam depois de eſtar encarnada.

Repetindo com tudo o ſangue, que ſe farà?

Tratar de cortar de todo o vaſo, podendoſe atar primeiro de huma, & outra parte ſerá melhor, & curar como fica dito, & quando naõ baſta, uſar do ultimo local, que he o fogo, queimando ſó muyto bem a boca do vaſo, nam eſtando a chaga podre, que ſe o eſtiver, ſe queimará igualmente tudo, & ſe curará, como he eſtilo.

QUE COUSA HE FRIEYRA?

Falopio fol. 332. Peque. lib. 1. cap. 5.

He hum tumor, ou inflamaçam, que naſce em os dedos das mãos, ou pés, ou calcanhares, no tempo do Inverno.

As cauſas quaes ſam?

Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Perdulc. lib. 14. c. 10.

As primitivas ſam a frialdade do ar ambiente, que congelando o ſangue nas partes externas, como de ſua natureza faltas de calor, faz ǫ̃ pouco, & pouco ſe apodreça, & eſquente, fazendo nam ſómente proido grande, & quentura, porém chaga.

As antecedentes ſam o ſangue, que eſtá nas veas apto para correr.

As conjuntas ſam o ſangue, quando eſtá ja na parte junto.

Os ſinaes quaes ſam?

Falop. cap. de perniobus fol. 322. cap. 41. part. 2.

Em o principio vem com inflamaçam, proido grande, & ás vezes ſem elle, dor, depois ſe fazem moles, & lividas, & pela mòr parte ſe ulceram.

As partes em que naſcem?

Rodrig. da Fonſeca, conſ. med. part. 1. conſ. 12.

Sam as partes extremas, & de pouco ſangue, como a ponta do nariz, orelhas, dedos das mãos, & pés, & pela mòr parte nos calcanhares.

Os pronoſticos?

Falop. Pecc. Perd, & Rodrig. da Fonſ.

Suppoſto que pela mòr parte nam tenham perigo, ſam de grande moleſtia, & de duraçam, principalmente vindoſe a ulcerar, & ſe ſe nam tratar dellas, vem a paſſar a chagas corruſivas, & ás vezes a gangrenarſe.

Como ſe curam?

Supondo o regimento, que ſempre he conveniente na parte, ou com remedios preſervativos, para que nam venham, ou curativos, depois de vindas.

Os Preſervativos quaes ſam?

Nihil præſtantius eſſe poteſt, quàm ſecare venam in principio, ſola enim hac ſectione venæ plurimos ego præſervari. Falopio ubi ſup.

Concordam os Doutores, que dellas tratam, que he de grande utilidade ſangrar, antes que venham, no braço, vea darca, como no mez de Settembro, ou Outubro, porque com ellas confeſſa Falopio preſervar a muytos, que as padeciaõ todos os annos, trazendo ſempre os pés quentes, & lavandoos todos os dias com vinho tinto, cozido com pédra humi, ou com ortigas, roſmaninho, alecrim, ouregãos, arruda, poejos, tomilho, ás noites meter os pés em cinza quente antes de ſe deitar; remedio ſingular, com que Falopio ſe acautela, ou eſfregando as mãos, & pés com mel miſturado com ſal.

Os remedios curativos?

Ou ſam para antes de arrebentarem, ou depois de arrebentadas: os para antes de arrebentar ſam os ſeguintes.

Vinho

Vinho cozido com mel, & enxofre, que fique grosso, pondo panos molhados quentes.

Outro.

Myrrha quatro onças, pedra humi em pò duas onças, vinagre, o que bastar, que fique em fórma de unguento.

Outro.

Os alhos fritos em azeite de aroeira, & depois com cera, que fique unguento.

Outro.

Lavalas a miùdo com agua salgada, ou salmoeira, ou com vinho branco cozido com pedra humi, & sal; ou cozimento de nabos, & tramoços.

Para depois de arrebentadas servem.

Os Caranguejos queymados, & feitos em pò, misturados com mel, & unguento rosado.

Outro.

Unto de porco huma onça, fezes do ouro onça, & meya, cascas de pinho lavadas em vinho branco, & feitas em pò, duas onças, de encenso hũa onça, de oleo rosado, & cera a que bastar, façase unguento.

Outro.

Pedra humi, & encenso, de cada hum huma onça, unguento de minio duas onças, unguento rosado hũa onça, oleo de aroeira meya onça, cera a que bastar, façase unguento.

Outro.

Os Unguentos de Minio, ou Alcanforado, sam muyto bons.

Outro.

Lavalas primeiro com qualquer dos cozimentos, ou com agua de Cato, ou cozida com herva Alcar, & depois polvorisada com pòs de ossos de galinha torrados, ou do mesmo Cato.

QUE COUSA HE OPTALMIA?

He hũ Apostema, ou inflamaçam, que nasce na tunica do olho, a que chamam Alboginia, da qual he propria enfermidade.

Nomes.
Optalmia, Lippitudo.

Nomes.
Tunica, Alboginia, vel Adnata, ou Conjuntiva.

Antonio Chalmet Enchirid. Chirurg. cap. 21.

Quantas maneiras ha de Optalmia?

Duas: hũa verdadeira, que he quando se faz de materia quente, ou fria. Outra nam verdadeira, que he só hũa intemperança calida do olho, com algũa vermelhidam procedida de causa externa.

As causas quaes sam?

Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

As primitivas sam pancada, fumo, sol, vento, & demasiado uso das cousas quentes, & vaporosas, como alhos, cebolas, nozes, & outras cousas semelhantes.

Antecedentes, como repleção dos humores, que ha no corpo, capazes para correrem.

Conjuntas, como qualquer dos humores, que está junto na parte, & faz a Optalmia.

* Nota.
Que a Optalmia se pòde fazer de qualquer dos quatro humores; porèm cõmũmente se faz de sangue, & de colera, por serem humores mais aparelhados para fazerem inflamaçaõ, & algumas vezes se faz por ventosidade. Gordon. par. 3. cap. 2.

Os sinaes quaes sam?

Sendo de sangue, haverá inflamação, dor, quentura no olho, & nas fontes, as veas da tunica inchadas, muytas lagrymas, humidade grossa nas pestanas, pezo na cabeça, & em todo o corpo.

Sendo de colera haverá dor vehemente, quentura forte, & aguda, vermelhidão clara na tunica, & em todo o olho, lagrymas com acrimonia, picadas, & mordicaçam dentro no olho, que parece que tem area.

Sendo de fleima ha muyta inchaçam, pouca vermelhidam, pouca dor, lagrymas sem nenhũa acrimonia, & ás vezes cresce a tunica albuginia sobre a cornea.

Sendo de malancolia ha de tudo pouco.

Se for por ventosidade, os olhos se incham, sente huma extençam no olho, que lhe dá pena, & estará vermelho, pouco, ou nenhum pezo na cabeça, & grande sonido nos ouvidos.

Os prognosticos.

Toda a Optalmia se nam deve desprezar, porque de se nam curarem, como convem, ficam reliquias de mayor dano; quando a tal he com muytas lagrymas, sára mais brevemente, do que nas que as nam ha; em regioens quentes, em tempo calido se curam mais facilmente, do que nas frias: quando a tal he antiga, & nam obedece aos remedios, mas antes os despreza, he mao final, por quanto está embebida em a sustancia do olho alguma materia tam malicioſa, que corrompe o nutrimento, que lhe vem; & quando da tal correm lagrymas muyto quentes, & salgadas, com grande dor, se deve recear, que nam só ulcére por fóra, porém dentro á menina; a Optalmia em hum olho pela mòr parte passa ao outro, & finalmente se aos que padecem, lhe sobrevierem camaras, he bom final, por quanto pela tal evacuaçam, & meyo della, nam só se diverte o humor, porém se evacua juntamente.

Como se cura a Optalmia?

Com tres intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a causa antecedente, entendendo com a parte.

Vida?

Quia mandendo oculi exagitantur. Riv. Avic. tom. 2. cap. 8.

Quia oculus quiescit à motu, qui dolorẽ, & fluxionem irritat, tum somno dolor sedatur.

Quia lux enim fluxiones commovet, spiritus agitando.

Quia oculus dum ad objecta movetur, ægrũ etiam commovet, unde doloris incrementum, & hac ratio est, cur uno oculo tantũ inflãmato, maiores fiant dolores, quàm utroque affecto.

River. ubi sup.

Dando mantimentos temperados, & que resfriem; mais cozidos do que assados, mais de engolir do que de mastigar, evite todas as cousas salgadas, & vaporosas, & azedas, & de especiaria; o sono he louvado, durma com a cabeça alta sobre a parte saã, evite todo o movimento, & mais paixoens dalma, o ar seja temperado fóra de fumo, pò, & ventos, sem claridade, tenha diante de si panos de cor, & nam brancos, o olho fexado, & se poder ter ambos, melhor, porque deste modo nam farà com elle movimento, que he de grande dano, sendo occasiam de mayores dores, & dahi vem haver menos dor, quando padecem ambos, do que hum só.

Evacuando a causa antecẽdente?

Evacuando a causa antecedente, sangrando as vezes necessarias, segundo as forças do doente, & grandeza do mal, braço correspondente, nam havendo impedimento, vea de todo o corpo, & da cabeça, ventosas secas, esfregaçoens, & ataduras nas partes inferiores.

Procedendo a tal Optalmia por supressam de menstruo, ou almorreimas, que se farà?

Neste caso se sangre no pé, & nas almorreymas se apliquem sanguixugas.

Depois

Depois de bem sangrado, se purgue com medicamentos apropriados segundo o humor que peccar, com tanto que sejam brandos, & benignos, preparandose antecedente com xarope rosado, & aviolado, com agua de endivia, & sendo materia fria com xarope de borragens, & mel rosado com agua de lingua de vaca; purgandose com canafistola, & electuario de çumo de rosas, ou mesui, maná, xarope Persico rosado, piloras aureas, lucidas, ou aggregativas, & sendo fria com electuario indo, confeiçam hamec simples, xarope Regio, piloras cochias, & aggregativas.

Na parte que se fará?

No principio convem repercussivos brandos, sendo de materia quente, como a clara dovo muito bem batida com agua rosada, aquella agua, que estillar, se lance dẽtro no olho; ou o colirio brãco de Rhasis sem opio desfeito em agua de tanchagem: nas fontes se ponham panos molhados em clara dovo batida com agua rosada, & leite de peito, renovando-os, ou de agua rosada com hũas pingas de vinagre, & pòs de bolo Armenio, para defender nam corra humor á parte.

No augmento?

Leite de molher, que crie menina, por ser mais temperado, como nota Alcacer, ou as musilagens de pevides de marmelo, & de alforfas tiradas em agua rosada.

No estado?

As musilagens de alforfas tiradas em agua de coroa de Rey, ou semente de funcho, & alforfas partes iguaes, façaõ-se musilagens em agua da chuva, & coadas se ajunte leite de molher, que se misturará sempre ao botar do medicamento no olho, porque doutro modo se corrompe.

Havendo grandes dores?

Se use do emplasto feito de Camoez cozido em agua rosada, & tirada a casca, & caroço se pize com leite de peito, & posto entre dous panos; ou assado, & pizado com agua rosada, & leite de peito.

Outro.

Polpa de pero assado, huma onça, miolo de pão alvo meya onça, hũa gema dovo com leite de peito se faça emplasto.

Outro.

Miolo de pão alvo aboborado em agua rosada, & leite, de cada hum partes iguaes pizado com gema dovo.

Outro.

Sendo muyto forte, & nam obedecendo, se use de agua rosada duas onças, agua de clara dovo muyto bem batida hũa onça, trociscos de Rhasis com opio hũa oytava, façase colirio; tambem a clara dovo batida com agua de dormideiras.

Na declinaçaõ que se fará?

Lavese o olho com cozimento de coroa de Rey, & alforfas, lavadas primeiro muyto bem, & dentro se lance o colirio seguinte.

Agua rosada, & de eufragia, de funcho, de cada hũa, hũa onça, azevre em pò subtil hũa oytava, tutia preparada duas oytavas misturese: ou sarcocola nutrida com leite huma oytava, azevre lavado, espica nardi, açafram, de cada cousa seis grãos, tudo desfeito em agua de funcho, & rosada.

Principium.
Quia lippa est aquosa, & subtilis. Gordonio part. 3. fol. 256.

* Nota.

Que os medicamentos, que se aplicarem, ou com que se lavarẽ os olhos, estando doentes, seram sempre mornos.
Gordon. ubi sup.

Serám sempre leves, & brandos, nam teram mordicaçam, *propter sensum partis exactum*, nam serám viscosos, & seráõ sempre, sendo pòs muyto subtis.
Perdulc. lib. 13. cap. 1.

Augmentum.
Cum incipit ingrossari, est in augmento, & cum lippa est multa claudens palpebras, tunc est status.

Declinatio.
Cum incipit minui, tunc est declinatio.

Sendo de materia fria?

Sarcocola nutrida hũa oytava, eſpiga cheiroſa meya oytava, roſas meya oytava, açafram meyo eſcrupulo, goma de trigo, & azevre, goma arabiga, alquitira de cada hum hum eſcrupulo, opio hum gram, tudo miſturado com agua da chuva, ou agua roſada, & de funcho, de cada hum hũa onça, leite de molher tres onças, açucar candi de xarope roſado hũa oytava, colirio branco de Rhaſis em opio meya oytava, miſtureſe, com os quaes continuarám até o eſtado.

Vig. lib. 2. cap. 2.

No eſtado.

Hum ovo aſſado, que nam fique muyto duro, tirada a caſca, & a gema, & pizado com agua roſada, de murta, & de funcho, de cada hũa partes iguaes, pòs de tutia meya oytava, tudo batido muyto bem, & coado: ou agua roſada hũa onça, de funcho, & de eufragia de cada hũa duas onças, tutia preparada duas oytavas, ſarcocola nutrida em leite dous eſcrupulos, azevre 1. oytava, açucar candi de rodoma oytava, & meya, façaſe colirio.

* Nota.

Sendo a Optalmia cauſada por ventoſidade, ſe remedee com fomentaçoẽs de cozimento de funcho, de alforfas, & de herva doce, de cominhos, de alcorobia, macella, coroa de Rey, & deitando dentro no olho leite, em que ſe tenha infundido ſemente de funcho, pondo panos por cima molhados no cozimento.

Declinaçam.

Laveſe o olho com cozimento de ſemente de funcho doce, de alforfas, & de coroa de Rey, & no olho ſe lance agua de funcho, & de coroa de Rey, de cada hũa duas onças, vinho branco, & agua de eufragia, de cada hum huma onça, tutia huma oytava, azevre eupatico meya oytava, ſarcocola nutrida com leyte hum eſcrupulo, açucar candi de xarope roſado huma oitava, miſtureſe: ou a agua ſeguinte; agua roſada, & de ſevada, vinho branco, aná onça & meya, agua de funcho duas onças, çumo de limães meya onça, mirabolanos citrinos, & tutia preparada de cada hum meya oytava, camphora dous grãos, ferva até que mingue a terça parte, & coeſe.

Sendo por pancada?

Seuſe de galadura do ovo batida com agua roſada, ou do ſangue do pombo, tirado das veas debaixo das azas.

Sendo a Optalmia antigua, & nam obedecendo os remedios, que ſe farà?

Em tal caſo, ſerve o ſedenho no toutiço, & fontes nos braços, para divertir o humor, & vacualo; tambem ſe uſa de furar as orelhas, & meterlhe hũa caſca de troviſco: outros uſam de cauterio no alto da moleira junto á comiſſura coronal, que ſeja pequeno, & redondo, & eſteja pouco tempo ſobre o oſſo, porque nam penetre dentro o fogo, ou calor delle, & cauſe inflãmaçam aos paniculos, o qual remedio aprovam os Doutores, para as que procedem de materia catarral, ſupoſto que neſtes noſſos temposde pouco uſo.

River. ubi ſup.

Ficando chaga na tunica do olho, que ſe farà?

Podeſe uſar dos pòs de tutia preparada, ou de lapis hymatitis miſturados com o colirio branco de Rhaſis ſem opio, desfeito em agua roſada, ou uſarám do colirio ſeguinte, que he excellente. ℞. Agua roſada, & de funcho, ou de ginjas de cada hũa duas onças, colirio branco de Rhaſis ſem opio hũa oytava, pòs de tutia preparada meya oytava, açucar candi de xarope roſado em pò ſubtil hum eſcrupulo, miſtureſe.

DO APOSTEMA DO LAGRYMAL.

He hum pequeno tumor, que naſce no lagrymal do olho, junto do canto do nariz.

Quan-

Quantas maneyras ha delle?

Duas: huns que ſam duros, & apalpados ſe movem, & nam ſe maduram, nem abrem: outros mais pequenos, & ſanioſos, que pela mòr parte ſe maduram, & muytas vezes degeneram em fiſtulas.

Nomes.

Antes de ſe abrir, ſe diz, Anchylops; depois de aberto, Egylops. Avicen. lib. 3. fen. 3. tract. 2. Riverio cap. 15. f. 79.

As cauſas?

Sam os humores vicioſos, mandados, ou de todo o corpo, ou da cabeça, principalmente, fleimaticos, muytas vezes ſanguinhos, & raras vezes colericos, & malancolicos.

Os ſinaes?

Conheceſe em que logo em o canto do nariz junto do oſſo ſe vè hũ tùmor pequeno com algũa dureza, & dor, & ás vezes inflamaçam, principalmente ſendo de ſangue, ou havendo miſtura delle. Pecc. lib. 1. cap. 58.

Os pronoſticos?

Sam, que ſendo de pouco tempo ſe cura mais facilmente, do que ſendo antiguo, ſuppoſto que de ſua natureza ſempre he trabalhoſo, aſſim pela delicadeza, & brandura da parte (principalmente havendo corrupçam no oſſo) como por eſtar tam junto do olho, aonde ha grande perigo, naõ lhe alcance algũa couſa ou da obra, ou dos medicamentos; & ſe a tal corrupçam do oſſo penetra até o nariz, he de todo incuravel. Comel. lib. 7. cap. 7.

Como ſe cura?

Supoſtas as evacuaçoens neceſſarias de ſangrias, purga, & regimento conveniente, na parte ſe uſe no principio repercuſſivos brandos, q̃ naõ façam mal ao olho, como ſam cozimento de malvas, & violas; ou agua roſada com leite de peito, ou de çumo de herva moura duas onças, pòs de encenſo huma onça, miſtureſe.

Nam ſe querendo repercutir?

Trataremos de o reſolver com cinza de vides, farinha de ſevada, & hũas pingas de vinagre, ou parietaria cozida, & pizada com myrrha em pouca quantidade, ou hũ caracol muyto bem pizado com caſca, & tudo com açafram, & myrrha; ou o eſterco de pombas pizado, miſturado com pòs de caſcas de encenſo, & clara dovo.

Nam ſe querendo reſolver?

Havendo finaes de materia, trataremos de o madurar com o emplaſto feito de malvas, violas cozidas, & pizadas com manteiga crua, gema dovo, & huns pòs de farinha.

Eſtando maduro, que ſe fará?

Antes de eſtar cozida a materia, ſe abra, em razam de ſe nam corromper o oſſo, com lanceta no lugar da materia, que fique bem aberto, & afaſtado do olho, & aberto ſe cure com todo o ovo, pano de agoa roſada, & tirada a inflamaçam, ſe trate logo de mundificar com xarope roſado, miſturando ſempre com elle couſas, que deſequem, como pòs de caſcas de encenſo, ou de azevre, & por fim pano de unguento branco, ou emplaſto geminis.

Nam baſtando com iſto, mas antes havendo caloſidade, que ſe farà?

Então ſaõ excellentes os pòs de Joannes molhando a mecha nelles, pois nam ſómente ſe dilata o erificio, porém ſe gaſtará a caloſidade: ou com unguento Egypciaco; ou com agua ardente, & mel roſado, de cada hum hũa oytava, myrrha duas oytavas, miſtureſe.

Se houver corrupçaõ no oſſo, como ſe conhecerà?

Pela materia ſer delgada, & com ruim cheiro, & pela tenta, porque ſe ſentirá hũa deſigualidade, & aſpereza nelle.

Como ſe cura?

Ver ſe tem erificio baſtante; não o havendo, ſe faça, ou com mecha de eſponja, ou de genſiana, ou ariſtoloquia, ou com a lanceta, deſviandoſe do lagrymal, formando com clara dovo até o dia ſeguinte, no qual veremos a corrupção, ſe he muyta, ſe pouca.

Sendo muyta, que ſe farà?

Tratar de o queymar com hum cauterio ſubtil de ponta romba, pondo primeyro ſobre o olho hũa eſpoja molhada em agua roſada, ou pano dobrado, para que a quentura lhe nam prejudique, metendo-o por hum canudo de prata ſubtil, que chegue ao oſſo, & queimado ſe polvorize cõ pòs de encenſo, fios ſecos ſobre elles, curando por cima com panos dovo, pano de agua roſada, ſangria, & o mais neceſſario: Com eſta cura ſe continue até deſpedir a eſcara, & deſpedida ſe cure a chaga, ſegundo o eſtado em que ficar.

Pecc. ubi ſup. Fabricio ab aqua pẽd. part. 1. cap. 21. Riverio part. 2. cap. 16.

Temendo o doente o fogo, ou ſendo a corrupçam pouca, que ſe farà?

Gaſtala com agua forte, ou oleo de vetriolo, ou de enxofre, pondo-o em fórma, que nam corra ao olho, & o offenda; fios ſecos, pano dovo, & de agua roſada por cima, tocando-o as vezes que baſtarem, para gaſtar toda a corrupçam, que no oſſo houver.

* Nota. Daſa he de opiniam, que ſe queyme juntamente a carne, porque de neceſſidade ha de ſer ruim, & juntamente ſe conſume a caloſidade, que em razam do tempo deve aver. lib. 3. cap. 21. part. 1.

QUE COUSA HE HORDEOLO?

He hum Apoſtema pequeno, que naſce em as extremidades das paſtanas.

Porque ſe chama Hordeolo?

Chamaſe aſſim, por ſer como hum grão de ſevada, & do tamanho delle.

As cauſas quaes ſam?

Sempre ſe faz de materia ſanguinha, & benigna, & facilmente, ou ſe reſolve, ou ſe madùra.

Como ſe cura?

Maſtigando huns grãos de trigo muyto bem, & poſtos na parte renovando-os a miùdo.

Outro.

O Sagapeno quente eſtendido em hum pano, ou couro de luva, ou o armoniaco.

Outro.

Unguento feito de oleo de gergeli, tutanos de vaca, & cera.

Outro.

Polpa de pero camoez, ou maçans aſſadas, tres onças, paſſas ſem caroço, ſeis oytavas, ſeja tudo muyto bem pizado com onça & meya de farinha de trigo, leite de peito, & manteiga crua, de cada hum meya onça, & ao fogo ſe faça emplaſto, que fique ſolido.

Maduro que ſe farà?

Se ſe madurar, & abrir, ſe ponha o emplaſto geminis, ou de Aquilam branco,

branco, ou emplasto Paracelso.

QUE COUSA HE ESQUINANCIA?

He hũa Apostema, que nasce na garganta, & suas partes, que impede a respiraçam, & o engulir.

Dicitur Squinantia quasi intus angens. Perdul. ubi sup.

Quantas differenças ha dellas?

Quatro: primeira, quando nasce nos musculos de fóra; segunda, quando nasce nos musculos de dentro; terceira, quando nasce nos musculos do Izofago; quarta, quando nasce nos da Traca arteria, ou no epligotis.

As causas?

Sam como os demais Apostemas, geraes, & particulares, & quasi sempre se faz por derivaçam; podese fazer de sangue, ou colera, algumas vezes de fleima, & poucas de malancolia.

Os sinaes quaes sam?

Os sinaes de estar nos musculos de fóra, he a inchaçam pela banda de fóra; quando nos musculos de dentro, he a inchaçam pela banda de dentro, aqual se vè abrindo a boca, abaixando a lingua, nas ilhargas da campainha, & algũas vezes aparece pela banda de fóra debaixo do queyxo: os sinaes de estar no Izofago, he naõ poder engulir: os sinaes de estar na Traca arteria, he nam poder respirar.

Alem disto o doente tem febre, frio, dor de cabeça, a garganta chea de escarros sem os poder botar fóra, estando de costas se afoga, falla pelos narizes, os olhos saidos para fóra, tem o pulso apressado, & muytos agastamentos, & estes sinaes se vem pela mayor parte naquella, que está na Traca arteria, porque lhe tolhe a respiraçaõ.

Quando se faz de sangue, ha grande inflamaçam em tudo, & o doente tem dor, & sede.

Na de colera ha mayor secura, & quentura, & amargores de boca.

Na de fleima a boca sabor de sal, a lingua branca, & pegajosa, pouca sede, & pouca dor.

Na de malancolia, dureza na inchaçam, & sabor de vinagre na boca.

Os pronosticos?

Toda a Esquinancia he má enfermidade, principalmente a que se faz nos musculos da Traca arteria, & em aquella em que nam ha nem tumor, nem inflamaçaõ em as partes de fóra, pois mata brevemente; porq̃ quando ha inflamaçam, ou inchaçam nos musculos de fóra, he bom final; a que se faz de fleima, nam sendo muyto grossa, he mais segura, assim porq̃ sam os accidentes mais brandos, como porque se cura mais depressa: & em qualquer em que o humor que a faz desaparecer de repente sem final, nem causa manifesta, he mortal, & escapam poucos, principalmente ficando febre, & sobrevindo outros accidentes; & quando em a esquinancia o que se cuspe he delgado, & algum tanto seco, & pegajoso, ou grosso, & muy branco, & se lança cõ muyta difficuldade, he muyto ruim final: & finalmente a Esquinancia, que vem por dislocaçam das vertebras, sempre he má, & de mayor perigo a do primeiro, ou segundo espondil, que como caso desesperado, diz Paulo, se nam deve curar.

* Nota.

Que nem toda a inflammaçam he Esquinancia, senam somente o tumor, que impede a respiraçam, & principalmente quando se faz, onde se ajũta a Traca arteria, & o Izofago, ou meri: ou em os musculos, que servem para o officio de hum, & outro. Gal. & Hipp.

* Nota.

Gal. faz mençam da quinta especie, que se faz por dislocação do primeiro, ou segundo espondil do pescoço; procedida, ou da pácada, ou de queda, ou de fluxo de humor, relaxando os ligamentos das vertebras. Perdul. lib. 13. cap. 12.

Conhecese em a grande difficuldade na respiraçam, estam com a boca aberta, & a lingua parece estar fóra de seu lugar; apalpando se vè o nò, & osso para dentro, & a cavidade de fóra, & tem grande dor. Paul. lib. 3. cap. 27.

Verùm illis seu curationem non recipientibus, ac deploratis, manum admoliri non oportet.

Como se cura a Esquinancia?

Com as tres devidas intençoẽs; ordenando a vida ao doente, evacuando a causa antecedente, entendendo com a parte.

Que vida ſe deve ordenar?

Gordon. p.4.cap.1.

Iſta autem valent in omni apoſtemate præfocativo.

Avicen. tract.9.c.11,

Mantimentos liquidos, que engula, & ſejam temperados, como caldo de miolo de pam, de lentilhas, de grãos, de frango, de galinha, nam eſteja de coſtas, a cabeça ſempre alta, o ſono pouco, o ar da caſa temperado.

Evacuando a cauſa antecedente.

In tempore deglutionis ponantur ventoſæ cum igne in cervice.

Perdulc. ubi ſup.

Quæ ſub lingua ſunt, non ab initio, ne phlegmone augeatur, ſed ubi flexio conſtitiſſe videbitur.

Sangrando as vezes neceſſarias, ſegundo as forças derem lugar, & a enfermidade o pedir, tres, ou quatro vezes no dia, no braço correſpondente, vea de todo o corpo, ventoſas ſecas, & ſendo muyto ſuffocante, ſarjadas no toutiço junto da primeira vertebra, & ſecas ao tempo de engulir; eſfregaçoẽs, ataduras, & depois de evacuado, aproveita muyto ſangrar debaixo da lingua, & ſendo molher, que lhe falte a conjunçam, ou homem, a antigua purgaçam das almorreimas, ſe faça a primeira no pé, & as demais no braço, precedendo eſfregaçoẽs, & ataduras fortes.

Os criſteis ſam de grande utilidade, que ſerám ſempre purgativos, ajuntandolhe de acathalicam, canafiſtula, & electuario de çumo de roſas, açucar preto, oleo aviolado, çumo de acelgas bravas, tambem ſe fazem de cozimento de centauria, nevada, ariſtoloquia, farelos, com mel, & çumo de acelgas bravas.

Na parte que ſe farà?

Tratar de repercutir por dentro, mandando gargarejar a miudo com agua de ciſterna, açucar roſado, & hũas pingas de vinagre aſſim frio.

Outro.

* Nota.

Que no tempo que nam gargarejar, he de utilidade tomar o lábedor aviolado com pòs de Andorinha.

Agua de tanchagem, & de Almeiram, de cada hũa hum quartilho, arrobe de amoras tres onças, miſtureſe.

Outro.

Agua de herva moura, & de tanchagem com canafiſtula.

Outro.

Agua de ſevada hum quartilho, de tanchagem, & roſada, de cada hũa hũa onça, xarope de roſas ſecas, & çumo de romaãs, de cada hum onça & meya, miſtureſe.

Pela parte de fóra que ſe farà?

Fazem-ſe em huma panela nova, degolandoſe, & aſſim cõ ſangue, & ſal tudo ſe tapa na panella, & barrada, ſe meta no forno, até que eſtejam torradas, & dellas ſe façam pòs.

Levar tençam de reſolver, uſando para eſſe effeito de fomentaçam de oleo de amendoas doces, com manteyga crua, ou oleo de macella, & de cebola ceſſem, cõ enxundia de galinha, quente ſempre, ou emplaſto do ninho de Andorinhas, o qual ſe faz: Hum ninho inteiro de Andorinhas, cabeças de macella, pariataria, roſas, de cada couſa hũa maõ chea, raiz de malvaiſco meya onça, figos paſſados pretos quatro, cozido tudo muyto bem, ſe pize com oleo roſado, & de macella, de cada couſa hũa onça, manteiga crua, onça & meya, & huns pòs de farinha de ſevada.

Daſa lib. 3. cap. 87.

Nam ſe querendo reſolver, que faremos?

Se virmos que paſſado o quarto dia nam ſe reſolve, nem repercute, mas antes eſtá no meſmo ſer, trataremos de o madurar, uſando de gargarejo de malvas, violas, figos paſſados, linhaça, & alforfas, tudo cozido, & coado ſe ajunte hũa colher de açucar, & tomeſe quente.

Aecius lib. 8. cap. 47.

Outro.

Paſſas, tamaras, figos paſſados pretos, de cada couſa numero finco, linhaça galega, & alforfas, de cada couſa huma oytava, cozaſe, & coado ſe ajunte hũa onça de polpa de canafiſtola, & tres onças de leite.

Outro.

Outro.

Hum punhado de farelos, seis tamaras, quatro figos, tudo cozido, & coado, se ajunte hũa colher de mel.

Por fóra se ponha emplasto maturativo, que tome o pescoço, feito de malvas, raiz de malvaisco, linhaça galega, & alforfas, tudo cozido, & pizado com unto sem sal, formento, & gema dovo.

Estando maduro, que se farà?

Nam se querendo abrir, se fure com hũa lanceta, atadas as tachas para que fique mais comprida, & segura, abrindo a boca com hum badal, ou colher de prata, & abaixando a lingua, se meta por cima, & furada, lançando a materia para fóra, se lave com agua mel, ou com o mesmo cozimento maturativo, & depois com cozimento de sevada, & açucar rosado, & por fim rosas, sevada, balaustias, & açucar candi, ou sevada, rosas, sangue de drago, & almecega.

Nam se vendo a inchaçam, que se farà?

Mandar engulir hũa codea de pão mal mastigada, ou metendo huma candea de cera abaixo, ou provocarlhe vomito.

Sendo de materia fria?

Se gargareje com o gargarejo seguinte morno: Maçaãs de acipreste, balaustias, de cada cousa partes iguaes, almecega huma onça, cozido em agua mel, & coado se ajunte arrobe de amoras.

Outro.

Maçaãs de acipreste, & balaustias, de cada cousa hũa onça, almecega onça & meya, cozase em agua mel, & coado se ajunte de anucum, & de amoram, de cada cousa duas onças, mel rosado duas onças & meya, pedra humi hũa oitava, myrrha, & açafram, de cada cousa hum escrupulo.

Passados dous, ou tres dias se use do seguinte.

Passas, figos passados pretos, linhaça, & alforfas, de tudo partes iguaes, cozido em agua, & coado se ajunte xarope acetoso, ou oximel.

Outro.

Passas, figos passados pretos, linhaça, & alforfas, cozido, & coado se ajunte sata pelitre, & pimenta, de cada cousa oytava & meya, myrrha, & açafram, de cada cousa dous escrupulos, pòs de Andorinha hũa oytava.

Começando a botar escarros, tome ás colheres lambedor de avenca, & mel rosado, & ficando chaga se use de qualquer dos gargarejos acima ditos, para alimpar, & encourala.

* Nota.
Que sempre em estas de materia grossa costumam ficar escarros pegados, para o que se tenha grande cuydado de os alimpar com hum pincel de algodam, ou de pano. Hipp. de morb.

Como se remedeam aquelles, que estam meyos afogados por agua, ou por corda?

Quando succede estar algũa pessoa meya afogada, ou por agua, ou por corda, ou por algum fumo, & ar pestifero; estando com algum genero de vida, o que se conhece na respiraçam: sendo por agua, se dependure pelos pés, & procurar, que a vomitem, fazendolhe irritaçam com os dedos, ou com penas pela boca, & carregandolhe no ventre muyto bem, & tirada a agua, se lhe dè a infusam de pimenta, ou de semente de ortigas em vinho, & melhor que tudo, em vinagre forte. Este remedio aproveita a todos, por qualquer causa que seja, & chegarlhe aos narizes algũa cousa que os faça espirar, & depois sangralos no braço, & untarlhe o pescoço com

com azeite quente, ou com enxundias, & oleo de macella, & cobrindolhe muyto bem o peſcoço; com cujos remedios, diz Paulo, que ſe lhe reſtitue, & recrea o calor natural, que tem perdido.

Paul. lib. 3. cap. 27.

QUE COUSA HE RANULA?

Nomes.
Ranula, Ranuculus, Ratrachos.

He hum Apoſtema, que naſce debaixo da lingua junto do freo.

Porque ſe chama Ranula?

Porque parece a cabeça de huma raã, ou porque ſe acha, ſegundo Falopio, em a raã no lugar da lingua ſemelhante tumor.

Quantas maneiras ha della?

Falop. par. 2. cap. 46.
Quoniam in ranula talis reperitur tumor loco lingua.

Duas: hũa alva, que tira a vermelho, branda, & de poucos dias, outra dura, fuſca, & negra de muytos dias.

De que ſe faz?

Fazſe de humores groſſos, & viſcoſos, como clara dovo, que deſcem da cabeça; & a negra, de humor mais aduſto, & malancolico.

Os ſinaes quaes ſam?

Por baixo da lingua junto ao freo, que lhe impede ſua operaçam, ſe ve hũa inchaçam, hũas vezes alva, molle, & laxa, quando he de fleima, outras vezes dura, & negra, & intractavel, quando he de malancolia, & outras vezes ſe ve hũa carne longa, que parece outra lingua.

Os pronoſticos?

A Ranula feita de humor fleimatico he curavel, & nunca tem perigo; em os meninos ameaça algũas vezes perigo de ſuffocaremſe, & nelles em razam de ſerem humidos, vem mais cõmummente, em os grandes ſobrevindo dor, & febre, tem perigo; & algumas vezes pòde degenerar em eſquinancia, & finalmente a negra, & dura feita de humor malancolico, he incuravel, & de nenhum modo ſe cure, ſenam paliando; porque nam paſſe a Cancro ulcerado.

Como ſe cura?

Topicis medicamentis reſolutio tumoris tentanda eſt.
Riverio lib. 2. cap. 2.

Supondo regimento, que ſerá de mantimentos temperados, que declinem a ſequidade; ſangrando algũas vezes na vea de todo o corpo; enxaropando, & purgando com medicamentos apropriados aſſim á natureza do doente, como á idade; ſendo para eſte effeito bõs xaropes de almeirães, & roſado com agua de lingua de vaca, & purgando com o electuario roſado, ou diacatholicam, xarope roſado de nove infuſoens, ou Perſico, ou as piloras aggregativas, & cochias, na parte ſe tratará de medicamentos, que tenhaõ virtude de reſolver, & de ſecar, como ſaõ lavar o tumor com vinagre cozido com pedra humi, & ſal, & lavado lhe botem pòs de ouregãos, & de caſcas de romaãs, & ſal; ou os pós de agalhas, & ſal Armoniacado.

* Nota.
Que ſe advirta ao doente, nam engula couſa nenhuma para baixo, porque lhe ſerá de dano a reſpeyto dos medicamentos, q̃ nem ſam de bom ſabor, nem deyxam de ter alguma má qualidade.

Outro.

Façaſe cozimento de folhas de Zambugeiro, de ouregãos, marroyos, pyretro, & raiz de ortiga, com que ſe lave quente a miudo.

Outro.

Hymordatiles, & de aggraganto queimado, & feito pò miſturado com clara dovo.

Outro.

Caſcas de romaãs, hyſſopo ſeco, & ſal armoniacado, de cada couſa duas oytavas

oytavas feito pò, que ſe traga debaixo da lingua.

Quando nam obedecer a nenhum deſtes remedios, que ſe farà?

Trateſe de abrir em hũa ilharga, fugindo de tocar na vea, fazendo baſtante abertura, & ſe lave com vinho quente, & lance qualquer dos meſmos pòs, & dahi a dous, ou tres dias com vinho cozido com encenſo, myrrha, & almecega.

Tornando a repetir, que ſe farà?

Furar da outra ilharga, & curar como eſtá dito, & nam baſtando com hum cauterio de fogo no meyo, & uſando de algũa couſa untoſa, para que caya a eſcara, & cahida ſe lave com agua cozida com ſevada, & açucar roſado; & depois vinho cozido com encenſo, myrrha, & almecega.

Pareo lib. 7. cap. 5.

Curationem ut tutò perficias, eum tumorẽ ignito ferro potius, quã ſcalpelo aperies, alias enim revertitur.

Pareo he de opiniam, que ſe abra logo com cauterio, porque he mais ſeguro de tornar a vir. A quem ſegue Daſa, & Fragoſo, tendo por experiencia, furalas logo com cauterio ſubtil, guardando muito bem de tocar a lingua, & depois de caída a eſcara com algum medicamento humido, que ſe aplique, uſar de mecha, de pòs de Joannes, com que ſe continue até o fim, lavando para acabar de encourar com o lavatorio acima dito.

Daſa lib. 3. cap. 72. Fragoſ. na Gloſ. fol. 140.

Se com tudo tornar a repetir?

He final que eſtá a cabeça chea de muytas humidades, para o que convem tornar a purgar, & uſar do regimento da ſalſa, ou pao ſanto, ou ſuores, & nam baſtando, fontes, como ultimo remedio, principalmente ſendo affecto inveterado.

Sendo dura, & negra, como ſe cura?

Paleativamente lavando com cozimento de malvas, raiz de malvaiſco, ſevada, chumbo, herva moura, & açucar, botando na inchaçam pòs de tutia preparada, ou de chumbo queimado, tratando-a como Cancro Apoſtema.

DA INCHAÇAM QUE NASCE NAS GENGIVAS, chamada Parulida.

Parulida he hũa inflamaçam, ou Apoſtema, feito em alguma parte da gengiva, que quaſi ſempre ſe madura.

Paul. lib. 3. cap. 26.

Quantas maneiras ha delles?

Nomes.
Parùlida, Berules, Alnaczor.

Duas, huns ſuperficiaes, que facilmente ſe curaõ, outros centraes, que tardam em curarſe, & muytas vezes vem com febre: fazemſe de todos os humores, mas pela mòr parte de fleyma, & algũas vezes de ſangue, menos de colera, & poucas de malancolia.

As cauſas quaes ſam?

Pela mayor parte ſe fazem de fluxoens, que deſcem da cabeça, outras do eſtamago, ou de outra parte atrahidas, ou por cauſa de dor de dentes, ou de vapores levantados de algũa febre.

Os ſinaes?

Pela cor que tem, ſe conhece de que humor ſam, & pelo tacto, ſe ſam molles, ou duros, quentes, ou frios.

Os pronoſticos?

Aquelles, que ſam ſuperficiaes, & de materia quente, quaſi ſempre ſe maduram, & curam facilmente: os centraes, & de materia fria ſam mais dificiles: porém nam tem perigo: os que ſe fazem de malancolia, convem

vem cautela nelles, porque degeneram muytas vezes em Cancro, & ſempre ſam de má qualidade.

Como ſe cura?

Suppondo o regimento neceſſario, & evacuaçoens por ſangrias, quando os taes forem com dor, & de materia quente, & ſendo antiguos, & o ſugeito coſtumado aos padecer, purgando, como adverte Falopio, com medicamentos, que purguem da cabeça: na parte convem uſar no principio de mezinhas, que tenham virtude de deſecar, & repercutir, como ſam bochechas de agua de tanchagem, roſada, çumo de beldroegas, cozimento de violas, balauſtias, & alforfas, & ſempre mornos ſeraõ de mais utilidade, ſegundo Aecio adverte.

Falop. tom. 2. cap. 27.
Si recens ſit, ſtatim ad locum affectum accedere poſſumus; ſi verò antiquus, priùs eſt evacuandum totũ corpus, ac optimè caput purgandum, ac revulſionibus utendum.
Aecio lib. 3. cap. 65.

Havendo grande dor, que ſe farà?

Uſar de bochechas de cozimento de ſevada, ou de linhaça galega com agua mel, cozimento de herva moura, & enſayam com hum pequeno de mel roſado, ou leite de peito, ou outro qualquer he excellente: ou o cozimento de herva moura, & folhas de meymendro.

Nam querendo com nenhuns deſtes remedios, que ſe fará?

Se virmos que nam obedece a nenhum dos remedios ditos, mas antes perſevera a dor com pulſaçam, trataremos de a madurar com cozimento de malvas, violas, raiz de malvaiſco, & figos paſſados, em cima della ſe ponha hũa tamara cozida, ou amexa paſſada, partida pelo meyo, & untada com manteiga crua.

Eſtando mãduro, que ſe farà?

Abrilo com a ponta da lanceta, & tirada a materia, ſe lave com o meſmo cozimento quente, & dahi a dous dias, com ſevada, açucar roſado, & por fim roſas, ſevada, balauſtias, & açucar candi.

* Nota.
Nos medicamentos da boca, que ſe uſarẽ, ſe advertirá tres couſas: primeira, que não ſejam de máo ſabor; ſegunda, que naõ ſejam fortes; terceyra, que naõ ſejaõ venenoſos.
Daſa lib. 3. cap. 6.

Ego enim teſtor ex centũ parulidibus quatuor non vidiſſe diſſipatas, ſed omnes ferè maturantur.
Falopio ubi ſup.

DE OUTRO GENERO DE TUMOR QUE VEM às gengivas, a que chamam Epulida.

Succede vir ás gengivas outro genero de tumor, do qual faz mençam Falopio, que he quando incham, & ſe inflamão de modo, que cobrem os dentes, o que ordinariamente padecem, os que ſam ſogeitos a diſtilaçõẽs da cabeça, ou lhe naſcem depois de vinte & hum annos os dentes cabeyros, a que vulgarmente chamam do ſizo, principalmente no queyxo debaixo, creſcendo de hũa, & outra parte de modo, que cobrindo o dente, nam podem comer ſem grande dor.

As cauſas quaes ſam?

Hũas vezes procedem dos dentes, que nam podendo romper a gengiva, a fazem inchar, & com a dor inflamar, outras vezes por fluxam quente da cabeça correndo humidades pituitoſas, que embebendoſe nella fazem omeſmo effeito.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam manifeſtos, porque logo ſe vè a carne creſcida ſobre elles, & com grande dor, & impedimento no maſtigar, ſeguindoſe algũas vezes febre grande.

Os pronoſticos?

Sam, que ſe nam he mais que inflãmaçam, facilmente ſe remedea; ſe paſſa a endurecerſe, he trabalhoſa de gaſtar, & muytas vezes, eſcandaliſada, &

da, & irritada dos medicamentos fortes passa a Cancro.

Como se cura?

Suppondo o regimento devido,& evacuaçoens necessarias na parte, se trate de mitigar a dor, & temperar a inflamação com cozimento de malvas com açucar, ou leite misturado com cozimento de malvas, & violas, ou leite por si, tomando-o muyto a miudo, ou misturado com agua rosada. Depois de temperada a dor, & mitigada a quentura convem juntamente usar de cozimentos, que desequem, sendo excellente o leite ferrado, agua cozida com sevada, rosas, maçãs de acipreste, & balaustias com açucar, ou mel rosado.

Por fóra se póde usar de algum dos emplastos seguintes, posto abaixo da raiz da orelha, que tome toda aquella parte do fim do queixo.

Miolo de pão aboborado em leite, & pizado com rosas, & violas cozidas primeiro.

Outro.

Malvas cozidas, & pizadas com miolo de pão, & hũas pingas de oleo rosado.

Outro.

O emplasto de mica panis, ou de pero camoez, qualquer delles he excellentissimo.

Depois de todo mitigada a dor, & quentura, convem entam gastar a carne que fica: o que se faz por hum de tres modos: ou com medicamentos desecantes, ou com corrosivos, ou cortando-a manualmente.

Suppurata inflãmatione, potest aperiri os, quod prius non poterat, tunc itaque auferenda caro illa.
Falopio ubi sup.

Os medicamentos desecantes sam os pós de rosas secas, de hymordatiles queimados, de tutia, de folhas, & maçãs de acipreste, & bugalhos verdes, o medicamento de Galeno, Ex tribus granatis, que he excellente, compõese de hũa romã doce, & outra azeda, & outra austéra, porém como esta falta, em seu lugar póde suprir o marmelo azedo, tudo pizado se espreme,& o çumo,que se tira se coze,até que fica espesso: tambem póde servir em lugar do marmelo, a maçã verde; ou o çumo do agraço, este se guarda, & se usa, misturando com elles os pós das cascas,& nozes verdes, secas, & pizadas, & se aplica.

Os corrosivos sam o oleo de enxofre, ou de vetriolo, o de caparrosa, a pedra humi queimada, a agua luminosa magistral.

Por obra manual quando está tam calosa, que nam obedece aos remedios ditos, o que se faz cortando-a pelo meyo até baixo,ou com tizoura, ou outro instrumento conveniente, & depois de tomado o sangue com clara do vo,& pós restrictivos,ou pós de cato, se usa da agua magistral, ou pedra humi queimada, com mel rosado, ou cozimento de vinho cozido com pedra humi, & myrrha; ou com agua lipis branda.

QUE COUSA HE ERISIPELA?

He hum Apostema, ou inflamaçam feita de colera, ou sangue fervente, & tenue, que occupa só o couro com pouca, ou nenhũa inchaçam.

Nomes.
Erysipela sic dicitur quasi hærens cuti. Ignis sacer.
Rosea, à colore roseo. Gal.2. ad Glauc. Pecc. lib.1. cap.15.

Quantas maneiras ha della?

Duas: hũa verdadeira, outra nam verdadeira; a verdadeira he a que se faz de colera pura,& se espalha só pelo couro, a nam verdadeira he, a que traz mistura de outro humor, ou se faz de colera nam natural por adustam, a que chamam Formica.

Que cousa he Colera?

He hum humor quente, & seco, o qual he de duas maneiras, natural,

& nam natural.

* Nota.
De quatro maneiras de colera faz menção Gal. primeira, Porracea, segunda, Vitellina, terceira, Eruginosa, quarta, Flava. Lib. de atra bile.

A natural qual he?

He quente, & seca, & de sustancia sutil, de cor vermelha, que declina para amarelo, como açafram no cheiro, & sabor agùda.

A nam natural?

He contraria a esta, a qual se faz de duas maneiras, ou fervendo em si mesmo, & fazendo-se mais sutil, ou mais grossa do que convem, ou ajuntando-se com ella outro humor como sangue, fleima, ou malancolia.

Quantos Apostemas se fazem de colera?

Principalmente quatro: da colera natural se faz o verdadeiro Erisipela, & da nam natural por mistura de outro humor, se fazem tres segundo os tres humores, que com ella se podem ajuntar, porque ajuntandose sangue, se faz Erisipela fleimonosa, por mistura de fleima Edematosa, por mistura de malancolia scirrosa, & da nam natural, por adustam se fazem todas as pustulas corrosivas, como sam Herpes, Formica, ou Serpigo.

As causas quaes sam?

Tres: Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Primitivas, como todas as cousas, que podem aquentar o membro demasiadamente, como Sol, fogo, pancada com grande dor, esfregaçoens fortes, comer cousas muito quentes, & outras cousas semelhantes.

Antecedentes, como o humor colerico, que está no corpo, para correr á parte por ser muyto.

Conjunta, como o mesmo humor colerico, que está na parte.

Os sinaes quaes sam?

Vermelhidam, que declina para amarelo, como açafram, pondolhe os dedos foge o vermelho, & fica o branco, tirados torna logo o vermelho, o tumor nam passa do couro, tem o doente febre ardente, tem sempre comsigo hum fervor, & fogo grande, que parece que queima o couro, tem dor que pica, & mordica, & tem pouca pulsaçam.

Os pronosticos?

Toda a Erisipela he mais, ou menos perigosa, segundo o lugar em que está, & parte que occupa, porque quando he junto de membro principal, pòde haver mayor perigo, temendose, que faça recurso das partes de fóra para as de dentro, donde vem a dizer Hipocrates, que das partes de dentro para as de fóra, he bom, das de fóra para as de dentro, mao: pela mayor parte se fazem no rosto, & suas partes; assim pela raridade delle, como pela sutilidade do humor, q naturalmente sobe; quando sobrevem a feridas, chagas, fracturas, & dislocaçoens, he mào final; & muyto peor, quando está o osso discuberto, nam só porque com sua má qualidade o pòde danar, como porque argue grande fraqueza do membro, que nam pòde expellir aquella materia tam má, sendo tam sutil; estas taes sendo verdadeiras, pela mayor parte se resolvem, rarissima vez se suppuram, & algũas se corrompem.

Hip. aph. 23. lib. 6.

Quia si superabũdat, ibi plus cholerá, reitera solutionem ventris, si autem sanguis, reitera phlebatomia.

Quare?

Quia sanguis est fœnum choleræ, & plus augmentatur etiam cholera.

Dino fol. 14.

Como se cura?

Com tres intençoens: ordenando a vida ao doente, evacuando a causa antecedente, entendendo com a parte. Vida, mantimentos que declinem a frialdade, como abobara, beldroegas, azedas, alface, frango, & outras cousas semelhantes; a agua cozida com sevada, o ar da casa temperado, naturalmente, ou por artificio.

Evacu-

Evacuando a causa antecedente, sangrando as veses necessarias, segundo as forças do doente,& grandesa do mal: sendo de pura colera, convem menos sangrias,& he de conviniencia a purga, preparando primeiro com xaropes, que temperem a colera, como sam xarope aviolado, de romaãs, de almeiram, acetoso, com agua de azedas, de lingua de vaca, de ameiram, de borragens, purgando com polpa de canafistola, xarope de nove infusoẽs de nossas rosas, & aviolado, & Ruibarbo: os cristeis sempre sam louvados, & se faram de cozimento de malvas, violas, acelgas bravas, sevada, ameixas passadas, açucar rosado, ajuntandolhe oleo aviolado, açucar preto,& polpa de canafistula,& sendo necessario,que purgue mais, de acathalicam, ou benedicta.

Pecc.lib. 1. cap. 13.

Prater quam,si erysipela caput, faciem, aut cervicem occupet, nunquam refrigerantia conpetunt propter periculum quod instat. Fabr. ab aqua pend. part.2.lib.1. cap. 8.

In erysipelate, quod oritur in alijs partibus, dummodo fiat à causa interna, oportet totius corporis evacuationem moliri ante localia.

Fabr. ubi sup.

Na parte, sendo na cabeça, rosto, ou pescoço, nam convem usar de medicamento nenhum; porque se naõ recolha para dentro,& seja de mayor dano ao doente: sendo nas outras partes,& procedida por causa interna, tambem sam danosos os remedios (principalmente no principio antes de bem evacuado) tirados dous casos, como doctamente adverte Peccecio; o primeiro, quando occupar partes muyto desviadas de membro principal; & o segundo, quando o calor da parte for muyto intenso, entam se poderá usar de remedios brandos, como cozimentos de malvas, violas, ou agua rosada com leite de peito, & por fim agua de farelos lavados em as aguas necessarias, até que venha clara a derradeira, & que sejam da terra: porém sendo a tal procedida por causa externa, como por pancada, ou calor, ou outra semelhante causa, se póde entam seguramente usar de remedios; estes taes sempre seram frios, & humidos, sem adstringencia.

Se a Erisipela se vier a suppurar?

Se ajude a cozer a materia, & feita se fure, & cure, como fica dito no fleimam.

Querendose a Erisipela ulcerar, que convem?

Tratar de o prohibir, usando de algum dos remedios seguintes.

Musilagens de pivides de marmelo, & de zaragatoa, de cada hum hũa onça, pòs de alvayade, & de fezes douro, de cada hum tres oytavas, tudo se misture.

Outro.

℞. Agua de pés de rosas,& de tanchagem, de cada huma quatro onças, colirio branco de Rhasis sem opio, duas oytavas, alvayade em pó, hũa oytava, misturese.

Se a parte se parar livida, se trate logo de sarjar,& lavar,& curar, como parecer ser necessario.

QUE COUSA HE HERPES?

He hũa inflamação colerica com empolas, & proido, & vermelhidão quasi amarela, que vay crescendo, ou com fazer chagas, ou hũas bustelinhas, ou sem ellas.

Nomes.

Herpes, Formica, Papulæ, fogo Persico.

Quantas maneiras ha de Herpes?

Tres: Herpes puro, que he o que faz inflamaçaõ com empolas, Herpes Exedens, corrosivo, ou deambulativo, que he o que faz chagas das empolas; & Herpes miliaris, que he o que faz huns grãos como milho.

Nihil aliud est quàm erysipelas pustulatum, & ulceratum. Guid. tract. 2.doct.2. cap.2.

De que se faz o Herpes?

Da colera pura, & mais sutil,& amarela se faz o puro Herpes, que comprehende a cuticula, que está sobre o couro, a que chamam Epidermida,

& da colera mais acre,& mais grossa, a que chamam vitilina, se faz o Herpes exedens, que nam só comprehende o couro, porém algũa carne, & da colera com mistura de algũa sorosidade de fleima se faz o Herpes miliaris, ou Formica miliaris, a que o vulgo chama Cobrelo.

Em que se differença o Herpes da Erisipela?

Em que a colera, de que se faz o Herpes, he mais sutil, do que a da Erisipela,& como tal penetra,& passa pelos poros da carne, & couro; segundo, em que o Herpes vem pouco,& pouco, & a Erisipela vem depressa, & com grande força; terceiro, em que das empolas da Erisipela say humor em quantidade, & das do Herpes nenhum; quarto, em que a Erisipela tem dor, que pica, & ardor, & o Herpes comicham.

Pecc. ubi sup.

Os sinaes do puro Herpes?

Sam, que a parte está quente, & com inflamaçam, que declina a amarelo, tem hum proido, & desejo de se coçar; & occupa só o couro, sem que offenda a carne.

Sendo Excedens?

A cor he citrina intensa, nasce huma pustula pequena, o mais com grande comicham, muy pouca inchaçam, as quaes se ulceram, comprehendendo nam só o couro, porém a carne, saram no meyo, em os arredores vam continuando, & muytas vezes o que estava sam, se torna a ulcerar.

Sendo miliar?

Ha pouca inflamaçam, muytas pustulas como grãos de milho, com grandes picadas, como de formigas, quando arrebentam, say hum humor sutil.

Os pronosticos?

O Herpes puro nam tem perigo; porém o exedens se se nam remedea com cuidado, passa ordinariamente a chagas virulentas, & corrosivas, & este tal será mais, ou menos perigoso, segundo a natureza,& malignidade do humor, & todas as vezes que ao Herpes vier febre, que nam passe das vinte & quatro horas, he bom final; porque com ella se gasta, & consume aquelle humor, que os causa, & aparecendo materia branca, & grossa em as ulceraçoens, que fazem, tambem he bom final: o Herpes miliar he de difficil resoluçam, principalmente, segundo Peccecio, se trouxer sua origem de qualidade gallica.

Como se cura o Herpes?

Suppondo o regimento, & mais evacuaçoens necessarias, que serám feitas, segundo fica dito na Erisipela, com advertencia, que as sangrias se faram em menos quantidade, principalmente nam havendo inflamaçaõ, dor, & abundancia, ou enchimento no corpo; pois neste caso sempre naõ só sam muy necessarias, porém louvadas de todos os DD. na parte, no principio antes que se comesse a ulcerar, se usará de mezinhas frias, & humidas, como ensayam, abobara, tanchagem, golfaõs, cousselos, herva moura, & outros semelhantes, ou em çumos, ou em aguas.

Regimen.
Debet esse non solũ refrigerans, & humectans, sed etiam alvum emolliens, & urinas proliciens, & omninò acria, & salsa devitanda. Pecc. lib. 1. c. 14.
Ambros. Par. lib. 6. cap. 14.
Ergo ad duo Chirurgus respicit nempe ad tumoris resolutionem, & ulceris deficcationem.

Depois de se ir ulcerando, que convem?

Medicamentos que desequem, & resolvam; como nota Ambrosio Pareo, q resolvaõ o humor, que houver na parte, & desequem as chagas, que se vão fazendo, para cujo effeito se pòde usar dos remedios seguintes.

Gomos

Gomos de silva, folhas de tanchagem cozidas, & pizadas com farinha de sevada, & de tramoços.

Outro.

Laã lidrosa queimada, & feita pò, duas oytavas, cascas de pinho lavadas com vinho branco, queimadas, & feitas pò, oytava & meya, cebo de bode meya onça, oleo de mortinhos tres onças, cera a que bastar, façase unguento.

Outro.

Alvayade, & tutia preparada de cada hum hũa onça, oleo rosado, & cebo de bode duas onças, cascas de pinho lavadas, & queimadas, & feitas pò meya onça, cera a que bastar, façase unguento.

Outro.

Farinha de sevada, & de lentilhas, de cada hum duas onças, cozase em cozimento de cascas de romaãs, balaustias, & tanchagem o que for necessario, ajuntandolhe pòs de rosas vermelhas, & de losna, de cada hum meya onça, oleo de mortinhos, seis oytavas.

Se se ulcerar de todo, que convem?

Desecar com mayor força, usando de lavatorio de bolça de pastor, tanchagem, & herva moura, de cada hum hũa mão chea, maçaãs de acipreste oyto, folhas de murta, & murtinhos, de cada hum hũa onça, balaustias, meya oytava, myrrha, & encenso, de cada hum tres oytavas, tudo cozido em agua ferrada, ou da pia dos ferreiros, a que bastar, com a qual se lave, & em cima se ponha o remedio seguinte.

Terra lemnia, bolo armenio, de cada hum hũa oytava, agua rosada hũa onça, vinagre meya onça, misturese.

Outro.

Resina, & trementina lavada em agua rosada, de cada hum huma onça, oleo rosado, meya onça, duas gemas dovos, çumo de marmelos, meya onça, tragase tudo em almofaris de chumbo, atè que se encorpore.

Sendo Herpes miliar?

Usaremos de mezinhas menos frias, mas mais secas, como sam bugalhos, balaustias, bolo armenio feito pò, misturado com agua rosada, que fique como tinta; ou laã lidrosa queimada, misturada com agua rosada: ou o alvayade com agua rosada.

Outro.

Bugalhos, balaustias, çumagre, bolo armenio, de cada hum hũa onça, agua rosada, tres onças, vinagre, meya onça, misturese. Tambem he excellente para o fim a agua de solimão, porque deseca maravilhosamente.

QUE COUSA HE EDEMA?

He hum tumor molle, froxo, com pouca quentura, & sem dor.

Quantas maneiras ha de Edema?

Duas: verdadeiro, & nam verdadeiro; o verdadeiro se faz de fleima natural, & o nam verdadeiro, da nam natural.

Que cousa he fleima?

He hum humor frio, & humido, aqual he de duas maneiras, natural, & nam natural.

O natural qual he?

He hum humor frio, & humido, em a sustancia cru, de cor branco, & doce no sabor; o qual se acha em a massa sanguinaria, para manter os membros fleimaticos.

Nomes.

Edema, Undimia, Zimia.

Gal. 34. meth. cap. 4. & 2. Met. 2.

Est tumor mollis, laxus, & indolens.

* Nota.

O Edema verdadeiro naõ tem dor, & sendo cõ mistura de humor quente, tem algũa dor: & assim se deve entender, quando ha, que he taõ pouca, que a respeyto da dor do fleimaõ, & erysipela, se pòde dizer que naõ ha dor.

A nam verdadeira?

He a que nam guarda eſtes termos, ou porque em ſua ſuſtancia ſe faz tam delgada, que ſe vem a fazer agua, ou vento, ou taõ groſſa como muſilagens, ou como jeſſo, ou ſe apodrece, & ſe faz ſalgada, & corroſiva, ou ſe faz nam natural, miſturandoſe outro humor como ſangue, colera, malancolia.

Quantos apoſtemas ſe fazem de fleima?

Guid. ubi ſup.
Avic. 24. cap. 2.
Et quandoque accidit expercuſſione, & ſimilibus, & non occurrit materia, quæ attrahitur ad locum ejus, niſi phlegma.

Oyto: da fleima natural ſe faz o verdadeiro Edema, & da naõ natural por miſtura de outro humor ſe fazem tres, como Edema fleimonoſo por miſtura de ſangue, eriſipelatoſo, por miſtura de colera, ſcirroſo, por miſtura de malancolia: & da fleima nam natural por alteraçaõ em ſua ſuſtancia propria ſe fazem outros quatro, porque da fleima ventoſa ſe faz apoſtema ventoſo, & da fleima aquoſa ſe faz o aquoſo, & da fleima groſſa ſe fazem os abceſſos fleimaticos, como ſam, Steatomas, Atheromas, & Melicerides, & Nodos leves, & da fleima mais dura comparada ao jeſſo, ſe fazem todos os Nodos duros, que pela mayor parte ſe achão nas juntas, & muytas das eſcrofulas; de fleima podre, & corrompida ſe fazem as fiſtulas, & chagas, a que chamaõ Eſtrumoſas.

As cauſas do Edema?

Pecc. ubi ſupra.
Fabr. ab aqua pend. lib. 2. part. 2. cap. 10.
Chalmeth. Enchir. Chirurgic. cap. 9.
Daſa cap. 40. lib. 2.

Sam tres: primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Primitivas, como pancada, & caìda, o demaſiado uſo de mantimentos, que criem fleimas, & o dormir muyto, pouco exercicio, & outras couſas ſemelhantes.

Antecedentes, como o humor fleimatico, por ſer muyto, & copioſo, que eſtá aparelhado para vir à parte.

Conjunta, como o meſmo humor fleimatico, que eſtá junto na parte.

* Nota.

Que poucas vezes pòde ſer a cauſa primitiva occaſiam do Edema, & ſó poderá ſucceder em algũ ſogeito, que abundar de fleymas, que por ſerem delgadas, obrigadas da pancada, corraõ juntamente ao membro leſo.

Os ſinaes do Edema?

Sam: nam mudar de cor branca do couro, antes parece eſtar mais branca, o doente nam ſente quentura, pondolhe as mãos tem frialdade, nam tem dor, a inchaçam he molle, carregandolhe com os dedos faz covas como em maſſa, as quaes ſe levantam, & naõ tem pulſaçam.

Os pronoſticos?

O Edema hũas vezes he Morbus, outras Symptoma, quando he Morbus, dura muyto tempo, & nam tem perigo; quando Symptoma (o que ſe vé nos Cacheticos, Hydropigos, & Tiſicos) he ſempre máo final; he enfermidade mais commua no Inverno, & em os velhos, & molheres, & nos ſugeitos dados ao deſcanço, muyto ſono, & acto venereo, & comedores: quando o Edema he molle, & ſem dor, nam tem perigo, quando he duro, & com dor, he perigoſo: quando ſe vem a ſuppurar, nunca faz boa materia, & finalmente pela mòr parte ſe reſolve, poucas ſe madura, & algũas ſe endurece, & converte em Nodos.

Como ſe cura?

Com tres intençoens: ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Vida, dando mantimentos de boa nutriçam, que declinem a quentura, & ſequidade, mais aſſados do que cozidos, como ſam galinhas, capão, carneiro, perdiz, & todo o genero de aves do monte, o pão ſeja bem cozido,

zido, & biſcoutado, a agua ſeja cozida com herva doce, ou canella, pòde beber vinho branco, & ſeja pouco: fuja de todas as cauſas, que crem fleymas, como de leite, gordura, ligumes, & ſalgadas; o ſono entre dia he danoſo, denoite ſeja moderado, o exercicio he proveitoſo, mas ſeja antes de comer.

Evacuando a cauſa antecedente, havendo dor, ou inchimento grande de humores, ſe ſangre algũas vezes, & querendo purgar, tomando xaropes, que preparem o humor fleimatico, como mel roſado, xarope acetoſo, de çumo de endivia, de hyſopo, de duas raizes com agua de bretonica, de funcho, de borragens; purgando com o deafiniçam, de acatholicam, electuario Indo mayor, agarico trociſcado, xarope regio de nove infuſoẽs de noſſas roſas, ou com piloras aggregativas, de agarico fetidas, & de hermodatiles.

Na parte, no principio convem repercutir o humor, que corre, & reſolver o que eſtá na parte, para cujo effeito he louvado de todos, hũa eſponja molhada em vinagre deſtemperado, ou em agua de ſalitre, ou em decoada miſturada com vinagre, & pedra humi, tudo fervido poſto morno, & atando com hũa atadura expulſiva, que neſtes caſos he de grande utilidade; começando ſempre a atála da parte inferior.

Nam havendo eſponja, ou ſendo velha, que ſe fará?

Tomar hum pano de laã molhado em agua ſalgada, & poſto a ſecar, renovando-o muytas vezes, atè que tenha adquirido a virtude do ſal. O meſmo ſe fará á eſponja ſendo velha.

No augmento?

No augmento convem reſolver mais, uſando de oleo roſado, duas onças, vinagre roſado, hũa onça, ſal, & enxofre, de cada hum hũa oytava, miſtureſe, & ponhaſe ou em pano, ou em eſponja.

Outro.

Façaſe emplaſto de raiz de pepino de Sam Gregorio muyto bem pizada com farinha de ſevada.

Outro.

Enxofre hũa onça, eſterco de pombos, onça & meya, farinha de favas, onça & meya, mel, meya onça, çumo de couves o que baſtar, façaſe emplaſto.

No eſtado?

Convem medicamentos, que reſolvam, & deſequem, como ſam enxofre, myrrha, & ſal, de cada hum partes iguaes, com oleo roſado, & vinagre, ſe faça linimento.

Outro.

Oleo de loſna, de lirio, & de louro, vinagre roſado, de tudo partes iguaes.

Outro.

Façaſe emplaſto de farinha de grãos, & de tramoços, com çumo de couves.

Outro.

Oleo roſado, & vinagre roſado, de cada hum duas onças, pedra humi crua, ſal, cinza, & myrrha, de cada hum duas oytavas, miſtureſe tudo.

* Nota.
As ſangrias ſejaõ com muyta cautela.

Falop. part. 1. fol. 678. Pigr. lib. 1. cap. 14. Chalmeth. Enchirid. ubi ſup.

Initio repellentibus utimur potius ad partem cõfirmandam, quã ad humorem propellendum, quibus etiam diſcutientibus miſcemus.

* Nota.
Os medicamentos, que ſe puzerem neſtes apoſtemas, ſe naõ haõ de pòr nem frios, nem quentes, ſe naõ mornos, porque ſe ſe poẽ frios, engroſſaõ a materia, & encrudaõſe, & ſe quentes, atrahem. Chalmeth. Enchirid. cap. 9. & Daſa cap. 64.

Virtudes do vinagre.
Acetum verò repellit, & abſumit petuitam, & cũ tenuium ſit partium, penetrat. Fabr. part. 2. lib. 1.

Acetum non modo repellit ſua frigiditate, ſed incidit, & tenuat, & ſua ſiccitate reſolvit. Chalmeth.

Miſturaſe agua.
Ad obtundendam aceti acrimoniam.

* Nota.
Sendo o Edema nas partes nervoſas, convem menos vinagre, do que nas partes duras, & carnoſas.
Fabr. ubi ſup.

Na declinaçam?

Façase hũ banho de macella, coroa de Rey, rosmaninho, ouregãos, alecrim, manjarona, cozido em vinagre forte, pondo por cima hum pano dobrado molhado, & renovando-o muytas vezes.

Outro.

Esterco de pombas, meya onça, enxofre, huma onça, farinha de grãos, onça & meya, unguento de althea, duas onças, oleo de losna, onça & meya, misturese tudo ao lume, que fique a modo de linimento.

Outro.

Farinha de favas, & de lentilhas, de cada hum duas onças, pòs de murta, macella coroa de Rey, de losna, de maçaãs de acipreste, de ouregãos, & de herva doce, de cada hum hũa onça, façaõ-se papas em vinho tinto, ajuntandolhe meya onça de sal, & tres onças de oximel.

* Nota.

No curar do Edema se deve advertir, q̃ ou he morbus, ou symptoma; sendo morbus, se curará como fica dito; sendo accidens, se naõ pòde curar, nem convem, sem primeiro tratar da causa, de que procede: so vindo o humor com muyta força, que seja de molestia ao enfermo, & tenha dor, se remediará cõ medicamentos, que tenhaõ faculdade de reprimir, & mitigar, como he o oxirodino por si, ou misturado com sal, ou azeite, & sal: ou todo ovo batido com oleo rosado, & tal vez com leyte de peito. Gal. 2. meth. 1.

Fabr. ab aqua pendent. part. 2. lib. 1. cap. 10. & alij.

Como se conhece, que se quer madurar?

Quando virmos, que de molle se faz duro com alguma dor, & quentura.

Que se fará?

Tratar de lhe pòr emplasto maturativo forte, feito de malvas, raiz de malvaisco, de lirio, & de cebola cessem, figos passados, tudo muyto bem cozido, & pizado com unto sem sal, fromento, & gemas dovos.

Outro.

Raiz de malvaisco, & cebola cessem, de cada hum quatro onças, raiz de brionia, & de pepino de S. Gregorio, de cada hum duas onças, oleo de cebola cessem, seis onças, oleo de castorco, quatro onças, vinho, tres onças, cozido tudo, até que se gaste o vinho, & se possam pizar as raizes bem, ajuntandolhe farinha de sevada, duas onças, fromento, tres onças, gemas de ovos tres, & unto sem sal, tres onças.

Estando maduro, que se fará?

Tratar de o abrir com cauterio, curando com mecha dovo, ou de mãteiga crua, pano dovo, & de vinagre destemperado por cima: ao segundo dia usar de digestivo de trementina, gema dovo, açafram, & humas pingas de oleo rosado; & logo passando dous, ou tres dias, se trate de mũdificativos, porque como sam materias frias, & grossas, convem medicamentos, que as gastem, para cujo effeito serve o mundificativo de tremẽtina, çumo de aypo, ou de couve, farinha de sevada, mel rosado, & hum pequeno de unguento Egypciaco, ou unguento Apostolorum, ou o medicamento seguinte, que he excellente.

Galbano, armoniaco, resina, trementina, pez, cebo de vaca, oleo de cebola cessem, tudo partes iguaes, desatadas as gomas primeiro em vinagre, & depois com as mais cousas ao lume se faça linimento.

Por cima se usará de unguento Basilicam com o filij Zacharias, partes iguaes: ou emplasto filij Zacharias, & de arrans, de cada hum tres onças, unguento de althea, & de musilagens, de cada hum duas onças, tutanos de vaca, onça & meya, tudo derretido, & com cera, a que bastar, se faça emplasto: tambem se pòde usar das papas de farinha de favas, de sevada, de lentilhas, & de hervilhaca, feitas em cozimento de carqueja, raiz de malvaisco, linhaça, & alforfas com oximel: finalmente depois de mundificado se encarne, & ficatrize, como parecer mais conveniente.

Sobre

Sobrevindo dor ao doente, que se farà?

Tratar de a mitigar com medicamentos, que tenham virtude de o fazer, como sam, oleo de macella, de endro, de lirio, de arruda, untando com elles por si, ou misturados quentes, & pondolhe hum pano.

Outro.

Oleo de macella, de losna, dendros, & de espique, de cada hum partes iguaes, com cera a que bastar se faça unguento.

Outro.

Unguento de Alther, & de musilagens, de cada hum duas onças, cebo de veado, huma onça, oleo de arruda, & de lirio, de cada hum onça & meya, com cera a que bastar se faça unguento.

Se determinar pòr induraçam, que se farà?

Usar dos remedios seguintes: Galbano, bdelio, armoniaco desatados em vinagre, de cada hum onça & meya, cebo de vaca, quatro onças, pez grego, duas onças, resina, & trementina, de cada hum tres onças, myrrha tres oytavas, pòs de cascas de encenso, duas oytavas, oleo rosado, sinco onças, misturese, & segundo a arte se faça emplasto, ajuntandolhe a cera que for necessario.

Outro.

Musilagens de malvaisco, & de linhaça, & alforfas, de cada hum quatro onças, farinha de sevada tres onças, enxundia de galinha, oleo de lirio, & manteiga de vacas lavada, de cada hum hũa onça, açafram hum escrupulo, duas gemas dovos, tudo ao lume se encorpore segundo a arte, & com cera a que bastar se faça emplasto: & querendo que tenha mais força, se ajunte de galbano, bdelio, & armoniaco desatados em vinagre, de cada hum hũa onça, estoraque meya onça.

QUE COUSA HE APOSTEMA VENTOSO?

He hum tumor, no qual está junta, & amontoada a ventosidade grossa, a qual faz inchaçam com tençam sem se derramar pela sustancia do membro.

Nomes.

Flatuosus tumor, sive Flatuosum Ædema, Emphistinata, Inflatio.

Quantas maneiras ha delle?

Duas: huns que se fazem de hum leve vapor, & he huma especie de tumecencia, a qual se ve nas palpebras dos olhos daquelles, que dormem muyto, ou nos cacheticos, outros que se fazem de vapores ventosos, & destos huns sam com dor, outros sem ella; huns grandes, outros pequenos; huns profundos, outros superficiaes; huns vagantes, outros fixos: & finalmente huns malignos, & outros benignos.

* Nota.

Que da primeira especie, como symptoma, se naõ trata delle; da segunda, como tumor flatuoso, he o de que fazemos mençaõ. Gal. 14. met. c. 7. Aeti. lib. 15. cap. 1.

As causas quaes sam?

Primitivas, Antecedentes, & Conjuntas.

Primitivas, como pancada, ou contusam, principalmente quando da tal padecem os musculos, ou paniculos, que cobrem os ossos, manjares grossos, & de difficil degestam, pituitosos, & flatulentos, pouco exercicio, muyto sono, beber muyto, ou algũa evacuaçam supremida, ou seja menstrual, ou de almorreimas.

Antecedentes, como sam os humores grossos, & viscosos, que ha no corpo, que indose aquentando pouco, & pouco, & como a quentura os derrete, & nam he bastante para o resolver, se converte em ventosidades.

Conjuntas, saõ a mesma ventosidade, q̃ está na parte, & faz o apostema.

Os finaes?

Sam inchaçam grande, & luzidia, tocando com os dedos ſe ſente hũa tençam com reſiſtencia ao tacto, & parece, que com a mão ſe vay empuxando a ventoſidade para huma parte, & muytas vezes o tacto engana, que parece que he materia, ſe a inchaçam he grande, batendo com hum ferro ſoa como hũ tambor; ſente o doente ventoſidades por todo o corpo, que fazem dor; & tambem o Apoſtema dá ás vezes alguma dor.

Os pronoſticos?

Os Apoſtemas, que ſe fazem de ventoſidade, duraõ muyto tempo, principalmente ſendo grandes, & em as juntas, ou perto dellas; ou os que vem aos muſculos (nam deixando de ter perigo) por quanto a ventoſidade ſe embebe em todas as vacuidades delles, & em as meſmas membranas, tapando os pòros, por onde ſe pòde exhalar a ventoſidade; & quãdo a tal he acompanhada com dor continua, que anda pelo corpo, he de perigo, por quanto argue levantarſe de alguma materia má, & venenoſa, & no Inverno ſaõ mais communs, do que no Eſtio.

Como ſe cura?

Suppondo o regimento, que ſerá, como fica dito no Edema, ſangrando ſendo por cauſa primitiva feito, ou havendo dor, pois doutro modo ſaõ danoſas, enxaropando, & purgando com medicamentos apropriados, uſando de criſteis carminativos, que ſam muy louvados, feitos de herva doce, funcho, cominhos, alcorovia, macella, coroa de Rey, tomando deſte cozimento o neceſſario, ajuntandolhe de oleo dendros, & de arruda, & mel coado, de cada hum hũa onça, de benedicta, meya onça, & depois de purgado, he muy util confortar o eſtamago, tomando pelas manhaãs talhadas de aromatico roſado, ou com o ſeguinte.

℞. Aromatico roſado, hũa oytava, pòs de galanga, hum eſcrupulo, pòs de coral, & ſandalos citrinos, de cada hum hum eſcrupulo, caſcas de cidra feitas de conſerva, & conſerva de violas, & roſada, que ſejam velhas, de cada hum oytava & meya, açucar desfeito em agua de ortelaã, o que baſtar, façaõ-ſe talhadas ſegundo a arte, tomando duas oytavas de cada vez.

Na parte, havendo dor, ſe trate de a mitigar com oleo roſado, de macella, dendros, & enxundia de galinha, de tudo partes iguaes.

Outro.

Arrobe de vinho, miolo de pão derala tudo cozido, & pizado com oleo de macella, & dendros.

Outro.

Arrobe, vinho, & vinagre, & hum pequeno de oleo de arruda, tudo junto, & quente ſe unte, & ponha em cima hũa pequena de laã lidroſa molhada nelle.

Tirada a dor?

Tirada a dor, ou naõ a havendo, oleo de macella, & arrobe com vinho eſtitico, de tudo partes iguaes, tudo quente poſtos panos, ou com laã lidroſa.

Outro.

Banhar com decoada forte, & untar depois com oleo de arruda, ou de baga de louro.

Outro.

Outro.

Esterco de cabras feito pò, quatro onças, esterco de pombas, duas onças, pós de macella, coroa de Rey, & dendros, de cada hum hũa onça, farinha de lentilhas, & de chicharos, de cada hum duas onças, façaõ-se papas em decoada, & arrobe de vinho, ajuntandolhe no fim duas onças de oleo dendros.

Outro.

Milho miùdo hũa libra & meya, sal hũa libra, folhas de artemija, & de sabugo, de cada hum meya mão chea, alforfas, cominhos, herva doce, de cadahum hum punhado, tudo torrado em hum tacho, & feitos dous sacos, se apliquem molhados em vinho quente, ora hum, ora outro.

Quando nam obedecer aos remedios, que se farà?

Em tal caso, se abra com cauterio de fogo, por quanto resolverá parte do vento, & depois se curará como o Edema, depois de aberto.

Succede muytas vezes este espirito, ou ventosidade flatulenta ser de má, & malifica qualidade, por quanto excitada de materia venenosa, & com grande calor, & intoleravel dor, anda correndo de huma parte para outra, para o que convem, que tanto que estiver quieta se áte pela parte de cima, & debaixo bem, que fique no meyo, & se fure com cauterio, & se cure como for necessario.

* Nota.

Que muytos usam de visicatorios, ou de algũas leves sarjaduras, quando naõ obedece aos remedios. Pegreo lib. 1. cap. 15.

Utilitas est autem illum aperire cauterio, quo scilicet flatus pars consumitur.

QUE COUSA HE APOSTEMA AQUOSO?

He hum tumor brando sem dor, nem resistencia ao tacto, feito de hũa humidade como agua, que he o excremento, & soro da fleima.

Guid. tract. 2. doctr. 2. cap. 4.

O Apostema Aquoso he de duas maneiras?

Ou he geral, quando as materias soro sas abundão em todo o corpo, como nos hydropigos; ou particular, quando só se acha em algũa parte.

Nomes.

Aquosus tumor, Apostema aquosum, vel aqueum, & illegitimum Ædema.

As causas?

Sam tres: Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Primitivas, como demasiado uso de mantimentos liquidos, & humidos, o beber muyto, ou seja vinho, ou agua, ou outro qualquer licor.

Antecedentes, humas vezes vem por defluxo, & outras por paulatina congestam, por defluxo, porque acontece dilatarem as veas seus poros, & resudar o sangue, & aquosidade, que comsigo tem, o qual depois que está fóra das veas, apartase, & ajuntase em algum lugar, & faz o Apostema: por congestam, quando algum membro está fóra de sua natural compleiçam com intemperança fria, por razam da qual se ajuntam estas aquosidades pouco, & pouco, & fazem o Apostema.

Conjunta, he a agua, que está junto na parte, & faz o Apostema.

Os sinaes quaes sam?

He hum tumor brando, que nam muda a cor do couro, nem resiste ao tacto, nem tem dor, a grossidam, & peso he menor, que no Edema, soa como agua, posta hũa candea logo luz, que parece agua, & fazse mais devagar.

Os pronosticos?

Os Apostemas aquosos tem mayor perigo do que os ventosos, por quanto

quanto argùem mayor fraqueza do calor, principalmente os que vem por vicio, & fraqueza do figado, ou baço; nos velhos sam mais cõmuns, porque nelles abunda mais fleima, & mais excrementos; pela mòr parte se fazem nas juntas, bolsa dos testiculos, & cabeça dos meninos, quando nascem: nas juntas, porque sam partes faltas de calor natural, assim por estarem longe do coraçam, como por serem faltas de carne, & abundarem de mais materias fleimaticas: nos testiculos, porque os taes mantemse do foro dos humores, & se lhe acode demasiado mantimento, do que sobeja, se faz o Apostema; & finalmente poucas vezes se acha agua sem vento, nem vento sem agua.

Como se cura?

Com as tres devìdas intençoens, guardando a mesma vida, & regimento dito atraz, só que declinem a mais quentura, & sequidade, & mais assados do que cozidos, usando de cousas, que provoquem a ourina, como a raiz da salsa, de gilbarbeira, cardo corredor; fugindo de beber muyto, & comer mantimentos aquosos, como samfrutas, hervas, & peyxes, pòde beber vinho que seja branco, ou palhete, & bom, porèm pouco; a purga neste caso he loùvada, usando antecedente de xaropes de avenca, & de sinco raizes com agua de funcho, purgandose com deafiniçam, electuario Indo, xarope persico rosado, ou com piloras de gera, & de agarico: na parte se usará de agua rosada, vinagre rosado, & azeite rosado misturado com sal, molhando hũa esponja, que seja nova, ou huma esponja molhada em agua cozìda com cominhos, & carqueja, douradinha, & perrexil.

Outro.

Salnitro dez oytavas, pimenta, bagas de louro, de cada hum hũa onça; oleo de louro seis onças, cera a que bastar, façase linimento.

Outro.

Encenso, myrrha, & almecega, de cada hum meya onça, baga de louro hũa onça, raiz de costo duas oytavas, esterco de cabras feito pò, duas onças, mel o que bastar, façase emplasto.

Outro.

Semente de mostarda, & de ortiga, enxofre, pedra pomes, aristoloquia redonda, bdelio, de cada hum hũa onça, armoniaco, azeite velho, cera, de cada hum duas onças, misturese, & façase emplasto.

Nam querendo obedecer aos remedios?

Pig. lib. 1. cap. 16. Se trate de abrir, ou com lanceta, ou com cauterio, como nota Pigræo, & aberto, se cure como for necessario.

APOSTEMA AQUOSO NA CABEÇA dos meninos.

Nomes. Hydrocephalus, sive Hydrocephala affectio, Aquosum capitis Apostema. Vecherius lib. 3.

He hum tumor que nasce na cabeça dos meninos pequenos, cheyo de humor liquido como agua.

Em que parte da cabeça se ajunta esta agua, ou humor aquoso?

Ou entre a carne, & o pericraneo; ou entre o pericraneo, & o craneo; ou entre o craneo, & a dura.

As causas quaes sam?

Sam tres: Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Primi.

Primitivas, quando por algũa piſadura, ou pancada ſe rompem as veas, das quaes ſay o ſangue, o qual por ſer delgado ſe permuda em hũa ſuſtancia como lavadura de carne, o que ſe ve nos meninos, que á nacença caem; ou a parteira, ou ama lhe trata mal a cabeça.

Antecedentes, quando as veas por ſi meſmo ſe fazem mais ralas, & a aquoſidade, que eſtá miſturada com o ſangue, ſe coa pouco, & pouco, & ſe vay ajuntando em algum lugar da cabeça, & faz apoſtema, & tambem o podem trazer da barriga da mãy.

As conjuntas he o meſmo humor aquoſo, que eſtá junto na parte, & faz o apoſtema.

Os ſinaes?

He hum tumor brando, que nam muda a cor do couro, nem reſiſte ao tacto, nem tem dor; quando he por cauſa primitiva, ás vezes muda a cor do couro, & tem mordicaçam, & dor: quando a agua eſtá entre a carne, & o pericraneo, he o tumor grande á viſta, brando, & ſem dor, ou muyto pouca, tocado com os dedos parece que cede, & torna logo o humor: quando eſtá entre o pericraneo, & craneo, o tumor he mais duro, nam cede tanto aos dedos, & tem dor; & quando entre o craneo, & a dura, o tumor he mais duro, percebeſe mal o tacto, mayor dor, a cabeça muyto carregada, & os olhos fechados.

Os pronoſticos?

Schenchius lib. 1. obſer. 30. tom. 1. *Poſtrema verò ſpecies quia citiſſime jugulat, ſeviſſima ſymptomata excitando, nullam curationem admittit.* Paul. Zachias conſ. 1.

Quando a agua eſtá junta entre o pericraneo, & a carne, ſe reſolve, & cura facilmente, em contrario do que quando entre o pericraneo, & o craneo, & quando ſobre as membranas, he caſo mortal, de que nam eſcapa nenhum.

Como ſe cura?

Em a cura deſte apoſtema, no tocante ao regimento, & mais couſas nam naturaes, & evacuaçoẽs, ſendo o ſogeito capaz, ſe lhe ordene o meſmo, que fica dito no apoſtema aquoſo, & ſendo pequeno, & incapaz, ſe ordene á ama, que naõ coma muyto, & ſejam os mantimentos deſecantes, fugindo de couſas humidas: na parte ſe trate de reſolver, & deſecar com algum dos remedios ſeguintes.

Untar todo o tumor com oleo de macella quente, & cobrilo com pòs de enxofre.

Outro.

Mel, hũa libra, ſal, hũa onça, ouregãos, tres onças, miſtureſe.

Outro.

Pòs de loſna, de macella, & de coroa de Rey, de cada hum duas onças, manteiga de vacas, tres onças, oleo de macella, tres onças, com cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Outro.

Os caracois pizados com caſcas & tudo, & miſturados com pòs de caſcas de encenſo.

Outro.

Oleo roſado, de murtinhos, & de macella, de cada hum ſinco onças, eſpique, hũa onça, vinho bõ, ſete onças, farelos, onça & meya, pòs de macella, de coroa de Rey, dendros, & de arruda, groſſo modo pizados, de cada hum onça & meya, de maçaãs de acipreſte, meya onça, ponhaſe ao lume, até que ſe gaſte o vinho, depois ſe lhe ajunte açafram hum eſcrupulo,

& cera branca a que baſtar, que fique em fórma emplaſtica.

Nam obedecendo aos remedios, que ſe fará?

Aetius lib.6. cap. 1.

Si verò maior tumor, dua, aut tres ſectiones fiunt, aut plures juxta magnitudinis proportionem.

Aetius ubi ſup.

Daſa lib.3. cap. 6.

Tratar de o abrir com lanceta na parte conveniente, & nam ſe tire a agua toda, ſendo muyta, ſenam por vezes; & ſe o tumor for grande, ſe abra em diverſas partes, como nota Aecio, & ſe cure digerindo, fugindo ſempre de medicamentos humidos, porque nam cauſe alguma putrefaçam, antes ſempre pondo por cima couſas, que confortem, & deſequem, como ſam as papas das quatro farinhas, feitas em cozimento de carqueja com oximel.

Eſtando entre o caſco, & o muſculo temporal?

* Nota.

Que ſe fuja, quanto for poſſivel, de ſe abrir eſte apoſtema, porque tem ſeu riſco, & ſó quando naõ quizer obedecer a nenhũ remedio, & naõ haja outro caminho para ſarar, ſe faça.

Pecc. lib.1, cap. 20.

Se obſerve, & guarde de ao abrir ſenam offenda, porque cauſará grandes accidentes, ſe nam que ſe eſpere até que faça algũa eminencia, & entam ſe fure a hum, & a outro lado delle.

Na teſta como ſe abrirà?

Nam ſe abra ſegundo as rugas, ſenam de alto a baixo, porque de outra maneira ſe cortará o muſculo, que eſtá debaixo do couro, que ſe eſtende por toda a teſta.

QUE COUSA HE HYDROPESIA?

Perdulc. lib.13. c. 17.

He hũa inchaçaõ univerſal de todo o corpo, gerada de fleima; ou ſó na barriga, de vento, ou de agua.

Quantas maneiras ha de Hydropeſia?

Tres: Aſcites, Tympanitis, & Anaſarca.

QUE COUSA HE ANASARCA?

He hũa inchaçaõ univerſal de todo o corpo, feita de humor mais groſſo do que agua, que anda eſpalhado por entre o couro, & a carne.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam eſtar o corpo todo inchado, branco, & luzidio, metendo os dedos em algũa parte faz covas como em maſſa, a inchaçam da barriga não he muyto grande.

QUE COUSA HE TYMPANITIS?

He huma inchaçam de vento na barriga.

Os ſinaes?

Todas as partes do corpo ſe adelgaçam, ſó a barriga incha algũas vezes mais, & outras menos, tocando nella ſoa como tambor, parece que ſe afoga ás vezes o doente, & logo aquieta, & ſente ventoſidade por todo o corpo.

QUE COUSA HE ASCITES?

He hũa inchaçam de agua na barriga, entre o Zirbo, & Peritoneo.

Os ſinaes?

Riverio cap. 16. p.1.

Todas as partes do corpo ſe adelgaçam, ſó os pés, & as pernas ás vezes incham, bolindo com o ventre chocalha, como couſa chea de agua, faz-ſe mais de vagar do que a do vento.

As cauſas?

* Nota.

Que nem ſempre o figado he o q̃ padece primeiro (ainda q̃ pela mayor parte o ſeja)

Procede de fraqueza do figado, intemperança delle nacida, ou em razam de algum calor febril, que reſolve, & conſume o natural, ou algũa doença diuturna, com a qual a faculdade natural ſe enfraquece, ou por ſcirro no figado, ou obſtrucçam pertinaz, ou ſuperflua evacuaçam, ou outra qualquer cauſa ſemelhante, em razam da qual em lugar de ſangue,

cria

cria fleimas, vento, ou humor soroso; tambem he causa de se resfriar o figado, & gerar o tal humor o frio do ar ambiente, o beber muyto frio, o comer demasiado, & intempestivamente frutas, & cousas humidas, o muito uso venereo, o trabalho immodico.

Os pronosticos?

Qualquer das tres especies de hydropesia, he doença muyto perlongada, & perigosa, porém a peor de todas he a Ascites, & logo a Tympanitis, & a melhor a Anasarca, nesta, porq̃ o humor pituitoso tomou o principio do cozimento; & naquella, porque o aquoso dista muyto delle: qualquer dellas, q̃ nasce de enfermidade aguda, he pernicioſa pela fraqueza grande do figado; enfermidade nova, q̃ sobrevem, & poucas forças com q̃ acha o doente, sobrevindo tosse aos hydropicos he mao final, por quanto mostra estar o diafragma comprimido, ou cõmunicarse humor soroso ao peito, tendo perigo de se suffocar: quãdo aos hydropicos lhe sobrevem chagas, saõ muy difficiles de curar em razaõ da superflua humidade sorosa, & acre, que nam sómente a irrita, porém impede a dessecação dellas, alem de que os membros dos taes nam recebem bom nutrimento; se em principio da hydropesia sobrevierem camaras aquosas, he bom final, em contrario de quando vierem depois de cõfirmada, q̃ saõ sempre mortaes; he affecto cõmum a todas as naturezas, & idades, porém mais frequente aos velhos, em os quaes he de mayor perigo pela fraqueza do calor: nos meninos, & mancebos se cura mais facilmente, nos homẽs, do que nas molheres, no Estio, do q̃ no Inverno; em os servos, & pobres, do q̃ nos outros sugeitos, naquelles, porque se sugeitão mais aos remedios, & sofrem melhor a fome, & a sede, & com a paciencia; em contrario dos outros, que em tudo sam impacientes, & inobedientes.

Como se cura a Hydropesia?

De todas estas tres especies de hydropesia só a Ascites he a que pertence aos Cirurgioẽs, & por isto nellas me nam detenho, deixando a cura dellas para os Medicos, como enfermidade pertencente a elles; no tocante á Ascites depois de evacuada a causa antecedente, aplicados os remedios locaes, parecendo conveniente tirarse a agua (pelos haver desprezados) & como unico remedio se faça, tendo as condiçoens necessarias.

Quaes sam?

Que seja feita antes de se corromper o humor, que nam esteja muyto magro, nem descórado, que naõ seja o mal inveterado, nem o figado, ou baço esteja em sua sustancia viciado, que nam tenha tosse, nem camaras, que seja mancebo, & de boa idade, que tenha bom estamago, & nam tenha febre.

Como se deve fazer esta obra?

Pronosticando o perigo, sacramentando o doente, sendo rogado para a tal obra, tendo tudo prestes, se assente em hũa cadeira de encosto, ou na cama, nam podendo levantarse, que fique com o corpo direyto, lançará as mãos de hum ministro, que com as suas por cima dos seus braços comprimirá a agua para aquella parte, onde se ha de abrir, que será a bayxo do embigo dous dedos, afastado quatro no lugar mais delgado; sempre para a parte direita, & logo posto o Cirurgiam em lugar conveniente, irá metendo a agulha, que será ouca, retrocendoa com os dedos, inclinando a ponta para a parte de cima, para que nam entre direyta no

senaõ porque tambem o baço, estamago, intestinos, ou veas miseraicas se vem a destemperar, & enfraquecer tanto, que cõmunicando-se aquella frialdade de algũ outro membro do figado, se corrompe a virtude, q̃ tem de gerar sangue, & juntamente o mesmo instrumento. Gal. lib. 3. de locis affectis, cap. 6.

* Nota.

Que como o figado seja quasi sempre o q̃ padece este affecto, por isso se abre da parte direita, supposto q̃ Guido mande, q̃ seja da parte esquerda, padecendo elle, porque possa o doente estar deytado da parte de menos dor, & porque nam corra a agua involũtariamente: com tudo a experiencia tẽ mostrado, q̃ cõ a agulha, de q̃ usamos, tirada ella, nem o doente tem dor, ainda que se deite em cima do buraco, nem corre mais agua, que quando a metemos.

vam, porq̃ tirada se tape logo o buraco, & chegando ao lugar da agua começará a sair, a qual se tirará por vezes, segundo a quantidade della, & as forças do doente, & tirada a agulha se cure com pano de ovo, & pano de vinagre: esta obra será feita de manhaã, & sempre em minguante da Lua.

Ao segundo dia, que se farà?

Posto o doente na mesma postura, & o Cirurgiam tambem, para que se nam faça novo buraco, se torne a meter a agulha, & tirada a agua, que parecer necessaria, se cure com pano de papas das quatro farinhas feitas em cozimento de carqueja, & arrobe de vinho, ou farinha de hervilhaca, de lentilhas, de favas, pós de cabeças de macella, farelos pizados, de cada hũ quatro onças, em agua de carqueja se façam papas, ajuntandolhe sinco onças de oximel.

Desmayando o doente, que se farà?

Tapar o buraco da agulha, & darlhe hum figado de galinha, ou fatia de paõ de lò molhada em vinho, ou outra cousa, que esforce, & tornando do desmayo, se continue com tirala, ficando capaz, quando nam se tire a agulha, ficando para outro dia a obra.

Hypoc. lib. de locis in homine.
Paul. lib. 6. cap. 50.

Alguns mandam dar diversos botoẽs de fogo superficiaes, por diversas partes da barriga: outros mandaõ pòr causticos em varias partes della, outros mandaõ sarjar com incisoẽs pequenas todo o couro, & inchaçam do ventre ao comprimento dos musculos, para que assim pouco, & pouco vá saindo a agua.

Guilhermo Placentino in summa c. 120.

Que regimento ha de ter o doente?

Comer cousas, que dessequem, mais assadas, do que cozidas, fuja de cousas doces, fruta, peixe, leite, ligumes, pam de bom trigo, bem levedado, & abiscoutado, beba muyto pouco, & pòde usar de vinho branco, ou agua cozida com tamargueira, ou páo das antilhas, ou Ruybarbo, ou páo de sandalos vermelhos.

QUE COUSA HE HERNIA?

Nomes.
Todas as inflámaçoẽs nos testiculos, segundo Galeno, se chamaõ em Grego, Chylas, em Latim, Ramices, & P. Hernia.
De tumoribus præter natur. cap. 15.

He hũa inchaçam na bolça dos testiculos.

Quantas maneiras ha della?

Seis: Humoral, Aquosa, Ventosa, Carnosa, Variçosa, Zirbal, ou Intestinal.

Que cousa he Hernia humoral?

He hũa inchaçam na bolça dos testiculos, feita por hum dos quatro humores, porém pela mayor parte de sangue.

As causas quaes sam?

Tres: Primitivas, Antecedentes, & Conjuntas. Primitivas, como pancada, caida, apertalos, ou puxar por elles com força, por deixar o uso venereo, sendo costumado a elle, por reter o esperma, estando em acto venereo, por se suprimir algũa gonorrhea, & máo regimento.

* Nota.
Que hũas vezes se inflámam só os testiculos, outras vezes ficando elles salvos, se inflámam juntamente a bolça, & os testiculos.
Aet. lib. 24. cap. 2.

Antecedentes, sam qualquer dos quatro humores, que podem correr á parte.

Os sinaes quaes sam?

Sam como dos outros Apostemas, segundo o humor de que se fizer, porém como quasi sempre he de sangue, estará a parte inchada com grande dor, muyta inflamaçaõ, & carrego; estando em a mesma bolça o tumor

será

ſerá mayor com muyta dor, nam pòde ſofrer que lhe toquem, & a parte muyto vermelha: quando no teſticulo a cor do eſcroto eſtá em ſeu ſer, o gram eſtá mais groſſo, & duro, conſente que lhe toquem, a dor que tem, parece que ſe eſtende até os rins, & nam he grande. Paul. lib. 3. cap. 54.

Os pronoſticos?

Os Apoſtemas neſtas partes ſempre ſam perigoſos, porque como partes baixas, & de natureza eſpongioſas, recebem facilmente, & em razaõ das muytas veas, & arterias, de que eſtam compoſtas, calidiſſimas, ſugeitas a podridam, principalmente ſe vem a fazer materia, que em os taes, ſegundo Avicena, naõ he de boa terminaçam.

Como ſe cura?

Com tres intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Vida: os mantimentos ſeráõ contrarios ao humor, que peccar, quietaçam grande, eſtejaõ de coſtas, a parte levantada a cima.

Evacuando a cauſa antecedente, ſangrando as vezes neceſſarias, ſegundo as forças do doente, & grandeſa do mal, no braço correſpondente, vea darca; a purga nam convem, por quanto nam he de utilidade, antes dellas reſultam muytos danos, como a experiencia o tem moſtrado, & havendoſe de dar, ſeja ſempre paſſados os quarenta dias, como nota Madeira, pois ſó entaõ ſerá ſegura, ſuppoſto que algũs a mandam dar depois da inflamaçam ter ceſſado, & o tumor eſtar quaſi diminuido: o vomito ſempre he util, por quanto evacua pela parte ſuperior, & contraria. Madeira p. 1. cap. 13.

Sendo a Hernia complicada com hũa gonorrhea, em que parte ſe ſangrarà?

Neſte caſo ſe deve conſiderar, ſe a inchaçam he impetuoſa, a dor he grande, a inchaçam, & inflamaçam muyta, & o corpo muyto plectorico, pois convem neſtes caſos ſer no braço; porque ſangrandoſe no pè, corre grande perigo de ſe mortificar a parte, pela grande quantidade de humor, que a natureza em razam da ſangria manda á parte (como muytas vezes o tenho viſto) ſeguindoſe mayor dano, & tal vez irremediavel, do que, o q reſulta de ſe ſangrar no braço, porém naõ havendo as condiçoẽs ditas, ſerá no pè contrario, para dirivar com algũa evacuaçaõ da parte affecta.

* Nota. Que a experiencia tẽ moſtrado, que as fórmas emplaſticas neſtas partes ſaõ danoſas, por quanto aquentàm mais, & cauſaõ mayor inflámação, & fluxão, aſſim que em quanto a houver, ſenão uſem, porque ſó com os medicamentos ditos, & a ſangria, ſe remedeão excellentemente.

Na parte que ſe porà?

Convem repercuſſivos proprios, como ſam clara dovo muito bem batida com agoa roſada, & de tanchagem, que fique liquido, molhando panos delgados, ou picados aſſim frio, renovando-os em ſe ſecando, & atando com atadura, que fique altos os companhoẽs, pois he de grande utilidade.

Nam querendo?

Se ajunte çumo de herva moura, ou de tanchagem, ou amolada deſfeita nos meſmos çumos, & aguas, & havendo pouca inflamaçaõ ſerve o Oxorodino de quatro partes de agua, duas de vinagre, & hũa de azeite, ou meya, tambem he de utilidade, a agua de tanchagem, & roſada, partes iguaes, com pevides de marmelos, de alforfas, tudo miſturado.

Havendo grande dor?

Se uſe de leite de peito com agua roſada, ou do cozimento de malvas,

& violas com leite, ou canafistula desfeita no mesmo leite, & sendo muyto forte, se ajunte o çumo de meimendro, ou se tome çumo de abobora, & de meimendro, de cada hum sinco onças, oleo rosado, hũa onça, farinha de sevada, duas onças & meya, tudo misturado, & dada hũa fervura, que nam fique grosso, renovando-o a miudo.

Na declinaçam?

Ficando dureza, & sem inflamaçaõ, se trate de resolver com emplasto filij Zacharias, por si, ou misturado com o meliloto, ou as papas das quatro farinhas em cozimento de malvas, malvaisco, coroa de Rey, com xarope acetoso; ou unguento de enxundia de galinha, & de pato, tutanos de vaca, de cada hum partes iguaes, cera amarela a que bastar: tambem se faz de oleo de amendoas doces, enxundia de galinha, & cera.

Se se endurecer, que se farà?

Terminandose por induraçam, se usará de qualquer dos remedios seguintes, com tanto, que nem haja dor, nem inflamaçam algũa.

Raiz de pepino de Saõ Gregorio cozido com agua mel, & pizado, & passado por cedasso, se misture com farinha de joyo, & pòs de raiz de lirio.

Outro.

Figos passados seis, enxundia de galinha, & de ade, Hyssopo humido, tutanos de vaca, de cada hum meya onça, pòs de lirio, & de acipreste, & armoniaco, de cada hum meya onça, com manteiga crua, ou de vacas bem lavada, & hũas pingas de vinho, se forme emplasto.

Outro.

Emplasto deaquilam commum, hũa onça, filij Zacharias, onça & meya, meliloto, tres onças, misturese tudo.

Havendo sinaes de se madurar, que se farà?

Quando virmos, que a natureza a quer madurar, & que nam he possivel esforvar a materia, se ajude com emplasto maturativo, & madura, antes de perfeita maturaçam, se abra na parte conveniente, & se cure, como parecer necessario.

Vindo a materia fetida, que se farà?

Em tal caso, se meta mecha de unguento Egypciaco, & se cure com papas das quatro farinhas, & havendo algũa nodoa, se sarje, & lave, & cure, como principio de Gangrena.

QUE COUSA HE HERNIA ventosa, & aquosa?

Hernia ventosa, he hũa inchaçam de vento na bolça dos testiculos; & aquosa, inchaçam de agua na mesma parte.

Os sinaes?

Sam os mesmos, de que se tem feito mençam no Apostema ventoso, & aquoso.

Em que se conhece ser ventosa, ou aquosa?

A ventosa nam tem tanto pezo, fazse mais depressa, tem resistencia ao tacto, & he mais transparente.

A aquosa tem mais pezo, fazse mais devagar, nam tem resistencia, & á candea luz, que parece agua.

Em

Nomes.
Hydrocele, sive Hernia aquosa.
Pneumatocele, sive Hernia ventosa, vel Physocelen.

Malach. cap. 4. f. 35. *Et si in hernia aquosa testiculi diu remanent in aqua citrina nec qualitatis acquisitæ, timendum est de corruptione, vel putrefactione eorum, vel unius.*

Em que parte se ajunta esta agua nos testiculos, ou companhões?

Ou pòde estar incluſa em o escroto (que he tudo o que parece pela parte de fóra dos testiculos) ou entre elles, & as tunicas, que os cobrem.

Como se conhecem?

Quando está no escroto se incha toda a bolça, como hũa bexiga, sem se arrugar; & se entre as tunicas, & o testiculo está toda arrugada, & froxa, & se percebe sómente a inchaçam em o testiculo, & parece redondo, & duro.

Como se cura?

No tocante ao regimento, evacuaçoens, & remedios locaes, serám os mesmos q̃ ficaõ ditos acima nos mesmos capitulos; só se a hernia aquosa for antigua, & com os remedios convenientes se naõ resolver, entaõ convem abrila, & tirarlhe a agua; consentindo o enfermo na parte mais baixa, metendo a agulha em fórma que nam offenda o graõ, & desviada do meyo, retrocendoa algum tanto, & tirada toda a agua, se cure com pano de ovo, pano de vinagre, & depois com pano de papas das quatro farinhas, feitas em cozimento de carqueja com oximel.

Se se deve sempre abrir com agulha?

Quando com a agua houver juntamente dureza no arredor, que pareça haver fleyma juntamente, he de mais utilidade abrirse com lanceta, & curar com mecha para tratar de as gastar, curando o primeiro dia com ovo, & do segundo dia por diante digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Notese.

Que quando a tal for accidente de Hydropesia, o que se conhece em a inchaçam grande da barriga, & os mais sinaes, que costumaõ acompanhala, entaõ seráõ frustrados todos os remedios particulares; em quanto a de cima se nam remediar, & o figado se nam reduzir.

QUE COUSA HE HERNIA CARNOSA?

Nomes.
Sarcocele, Nerval, Verrucosa, Carnosa.

He hũa inchaçam, & dureza antigua na bolça dos testiculos.

As causas quaes sam?

Fazse pela longa detença da materia dos Apostemas destas partes, porque acontece resolverse o sutil, & ficar grosso; o qual se congela, & vay crescendo, & fazendo hũa sustancia grossa como carne dura.

Causa
Sunt humorum grossorum ad locũ discurrentium abũdantia atque loci ipsius debilitas. Vecherius.

Os sinaes quaes sam?

Sam dureza, & falta de sentimento, ser antigua, & que durando muyto tempo, se nam desfaz, nem obedece aos remedios, tocando com os dedos, se sente sobre o mesmo testiculo hũa dureza grande, com hũa brandura lá dentro.

Os pronosticos?

Esta especie de hernia he enfermidade larga, & difficultosa de curar, por ser de especie de scirro, & como tal obedece muyto pouco aos remedios locaes; a obra manual nellas he de muyto risco, como assim aconselhaõ muytos Doutores, que senaõ emprenda, senaõ sendo muyto rogado.

Como se cura?

Suppondo o regimento em o comer, & beber, & mais cousas nam naturaes,

* Nota.
Que as Hernias aquosas furadas se tornão a encher de agua outra vez dentro de seis mezes, & muytas vezes fica grãde, & endurecida aquella parte, depois de tirada por a carnosidade, que costuma haver com a agua.

turaes, & evacuaçoens neceſſarias, ſe trate na parte de emolientes, & reſolventes, como ſam armoniaco, tres onças, dezateſe em vinagre, & depois de coado, ſe encorpore com onça & meya de Marcaſita.

Outro.

℞ Oleo de macella, dendros, de jergelim, & de amendoas doces, de cada hum hũa onça, muſilagens de alforfas, de malvaiſco, & de linhaça galega, de cada hum onça & meya, pòs de macella, & de cominhos, de cada hum duas oytavas, emplaſto meliloto, duas onças, encorporeſe tudo, que fique como unguento.

Outro.

℞ Cominhos, ſemente de funcho, de cada hum duas onças, bagas de louro, hum punhado, linhaça galega, alforfas, & de biſnaga, de cada hum duas mancheas, folhas de nevedas, & de roſas vermelhas, de cada hum meya manchea, flor de macella, & de coroa de Rey, de cada hum hũa manchea, tudo miſturado, & pizado craſſo modo, ſe faça emplaſto em arrobe de vinho, & ſe uſe.

Outro.

Galbano deſatado em vinagre, ſeis onças, emplaſto meliloto, & deaquilam ſimples, de cada hum tres onças, cera amarela duas onças, trementina boa, hũa onça, açafram ſeis oytavas, miſtureſe, & façaſe emplaſto.

Se não obedecer aos remedios ditos, que ſe fará?

* Nota.
Que ſempre hão de preceder as evacuaçoens neceſſarias, de ſangrias, purga, aposimas, & muytas vezes ſuores, principalmente quando ha ſuſpeitas de eſtar gallicado: não ſómente havendoſe de fazer a obra manual, ſenão antes da applicação dos remedios topicos.

Querendo o doente curarſe, & ſendo delle importunado, pronoſticandolhe o perigo; ſe abra a inchaçam de alto a baixo até o teſticulo, com lanceta, ou navalha, & nam eſtando o teſticulo corrupto, ſe vá alimpando em roda toda a dureza, que fique limpo della: porèm ſe o teſticulo eſtiver corrupto, ou ſcirroſo, ſe ate o dindino, por onde o graõ eſtá atado, & còrte por baixo da atadura, o que eſtiver podre, & ſe queime com trementina, & cure com ovo, & como as demais chagas. Eſta he a doutrina de Guido, & de Albucaſis, & de outros Doutores.

Duas vezes fiz eſta obra manual cõ feliz ſucceſſo, pela maneira ſeguinte: Cortey com hũa navalha de alto abaixo, & depois em cruz, que ficaſſe bem patente o graõ, logo fuy ſeparando toda a dureza, que naõ ficaſſe nenhũa, & limpo o ſangue, formey com hũa maſſa de pòs reſtrictivos, & de bolo armenio com clara de ovos, & cabellos de lebre, eſtopadas da meſma maſſa, panos de clara, de vinagre, atadura, ſitio, ſangria: & ao dia ſeguinte por naõ haver ſangue, fuy digerindo com digeſtivo de trementina bẽ lavada, gema dovo, hũas pingas de oleo roſado, panos de todo o ovo, & de vinagre, digeſta, ſe mundificou com o meſmo remedio, tirandolhe o azeite, & acreſcentandolhe mel roſado, com que ſe mundificou, & encarnou, & por fim ſe cicatrizou. E ſe a caſo por ſe nam poder bem ſeparar toda a dureza (em razam do ſangue) ficar algũa, ſe vá gaſtando com pòs de Joannes, ou unguento Apoſtolorum, ou Egypciaco. O que ſe faz com muyta ſegurança.

Tambem ſe pòde curar, ſem que ſe corte com ferro, que ſerá uſando de algum ruptorio, para que abra buraco, hum, ou mais ſegundo for neceſſario conforme o tamanho della, feito ſe vá gaſtando, ou com trociſcos

cos de Minio, ou o folimam por si, ou com os pòs de Joannes, & gastada se cure como acima.

Ruptorio excellente.

Sabam negro, duas onças, ouro pimenta, onça & meya, enxofre vivo, meya onça, caparrosa queimada, oytava & meya, misturese tudo em almofariz com agua de sal armoniacado.

Outro.

Caparrosa crua, duas onças, sal armoniacado, hũa onça, cal em pedra, & sarro de vinho, de cada hum tres onças, pizese tudo muyto bem, & ferva com agua da decoada de figueira que for necessario, até que se faça em pedra.

Outro, a que chamam Pedra infernal, que dentro em duas horas, ou tres faz seu effeito.

℞ Cal em pedra, caparrosa, sal nitro, pedra humi crua, de tudo partes iguaes, façase em pò, & botese em hũa panela, com muytos buracos no fũdo, que sejaõ pequenos, & deitese em cima a decoada de sarro de vinho bẽ quente, quanto for necessario, & a agua que se estillar, se ferva, até que fique em pedra, & se quizerem mais forte, se passe duas, ou tres vezes com a decoada.

QUE COUSA HE HERNIA VARICOSA?

He huma inchaçaõ na bolça dos testiculos, com hũa repleçam de veas tortas por todo elle, que em algum tempo doem muyto, cheas de sangue malancolico.

Nomes.
Circoceles, sive Ramex Varicosa.

As causas?

Sam os humores malancolicos, que por abundarem no corpo, correm ao escroto, & dilatam as veas dos testiculos, & as enchem, & entortam.

Malach. cap. 1. Herniarũ descriptio.

Os sinaes?

Sam hũa brandura no testiculo, com hũa repleçam de veas tortas por todo elle, que apalpando com a maõ se alcançam, & achando diversas durezas; em alguns tempos do anno doem muyto, como no Outono, & Veram, ou comendo mantimentos humidos, & ventosos, ou esfriandose os pés, em razam de alguma materia fria, flatulenta, que vindo a ellas as dilatam.

Como se cura?

Segundo a opiniam melhor, nam admite cura, excepto a manual, esta he tam difficil, que he melhor, & mais acertado nam imprendella, mais q̃ ordenar, que tenha regimento, fugindo de todas as cousas, que podem gerar humor malancolico, assim no comer, como no beber, como nas mais cousas nam naturaes, sangrando algũas vezes havendo dor: na parte ir paleando, para o que servem os mesmos remedios da hernia carnosa acima ditos.

Nomes.
Enterocele, Ramex, Zirbalis, aut Intestinalis.

* Nota.
Que propriamente naõ se diz Hernia, senam por semelhança, por quanto nam he Apostema, senão Ruptura.

QUE COUSA HE HERNIA ZIRBAL, ou Intestinal?

He hũa inchaçam na virilha, ou bolsa dos testiculos chea de zirbo, ou de tripas, & zirbo juntamente.

Quantas maneiras ha della?

Duas, hũa Zirbal, que he quando só desce o zirbo, & Intestinal, quando as tripas.

De quantos modos se pòde fazer?

De dous: ou relaxandose, & estendendose o Peritonéo, & fazendo inchaçaõ na virilha chea de zirbo, ou de tripas, ou rompendose o Peritoneo, & caindo na bolsa dos testiculos, hũas vezes o zirbo, outras, as tripas, & outras, as tripas, & o zirbo juntamente.

As causas quaes sam?

Sam Primitivas, Antecedentes, & Conjuntas.

Primitivas, como pancada, caida de alto, correr demaziado, saltar, gritar, & fazer força violenta, ou demasiado uso venereo.

Antecedentes, como sam os humores fleimaticos, que descendo abaixo, embebendose naquellas partes as relaxam.

Conjuntas, como o mesmo humor fleimatico, que está na parte.

Os sinaes quaes sam?

Quod enterocele omniũ periculosissima sit, præsertim si reduci nequeat: & quibusdam reposito intestino singultuosæ febres, & tandem mors secutæ sunt: quibusdam non reposito, Gangrena.
Malach. c. 6. fol. 49.

Sendo zirbal, o tumor he brando, & pequeno, sempre está em hum ser, ainda que coma, ou menee o corpo a qualquer parte, he desigual ao tacto, sentese brando, recolhese sem rugido, & torna mais devagar.

Sendo intestinal, cresce, & diminue o tumor, que sempre he mayor que na zirbal, ou por descer mayor porçam de intestinos, ou porque os que estam caidos, estam repletos, ou de fezes, ou de ventosidade: he mais desigual, & mais duro, pondolhe as mãos, recolhese com rogido, & torna mais depressa.

Como se conhece se he Bubam, ou Ruptura?

Sendo Bubam, sempre está em hum ser, ainda que lhe carreguem, & sendo ruptura, deitado de costas recolhese para dentro, & levantado torna logo, & ás vezes com dor.

Os pronosticos?

Malach. cap. 4.
Si per relaxationem fit, facilius curatur, nam si recens sit, facilis est, si vetusta, difficilior, sed semper facilior est, quàm quæ fit per rupturam.
Lanfranc. tr. 3. c. 7.

A Ruptura, que he feita por relaxaçaõ, he mais benigna, & pòde sarar; em contrario da que he feita por ruptura, que he peor, & quasi incuravel, principalmente sendo antigua, & o sugeito grande, que passe de vinte & sinco annos: a feita por relaxaçam, he muyto frequente, principalmente nos meninos, pela superflua humidade, de que abundam, & a moleza dos nervos descendo as tripas abaixo, & nam se recolhendo com brevidade, he perigo de morte, por quanto as fezes, que nellas vam caindo, se vam indurecendo, & inchando de modo, que nam se podendo recolher, sobrevem vomitos das mesmas fezes com dores grandes, vindose a estiomenar a parte, & assim miseravelmente morrem.

O miser Medice, qui pro pecunia ponis humanum corpus in mortis articulo, quod secundùm leges verè est, & debet pro cunctis metallorum corporibus ponderari: tu verùm pro misera pecunia ponis crepatum in mortis articulo, qui cum sua crepatura posset vivus usque ad ultimum suæ ætatis terminum perdurari.

Como se cura?

Curase por hũ de dous modos, ou com medicamentos, quando he por relaxaçaõ, o que se conhece em o tumor ser pequeno irse fazendo, & crescendo pouco, & pouco: ou por obra manual, quando he por ruptura, o primeiro seguro, o segundo naõ só duvidoso, porém de muyta dor dificilissimo, & de grande perigo; & como assim he cõselho de muytos, principalmente de Lanfranco, que de nenhum modo se imprenda, senam, que se remedee paleando; & com cuydado de trazer sempre recolhidas as tripas, & ligado com boa funda.

Quanto ao primeiro, se tratará de reduzir o zirbo, ou tripas a seu lugar, o que conseguiremos deitado o doente de costas, os pès mais levantados,

tados, & altos do que a cabeça, com panos quentes, ou as mãos quentes se vam pouco, & pouco, & sem violencia recolhendo; & recolhidas se lave a parte com vinho estitico quente, & enxuta se ponha o emplasto contra ruptura de pelle de carneiro, & se ate com hũa funda, que fique bem comprida; esteja quieto na cama por tempo de quarenta dias, nam tussa, nam faça força, coma cousas, que desequem, & deboa nutriçam, & digestam; mais assadas, do que cozidas; beba agua cozida com semente de funcho, ou de coentro, ou agua de salsa parrilha, & hum pequeno de pao da China; & se for a agua primeiro ferrada, será melhor; tambem pò de beber vinho branco; ande brando de ventre, quando se levantar a dar de ventre, ou espirrar, ou tossir comprima com as mãos: o emplasto senam tirará senam havendo algum proido, ou inflamaçam, ou sendo necessario renovalo, que será segundo Falopio, de sinco em sinco dias.

Malach. ubi sup.
Ex his manifestum fit, quietem, & dicubitum in dorso unicam esse Panacaam herniarum.
Fabr. Hildanus cent. 5.
Quia medicamentum dissipatur, & nullius fit usus.
Falop. cap. 32. de tumoribus præter naturam.

Outro Emplasto.

Oleo de trementina, meya onça, bolo Armenio, azebre, myrrha, de cada hum hum escrupulo, cera hũa pequena, façase ceroto.

Outro.

℞ Almecega, sarcocola, sangue de drago, azebre, cascas de encenso, bolo Armenio, jesso, bugalhos, de cada hum duas oytavas, pez grego, hũa onça, grude de peixe, duas onças & meya, colla de pintor, meya onça, desatado o grude, & colla em vinagre, se misture tudo segundo a arte, & façase emplasto.

Outro.

Aecio faz mençam de hum remedio, do qual diz ter grande experiencia, & he que se tome hum pequeno de papel, & se bote de molho em cozimento feito de cascas de romaãs, bugalhos, maçaãs de acipreste, pedra humi, balaustias, sumagre, cauda equina, de tudo partes iguaes, cozido em a agua das pias dos ferreiros, a que for necessaria, que mingue a metade, & depois de estar tres dias de molho, se pize, & ponha na parte em fórma de emplasto.

Malach. c. 6. fol. 55.
Enterocelas persanare tam evidenti efficacia, ut primis assumptionis ipsius diebus laxatum, vel apertum inguem exacte aptis facijs, & splenio firmetur, firmatũque contineatur, ne quid damni detur ab istius usu imprudenti.

Pela boca se tomam diversos remedios, que tem virtude de aglutinar, como sam a consolida mayor, & menor, sigillo de Salamam, quinque folium, que he sete em rama, Tormentilla, Bislingua, ou segundo Dioscorides, Hyppogloſſo, he tam efficaz neste affecto, que o seu pò dado a beber em agua de raiz de consolida mayor, as sara indubitavelmente; a piloſella colhida em Mayo, a herva chamada Hernlaria, ou holleriana, he efficacissima, como o nome o está mostrando, dando o çumo em vinho por nove dias, ou bebendo da agua estillada della; & posta em fórma emplastica pizada, cujo effeito fazem tambem as alfarrobas verdes, machucadas, & aplicadas.

Falopio ubi sup.
Observandum est, an illud, quod turget intestinum, sit flatus, vel cruditates, vel faces.

Se fazendo por recolher as tripas, nam pudermos, que se fará?

Ver entam qual he a causa, que segundo Falopio, podem ser tres: Flatos, cruezas, ou fezes.

Sendo flatos, a dor será pungitiva, perceberá rugido nas tripas, todo o abdomen se percebe inchado.

Sendo cruezas, a dor será tensiva com grande delaxamento, & frialdade, & o doente abundará de materias fleimaticas.

Sendo

Sendo Fezes, a camara estará suprimida, a inchaçam vay crescendo pouco, & pouco, dureza grande, pezo demaziado, vomitos bilioſos, & depois negros, & por fim as fezes.

Como se remedea?

Sendo flatos, convem fomentar a parte com banho discussorio bem quente, para o que em primeiro lugar serve a decoada bem forte, molhãdo hũa esponja, ou meada de linho crù, & põdoa com a quentura possivel, ou fazer cozimento de louro, poejos, ortelãa, losna, semente de funcho, de herva doce, cominhos, alforfas, macella, coroa de Rey, de tudo partes iguaes, cozido em agua, & vinho tinto, ou quando ha dor grande, em oleo rosado, ou de amendoas doces, & se quizeres, que obre melhor, em ourina, usando de cristeis do mesmo cozimento com oleo de arruda, & dendros, açucar preto, & meya onça de diacatholicam, ou xerepiga.

Sendo cruezas?

Se usará de medicamentos, que tenham virtude de relaxar, para cujo effeito serve o oleo de amendoas doces, manteiga de vacas, ou borras de azeite, & todas as enxundias frescas, ou em plasto feito de malvas, miolo de pão, caldo de galinha, musilagens de malvaisco, & de alforfas, com oleo de amendoas doces.

Sendo fezes?

Se tratará de as abrandar, para o que serve as borras de azeite, ou o banho de azeite, & tirado delle, untar com algũa enxundia fresca, ou com as mesmas borras de azeite, que sam excellentes, & em todos estes casos servem os cristeis feitos de azeite, & manteiga, ou de cozimento de malvas, violas, acelgas bravas, parietaria, flor de macella, & de coroa de Rey, & de sabugo, herva doce, alforfas, linhaça galega, & funcho, tomado delle o necessario, ajuntandolhe meya onça de diacatholicam, duas gemas de ovos, hũa onça de oleo de macella, & duas de manteiga de vaca.

QUE COUSA HE TALPARIA?

Nomes: Talparia, Topinaria, Testudo.

He hum tumor molle, nam muyto duro, que nasce na cabeça sobre o pericraneo, ou entre elle, & o craneo, & ás vezes o corrompe, ou em parte, ou em todo.

Porque se chama Talparia?

Pela concavidade, que dentro faz, assim como a Topeira na terra.

As causas quaes sam?

Sam os humores grossos, pituitoſos, & corrosivos, como consta da corrupçam, que fazem; hũas vezes misturados com sangue, poucas com colera, & rara vez com malancolia.

Os sinaes quaes sam?

Conhecese pelo lugar, que sempre he na cabeça, principalmente no osso coronal, o tumor molle com pouca dor, rebelde aos remedios, nas grandes dores, que precederam; & o sugeito será gallicado.

Succede muytas vezes nam haver tumor nenhum exterior, por quanto está da parte de dentro do craneo, & entam como nem pela vista, nem pelo tacto se alcança, he difficil de conhecer, presumese entam havello em as grandes dores, que padece o enfermo em algũa parte determinada da cabeça

* Nota. Que este tumor hũas vezes nasce logo a modo de abscesso com brandura, & tacto, & outras succede a tumores duros, & scirrosos gallicos, em que pelo tempo se vay ajuntando, & apartando o humor, & convertendo em materia de má qualidade.

Julio Palmario lib. [illegible] gall. cap. 7.

cabeça; & nam se mitigam nem com as evacuaçoens, nem com os remedios topicos; de noite sempre saõ mais fortes: communicaõ-se as dores as raizes dos olhos, haverá sinaes presentes de contagio gallico, ou que precederam.

Os pronosticos?

Estes Tumores sam trabalhosos, porque álem de desprezarem os remedios topicos, de ordinario corroem o osso, & quanto mayor for a corrupçam, tanto mayor será o perigo; naõ havendo corrupçam no osso, naõ tem nenhum perigo.

Como se cura?

A principal cura naquellas, que naõ estaõ abertas, he tratar de evacuar a causa antecedente, sangrando, enxaropando, & purgando, & aposimando; depois usar de medicamentos alixepharmacos, que estirpem aquella má qualidade gallica, como sam os suores da salsa por si, ou misturada com pao santo, ou raiz da China, ou vinho santo; & melhor que tudo (segundo a experiencia o tem mostrado) o mais efficaz remedio, saõ as unturas de Mercurio: na parte se pòde usar do emplasto de raãs por si, ou misturado com o filij Zacharias, ou meliloto, ou misturandolhe hũ, ou dous grãos de solimam a cada onça, que he de grande effeito.

Estando aberta?

Abrindose a Talparia, ou estando tam atinuado o couro, que pareça ser impossivel deixar de o fazer, se dilate, & abra em cruz, de modo que fique o osso todo patente, & afastando o pericranéo, se forma com clara dovo, estopadas, & panos do mesmo, pano de vinagre destemperado; ao dia seguinte se legre toda a corrupçam, que houver no osso, & legrada se cure com fios secos, dahi para cima digerindo, mundificando, esperando que a natureza despida o osso, & entaõ encarnando, & cicatrizando.

Acontece muytas vezes, como fica dito acima, estar a Talparia dentro do craneo, & nam obedecer nem aos suores, nem ás unturas, mas antes as dores irem em mayor augmento; & outras vezes corromperse o osso sem que preceda tumor de dentro, nem de fóra, & todos os remedios serẽ inutiles; em cujos casos se abra na parte da dor, como fez Amato Lusitano, & Julio Palmario, & se forme, & ao outro dia se legre até dar no davo, & cure como acima.

Alguns Doutores mandam, que depois de legrado, se toque com agua forte, ou oleo de enxofre, ou de caparrosa: porém isto se deve entender ficando ainda algum vicio no osso para o acabar de consumir, ou nam ficando de todo limpo.

Outros mandam cauterizar com fogo, porèm he cousa de grande risco; & como assim de grande inconveniente o uso delle, como nota Falopio, Alcacer, Avicena, & outros muytos.

Sendo a corrupçam do osso muyta, & de modo que passe abaixo aos paniculos, que se farà?

Em tal caso, nam convem legrar, senam curar paleativamente lançando dentro o que for necessario, & curar a chaga no estado em que estiver.

* Nota.

Que antes de fazer esta obra se trate das evacuaçoens universaes, assim de sangrias, como purga, & depois de passados os dias, em que a natureza despede o osso, ou como quer Amato Lusitano os 21. naõ havendo precedido suores, sedem, & unturas, parecendo serem convenientes, porque deste modo sarará mais depressa, & ficará seguro de reincidir. Cent. 1. curat. 76.

Julio Palmario lib. 2. de morb. gall. cap. 7.

Chalmeth. Enchirid. Chirurg. cap. 20. Pecc. lib. 1. cap. 26.

Chamaõ-ſe Gomas, por ſe fazerem de hũ humor muyto viſcoſo, como reſina.

As gomas differem das talparias, nos lugares em que ſaõ feitas, porque ou naſcem em as canas dos braços, ou em as canelas das pernas; por quanto os humores, que em ellas predominam, ſam os meſmos, & da meſma qualidade que os das talparias, & como aſſim, requerem a meſma cura de ſuores, & unturas, vinho ſanto, & ſuffumigios: ſó na parte ſe uſará de diverſos remedios locaes, que desfaçam, por quanto ſam ás vezes taõ rebeldes, que deſprezam tudo; cujo effeito fazem os ſeguintes.

℞. Deaquilam gomado, & emplaſto Zacharias, de cada hum onça & meya, Euphorbio, tres oytavas, miſtureſe.

Outro Emplaſto.

℞. Oleo de louro, & de almecega, & de macella, de cada hum huma onça, armoniaco, galbano, bdelio, de cada hum oytava & meya, myrrha, hũa oytava, trementina, duas oytavas, cera a que baſtar, façaſe emplaſto ſegundo a arte.

Outro.

Deaquilam mayor, duas onças, Euphorbio, hũa oytava, azougue morto com agua ardente, tres oytavas, miſtureſe.

Outro.

℞. Emplaſto filij Zacharias, hũa onça, deaquilam, meya onça, azougue morto com ſaliva, hũa onça, ſolimaõ quatro grãos, miſtureſe.

Outro.

Emplaſto de arrans, hũa onça, ſolimaõ, tres grãos, miſtureſe.

Se depois de continuada eſta cura o tumor ſe nam desfizer, & naõ havendo dor ſe póde deixar á natureza, porque naõ he de impedimento para a vida, como nota Palmario; & querendo curarſe, o remedio que tem he abrillo, & havendo corrupção no oſſo legrala, ou queimala, & curar como fica dito acima: eſta meſma cura ſe fará naquelles, em que as dores forem grandes, & os remedios naõ aproveitarem.

Nomes.
Polypus, Polypodes, Sarcocoma.

QUE COUSA HE POLYPO?

He hum tumor preter natural, que naſce em as ventas dos narizes, naõ ſó ſemelhante ao Polvo em a figura, porém em a ſuſtancia.

Porque ſe chama Polypo?

Pela ſemelhança que tem com eſte peyxe; porque ſe parece muyto em a ſuſtancia da carne, & aſſim como o Polvo tem muytas pernas, & com ellas péga tenazmente, & em differentes partes, aſſim he eſte tumor.

Quantas maneiras ha delle?

Duas: hum brando laxo, de cor alva, tractavel, & ſem dor; outro duro, de cor livida, maligno, & intractavel, & com dor.

* Nota.
Que ſuppoſto que Hyp. faça mençam de ſinco eſpecies, ſe reduzem a duas, por quãto todos ſe curaõ por obra manual, & cura propria, excepto o maligno.

As cauſas quaes ſam?

Sam os humores craſſos pituitoſos, & viſcoſos que deſcem da cabeça, miſturados hũas vezes com porçaõ de ſangue, & outras com humor malancolico: ou tambem de nutrimento ſuperfluo, que lhe vem a elles, mudado pela virtude natural em carne má, & ſuperflua; ou de alguns abceſſos, & chagas deſprezadas.

* Nota.
Que a Sarcocoma hè tambem excreſcencia de carne, q̃ naſce nos narizes, que carece de certa figura: tem differença do Polypo, em que naõ tẽ pernas como elle, ou raizes. Riuer. part. 2. cap. 2.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam manifeſtos, pois com a viſta ſe alcança, & conhece a qualidade delle, & ás vezes tapa os narizes de maneira, que prohibe a reſpiraçam, & com grande difficuldade pòdem ſer entendidos: quando ſe faz ſó de fleima

fleima he branco, & ſe com ella ſe ajunta ſangue, tira a vermelho, molle ao tacto, & como eſpongioſa com algumas veas, ſe de malancolia he de cor livido,& duro ao tacto.

Os pronoſticos?

O Polypo, que he brando, branco, & ſem dor, he curavel,o que he duro, & livido,& com dor,he difficil de curar, por quanto ſe for muytas vezes irritado dos remedios, paſſará a cancro: aquelle que eſtá em meyo da venta, ou no principio, tiraſe mais facilmente, do que o que eſtá arreigado muyto em cima, por quanto mal ſe pòde curar, & cortar.

Como ſe cura?

Preſupondo o regimento conveniente, & evacuaçoẽs neceſſarias, naõ ſó por ſangrias, como por purga, com medicamentos apropriados, aſſim para purgarem humores fleimaticos, & malancolicos, com que evacuem da cabeça: na parte ſe curará por hum de dous modos, ou gaſtando-a, & extirpando-a com medicamentos, ou com inſtrumento conveniente, cortando-a, com tudo em o principio quando principia, ſe uſe de medicamentos aſtringentes, & deſſecantes, como nota Riverio, com elles ſe remedea, & ſempre he conveniente começar por remedios brandos, para cujo effeito ſervem os ſeguintes.

℞. Pòs de bolo armenio miſturados com clara dovo, & agua roſada.

Outro.

Çumo de ouregãos, molhando nelle as mechas, & polvoriſadas com os meſmos pòs, ou roſas ſecas.

Outro.

Hũa romaã doce, outra azeda, outra auſtera, ou em ſeu lugar hũ marmelo, que ſejaõ maduras, pizemſe muyto bem com caſca, & tudo, & exprimido o çumo, ſe ferva até ficar como mel, do qual ſe uſe a miudo.

Outro.

Agraço, libras tres, caſcas de romaãs, balauſtias, çumagre, de cada hum duas libras, pizemſe muyto bem com vinagre, & diſtilemſe, depois ao que coar, ou ſe eſtillar, ſe ajunte pédra humi hũa libra, caparroſa, tres onças, torne a eſtillar, & guardeſe a agua, com aqual ſe toque.

Sendo grande, ou nam obedecendo aos remedios ditos, que ſe farà?

Uſar de medicamentos mais fortes, para cujo effeito ſervem os pòs de Joannes aſſoprados por canudo, ou unguento de muſilagens, & pòs de ſabina miſturados, o oleo de enxofre, ou de caparroſa, a agua da ſeparaçam do ouro por ſi, ou deſtemperada com agua roſada, ou agua forte miſturada com manteiga crua, molhando huns fios, ou algodam.

Depois de gaſtado, que ſe farà?

Conſumido, & caido, ficando ainda algum veſtigio, ou raiz, ſe gaſte de todo com pós de Joannes,& a chaga, que ficar,ſe cure com medicamẽtos deſſecantes, a cujo effeito ſam louvados os pòs de tutia, ou de alvayade aſſoprados por canudo, ou uſando de algum dos remedios ſeguintes.

Tutia preparada, hũa onça, oleo roſado, & çumo de herva moura, de cada hũ duas onças, tragaſe em almofariz de chumbo, meneando-o com a meſma mão, até que ſe encorpore.

River, ubi ſup.

Tres couſas adverte Riverio no applicar dos medicamẽtos fortes.

Primeira: *Ante eorum admonitionem nares eſſe muniendas.* Ung. refrig. Gal. vel aqua roſacea.

Segũda: *Ne ladant nares, per fiſtulam argenteam immitti poſſet, ita ut fiſtulæ extremitas polypum ambiat, atque ita medicamenta ad eum cõferre poſſit naribus intactis.*

Terceira: *Dicta medicamenta decreſcente Luna eſſe uſurpanda, tunc enim tumor admodum imminuitur, & ita remedia facilius ad radicem uſque immitti poſſunt, cùm tumor eorum introitum non impediat.* ubi ſup.

Outro.

Unguento de fezes douro misturado com pòs sutis de agalhas, & de bolo armenio.

Outro.

Pòs de encenso, de coral vermelho, de myrrha, azebre, de sangue de Drago, & de sandalos vermelhos, de cada hum tres oytavas, chumbo queimado, hũa oytava, oleo rosado, & de murtinhos, de cada hum quatro onças, cera a que bastar, façase unguento.

Sendo caso que haja dor grande, se use dos remedios seguintes.

℞. Oleo de gemas dovos, hũa onça, çumo de ensayam, & de tanchagem, de cada hum meya onça, tutia preparada, & fezes douro, de cada hũ seis oytavas, canfora, hum escrupulo, opio, quatro grãos, misturese, & em almofariz de chumbo se traga meneando-o, até que se encorpore.

Outro.

Guid. tract. 4. doctr. 2. cap. 2.

Manteiga crua, ou de vacas bem lavada, huma onça, agua rosada, meya onça, hũ ovo inteiro, tudo se misture, & menee em almofariz de chumbo.

Sendo grande, & nam obedecendo aos remedios ditos, que se fará?

Tratar de o cortar abrindo a venta com os dedos, ou com algum especulo pequeno, & logo com hũa tenaz, que corte bem nas pontas, pegando junto do pè se aperte, & corte, cortado, & limpo do sangue, se meta hũa mecha de clara dovo batida com pós restrictivos, panos de agua rosada por fóra, & ao segundo dia se vá curando a chaga, segundo for necessario.

Estando tam alto, que se nam poßa cortar, que faremos?

Nam se podendo cortar por estar muyto alto, se fenda a venta ao comdrido, & se extirpe todo, & logo se cauterize sutil, & superficialmente, & se coza a ferida, & cure como ferida simples; por dentro com manteiga crua, para que caya a eschara, & por fóra, com panos dovo, & de agua rosada, havendonos no restante, segundo for necessario.

Sendo cancroso, como se cura?

Paliativamente lavando com agua cozida com agrimonia, lentilhas, ou sevada, & rosas, ou tanchagem, & pondo algum dos unguentos seguintes.

℞. Oleo rosado ofanfino, & çumo de tanchagem, de cada hum duas onças, tutia preparada, & chumbo queimado, & lavado, de cada hum duas oytavas, canfora, dous escrupulos, misturese, & tragase em almofariz de chumbo, até que se encorpore.

Outro.

Unguento de chumbo, çumo de herva moura, de cada hum hũa onça, agua rosada, onça & meya, alvayade lavado, hũa oytava, tragase em almofariz de chumbo, até que se encorpore.

QUE COUSA HE PAROTIDA?

He hum apostema, que nasce nas glandulas detrás das orelhas, ou junto a ellas.

Quantas maneiras ha della?

Duas: hũas criticas, outras ſymptomaticas.

As cauſas quaes ſam?

Podendoſe fazer de todos os quatro humores, ou por ſi ſós, ou miſturados: eſtes hũas vezes mandados da cabeça, & outras de todo o corpo, hũas vezes por via de criſis, & outras ſymptomaticamente: tambem ſe pòde fazer de humores malignos, & venenoſos, como ſe ve nas febres peſtilentes, & enfermidades Epidemicas.

Symptomaticamente ſe faz, quando?

Por ſer a copia dos humores muyta, a nam pòde a natureza regular, & aſſim correm os taes á tal parte, ou por qualidade dos humores crus, que eſtimulam a natureza para os expellir.

Criticamente, quando?

Quando a natureza por eſtar forte, lança os humores das partes nobres ás menos nobres.

Os ſinaes quaes ſam?

Conheceſe pelo lugar, tumor, dor, & algumas vezes inflamaçam, & febre, principalmente ſendo de ſangue.

Sendo de colera?

A inflãmaçam he mayor, & declina a citrina, menos inchaçam, & dor pungitiva.

Sendo de fleima?

A inchaçam ſerá branda, pouca, ou quaſi nenhuma dor, nem inflãmaçam, & naõ haverá febre.

Sendo de malancolia?

A inchaçam, & tumor ſerá duro, a cor livida, nenhũa dor.

Como ſe conhece ſer Critica, ou Symptomatica?

Sendo Critica, haverá cozimento nas aguas, pela tolerancia, & alivio do doente, & da febre, pelas forças delle, & nam virá no principio, ſenaõ no fim, ou dia critico, & naõ havendo eſtes ſinaes, ſerá ſymptomatica.

Os pronoſticos?

As parotidas, que naſcem ſem febre, ſaõ de menos perigo, do que as que vem com febre; aquellas que ſe fazem por via de criſis, ſendo com as condiçoens neceſſarias, & ſe maduram, nam tem perigo nenhum, porém quando vem no fim da doença, ſem alivio dos accidentes, nem tolerancia do enfermo ſam malignas, cõmummente matam; ſe as taes depois de vindas deſapparecem, he ſinal máo, porque ſempre denotam recaidas, as que ſe fazem de matérias frias, & cruas, ſam muyto rebeldes, porque com muyta difficuldade ſe curam.

Como ſe curam as Parotidas?

Com as divídas tençoẽs; ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Vida.

Mantimentos temperados de boa nutriçam na quantidade neceſſaria, ſegundo as forças do doente, & o eſtado em que eſtiver.

Evacuando a cauſa antecedente.

Sendo a tal critica, nam convem ſangrias, nem purga, excepto ſendo o humor demaſiado, que vem á parte, & a dor grande; ſendo ſymptomatica, convem ſangrias, muytas, ou poucas, ſegundo as forças do doente, & a grandeza do mal, & ſendo neceſſario, ſe purgue com medicamentos apropriados.

Na parte, que ſe farà?

Sendo critica, toda a noſſa tençaõ ſerá atrahir o humor á parte, diſpondo-a com fomentaçoens de oleo de amendoas doces, manteiga crua, enxundia de galinha freſca, ou com oleo de macella, & de cebola ceſſem, & de minhocas, com a meſma enxundia de galinha, pondo por cima a huma pequena de laã lidroſa, fazendo fomentaçam duas, & tres vezes no dia, detendo nella, & ſempre com a quentura poſſivel.

Se no principio o humor, que acodir à parte, for muyto, que ſe farà?

Em tal caſo, he doutrina de Hippocrates, Galeno, & Guido, que ſendo o humor, que acode no principio, muyto, & vindo com impetu, ſe naõ aplique na parte remedio nenhum; mais que ſó, ſendo neceſſaria ſangria ſe faça, mas ſe eſpere ſempre o termo, & tençam da natureza, porque de lhe aplicarem remedio, nam ſó ſerá cauſa de grande dor, correndo com mayor força obrigado do remedio, porém de febres, & vigilias.

Hipp. lib. 1. aph. 20. Gal. 3. de compoſit. med. 5. loco cap. 2.

Ac verò cum vehementi impetu illabitur fluxus, nihil nos corioſius agentes, omnia naturæ permittimus.

Guido ubi ſup.

Nec ex vehementi attractione, dolor vehemens apprehendat hominem, cujus ratione & vigiliæ fiant, & febris adveniat, & virtus diſſolvatur.

Se com a Parotida houver grande dor, que ſe farà?

Tratar de a mitigar, ſangrando algumas vezes, & na parte uſando de medicamentos anodinos, como ſam panos de todo ovo batido com agua roſada, ou leite de peito, ou miolo de pam aboborado em leite, & pizado com gema dovo, & oleo roſado, ou pero camoez aſſado, & tirada a caſca, & caroço ſe pize com leite de peito, farinha de ſevada, & muſilagens de zaragatoa.

Havendo humor baſtante na parte, que ſe farà?

Tratar de o madurar com emplaſto maturativo, feito de malvas, violas, raiz de malvaiſco cozido, & pizado com unto ſem ſal, gema dovo, & huns pòs de farinha.

Outro mais forte.

Folhas de malvas, & de eſcabriola, aná hũa manchea, raiz de malvaiſco, & de cebola ceſſem, aná tres onças, cozido muyto bem, & paſſado por ſedaſſo ſe lhe ajunte duas gemas dovos, tres onças de unto ſem ſal, & hũa onça de fromento.

Outro, o qual ſerve, para quando ha muytas materias frias.

Raiz de malvaiſco cozida, & pizada, & paſſada por ſedaſſo, huma libra, cebola aſſada quatro onças, raiz de lirio azul cozido, & paſſado por ſedaſſo, duas onças, tudo muyto bem pizado com enxundia de galinha, & unguento dialther, aná duas onças, oleo de macella tres onças, & quatro gemas dovos.

Eſtando madure, que ſe farà?

Antes de eſtar de todo a materia feita ſe deve abrir, alguns querem, que

que com fogo, porém o cõmum uſo he com lanceta, fazendo a abertura neceſſaria, & aberta ſe cure com todo ovo, & pano de vinagre deſtemperado, & o ſegundo dia ſe vá digerindo com digeſtivo de trementina, gema dovo, açafram, & hũas pingas de oleo roſado, digeſta, mundificar, & encarnar, & cicatrizar.

Sendo Symptoma, como ſe cura?

Sangrando as vezes neceſſarias, na parte ſe vá untando com oleo de amendoas doces, de macella, de cebola ceſſem, enxundia de galinha, manteiga de vacas, & outros ſemelhantes remedios, & vendo que a natureza ſe inclina a reſoluçam, ſe ajude, & quando nam queira, ſenão madurala, ſe madure, & cure como fica dito.

Pecc. lib. 1. cap. 39. *Poſt corporis evacuationem, materiæ parotidem facientis reſolutio tentanda.*

Terminando por induraçam, que faremos?

Uſar de emolientes, & reſolventes, como o emplaſto deaquilam baixo de ponto em oleo de macella, ou oleo de amendoas doces, unguento dialther, enxundia de pato, & de galinha, que ſeja velha, de tudo partes iguaes, com cera a que baſtar, & não querendo, ſe paſſe a outros mais fortes, ſegundo temos dito no Capitulo do Scirro.

Sener. lib. 5. p. 1. c. 12. *Hinc videndum, an natura reſolutionem, & diçuſſionem moliatur, quæ medicamentis diſcutientibus adjuvãda.*

QUE COUSA HE ESCROFULA?

Sam huns tumores duros em as partes glanduloſas, envoltos em huma membrana, feitos de hũa carne branca, & ſeca, que facilmente creſce, & com difficuldade ſe reſolve.

Nomes. Eſcrofula, Struma, Chæras, Alporcas, Lamparones.

Porque ſe chamam Eſcrofulas?

Ou porque as porcas commũmente padecem eſta doença, ou porque aſſim como multiplicam muyto, & parem muytos filhos, do meſmo modo ſam as Eſcrofulas, que de hũa naſcem muytas.

Quantas differenças ha dellas?

Muytas, porque hũas ſam grandes, outras pequenas, outras mediocres, hũas benignas, outras malignas; humas tem grandes raizes, & complicadas com veas, nervos, & arterias, & outras ſuperficiaes, & com raizes delgadas, hũas vezes muytas, & outras poucas.

* Nota. Que ſuppoſto que ſe podem fazer em todas as partes do corpo, pela mòr parte ſe fazem no peſcoço, pela viſinhança do cerebro, q̃ abunda de muitas fleimas, & delle deſcem abaixo.

As cauſas quaes ſam?

Tres: Primitivas, antecedentes, & conjuntas.

Primitivas, como o demaſiado uſo de mantimentos, que criaõ fleima, & malancolia, o comer muyto, donde vem ſer mais commua a meninos, o pouco exercicio, o beber agua muyto fria continuada, & outras couſas ſemelhantes.

Antecedentes, ſam os humores groſſos, pituitoſos, & malancolicos, que abundam dentro no corpo diſpoſtos para correrem.

Conjuntas, como o meſmo humor, que eſtá ja embebido nas glãdulas.

* Nota. Que differem as Eſcrofulas da glandula, em que eſta he huma ſó, molle, & movediſſa, as Eſcrofulas ſaõ muytas, duras, & immoveis.

Os ſinaes quaes ſam?

Conhecemſe em ſerem muytas, duras, & immoveis, ſem dor, & pela mòr parte redondas.

As benignas?

Nam tem nenhũa dor, nem inflãmaçam, mediocre dureza, & obedecem aos remedios.

As malignas?

Sam com dor, & alguma inflamaçam, & nam redondas, moſtraõ algũas

veas, & naõ só inobedientes aos remedios, mas com elles se exasperaõ.

Sendo de fleima?

Tem a mesma cor do couro; & se de malancolia, a cor de chumbo; & se misturado hum, & outro humor, tiram a hum branco azulado,

Os pronosticos?

Rodrig. à Fons. tom. 2. consult. 8.

Struma non solum ægrotos, sed Medicos diu fatigare solent.

As Escrofulas, supposto que todas sejam mas, com tudo as pequenas, molles, & de pouco tempo se pódem facilmente resolver; as duras, grandes, & antiguas com muyta difficuldade; os meninos sam mais sugeitos a ellas, assim pela intemperança do comer, & demasia, como por serem de temperamento humido, brando, & ralo; porém nelles curase mais facilmente; em contrario dos velhos, que lhes vem poucas veses: porém remedeaõ-se mal, & com grande difficuldade. As que lhe sobrevem inflamaçam, & quentura, curaõ-se mais facilmente, porque ou se resolvem, ou se suppuram, naõ sendo das malignas, pois convem curalas paliativamente.

Como se curam?

Falop. de morb. gall.

Salsa est Regina in hoc, quoniam digerit tophos quodam quasi miraculo.

Presuppondo o regimento de mantimentos, que declinem a quentura, & sequidade, evitando mantimentos grossos, que criem fleimas, muyto comer, demazlado beber, & dormir, que faça exercicio moderado antes de comer, sangrando algũas veses (principalmente havendo dor, ou querendo purgar) que nestes casos he de grande utilidade, com medicamentos apropriados, que purguem humores grossos, & pituitosos, & da cabeça, por ser o membro mandante em razam das muytas fleimas, de que abunda, sendo de grandissimo proveito depois de bem purgado os suores de salsa, pois, segundo Falopio, he a Rainha em as curar, principalmente havendo sospeitas de serem gallicas, como tambem as unçoẽs de azougue; na parte se curam por hum de tres modos; ou resolvendo-as, ou madurando-as; ou cortando-as, & extirpando-as.

Qual he o mais seguro modo de todos?

A resolução, como adverte Falopio (que será nosso principal cuidado) o que conseguiremos com os remedios seguintes.

Notandum enim est, quòd sẽper in scrofulis apertio est fugienda. imò resolutio est tentanda.

Deaquilão gomado, hũa onça, pòs de lirio roxo hũa oytava, misturese.

Raiz de lirio roxo, Estoraque, tutanos de vaca, de tudo partes iguaes, misturese com mel o que bastar para se fazer emplasto.

Fezes douro, duas onças, oleo de macella, tres onças, musilagens de alforfas, & de linhaça galega, aná hũa onça, musilagens de raiz de malvaisco, duas onças, cera a que bastar, façase emplasto.

Musilagens de malvaisco, & de linhaça galega, aná duas onças, oleo de lirio roxo, & de macella, aná meya onça, enxundia de pato, & unto sem sal, aná meya onça, trementina fina, onça & meya, armoniaco, galbano desatados em vinagre, aná huma onça, cera nova a que bastar, façase emplasto.

Oleo de lirio, & de louro, aná seis onças, pez grego, seis onças, laudano, tres onças, fezes douro, treze oytavas, verdete sinco oytavas, cera a que bastar, façase emplasto.

Nam se querendo resolver, que se fará?

Havendo sinaes de se querer madurar, se ajude com emplasto feito de raiz de malvaisco, & de cebola cessem cozida, & pizada com gema dovo, enxundia

enxundia de galinha, unto sem sal, & farinha de sevada.

Malvas, violas, linhaça, alforfas, cozido, & pizado com unto sem sal, gema dovo, & fromento.

Unguento basilicaõ misturado com emplasto Zacharias, iguaes partes.

Estando maduro, que faremos?

Se trate de abrir com lanceta, & aberto se vá digerindo com digestivo, & digesto, mundificalo com mundificativo de çumo de aypo, trementina, mel rosado, & huns pòs de farinha da terra, ou de sevada, ou com unguento Apostolorum, ou unguento rosado com pòs de Joannes, & por cima, naõ havendo quentura, he conveniente o basilicam, com o emplasto Zacharias; ou emplasto deaquillam gomado, duas onças, Zacharias, duas & meya, basilicam, hũa onça, tudo derretido; ou o emplasto Perasselso, que he excellente, tratando sempre com cuidado de nam deixar dureza, nem raiz algũa; porque tornará a reincidir com facilidade.

* Nota.
Que naõ se abra nũca em verde, senam bem maduro, porque ao depois com muyta difficuldade se coze o humor, que fica, advertencia de Fabricio, & de Peccecio.
Pecc. lib. 1. cap. 23.
Fabr. part. 2. lib. 1. cap. 29.

Quando convem lançar mão do terceiro modo?

Em aquellas que sam difficiles de curar, & nam obedecem aos remedios locaes, com tanto, que nam sejam grandes, nem centraes, nem fixas, nem estejam infiltradas com nervos, veas, & arterias grandes.

De quantos modos se faz esta obra?

De dous: ou com ferro, ou com medicamentos causticos.

Com ferro, como?

Levantando a glandula, se dè hum golpe com o verdugo ao comprido do couro, de modo que chegue a ella, & aberto se tire em fórma, que saya com o foliculo, ou tunica toda, em que está involta, & se coza, & cure como ferida simples.

* Nota.
Que esta obra nam convem, sendo muytas, senaõ hũa, ou duas; excepto, sendo em diversas partes.

Com medicamentos, como?

Pondo em cima hum causticq de cal virgem em pò, & sabam molle partes iguaes, ou outro qualquer, que tenha propriedade de abrir buraco, & caida a eschara, se vá usando dos trosiscos de Minio, & hum graõ de solimam, ou pòs de Joannes, pondo por cima os primeiros dias panos de todo ovo, & de agua rosada, & ao depois se faça unguento de mantelga crua, oleo de amendoas doces, & cera bela a que bastar, ou qualquer dos seguintes.

Alvayade em pò, seis onças, oleo de lirio roxo, oyto onças, ferva ao fogo lento por sinco horas, meneando-o sempre, até que fique muyto negro, & entaõ se ajunte pouca cera.

Emplasto Zacharias, & unguento de musilagens, aná onça & meya, de aquillam gomado, huma onça, tutanos de vaca, duas onças, oleo de amendoas doces, duas onças & meya, cera a que bastar, que fique emplasto.

Depois de gastadas, & tiradas as glandulas, que nam fique nenhuma, se cure a chaga como for necessario, precedendo sempre as evacuaçoens universaes.

De alguns remedios particulares.

Rodrigo da Fonseca na sua Empirica das escrofulas, traz dous remedios, & secretos particulares, ao primeiro chama xarope letificante, oqual se faz na forma seguinte.

℞. Agua de fumaria, de lupulos, de losna, & de avenca, aná libras sinco, folhas de sene, polipodio de carvalho, & epithymo, aná quatro onças,

flores

flores cordiaes, duas mancheas, avenca, hũa manchea, alcaſuz, paſſas ſem caroço, canela, aná duas onças, ſementes frias mayores, duas onças & meya, faça ſe cozimento ſegũdo a arte, que fique em quatro libras, ás quaes ſe ajunte depois de coado, çumo depurado de borragens, lingua de vaca, & de lupulos, aná duas onças, mel, ſeis onças, açucar fino, o que baſtar, aromatizandoſe com hum pequeno de ambar, & almiſcar, darſeha em dias alternados, de hũa onça até tres, aſſim frio.

Cozaſe hũa galinha inteira, depois de limpa, até que ſe ſeparem os oſſos facilmente da carne, os quaes ſe torrem em o forno, naõ muito quente, & feitos em pò, ſe tomem delles com pòs de gergelim iguaes partes, o que for neceſſario, & com mel ſe faça electuario, do qual uſarám na minguante da Lua, todos os dias pela manhaã, hũa oytava, deixando-o de tomar na creſcente.

Turbit, gengibre, açucar, de tudo partes iguaes, feitos em pò, tomando até duas oytavas.

De grande utilidade ſam os marroyos, ou fazendo cozimento delles, ou eſtilando-os, continuando a agua com açucar por algũs dias.

DO MELICERIDES, ATHEROMA, & Steatoma.

* Nota. Que propriamente, como diz Alſarabio, eſtes generos de tumores ſe chamaõ Lobinhos.

Eſtes tres generos de tumores, ou apoſtemas, ſam quaſi como da meſma eſpecie, pois ſam involtos em huma membrana, ſó differem na materia, que em ſi contem, porque a do melicerides, he como mel, do atheroma como papas de farinha, do ſteatoma como cebo.

As cauſas?

Fazemſe de materia fleimatica, que pela diſtancia do tempo pouco, & pouco ſe vay convertendo hũas vezes em hũa ſuſtancia como mel, & outras como papas, & outras como cebo; alem deſtas materias ſe acham outras differentes como area, pedra, paos, cabellos, moſcas, & outras couſas ſemelhantes, o que procede nam ſó da diſpoſiçam do humor, que he frio, groſſo, & viſcoſo, mas da larga retençam delle, & aſſim quanto mais detido eſtiver, tanto virá a ter mais dura ſuſtancia.

Os ſinaes?

Todos eſtes tres generos de tumores começam pequenos, & pouco, & pouco vam creſcendo, eſtam envoltos em hũa membrana, & pela mayor parte ſem dor, hũas vezes ſam brandos, & facilmente cedem ao tacto, outras duros, & com reſiſtencia a elle.

Sendo Atheroma, he tumor comprido, & levantando-o acima, quando ſe aperta com os dedos, tarda em abaixarſe, & tirados ſe levanta devagar.

O Steatoma he mais duro, reſiſte mais ao tacto, tem o pè, ou raiz mais larga.

O Melicerides he tumor mais brando, & redondo, cede facilmente ao tacto, & com a meſma facilidade ſe levanta.

Os pronoſticos?

Qualquer deſtes tumores nam tem perigo, ainda que ſe nam cure; porém duram todo o tempo da vida nam os curando, mas ſó vam creſcendo de cada vez mais; curaõ-ſe pela mayor parte mais facilmente, do que as Eſcrofulas, & Scirros; os que ſaõ levantados, & facilmente ſe movem, ſe curam com a meſma facilidade, em contrario dos que ſam profundos,

& que

& que apalpados se movem difficilmente.

Como se curam?

A cura de todos estes tumores, he como a de que temos feito mençam em a das escrofulas, porque quasi todos sam da mesma especie, só com advertencia, que no Melicerides se comece por resoluçaõ, porque como seja o humor mais delgado, do que o que contem os outros dous generos, pódese facilmente resolver, como tambem o atheroma sendo pequeno, q̃ sendo grande, he impossivel, o Steatoma por nenhum modo, pois nem se póde resolver, nem curar, senaõ abrindo-o manualmente, assim pela grossidaõ, como pela tenacidade do humor.

Paul. lib. 6. cap. 34. *Stheatoma verò nec discuti, nec excedi potest, sed manu duntaxat curatur.*

QUE COUSA HE BOCIO?

He hum tumor grande, & redondo, que nasce na garganta, entre o couro, & a aspera arteria, cheyo hũas vezes de hũa sustancia como mel, & outras como papas, & outras como cebo, ou agua, ou cabellos, misturados com ossinhos.

Nomes. Bocio, Bronchocele, Gutturis, Hernia, Papo.

Quantas maneiras ha delle?

Duas: huns cheyos de certo humor como mel, papas, & outras cousas semelhantes, outros feitos por dilataçam dos vasos, como cõmummente succede ás molheres com a força do parir, & destes ha hũs naturaes, & hereditarios, outros, que vem por accidente, huns complicados com nervos, veas, & arterias, outros nam.

As causas quaes sam?

Aquelles, que se fazem por dilataçam dos vasos, sam, quando em a parida ha vehementes dores, & violentamente detẽ o folego; dos outros sam as fleimas grossas, & viscosas, que descem da cabeça, & se vam ajuntando, & pouco, & pouco, convertendo naquella sustancia, que em si tem.

Os sinaes?

Sam hum tumor levantado, grande, & redondo da mesma cor do couro, molle, & movil sem dor nenhũa, que nasce sempre na garganta, junto ao nò della; sendo por dilataçam dos vasos se conhece, em que o tumor he grande, ou pequeno da mesma cor do couro, sem dor, molle ao tacto, que parece tocarse hũa esponja, cede ao tacto, & torna logo tirados os dedos, & algũas vezes se percebe pulsaçam.

A qualidade do humor, que em si tem, se alcança pela brandura, ou dureza, & mais sinaes, que temos dito acima em o do Atharoma, Estioma, & Melicerides.

Os prenosticos?

O Bocio, que procede por dilataçam, he incuravel, como tambem aquelle, que degenerou em Scyrro, ou he muyto grande, ou natural, ou complicado com nervos, veas, & arterias; sendo pequeno, & naõ concorrendo as condiçoens ditas, podese curar por obra de mãos, supposto que com risco, em rasam dos vasos, & nervos, que passaõ por aquella parte.

Como se cura?

A cura suppondo o regimento, & evacuaçoens universaes, na parte se principie por resolventes, & emolientes, para cujo effeito se pòde usar de qualquer dos seguintes.

℞. Armoniaco, bdelio, galbano, desatadas em vinagre estas gomas primeiro, tres onças, pez naval, quatro onças, rezina de pinho, duas onças,

oleo

oleo de macella, & de arruda, aná duas onças, cera a que baſtar, faça-ſe emplaſto.

Moſtarda, & ſemente de ortiga, aná tres onças, arruda agreſte, meya onça, raiz de lirio, hũa onça, vinagre forte, tres onças; azeite velho, & oleo de caſtoreo, aná duas onças, cera a que baſtar.

Raiz de lirio, de norſa, & de pepino de S. Gregorio, aná tres onças, figos paſſados doze, amendoas amargoſas duas onças, cebola albarrãa, onça & meya, coloquintidas, hũa onça, cozaſe tudo em azeite bem velho, & vinho malvaiſco, iguaes partes, até ſe gaſtar o vinho, depois pizado, & paſſado por cedaſſo, ao que paſſar ſe ajunte de farinha de favas, & de hervilhaca, aná duas onças, de linhaça, & de alforfas, aná hũa onça, tutanos de vaca, quatro onças, oleo de nozes, o que baſtar para ſe fazer emplaſto, ajuntandolhe hũa oytava de açafraõ.

Nam obedecendo aos remedios ditos, tendo lugar de ſe poder obrar (por nam haver impedimento que o prohiba) ſe faça, ou extirpando-o com medicamentos cauſticos, ſegundo ſe tem feito mençam em as Eſcrofulas, ou abrindo-o, no que ſempre ha manifeſto perigo, o que nos adverte Arnaldo de Villanova, dizendo, que de o nam curarem cõmummente nam ha perigo, & de o quererem curar, pela mòr parte manifeſto.

Arnald. de Vil. cap. proprio de Bocio.

QUE COUSA HE NATA?

Nomes. Nata, ſeu Napta.

He hũa excrecencia preternatural, grande, & carnoſa, ſemelhante á carne das nalgas, ou nadegas, de fórma de melam, hũas vezes com complicaçam de vaſos, & nervos, & outras ſem elles, hũas vezes com pé muyto largo, & muyto arreigado, & outras com pequeno pé, & ſuperficial.

As partes em que naſce?

Pòde naſcer em todas as partes do corpo, porém pela mayor parte no peſcoço da parte de dentro junto ao eſpinhaço, & nos hombros.

As cauſas quaes ſam?

Sam as meſmas, que temos dito no capitulo da Steatoma, por ſer do meſmo genero, & fazerſe do meſmo humor.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam hum tumor molle, & carnoſo, ſem dor, nem quentura, que tem diverſa fórma, & baſtante grandeza.

Os pronoſticos?

A Nata creſce ás vezes de maneira, que deſce muito abaixo do peſcoço, & quando a tal he complicada com vaſos, & nervos, por nenhum modo ſe imprenda curarſe, porque he com evidentiſſimo perigo, como tambem quando o pè he muyto largo, & groſſo, pois correo meſmo riſco; aquella que tem o pé delgado, pòdeſe curar facilmente.

Como ſe cura?

Preſuppondo o regimento, & mais evacuaçoens univerſaes, ſendo pequena, & naõ complicada com vaſos, & nervos, nem muyto alaſtrada no pé, ſe abra, & extirpe, ou manualmente, ou com medicamentos cauſticos, como fica dito; & ſe o pé for delgado, atando-a com fio de ceda trazido alguns dias em agua forte, ou com ceda de cavallo, ou fio de pita indo-o apertando pouco, & pouco, até que caya. E ſe caida, ficar chaga, ſe cure como for neceſſario; aquella que nam tiver eſtas condiçoens ditas, ſenaõ toque, pois nam tem perigo nenhum, mais que o deſfeamento de quem a pade-

a padece, & de a quererem curar infalivel.

QUE COUSA HE LUPIA?

He hũa inchaçam molle, & redonda, que naſce em as partes duras, ſecas, & nervoſas.

Nomes.
Lupia, Ganglion.
* Nota.
Que tambem algũas vezes he dura, porém pela mòr parte he branda.

As cauſas quaes ſam?

Sam as meſmas, que ficam ditas, ſuppoſto que tambem ſe pòdem fazer por pancada, caída, & dislocaçoens imperfeitas.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam manifeſtos, porque começam pequenas, & creſcem brevemente, ſendo ſempre redondas, & ſem dor, cõmummente brandas, & molles.

Os pronoſticos?

Sempre ſam difficultoſas de curar, principalmente ſendo grandes, & antiguas, em principio quando começam, & eſtaõ em parte, onde ſe poſſam atar facilmente ſe remedeam.

Como ſe curam?

Em principio quando começaõ, ſe atalham machucandoa muytas vezes com os dedos, & apertando-a bem com hũa paſta de chumbo azougada, porque as reſolve, & gaſta, como moſtra a experiencia, iſto ſe deve fazer, quando eſtaõ em parte, onde ſe poſſam atar, porque naõ ſendo poſſivel, ſe uſará do remedio ſeguinte.

℞. Armoniaco, bdelio, & galbano, aná tres onças, dezatemſe em vinagre, ao que ſe ajunte de oleo de cebola ceſſem, & de louro, aná hũa onça, agua ardente, duas onças, pòs de lirio roxo, & ſal armoniacado, & de enxofre, aná hũa oytava, de caparroſa, meya oytava, façaſe emplaſto ſegundo a arte, com a cera que for neceſſaria.

Quando a tal creſce tanto, que nam obedece aos remedios, ſe cura por obra manual, com tanto, que nam ſeja grande, nem tenha os mais inconvenientes, que diſſemos na Nata, & ſe cure pelo meſmo modo.

Tambem ſam de eſpecie de Lupia, huns tumores, que naſcem ordinariamente em as munhecas das mãos, & tornozelos dos pés, ou em os parpados dos olhos, cuja cauſa he fraqueza da corda, ou do nervo por algũa extençam, torcimento, golpe, ou trabalho, por cuja cauſa o humor, q̃ lhe vem para ſe manter aquella parte, como ſe nam poſſa cozer, nem aſſimilhar em ſua propria ſuſtancia, ſe converte em humor frio, & groſſo, que pouco, & pouco vay creſcendo, & fazendo o dito tumor; o qual ſe remedea com a meſma paſta de chumbo azougada, ou com o emplaſto de rans, ou Zacharias, ou com qualquer dos que atraz temos feito menção.

DA DOR DO OUVIDO.

Os apoſtemas, que ſe fazem nos ouvidos, ou ſe fazem de materia quente, ou de fria, aos de materia quente acompanha ſempre inflamaçam, & grande dor, & como eſta neſtas partes ſeja de grande moleſtia, & nam menor perigo, convem com todo o cuydado, & mayor diligencia remedia-la, o que ſe conſeguirá, conhecendo a cauſa, de que procede, & ſabendo os ſinaes, que a manifeſtam.

As cauſas quaes ſam?

* Nota.
A intemperança quẽte, *rarò, aut nunquam*, (entendeſe ſem humor) pòde cauſar dor

Ou ſam externas, ou internas; as externas ſam muytas, como pancada, & todas as couſas eſtranhas, que podem cair, ou entrar dentro nelle, toda a intemperança fria induzida dos ventos frios, banhos de agua fria, ou outras quaeſquer couſas demaſiadamente frias, como tambem a

nos ouvidos, em contrario da fria, que sempre a faz, porque como he inimigo destas partes, por serem nervosas, & o quente favoravel, he necessario exceder muyto para a vir a causar.

intemperança demasiadamente quente, supposto que poucas vezes; as internas, ou pòdem ser difluxo de materia fria, & forosa, que elles descem do cerebro, ou flato do mesmo cerebro, ou levantado das partes inferiores, ou de materia quente; hũas vezes sanguinha, outras colerica, da qual se vem a causar inflamaçam. Tambem he causa da dor algũa chaga, que houver, ou seja nascida de se haver suppurado, ou de humores acres, & corruentes.

Os sinaes?

Sendo por intemperança sem humor, nam se sente nenhum pejo, nem tençam, nem tumor; sendo a tal fria, se conhece pelas causas, que precederam, como o andar por lugares frios, & dias ventosos, folga com medicamentos quentes, & exacerbase com os frios, sendo quente, o dano que resulta dos quentes, & o manifesto proveito dos frios.

* Nota.

Que poderá sair sangue, ou materia pelos ouvidos, sem haver ferida, nem chaga, senam ser descarga da naturẽza, por onde alivia os males, & dores, que padece a cabeça, como nota Hip. O que conheceremos, quando precedendo as taes dores, se vam aliviando com a evacuaçam, alem de que começa botando muito, & depois menos, atè que nenhũa.

Sendo de humor pituitoso causada, se sentirá hum pezo grande no ouvido, & cabeça, ás vezes correrá juntamente o tal humor a outra parte do pescoço, será o sugeito velho, o tempo inverno, precederãõ mais causas refrigerantes, como ar, frio, ventos Aquilonios, & usar de mantimentos frios.

Sendo por ventosidade, a dor será vehemente sem pezo nenhum, será interpolada, & nam continua, & com hum zonido.

Sendo de humor colerico, será a dor pungitiva, & aguda, & com quentura, terá alivio com cousas frias, o temperamento será quente, & bilioso, a idade juvenil, o tempo do estio, & dado a mantimentos quentes.

Sendo de sangue, a dor será intensa, & pulsativa com grande quentura, & vermelhidam, que muytas vezes se ve nas fontes, & rosto, terá febre continua, & intensa, seguindose algũas vezes delirios, convulçoens, syncope, & frialdade dos extremos.

Sendo por ferida, sairá sangue, & se de chaga, botará materia, que segundo a qualidade della, se conhecerá o estado.

Os prognosticos?

Toda a dor de ouvido he trabalhosa, & affecto grave, assim em razam da membrana, que cerca a cavidade interior delle, como pela visinhança do cerebro, a que se cõmunica facilmente; a dor, que procede de intemperança, he facil de curar, a que nasce de materia fria, naõ he de tanto perigo, porém de muyta dura, em contrario da q̃ traz sua origem de materia quente, principalmente com inflamaçam, que sempre tem perigo; nos moços sempre nelles ha mayor risco, em razaõ de serem de temperamento quente, & como assim nelles as inflamaçoẽs mayores, em contrario dos velhos, que como sejam de temperamento frios, nunca sam tam fortes: quando as taes se suppuram, & a materia, que say he branca, & se segue alivio nos accidentes, he bom final, porque segundo Galeno, em muytos he a dor de qualidade, que os mata, & outros a bom livrar ficaõ loucos, o que confirma Celso; finalmente os que tem estas dores fortes, se em sete dias naõ say materia, ou outro genero de humidade, pela mayor parte morrem.

Como se cura a dor de ouvido, sendo quente?

Presuppondo o regimento necessario, se comece logo a sangrar no braço correspondente, vea de todo corpo, as vezes que as forças permittirem, & as dores pedirem, & sendo as taes nascidas por supressaõ de mezes,

almor-

ou de almorreimas ſenam no pé, ſendo de grande utilidade as mais revuloçoens, de eſfregaçoens, ataduras, banhos de agua quente ás pernas, ventoſas ſecas, & ſarjadas nas eſpaduas, & cachaço, & ſempre continuando com criſteis purgativos, & emollientes, que ſam de muyto proveito; na parte convem uſar a miudo de medicamentos anodinos, os quaes ſempre ſe lançaràm mais que mornos, molhando huns fios, ou hum pequeno de algodaõ nelles de modo, que eſtile, & caya dentro no ouvido, ſem que lhe toque, tapando-o levemente com os meſmos fios, ou algodaõ molhado, outros lançaõ por ſeringa pequena, ou com hũas penas juntas, & atadas; cujos medicamentos ſam os ſeguintes.

Leite de peito freſco, duas onças, clara dovo muyto bem batida, & da agua, que eſtilar, meya onça, miſtureſe.

O meſmo leite por ſi ſó mugido aſſim do peito.

Oleo aviolado, ou roſado, fervido com minhocas, ou com carne de caracois.

Oleo aviolado miſturado com hum pequeno de alcanfor.

Tomem o bafo por hum funil de cozimento de tanchagem, & herva moura, aná manchea huma, flor de macella, & coroa de Rey, aná dous punhados, & acabado de o tomar, ſe lance dentro humas pingas de oleo de golfaõs, & aviolado, aná hũa onça, oleo roſado, meya onça, miſtureſe.

Hũs bichinhos pequenos, que naſcem nos fundos das quartas nas cantareiras, & que tem muitos pés, fervidos nos meſmos oleos acima, tem notavel virtude; outros os fregem com oleo aviolado em hũa caſca de romãa grande, & he de mayor utilidade.

Oleo roſado, & de golfaõs, aná meya onça, agoa roſada, & de tanchagem, aná meya onça, leite de peito hũa onça, miſilagens de zaragatoa, & pevides de marmelos tiradas em agua roſada, aná ſeis oytavas, miſtureſe, & eſtileſe dentro no ouvido, & por fóra ſe ponham panos molhados no meſmo.

Sendo a dor forte, & nam obedecendo?

Convem lançar maõ das meſinhas narcoticas, porém com grande cautela, em razam de ſerem muyto nocivas ao cerebro, para cujo effeito ſam as ſeguintes.

Oleo de ſemente de dormideiras, onça & meya, canfora, & opio, aná dous grãos, miſtureſe.

Oleo de gemas dovos, & de amendoas doces, aná hũa onça, çumo de malvas, meya onça, myrrha, meya oytava, opio, tres grãos, miſtureſe.

Leite de peito, & oleo de gemas dovos, aná onça & meya, clara dovo muyto bem batida, & a agua que eſtilar, meya onça, opio, dous grãos.

Nam querendo mitigarſe, que faremos?

Sendo a dor de cada vez mayor com pulſaçam, & mais febre, he final que ſe quer madurar, para o que convem uſar de medicamentos, que façam o tal effeito; como ſam cozimento de malvas, linhaça, & alforfas, ajuntandolhe oleo de macella, & enxundia de galinha, ou unguento baſilicam deſatado em oleo de gemas dovos, & enxundia de pato, ou oleo de linhaça com manteiga de vacas, & enxundia de galinha; por fóra ſe apliquem emplaſtos, que ajudem a cozer, ſendo de grande effeito o de mica

Deitando dentro nõ ouvido hũas pingas.

panis, ou as malvas, & violas cozidas, & pizadas com farinha de sevada, manteiga crua, & gema dovo, ou hũa cebola assada, & depois pizada com duas onças de manteiga crua, oleo rosado, & de macella, aná meya onça, açafram hũ escrupulo, ajuntandolhe hũs pòs de farinha de sevada.

Aberto o abcesso, o que sempre faz por si, se advirta ao doente, que esteja sempre deitado sobre aquella parte, para que saya a materia facilmente, & se tenha cuidado de amiudo se alimpar o ouvido com huns fios brandos, ou algodam, & dentro se vá deitando medicamento, que tenha virtude de alimpar, como he o xarope rosado, ou mel rosado, por si, ou misturado com agua de sevada, ou oleo de gemas dovos, meya onça, mel rosado coado, hũa onça, misturese.

Mundificada a chaga, o que se conhece em as materias serem muyto poucas, & boas, se trate de desecar lançando hũas pingas de vinho cozido com encenso, & almecega, ou encenso, myrrha, aná hũa oytava, goma juniperi meya oytava, sarcocola, & labdano, aná hum escrupulo, façase de tudo pò subtil, que se lance dentro, misturado com xarope rosado, ou pedra humi queimada, & misturada com vinho.

Sendo a dor procedida de materia fria, que faremos?

Entam convem preparar, & purgar com medicamentos apropriados, & na parte se use do çumo de pòrros, ou de cebola com mel, ou oleo de amendoas amargosas, ou de losna, ou çumo de marroyos, ou de oleo rosado, hũa onça, vinagre, meya onça, salitre, & myrrha, aná hũa oytava, feito pò subtil, & fervido.

Sendo por ventosidade?

Em tal caso he de grande utilidade oleo de arruda, ou de louro, ou dendro, ou tanto como hũa lentilha de castoreo desatado em oleo nardino, ou algalia desatada em oleo de amendoas amargas, ou fel de boy, ou de bode, misturado com çumo de pòrros, ou tomar arruda cozida em agua, & vinagre, ou em azeite, & bem quente, se lance em huma almotolia, & se receba todo aquelle baso, & depois se ponha hum pequeno de algodam de cheiro, ou a mesma arruda, ou ortelaã machucada.

Sendo por pancada?

Se lance dentro a clara dovo muyto bem batida com leite de peito, ou o mesmo leite por si, ou o sangue de pombo quente, ou encenso branco, feito pò muyto subtil, misturado com leite.

Sendo a dor procedida de algũa cousa estranha, que tenha entrado, como graõ, ou trigo, ou outra cousa semelhante, que faremos?

Veremos se com a pinza lhe podemos pegar, & tiralo, o que faremos brandamente, ou com outro qualquer instrumento, que pegue; porém tendo a cousa extranha tapado todo o ouvido, he mais conveniente usar de outros remedios. Paulo manda tomar a tenta, & que se embrulhe hũa pequena de laã na ponta, que fique segura, & molhada em trementina, ou rezina, se toque na cousa extranha, revolvendo, para que pegue melhor, & assim se tire; se isto naõ bastar, se provoque a espirrar, & ao tempo, em que lhe vier o espirro, tape a boca, & ventas, o que se fará por vezes, & não bastando, se vá lançando a miudo oleo de amendoas doces, para que se re-

se relaxe aquella via, & assim saya melhor: mandando, que esteja, o mais que for possivel, sobre aquella parte: & quando não bastar, se lance maõ da obra manual, da qual faz mençam Fabricio Hildano, & ab Aqua Pendente, aos quaes poderá occorrerse o Cirurgiaõ perito, quando tiver necessidade de fazer a tal obra, que por nam ser para os principiantes, mais q de enleo, a nam relato; o que poderey dizer, he, que em algũs casos semelhantes, que me vieram á mão, a huns facilmente se tirou o que dentro havia logo; a outros pela continuaçam do tempo se foy tirando em pequenos, usando sempre de remedios laxantes sem ser nunca necessaria semelhante obra, nem resultar perigo algum de se nam fazer.

Sendo algũa Pulga, ou outro qualquer bicho, que se fará?

Sendo Pulga, que entrasse dentro, he de utilidade untar muyto bem com cuspo o ouvido, ou com oleo, & deitarse sobre elle, que facilmente say; ou se faça hũa bola de cabellos de cão, & se meta no ouvido, porque tem sympatia com as pulgas, como nota Riverio, ou seja feita de laã, ou de algodam untada com trementina; sendo outro qualquer bicho, se mate com çumo de folhas de pessegueiro, ou de losna, ou azebre desfeito em agua cozida com tramoços, & depois de morto se tire pelo modo acima. Hildan. cent. 1. observat. 4. 5. & 6. Et Aqua Pend. l. 1. part. 1. cap. 41.

Sendo agua que tenha caido dentro?

Se trate de a tirar chupandoa por hũ canudo, ou tirando-a com seringa pequena, ou com hũa pequena de esponja branda, & repetindo-a, até que venha seca; tambem he conveniente o saltar sobre o pé da mesma parte do ouvido, com a cabeça inclinada sobre aquella parte. River. part. 2. cap. 4.

DOS APOSTEMAS DAS TETAS, ou mamas das molheres?

Os Peitos das molheres se apostemam hũas vezes em razaõ de algum defluxo de humor, & outras por causa do leite; quando por defluxo de humor, he enfermidade cõmua ás molheres, & aos homens; quando por abundancia, ou vicio do leite, he só particular ás molheres prenhes, ou paridas.

Os que sam feitos de materia humoral, ou pòde ser a tal quente, ou fria, aquelles por via de corrimento, estes por via de congestam.

As causas?

Sam todas aquellas, que pòdem mover, & excitar a dita fluxam, como pancada, caida, ou pizaremse, em razam de os apertarem muyto, ás faltas menstruaes, & outras semelhantes.

Os sinaes?

Sam faceis de conhecer, porque logo se ve inchaçam, quentura, vermelhidam, dor, a que sempre acompanha febre.

Os pronosticos?

As inflamaçoens das tetas a respeito dos outros tumores quentes por si tem pouco perigo, porém em razaõ da parte sam trabalhosas; porque como sam compostos de carne laxa, cheas de muytas grandulas, & de pouco calor, se degeneram as taes inflamaçoẽs muytas vezes em Scirros, & outras em Cancros, & as que suppuram, duram muyto tempo, abrindose

doſe em diverſas partes, & fazendoſe chagas corroſivas, que ſe curam com muyto trabalho, pelo que convem, que no principio ſe curem com todo cuidado, por evitar ſemelhantes danos, que cõmummente ſuccedem de deſcuidos.

Como ſe cura?

Sempre ſe deve principiar por ſangria, que ſerá feita no braço, nam havendo impedimento, ou nam procedendo da falta de conjunçam, ou por diminuiçam della, que entam convem no pé da meſma parte, repitirſeham aquellas, que parecerem neceſſarias, ſegundo as forças do doente, & grandeza do mal; na parte convem no principio uſar de repercuſſivos largos, em razam da viſinhança do coraçam, como agua roſada com leite de peito, partes iguaes, ou cozimento de malvas, & violas, ou clara dovo batida com hũas pingas de oleo roſado.

No augmento?

Convem repercutir, & reſolver, para cujo effeito ſerve o emplaſto feito de folhas de herva moura, & de alface, aná hũa manchea, cozidas, & pizadas com duas onças de farinha de ſevada, meya onça de pòs de flor de macella, & hũa onça de oleo roſado.

Miolo de pam alvo, & farinha de ſevada, aná hũa onça, de favas, & de linhaça, aná meya onça, pòs de roſas, & de macella, aná meya onça, vinagre, hũa onça, oleo roſado, & de macella, aná onça & meya, em cozimento de malvas, & violas o que baſtar, ſe faça emplaſto.

No eſtado?

Convem uſar de partes iguaes, tanto de repercuſſivos, como de reſolutivos, miſturandolhe ſempre medicamentos, que tenham faculdade de abrandar, como ſam raiz, & folhas de malvaiſco, linhaça galega, & alforfas com oximel, ſe forme emplaſto; & ſe virmos, que a natureza ſe inclina a reſoluçam, ajudaremos com emplaſto feito de folhas de couves cozidas em azeite muyto bem, & coado, ſe ajunte cera a que baſtar.

Miolo de pam alvo hũa libra, farinha de favas, meya libra, farinha de alforfas, huma onça, raiz de malvaiſco, duas onças, tres gemas dovos, myrrha, & aſſafetida, aná hũa oytava, açafram hum eſcrupulo, façaſe emplaſto ſegundo a arte.

Nam ſe querendo reſolver, & havendo ſinaes de materia, ſe ajude a cozela com emplaſto feito de malvas, & violas, aná hũa manchea, raiz de malvaiſco, onça & meya, tudo cozido, & pizado com duas gemas dovos, onça & meya de unto ſem ſal, hũa onça de oleo roſado, & hũs pòs de farinha de trigo.

Malvas, huma manchea, raiz de malvaiſco, duas onças, linhaça galega, & alforfas, aná meya onça, ſeja tudo cozido, & pizado com duas gemas dovos, unto ſem ſal, fromento, & açafram.

Eſtando maduro, ſe abra com lanceta na parte conveniente, & ſe proceda no reſtante da cura, ſegundo fica dito no fleimaõ; ſó com advertencia, que porque em as molheres, que criam, ſerve a abundancia do leite de retardar a cura, ſe uſe do remedio ſeguinte, com o qual confeſſa Daſa, ter ſempre feliz ſucceſſo.

Armoniaco deſatado em vinagre tres onças, cominhos bem pulveriſados, meya onça, çumo de ortelaã, quatro onças, çumo de herva cidreira, hũa onça, coalheſe tudo com cera, a que for neceſſaria.

Succede

Succede algũas vezes em as molheres cacheticas, assim como lhe inchaõ as outras partes do corpo, intumeceremse as tetas, que como partes laxas, & expongiosas recebem facilmente, sendo causa disto a supressam menstrual, ou humores pituitosos, & sorosos, que abundam no corpo, fazendo huma inchaçam laxa, mole, & sem dor, que nas conjunçoens menstruaes algũa cousa mais incha, & em passando as taes, ou o tempo, em que vinham, se diminue, a qual pela mòr parte se resolve; muyto poucas vezes se madura, & algũas resolvendose o subtil, se indurece o grosso, degenerando nam poucas em Scirro.

Remedease com bom regimento, & havendo cachexia, ou obstruçam dos menstruos, tratando primeiro de curar estes affectos, pois sem isso he impossivel, & frustrados os remedios; feitos os remedios universaes, & pertencentes por ordem de Medico, se trate na parte de usar dos remedios seguintes.

Façase fomentaçam com cozimento de hyssopo, salva, ouregam, & flor de macella, ou decoada feita de cinza de vides, ou de couves, & depois se unte com oleo de macella, de louro, & cebola cessem, ou se ponha emplasto feito de farinha de favas, & de hervilhaca, com pòs de flor de macella, & cominhos, partes iguaes, em cozimento de macella, & coroa de Rey.

Farinha de sevada quatro onças, linhaça galega, & semente de endros, alforfas, & flor de macella, aná meya onça, raiz de malvaisco hũa onça; oleo de macella, & dendros o que bastar, façase emplasto segundo a arte, ajuntandolhe a cera que for necessaria.

DO LEYTE COALHADO NAS TETAS?

Succede muytas vezes ser o leite em tanta quantidade, que nam se podendo diminuir, se vem a coalhar em os peitos, sendo de grandissima molestia para quem o padece.

Coalhase, ou por muyto calor desecando, & consumindo o delgado da sustancia do leite, ou demasiada frialdade apertando, & constringindo toda a sustancia delle.

Conhecese, em que apertando o bico say gota & gota, o leite he delgado, & com difficuldade, a inchaçam está igualmente estendida por todo elle, sente grande calor, & bastante dor.

Remedease presuppondo as evacuaçoens, & regimento, com banhar com o cozimento seguinte, tres, ou quatro vezes do dia, com a quentura que for possivel.

Linhaça galega, alforfas, aná tres punhados, folhas de couve, quatro punhados, malvas, hum punhado, tudo cozido em tres canadas de agua, que fique em hũa, & coado, se ajunte tres onças de manteiga de vacas.

Funcho, ortelaã, endro, abrotano, flor de macella, coroa de Rey, linhaça, alforfas, de tudo partes iguaes, cozido na fórma acima.

Banhado por tempo de meyo quarto de hora, se use de algum dos emplastos seguintes.

Farelos muyto cozidos em vinagre, & çumo de arruda; ou a ortelaã muyto bem pizada com manteiga de vacas, ou de cabras.

Folhas de malvas, & de couves cozidas, & pizadas, aná hũa onça, farinha de lentilhas, hũa onça, de favas, de linhaça, & alforfas, aná meya onça,

enxundia de galinha, & oleo de cebola ceſſem, aná partes iguaes, & o que baſtar para ſe fazer emplaſto.

Folhas de acelgas muyto bem cozidas, mancheas duas, pizadas cõ paõ de rala, farinha de favas, & oleo roſado. Çumo de aypo, & de celidonia, aná duas onças, de couve, & de ortelaã, aná hũa onça, oleo de cebola ceſſem, & de lirio roxo, aná onça & meya, coalho de cabrito, tres oytavas, myrrha, duas oytavas, açafraõ, meya oytava, cera a que baſtar, façaſe emplaſto.

Como nos haveremos convertendoſe em Grumos?

Nam ſómente ſe vem a coalhar o leite, ſenam a converterſe em Grumos, ſendo mayor a cauſa de ſe converter nelles, pois ſe converte toda a ſuſtancia do leite.

Conheceſe em o grande pezo que tem, nenhũa gota de leite ſay, ainda que ſe faça toda a diligencia, ſente dor nam ſómente em a teta, porém nas partes circunviſinhas, turbaçam em a cabeça, & parece que com o frio mais ſe moleſta, & acompanham alguns deſmayos, o pulſo ſe enfraquece, & ſenteſe finalmente muyto afflita, & trabalhoſa.

Remedeaſe fazendo as meſmas emborcaçoens com agua quente, ou cozida com malvas, malvaiſco, linhaça galega, alforfas, macella, coroa de Rey, endro, aypo com manteiga de vacas, ou com azeite o mais velho, que ſe achar, & em cima uſar do linimento ſeguinte.

Oleo dendros, hũa onça, de linhaça, onça & meya, coalho de lebre, meya onça, manteiga de vacas, ſeis oytavas, miſtureſe.

Lentilhas, & cominhos, aná partes iguaes, cozido em agua ſalgada, miſturandolhe hum pequeno de açafram.

Folhas de couves bem cozidas em azeite, & pizadas com pam de rala, farinha de favas, & oleo de gergelim.

Raiz de malvaiſco cozida, & pizada, & paſſada por cedaſſo, ſe torne a pizar outra vez com ortelaã verde, farinha de ſevada, & de favas, ajuntandolhe oleo de gergelim, & hũas pingas de vinagre.

Se em eſte affecto convem tirar o leite, ou ſeja mamando a criança, ou de outro modo, ha duvida; porque parece nam ſer licito; em razam, que ſe faz mayor atraçam á parte leſa, de cuja opiniam he Paulo, por authoridade de Soriano, ſendo de contraria Aecio, que ſe deve tirar, para que ſe nam coalhe, o que cõmummente ſe obſerva em o vulgo; com tudo o que ſe deve ſeguir he, que havendo dor grande com inflamaçam, por nenhum modo ſe faça, porém naõ havendo nada diſto, ſe tire com toda a brandura poſſivel.

Paul. lib. 3. cap. 35.

Aet. lib. 6. cap. 34.

Se finalmente virmos, que a natureza deſprezando eſtes remedios leva via de ſuppuraçam, a ajudaremos com emplaſto maturativo, & feito cozimento ſe abra, & cure como fica dito.

Como nos haveremos em as tetas, ou peitos, quando padecem hũa enfermidade, a que o vulgo chama cabello?

Nam he de menos moleſtia para as molheres aquella enfermidade, que padecem nas tetas, a que cõmummente chamam cabello, que ſuppoſto que ſeja opiniam de Alſarabio, que eſta enfermidade venha quando as molheres

Alſarab. lib. pract. c. 2.

lheres, que crião, bebem algum cabello, ou o maſtigaõ com o comer embrulhado, com tudo he tam difficil a reſpeito dos caminhos por onde ha de ir para os peitos, que parece impoſſivel. Nicolo eſpiculando com mais fundamento, falla com mais razam, a quem ſegue Nicolao Fontano, dizendo: que do meſmo modo, que de materias craſſas, & lenias ſe criam pelos em os rins, que ſaem pela ourina, aſſim ſe fazem em as tetas das mulheres, q criam, como ſe ve, que em apertando o peito, ſay o leite á maneira de cabello muy comprido, & branco feito por acçam do calor natural, que aparta das partes coalhadas do leite outras mais ſubtis, & que deſta maneira toma fórma de cabello, o que vendo as molheres ſair, facilmente o tem por tal, & aſſim lhe dão o nome.

Os ſinaes quaes ſam?

Quando principia, ſenteſe logo hum frio grande, ſeguindoſe febre, & dor de cabeça, o peito ſe faz vermelho, ſente grande dor nelle, & pezo demaſiado.

Como ſe cura?

Remedeaſe eſte affecto tratando de mitigar a dor, & temperar a inflamaçam, pondo no principio panos molhados em agua roſada, & leite de peito, ou de cozimento de malvas, & violas, ou miſturado com eſte cozimento leite, ou canafiſtula desfeita em leite; paſſado o principio, & temperada a inflamaçam, ſe uſe do unguento ſeguinte, untando com elle quente.

Enxundia de galinha freſca, & derretida, duas onças, oleo roſado, & aviolado, aná meya onça, muſilagens de zaragatoa tiradas em agua roſada, duas oytavas, vinagre roſado, hũa onça, oleo de linhaça, hũa onça, cera branca a que baſtar, para que ſe encorpore. Tambem he de utilidade untalo com oleo de amendoas doces, & violado, aná partes iguaes, manteiga crua a quarta parte; ou com oleo roſado, & por cima huns panos de todo ovo, batido com leite de peito, renovando-os em ſe ſecando.

Algumas vezes continùa tanto a dor, & a quentura, que pede evacuaçam, em cujo caſo he convenientiſſima, ſangrando as vezes neceſſarias, o que ſe regulará pelo eſtado da enferma.

DA DIMINUIÇAM DO LEYTE, & como ſe deve remediar?

Ordenou a natureza, como provida em tudo, que ſupriſſe aos infantes recem naſcidos, & meninos pequenos, como incapazes de comerem, alimento gerado do ſangue bom, & ſaudavel, de que ſe alimentaſſem, qual he o leite, que em as tetas ſe converte delle em ſemelhante ſuſtancia; neſte acontece naõ poucas vezes haver diminuiçaõ, ou defeito, ſendo de grandiſſimo dano para os meninos, pois experimentaõ o rigor da falta de ſeu ſuſtento, o que acontece, ou por falta, & diminuiçam do ſangue, ou porque naõ póde paſſar ás tetas, ou naõ he atrahido dellas.

As cauſas quaes ſam?

Diminueſe, & falta o ſangue por immodicas evacuaçoens, ou ſeja delle, ou de ſueres, ou de camaras continuas, & de muyto tempo; por intemperança ſeca do figado, continuo uſo de mantimentos ſecos, ou falta delles, faſtio grande, demaſiado trabalho, immoderados exercicios, vigias, pezares, febre continua, ou cachexia.

Nam

Nam póde paſſar as tetas por ſua groſſidam, ou por obſtruçam das veas, ou por ſerem apertadas, ou por calos, & cicatrizes de chagas grandes, ou eſtarem com Scirros.

Nam he atrahido dellas, ou em razam do calor natural dellas eſtar debil, que nam ſómente o nam atrahe, porém algum, que lhe vem, o naõ póde cozer, nem converter em leite, ou por falta de os meninos o nam mamarem, o que procede, ou em razam dos peitos naõ terem bicos, em que peguem, ou por eſtarem muyto fracos.

Os ſinaes?

Os ſinaes ſam manifeſtos, por quanto os peitos ſe vem muyto flacidos, & eſpremendo-os, ou naõ botaõ leite, ou ſe o lançam, he muyto pouco, os meninos ſe vem de cada vez irem emmagrecendo mais, & ſem cauſa continuamente choram, & ourinaõ pouco.

Sendo por falta de ſangue, ſe conhece pelas evacuaçoens grandes, que precederám, ou as cauſas antecedentes, que o manifeſtam.

Sendo por groſſidam do ſangue, ſerá o leite muyto groſſo, o habito do corpo pituitoſo, ou malancolico.

Sendo por vicio das tetas, & natural, ſe conhece em que todas as vezes que pariram, nunca tiveraõ leite, & as tetas ſam pequenas, & rugoſas; ſe por algũa doença ſe alcança pela relaçam della.

Sendo por o menino naõ mamar bem, ſe manifeſta em que de primeiro teve copia de leite, & que o tal pouco, & pouco foy faltando, & logo nelle haverá ſinaes, que manifeſtam a cauſa.

Os pronoſticos?

A falta do leite aos meninos he de grande prejuizo; porque ſuppoſto que ſe remedea com mudar de ama, ſuccede muytas vezes naõ quererem algũs tomar outro peito, & aſſim com continuo choro, & falta de alimento ſe vaõ definhando, ſendo para elles de grande riſco, & a ſeus pays de grande pena.

Quando a falta do leite procede de doença, que padeça a ama, ou evacuaçoens grandes, que tenha tido, nam convem, que dè de mamar, nem a ella, nem ao menino; a ella pela falta de forças, & fraqueza, ao menino, pelo detrimento, & vicio do leite.

Como ſe cura?

Remedeaſe com mantimentos de boa, & muyta nutriçam, & que ſe degiram facilmente, que tenham quentura moderada, & virtude atenuante, como ſam galinha, carneiro, vitela, ovos freſcos ſorvidos, ou ubres de animaes, que criam leite, fazer papas de leite com farinha de trigo, ou de ſevada, & gemas dovos, arroz, manteiga, queijo freſco, amendoas, paſſas, & caldo de grãos, tizanas feitas em cozimento de funcho; evite todas as payxoẽs dalma, demaſiado exercicio, vigias, & trabalho, depois de comer, paſſadas duas horas, faça hũas eſfregaçoens ás tetas, & partes ſuperiores, durma com a cabeça baixa, & as coſtas cubertas com algum pano vermelho, fujaſe de todas as evacuaçoẽs, por quanto ſam danoſas.

Sam tambem de muita utilidade o funcho, o endro, alface, eruca, raiz de ſalſa, mangericam, herva doce, as minhocas da terra lavadas em vinho branco, & çumo de funcho ſecas no forno, feitas em pò, tomando huma oytava em vinho branco, ou agua de funcho, pò de criſtal preparado, dando meya oytava com onça & meya de mel roſado, o pò da ſemente de al-

de alface tomado em o caldo, ou uſar de algũs dos remedios ſeguintes.

Folhas de funcho verde, & de ſalſa, aná hũa manchea, ſevada pilada, dous punhados, grãos pretos, meya onça, cozaſe em agua baſtante, que mingue a terça parte, & coado ſe lance açucar, que fique doce.

Semente de funcho, ſeis oitavas, de herva doce, oytava & meya, de eruga, meya oytava, façaſe de tudo pò ſutil, & deſſe meya oytava até hũa em caldo de galinha, ou de vaca.

Grãos botados de molho em leite, tres onças, arroz lavado muytas vezes em agua, & ſeco, duas onças, trigo, & ſevada limpa ſem caſca, & pizada, aná duas onças & meya, amendoas ſem caſca, hũa onça, dormideyras brancas, meya onça, gergelim pizado, quatro onças, pòs de minhocas lavadas, meya onça, de ſemente de funcho, hũa oytava, criſtal preparado, eſcrupulo & meyo, çumo de funcho, duas onças, mel tres onças, manteiga de vacas, quatro onças, ſemente de porros, meya onça, ſemente endros, hũ eſcrupulo, açucar fino, hũa libra, ſeja tudo cozido em o leite, que for neceſſario, atè que ſe gaſte a terça parte, de modo que fique como electuario, do qual ſe uſe.

He de grande utilidade fomentar as tetas com cozimento de funcho, aypo, ortelaã, & depois pizada poſta em cima, ou tomando funcho, & ſalſa verde, aná hũa manchea, cozaſe, & pizeſe com farinha de ſevada, meya onça, eſtoraque calamita, duas oytavas, oleo de cebola ceſſem, duas onças, façaſe emplaſto, que ſe ponha em cima.

Procedendo a diminuiçam do leite por falta do menino nam mamar, em quanto tiver o tal impedimento, ſe buſque quem o tire, chupando a miudo; & ſe por nam ter bicho, ſe uſe das mamadeiras de chumbo, ou ſe mandem fazer huns vidros a modo de garrafas com a boca eſtreita, & enchidos de agua bem quente, ſe lance fóra; & com aquella quentura, que for poſſivel, ſe aplique continuando por dias.

DA ABUNDANCIA DO LEYTE, & o como ſe remedea?

A abundancia do leite em as tetas das molheres nam deixa de moleſtar com baſtante exceſſo, porque ſe o tal nam ſay, ou ſeja eſpontaneamente por ſi, ou mamado dos meninos, naſce de ſua retençam incharem os peitos & indurecerem ſe muyto, ſeguindoſe dor, inflamaçam, febre, & outros danos, como ellas experimentam, & continuamente vemos, & curamos.

As cauſas?

Procede de muyto ſangue, que abunda no corpo, & em copia corre ás tetas, concorrendo a boa conſtituiçam dellas.

Os ſinaes?

Eſte affecto he facil de conhecer, porque alem da relaçam, ſe vem logo as tetas muyto inchadas, & repletas de leite, & mais do que convem, & muytas vezes eſpontaneamente eſtar correndo o leite em quantidade, que naõ he de pouco proveito para a ama, pelos grandes males que reſultam de ſua retençam, ſegundo acima fica dito.

Como ſe cura?

Como eſte affecto procede de abundancia de ſangue, convem, que o comer ſeja moderado, & nam de muyto alimento, & fugir de todas as

couſas

couſas, que o criam em quantidade, nam ſó no comer, porém no beber, & mais couſas nam naturaes, & havendo grande copia delle, convem ſangrar algũas vezes, nam havendo impedimento no braço, ordenando, que o leite ſeja tirado com pouca atraçaõ, & por entrevallos, por peſſoa, que naõ chupe com força, & uſando nas tetas dos remedios ſeguintes, que tenhaõ virtude de levemente riprimir, & de ſecar o leite.

Façaſe fomentaçaõ leve com o cozimento de aypo, malvas, ortelaã, aná hũa manchea, cominhos, & alforfas, aná meya onça, flor de macella, & de coroa de Rey, aná punhado hum, ajuntandolhe no fim hum pequeno de vinho.

Façaſe cozimento de lentilhas em agua ſalgada, com a qual ſe fomente, & depois pizadas ſe ponham em cima.

Ortelaã cozida em vinagre, & pizada.

Façaſe emplaſto de tres ovos inteiros, hum eſcrupulo de açafram, & a cera que baſtar.

Cominhos cozidos em vinagre, & ortelaã, molhando eſponja, & poſta na parte.

Çumo de ortelaã, de ſalva, & de ſalſa, de tudo partes iguaes, poſtos panos molhados.

Ortelaã ſeca, duas mancheas, ſalſa, & loſna, aná hũa manchea, cozaſe em vinagre, & agua, & depois ſe pize com farinha de hervilhaca, & de tramoços, aná partes iguaes.

Nam querendo a molher criar, & ſendo neceſſario de todo ſecar o leite, de qualquer dos remedios ſeguintes ſe lance mão.

Sendo parida de pouco, ſe apertem muyto bem os peitos, & ſe uſe de encerados de çumo de ſalſa, oleo roſado ofanſino, & de golfaõs, com cera a que baſtar, & nos ſovacos ſe ponha ſalſa verde, molhada em vinagre forte, & quente.

Muſilagens de zaragatoa, miſturando com ellas hum pequeno de vinagre, & pedra humi moída.

Trementina lavada com vinho, & agua roſada, quatro onças, tres ovos inteiros, hum eſcrupulo de açafram, & cera a que baſtar.

Farinha de favas, & de lentilhas, aná onça & meya, talo de couve, hũa onça, maçaãs de acipreſte, meya onça, açafram, oytava & meya, pizeſe tudo muyto bem, & com agua de ſevada ſe faça emplaſto.

Arroz cozido em agua ſalgada, & poſto em pano.

Sendo molher, que tenha leite, ſe deſpejem os peitos com brandura, fomentando-os primeiro com eſponja molhada em cozimento de funcho, aypo, malvas, malvaiſco, aná hũa manchea, folhas de louro, & de macella, aná mea manchea, & tirado o leite, ſe unte muyto bem com oleo roſado ofanſino quente, & em cima ſe ponha qualquer dos remedios ditos, principalmente o da trementina, que he muyto efficaz, pondo hum emplaſto, que tome ambas as tetas, com buracos no meyo, que fiquem os bicos dellas de fóra.

DAS SCISSURAS, OU GRETAS DOS BICOS, & como ſe remedeam.

Nam he de menos moleſtia para as miſeraveis molheres as gretas, ou ſciſſuras, que ſe lhe fazem hũas vezes nos bicos, & outras nas circunſtancias

cil delles, pois lhes cauſam grandes dores, principalmente no tempo, em que os meninos mamam, occaſiam de que muytas vezes nam podem ſofrer, nem querem dar de mamar; o que procede ou por corrupçaõ do leite, & retençam delle, ou por vir miſturado com algum humor colerico; & outras vezes naſcem da boca da criança eſtar infecta, & vir da barriga da máy gallicada, de que procede cairemlhe os bicos, & fazerem-ſe chagas corroſivas, & de muyto má caſta, & qualidade, que ſenam ſe remedeam com brevidade, & cuidado, as chega a miſeravel eſtado.

Remedeão-ſe pulveriſandoas com pòs de tutia preparada, ou lavandoas com vinho branco cozido com roſas ſecas, & ſevada, & depois de enxutas, ſe untem com o unguento ſeguinte, ou ſe eſtenda em hũ pano.

Tres gemas dovos muito bem batidas com oleo roſado, & hum pequeno de mel, & meyo eſcrupulo de açafram, & tudo aſſim miſturado, ſe ponha ao lume lento, meneando-o ſempre, para que ſe encorpore.

Oleo roſado, hũa onça, fezes de ouro, duas oytavas, pòs de bolo armenio, hũa oytava, enxundia de galinha, meya onça, com cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Mel roſado, & oleo roſado, aná hũa onça, cera amarella, meya onça, myrrha, gengibre, aná dous eſcrupulos, fezes douro quatro eſcrupulos, de tudo ſe faça unguento.

Oleo de linhaça, hũa onça, hum ovo, fezes douro, duas oytavas, faça-ſe unguento com cera, porque nam ſó as cura, porém mitiga a dor.

Unguento populeam, & de chumbo, aná hũa onça, opio grãos quatro, miſtureſe, deſte ſe póde uſar, ſendo a dor grande.

Tutia preparada, huma oytava, pedra humi, meya oytava, cânfora, ſeis grãos, miſtureſe com cebo de cabrito, & unguento roſado, o que baſtar.

Muſilagens de pevides de marmelos, & de zaragatoa, tiradas em agua roſada, aná hũa onça, tutia preparada, alvayade, & almecega em pò, aná meya oytava, oleo roſado, meya onça, miſtureſe em almofariz de chũbo.

Se finalmente virmos, que as gretas nam ſaram, mas antes vam de cada vez peor, veremos ſe procede de algũa má qualidade, ou propria, ou adquerida da criança, da qual ſe deve tratar com remedios alixefarmacos, & convenientes, pois naõ ſó ſerá impoſſivel ſem elles curalas, porém quãto mayor dilaçaõ houver, mayor ſerá o dano, & mais difficil a cura dellas.

Como ſe haverà o Cirurgiam ſobre a eleiçam do Leyte?

Ja que tratamos das enfermidades das tetas das molheres, parece conveniente, que ſaibam o como ſe haverão na eſcolha do leite, ſendo chamados para eſſe effeito.

Em quatro couſas ſe conhece a bondade, ou ruindade do leite, em a cor, em o ſabor, em o cheiro, & em a ſuſtancia: A cor ha de ſer branca, que tire algũa couſa a cor do Ceo; o ſabor que ſeja ao goſto doce, no cheiro, que não tenha nenhum, na ſuſtancia, que nam ſeja nem muyto groſſo, nem muyto delgado, o que ſe conhece tomando huma gota delle na unha, ou em hum eſpelho, ou colher de prata, & inclinando-a ſe corre facilmente, he muyto ſoroſo, & de pouco proveito, porque naõ dá alimento ſo-

to ſolido, nem bom, & ſe enfraquece muyto a criança; ſe fica pegado como mel, ou grude, he muy fleimatico, & tambem reprovado; porém ſe nam cay, nem tam pouco ſe pega muyto, he bom. Tambem ſe faz experiencia em hum cabello molhado no leite, & pegandolhe na ponta, ſe todo o leite fica pegado nelle, he bom. Para a cor do leite ſe faz experiencia, molhando hum pano delgado, & claro nelle, & poſto a enxugar á ſombra, ſe ſe vir com alguma cor, ou verde, ou amarella, ou roxa, ou outra qualquer, que nam ſeja a natural, he reprovado, como tambem todo o que tiver mao goſto, como azedo, ſalgado, amargoſo, & incipido, ou roim cheiro.

Aet. lib. 16. cap. 36. Paul. lib. 1. Oribas. Sardianus lib. 1. Pigræus lib. 23. c. 21. Senert. lib. 4. p. 1. c. 1. Toquier cap. prop. & Alij.

E nam ſómente convem conſiderar a bondade do leite, ſe nam eſcolher, que a ama tenha as mais condiçoens, que os Doutores apontam, que ſeja ſaã, & de boa natureza, & compleiçam, de cor viva, & moderadamente ſanguinha, que nam ſeja muyto alva, de boa idade, que nam ſeja primidiſa, que ſeja o leite de mais de dous meſes, & que nam tenha parido muytas vezes, ha de ſer larga de peitos, & as mamas, ou tetas, que nam ſejam nem muyto grandes, nem muyto pequenas, nem muyto duras, os bicos dellas que ſejam bem feitos, & em boa proporçam, que ſejam brandos, & que nam tenham gretas, & finalmente, que ſejam alegres, & de bons coſtumes, bem afiguradas, alem de outras muytas condiçoẽs, de que naõ faço menção, & diffuſamente apontam os DD. principalmente Troqueiro, de que fez hum tratado particular.

QUE COUSA HE SCIRRO?

He hum apoſtema duro, quieto, & ſem dor.

Quantas maneiras ha della?

Duas: Verdadeiro, & nam verdadeiro, puro, & não puro, exquiſito, & nam exquiſito.

De que ſe faz?

Fazſe de malancolia, ou de fleima groſſa, & viſcoſa, que he da meſma natureza de malancolia; ou de malancolia, & fleima miſturada, ou ſe faz por congelaçam, & induraçam, cauſada da aplicaçam dos repercuſſivos, ou reſolutivos mais fortes do que convem nos apoſtemas de qualquer humor.

Por hũa de quantas maneiras ſe indurece hum apoſtema?

Por hũa de tres, ou por reſecaçam, reſecandoſe o humor, que fica depois de ſe haver reſolvido o ſutil, como ſe ve no barro, ou lodo, que em razam da quentura do Sol ſe vay ſecando; ou por congelação com a frialdade demaſiada, ou ſeja em razaõ dos repercuſſivos, ou em razaõ da parte ſer muyto fria, ou porque o humor, que vem, he exceſſivamente frio, como ſe ve no meſmo lodo congelarſe com o grande frio; ou por repleçaõ, como ſe ve em hũ odre, que em razam do vinho, de que ſe enche, ou vento, ſe incha, porém he impropriamente.

QUE COUSA HE MALANCOLIA?

He hum humor frio, & ſeco; & malancolia natural he o ſangue groſſo, que ſe acha na maſſa ſanguinaria para manter os membros malancolicos, & a não natural he a contraria deſta; a qual ſe faz de quatro maneiras; ou quei-

queimandoſe em ſi meſmo, & fazendoſe colera negra, & azeda, a qual botada na terra ferve,& fogem as moſcas della; ou ſe faz por queimamento dos outros humores, queimandoſe ſangue, colera, ou fleima,& ſe convertem em malancolia; ou ſe faz por congelaçam, & induraçam, cauſada pela aplicaçam dos repercuſſivos,ou reſolutivos mais fortes, do que convem nos apoſtemas de humores naturaes,que por lhos aplicarem ſe indurecem, & ſe convertem em hum Scirro, & ás vezes em hum Cancro; ou ſe faz por miſtura de outro humor, como ſangue, colera, ou fleima, & entam ſe faz Scirro fleimonoſo por miſtura de ſangue, eriſipelatoſo por miſtura de colera, Edematoſo por miſtura de fleima.

As cauſas quaes ſam?

Sam tres: Primitivas, Antecedentes, & Conjuntas.

Primitivas, como ſam todas aquellas cauſas, que pòdem criar, & conſervar humores groſſos,& malancolicos, aſſim no comer,como no beber, & mais couſas nam naturaes.

Antecedentes, como abundancia dos taes humores, que no corpo ha.

Conjuntas, como o meſmo humor, que eſtá impacto na parte.

Os ſinaes quaes ſam?

Sam hum apoſtema duro, quieto, ſem dor, o Scirro puro nam tem ſentimento, nem dor, ainda que o toquem; o naõ puro tem algũa dor,quando o comprimem; quando ſe faz de malancolia, tem a cor como de chũbo, com grande tençam,& dureza,quando de fleima tem a cor branca do couro, & o tacto mais frio, quando de fleima, & malancolia tem a cor branca,& azulada;quando ſe faz de eriſipela mal curada, tem a dureza ſuperficial, & quando de fleimam mais central.

Os pronoſticos?

O Scirro, que nam tem ſentimento,he incuravel, o que tem algum ſentimento,nem de todo he incuravel,nem facilmente admitte cura,aquelles que eſtam duros como oſſos, de nenhum modo admittem cura, como tãbem aquelles, aos quaes naſcem pellos em cima, & finalmente ſegundo Guido, algũas vezes ſe terminam por reſoluçam, ficando pela mòr parte com algũa dureza, & cõmummente degeneram em Cancros.

Como ſe curam?

Com as tres devidas intençoens; ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Vida: mantimentos de boa nutriçam, que criem bom ſangue, que declinem a quentura, mais cozidos,do que aſſados, fugindo de mantimẽtos groſſos, & de groſſo nutrimento, & de todas as couſas que criem, ou poſſam criar humores malancolicos, exercicio moderado, & em tempo conveniẽte, o ſono naõ ſeja muyto,& entre dia he danoſo, evite todas as payxoẽs dalma, ande lubrico de ventre, ou naturalmente, ou com artificio.

Evacuando a cauſa antecedente,ſangrando,havendo grande enchimento de ſangue, ou havendo dor, ou querendo purgar, porém com cautela; a purga ſempre he neceſſaria com medicamentos benignos, & apropriados, como o Epithemo, a confeiçam hamec ſimples, electuario Indo, xarope Perſico, & Regio, preparandoſe primeiro com xaropes de borragens, de lingua de vaca, de almeirães, de peros camoezes, com agua de almeirães, de borragens, de eſcorcioneira, ou de lupulos.

Na parte convem medicamentos emollientes, & reſolventes, porém com advertencia, que nos Scirros, que nam ſam antigos, em partes molles, & corpos brandos, ſe uſaráõ dos mais brandos, em contrario dos muyto antigos em partes duras, como ligamentos, tendoens, & ſugeitos robuſtos, & fortes, que ſerám os mais fortes.

Os brandos ſam os ſeguintes.

Façaſe hum cozimento de raiz de malvaiſco, malvas, linhaça galega, alforfas, macella, coroa de Rey, raiz de pepino de S. Gregorio, de tudo partes iguaes, cozido & pizado com enxundia de galinha, de adem, & unto ſem ſal.

Cera amarela, & enxundia de pato, aná hũa onça, oleo de lirio roxo, & tutanos de vaca, aná duas onças, miſtureſe.

Raiz de malvaiſco bem cozida, pizada, & paſſada por cedaſſo, hũa libra, enxundia de galinha, & de pato, aná quatro onças, cera bela, duas onças, miſtureſe.

Os fortes ſam os ſeguintes.

Raiz de malvaiſco, meya libra, raiz de cebola ceſſem, tres onças, cozido, & pizado, & paſſado por cedaſſo, ſe lhe ajunte de oleo de macella, & de cebola ceſſem, aná duas onças, hyſſopo humido, meya onça, emplaſto deaquilam menor, tres onças, cera branca a que baſtar.

Raiz de malvaiſco, nove onças, pevides de marmelos, & alforfas, aná meya onça, tudo cozido, & pizado, & paſſado por cedaſſo, ſe ajunte oleo roſado, de macella, & de cebola ceſſem, aná hũa onça, cebo de vaca, duas onças, tutanos de vaca, & enxundia de galinha, aná meya onça, cera a que baſtar.

Raiz de malvaiſco huma libra, raiz de lingua de vaca, duas libras, raiz de lirio, quatro onças, ſeja tudo cozido, & pizado, & paſſado por cedaſſo, ſe ajunte oleo de macella, & dendros, aná duas onças & meya, hyſſopo, humido, ſeis onças, deaquilam branco, tres onças, cera a que baſtar.

Tambem he de utilidade o emplaſto de arrans de Vigo, miſturado com azougue partes iguaes.

Depois de ſe haver uſado dos medicamẽtos emollientes, he de utilidade uſar dos bafos de vinagre forte, lançandolhe dentro em braza a pedra Marqueſito, ou a pederneira, tomando o bafo, até que comece a ſuar, & entam ſe fomente com oleo ſabino, ou de zambujeiro, ou de pepino de S. Gregorio, tornando a pòr em cima o meſmo emplaſto; porém eſte remedio nam convem uſar ſenam quando ſam muyto duros, & ſempre depois de ſe haverem uſado outros remedios, & nam todos os dias, ſenaõ entropellados.

Havendo grande dor no Scirro, què ſe farà?

Tratar de a mitigar ſangrando algũas vezes, uſando nelle de agua roſada com leite de peito, ou da canafiſtula desfeita em leite, ou do emplaſto de mica panis, ou do pero camoez, ou doutros ſemelhantes.

Havendo ſinaes de materia, que ſe farà?

Fugir de lhe aplicar emplaſtos maturativos, porque nam ſó com a humidade dos maturativos cauſam putrefaçam, porém abertos pela

mòr

mòr parte degeneram em cancros, assim que he doutrina de Peccecio, & de Dasa, & a experiencia o tem mostrado muytas vezes, que de nenhum modo se apliquem, suppoſto que muytos Doutores o mandem, porém naõ considerando os danos, que ao depois resultam; assim que o que convem, he ver, se o humor, que se vay suppurando, se pòde resolver, & quando não for possivel, se indureça, usando de çumo de tanchagem, de ensayaõ, de herva moura, de coucelos, & outros semelhantes.

Dasa lib. 2. part. 1. cap. 10.

Se finalmente se vier a abrir, se use sempre de medicamentos brandos, que de nenhum modo erritem, para o que louva muyto Peccecio, o deaquilam, pois só com elle sem mais remedio pòde continuar: tambem o Zacharias com o deaquilam partes iguaes he de utilidade.

Pec. lib. 1. cap. 29.

QUE COUSA HE ALMORREIMA?

Almorreimas sam hũs tumores com dor, que nascem nas cabeças das veas hemorrhoidas, que estam no pouſadeiro, hũas vezes com fluxo de sangue, & outras sem elle.

Quantas maneiras ha dellas?

Muytas, porém as principaes sam quatro; Verrucales, por serem semelhantes ás verrugas, feitas de humor malancolico; Vvales, por serem como bago de uvas, criadas de sangue, & humor malancolico misturado; Morales, por serem semelhantes ás verrugas feitas de sangue bilioso, & tenue; Vificales, por serem semelhantes às bexigas, que se acham na barriga dos peixes, que trazem sua origem de humor pituitoso.

Alem destas ha hũas, a que chamam cegas, ou por se nam verem, ou porque sempre estam inchadas sem botar sangue, outras apertas, porque em certos tempos botam muyto sangue; ha hũas grandes, outras pequenas, hũas saõ internas, outras externas, hũas benignas, & outras malignas, hũas vezes com grande dor, outras com pouca, & ás vezes sem nenhũa.

* Nota.

Que este nome hemorrhois, hũas vezes se toma por qualquer fluxo de sangue, outras pelas bocas das sinco veas hemorrhoidales, ou fluxo de sangue, que dellas say, & outras pelos tumores, que nas bocas dellas se fazem.

As causas?

Sam externas, & internas, as externas sam o comer manjares, que criem malancolia, como carnes gordas, vaca, veado, lebre, queijo, azeitonas, manteiga, cebolas, cousas salgadas, & azedas, falta de exercicio sendo a elle costumado, ou sendo com excesso, andar muyto a cavallo, a continuaçaõ de cristeis, ou de mechas, principalmente sendo agudas, & irritantes, falta de evacuaçam, ou suppressam, principalmente de sangue, havendoa a natureza em uso, o exprimirse com força ao fazer camara, ou estarem as fezes indurecidas, o tomar pela boca medicamentos purgativos fortes, como azebre, escamonea, coloquintidas, & outras semelhantes; as internas sam abundancia de sangue crasso, malancolico, & adusto, que ou por si, ou misturado com outro humor descem nam sómente do figado, porem do baço ás veas hemorrhoidas, as quaes, ou com a quantidade, de que estam cheas, se abrem, ou com a acrimonia, & agudeza delle se rompem.

Os sinaes?

Aquellas, que estaõ pela parte de fóra, a que chamam manifestas, sam faceis de conhecer, pois logo se vem com os olhos, & se conhece a quali-

dade dellas; as cegas tem grande dor com ardor, & picadas, & hum pezo grande em o ceſſo, nam podem ſofrer nem mechas, nem ajudas, nam ſe ſangram, & ſe lançam algũa couſa, he hum humor tenue a modo de materia.

Quando eſtam duras, & ſecas, ſe fazem de humores ſecos, & queimados; quando eſtam brandas, & humidas, ſam de ſangue podrido, ſe eſtam brancas ſem dor, de fleima, & ſe com grande dor, & acrimonia, ſam feitas de colera.

Os pronoſticos?

Aſſim como as almorreimas livram aos homens de grandes achaques, ſangrandoſe moderadamente, & a ſeu tempo, aſſim ſangrandoſe com exceſſo, & com continuaçam ſam cauſa de grandiſſimos males, pois alem de outros ſe param hydropicos, com que miſeravelmente acabam a vida; as almorreimas, que eſtam á viſta, curaõ-ſe mais facilmente, do que as cegas, que ſempre ſam mais trabalhoſas, & de mayor moleſtia, & dor; as verrucales ſam de todas as mais trabalhoſas, as morales nam tanto, as uvales menos que todas; quando as almorreimas dam grande dor, convem com todo o cuidado mitigala, porque em razam della acode quantidade do humor, com que ſe vem a apoſtemar muytas vezes, ulcerar, & ficarem fiſtulas.

Como ſe curam?

No tocante á cura, ſeguindo o parecer de Avicena, aquellas em que nam ha dor, inflamaçam, nem apoſtema, a melhor cura he nam lhe bolir; porque muytas vezes de o quererem fazer, ſe vem a fazer gretas, & algumas fiſtulas, porém naquellas, em que ha dor, ou demaziado fluxo de ſangue, ou outro accidente, ſe deve acodir com os remedios neceſſarios naõ ſó no regimento, & evacuaçoens, porém com os topicos.

Avic. 3. prim. Doct. 5. cap. 1.

O regimento ha de ſer differente nas almorreimas cegas, do que naquellas, que botam de ſi muyto ſangue, neſtas convem que ſeja adſtringente, & engroſſante, nas outras, que ſeja tenue de facil cozimento, que decline a humido, como ſam gemas dovos freſcas, boas carnes, & ſendo cozidas com borragens, bredos, almeirães, malvas, ſerám de mais utilidade; fujam de todas as couſas aromaticas, doces, ſalgadas, & azedas, violentos movimentos, continuas vigias, & demaziado coito; ande lubrico de ventre, para o que uſe de canafiſtula pelas manhaãs, ou ameixas paſſadas, criſteis emollientes de caldo de gallinha gorda, ou de azeite por ſi, ou com manteiga, beba agua cozida com ſevada, ou com raiz de eſcorcioneira, tambem ſe concede vinho branco, & aguado, porém pouco.

As ſangrias, havendo dor, & inflamaçaõ, ſam louvadas, & de grande utilidade, ſeram feitas no braço, vea darca, pois com ellas ſe revelle o humor nam acuda com tanta força, & aſſim ſe impede o fluxo delle, & ſe mitiga a dor, & tempera a inflamaçam, eſta meſma regra ſe guardará, quando o ſangue for muyto, & continuo, porém ſeram feitas por entrevallos; depois de diſpoſto o enchimento, que ha no corpo, & a fluxam parada, & a dor mitigada, ſe póde ſangrar no pé.

A purga neſtes termos nam he de utilidade, porque ſerá levar os humores á parte leſa; porém depois de não haver dor, nem inflamaçaõ, ſe póde uſar; o vomito he grande remedio, ſendo natural melhor, quando naõ ajudado com remedios adequados.

Peccec, lib. 3. cap. 30.

Acerca

A cerca das ſanguixugas, he advertencia de Peccecio, que nas almorreimas cegas, quando eſtam inchadas, & cheas de ſangue, ſendo o tal occaſiam de grande dor, ſe apliquem, principalmente lançando as taes algũa vez ſangue, porém depois do corpo evacuado, porque doutro modo ſeram mais occaſiam de dano atrahindo, do que de proveito evacuando, tambem he de utilidade fazelas ſangrar, quando a dor he grande, & nam obedecem aos remedios convenientes, para cujo effeito ſerve esfregalas com folhas de figueira, ou uſar de ortigas mortas pizadas, ou as folhas de borragens, ou de alfavaca de cobra, ou eſterco de pombo, fel de vaca, coloquintidas, çumo de acelgas, de cebola, ou de centaurea menor, & para que nam moleſtem, nem excitem dor, ſe miſturem ſempre com anodinos, que fiquem em fórma de unguento; iſto ſe entende nas que eſtam á viſta, que nas que ſe nam vem, ſe provocará com mechas de pòs de coloquintidas miſturados com oleo de amendoas amargas, & mel, repetindo-as de hora em hora; ou de alho com o meſmo oleo.

Os remedios locaes, de que ſe uſará para mitigar a dor, & temperar a inflamaçam, ſam os ſeguintes; procedendo ſempre os fomentos de cozimento de malvas, violas, alfavaca, raiz de barbaſco, alface, dormideiras, flor de macella, aypo, meimendro, linhaça galega, alforfas, coroa de Rey, de tudo partes iguaes, cozido em quantidade de agua neceſſaria, que mingue a terça parte, neſte cozimento menor ſe aſſente, & receba o bafo delle, & depois ſe ponha o emplaſto feito de peros camoezes cozidos em agua roſada, & depois de limpos, ſe pizem com leite de peito, oleo aviolado, & miolo de pam.

Muſilagens de zaragatoa, hũa onça, oleo aviolado, onça & meya, unguento roſado, meya onça, manteiga de vacas muyto bem lavada, tres oytavas, tragaſe tudo em almofariz de chumbo, meneando-o até que ſe encorpore bem.

Manteiga de vacas bem lavada, onça & meya, oleo de dormideiras, duas onças, çumo de herva moura, meya onça, tragaſe em almofariz de chumbo.

Oleo de gergelim, & roſado, aná hũa onça, oleo de gemas dovos, meya onça, alvayade, hũa onça, dragaganto, dous eſcrupulos, agua que ſe eſtilar da clara dovo bem batida, meya onça, cera a que baſtar, façaſe unguento.

Folhas de meimendro, & de beldroegas, aná hũa manchea, pizemſe muyto bem com duas gemas dovos, miolo de pam, oleo roſado, & de dormideiras.

Myrrha, encenſo, & açafram, aná hum eſcrupulo, opio, dous eſcrupulos, com hũa onça de oleo roſado, & meya de muſilagens de zaragatoa, & hũa gema dovo trazido em almofariz de chumbo, oleo de minhocas, hũa onça, hum ovo com clara, & gema bem batida, hum eſcrupulo de opio, tudo encorporado em almofariz de chumbo.

Falopio louva muyto os eſcaravelhos fritos muyto bem em azeite, até que ſe torrem, & tirados, com cera ſe faça unguento brando. O meſmo effeito fazem os bichinhos, que ſe acham nos fundos das quartas nas cantareiras, a que chamam millipedes, feitos em pò depois de torrados, untandoas primeiro com oleo armalino, pulvorizando com elle.

As almorreimas cegas, que nunca de ſi botáram ſangue, ſe pòdem de-

ſecar com medicamentos apropriados, naõ ſó aplicados por fóra, ſenam dados pela boca; entre os quaes as piloras ſeguintes, repetidas cada oyto dias, tomando duas oytavas, tem grande virtude.

Pòs de Mirabolanos Indos, embilicos, & belericos, aná duas oytavas, formemſe piloras com oleo das amendoas, que eſtaõ nos caroços das frutas novas.

Por fóra ſe aplique a terra lemnia miſturada com vinagre.

Pòs de ruybarbo, & de ſalſa parrilha, aná meya onça, miſturados com vinho bem tinto.

Cabeças de ſardinhas bem ſalgadas ſecas em forno, & feitas em pò, miſturado com queijo bem velho, iguaes partes.

Untemſe com mel, & pulvorizemſe com pòs feitos de caſcas de nozes verdes, & de bolotas, eſponja, & ariſtolochia mayor de tudo partes iguaes, ſeco no forno, & feitos pò ſutil.

Herva ſerpentina aplicada de qualquer modo he utiliſſima, como tambem aquella humidade, que ſay da carne freſca, quando a aſſam, molhando hum pequeno de algodam, & poſto na parte.

Sendo na parte interna, ſe pòde uſar dos meſmos remedios, lançados por ſeringa, & Hipp. manda neſtas, que ſe meta hum canudo de prata, ou de latam pelo inteſtino, & por dentro do canudo ſe meta por vezes algũs cauterios medianamente quentes, porque deſte modo ſe ſecaõ.

Hip. lib. hæmorrh.

Quando as taes ſe ſangram com exceſſo, de que reſulta enfraquecerſe muyto o doente, & andar deſcórado, & o ſangue, que ſay, nam he negro, ſenam vermelho, & florido, ou aquoſo, convem então tratar de o reprimir nam ſó com regimento neceſſario, & engroſſantes, porém com os remedios particulares.

Os mantimentos ſerám de facil digeſtam, que criem bons humores, & ſejam incraſſantes, como bom pam, que ſeja bem amaſſado, & levedado, cabrito, cordeiro, carneiro, que nam ſeja velho, galinhas, capoẽs, perdizes, ſendo ſempre melhor cozido; maõs, & pés de carneiro cozidos com arroz, todas as mais aves montanhezas, com tanto que nam ſejaõ demaſiadamente gordas, nem duras, tambem pòde comer alface, beldroegas, abobora, azedas, ovos freſcos, peixes pequenos, & de rio, amendoas, avelans, paſſas, peras, camoezes, pecegos, marmelos, uvas de dependura, beba agua ferrada, algũa pinga de vinho que ſeja bom, evite todo o movimento nam ſó do corpo, porém da alma, durma o mais que puder, & fuja totalmente do coito.

Havendo forças, he conveniente a ſangria, hũa, ou duas vezes, ou mais, parecendo neceſſarias, no braço, vea darca, feitas por entrevallos, que naõ ſejam grandes, ventoſas ſecas nos hypocondrios, & eſpaduas, esfregaçoẽs fortes nas partes ſuperiores, & ligaduras.

Pela boca ſe uſe de remedios, que engroſſem, como o xarope de roſas ſecas, & de murtinhos, o açucar roſado com pòs de bolo armenio, trociſcos de terra lemnia, & de charabe, tomando hũa oytava com tres onças de agua de tanchagem, ou de beldroegas, ou dous eſcrupulos de pedra hymatitis muyto bem moida, com tres onças de agua mel.

Na parte ſe uſará de cozimento de agua ferrada cozida com folhas de tanchagem, poejos, murta, roſas, balauſtias, bugalhos verdes, acacia, çumagre, balauſtias, caſcas de romaãs, maçaãs de acipreſte, ſentandoſe neſte

cozi-

cozimento morno, ou fomentando com esponja, & depois se pulvorize com os pòs seguintes.

Balaustias, bolo armenio, sangue de drago, terra lemnia, aná dous escrupulos, cascas de encenso, de bugalhos, & de rosas, aná hũa oytava, azebre, oytava & meya, feito de tudo pò sutil se misture, ou com clara dovo se encorpore.

Caroços de mirabolanos Indos queimados, meya onça, escoria de ferro preparado, duas oytavas, lapis hymatitis, oytava & meya, jesso, duas oytavas, façase pò sutil, & misturese com çumo de tanchagem, que fique em consistencia de mel.

Encenso, sangue de drago, bolo armenio, pellos de lebre, aná hũa oytava, pòs de cascas dovos, de pederneira, & de folhas de oliveira, aná meya oytava, teas de aranha, hum escrupulo, feito pò sutil, se encorpore com clara dovo.

Nam aproveitando estes, & outros semelhantes remedios, se use de medicamentos, que tenhaõ propriedade de fazer costra, como sam a caparrosa, a pedra humi, o ouropimenta, o solimam, & outros feitos em pò, & misturados com unguento rosado, de fezes douro, ou de tutia, & quando nam bastar, se lance maõ do fogo queimandoas, porém do modo, que manda Hippoc. que se ponham os cauterios em fórma, que se lhes cõmunique a quentura, até que se sequem, & arruguem, & logo pulvorizalas com verdete. Hip. ubi sup.

Cornelio Celso he de parecer, que se cheguem os cauterios, & se queimem as cabeças dellas, & em quanto se queima, esteja o enfermo em fórma, que nam se menee, nem bula com as mãos. Corn. lib. 6. cap. 18.

Avicena manda, que se queimem com algodam empapado em azeite fervendo, & depois se pulvorizem com pòs restrictivos. Avic. 17. cap. 3. fen. 3.

Falopio, & Peccecio, & outros mais aprovaõ sobre tudo o atalas, porque naõ só se toma o fluxo de sangue, perém se curam. Falop. tract. de tumor. præt. nat. c. 40.

Ataõ-se por hum de dous modos, ou com fio de seda de retroz, ou de cavallo, indo pouco, & pouco apertandoas; ou passandoas pelo pé com a gulha enfiada com o mesmo fio, que seja mais grosso, cada huma sobre si, & atadas se vam untando com oleo armelino, ou unguento populeam, & caídas se curem as chagas levando tençam de as encourar com remedios apropriados. Peccec, lib. 3. cap. 30.

Estando as taes pela parte de dentro, se provoquem primeiro a fóra, untando o pousadeiro com mel, & pondolhe hum pano do linimento seguinte.

Centaurea, ou çumo della, pédra humi, & salitre, aná meya onça, fel de boy, hũa onça, mel o que bastar, para que se encorpore.

Salitre, & fel de boy, & herva piolheira, aná meya onça, com mel o que bastar.

Pimenta, & salitre, aná partes iguaes, feito pò se misture com o çumo de pam porcino, ou maçaã de porco o que bastar. Hip. 6. aph. 12. & 4. de rat. vict. in morb. acutis.

Depois de saídas, se curam pelo modo acima, com advertencia, que fique hũa sempre, segundo a doutrina de Hippoc. & doutros Doutores, sem se curar, pelo perigo, que se resulta de se fazerem hydropicos, ou eticos; esta regra se deve observar nas antigas, & costumadas a terem esta evacuaçaõ como natural, pela qual se descarrega o humor máo, & feculẽto, ge- Gal. lib. de atrabil. cap. 4. & 6. aph. 12. Falop. Pulverinus. Guid. & Alij.

to, gerado no figado, ſendo de grande utilidade para a vida,& de evidente perigo a falta della.

Deveſe finalmente notar, que ſe as almorreimas eſtiverem naquelle circulo em que eſtá o muſculo Sphincter, de nenhum modo ſe uſe, nem de medicamentos mordazes,nem de fogo,porque como parte nervoſa ſenão pòde fazer ſem perigo de convulçam, porém eſtando no fim do inteſtino recto, a que chamam podex, como parte carnoſa póde ſofrer toda a cura, & com toda a ouſadia imprendela.

DOS APOSTEMAS DO INTERFEMINEO, que he o Peryneo.

Os apoſtemas do Interfemineo nam ſómente ſam enfadonhos em ſua cura, porém de grande pena para quem os padece, porque muytas vezes curando-os com os remedios adequados,os deſprezam, & degeneram em fiſtulas bem trabalhoſas, que naõ ſómente eſtão a lançar de ſi humor, porém continuamente a ourina,o que conſiderando me obriga a fazer capitulo particular de ſua cura, para que nam cayão em o crime da ignorancia os Cirurgioens, cuja experiencia nam for muyta, & conſiderem o proveito, que ſe ſegue de curalos com cuydado, & o dano, que reſulta da falta delle, & da aplicaçam dos remedios convenientes, & a ſeu tempo, porque ſuppoſto que os nam acompanhe perigo manifeſto de vida, degeneram em fiſtulas trabalhoſas, que com muyta difficuldade ſe remedeam.

Chamaſe Peryneo aquelle eſpaço, que ha entre o ceſſo, & teſticulos, chamado por outro nome Interfemineo, ou como outros, Pubetenus, lugar por onde paſſa o colo da bexiga,donde vem ſerem poucos os apoſtemas naſcidos neſtas partes, que abertos nam lancem ourina,principalmẽte ſe a abertura ſe nam faz deſviada delle, a hũa ilharga,razaõ porque todos os Doutores mandam fugir de que ſe ſuppure, louvando muyto mais o endurecerſe, quando ſe nam pòde reſolver, do que o madurarſe, como a experiencia no lo enſina.

As cauſas quaes ſam?

Sam Primitivas, Antecedentes, & Conjuntas.

Primitivas, como o pizarſe aquella parte com pancada, caida, andar muyto a cavallo, ou demaſiado uſo de máo regimento nas couſas naõ naturaes.

Antecedentes, como o ſangue,ou outro humor que eſtá dentro nos vaſos para correr á parte.

Conjuntas, como o humor, que eſtá corrido, & junto na parte.

Os ſinaes?

Sam manifeſtos, pois logo ſe ve a parte inchada, vermelha, com pezo, & dor grande, a que ſe ſegue febre.

Os pronoſticos?

Eſtes apoſtemas nunca tem perigo, porém ſam trabalhoſos para quem os padece, principalmente ſuppurandoſe (o que he pela mòr parte) pois quaſi ſempre degeneram em fiſtulas tam impertinentes, como incuraveis, pois muyto poucas vezes admittem cura; & nem em todo o ſugeyto, pela mayor parte, ſe fazem de ſangue, algumas de colera, poucas de fleima, &

ma, & muyto menos de malancolia.

Como se curam?

Presuppondo o regimento conveniente, nam só nas cousas nam naturaes, porém nas evacuaçoẽs, sangrando as vezes necessarias no braço correspondente, vea darca, como unico remedio destes apostemas, pois com ellas nam só se diverte, & revele o humor, que nam acuda á parte, porém se mitiga a dor, & tempera a inflamação: a purga de todos he reprovada, & pernicioſa nestes casos; porque nam só nam aproveita, porém faz mayores danos, atrahindo mais humores á parte lesa, & augmentando mais a inflamaçam, o que he doutrina de Galeno: os cristeis nam serám continuos, senam aquelles, que bastarem, para que a natureza ande facil, & entam seram linientes: o vomito he louvado, & de muyta utilidade, segundo Galeno, esfregaçoens, ataduras nas partes superiores sam boas, como as ventosas secas nas espaduas.

Gal. 13. Meth. cap. 6.

Neque igitur, cum vel circa sedem, vel aliquam huic vicinam partem initium phlegmones incidit, alvum dejicies, neque cum in vesica, vel cole, vel renibus est, &c.

Gal. 4. Meth.

Pudibundis laborantibus vomitus utilissimus.

Na parte convem em principio repercussivos proprios, como vinagre destemperado, clara dovo com o çumo de tanchagem, & de herva moura, o leite de peito com agua rosada, as lentilhas cozidas, & pizadas com çumo de tanchagem, & humas pingas de oleo rosado; sendo a dor grande, se usará de medicamentos anodinos, como o emplasto de micapanis, o de peros camoezes, ou passando aos narcoticos começando sempre pelos mais brandos, segundo temos feito mençam em diversos lugares.

Se virmos, que os repercussivos naõ aproveitaõ, & tem passado o principio, misturaremos com elles alguns resolutivos, que sejam brandos, cujo effeito faz o cozimento de malvas, violas, & tanchagem, aboborando nelle miolo de pam de toda a farinha, & depois pizado com hũas pingas de oleo rosado, & de macella, com hũs pòs de farinha de favas.

Folhas tenras de meimendro, de rosas, & de beldroegas, aná partes iguaes, cozidas, & pizadas com miolo de pam aboborado em vinho tinto, & bem esprimido, & duas gemas dovos duras, & hũas pingas de oleo rosado.

De grande utilidade he para resolver estes apostemas, & evitar, que se nam suppurem, o emplasto seguinte.

Pòs de agalhas, & de coroa de Rey, aná hũa onça, farinha de arroz duas onças, façaõ-se papas em agua, ajuntandolhe hum pequeno de arrobe.

Finalmente toda a nossa tençam será evitar, que se nam madurem; porém se virmos, que a natureza toma essa terminaçam, & que a nam podemos prohibir, se ajude com emplasto maturativo, & em tendo alguma materia se abra logo sem mais dilaçam, desviado quanto for possivel da via, & se cure com mecha de todo ovo, & hũas pingas de oleo rosado, & nam havendo inflamaçam, he muyto apropriado o digestivo de trementina, gema dovo, & hũas febras de açafram, digesto, se mundifique com xarope rosado, ou mel rosado, sendo de grande proveito para a mundificaçam delles, os pòs de Joannes por si sós, ou misturados com xarope rosado, ou unguento branco, ou rosado, & mundificada se trate logo de encarnar com o lavatorio seguinte, pois nam só tem virtude encarnante, porém cicatrizante.

℞. Vinho branco, sete onças, aguas de sevada, meya libra, mel rosado, duas onças, xarope rosado, hũa onça, myrrha, azebre epatico, & sandalos vermelhos, aná meya oytava, seja tudo fervido, até que se consuma a terça parte.

parte.

O que costumo usar nestes termos com prospero successo, he o vinho bem tinto, cozido com rosas, murta, cascas de romaãs, maçaãs de acipreste, balaustias, çumagre, & pedra humi crua, de tudo partes iguaes, que mingue a metade; ou do cozimento de herva alcar, cozida em agua das pias dos ferreiros.

He necessario notar, que as mechas nestes apostemas sejam curtas, & brandas, que nam passem a via, & se a ourina começar a sair pelo buraco, que tenha o doente cuidado de ao tempo de ourinar pòr o dedo em cima delle, & comprimilo o que puder, para que assim se prohiba, que nam saya, & porlhe hum chumaço bom em cima, & tanto que a materia for pouca, se tire a mecha, & se ponha só hum lechino em seu lugar, molhado no medicamento necessario, segundo o estado em que estiver, & por fim se use do emplasto Paracelso, ou unguento divino, que saõ de grandissimo effeito, ou do diapalma.

DOS APOSTEMAS DO CESSO.

De grande molestia sam nestas partes os apostemas, ou inflamaçoens, & nam de menos perigo, & difficuldade na cura, nam só pelo grande sentimento que tem, como por ser via por onde passam excrementos tam roins, principalmente vindo com elles misturada colera aguda, & mordaz, alem de ser parte, onde nam se podem aplicar os medicamentos necessarios, & ser de temperamento muyto humido, qualidade muy sojeyta a podridam.

As causas?

Sam os humores colericos, ou sanguinhos por si, ou misturados com outros humores, que acodem ao cesso, ou por estarem aquellas partes fracas, ou por haver grande copia delles, sendo tal vez irritados, & atrahidos por algũa causa, como pancada ferida, pizarse, por andar muyto a cavallo, ou por muyta comicham, ou cessar fluxo de almorreimas, tendo-o em uso, ou por cortar, ou queimar as almorreimas, ou demasiado uso de cristeis agudos.

Os sinaes?

Sam dor grande, & muyta quentura, & continua vontade de fazer camara, sem fazer nada, & ás vezes difficuldade da ourina.

Como se cura?

Com regimento, & mais evacuaçoens necessarias, segundo fica dito acima, na parte no principio se pòde usar de oleo rosado muyto bem batido com hum ovo, & alvayade, & trasido em almofariz de chumbo, acrescentandolhe hum pequeno de çumo de herva moura.

Lentilhas cozidas, & pizadas com oleo rosado, alquitira, & leite de peito.

A centaurea cozida em vinho he excellente.

Havendo grande dor se use dos seguintes.

Miolo de pam alvo cozido em leite, & pizado com oleo de gemas de ovos, & hũas febras de açafram.

Çumo de meimendro muyto bem batido com agua rosada, clara de ovo,

ovo, & hũas pingas de oleo de linhaça, oleo de dormideiras, duas onças, opio dez grãos, cera a que baſtar, ſeito unguento brando.

Paſſado o principio ſe uſará do emplaſto feito de folhas de barbaſco, çumagre, roſas, malvas, violas, tudo cozido, & pizado com farinha de ſevada, oleo roſado, & de macella.

Çumagre, alquitira, roſas, de tudo partes iguaes, cozido, & pizado com duas gemas dovos duras, açafram, farinha de favas, & huma pequena de manteiga de vacas.

No eſtado louvam muyto as folhas de couve cozidas, & pizadas com manteiga de vacas, & oleo de macella.

Paſſado elle, ſe virmos que ſe termina por ſuppuraçam, & que de nenhum modo a podemos evitar, ajudaremos com emplaſto maturativo, ſendo de grande utilidade alem dos cõmũs, o emplaſto feito de folhas de barbaſco cozidas, & pizadas com manteiga crua, & gema dovo; havendo algũa materia ſe abra logo, & ſe cure com todo ovo, & pano de vinagre deſtemperado, fugindo ſempre de couſas humidas, que neſtes lugares ſam de grande dano, porque em razam de ſeu temperamento facilmente ſe apodrecem, por cuja cauſa ſe mandão curar como as chagas da boca.

DO CESSO SAIDO FORA.

Nam he de menos moleſtia eſte affecto para quem o padece, do que os paſſados, porque ſuppoſto, que nam tenha perigo, com tudo ás vezes he difficil de curar, como nos velhos, ou naſcendo de cauſas internas, ou ſendo por caída, ou por pancada ſobre o eſpinhaço.

As cauſas?

He enfermidade cõmua aos meninos, aſſim por ſerem de natureza humida, & molles, em razam do que ſam os muſculos laxos, & languidos, como por cauſa do muyto, & deſordenado comer, ao que ſe ajunta tambem a muyta frialdade externa, procedida de andarem ſempre nùs, & ſentados ſobre pedras, & tijolos.

He tambem cauſa de ſair o ceſſo, & relaxaremſe os muſculos delle, o continuo fluxo de camaras, a muyta força em lançar as fezes indurecidas, a continuaçam de nadar muyto, & ſentaremſe em lugares frios, & humidos, a caída, & pancada ſobre o eſpinhaço, & oſſo ſacro.

Os pronoſticos?

Aſſim como nos meninos he mais cõmum eſte affecto, aſſim nelles ſe remedea mais facilmente, principalmente naſcendo por frialdade externa; ſendo por cauſa de muyta humidade he trabalhoſo, principalmente acompanhando fluxo de camaras, pois he impoſſivel curarſe bem, & de todo em quanto durar o tal fluxo; pois naõ podem obrar os remedios pela pouca detença que tem na parte; quanto mais eſtiver de fóra ſem ſe meter dentro, & dilaçam houver niſſo, tanto ſerá de mayor dano, porque de cada vez ſe altera, & incha mais, com que ao depois com grande trabalho ſe mete dentro.

Como ſe cura?

Conſiſte a ſua cura em o recolher dentro, & recolhido, evitar, quanto for poſſivel, que nam ſaya, para o que convem uſar de medicamentos adſtringentes, deſſecantes, & corroborantes, cujo effeyto fazem os lava-

Adſtringentia enim nequaquam ſunt applicanda, ni prius annus intruſus ſit.

De puer. morb. morbus 47.

torios ſeguintes, fomentando com elles quentes, ou com pano, ou com eſponja limpa do pedregulho; porém antes de uſar deſtes remedios, convem primeiro recolhelo, pondolhe pano quente, eſtando frio, & com o meſmo pano pouco, & pouco indo metendo-o; & nam podendo, por eſtar inchado, ſe fomente com cozimento de malvas, raiz de malvaiſco, alfavaca, & linhaça galega, & fazerlhe tomar aquelle banho aſſentado nelle; recolhido dentro, ſe uſe dos remedios ſeguintes, pondolhe, ou eſponja, ou chumaço, & ſua atadura, mandandolhe, que eſteja com as pernas juntas, & ao fazer camara ſenam eſprema muyto, para que não torne com a força a ſair fóra.

Roſas ſecas, folhas de murta, de tanchagem, de barbaſco, balauſtias, folhas, & maçans de acipreſte, caſcas de pinha, folhas de amieiro, & de oliveira, cauda equina, bolſa de paſtor, aná huma manchea, cozido em vinho tinto, que mingue ametade.

Roſas, caſcas de romaãs, maçaãs de acipreſte, loſna, bugalhos, çumagre, gomos de eſteva, pedra humi crua, aná partes iguaes, cozido em agua ferrada, & vinho tinto, que mingue ametade.

Alguns, antes de o recolherem, o mandam untar com oleo de cebola ceſſem, & pulvorizalo com os pòs ſeguintes.

Caſcas de encenſo, almecega, myrrha, ſarcocolla, bolo armenio oriental, roſas, murta, coral vermelho, ſangue de drago, terra lemnia, aná hũa oytava, feito pò ſutil.

Sam tambem muyto louvados os fumos de cortiça virgem, & açucar, aná partes iguaes, feitos pò, & botados em hũas brazas poſtas em fórma, que receba o fumo; ou uſando das paſtilhas ſeguintes.

Noz noſcada, almecega, gariophilorum, galanga, aná meya onça, flor de roſmaninho, de alecrim, aná duas oytavas, caſcas de encenſo macho huma onça, laudano puro, hypochitidos, aná hũa oytava & meya, feito de tudo pò ſutil, & com trementina, & pez, o que baſtar, ſe encorpore, & façáo paſtilhas.

QUE COUSA HE CANCRO?

He hum apoſtema malancolico, duro, redondo, & fuſco.

Porque ſe chama Cancro?

Gal. de art. curat. ad Glauc. cap. 11.

Ac figuram omnino ſimilem Cancro repræſentat.

Ou porque ſe parece como caranguejo na ſemelhança, ou porque ſe infiltra, & pega nas partes aonde naſce, aſſim como o caranguejo.

Quantas maneiras ha de Cancro?

Duas: ulcerado, & nam ulcerado; do ulcerado ſe tratará nas chagas, do nam ulcerado, que he apoſtema, ſe trata aqui.

Do Cancro Apoſtema ha duas maneiras.

Hum que eſtá patente á viſta, como ſam todos aquelles, que ſe fazem nas partes externas, outros eſcondidos, como os que ſe fazem nas partes internas, & eſcondidas do corpo, como na madre, narizes, & outras ſemelhantes.

Notando.

Aet. ſerm. 16. cap. 43.

Que a eſtes chamão cancros ocultos, ſuppoſto que Aecio quer, que ſejam ſó em quanto ſe nam ulceram, porém ſegundo Galeno, ſe chamam occultos, ou por ſe nam verem, ou em quanto ſe nam ulceram.

Os

Os Cancros hũas vezes ſe fazem por ſi ſó, & outras vezes ſuccedem aos Scirros.

Em que parte coſtumam naſcer os Cancros?

Em todas as partes do corpo, porém mais commummente em as partes ſuperiores, principal nos peitos das molheres a que ſaõ ſujeitas, ſegundo Galeno.

Gal. de art. curat. ad Glauc. cap. 11. *Sed in mamillis præſertim mulierum, quæ à natura purgationem non habent.*

Porque razam naſcem mais nos peitos às molheres?

Porque como os peitos ſejam de ſuſtancia laxa, & eſpongioſa, facilmente recebem, & nelles ſe embebe o tal humor, & como as taes tenham conſenſo, & communicaçaõ com a Madre, por onde todos os mezes ſe expurga o ſangue groſſo, & máo, eſte tal nam tendo aquella ſaida, & faltandolhe aquella via para ſe expurgar, & nam tendo outra, acode aos peitos, aonde ſe faz, donde vem dizer Galeno, que a molher bem menſtruada, goza de boa ſaude.

Gal. ubi ſup. *Quæ ubi modum ſervaverit, tunc mulier integra fruitur ſanitate.*

De que ſe faz o Cancro?

Fazſe de malancolia nam natural, aduſta, & requeimada.

Peccec. lib. 1. *Cancer verò non ex melancholico humore naturali fit, ſed aduſto, & ferveſacto.*

As cauſas quaes ſam?

Sam diverſas como hũa intemperança intença do figado, outras vezes por fraqueza, & intemperança do baço, outras ſupreſſam dos mezes, ou obſtruçoẽs de almorreimas, concorrendo o vicio, & depravação nos mãtimentos, & mais couſas nam naturaes, idoneos para criar o tal humor.

Os ſinaes?

Sam hu m tumor duro, redondo, & fuſco, que creſce com furia, atromenta a miudo, quente, & doloroſo, começa do tamanho de hum gram, ou fava, depois creſce com muyta malicia, com veas ao redor cheas de ſangue malancolico, que parecem pernas de Caranguejo, o doente padece agaſtamentos, inquietaçoens, & deſmayos.

Os prognoſticos?

Os Cancros em principio ſam difficiles de conhecer, por quanto os ſinaes ſam muyto confuſos; de qualquer ſorte que ſejam ſam trabalhoſos de curar, principalmente quando o ſangue, que eſtá nas veas he muyto negro, & groſſo, pois então he mais maligno, ou quando a parte, em que eſtiver, for cabeça, hombros, peito, ſovacos, virilhas, pois não ſe pòde obrar nellas ſem perigo de grandes fluxos de ſangue; os cancros ocultos he melhor não curalos (entendeſe por obra de mãos) & eſtando muy arreigados, pois de lhe bolir ſuccede morrer mais depreſſa o doente, ſegundo Hippocrates.

Hip. lib. 6. aph. 38. *Curati enim citius pereunt non curati lõgo tempore vivunt.*

Como ſe cura o Cancro?

Com as tres devídas intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, entendendo com a parte.

Vida: fugindo de todas as couſas, que pòdem criar o tal humor malancolico, como couſas craſſas, feculentas, ſalgadas, & amargoſas, uſando de mantimentos frios, & humectantes, faceis de digerir, como alface, borragens, peros aſſados, frango, franga, galinha, & outras couſas ſemelhantes, ſegundo fica dito no Capitulo do Scirro.

Pecc. ubi sup. Paræus lib. 6. cap. 26. *Non solum ad sanguinem sistendum, sed etiam ad cancri venati qualitatem absumẽdum, & partem corroborandum.*

Evacuando a causa antecedente, sangrando, havendo cousa de inchimento, ou dor, sendo por falta de menstruo, ou de almorreimas, no pé da mesma parte, ou usando de sanguixugas, purgando a miudo com medicamentos brandos, como sam as ameixas de sene, o maná, xarope rosado de nove infusoens de nossas rosas, & aviolado, & outros semelhantes.

Na parte se cura por hum de dous modos, ou paleativamente, ou por obra de mãos.

Paleativamente como se cura?

Usando de medicamentos, que tenham virtude de resolver, & juntamente confortar, que sejam de quentura moderada, & de nenhum modo mordicantes, como sam os seguintes.

Oleo rosado ofansino, quatro onças, tragase em almofariz de chumbo, até que se engrosse, ajuntando no fim fezes douro, & alvayade em pó, aná partes iguaes.

Oleo rosado, huma onça, çumo de grãos de herva moura, onça & meya, alvayade lavado, chumbo queimado, & lavado, aná dous escrupulos, fezes douro, meya onça, encenso, huma oytava, cera a que bastar, façase unguento.

Oleo rosado, duas onças, violado, hũa onça, cebo de vitela, meya onça, çumo de herva moura, & de tanchagem, aná seis oytavas, cozase até se gastarem os çumos, & tragase depois em almofariz de chumbo, sevando-o com os mesmos çumos.

Havendo grande dor?

Oleo rosado, quatro onças, de dormideiras brancas hũa onça, semente de meimendro, hũa oytava, opio, hum escrupulo, goma arabia, meya onça, cera a que bastar, façase unguento.

Como se conhecerà, que quer fazer chaga?

Quando em o tumor se sente grande quentura, & a dor, & picadas mayores, & se começa a abrandar.

Que se farà entam?

Fazer quanto for possivel, porque senam ulcere, para o que convem usar de çumo de herva moura, de tanchagem, de ensayaõ, de beldroegas, de alface, ajuntandolhe leite de peito, & zaragatoa, pondo panos molhados, & renovando-os a miudo antes que se sequem.

Quando convem usar da obra manual?

Sendo o tumor pequeno, de pouco tempo, superficial, nam muy arreigado, nem com grandes raizes, estando em parte, em que se possa livremente cortar, o sujeito que seja moço, bem regido, que nam tenha febre, & tenha forças, & esteja muyto bem evacuado da causa antecedente.

Como se ha de cortar?

Chegando á parte tendo tudo aparelhado, ministros, que ajudem, se cortará em redondo todo o tumor com raizes, & tudo, deixando correr bastante sangue, & espremendo-o das partes vizinhas, se queime levemente, quanto baste, para tomar parte do sangue, gastar a má qualidade, & confortar a parte; logo se cure com hũa massa feita de pós restrictivos, & de caparrosa, com clara dovo, & hũas estopinhas tosquiadas, ou pellos de lebre, que fique solida, com que forme, estopadas da mesma massa,

massa, panos de clara dovo, & de vinagre destemperado, atadura, sitio defensivo na parte alta, sangrias, engrossantes pela boca, mandando algũas vezes, que se molhe por cima com vinagre destemperado.

A segunda cura que faremos?

Nesta cura se nam bulirá, senam, ou ao segundo, ou terceiro dia, & estando a massa pegada, se nãõ bula, mais que curar com fios secos, panos, & estopadas de clara, & de vinagre, com a qual cura continuaremos até que a natureza a despida, & caida, se cure a chaga no estado em que ficar, da qual cura faremos mençam nas chagas.

Em que se conhecerà, que ficou bem estirpado?

Em que a cor da carne he saã, & boa, sem nenhũa virulencia, mais que com materias boas, nem cheiro roim, & a carne vem crescendo igual, & com cor florida a modo de bagos de romaãs.

Que se deve advertir no fim, para que nam torne?

Que tenha sempre cuidado no regimento, & se purgue a miudo, ao menos duas vezes no anno, & nam tendo fontes, que se façam, para que aquelle humor máo se divirta da parte lesa, & se evacue por ellas.

LIVRO QUARTO DO GERAL das feridas.

QUE COUSA HE FERIDA?

E ſoluçam de continuidade freſca, ſanguenta, ſem materia, feita em partes molles.

De quantas couſas tomam as feridas as differenças?

De tres: da natureza da parte, da eſſencia da ferida, da propria differença da meſma ferida.

Da natureza da parte?

Porque ou ſam nos membros ſimples, ou compoſtos.

Da eſſencia da ferida?

Porque ou he ſimples, ou compoſta.

Da propria differença da meſma ferida?

Porque ou he grande, ou pequena, igual, ou deſigual, profunda, ou ſuperficial; direita, ou torta, cortada de todo, ou em parte, porque das taes differenças ſe tomam os pronoſticos, & intençoẽs curativas, remedios, & modo, com que ſe cumprem.

QUE COUSA HE FERIDA SIMPLES?

He aquella, que nam tem perdimento de ſuſtancia, nem outra couſa complicada, que lhe poſſa impedir uniam.

Ferida compoſta?

He a que tem perdimento de ſuſtancia, ou outro qualquer accidente, que lhe poſſa impedir a uniam.

Por huma de quantas couſas ſe diz huma ferida grande?

Por huma de tres, ou pela nobreza da parte, ou pela grandeza da ferida, ou por eſtar em corpo mal acompleicionado.

Pela nobreza da parte?

Se entende a utilidade do membro, & nobreza, em que eſtá a ferida, como o coração, cerebro, figado, & outros aſſim.

Pela grandeza da ferida?

Ou por ſerem grandes de ſi, ſegundo o comprimento, largueza, ou profundidade, ou porque ſam malignas, contumazes; & rebeldes, como

as das juntas, tendoens, nervos, & outras semelhantes partes.

Por estar em corpo mal acompleicionado?

Como quando sam dadas em sugeitos cacochimicos, repletos de máos humores, & gallicados, porque nos taes, ou tem muytas vezes evidente perigo, ou saram com muyto vagar, & difficuldade.

Os sinaes das feridas?

Mostra o sentido, & presença de cada hũa.

Os pronosticos?

Se tomam da sustancia, obras, & proveito da parte, que está ferida, donde se segue, que as feridas grandes sempre tem perigo.

As causas das feridas?

Sam todas as cousas, que podem cortar, furar, & contundir.

Que cousa he prima intençam?

He quando se ajuntam as cousas apartadas sem meyo de outra natureza, mas sómente com o rocio nutrimental, o qual com pouca mudança se faz carne semelhante á primeira, & a este meyo chama Guido, meyo homogeneo, que quer dizer meyo da mesma natureza.

Segunda intençam?

He quando se ajuntam as cousas apartadas por meyo de outra natureza, assim como se ajuntam dous paos com grude, & a este meyo chama Guido, meyo heterogeneo, que quer dizer, meyo de outra natureza; a que se chama poro Sarcoides.

Que cousa he poro Sarcoides?

He huma carne dura, calosa, & viscosa, criada em o lugar da fractura, que comprehende huma, & outra extremidade do osso, atando-o, & tendo firmemente atado.

De que se faz?

De humor mais grosso, do que o da carne, & menos grosso do que o do osso.

Que feridas se curam por primeira intençam?

As da carne sómente, com tanto, que nam tenham perdimento de sustancia, que as dos ossos se curam por segunda.

Qual he commum intençam em as feridas?

Sendo simples, he a uniam.

Que cousa he uniam?

He hum subito ajuntamento dos labios das feridas.

Para se alcançar, quantas cousas sam necessarias?

Duas: a natureza, como principal agente com suas virtudes, & nutrimento conveniente, & o Cirurgiam, como ministro.

O Cirurgiam com quantas intençoens?

Com sinco.
1. Tirando as cousas estranhas.
2. Ajuntando as partes distantes.
3. Juntas, conservalas.
4. Conservar a sustancia do membro.
5. Preservando de accidentes.

Que se entende por causas estranhas?

Nam sómente aquellas cousas, que vem de fóra, porém as de dentro, como

como cabellos, esquirolas de ossos, grumos de sangue, & tudo o mais, que pòde impedir a uniam.

Com que se tiram as cousas estranhas?

Com pinza, tenazes, lavatorios, & melhor que tudo com os dedos, por ser mais seguro.

As cousas estranhas, como setas, pilouros, & outras semelhantes, de quantos modos se tirão?

De dous: ou com instrumentos, ou com medicamentos.

Com instrumentos, como se tiram?

Ou pela parte por onde entram, ou pela contraria.

Pela parte por onde entram?

Quando a tal arma nam está profunda, nem tem passado nervos, veas, arterias, ou pela outra parte se nam pòde tirar sem as cortar, & offender, ou sendo bala redonda, que nam se pòde expellir, se tirará pela mesma parte com instrumento conveniente, & tal vez dilatando mais a ferida, pondo sempre o ferido na postura, em que estava, quando o feriram, ou na melhor que poder ser.

Pela parte contraria?

Quando a tal arma tiver penetrado muyto, que quasi chegue á outra parte, & se pòde abrir sem offensa de nervo, arteria, ou vea grande, & sem cortar muyta carne, nem molestar muyto ao ferido.

Se fazendo as diligencias necessarias se nam tirar, que faremos?

Deixala, & cometela á natureza, que será melhor, & mais seguro, porque ella como sagaz, & cousa estranha a irá lançando fóra, facilitandose mais aquellas vias com a materia.

Em que casos a convem tirar forçadamente?

Em tres: quando tememos, que virá inflamaçaõ grande, ou apostema, quando ha dor grande, procedida do tal instrumento, ou quando a tal he venenosa, ou temos suspeita de o ser.

Quando nam convem tiralla?

Quando está cravada em membro principal, ou em vaso grande, ou tememos fluxo de sangue, ou quando se nam pòde tirar sem grande dor, & molestia do ferido, ou havendo ja inflamaçam, ou tumor.

Estando a setta pregada no osso, que faremos?

Sendo pouco, a moveremos de hũa parte para outra, até que esteja bem aballada, porque assim, ou com a mão, ou com outro qualquer instrumento se tirará; estando muyto cravada, & fixa, que se nam mova, dilatando a ferida, o que for necessario, se legrará em roda o osso, ou furando-o com o trepano, sendo o osso grosso.

Estando cravada na junta, que se farà?

Neste caso, se manda atar com hũa atadura pela parte de cima, & com outra pela debaixo, & puxando igualmente no mesmo tempo duas pessoas, cada hũa para sua parte, estendendose os nervos, & ligamentos, se pòde tirar facilmente, guardando se nam offenda ao tirar della arterias, nervos, & veas.

Se esti-

Se eſtiverem cravadas juntamente muytas partes, como braço com peito, ou hũa perna com outra, que ſe fará?

Serrado pelo meyo o pao, ſe tirará por hũa parte, & o ferro pela outra, pelo melhor modo, que for poſſivel.

Quando ſe uſa de medicamentos?

Quando a couſa extranha for pequena, como eſpinho, vidro, oſſo, pedra, ponta de prego, & outras ſemelhantes, & como tal, ſe nam pòde tirar, nem dilatar, ou o doente nam quer ſofrer, que ſe dilate.

Que qualidade tem eſtes medicamentos?

Quentes, & de partes ſutis.

Quaes ſam?

Armoniaco dezatado, trementina, & galbano, aná duas onças, miſture-ſe tudo muyto bem com mel de enxame novo.

Pòs de raiz de ariſtoloquia redonda, oytava & meya, ſagapeno, formento, eſterco de pombos, aná hũa onça, pez naval liquido, & mel, aná partes iguaes, & o que baſtar pizeſe muyto bem.

Polpa de figos cozidos em vinagre, agua ardente, formento bem velho, aná meya libra, raiz de lirio, & de pepino de S. Gregorio, aná duas oytavas, ſemente de ortiga, & de maſtruços, aná meya onça, eſterco de pombos, huma onça, ſeja tudo muyto bem pizado, que fique em fórma de emplaſto.

Tiradas as couſas eſtranhas?

Gal. 3. meth. *Ulnus, de quo ſanguis multus fluit, facilius ſaneſcit.*

Deſalterada muyto bem a ferida com vinho quente, ou agua ardente, não o havendo, & expremendo muyto bem a ferida, para que corra bem ſangue della, porque ſegundo Galeno, a ferida, de que ſay bem ſangue, ſara melhor, ſe ajuntem os labios della muyto bem com os dedos, que fiquem iguaes, que he a ſegunda intenção.

Com que ſe conſervam depois de juntos?

Com ataduras, coſturas, & cataplaſmas.

Quantas maneiras ha de ataduras?

Tres: incarnativa, expulſiva, & retentiva.

Que couſa he atadura encarnativa?

He aquella, com a qual ajuntamos os labios da ferida, & juntos os conſervamos.

Como ſe faz?

Com hũa atadura de duas cabeças embrulhandoa de hũa, & outra parte até o meyo começandoa atar da parte contraria da ferida, levando hũa cabeça para a parte alta, & outra para a parte baixa, apertando mais ſobre a ferida, & menos ſobre as partes vizinhas, cozendo os cabos della.

Quando ſe uſa della?

Em as feridas ſimples, em que ſe pertende uniam, com tanto que nam ſejam muyto profundas, & ao comprimento do membro, & em parte onde ſe poſſa atar, & nas fracturas.

Que couſa he atadura expulſiva?

He aquella, com aqual expulſamos a materia de algum membro, & prohibimos nam venha outra ao lugar leſo.

Como

Como ſe faz?

Com hũa atadura de hũa ſó cabeça, começando do fundo da caverna, ou parte inferior do membro, apertando as primeiras voltas com mais força, & revolvendo para a ſuperior, que não ſejam tam apertadas.

Quando ſe uſa della?

Em as varizes, inchaçoens frias, & edematoſas das pernas, aneuriſmas, & nas chagas cavernoſas depois de mundificadas.

Que couſa he atadura retentiva?

He aquella, que retem o medicamento na parte ferida, até que ſe lhe aplique outro.

Como ſe faz?

Com hũa atadura de hũa ſó cabeça, ou de muytas pernas, começando no lugar ferido, & atando no contrario.

Quando ſe uſa della?

Nas partes em que ſe nam póde uſar de outra atadura, como peſcoço, ſovacos, virilhas, teſticulos, peito, ventre, & em todas as indiſpoſiçoens quentes, & doloroſas.

Que largura teram as ataduras?

A do dedo, hum dedo; & do braço, tres; a da coxa, ſinco; a da perna, quatro; a do peito, & ventre, oyto; o comprimento ſerá ſegundo a neceſſidade das voltas, que ouver miſter, com tanto, que no Inverno ſempre dém mais voltas do que no Veram.

Para que o Cirurgiam àte como convem, quantas couſas deve guardar?

Quatro: a primeira, que faça com ligeireza, & depreſſa, nam ſó para ſe expedir brevemente da obra, como para ſatisfaçam de ſua peſſoa; ſegunda, ſem trabalho tanto delle, como do doente; terceira, prompta, & deſembaraçadamente; quarta, que fique atada igualmente ſem voltas rugoſas, & que nem o principio, nem o cabo da atadura ſe ponha, & áte ſobre a ferida.

Que couſa he coſtura?

He aquella, que ſe faz mediante a agulha, & o fio em as partes diviſas, & ſeparadas no corpo humano.

Quantas maneiras ha dellas?

Tres: encarnativa, ſupreſſoria de ſangue, conſervativa de labios por algum tempo.

Quando ſe uſa da encarnativa?

Em as feridas freſcas ſem perdimento de ſuſtancia, em que ſe pretende uniam, & nam baſta ſó atadura, & nas antigas, como nas de peito penetrantes depois de mundificada a cavidade.

De quantos modos ſe faz?

De quatro: com coſtura cõmua, com coſtura de peliteiros, com pontos de clavilha, & com pontos de laçada.

Como ſe faz a primeira?

Igualados os labios da ferida, ſe meta a agulha por hũa, & outra parte, dando o primeiro ponto no meyo da ferida, & os outros nas ilhargas entre ponto, & ponto largura de hum dedo, como tambem de margem a margem, ſerám profundos, ou ſuperficiaes, ſegundo a ferida, no primeiro

nò duas

nò duas voltas, que fique a hũa banda, cortando que nam fique muyto rente.

Porque ſe chama coſtura cõmua?

Porque he a que cõmummente ſe uſa.

Qual ſerà a agulha, & a linha?

Será delgada, ou groſſa, ſegundo a parte, de tres quinas na ponta, & o demais liſa, no fundo cavada, para que ſe eſconda a linha, & paſſe facilmente; a linha ſerá forte, igual, ſem nò, & encerada, nem muyto groſſa, nem muyto delgada; outros uſam de pita, outros de fio de ſeda encarnada, porém melhor, & mais uſual he a linha.

A ſegunda coſtura como ſe faz?

Como coſtura de luvas, metendo a agulha, & atando a linha ſobre hũ lechino, & indo ſempre voltando por cima da ferida, atando no fim ſobre outro lechino.

Quando ſe uſa della?

Em os fluxos de ſangue grandes, & nas tripas feridas, & por iſſo ſe chama ſupreſſoria de ſangue.

A terceira coſtura como ſe faz?

Fazſe metendo a agulha com a linha dobrada, que ſeja forte, ſe ata de hũa parte hum lechino, & voltando-o por cima da ferida ſe ata na outra parte a linha.

Quando ſe uſa della?

Em as partes feridas, que demandam muyta força, como nas de hombros, & ventre, quando a ferida he grande, & o lugar onde as tripas façáo muyta força.

A quarta coſtura como ſe faz?

Fazſe como a cõmua, porém na primeira volta daſe hũa ſó, & na ſegunda de laçada, ficando as linhas compridas, para que ſe dezate, quando for neceſſario.

Como ſe faz a coſtura conſervativa de labios?

Fazſe como a cõmua, porém os pontos nem ſerám taõ apertados, nem tam juntos.

Quando ſe uſa della?

Nas feridas deslaceradas, & muyto abertas, ou onde eſperamos tirar algũa couſa eſtranha.

* Nota. Suppoſto que ſe nam uſe no roſto, nam ſe eſpáte de poder uſarſe, porque ja a uſey com feliz ſucceſſo, & he muyto accómodada á razam.

Que couſa he Cataplaſma?

Nam he outra couſa, ſenam hũa coſtura ſeca.

Como ſe faz?

Com duas tiras de pano, que tenham ourelas de huma banda, pouco mayores do que a ferida, de largura de hum dedo, poſtas hũas tranças, ou cordoens de linha de hũa parte, & da outra, que fiquem em direyto hũas das outras, & pegandoas deſviadas da ferida hum dedo com maſſa feita de clara dovo, & farinha bolatim, ou de pòs ſutis de ſangue de drago, de encenſo, de almecega partes iguaes com clara dovo, & depois de ſeco, ſe atem ajuntando muyto bem os labios da ferida, a qual ſe cure com tira eſtreita de clara dovo, pano de agua roſada.

Novo modo de Cataplaſma.

A de que eu tenho uſado algũas vezes (pela impertinencia da que fica dita) he eſtender o emplaſto Peracelſo em pano, & cortando tiras delgadas, juntos os labios, ir atraveſſandoas em fórma de pontos, porque como o

mo o emplaſto pegue, os ſuſtenta bem, & em razam de ſua qualidade ajuda a unir.

Quando ſe uſa della?

Comummente nas feridas de roſto, ou logo, ou fazendo materia depois de mundificada.

Depois de cozida a ferida, que ſe deve fazer?

Conſervar a ſuſtancia do membro.

Como ſe conſerva?

Com medicamentos frios, & ſecos; frios, para que condenſando o que vem á parte, tenhão mão, que naõ corra; ſecos, para que deſſequem as humidades, que ha dentro criadas, ou em razão da concotriz fraca, ou doutra cauſa, ſeram adſtringentes, para que confortem a parte debilitada, & conſtipem os poros, para que nam corra copia de ſangue á parte leſa, & conſequentemente aſſim ſe prohiba, que a tal parte nam ſeja accõmetida de dor, apoſtema, ou outro ruim accidente, ajudado juntamente do regimento, & mais evacuaçoẽs.

Como ſe cura a ferida?

Dados os pontos neceſſarios, para que fiquem bem juntos os labios da ferida, & limpa do ſangue, ſe cure com panos, & eſtopadas de clara dovo, pano de vinagre deſtemperado, atadura conveniente, ſitio no membro, que ſerá alto, ſegundo Celſo, ſangrarſeha dahi a algũas horas no braço correſpondente, naõ havendo algum impedimento, que o prohiba, fárſe-haõ aquellas, que forem neceſſarias, ſegundo as forças derem lugar, & a qualidade da ferida, pela boca tomando couſas que engroſſem, & resfriem o ſangue, como açucar roſado, o comer ſeja dieta até o ſetimo dia (ſalvo nam havendo forças) como lentilhas, caldo de miolo de pam, ameixas paſſadas, maçaãs, & peras aſſadas, chicoria, alface, abobora, frango, gallinha, agua cozida com ſevada, ou dada hũa fervura ſimples.

Celſ. lib. 6. *Collocari quoque mẽbrum, quod ictum eſt, certa ratione debet, ſi agglutinandum eſt, ut ſuperius ſit, ſi inflammatione eſt, ut in neutram partem inclinatum ſit, & ſi puſiam profluit, ut devexum ſit.*

A ſegunda cura, que faremos?

Curar pelo meſmo eſtilo, nam havendo couſa de novo, acreſcentando fomentação de oleo roſado nos arredores.

Atè quando continuaremos com eſta cura?

Até a ferida eſtar unida.

Como ſe conhece?

Em eſtarem os pontos laxos, a cicatriz ſeca, & a parte em ſua forma natural.

Que faremos entam?

Hilos cortando poucos, & poucos, & curando com todo ovo, & no fim emplaſto diapalma, ou geminis em pouca quantidade.

Hindo continuando com a cura, vieram grandes dores ao doente?

Verey, qual he a cauſa, que pòde ſer, ou pelos pontos eſtarem portantes, ou por inflamaçam, ou por grumo de ſangue, ou por máo ſitio, ou por haver leſam em o nervo.

Sendo pelos pontos eſtarem portantes, como ſe conhece?

Em que eſtam tam apertados, que parece cortam as margens da ferida

Que faremos?

Cortar todos os que assim estiverem, & curando com todo ovo, panos do mesmo ovo, & de vinagre destemperado, ou de agua rosada.

Sendo por inflamaçam, como se conhece?

Pela parte estar inflamada, quente, vermelha, & com dor.

Que faremos?

Curar com todo ovo batido com leite de peito, curar mais vezes, menos panos, mais evacuaçoens, & mayor regimento.

Sendo por grumo de sangue, como se conhece?

Pela dor, pulsaçam, & augmento de quentura.

Que se farà?

Darlhe sahida pela parte mais baixa, & sendo necessario cortar ponto, se corte, & cure com mecha molhada em todo ovo batido com oleo rosado (nam havendo inflamaçam) levando tençam de digerir.

Sendo por lesam do nervo, como se conhece?

Em o lugar ser de nervos, em as dores que haverà na parte, as quaes de cada vez seram mayores.

Que faremos?

Curar como ferida de nervos, segundo em seu lugar se dirá.

Sendo por mào sitio?

Sendo finalmente por máo sitio (o que veremos, em que nenhuma das outras causas estam patentes) se dará melhor, segundo parecer conveniente.

Se a tal ferida nam unir, que faremos?

Cortar os pontos, & ir digerindo-a com todo ovo, & oleo rosado, & curala por segunda intençam.

Sendo com perdimento de sustancia, que faremos?

O primeiro dia em razam do sangue, depois de lavada, & limpa se cure com clara dovo, & do segundo dia por diante ir digerindo com todo ovo, & oleo rosado, ou com oleo de Aparicio, & ovo, ou com digestivo de trementina, gema dovo, & açafram, com hũas pingas de oleo rosado, segundo o lugar em que estiver a ferida, & digesta, mundificala, encarnala, & cicatrizala.

LIVRO QUINTO
DO FLUXO de Sangue.

DE QUE PARTES PODE SAIR O SANGUE?

DE Vea, ou de Arteria.

Como se conhece ser de vea?

Em que sahe o sangue quieto, sem saltar, ser vermelho mais escuro, & mais grosso, & nam tam quente.

Sendo da arteria?

Sairá de salto, & com força, he vermelho, & claro, delgado, & muy quente, & tomase com difficuldade.

As causas?

He doutrina de Galeno, que todo o sangue sahe das veas, ou arterias, por hum de tres modos, ou abrindose as bocas dellas, ou transcolandose pela raridade, & poros das tunicas a modo de suor, ou rompendose, & cortandose o mesmo vaso; os primeiros dous, pertencentes á Medicina, o terceiro á Cirurgia.

Gal. 5. meth. cap. 2. *Porrò profluit ex venis, vel arterijs sanguis, aut tunica earum ore, aut tunica earum divisa, aut transcolatus, sive sudoris instar transfusus.*

Cortase, ou rompese o vaso, ou por causas externas, ou internas, as externas, como todas as cousas que podem dividir, ou cortando, ou prefurando, ou contundindo, ou rompendo; as internas, sam quando o sangue por ser muyto, enche o vaso em tanta quantidade, que naõ o podendo fuster, se rompe, ou quando com sua má qualidade, & vicio o corroe.

Os pronosticos?

Sanguis est thesaurus vitæ.

Todo o fluxo de sangue he perigoso, principalmente sendo grande, porque como a vida consista nelle, por ser thesouro della, se se nam remedea, indubitavelmente tira a vida, precedendo terriveis symptomas, como desmayos, extremos frios, suores, convulçoẽs, saluços, delirios, tudo correyos da funebre morte.

Hip. aph. 3. Ex copioso sanguinis fluxu convulsio, aut singultus accidẽs malum, & 7. aph. 9. Ex sanguinis profluvio delirium, aut etiam convulsio, malum.

O fluxo de sangue arterial, he de muyto mayor perigo, nam só em razam da sutilidade do sangue, & copia de espiritos vitaes, se nam a respeito da arteria, que he mais dura, & nervosa, do que a vea, & como assim mais difficil de unir, ajuntandose a continua pulsaçam, que impede a tal uniam, & o impeto do sangue arterioso.

Estando o vaso cortado de todo, he de menos perigo, do que em parte, ou seja ao comprido, ou atravessado, porque retirandose as bocas delle, &

le, & caindo a carne em cima, nam só se estanca mais facilmente, senam que se aglotina melhor.

Como se cura?

Com tres generos de remedios se toma o fluxo de sangue; huns, que divertem, outros, que refream, & os locaes.

Os que divertem, sam sangrias feitas por intervallos, esfregaçoens, ventosas secas, ataduras fortes, começando sempre da parte mais perto, & acabando nas mais longe, segundo Guido.

Os que refream, huns sam engrossantes, & outros estupefacientes; os engrossantes sam lentilhas, arroz, marmelos, caldos de goma, xarope de rosas secas, & de mortinhos, açucar rosado com pós de bolo armenio, agua ferrada cozida com alquitira, agua de beldroegas, & outros muytos; os estupefacientes, sam agua de cisterna, ou de neve, bebida, ou botada á roda da ferida, & não sobre ella, còmo adverte Hippoc. çumo de herva moura, de ensayam, de tanchagem, de alface, molhando panos, & postos á roda, tambem resfriandose o corpo com algum desmayo estanca o fluxo de sangue.

Os locaes quaes sam?

Sinco: por costura, por lechinaçam, por cortamento de vaso, por atadura de vea, por cauterio.

O primeiro quando convem?

Nas feridas, em que não houve perdimento de sustancia; esta se faz cõ costura cõmua, ou de peliteiros, quando o fluxo de sangue he grande; sendo costura cõmua, se darám os primeiros dous pontos na boca do vaso, cada hum de sua parte, profundando a agulha o que for necessario, & tal vez dando outros em cruz, para mais segurança; da de peliteiros, se começará sempre da parte mais vizinha ao vaso ferido, & junto delle profundar mais a agulha, & curar por cima com estopadas de massa, passadas primeiro por vinagre destemperado, panos de clara, & do mesmo vinagre, atadura, sitio, engrossantes, & o mais necessario.

Quando se usa do segundo local?

Quando a costura nam basta, ou ha perdimento de sustancia, & nas chagas.

Como se faz?

Em a cura manual da aneurisma se fez mençaõ largamente deste local; porém agora só trataremos dos medicamentos, que tem propriedade de o estancar, & cõmummente andam em uso, como sam os seguintes.

Os pòs restrictivos, cuja receita se compoem de almecega, encenso, myrrha, sangue de drago, aná meya onça, rosas, cascas de romaãs, murta, balaustias, maçaãs de acipreste, aná hũa onça, pedra sanguinaria, & bolo armenio, aná duas onças, solda, duas onças & meya, feito tudo pò sutil.

Sendo a ferida contusa?

Se façam de pòs de encenso, myrrha, azebre, sarcocola, de tudo partes iguaes.

Goma arabia, azebre, aná partes iguaes, encenso duas partes, façase pò sutil.

Terra sigillata, & bolo armenio, aná meya onça, encenso, almecega, myrrha, azebre, aná duas oytavas, farinha volatim hũa onça, misturese.

Para

Para quando ha corrupçam?

Pòs de caparrosa queimada, meya oytava, pòs de Joannes, hũa oytava, encenso, almecega, sarcocola, & azebre, aná hum escrupulo, misturese.

Pòs de Joannes, duas oytavas, trociscos de Minio, & terra sigillata, aná dous escrupulos, misturese.

Os medicamentos causticos?

Sam, a caparrosa de Chipre, secreto particular, & remedio tam excellente, como a experiencia, & seus effeitos publicam; com tanto que se ponha de modo, que fique em cima da boca do vaso, os trociscos de Minio, o solimam.

Os què obram com propriedade occulta?

A raiz da ortiga seca feita em pò, as folhas da pimpinela, as folhas, & flor do hypericam, a pedra de estancar sangue, as folhas, & flor da silva, & outros.

Alem dos pòs ditos sam utilissimos os pòs de pederneira, das cascas de ovos queimados, algodam queimado, ferrugem, ruybarbo tostado, esponja queimada, ossos queimados, & outros muytos.

Todos estes pòs hũas vezes se aplicam secos, & outras em betume, ou massa, o que he mais cõmum, este se faz dos ditos pòs encorporados com claras dovos batidas, & hũas estopas tosquiadas, ou algodam, & melhor que tudo cabellos de lebre, como nota Falopio, que fique em fórma, & consistencia de mel. Falop. cap. 10. de vulnerib. partiral.

Os lechinos se podem fazer de fios, estopas, algodam, & teas de aranha, seram huns grandes, outros pequenos, huns redondos, & outros compridos para se usar delles, segundo mais conveniente parecer.

Nesta cura senaõ bolirá, senam de tres em tres dias, naõ havendo cousa de novo, como dor grande, repetiçam de sangue, inflamaçam demasiada, ou ataduras muyto apertadas.

O doente terá grande regimento havendo forças, comerá dieta, que seja fria de sustancia crassa, & moderadamente adstringente, como sam alface, abobara, peras, & marmelos assados, lentilhas, arroz, franga, galinha, agua ferrada, ou cozida cõ alquitira, ou de beldroegas, o ar da casa seja frio, naõ faça movimento, evite todas as payxoẽs dalma, o sono he conveniente, não veja sangue, nem cousas vermelhas, nem saiba o sangue, q̃ lhe tem saido, mas antes seja confortado, para que assim se anime, & não desmaye.

Quando se usa do terceiro local?

Nas arterias, & veas, que estaõ profundas, & meas cortadas, acabandoas de cortar, para que retirandose os cabos della, se encolham, & tornem atraz, & caindo a carne, junto com a formação, & atadura se estanque o sangue.

O quarto local quando se usa?

Cõmummente nas arterias muy escondidas, ou veas, quando estam patentes, em que nam bastam os medicamentos.

Como se faz?

Tomando a cima da ferida o tacto a arteria, conhecendo ser a mesma, em que comprimida para o sangue, & sabendo a profundidade della, ou se tem vea debaixo, se ponha final de tinta, & metendo hũa agulha curvada, & com linha dobrada forte, & encerada por baixo da arteria, de modo que a passem, sem que a offendam, nem nervo, se o houver, se ate sobre hum chumaço, estará bem dado o ponto, se depois de apertado parar o

ſangue, & nam tiver pulſaçam a arteria delle para baixo, ſempre ſe dará pela parte, donde traz ſeu naſcimento o dito vaſo, eſte ponto nam cortaremos, ſenam depois de bem encarnada a chaga; a ferida a formaremos, & curaremos como acima.

O quinto local como ſe uſa?

Nos fluxos de ſangue por corrupçaõ, ou podridam, ou quando os outros remedios nam baſtam.

Como ſe faz?

Hũas vezes ſe uſa dos cauſticos, como fogo potencial, que com ſegurança ſe póde uſar nos fluxos de ſangue, nam ſendo grandes, tendo particular virtude a caparroſa de Chipre, & o ſolimam, tam louvado de Ceſar Magati, pois nam ſó faz eſchara profunda, porém de muyta dura: & commummente do fogo, ou cauſtico actual; pois actualmente obra não ſó tomando o ſangue, porém confortando a parte, & havendo podridaõ, conſumindo-a toda.

O modo de uſalo ſerá, que limpos os grumos de ſangue, ſe ponha o primeiro cauterio em cima do vaſo, o que parecer de fórma mais conveniente, tirado eſte ſe ponha outro: porém com duas advertencias, a primeira de Ceſar Magati, que porque ſuccede muytas vezes tirado o cauterio, vir pegada a elle a eſchara feita, antes de o aplicar para evitar eſte dano, ſe unte com enxundia de galinha, ou unto de porco ſem ſal; a ſegunda de Falopio, que em cima do vaſo ſenam ponham muytos cauterios, porque como o tal ſeja membranoſo, & as membranas com o fogo ſe arrugam, & encolhem, ſendo o fogo demaſiado, ſe encolherá de modo, que caída a eſchara tornará a haver nova fluxam de ſangue; cauterizada a vea, ſe cauterizem os arredores, principalmente havendo corrupçaõ, & feyta boa eſchara, ſe polvorize com pòs de caparroſa queimada, fios ſecos, eſtopadas, & panos de clara dovo, pano de vinagre, atadura, ſitio, & o mais neceſſario, conſervando a eſchara, até que a natureza a deſpida, & caída, curar a chaga no eſtado em que ficar.

Ceſar Mag. lib. 1. cap. 63.

Falopio ubi ſup.

LIVRO SEXTO
DAS FERIDAS Venenosas.

QUE COUSA HE FERIDA VENENOSA?

E soluçam de continuidade, feita na carne com instrumento herbado, ou dente de animal venenoso.

Quantas maneiras ha della?

Duas: hũas que sempre o sam, como a do Cam danado, da vibora, do escorpiam, da aranha, da cobra, & outros desta qualidade; outras que nem sempre o sam, como a do homem, do cavallo, do bogio, do cam, da lébre, & outros semelhantes.

Porque se diz, que nem sempre sam venenosas?

Porque nelles nam ha veneno, senam só quando estam danados, porque só entam sam venenosas.

Os sinaes?

Conhecese pelos accidentes da parte, pelos accidentes do todo, & pela relaçam do doente.

Pelos accidentes da parte, pela dor grande, & mordicação, que haverá na parte ferida, perderseha a cor natural nos arredores della, a qual se irá fazendo livida, & negra, o sangue, que sair, será negro, & muyto grosso.

Pelos accidentes do todo, terá grande molestia, & vomitará muytas vezes, suores frios, derrubaõ-se as forças, tremores no coraçam, a cor do rosto perdida.

Pela relaçam do doente, porque dirá o bicho, que o mordeu.

Os pronosticos?

Todas as feridas venenosas tem grande perigo, se logo se lhe nam acode com o remedio.

As feitas por mordedura sam mais perigosas, do que as por outro instrumento, em razam que juntamente fica saliva sempre nellas, que faz o dano muyto mais perigoso.

Em os homens sam de mayor perigo, do que nos outros animaes, nam só pela largueza dos vasos, como pela copia dos espiritos, & calor attractivo, por cuja causa penetra o veneno mais facilmente, & quanto a ferida for mais proxima ao coração, tanto será mais evidente o perigo.

Naquelles em que os accidentes ſam mais vehementes, & continuam ſem obedecerem aos remedios convenientes, he perigo manifeſto.

Como ſe curam?

Com dous generos de remedios, huns univerſaes, & outros particulares, lançando mão delles com toda a brevidade.

Os univerſaes nam ſeram, nem ſangria, nem purga; ſenaõ medicamẽtos, que nam ſó com qualidades manifeſtas guardem o calor, & temperamento do coraçam, & o corroborem, porém que com toda ſua ſuſtancia encontrem o veneno; tanto tomados pela boca, quanto aplicados por fóra, cujo effeito fazem a triaga tam louvada de Galeno, & certificada com a experiencia, dando até hũa oytava desfeita em agua de eſcorcioneira, ou de borragens, a confeiçam de jacintos, pedra bazar, Mitridato, agua de porco eſpinho, xarope de romãs, ou de limoens azedos, de agraço, de cidra, agua de eſcorcioneira, de borragens, de herva cidreira, de lingua de vaca, untar o coraçam, & ſovacos com oleo de Matiolo; fará camara todos os dias, & ſendo neceſſario criſteis, ſejam purgativos, ajuntando-lhe meya onça de deacatholicam, ou xerepiga, o vomito he louvado, para o que ſe póde uſar de vomitorios, o apoſento ſerá quente, o ſitio do membro ferido baixo, o ſono pouco, o comer nam ſeja demaſiado, miſturando ſempre com elle couſas azedas, como o çumo de limoens, ou de cidra, a agua que beber ſeja cozida com eſcorcioneira, ou com pevides de cidra.

Gal. 13. meth. cap. 6. & 1. de ther. cap. 2. *Nullus enim unquam traditur, qui cum morſus ſuerit ab hiſce feris, quæ conſuerunt necare, perierit, ſi theriacam ſubito ſumpſiſſet.*

Porque nam convem ſangrar no principio?

Tres razoens dá Ponce de Santa Cruz, para que nam convenha. Primeira, porque com ella ſe faz retracçam do veneno das partes de fóra ás de dentro, ſendo de grandiſſimo dano: Segunda, porque vaſias as veas de ſangue póde mais facilmente penetrar o veneno, & ſua qualidade das partes externas ás internas: Terceira, porque os humores malancolicos, & fleimaticos com os quaes a qualidade do tal veneno tem communicaçaõ ſe tornam mais craſſos, & crus tirado o ſangue, & conſequentemente mais aptos para receberem a tal qualidade.

Ponc. de S. Cruz, lib. 3. de impedim. c. 34.

Quando convem ſangrar?

Segundo Paulo, depois que o veneno ſe tiver eſpalhado por todo o corpo, & communicado ás partes internas.

Paul. lib. 5. cap. 2. *At ſi venenum per totũ corpus fuerit diſperſum, ſtatim ſanguis demittendus eſt.*

Como ſe conhece?

Em que os accidentes ſerám mais fortes, como ſuores frios, deſmayos, agaſtamentos grandes, algũs delirios, & outros deſta qualidade.

Avic. ubi ſup. *Et cave tibi, ne tranſitus fiat ſuper principale membrum.*

Em que partes ſe faram?

Reſpeitando ſempre a parte affecta, & com aquella cautela de Avicena, que nos guardemos nam paſſe pelo coraçam, & naõ ſerám copioſas.

Os remedios particulares quaes ſam?

Chegando á parte ſe ate hũa fita pela parte alta (eſtando em parte para iſſo) & logo havendo algũa couſa primitiva dentro na ferida, ſe tire com todo o cuydado, & ſendo a ferida pequena, ſe dilate, & ſarje os arredores ſuperficialmente, ſegundo Galeno, & Avicena, & Actuario mandam, dando

Gal. lib. de virtute cẽtaureæ in fine. Avic. ubi ſup. Actuar. lib. 6. cap. 11. Celſ. lib. 5. cap. 11.

dando a razaõ Celſo, porque aſſim ſe faça deſcarga grande daquelle ſangue vicioſo intento de grande conſideraçaõ neſta cura, ajudando para eſſe effeito, com a lavar com agua ardente miſturada com triaga quente, depois de ter bem corrido ſangue, ſe ponhaõ alguns animaes abertos vivos pelas coſtas, que eſtaram na parte, até que vaõ perdendo a quentura, depois de tirados, convem medicamentos, que naõ ſó tenhaõ virtude atractiva, porém de a conſervar aberta, como he hum alho pizado com triaga, ou a triaga, arruda, loſna, & nóz tudo pizado com cebola aſſada, ou a triaga desfeita com oleo de euforbio, & por cima ſe ponha algum dos ſeguintes emplaſtos.

* Nota.
Que a atadura nam ſeja muyto apertada, porque adormecerá o membro, a qual ſerve de prohibir, que nam paſſe o veneno acima ao coraçam, ſegundo Vigo. Prattica compend. lib. 1.

Betume de colmeas, raiz de cana, formento, & mel.

Galbano, opponaco, aſſafetida, aná duas onças, myrrha, pimenta, enxofre, aná oytava & meya, mentraſtos, huma onça, eſterco de pombas, & de ade, aná oytava & meya, desfeitas as gomas em vinho ſe encorporem com mel, & azeite.

Ariſtoloquia redonda, duas onças, norſa branca, abrotea, aná hũa onça, galbano, myrrha, aná hũa oytava, oleo de baga de louro, onça & meya, cera a que baſtar, ſe faça emplaſto.

Celſ. lib. 5. cap. 26.
Senert. ubi ſupra.
Pecc. ubi ſupra.
Tagaut. lib. 2. cap. 21.
Dioſcorid. lib. 6. cap. 37. & alij.

Depois de curada a ferida, ſe deſate a fita, & ſe dè ſitio, & ordene o mais que convem, ſegundo acima fica dito.

Muytos DD. nam contentes com a applicaçaõ dos animaes, mandam botar ſanguixugas, & outros botar ventoſas ſecas com muyto fogo, dos quaes remedios ſe uſará, principalmente nam botando bem ſangue.

Porque razam ſe applicam os animaes?

Porque com aquella quentura natural nam ſó atrahem o veneno para fóra, porém fortificam o calor debilitado da parte, & mitigam a dor.

Se convem todos os animaes?

Quanto mais de compleiçam quentes forem, tanto ſerá mayor o ſeu effeito, entre os quaes tem o primeiro lugar o galo, o pombo, o coelho, leitam, o gato, & a galinha.

Como nos haveremos na ſegunda cura?

Continuar pelo meſmo modo, naõ havendo couſa de novo, conſervá-do-a ſempre aberta, pelo mais tempo que for poſſivel, & entam no fim, naõ havendo accidentes, eſtando a parte de boa cor, & a chaga bem limpa, & mundificada, ſe encarne, & cicatrize como as mais chagas.

Que tempo ſe conſervaram abertas?

Por quarenta dias, pouco mais, ou menos, ſegundo Amato, & Dioſcorides, ſendo Actuario de opiniam, que ſe cerrarem antes deſte tempo, ſe tornem a abrir.

Amat. Luſitan. centur. curat. 41.
Dioſc. ubi ſupra.
Aetius ubi ſupra.

Para que ſe conſervaõ abertas, quando ſe cerram, que faremos?

Uſar de hũs grãos de trigo, huns inteiros, & outros maſtigados, ou pez freſco, opoponaco, aná tres onças, vinagre forte hum quartilho, ferva tudo, até que fique em fórma de linimento.

Se

Se ao segundo dia estiver livido em roda, que faremos?

Sarjar de novo, & depois de lavar com agua ardente, triaga, & unguento Egypciaco, se cure com o mesmo unguento, com triaga, & hum alho pizado, & não bastando, os pòs de Joannes dobrados, ou solimam, continuando, & naõ bastando, dè fogo, que he o verdadeiro remedio nestas feridas, pois com elle se fortifica a parte, se consome o veneno, & podridaõ, & como tal louvado de todos; porém com advertencia, que a escara se derrube logo com toda a brevidade, para cujo effeito serve a raiz de barbasco bem pizada com mãteiga crua, ou a escabriola com manteiga crua, ou a cebola assada, & pizada com triaga, & manteiga crua.

Se convem cortarse o membro mordido?

Quando a mordedura for de animal tam venenoso, que della resulte evidente perigo, & entendermos, que só esse he o ultimo remedio, estando em parte aonde se possa obrar, como no principio de algum dedo, como nota Galeno de locis affectis, aonde traz duas historias de dous homens, que sendo mordidos em dedos, de animaes venenosos, os cortarão logo, com que ficáram livres.

Gal. de loc. affect. c. 7.

DA MORDEDURA DO CAM DANADO?

De todos os animaes, o mais familiar, & domestico he o cam, & o que cõmummente encorre em esta maligna enfermidade, da qual se tem visto desastrados fins, & lastimosos successos, pelo pouco cuidado, que ha nelles, quando a padecem, & a desgraça do miseravel mordido, quando dá em mãos de Cirurgiaõ, que o ignore, vindo pelo tẽpo a encorrer na mesma doença, com que sem remedio acaba a vida.

Que cousa he raiva?

He hũ incendimento de colera adusta em a boca do estamago, o qual lançando vapores quentes ao cerebro; lhe priva logo o sentido, & excita muytos accidentes perniciosos.

As causas quaes sam?

Sam muytas, como o excessivo calor do Estio, a demasiada sede, ou fome nam soccorrida, o grandissimo frio do Inverno, repercutindo o calor ás partes internas do corpo, o comerem carnes corruptas, & de mao cheiro, ou inficionadas com hervas, ou mortas de algum rayo, o lamberem algum sangue menstrual, ou comerem mantimentos muyto quentes, ou beberem aguas corruptas.

Os sinaes para se conhecer, se he Cam danado?

Tomaõ-se de duas cousas, ou da parte do agente, ou da ferida; da parte do agente se conhece pela relaçam do mordido, porque dirá a forma, & modo com que vinha o cam, quando o mordeo; dizendo, que era magro, muyto triste, malancolico, os olhos incendidos, o rabo metido entre as pernas, a boca chea de escuma, a lingua saida fóra, & açafroada, arremetia sem proposito, & correndo sem ordem subitamente parava, & com hum desatinado furor, & sem ladrar mordia igualmente a todos, tanto homẽs, como animaes, nam sómente estranhos, porèm familiares, fugindo delle os outros cães. Alem disto nam comem, fogem dagua, nam ladraõ, & se algũa vez o fazem, he com hũa voz rouca.

Gal. lib. de theriaca. Dioscor. lib. 6. cap. 36.

Da

Da parte da ferida, como nella nam haja differença nenhũa, da que he feita por Cam nam danado, & como assim, segundo Galeno, muyto difficultosa de conhecer, faremos a experiencia notada de Oribacio, & advertida de Paulo, por cujo meyo venhamos em conhecimento da sua malicia, & venenosa qualidade. Orib. loc. cit. Paul. lib. 5. cap. 3.

Em vindo o mordido se embeba muyto bem naquelle sangue hum pequeno de miolo de pam, & tirado se bote a hum cachorro, o qual nam só o nam comerá, porém nem a elle chegará, sendo de Cam danado; ou se tome miolo de nòz bem pizado, & se ponha em cima da mordedura por algũas horas, no fim das quaes se tire, & bote a hũa galinha, que comendo-o, sendo de Cam danado, morrerá no dia seguinte.

Os pronosticos?

Toda a mordedura de Cam danado he perniciosissima, porque segundo Galeno, adquirem tal corrupçam os humores nelle, que só o contacto de sua saliva he bastante para fazer dano.

Em principio conhecendo sua qualidade, & como tal curandoa com os remedios adequados, nam he de tanto perigo, porém havendo descuido na cura, ou por falta de conhecimento, ou por ignorancia do Cirurgiam, encorrem em manifesto perigo; porque supposto que logo se nam experimente o rigor de seu veneno, sobrevem pelo tempo adiante crueis symptomas, até pararem em hydrophobia, enfermidade quasi sempre irremediavel. Donde vem a dizer Galeno: bem afortunado daquelle, que sendo mordido de Cam danado, acerta com Cirurgiaõ, que saiba conhecer, que o estava, para a seu tempo lhe aplicar o remedio.

Finalmente, segundo Actuario, quanto mais pequena for a ferida, tanto será mayor o perigo.

Como se cura?

Com tres intençoẽs, 1. ordenando a vida ao doente, 2. tratando de atrahir o veneno para fóra, 3. dando medicamentos, que tenham virtude de defender, & confortar os membros principaes, para que possa resistir ao tal veneno, sem que os dane. Cels. Mag. lib. 1. c. 20. *Et hoc faciendum, ne ob inediam, inanita membra nutrimẽti vice venenum attrahant, & sic in universũ corpus, & præsertim in viscera citissimè propagetur.*

A vida: se ordena dando mantimentos de boa nutriçam, que se digirão facilmente, sendo na quantidade mais liberaes, do que avaros (regra geral em todos os venenos) como franga, frango, aves montanhesas, Cabrito, & Capado, tam louvado de Avicena, nestas mordeduras, sendo de mais utilidade cozido, do que assado; sam tambem convenientes os caranguejos do rio, as nozes, figos passados, marmelos, cidra, amendoas, espargos, pimpinella, alhos, cebola, lingua de vaca, perrexil, & todas as cousas dioreticas; o beber, seja bom vinho, & aromatico, sendo de mais utilidade ferrado com ouro, tambem he apropriado o leite, como nota Dioscorides. Aecio louva muyto o cozimento de azedas, como tambem o exercicio moderado, esfregaçoẽs frequentes, o sono seja pouco, o ar da casa temperado, evite todas as paixoens dalma, principalmente a ira, medo, & tristeza, ande lubrico de ventre, & abstenhase totalmente do coito, & o sitio do membro seja baixo. Avic. ubi sup. Dioscor. ubi sup. Aetius ubi sup.

A segunda intençam se consegue, tratando de sarjar a mordedura, & procurando darlhe larga descarga, usando para esse effeito de lavatorios,

rios, ventosas com muyto fogo & sanguixugas, applicando por cima medicamentos atrahentes, & que tenhão a virtude de as conservar por muito tempo abertas (advertencia muy necessaria, & de grande consideraçam em todas as mordeduras venenosas, & de todos os Doutores tam encomendada,) misturandolhe sempre a triaga, alexepharmaco de grande effeito nestes casos, pois nam só tomada pela boca, porém aplicada por fóra na mesma mordedura obra excellentissimamente, nam só com qualidade manifesta, porém com toda a sustancia, & qualidade oculta, porque nam só o atrahe, porèm o consome, & devasta corroborando a parte, & sam de admiravel virtude os remedios seguintes, alem dos que acima ficam ditos.

Avic. Fen. 64. tract. 4. cap. 9.

Oportet, ut in principio rei vulnus coalescere non sinas, immò dilates, & aperias.

Bravus de hydrophobiæ natur. fol. 47.

Tres cebolas brancas escavadas por cima, & toda a cavidade chea de triaga, & tapadas bem se assem, até que fiquem bem brandas, pizemse, & passadas por sedasso, se lhe ajunte de aristoloquia longa, & redonda, aná tres oytavas, galbano, bdelio, myrrha, aná meya onça, pós de caranguejos do rio, sinco oytavas, misturese tudo, & em fórma de cataplasma se applique.

Theriaca generoja, ac excellens antidotus singulis sumpta diebus, nõ tantum à mille morborum generibus liberat, verùm etiam à noxijs potionibus, & virulentorum animalium morsibus defendit.

Galbano, sagapeno, opoponaco, aná meya onça, euforbio, raiz de lirio roxo, aristoloquia redonda, raiz de genciana, aná hũa oytava, pós de caranguejos do rio, duas oytavas, trementina, duas onças, triaga, tres oytavas, com cera a que bastar, façase emplasto segundo a arte.

Se a caso antes de passar o tempo limitado se cicatrizar a chaga, he opiniam de Bravo, se torne a abrir de novo, ou tornando a sarjar, ou aplicandolhe caustico, que he de mais utilidade, & com medicamentos apropriados se cure.

A terceira intençam se alcança dando pela boca alexepharmacos convenientes, como triaga, o Mitridato, o escordio, a aristoloquia redonda, a centaurea menor, a terra lemnia, os pós de caranguejo do rio por si, ou misturados com huns pequenos de pós de encenso, & de genciana, como nota Galeno, de modo que sejam dez partes dos pós de caranguejo, sinco de genciana, & hũa de encenso, este medicamento com mil louvores he aplaudido por singular antidoto de muytos Doutores, principalmente de Galeno, tomando delle huma oytava até duas, com agua de escorcioneira, ou de lingua de vaca.

Gal. de simpl. medic. facult.

DA HYDROPHOBIA?

Quando os miseraveis mordidos não saõ soccorridos com os remedios necessarios, nam só particulares á parte mordida, porém com os antidotos geraes ao todo, encorrem em aquella taõ terrivel, como espantosa doença, a que chamam hydrophobia, que segundo Celso Aureliano nam he outra cousa, senam hum grande temor de agua, que tem os mordidos, sendo tal o pavor, que della tem, que se lha poem diante, tremem, suaõ, gritam, & mordem as mãos, amortecendose com frequentes desmayos.

Cels. Aurel. lib. 3. c. 4.

Em que tempo costuma vir?

Nam o tem limitado, ainda que pela mayor parte havendo descuydo na cura, vem aos quarenta dias, a outros passados seis mezes, a outros no fim do anno. Avicena diz, que no cabo de sete annos viera a hum mordi-

Avic. loc. cit.

Albert. Mag. 2. de animalib.

mordido,& Alberto Magno conta, que no cabo de quatorze annos.

Os ſinaes quaes ſam?

Antes de confirmada perdem a memoria,& tino, fogem de toda a converſaçam, tornão-ſe triſtes, dormem com muyta difficuldade, deſpertando a cada paſſo, com muy terriveis ſobreſaltos.

Depois de confirmada, o corpo ſe faz todo roxo, principalmente o roſto, fogem, & aborrecem a luz, ladram á maneira de cães, mordem a quátos ſe poem diante, & de nenhum modo podem ver a agua.

Porque aborrecem tanto a agua?

A diverſas cauſas o atribuem os DD. hũs dizem, que como tenhão perdido ſua natural compleição quente, & humida, & em ſeu lugar ſe tenha introduzida em os oſſos outra mais maligna, & contraria, eſta tal como mais poderoſa, procura conſervarſe em ſeu eſtado, defendendoſe de todas aquellas couſas, que ſaõ ſufficientes para deſtruila: outros, que a temẽ, porque lhe parece, que vem ſempre nella hũ cam, que eſtá aparelhado para mordellos; outros, que como os que chegão a taes termos tenhão perdido a imaginativa, penſaõ, que aquelle eſpumoſo humor, que lá dentro os atormenta, ſeja a meſma agua, que lhe apreſentam.

Joam Bravo, nam ſatisfeito com as razoẽs, diz, que nam he outra mais que hũa repugnancia, ou natural diſcordia, que tem o veneno do caõ danado com todas as couſas liquidas, o que continuamente vemos em muitas couſas, & a experiencia nos moſtra, como a couve, a antipatia que tem com vinho, que plantada na vinha, ou hũa, ou outra couſa médra. Brav. fol. 29.

Os pronoſticos?

De todas as enfermidades a mais terrivel, ſegundo Galeno, he a Hydrophobia, por quanto irremediavelmente mata, com mil generos de tormentos, ſem eſperança nenhũa de vida, principalmente eſtando confirmada, que antes de o eſtar, ſe pòde remediar, ſegundo nota Dioſcorides, principalmente em quanto os taes vendoſe a hum eſpelho ſe conhecem, final certo de que o veneno nam tem occupado ainda todo o corpo, nem as faculdades do cerebro eſtam de todo deſtruidas. Gal. primus per gener. cap. 10.

Como ſe cura?

Suppoſto, que eſta enfermidade ſeja irremediavel, principalmente eſtando confirmada, com tudo ſe nam deve deixar de aplicar remedios, ſeguindo o parecer de Celſo, & confirmado de Aecio, por quanto aſſim como ſucedem monſtruoſidades na natureza, as podem acontecer em a arte da Cirurgia. Celſ. ubi ſup. cap. 7.

Verdadeiro, & ſó unico remedio, ſegundo Celſo, & aprovado de muytos, he lançar ao enfermo inopinadamente em hũ tanque de agua, & nam ſabendo nadar, ſuſtentalo pelos braços, deixando-o mergulhar por algũas vezes, para que contra ſua vontade, & por força bebendo della, ſeja eſtinguida aquella grande intemperança quente, & ſeca, de que depende eſte affecto, & aſſim matando a ſede, venha a perder o temor da agua; para que em razaõ da frialdade della nam venham os nervos a padecer algũ detrimento; depois de tirado, ſe meta logo em azeite quente. Actius ubi ſup. *Humanitatis, & benevolentiæ ſignum eſt in extremis morbis, uſque ad experimentum procedere.*

Sam tambem muyto convenientes os trociſcos de cantaridas, dando hum eſcrupulo delles em vinho, continuando-os, até que melhore, & ſe a caſo mijar ſangue, ſe uſe de leite freſco bebido.

Fazemſe os trociſcos infundindo por huma noite em leite as cantaridas ti-

das tiradas as azas, pés, & cabeças, no fim da qual se tirem, & depois de secas, & pizadas, com farinha de lentilhas se formem.

Fomentese todo o corpo por vezes com esponja molhada em azeyte morno, usando sempre da triaga, assim bebida, como aplicada ao coração.

Julio Palmario louva muyto os pòs seguintes, tomando delles meya oytava até duas em vinho, ou em caldo, ou com açucar.

Folhas de arruda, de verbasco, de salsa, bretonica, tanchagem, polipodio, losna, ortelaã, artemija, herva cidreira, hypericam, centaurea menor, aná huma manchea, todas colhidas no mez de Junho, & secas á sombra em fórma que se possam pizar, se faça pò sutil, do qual se continùe por dias.

O Regimento será o mesmo que fica dito, porém sam mais convenientes os caldos, & podem se misturar gemas dovos, as tizanas sam louvadas, esteja recolhido em casa temperada, as janelas fechadas, nam veja agua, & quando beber o caldo, ou outra cousa, seja a tijela cuberta por cima, & finalmente nas evacuaçoẽs, & o mais necessario se haverá como nos maniacos, malancolicos, sendo sempre tudo feito por conselho de Medico.

Nam sendo o Caõ danado, como nos haveremos em suas mordeduras?

Lavandoa primeiro muyto bem com vinho quente, se cure com oleo de Aparicio, ou de sabugo, ou de Aparaiva, ou Copaiva, & por cima pano de todo ovo; nam sendo o sangue muyto, pano de vinagre destemperado; outros usaõ de hum ovo batido com manteiga derretida primeiro, & hum pequeno de oleo aviolado, & hũas febras de açafram. Algũs pondo primeiro na ferida algum dos oleos ditos, em lugar de ovo poem o emplasto seguinte.

Malvas, violas, losna, coroa de Rey, & macella, aná hũa manchea, raiz de malvaisco, duas onças, tudo cozido, & pizado, & passado por cedasso, se torne a pizar com quatro gemas dovos, hũa onça de oleo rosado, & outra de macella.

Esta cura se observará em todas as mais mordeduras, que nam tiverem veneno, levando tençaõ de as digerir, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

DA PICADA DA ABELHA, E SUA CURA?

Em picando a Abelha, se sente logo hũa dor muyto grande, inchase a parte picada, & fazse muyto vermelha, vese em o buraco da picadura hũ ferram negro, este nam se acha em as picadas das Vespas, supposto que tẽ os mesmos symptomas, & ainda mais fortes.

Remedease, pondo as malvas cozidas, & muyto bem pizadas, a farinha de sevada desfeita em vinagre, o leite de figueira estilado dentro no buraco, as proprias abelhas pizadas: & melhor que tudo, em picando a abelha se tire logo o ferram, & pondo em cima hũa pinga de azeite, porque immediatamente pára a inchaçam, & se mitiga a dor.

Das mais mordeduras, que podem succeder?

As mordeduras mais cõmuas, que podem vir ás mãos dos Cirurgioẽs, sam, a do Escorpiam, ou Alacram, da Aranha, do Rato, da Vibora, da Centopea, & do Aspide.

DO ESCORPIAM?

Em mordendo, começa logo a inflamarse a parte ferida, fazse dura, vermelha, & com dor, hũas vezes sente quentura, & outras frio, hũas vezes a

zes a dor se augmenta, & outras diminùe, tem o ferido suores, calafrios, tremores, & grande frialdade das partes extremas, sente por todo o corpo hũas picadas como de agulhas.

Curase com remedios geraes ao todo, & particulares á parte; os geraes, & apropriados, sam dar de beber em vinho duas oytavas da casca de raiz de aristoloquia, ou da genciana muyto bem moída, ou da baga de louro, ou da semente do manjericam, & do trevo, tudo misturado em igual quantidade; os particulares, & aplicados á parte mordida, sam os emplastos feitos de enxofre misturado com trementina, o mesmo Escorpiam pizado com sal, linhaça galega, & semente de malvaisco; os ratos abertos vivos, & aplicados, he remedio utilissimo; & finalmente o galbano estendido a modo de emplasto.

DA ARANHA, E RATO Muserano.

Conhecese em a inflamaçam, que nasce ao redor da parte mordida, em cima da qual se levanta hũa empola chea de hũa humidade aquosa, & sanguinolenta, todas as partes circumvizinhas se fazem lividas, rota a empola, se acha hũa chaga corrosiva, acompanham mais dores de barriga, dificuldade de ourinar, agastamentos, & suores frios por todo o corpo.

Remedease, aplicando na mordedura os grãos da romaã doce cozidos em vinho, o galbano estendido em hum pano, a farinha de sevada cozida com oximel, a triaga pizada com alho.

Pela boca se use de cozimento do abrotanho, misturado com vinho, o pão porcino misturado com mel, ou oximel, o galbano desfeito em vinho, a triaga de esmeraldas desfeita em vinho, unico remedio em todas as mordeduras.

DA VIBORA.

Conhecese em a inchaçam grande da parte mordida, sahe della huma humidade ao principio grossa, & depois delgada, sobre aqual nascem hũas empolas como de fogo, debaixo das quaes se acham hũas chagas muyto corrosivas, & nam só superficiaes, porém profundas, tem vomitos colericos, tremores, agastamentos, suores frios, & sonos profundos.

Curase com a cebola albarraã assada, as folhas de ouregos verdes pizadas, a mesma vibora, ou outra qualquer pizada, a triaga, & farinha de chicharos, tudo batido com vinagre.

Pela boca se use da triaga em vinho, o çumo da arruda silvestre, os miolos de galinha com vinho, myrrha, castoreo, pimenta, flor, & semente de beldroegas, aná hum escrupulo, misturese com vinho que seja bom; os pòs da aristoloquia redonda, a que os Alentejoẽs chamam herva da bicha, por usarem della em estas mordeduras com felicissimo succesſo, os pòs do vergalho de veado seco.

Em este Hospital Real de todos os Santos (onde ha muytos annos assisto) concorrendo a elle diversos generos de doenças, & espantosos casos (como unico em esta Corte, & o mayor, & mais grandioso do Reyno todo, nam só por sua grandeza, & admiravel maquina, como nas grandes rendas, notaveis privilegios, de que he dotado, obra emfim de hum Rey tam generoso, como foy o Senhor D. Manoel, de glorioſa memoria) curey dous homẽs trabalhadores, de boa idade, & disposiçam, mordidos

ambos entre o dedo anular,& o mayor da mão direita, de vibora,com felicissimo succesſo pelo modo ſeguinte.

A mordedura ſe dilatou mais, & ſe poz patente, & porque a mão, & braço todo eſtava muyto duro, & inchado com algũas nodoas roxas por elle eſpalhadas, ſe ſarjou todo com ſarjaduras miudas, & compridas, nam muyto centraes, feitas ao comprimento do membro, pelas quaes ſe fez hũa larga deſcarga de ſangue negro, ſendo ajudado para correr melhor com agua ardente, triaga, & unguento Egypciaco quente: dada a deſcarga, que pareceo neceſſaria, ſe curou a mordedura com huns dentes de alhos bem pizados com triaga, & unguento Egypciaco, & a mão, & braço foy untado com o meſmo, & pelas ſarjaduras metidos algũs lechinos molhados no meſmo, & por cima panos de todo o vo, & panos ſecos, atadura retentiva, ſitio algum tanto baixo, & porque os agaſtamentos erão demaſiados, & a inchaçam muyta, com tençam grande o mandey ſangrar no pé da meſma parte, ordenandolhe regimento conveniente, & que por vezes foſſe tomando a triaga de eſmeraldas desfeita em agua de Eſcorcioneira.

Ao dia ſeguinte amanheceo melhor, não ſó dos accidentes, porém com menos tençam, & inchaçam no braço, & de melhor cor, em razam do que ſe foy curando com o meſmo, & continuando com as ſangrias, & bazuarticos, com que em breves dias os ſymptomas paráram, o braço ſe poz em ſua fórma, pelas ſarjaduras, & ferida ſahia materia boa, por cuja cauſa ſe tratou de mundificar com unguento roſado, & pòs de Joannes, conſervandoſe finalmente aberta por muytos dias, até que paſſados elles ſe encarnou, & cicatrizou.

DA CENTOPEA.

Paraſe cõmummente em roda da mordedura de cor livida, & corroeſe toda a parte mordida, vindo a parar em hũa chaga de má qualidade, & difficil de curar, ſenteſe por todo o corpo hum proido.

Remedeaſe, aplicandolhe ſal moído por ſi, ou desfeito com vinagre, arruda pizada com triaga, & ſal, ou cebola albarrãa pizada.

Pela boca ſe uſe da triaga, ou dos pòs da Ariſtoloquia com arruda ſilveſtre.

DO ASPIDE.

A mordedura do Aſpide he em eſtremo pequena, pois parece hũa picadura muyto ſutil de agulha, o qual deſtila ſangue negro, turbaſe de repente a viſta, eſtendeſe por todo o corpo huma dor varia, que paſſa logo, acompanhada de certo deleite, ſente hũa leve mordicaçam no eſtamago.

Remedeaſe tratando logo de ſarjar a parte, ou cortar toda a parte mordida, podendo ſer, & uſar de fogo, como remedio o mais efficaz a eſte veneno.

Pela boca ſe uſe da triaga desfeita em vinho, o çumo da ſilva com agua ardente, os pòs de ſalitre na meſma agua, & do oleo de Vitriolo.

LIVRO SEPTIMO
DAS FERIDAS de Pilouro.

MOSTRASE EM COMO ESTAS FERIDAS nam ſam venenoſas, nem combuſtas, ſenam ſó contuſas.

DEPOIS de tantos males, a que o corpo humano he ſujeito, inventou a agudeza ingenioſa, ou para melhor dizer a malicia vingativa a arma mais pernicioſa de todas, a mais cruel, que ſe póde imaginar, como he a do Pilouro, inſtrumento ao parecer mais inventado pelo Diabo, do que por juizo humano, pois por meyo delle realçam os fracos, & ſe aniquilão os valentes, aſſolamſe os exercitos com innumeravel perda de ſeus ſoldados, desfazemſe ſem reſiſtencia as muralhas, combatemſe facilmente as Cidades, ſendo rayo cruel com que tudo ſe abraza, & nada lhe reſiſte. Que mayor rayo, que o rigor de huma peſſa? O furor de hum trabuco? E a crueldade de hũa bomba? A que nam cauſará terror, os effeitos crueis de ſemelhantes armas, o eſtrondo com que diſpedem de ſi as ballas, & as eſpantoſas feridas, que fazem, ſendo de qualidade, & os accidentes, que as acompanham, tam fortes, que obrigáram aos Doutores antiguos terẽnas por venenoſas, & como taes, delles ſerem curadas, de que reſultava aos miſeraveis em razaõ do rigor de ſuas curas, evidente perigo de ſuas vidas: porém como a experiencia vença os preceitos de todos os meſtres, veyo eſta nam ſó a moſtrar nam ſerem venenoſas as taes feridas, porém a enſinar o facil modo de ſuas curas.

Que nam ſejam venenoſas, o moſtra a razam, o enſina a experiencia, & o aprovaõ os Doutores modernos, que como mais verſados em ellas com evidentiſſimos fundamentos o contradizem.

Dioſc. lib. 5. cap. 82.

Moſtra-o a razam, porque ſe nem na polvora, nem na balla ſe acha veneno, como he poſſivel que o imprima na ferida.

Avic. lib. 3. f. 4. cap. 1. *Compoſitum ſervat judicium, ex quibus cõponitur.*

Que o nam tenha a polvora, ſe julga conſiderando os ſimples, de que he compoſta, como he o enxofre, do qual refere Dioſcorides tantas virtudes, aſſim tomado pela boca, como aplicado por fóra; ſalitre, que deixando ſeus effeitos, ſe uſa delle por ſal (pelo naõ haver) em muytas partes do mundo; carvam, do qual eſtamos vendo comeremno meninos, & molheres ſem ſymptomas de veneno, nem perigo de vida; pois ſe os ſimples,

de que he composta, o nam tem, como he possivel, que a polvora o adquira. E se a tal fora venenosa, nam se dera nas supressoens da ourina hũa oytava em vinho com grande utilidade, nem os habitadores do Norte a tomaraõ, quando querem pelejar, confessando que com ella ficam mais fortes, & com mayor valor; pois a polvora feita em lavareda, nam póde adquirir veneno, comõ alguns contra razam querem, porque se com o fogo se curám as feridas venenosas, & o fogo em acto, & em potencia he contra todo o veneno, como he possivel, que o fogo lho imprima.

* Nota. Que quando sobrevem accidẽtes fortes, o que naõ he sempre, nam he porque sejam venenosas, senam em razaõ da força da contusaõ, & deslaceraçaõ grande das partes nervosas, ou por má compleiçaõ do ferido.

Que as ballas nam tenham veneno, se verifica considerando o metal, de que sam feitas, porque pela mayor parte sam de chumbo, & muytas de ferro, & algũas de outro metal, em o qual se nam achà qualidade venenosa, porque o chumbo conserva se dentro em nosso corpo por muyto tempo, sem nenhum prejuizo, & aplicado por fóra he utilissimo ás chagas; do ferro a sua limadura preparada, se usa para diversos affectos, sendo assim os mais metaes, como se póde ver em Dioscorides.

Ensinao a experiencia, como mestra de todas as sciencias, pois se está vendo continuamente em tanta diversidade de feridas de ballas, & tam continuas, naõ haver nellas symptomas venenosos, nem como taes serem curadas, & sararem.

Dioscor. lib. 5. cap. 48. & 52. Berthol. Mag. lib. de vulnerib. sclopet. Joan. Lang. epist. 9. Falop. part. 2. cap. 28. Peccet. lib. 2, cap. ult. & alij.

Aprovaõno os Doutores com estas, & outras verisimiles razoens tam evidentes, como claras, tam seguras, como certas, as quaes todas nos lugares citados se poderám ver.

Só serám venenosas estas feridas, quando artificiosamente se untarem as ballas com algũa cousa venenosa, ou derretendo o material della com algum veneno, ou encaixando-o no mesmo pilouro.

Querem tambem alguns Doutores antiguos, que sejam combustas, no que mostram pouco fundamento, pois com evidentissimas razoẽs se prova o contrario; porque sendo os vestidos os primeiros em que topa o pilouro, se nam vè nelle nenhum vestigio de fogo, mais que só a ruptura delle.

Vese mais, que sendo a balla de cera, & tirandose com ella, nam só se nam derrete, porém passa hũa porta; menos quentura deve logo levar outra de qualquer metal, pois se inflama com mais difficuldade, & he necessario mais tempo, & mais fogo para queimar.

Provase, que sendo a polvora material mais capaz de facilmente se queimar, sahe a mais della pela boca do cano fóra inteira, sendo que está mais perto do fogo, do que a balla, o que se vè por experiencia naquelles, que estando perto se lhe crava no rosto.

Finalmente o fogo he o mais activo remedio para os fluxos de sangue, que todos os demais, como he possivel logo, que haja nestas feridas muytas vezes froxos grandes, se sam combustas, & fazem escara? como elles querem. Que nam seja escara, a que nellas se acha, se alcança, em que nam sómente nam impede o sangue, que nam corra, porém em que he branda, & humida, o que nam póde ser, para ser escara, pois convem que seja dura, & seca, pois he o verdadeiro final para conhecermos estar feita, o que commummente vemos, quando queimamos. Com que vimos a resolver, que estas feridas nem sam venenosas, nem combustas, senam contusas.

Em que se faz mençaõ do inventor desta arma.

Quem fosse o autor de tanto dano, & inventor de taõ mortifero instrumento, conta Polidoro Virgilio, ser hum Alemam, tanto agudo no ingenho, quanto humilde no sangue; Andre Theuto em sua Cosmographia diz, que foy certo Religioso da mesma Patria, gram Filosofo, & mayor Alquimista, chamado Constantino Anelsem Friburgo, que estando moendo salitre com enxofre em hum gral, tendolhe tapado a boca com hũa pedra, a caso lhe cahio dentro hũa faisca de lume, que acendendo os mais materiaes despediram com bastante estrondo a pedra: de que ficando atonito, começou com agudo ingenho a filosofar sobre o succedido, & fazendo experiencia em hum canudo cheyo do tal material, pondolhe lume em hum buraco, que nelle lhe fez, dispedio com o mesmo ímpeto: pouco, & pouco foy discorrendo, até vir a fabricar arma capaz de com ella se atirar; indose pouco, & pouco pelo tempo adiante inventando tantas, & tão diversas, como hoje vemos. O que foy na era de 1378. governãdo a Igreja Catholica Urbano VI. & no de 1380. as levaram os Venesianos contra os Genoveses, com que facilmente os destruiraõ, & venceraõ. Polid. Virgil. lib. de invent. rerum.

Das causas destas feridas?

Sempre sam externas, como a balla expelida do cano por violencia da polvora acesa, que vay contundindo, rompendo, & deslacerando as partes por onde passa.

Os sinaes?

Conhecemse pela relaçam do ferido, & pela vista dos olhos; pela relaçam, porque dirá lhe atiráram com arma de fogo, & no tempo, em que o feriram, sentira hũa dor agravante, como se lhe ouveraõ dado hũa grande pancada; pela vista dos olhos, porque a ferida será de fórma redonda, ou quadrada, ou doutra figura, segundo a fórma da balla, a cor da carne parece livida, inchase a parte, & ás vezes de modo, que mal se póde meter a tenta, sente grande dor, sendo muyto mayor estando offendidas as partes nervosas, ou havẽdo ossos quebrados q̃ piquem, passando de parte a parte, o buraco, que faz por onde entra, he pequeno, & por onde sahe grande, seguese febre, & outros mais symptomas, que atormentão muyto ao ferido.

Sendo venenosa, como se conhece.

A cor da carne nam só se faz livida, senam como morta, com hum descoramento de toda a parte, dores mayores, & intoleraveis, como picadas, pezo, & adormecimento de todo o corpo, febres grandes, & ardentes, desmayos, postraçam de forças, & delirios, achandose a balla, se verá logo partindoa pelo meyo, mudada de cor tirante a aviolada, & mais denegrida, ou com outra qualquer differente das que nam sam venenosas.

Dos pronosticos destas feridas.

Quam graves sejam estas feridas, & quam perigosas, o mostra a experiencia, em razam do impeto do golpe, & força delle, muyta deslaceraçam de carne, nervos, veas, arterias, rompimento de ossos, contusam grande, seguindose symptomas trabalhosos, & de grãde perigo, como dores insoportaes

portaveis, inflamaçoens rigorosas, febres grandes, sincopes, convulçoens, & mortificaçoens, que muytas vezes vem a parar sem remedio em Estiomenos; este pronostico se deve entender das feridas grandes, que das pequenas, que nam sam profundas em partes carnosas, em sugeito bem acompleicionado, & curadas sem descuido, nam tem perigo; sendo as taes feitas com pilouro hervado, quer sejam grandes, quer pequenas, sempre tem manifesto perigo.

Da cura destas feridas?

Mercat. inst. Chir. *Ne quod per se exiguum est malum, curantis negligentia maius fiat.*

Falop. tract. 2. c. 28. part. 2. *Quoniam in prima die sensus partis est obtusus, ac corruptus, unde extractio fieri potest sine dolore.*

Presuppondo o regimento, & mais evacuaçoens necessarias, que serám feitas pela ordem acima, pondo o ferido na fórma em que estava, quando o feriram, ou na melhor que for possivel, com o dedo, sendo capaz, ou com a tenta, se procure conhecer a qualidade da ferida, & se tem em si alguma cousa estranha, que havendoa, se faça diligencia pela tirar, ou seja pela mesma parte, ou pela contraria, segundo melhor, & mais facil parecer; com tanto, que nam resulte mayor dano, do que da mesma ferida; esta obra se fará logo no primeiro dia, por quanto se faz com menos dor, em razam do sentimento da parte estar obtuso, & por essa causa com menos perigo, & mais segurança, tirado tudo o que for possivel, & lavando muyto bem a ferida com vinho quente, se cure com mecha comprida, branda, & nam grossa, & sendo necessaria outra da outra parte, se meta molhada em clara dovo, estopadas, panos da mesma clara, pano de vinho quente, ou de vinagre destemperado, atadura retentiva, sitio, & o mais necessario.

Nam se podendo tirar a balla, que faremos?

Natura enim quidquid alienum parte lesa continebitur, sensim tamquam cõtraria, vel etiam una cum pure excludet.

Estando escondida, que se nam veja, nem alcance, ou nam se podendo tirar sem grande molestia, & perigo do enfermo, se cometa á natureza, porque ella pouco, & pouco, & como cousa estranha a lançará á parte, onde com facilidade se tire.

Quando seremos obrigados a tirala em todo o caso?

Leonard. Botal. c. 2. *Nam natura illa ad exitum postea facilitabit.*

Conhecendo ser venenosa, ou estando comprimindo algum nervo, q̃ em razam do grande sentimento, de que he dotado, padece grandissimas dores, de que pòde resultar mayor dano, ou occupando algũa parte principal.

Havendo juntamente fluxo de sangue, que faremos?

Gal. 4. meth. 5. *Quando ulcus cum aliqua alia affectione fuerit conjunctum, prius illam affectionem esse curandam, ac tum demum ad ulceris curationem esse deveniendum.*

Em tal caso, como accidente de mayor perigo se tratará delle com toda a brevidade, tomando-o com hũa massa feita de pòs de encenso, myrrha, azebre com clara dovo, & cabello de lebre, ou estopas tosquiadas, metendo mecha, ou lechinos, segundo a capacidade da ferida, estopadas da mesma massa, passadas primeiro por vinagre destemperado, panos de clara, havendonos no restante, como fluxo de sangue.

Se o membro estiver de todo contundido, & deslacerado, como nos haveremos?

Sendo o dano de qualidade, que de todo estejam os ossos quebrados, & despedaçados com deslaceraçam dos vasos, & carne sem haver esperança do

ça devida no tal membro, sendo capaz para se cortar, se corte, & cauterize com os cauterios de fogo necessarios, & se cure, como fica dito.

Como nos haveremos na segunda cura?

Descuberta a ferida, trataremos de a digerir com medicamentos muyto apropriados, sendo de grande utilidade o oleo de Aparicio, ou de gemas dovos, a trementina, & outros semelhantes, fazendo digestivo, & molhando as mechas nelle, pranchetas do mesmo, fomentaçam de oleo por si só, ou misturado com o de minhocas; sendo em partes nervosas, panos de todo o ovo, & de vinagre destemperado tudo quente, atadura, fitio, defensivo na parte alta de unguento de bolo armenio, ou dos pòs de bolo armenio, misturados com vinagre, molhando panos, ou de pòs de rosas, & de mortinhos, aná hũa oytava, bolo armenio, & terra sigilata, aná seis oytavas, çumo de tanchagem, & de herva moura, aná duas onças, vinagre hũa onça, oleo rosado ofanfino, & de mortinhos, aná onça & meya, cera a que bastar, façase unguento.

Em que forma se faram os digestivos?

Oleo de Aparicio, duas onças, duas gemas dovos, & humas febras de açafram.

Trementina boa, & bem lavada, quatro onças, duas ou tres gemas de ovos, oleo de gemas dovos, & rosado, aná onça & meya, & hũas febras de açafram.

Unguento Basilicam, duas onças, manteiga crua, hũa onça, tudo muyto bem misturado sobre agua quente, & duas gemas dovos.

Trementina lavada, tres onças, duas gemas dovos, hum pequeno de oleo de Aparicio, & outro de unguento Egypciaco.

Como continuaremos com esta cura?

Até a ferida estar digesta, o que conheceremos em as materias serem alvas, lizas, iguaes, & com pouco fedor.

Que faremos?

Tratar de mundificar, ou com xarope, ou mel rosado por si, ou misturados com a mesma trementina, & gema dovo; & querendo mais fortes, se use do seguinte.

Trementina lavada, duas onças, pòs de Joannes, hũa oytava, mel rosado, onça & meya, tudo encorporado com hũs pòs de farinha de sevada.

Fazendo muytas materias?

Se cure mais vezes, lavatorio dessecativo, pano de papas das quatro farinhas feitas no mesmo cozimento, com xarope acetoso, melhor regimento; nam bastando, purgar o doente, & passando avante, o regimento de falsa.

Havendo alguma podridam?

Lavar com lavatorio de losna, rosas, sevada, tramoços com unguento Egypciaco, & curando com o mesmo unguento, pano de papas por cima feitas no mesmo cozimento, & continuando, se irá separando, & curando como chaga podre, seguindo em seu lugar diremos.

Mundificada a chaga, que faremos?

Tratar de a encarnar, indo encurtando as mechas secas, ou molhadas em xarope rosado, & por cima pano de unguento amarelo, ou aureo de

Guido,

Guido, & encarnada, ſe cicatrize com emplaſto diapalma, ougeminis, ou unguento branco, ou de minio.

Sendo a balla hervada, como ſe cura a ferida?

Tratando logo de ſarjar muyto bem, & deixar dar larga deſcarga, lavandoa com agua ardente, & triaga bem quente, animaes abertos vivos, & ſendo neceſſario, para mayor deſcarga ventoſas ſecas, & ſanguixugas, ſe apliquem; & depois de ter corrido bem ſangue, ſe cure com alho pizado com triaga, & trementina, lavada primeiro, & por cima emplaſto atractivo, havendonos no reſtante como ferida venenoſa.

Sendo a ferida em hũa perna, ou braço, com oſſos quebrados, que faremos?

He deſpedida a balla com tal violencia, que a modo de rayo, aquellas partes, em que acha mayor reſiſtencia, nellas faz mayor impreſſam, o que continuamente vemos, quando topa nos oſſos, que como mais duros os fende em miudas rachas, ſendo ſua cura trabalhoſa, aſſim em razam das muytas dores, como dos mais ſymptomas, a que eſtaõ ſogeitas.

Conhecemſe eſtarem quebrados pela tenta, ou dedo pelo lugar offendido, pela impotencia do voluntario movimento & deſigualidade do membro, pelo zonido, ou ringir que fazem os oſſos quebrados, quando ſe apalpam, ſeguindoſe grandes dores.

Remedeaſe igualando-os, & reduzindo-os a ſeu lugar com toda a brãdura, & facilidade, que for poſſivel, tirando fóra aquelles, que de todo eſtiverem ſeparados, & com pouca força ſairem: & depois de igualados ſe cure a ferida com medicamento conveniente; & pelas partes ſans ſe fomente com oleo roſado, & de mortinhos, pulvorizando com os meſmos pós, eſtopadas de clara dovo paſſadas primeiro por vinagre deſtemperado, & bem eſpremidas, panos da meſma clara, atadura feita de modo, que as voltas della vam em redondo por huma parte, & pela outra da ferida encruzando ao travez ſobre ella, de modo que ſe rematem todas as voltas em fórma de X, ficando a ferida bem diſcuberta, para que ſe cure a miudo, & as vezes neceſſarias, ſem ſe bolir no demais: & para que o mẽbro ferido fique mais direito, & ſeguro, ſe uſará, ſendo perna, de hum lançol dobrado pelo meyo, & de huma parte, & da outra embrulhado ſobre huns paos do comprimento neceſſario, & metido por baixo da perna, ſe ajunte, & ate; & ſendo braço, de algũas talas poſtas pela parte ſaã, aquellas que baſtarem, para ficar o membro direito, & em boa figura, eſtas taes ſeram de faya, lizas, iguaes, & no fim rombas, que paſſem tres, ou quatro dedos da fractura, com tanto, que nam toquem algũa junta.

A ferida ſerá curada aquellas vezes, que forem neceſſarias, com os medicamentos apropriados, ſegundo acima fica dito, ſem bolir nas ataduras, nem nos demais apoſitos, ſalvo havendo muytas materias, dor inflamaçaõ, ou proido, porque entaõ curaremos mais a miudo.

Como nos haveremos no tirar dos grãos da polvora, que ficam dentro na carne?

Convem logo em principio com a ponta de hum alfinete, ou da lanceta, ir tirando-os brandamente, & depois lavar com vinho quente, que fique

fique bem lavada, & curar com clara dovo, batida com agua roſada, renovando os panos.

Ao ſegundo dia, que faremos?

Tornar a tirar aquelles grãos, que na primeira cura naõ poderaõ tirarſe, & curar com digeſtivo de oleo de aparicio, & gema dovo, ou com oleo roſado, & gema dovo, porque deſte modo fazendo materia, pela mayor parte ſe tiram todos.

Nam ſe podendo tirar, nem a negridam, que faremos?

Curemſe as taes chaguinhas com unguento Egypciaco, ou ſe toquem levemente com hum pequeno de algodaõ molhado em oleo de enxofre, ou agua forte, pondo por cima unguento roſado, ou branco alcanforado, ou refrigerante de Galeno, & limpa a negridam ſe curem as chagas, ſegundo for neceſſario.

Eſtando os grãos muyto eſcondidos, que faremos?

Querendo o doente, em razam da disformidade, que de todo o modo ſe tirem, conſeguiremos a tal tençam, ou uſando de medicamentos adurentes, ou com a ponta da tenta em braza, queimando muyto bem, & depois para mitigar a quentura, ſe uſe de clara dovo com agua roſada, ou do unguento populeaõ com agua de tanchagem, & depois mãteiga crua, ou outro qualquer medicamento, que lance fóra a eſcara, aqual caida, ſe curem as chagas, como parecer conveniente.

DA COMBUSTA EM SUA CURA?

Acontece nam poucas vezes, ou com a polvora, ou fogo, ou outra qualquer couſa fervente queimarſe o roſto, ou outra parte do corpo, o que cauſa grande eſpanto, & muytas vezes perigo.

Em eſtas queimaduras muytas vezes ſó o couro ſe offende, outras juntamente a carne, & nam differem aquellas, que ſam feitas com fogo, das que o ſam com agua, ou azeite fervendo, ou outra qualquer materia fervente, ſenam em queimar mais, ou menos.

Os accidentes quaes ſam?

Os accidentes, que acompanham as queimaduras, ſam dor, empolas, chagas, & ſendo grande, & intenſa eſcara, ſeguindoſe inflamaçam.

Procede a dor da grande intemperança quente, & ſoluçam de continuidade.

Naſcem as empolas, porque aquella qualidade ignea ſubitamente atrahe ao couro humidade aquoſa, que em razam de ſua denſidade nam podendo ſair fica debaixo delle, & as faz.

Fazemſe as chagas, porque rotas, & abertas as empolas, de neceſſidade ficam.

Havendo eſcara, ſe faz por demaſiada excicaçam da parte queimada, & conſumpçam da propria humidade.

Os pronoſticos?

Grande eſpanto, & terror cauſa huma peſſoa queimada, & abrazada, ſendo miſeravel aſpecto para quem o vè, principalmente ſendo o roſto, pois ſe lhe transforma a perfeiçam delle em hũa deſſemelhança, ficando

muytas

muytas vezes com disformidade irremediavel, nam deixando de carecer de perigo, sendo a queimadura grande, & quanto mayor for, mayor será o perigo, & nam poucas vezes com aleijam de algum membro.

Curase, supposta as evacuaçoẽs necessarias, que seraõ feitas com grande cuidado, regimento, & o mais acima dito, iremos sempre com tres intençoens.

1. Prohibir as empolas, que nam nasçam, & mitigar a dor.
2. Curar as empolas depois de nascidas.
3. Curar depois as chagas, que ficam.

A primeira intençam alcançaremos aplicando logo sobre as queimaduras medicamentos de temperamento frios, que segundo alguns, no veram se poram assim frios, & no inverno mornos; mudarsehaõ a miudo, porque secandose causarám dor mayor, cujo effeyto fazem a clara dovo, com agua de tanchagem, os çumos de herva moura, de ensayam, o bolo armenio com algum dos çumos, a molada de Barbeiros tam louvada de Falopio, a cebola crua muyto bem pizada com sal, remedio excellente, & particular de Dasa, & com muyta experiencia approvado; Falopio a traz tambem por remedio familiar, porém diz, que basta ser cortada em talhadas, & postas na parte. Tambem sam muyto bons os remedios seguintes.

Falop. loc. cit. *Duo familiares tamen habeo, â quibus nunquam discedo.*

Unguento populiam, & refrigerante de Galeno, aná hũa onça, unguento rosado, & sandalino, aná meya onça, misturados com leite de peito.

O que commummente usamos no Hospital, he o unguento populiam desfeito ao lume com agua de tanchagem; & assim morno untando com hũas penas tres, & quatro vezes no dia, com que se tem curado grandes queimaduras.

Duas claras dovos muyto bem batidas com oleo rosado o que bastar, que fique em fórma de linimento.

Duas gemas dovos muyto bem batidas com oleo rosado, & çumo de tanchagem, que fique na mesma fórma.

Falop. ubi sup. *Unde licet opinio sit vulgaris, tamen est vera, quòd combustio augeatur, usque ad nonã diem.*

Destes remedios usaremos desdo principio, até o setimo, ou nono dia, que he o tempo, segundo Falopio, em que costuma crescer, ou lavrar o fogo, então nam havendo dor, & ficando as chagas limpas usaremos de qualquer dos unguentos seguintes.

Unguento branco alcanforado, unguento de tutia, unguento de Minio, unguento camelo, Mouro, ou unguento de cal, remedio de grande utilidade, cuja composiçam he a seguinte.

Cal em pedra botada de molho, & depois de fria, lavada em nove aguas, a que bastar, tragase em almofariz de chumbo, com çumo de herva moura, & de tanchagem, & hũas pingas de oleo rosado, meneando-o muyto bem com a mão de chumbo, até que se encorpore.

A segunda intençam se consegue, quando desprezando os medicamentos ditos, as empolas vam crescendo, furando-as, no terceiro, ou quarto dia sem mais tardança com a ponta da lanceta, & sem as espremer se curẽ com os mesmos remedios.

A terceira intençam se alcança curando as chagas que ficam segundo o estado em que estiverem; se corrosivas, como taes, se sordidas, mundificandoas, & se limpas, com qualquer dos unguentos, acima ditos.

Porque

Porque razam ſe conſerva o chumbo, ſendo couſa eſtranha, tanto tempo dentro no noſſo corpo?

Por tres razoẽs, ſegundo Averroes, ou por ter alguma ſemelhança, & ſympatia com a natureza, & carne humana, ou por carecer daquella humidade apta para apodrecer, ou porque tem algũa qualidade oculta, a cuja cauſa ſe deve atribuir. Averr. 5. coll. cap. 43.

Das Eſcoriaçoens, que ſe fazem aos doentes da cama?

Succede muytas vezes eſcoriaremſe as nadegas aos doentes, que eſtam muyto tempo na cama, em razam da diminuiçam da carne, & da atinuaçam, que o couro recebe com a viſinhança do lançol, vindo muytas vezes nam ſó a ulceraremſe, porém a paſſarem a chagas podres, & muyto trabalhoſas de curar.

No principio ſe remedeam, quando na parte ha dor, & inflamaçam, fazendo hũa argola de laã, ou de pano a modo de colcham furado no meyo, para que fique em vão o lugar leſo, & pondolhe na parte unguento refrigerante, roſado, ou de fezes douro, ou mouro, lavado primeiro em agua roſada, ou de tanchagem, & eſtando ja ulcerada, ſe uſe de todo ovo (havendo dor) batido com leite de peito, & ſe muyta inflamaçam, com çumo de tanchagem, & depois de limpa, ſe uſe de unguento de chumbo, ou de minio negro, ou vermelho, ou branco.

Tambem he bom lavalas com agua roſada, ou de cozimento de roſas, ſevada, herva moura, & em cima pòrlhe algum dos unguentos ſeguintes.

Unguento branco, hũa onça, pòs de Joannes, & de chumbo queymado, aná hũa oitava, çumo de tanchagem, & de enſayam, aná tres oytavas, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Unguento roſado, oleo roſado ofanſino, de mortinhos, aná meya onça, unguento populiam, tres onças, almecega, hũa onça, alvayade, oytava & meya, çumo de tanchagem, & de herva moura, aná tres oytavas, çumo de limoens, meya oytava, vinagre roſado, tres pingas, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Succede muytas vezes acharemſe algũas eſcaras negras, para o que cõvem uſar de unguento Baſilicam por ſi, ou miſturado com manteiga crùa, até que ſe ſepare por ſi, & ſendo neceſſario cortala, ſe corte, & tirada ſe cure a chaga ſegundo for neceſſario.

LIVRO OYTAVO
DAS FERIDAS da Cabeça.

ENTRE as feridas do corpo humano em nenhumas se cançáram mais os Doutores, assim antigos, como modernos, do q̃ nas da cabeça, ou fosse considerando a nobreza della, por ser morada de hum membro taõ principal, como he o cerebro, assento de sabedoria, palacio do juizo, autor da razão, officina da memoria, orgam de todas as faculdades dalma, & sentidos do corpo; ou porque todas as feridas nellas se reputam por perigosas, ainda aquellas mais pequenas, & que parecem de pouca consideraçam; vejaõse aquellas tam doutas, como sencniosas palavras, dizendo, q̃ nenhũa ferida da cabeça se deve ter em pouco, ainda que nam seja mais que levemente o couro cortado, porque naõ sendo curada com muyta cautela, & diligencia, sobrevem accidentes, que poem ao doente em manifesto perigo, & ao Cirurgiam em mayor cuydado, porq̃ segundo Areteo, os principios dellas parecem leves, & os fins trabalhosos; considerem se aquellas de Amato, que confessa, que quãto mais envelhecia, mais difficuldade achava em suas curas; finalmente advirtase serem só estas as feridas, em as quaes Hip. publica haverse enganado; com muyta razam pois devemos considerar a gravidade dellas, as lesoens, & danos, que lhe sobrevem sem estarem patentes aos olhos, esquadrinhar os symptomas por onde se venha em o conhecimento delles, & com grande cuydado tratarmos de suas curas.

Hip. de vuln. cap. *Nullum capitis vulnus leviter contemni debet; sæpè enim cutis sola contusa ferro, aut alia aliqua re, si non diligenter, aut cũ quadam cautione curetur: veluti, si sanguis concretus non expurgetur, aut aliud quiddam negligatur: ulcus increscens nõ parum molestia exhibet, & aliquando etiam febrem inducit, & Medico quidem negotia, ægroto verò periculum non minus affert.*

Amat. lib. 1. cap. 2. *Capitis vulnera initio levia, fine mortifera.*

Amat Lusit. cent. 6. curat. 100. *Non facile est capitis vulnera curare, ut dixi, & quòd magis senesco, eò calvaria fracturas curatu difficiliores invenio.*

Hip. 5. de morb. popularibus. *Decepernnt me futura habentes in se ipsis jaculi lastionem.*

Das differenças destas feridas?

De muytos modos se póde ferir a cabeça, ou seja com instrumento, q̃ corte, ou que fure, ou que contunda; porque hũas vezes só se offende o couro, ou por si, ou com a carne, outras com o Pericranèo juntamente, & outras com o Craneo; as que offendem a este, hũas vezes o penetram todo, & outras nam passa o dano da primeira taboa, & outras a terceira, sem que a primeira se offenda; as que o penetram de todo, ou sam com lesaõ da Dura mater, ou sem ella, & alguns com a Dura, & Pia juntamente, & até a mesma sustancia do Cerebro.

A quantos modos, ou differenças se reduzem as fracturas da cabeça?

Supposto que os Doutores antigos façaõ menção de diversas especies,

contudo as mais cõmuas sam seis. Cisura, Rima, vulneraçam, ou elevaçam, colliçam, oppositio, & perforaçam.

Cisura he hũa direita, & angusta cortadura do osso feita com instrumẽto cortante, imprimindo em elle hũ vestigio tam pequeno, que com difficuldade se vè, a que os Gregos chamam Rhogme, & os Latinos Incisio, ou Sedes telli.

Esta tal algũas vezes vem com cisura, aqual por ser muyto mais difficil de se ver, lhe chamam Capillaris, & quando chega muyto abaixo, ou corta a dispola, lhe chamam os Gregos Thrichismos, & Paulo estreytissima cisura.

Estes dous generos de fracturas sam verdadeiramente simples, porque sam dadas á re incidenti; differem entre si em mais, ou menos, porque hũas sam delgadas, & subtis, outras muyto mais, humas pequenas, & outras compridas, humas direitas, & outras tortas, humas superficiaes, & outras profundas.

Rima sempre he feita com instrumento contundente, por cuja causa quasi sempre vem com contusam, esta tem diuersos nomes; porque quebrandose o osso de modo, que nam haja mais que fendedura, se chama Rima, & se o tal osso quebra em muytas partes, & hũas ficam por baixo, & outras por cima, de modo que padeçam as membranas, se chama Ecpiesma, & os Arabes Antica, & os Latinos Rima, ou Fractio, & quando em a Rima o Craneo, & a Vitrea se quebram de modo, que comprimem a Piamater, & chega o tal dano a ella, se diz dos Gregos Engisoma, & dos Latinos Extractio, ou separatio.

Reduzese tambem a Rima a outro genero de fractura, q̃ he quando por grande golpe dado com instrumento pezado as comissuras se abrem, & se desencaxam hũas das outras, ou se desmiudam em pedaços, de modo que ficão cavidades, & seus desiguaes em o Craneo, a que os Gregos chamam Chamarosis, & os Latinos Cameratio, ou Abcisio.

Elevaçam, terceira especie, se divide em outras, porq̃ cortando a arma a superficie do Craneo; de modo, que fique de todo desapegado de seu lugar, se chama em Grego Aposceparnismos, & os Latinos fractura Rimularis; & cortando a superficie de modo q̃ fique apegada de algũa parte, se chama em Grego Encope, & os Latinos Elevatio; & cortando o osso de modo, que discubra a Dura, se chama em Grego Apostatismos, & dos Latinos Cominutio.

A quarta especie que he Collição, tem tambem suas divisoẽs proprias, a primeira das quaes he, quando o osso está submerso, porém sem haver nelle dano, como acontece em ossos brandos, principalmente de meninos pequenos, a cujo modo de fractura chamão os Gregos Thasma, & os Latinos Collisio, ou Inflexio.

A segunda differença desta especie de fractura, he quando juntamente com a submerçam ha Rima, a que os Gregos chamam Entlasis, & os Latinos Infractio.

A terceira differença he, quando o Craneo sem fractura se cõprime, & a Vitrea se quebra, esta tal, segundo Mercado, carece de nome, mas só se póde chamar fractura composta, & Alcazer lhe chama Camaromata.

Mercat. instit. Chir. lib. 1.
Alcaz. lib. 1. cap. 21.

A quinta especie chamada oppositio dos Latinos, & dos Gregos Apothema, he quando com pancada sem fazer alli dano no osso, se quebra em

parte

parte contraria.

A sexta he, quando a tal fractura he feita com cousa, que fure, & esta he muyto suspeitosa, & perigosa, a que chamam os Latinos Perforatio.

Succede tambem, segundo Galeno, haver outro dano em a cabeça, que he quando estando sam o casco, se rompe com a pancada algũa vea entre a Dura, & a Pia, ou entre a Dura, & o casco. Gal. lib. 2. de comp. phar.

Outro mayor dano tam notado de Jacob Berengalio, como advertido de Cesar Magati, & nam de menos perigo se tem visto, que he quando com a força da pancada os dentes das comissuras se fecham, & apertam huns com outros de modo, que contundem as fibras, com que se ata a Dura com o Pericranéo, & vasos, que saem, vindo como contusos a converterse em materia, que caida dentro, indubitavelmente mata o ferido. Bereng. de vulnerib. cap. fol. 7. Cesar Magat. lib. 2. cap. 22.

Padece finalmente o osso outro affecto, que ainda que seja sem fractura, he de grande perigo, que he fazerse purulento.

Se dando pancada em hum osso, pòde quebrar em parte contraria?

Questão he esta dita por Hippocrates, confirmada por Celso, & aprovada por Soriano, alem de outros DD. que seguem a mesma opiniam, que pòde quebrar o osso em parte contraria do mesmo golpe, sem ficar dano na parte, aonde se deu; porém considerando bem este ponto, achamos nelle grande difficuldade, sendo a mayor, & mais urgente, o como he possivel, sendo os ossos da cabeça diversos, & separados hũs dos outros por meyo das comissuras ir fazer a pancada dano naquelle, que nam está unido ao outro, porque trazer exemplo em hũ vaso de vidro, ou de outro metal, nam tem modo nenhũ para com a cabeça, por quanto o vaso he inteiro, & o Craneo naõ, aquelle cheyo de ar, & este de Cèrebro. Porém para salvarmos opinioẽs tam grandes, se deve entender por hum de tres modos; o primeiro, que naquellas cabeças, que nam tiverem comissuras, ou que sejão tam compactas, & unidas, que antes pareção de ossos contiguos, que divididos, poderá quebrar o osso em parte contraria; o segundo, que dandose a pancada no principio de hum osso, se venha a fender no fim do mesmo osso; o terceiro, que com a pancada por muyto forte possa vir a fender a Vitrea por se abaixar a Dispola, por ser mole, & estalar como vidro; affirmarem algũs, que o tem visto, será, ou por ser de outro differẽte golpe, ou porque caindo no cham ao tempo que recebeo a pancada, fez contusam, vindose a suppurar, & nam evacuada a materia a seu tempo, alterarse o Craneo, & aberta acharse alterado. Hip. lib. de vulnerib. cap. text. 7. Cornel. lib. 8. cap. 4.

Quaes sam as causas destas feridas?

Sam todas as cousas, que podem cortar, furar, & contundir.

Os sinaes.

Quatro cousas se podem ferir na cabeça, alem de couro, & carne; Pericranéo, Craneo, as membranas, & o Cerebro.

Como se conhece estar o Pericraneo ferido?

Porque logo se verá com a vista, ou se achará com o dedo, ou tenta cortado, & o osso descuberto, com sentimento grande, & bastante dor.

Havendo dano no osso, como se conhece?

Sendo a ferida capaz de com a vista se ver, se conhecerá o dano, & quali-

qualidade, & o tamanho delle, quando nam com o dedo, ou tenta, porq logo se achará desigualdade no osso.

Como conheceremos com a tenta, se he fractura, cisura, ou comissura?

Sendo comissura, o lugar será della, & a tenta irá saltando por cima della; sendo cisura, irá a tenta direita por ella, & o instrumento, com que foy dada, será cortante; sendo fractura, será contundente, & se achará com a tenta, ou buraco sò no osso, ou fendido por diversas partes.

Sendo penetrante, como conheceremos?

Por tres sinaes, o primeiro, porque tomando a respiraçam ao doente, sairà pelo buraco da fractura hũa humidade saltando; o segundo, porque botando tinta com oleo rosado misturado, como cousa liquida penetrando por ella com sua cor negra nos mostrará indo legrando, até onde chega, final indubitavel (como nota Carpo;) o terceyro, fazendo hum linimento de pòs de almecega com clara dovo, posto hum pano em cima do osso por espaço de doze horas, sairá seco na parte onde penetrar; em razaõ das fuligens, que por ella saem, que o dessecam.

* Nota. Que este final do linimento se entende, não havendo materia, porque havendo-a, he duvidoso.

Se pòde vir humidade sem saltar, & ser penetrante?

Vindo a humidade sem saltar, he da dispola, que nisso se differença da que say debaixo, que ha de vir saltando.

Sendo hũa contusam fechada com casco quebrado, como se conhece?

Pelos sinaes presumptivos, perguntando a fórma, & pezo, & sustancia da arma, com que foi feita, se era pedra, ou instrumento pezado, & obtuso, se a pessoa, que lhe deu, era moço, & robusto, se vinha de pensado, & animo resoluto; se foy de longe, ou cahio de alto, & sobre cousa dura; se lhe deu direito, & á vontade, sem haver impedimento; se subitamente que recebeo a pancada, perdeo o juizo, & ficou sem sentido, & atordoado; se lhe faltou a vista dos olhos, ou perdeo a falla, ou teve vertigens, ou cahio em terra, ou vomitou, ou lançou sangue pelos narizes, boca, & ouvidos; apalpando com os dedos a contusam se he grande, & se com elles se percebe algum dano, & finalmente usando de emplasto de almecega com clara dovo (rapada primeiro muyto bem toda a contusam) porque virá seco, havendo dano, sendo penetrante, que a nam o ser, será final tam duvidoso, quanto os mais acima certos.

Cesar Mag. lib. 2. c. 13. *Sed omnia hæc experimẽta fallacia sunt.*

Alguns fazem mençam da corda de viola, ou de arame, ou do partir hũa avelãa, ou noz, porem sam sinaes de pouca segurança, & de menos credito, como nota Cesar Magati, doutamente adverte Jacob Berengalio, & Falopio.

Bereng. ubi sup. *Sed omnia ego experitus sum, & istis signis parùm credo.* Falop. ubi supra.

Como conheceremos haver dano em outra parte?

Quando precedendo alguns roins accidentes, & na parte lesa se nam achar dano algum, buscarmos toda a cabeça, & achando algũa parte della estar branda, & mais inchada, & com algũa maneira de tacto, & vendo o doente, leva muytas vezes a mão áquella parte, & que quando recebeo a pancada, cahio, ou lhe deram outra, estaremos certos haver alli dano.

Sinaes

Sinaes das membranas feridas?

Sam dor pungitiva, como que lhe eſtam picando, ou tem algum pao cravado, vertigens, & vágados fortes, faltalhe a viſta, as maxilhas do roſto muyto vermelhas, os olhos incendidos, & inchados, bota ſangue pelos ouvidos, boca, narizes, as potencias do cerebro ſe perdem, ficando o ferido eſtupido, & como paſmado, rigores, tremores, ſoluços, vigias, faſtio, vomito, a falla turbada, agaſtamentos, inquietaçoens com alguma febre, as forças quebradas, todo o corpo carregado, principalmente o peſcoço.

Notando.

Que eſtes ſinaes ſeram mais brandos, ou mais fortes, todos, ou parte delles, ſegundo a grandeza da leſam, & o paniculo ferido, porque ſendo a Pia, ſeram mayores, do que a Dura.

Sinaes do Cerebro ferido?

Sam os meſmos que os das membranas feridas, porém mais fortes, alem dos quaes nam ſe poderá ter em pé ſem cair, verá com os olhos muytas luzes, nam ſendo mais que hũa, dor, & eſtupor em os dentes, & cabeça, tremor nas mãos, febre continua, ſono profundo, falta de juizo, quando dormem ocorremlhe ſonhos crueis, facilmente deſpertão, gritam, levam ſempre a mão à cabeça, antes que morram, tirão os panos, & deſpedaçam as ataduras da ferida, & cõmummente ſay por ella algũa pequena de ſuſtancia.

Como conhecerèmos, ſe he ſuſtancia do Cerebro, ou materia congelada, ou migalhas de pam?

A ſuſtancia do Cerebro ſerá alva, groſſa, & globoſa, & botada no lume coalhaſe; ſendo materia, desfazſe com ruim cheiro, o que não o Cerebro, & ſendo migalhas de pam botadas dentro, ſecão-ſe, & fazem-ſe em carvam.

* Nota. Fazſe menção das migalhas de pão, porque póde haver ſugeitos, q̃ para encarecerem ſuas curas em qualquer ferida penetrante de cabeça, as lancem dentro no buraco, para q̃ com a materia junta pareça a meſma ſuſtancia, ſegundo conta Alcazer lib. 1. cap. 21.

Sinaes da inflamaçam externa?

Eſtará a parte inchada, quente, & vermelha, & com dor, precedem alguns frios, ſeguindoſe logo febre.

Sinaes de inflamaçam interna?

Virá o frio hũa ſó vez, terá grande febre, & continua, muyta ſede, delirios apreſſados, grande dor de cabeça, zonido demaſiado nos ouvidos, as veas das fontes muyto inchadas, os olhos vermelhos, & as maxilhas do roſto.

Sinaes da Dura inflamada?

Say pelo buraco muyto inchada, & vermelha, nam tem pulſaçam, & tem os ſinaes de inflamaçam acima ditos.

Sinaes da materia dentro nos paniculos?

Virám os frios muytas vezes, grandes, & ſem ordem, os rigores, & tremores mais fortes, a febre continua, pezo na cabeça, dor nas raizes dos olhos, dilirios, & viràõ eſtes accidentes mais devagar; havendo chaga eſtarám os labios mais abertos, & deſcorados com cor de carne ſalgada, & ſem materia.

Sinaes do oſſo que pica?

Dor fixa na parte, irá o ferido com as mãos muytas vezes á cabeça, & dormindo arremeterá a tomar armas, & terá os ſinaes de inflamaçam.

Sinaes do oſſo que carrega?

Muyto ſono, muyto pezo, a cabeça muyto carregada, & como ſem ſentido, & paſmado, o folego o toma cançadamente, & depreſſa, & outras vezes tem accidentes, como de gota coral.

Dos pronoſticos deſtas feridas?

Acima temos dito, alegando a Hip. & outros DD. graves, em como eſtas feridas, por pequenas que ſejam, ſe devẽ ſempre eſtimar como grandes, & curar com grandiſſima vigilancia; porém nellas ſe deve conſiderar, ſerem humas de mayor perigo, do que outras, por quanto as inciſas, que nam chegáram a offender ao Pericranéo, naõ tem mayor perigo por ſua eſſencia, do que as das demais partes carnoſas; ſendo as taes contuſas, ſe devem mais recear; principalmente na parte alta, pela má expurgaçam das materias.

Eſtando offendido o Pericranéo, ja denota mayor perigo, por ſer paniculo ſenſitivo, ligado com a Dura mater por meyo das fibras, que inflamandoſe ſe communica logo a ella o tal dano.

Paſſando adiante, & offendido o oſſo, ja denota mayor perigo, porém com diſtinçam, que nas partes altas concorre mayor, do que nas bayxas, ſobre as comiſſuras, do que fóra dellas; as das fontes ſempre ſaõ peyores, como tambem as entre as ſobrancelhas, porq̃ pela mayor parte ficam em fiſtulas.

O dano feito com inſtrumento cortante nam tem tanto perigo, como com o inſtrumento contundente, aquelle por ſer feito com menos violẽcia, & eſte porque com a pancada, & força della, não ſó faz fractura, porém ſubmerçam do oſſo, & outros danos muytas vezes irremediaveis.

Quando o dano nam paſſa da primeira taboa, não he de muyto perigo, como quando penetra todas, & ſe a vitrea quebra, ficando ſans as outras, he manifeſto perigo.

As fracturas grandes, em as quaes não ha leſaõ nas membranas, ou noutra parte, ſam de menos perigo, do que as pequenas, ſegundo Hip. & quanto mais quebrado eſtiver o tal oſſo, menor ſerá o riſco, porque tudo quãto o Cirurgiam havia de fazer com inſtrumento, o tem feito a arma, ſegundo o meſmo Hip.

Paſſando o dano adiante, & chegando ás membranas, mayor he o perigo, ſendo mais evidente o da Pia, do que da Dura mater, por ſerem dotadas de grande ſentimento, inflamandoſe facilmente, communicandoſe logo o dano ao Cerebro, & morrendo irremediavelmente.

Paſſando a ſuſtancia do Cerebro he mortal, não de neceſſidade, porém pela mòr parte, principalmente chegando a algum dos ventriculos, pois entam ſam irremediaveis.

Finalmẽte os pronoſticos deſtas feridas de vida, ou de morte, ſe julgam da grandeza da ferida, & accidentes, da força da natureza, & da arte; porque ſe a força da natureza ſobrepuxa a ferida, pronoſtica a ſaude, & pelo contrario ſe for mayor a força da ferida por a cauſa, & accidentes, que a ſeguirem, neceſſariamente pronoſtica morte.

Conhecеſe a força da natureza das cauſas, & dos effeitos; quando eſtá a natureza tam forte, que de todo reſiſte á enfermidade, fazendo as ac-

çoens

çoens do corpo de tal modo, que pouco dista do natural estado, o que se ve claramente no ferido, quando em elle se fazem bem as acçoens animaes, como sam as pertencentes ao entendimento, imaginaçaõ, & memoria ao sentido commum, & proprio, ao movimento voluntario dos queixos, & pescoço, estando o doente sossegado, & dormindo bem, nam tendo securas, a febre, que no principio havia, se vai despedindo, não havendo fastio, mas antes vontade de comer, não tendo dor, a cor do rosto quasi natural, as membranas do Cerebro fazendo livremente seu movimento, & de sua cor, a carne que cresce boa, as mais partes da chaga bem acondicionadas cõ a materia devida, assim na quantidade, como na qualidade correspondente, durante na chaga, até passarem os dias, & termos necessarios, de modo que concorrendo todas estas cousas, & com perseveraça, podemos seguramente pronosticar saude, & vida.

Porém estando a constancia da virtude debil, havendo securas, febre, delirios, rigores desordenados, vigias demasiadas, sono profundo, suores frios, olhos escondidos, palpebras inchadas, & com dor, vomitos, ourinas perturbadas, ou brancas, pulso duro, rosto disfigurado, as orelhas frias, naõ póder ver luz, pustulas na lingua, os labios da ferida abertos, a cor da carne roim, a chaga sem materia, o casco negro, as membranas sem movimento, & de má cor, ou precedendo algum tumor, ou erisipela, & subitamente, & sem causa desaparecendo, sobrevindo logo roins accidẽtes, ou espasmo, ou perlesia, pronostica totalmente morte.

Concluamos este capitulo com dizer o tempo, em que se cria o poro na cabeça, o qual, diz Guido, fazerse em trinta & tres dias, porém debil. Alcazer, até os trinta & sinco, porém nam he este o termo certo de dias, nem igual em todos, pois segũdo Hip. muyta differença ha de huma natureza a outra natureza, & de hũa idade a outra idade, de modo, que nos moços, & meninos, principalmente de temperamento sanguinho, pessoas robustas, & que comem mantimentos grossos, & em abundancia, se cria mais cedo, em contrario dos velhos, sugeytos colericos, ou convalecentes de outra enfermidade, ou habitantes em regioẽs frias, ou que usam de mantimentos delgados, & de facil digestam, porque nestes taes se cria mais tarde.

Do Regimento, & o mais que convem a estas feridas?

Com particular cuydado nos haveremos em o regimento destas feridas, & com mayor cautela em as evacuaçoẽs necessarias.

O regimento será dieta, até o setenо, & passante elle, como querem muytos, permitindo-o as forças, coma caldo de miolo de pam, lentilhas, ameixas, abobara, alface, peros, peras, & maçans assadas, depois frango, franga, galinha, cabrito, & por fim carneiro; & para engrossar, & resfriar o sangue, que nam corra á parte ferida, tomará pelas manhaãs açucar rosado ás colheres, ou algũas de xarope rosado, beberá agoa cozida com sevada, ou raiz de escorcioneira; & de nenhum modo vinho, por quanto he nocivo ás feridas, principalmente ás da cabeça, assim que de nenhum modo convem, excepto havendo desmayo, porém em saindo delle se lhe nam dè mais.

Que neste caso convenha, he doutrina de Celso; porque, segundo Galeno,

Carp. fol. 52.
Medicum dietare egros suos totaliter, quod videatur judicium habuisse.

Cels. lib. 5.
Multique etiam ex profluvio sanguinis inter morientes ante ullam curationem vino refici quasi sunt.

Gal. 2. aph. 18.
Omnium autem celeriter, & universim vinum alit.

Hip. lib. de vulner. text. 10.

leno, nenhuma couſa mais brevemente, & de repente nutre do que elle, & como o aperto ſeja grande, convem nutrimento, com que ſe refaçam logo as forças, & ſe ſoccorra a reſoluçam dellas.

O movimento ſeja muyto pouco, ſendo ſómente aquelle, que nam ſe poder eſcuſar, antes procure o ferido quietaçam, fallando pouco, gritando menos, eſteja ao principio deitado da parte que melhor eſtiver, & fazendo materia da parte da ferida, para ſe expurgarem.

A caſa ſeja recolhida, retirada de gritas, eſtrondos, & ventos, que ſeja temperada, o ſono nam ſeja demaſiado, porq aſſim como eſte ſendo muyto enche a cabeça de vapores, augmenta inflamaçoens, & fluxo de humores, aſſim o naõ dormir impede a digeſtam, & debilita as faculdades, principalmente a animal, que mais padece na vigia demaſiada; o de dia he maliſſimo, ſalvo nam dormindo nada de noyte, ou havendo-o em uſo, depois de comer ſempre he nocivo, & como aſſim naõ licito, evite todas as payxoens dalma, como ira, & triſteza, evitandolhe todas as couſas, que o podem excitar a ſemelhantes accidentes; os panos noveram ſeram menos, & no Inverno mais, os ſobrepanos, ataduras, ou toucadores ſe paſſem primeiro pelo lume, principalmente no tempo frio, a cabeça eſteja cuberta,

Falop. ubi ſupra.

porém nam demaſiado, do que nos adverte Falopio dizendo: Fugi daquelles, que nam contentes com os panos, determinam pòr tudo quanto ha em caſa ſobre ella, pondo fugareiros de lume, que nam ſó abraza a cabeça do doente, porém dos aſſiſtentes, donde naſcem inflamaçoens, & outros roins accidentes, & as ataduras nam ſejam muyto apertadas, porque cauſarám dor.

As evacuaçoens ſeram feitas com grande cuidado, ſangrandoſe as vezes neceſſarias, ſegundo as forças do doente, braço correſpondente, vea de todo o corpo, & havendo impedimento, como gonorrhea, bubam, purgaçam de almorreimas, molher com conjunçaõ, ou havendo poucos dias que ſe lhe tenha ido, ſeram no pé, ventoſas, esfregaçoens, ataduras, & banhos ás pernas ſempre ſam convenientes.

Hip. ubi ſup. *Purgatio per alvum in bona parte ulcerũ prodeſt, præterea vulneribus, quæ in capite accepta ſunt. & text.* 47. Gal. 4. meth. cap. 6. Rhaſis 1. lib. contin. tr. 21. cap. 2. Guid. tract. 3. doct. 1. cap. 1. Leonard. ſup. com. Gal. meth. 6. cap. 6. Falop. lib. de cap. vulnerib. cap. 29. Ceſar Magat. lib. 2. cap. 57. Pecc, lib. 2. cap. 64.

A purga neſtas feridas he de muytos Doutores louvada, como Hip. a quem ſegue Galeno, aprova Rhaſis, confirma Guido, Leonardo Botallo, & ſam do meſmo parecer Falopio, Peccecio, Ceſar Magati, & outros; verdade he, que neſtes noſſos tempo, & clima em eſtas feridas de todos os Cirurgioens muyto pouco uſada, porem havendoſe de uſar della, ſeja ſempre com conſelho de Medico douto, & ſerá antes do ſeteno, ou depois de paſſado elle, naõ havendo inflamaçam, ou febre, que a impida, ſegundo Hip. adverte, & precedendo neceſſidade que o peſſa, como ſangue podre, ou ſugeito mal acomplecionado, & cacochimico, & nam convem todo o medicamento, ſenam benigno, como a canafiſtula, o maná, os tamarindos, o diaprunis ſoluſtivos, xarope Perſico roſado, & xarope roſado de nove infuſoens das noſſas roſas, ou aviolado de nove infuſoens.

As ajudas ſempre ſam convenientes, nam obrando a natureza todos os dias, ſeram linientes, ou emollientes, & tal vez irritantes, naõ havendo febre; a ourina todos os dias ha de haver expurgaçam della, & ſendo por algũa cauſa impedida ſe remedee; os eſcarros naturaes ſaõ cõvenientes, porque expurgam a cabeça de muytas materias, porém o ferido nam ſe fatigue, nem faça força neſte movimento, principalmente havendo ferida com fractura, ou eſtando as membranas leſas.

O ſuor

O ſuor ſendo em dia critico, ou por abundancia de humor movido da natureza, nam ſe impida, porém ſendo por outra cauſa ſe prohiba, como eſtando a caſa muyto quente, demaziada roupa, por quanto he danoſa.

As ſuperfluidades, que ſaem pelos narizes, olhos, & ouvidos, por quanto ſam expurgadas do Cerebro, & ſuas partes, nam ſe evitem, nem menos outra qualquer operaçam pela natureza feita, quando ſay por lugar conveniente, & a fim util.

O coito ſempre he de grandiſſimo dano, por quanto nelle ſe alteraõ os humores, evacuão-ſe muytos eſpiritos, eſquentaſe o corpo, falo tremulo, reſolve o calor natural, & debilita muyto o Cerebro, & aſſim ſe deve fugir delle nas feridas de cabeça, como de mortal inimigo.

QUE COUSA HE CONTUSAM?

He ſoluçam de continuidade feita na carne com couſa que piza, com derramamento de ſangue fóra de ſeus vaſos.

Quantas maneiras ha de contuſam?

Duas, huma ſimples, outra compoſta.

Qual he a ſimples?

He a que nam tem ferida, nem fractura, nem outra couſa complicada.

Qual he a compoſta?

He a que tem ferida, ou fractura, ou comoção do Cerebro, ou ſubmerçam do caſco, ou oſſo, que pique, ou outra couſa ſemelhante.

Como ſe cura a contuſam ſimples?

Suppondo o regimento, evacuaçoens, & o mais neceſſario na parte toſquiada, toda a contuſam ſe fomente com oleo roſado, & de mortinhos quente, polvorizando com pòs de roſas, & de mortinhos, eſtopadas, & panos de clara dovo, pano de vinagre deſtemperado, pano ſeco, & atadura conveniente.

Tambem ſe pòde uſar logo, ſendo a contuſam pequena, de miolo de pão molhado em vinho tinto, cozido com roſas, murta, & alecrim.

Outros uſam de duas claras dovo batidas com oleo roſado ofanſino, pòs de bolo armenio, & de ſangue de Drago, aná hũa oytava, pedra humi crùa, meyo eſcrupulo, pòs de maçaãs de acipreſte, & de agalhas, aná meya oytava, com hũas pingas de vinagre.

Até quando continuaremos com eſta cura?

Até o ſeteno, nam havendo couſa de novo, porque até entam coſtuma a natureza a mandar à parte.

Do ſeteno por diante, que faremos?

Tratar de reſolver com duas partes de oleo de macella, & hũa de oleo roſado, com a meſma quantidade dos pòs, & por cima panos dos meſmos oleos, pano ſeco, & atadura.

Nam querendo com iſto?

Farſeha emplaſto de ouregãos, ſal moído, & mel, ou de mel, & humas pingas de vinho branco, & hum pequeno de ſal.

Como ſe conhece eſtar reſolvido?

Porque a inchaçam eſtará de todo desfeita, a parte em ſua fórma natural, & ſem dor.

Nam

Nam ſe querendo reſolver, eſtando brando ſem ſinaes de materia, que faremos?

Purgar o doente, & uſar de emplaſtos mais fortes, como ſam macella, coroa de Rey, & farelos, aná hum punhado, farinha de favas, & de tramoços, aná hũa onça, pòs de roſas, meya onça, com arrobe de vinho ſe façam papas, ajuntandolhe hum pequeno de oleo de macella.

Flor de macella, de coroa de Rey, & de alecrim, aná duas onças, baga de louro, & cominhos, aná hum punhado, fervido tudo em duas libras de vinho tinto, até que gaſte duas partes, & coado, ſe miſture tres onças de mel, molhados panos neſte cozimento quente, & poſtos em cima.

Oleo de macella, & dendros, aná hũa onça, pòs de coroa de Rey, onça & meya, açafram feito em pò, meya oytava, com cera a que baſtar, ſe faça emplaſto.

Depois de reſolvido, que ſe farà?

Lavar muyto bem com vinho eſtitico, & porlhe emplaſto confortativo por ſi, ou miſturado com oxicrocio.

Havendo ſinaes de fazer materia, que faremos?

Tratar de a cozer com emplaſto maturativo, & antes de eſtar com cozimento perfeito, ſe abra com lanceta na parte baixa, & mais conveniente ao comprimento do cabello, fazendo a abertura ſufficiente; & aberta, ſe cure com todo ovo, panos do meſmo ovo, & de vinagre deſtemperado; & do ſegundo dia por diante ſe vá digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Sendo a contuſam fechada com fractura, como ſe cura?

Ha duas opinioens, huma, que ſe abra logo, & outra, que ſe cure fechada, eſta he a que ſeguiremos como melhor, & mais approvada, curando como contuſam ſimples, fazendo mayores evacuaçoens, & mayor regimento, havendo forças, que o permitam.

Em que caſos abriremos logo a contuſam com fractura?

Em quatro: Primeiro, quando o ſangue extravaſado for muyto, que convertido em grumos o nam pòde a natureza, ainda que ajudada com os beneficios da arte regular, atenuar, & reſolver.

Segundo, quando ha algũas eſquirolas de oſſos, que piquem a Dura mater.

Terceiro, quando ha algum pedaço de oſſo, que comprima, & carregue a meſma Dura.

Quarto, havendo accidentes internos, que manifeſtem haver materia.

Se indo continuando com a cura, nos vierem accidentes, que faremos?

Ver ſe ſam de dano externo, ou interno.

Como conheceremos ſer o dano externo?

Porque a parte eſtará inchada, quente, vermelha, & com dor.

Que faremos entam?

Curar com todo ovo batido com leite de peito, curando mais vezes, menos panos, mais evacuaçoẽs, & mayor regimento, com a qual cura continua.

tinuaremos até se reduzir a parte a seu natural temperamento.

Sendo de dano interno, que faremos?

Ver se sam de inflamaçam, se de materia.

Sendo de inflamaçam?

Sendo claros, & manifestos os accidentes de inflamaçam, nam convem abrir, senam curar por fóra com leite de peito, & agua rosada, & humas pingas de vinagre, ou com oxirodino de quatro partes de agua rosada, duas de oleo rosado, & hũa de vinagre rosado, fazendo mayores evacuaçoens, & curando propriamente como se cura o frenesis, para o que será sempre muy necessario o conselho de Medico.

Porque razam se nam abre, & manifesta a contusam, havendo sinaes de inflamaçaõ?

Porque com o abrir se nam remedea o dano, antes se acrescenta mais, acodindo mayor fluxam ás partes lesas, & inflamadas, obrigada da dor, o que se vè ordinariamente nos freneticos, que sendo inflamaçaõ interna no cerebro, & seus paniculos, nam mandam os Doutores que se abra, senam assim com os remedios topicos na parte, & evacuaçoẽs universaes remedeam.

Sendo os accidentes de materia, que faremos?

Tratar de abrir logo a contusam em cruz, & depois dilatando ao comprimento da fractura, que fique bem patente, & livre, & afastando o Pericranio, se fórme com lechinos de clara dovo, estopadas, & panos da mesma clara, pano de vinagre destemperado, atadura, & sitio conveniente.

Ao segundo dia, que faremos?

Estando em casa recolhida, ministros que ajudem, tendo tudo aparelhado, discuberta a ferida, se tome a respiraçaõ ao doente, para ver se he penetrante, o que se conhece por sair hũa humidade debaixo, & vir saltando.

Que faremos entam?

Ver se tem bastante erificio, o que se conhece por sair a humidade livremente; & o que lhe deitarem, entrar facilmente.

Que faremos entam?

Tomada a respiraçam ao doente, & limpa a ferida, se lançará dentro hum pequeno de xarope rosado, misturado com oleo rosado o fanfino quente, fios secos no osso, formando o restante com todo ovo batido com oleo rosado, fomentaçam nos arredores do mesmo oleo, panos de todo ovo, pano seco, atadura, sitio, & o mais necessario.

Como nos haveremos nesta cura?

Na parte interna iremos diminuindo do azeite, & acrescentando do xarope, atè de todo botarmos só xarope; na parte externa iremos digerindo com todo ovo, & oleo rosado, & digesta, mundificar com xarope rosado, fios secos, & por cima panos de todo ovo, & pano seco, estando mundificada esperaremos, que a natureza despida o osso, sustentando a ferida aberta, até que o despida, & entam encarnaremos, & cicatrizaremos.

Em que tempo costuma a natureza despedir o osso?

Segundo Hip. nam tem limitado tempo, porque hũs o despedem atè os trinta & sinco dias, outros aos quarenta, & outros mais tarde.

Hip. lib. de articul. *Ossium abcessiones statutum tempus non habent.*

Porque em huns sahe mais cedo, noutros mais tarde?

Por diversas razoẽs sahe mais cedo, ou mais tarde o osso, porém as mais

commuas sam seis. 1. Por ser osso pequeno. 2. Por ser o ferido moço, & ter forças sufficientes. 3. Por ser no veram, tempo em que a natureza favorece mais. 4. Por ser ralo, & nam denso. 5. Por ser ajudado dos medicamentos. 6. Por ser o sujeyto ferido humido, & nam seco; concorrendo estas razoens em contrario, sairá mais tarde.

Como conheceremos, que o quer a natureza despedir?

Em que os labios da chaga estam mais abertos, a carne que cresce, he muyta, & superflua, tem mais materias, o doente sente picar, & pegando no osso bolirá.

Com que ajudaremos a despedir?

Com pòr sobre elle fios secos, ou pòs cephalicos, & por cima emplasto gumielemi, ou de centaurea.

Fazendo as feridas da cabeça muytas materias, que faremos?

Lavalas com cozimento de sevada, rosas secas, bertonica, ou pempinela com xarope rosado, & lavada, & limpa se deite dentro xarope, ou mel rosado, & estando muyto sordida a membrana, se misture o mel com agua ardente, no buraco da fractura hum lechino de esponja lavada, & limpa, fios secos no osso, curando a chaga com xarope rosado, fios secos, fomentaçam nos arredores, pano de papas das quatro farinhas no mesmo cozimento feitas, curando mais vezes, melhor sitio, mais evacuaçoẽs, & nam bastando, purgar o doente, & ordenandolhe, naõ havendo febre, o regimento da salsa.

Se tomando a respiraçam ao doente se achar nam ser penetrante, que faremos?

Tratar de passar abaixo, ou com as legras, ou com o trepano, & passado, & tomada a respiraçam, & limpa a materia, se cure, como acima fica dito.

Se aberta a contusam, se nam achar a fractura, & os accidentes continuarem, que faremos?

Para nos certificarmos, botaremos tinta com oleo rosado, & se limpa ella na cura seguinte nam ficar vestigio nenhum, veremos, se está o dano em outra parte da cabeça, & achando-o, se dilate, & fórme, & ao dia seguinte se passe abaixo, segundo Celso.

Cels. *Non incommodum est partem alterã considerare, numquid locus mollior sit, & tumidus, eumque aperire.*

Se nam se achar, & os accidentes continuarem, que faremos?

Veremos se com à força da pancada quebrou algũa vea interna entre a Dura, & a Pia.

Corn. Cels. ubi sup. *Quod infortunium, ubi accidit, nihil est quod juvare possit.*

Como conheceremos ser vea quebrada?

Em que o doente se desfalece, perde a vista dos olhos, tem vomitos, padece vertigens, tem sono grande, & se o despertam, delira, bota algum sangue pela boca, narizes, & ouvidos.

Alcaz. loc. cit. *Sive citius, sive serius fiat trepanatio, nullum facessit negotium.*

Que faremos?

Havendo accidentes claros de materia, & conhecendo ser de vea quebrada, como remedio unico (supposto que duvidoso) passaremos abaixo com o trepano, & achando materia, se alimpe, & cure, como fica dito, sendo este o caso, a qûe Celso chama infortuito; pois morrem miseravelmente os feridos pela mòr parte sempre sem remedio.

Senda

Sendo a contuſam com comoçam do Cerebro?

Comoçam do Cerebro he hum ſubito, & violento aballo delle, feito por algũa violenta pancada, ou caida de alto.

Como ſe conhece?

Em que fica o ferido ſem falla, nem ſentido, perde a viſta dos olhos, bota ſangue pelos narizes, boca, & ouvidos.

Como ſe cura?

Em quanto ſe aparelha o neceſſario, para ſe embrulhar em hum lançol de vinho, ſe rape toda a cabeça, & ſe fomente nam ſó a parte contuſa, porém o reſtante della, com oleo roſado, & de murtinhos, polvorizando com os meſmos pòs, eſtopadas, & panos de clara dovo, pano de vinagre deſtemperado, atadura, & feito o vinho ſe molhe nelle hum lançol, & eſpremido levemente, ſe embrulhe todo o corpo com toda a quentura, que for poſſivel, & bem cuberto, ſe deixe eſtar quieto, até que ſue, como nota Guido, & nam ſuando, até que ſe ſeque.

Guid. ubi ſup. *Firmat enim locum, & confortato calore ſudant corpora, & ſanantur.*

Como ſe faz o vinho eſtitico?

Roſas ſecas, murta, alecrim, loſna, roſmaninho, caſcas de romans, maçans de acipreſte, balauſtias, de tudo partes iguaes, cozido em a quantidade de vinho neceſſaria, que mingue ametade.

Se ſe pòde embrulhar em lançol de agua fria?

Hip. lib. 5. aph. 21. *Juvine bene carnoſo, atate media, frigida aqua multa perfuſio calorem revocat.*

He parecer de Hipocrates, a quem ſegue Guido, & Alcazer, que ſim; porém ha de ſer no veram, & nos dias de mayor calma, o ſujeito moço, & robuſto, & de muytas forças.

Guid. ubi ſup. Alcaz. lib. 1. cap. 19.

Curado o ferido, & embrulhado no lançol, que ſe deve ordenar mais?

Darlhe medicamentos pela boca, que tenham virtude de engroſſar o ſangue, para que nam corra a algũ membro principal, ou outra parte, onde faça mayor dano, ſoldando, & unindo juntamente algũa vea interna, que com a força da pancada, & aballo da queda ſe rompeſſe; cujo effeito fazem a agua fria bebida com açucar; a ſemente dos maſtruços pizada, & dada em vinho, ou em agua de beldroegas; os pòs contra caſum dados em agua de tanchagem, ou de beldroegas, dando hũa oytava; a agua da raiz do feto continuada he excellentiſſima, uſar repetidamente de xarope de roſas ſecas, & de murtinhos, partes iguaes ás colheres, açucar roſado comido, ou ſe faça huma bebida de agua de beldroegas, & de tanchagem, aná hũa libra, xarope de roſas ſecas, & de murtinhos, aná onça & meya, pòs de bolo armenio preparado, hũa oytava, miſtureſe.

Se ſe deve ſangrar logo ao ferido, ou em que tempo?

Succede muytas vezes ficar o ferido tam debilitado de forças, que em muytos dias ſe nam pòde ſangrar, o que procede de ſe reſolverem, & enfraquecerem os eſpiritos com aquelle grande aballo da pancada; neſtes termos por nenhum modo convem ſangrar, ſenam no dia ſeguinte, eſtando capaz o pulſo, & o ferido com algum acordo, & entre tanto ſe uſará de ventoſas ſecas, eſfregaçoẽs, & ataduras, & alguns criſteis purgativos.

Que ſe deve fazer mais?

Que ſe unte o peſcoço, & eſpinhaço com oleo de macella, & dendros,

aná onça & meya, enxundia de galinha, meya onça, cera a que baſtar.

Até quando ſe continuarà com eſta cura?

Até o terceiro dia, & dahi por diante ſe uſará do emplaſto ſeguinte.

Farinha de favas, pòs de roſas, de mortinhos, & de loſna, de macella, & de coroa de Rey, aná duas onças, miſtureſe com claras dovos, ou em vinho, & arrobe o que baſtar, ao fogo brando ſe faça emplaſto.

Joam de Vigo louva muyto ao ſeguinte: Farelos ſecos, & bem mohidos, meya libra, farinha de favas, oyto onças, roſas, murta, & murtinhos, aná hũa onça, macella, coroa de Rey, aná onça & meya, roſmaninho, meya onça, avenca, ſeis oytavas, bertonica, madreſilva, & endros, aná duas onças, loſna, hũa onça, feito de tudo pò, & com arrobe, & vinho o que baſtar, ſe faça emplaſto, ajuntandolhe oleo de macella, roſado, dendros, & de murtinhos, aná onça & meya, cera branca, duas onças, açafram oytava & meya, dè hũa leve fervura, & no fim quando ſe for eſfriando, ſe miſture hũa onça de calamo aromatico mohido. Vig. lib. 3. cap. 5.

Farelos bem mohidos, quatro onças, farinha de lentilhas, duas onças, roſas, murta, & murtinhos, aná hũa onça, calamo aromatico, onça & meya, macella, coroa de Rey, aná manchea & meya, maçãas de acipreſte, numero onze, tudo bem mohido, & com vinho bem tinto, & arrobe, ſe faça emplaſto, ajuntandolhe no fim oleo roſado, & de macella, aná tres onças, cera branca, duas onças, encenſo, almecega, aná tres oytavas, myrrha, duas oytavas.

Por fim que ſe deve fazer?

Depois de eſtar o humor de todo reſolvido, & a cabeça deſinchada, ſe lavará com vinho cozido com macella, coroa de Rey, loſna, murta, bagas de louro, alecrim, & cominhos, aná dous punhados, & por cima porlhe emplaſto feito de tres partes de diapalma, & hũa de oxicrocio.

Sendo a contuſam com ſubmerſam de caſco, que faremos?

Póde ſucceder de quatro modos.

Primeiro, quando o oſſo eſtá ſubmerſo ſem outro dano.

Segundo, quando juntamente com o tal oſſo ſubmerſo ha fractura.

Terceiro, quando com a ſubmerſam ha ferida tal vez com fractura, & outras ſem ella.

Quarto, quando o oſſo ſubmerſo carrega ſobre a Dura, ou algũas eſquirolas delle o picam.

Sendo pois a ſubmerſam ſem outro dano, ſe curará como ſimples até o ſetimo, & dahi por diante tratando de reſolver, ſendo de grande effeito qualquer dos emplaſtos ſeguintes: Oleo Roſado, & de murtinhos, aná onça & meya, oleo de macella, & de loſna, aná duas onças & meya, farinha de favas, tres onças, pòs de roſas, huma onça, dous ovos com claras, & gemas, tudo miſturado ao fogo brando ſe faça emplaſto.

Oleo roſado, onça & meya, de loſna, duas onças, pòs de roſas, de macella, & de coroa de Rey, aná hũa onça, açafram feito em piquenos, hũa oytava, hum, ou dous ovos, tudo ao fogo ſe faça emplaſto.

Reſolvido de todo o humor, ſe trate de levantar o oſſo, uſando do emplaſto de gumielemi, ou de centaurea, ou de emplaſto feito de pedra pomes, & de ſevar, aná onça & meya, melo que baſtar, tudo miſturado.

Nam

Nam obrando os emplaſtos, que ſe deve fazer?

Em tal caſo ſe póde uſar da ventoſa com muyto fogo, & eſtará pouco tempo na parte, & ſe tirará com força, mandando ao doente, que tome o folego com muyta força tapada a boca, & ventas, precedendo primeiro esfregaçoẽs, ataduras, & ventoſas ſecas; & tirada a ventoſa ſe ponha qualquer dos emplaſtos acima.

Se com tudo ſenam poder levantar, que faremos?

Nam havendo ſinaes de oſſo, que pique, nem carregue, & ſendo a ſubmerçam pequena, principalmente em meninos, & ſugeitos humidos, ſe cometa á natureza, como adverte Mercado, que ella como prodiga o reduzirá. Mercat. lib. 1. inſt. 8.

Sendo a contuſam com ferida, & ſubmerçam do oſſo, que faremos?

Nam havendo fractura, nem ſinaes de oſſo, que comprima, ou pique a Dura, ſe curará a ferida aberta formandoa, & do ſegundo dia por diante digerindo-a, mundificando-a, encarnando-a, & cicatrizando-a, & depois tratando de levantar o oſſo, pelo modo acima.

Alcazer conta de hum Cirurgiam, que com os dentes todos os dias pela manhaã em jejum puxava pelo couro, & aſſim pouco, & pouco hia trazendo o oſſo a ſeu lugar, & que era de proveito a muytos, & Daſa confeſſa, havelo viſto fazer em Napoles. Alcaz. loc. cit.

Agoſtinho Vaſques nas ſuas queſtoẽs medicas manda, que ſe bote hũa ventoſa primeiro cortando muyto bem os cabellos, a qual ſe deixe eſtar de vagar na parte, & que ſe tire com força, porém que della ſe nam uſe, ſenam depois das evacuaçoẽs univerſaes feitas, & que ſe nam bote com eſtopas, ſenam com hũa pequena de candea de encerar aplicada por baixo em hũ real & meyo, & poſta a ventoſa em cima, para que o lume das eſtopas nam ſeja de moleſtia, nem á ferida, nem ao Pericranéo. Vaſq. quæſt. medic. fol. 198.

His addendum, præter omnium mentem, ut minime applicetur, cum ſtupa duabus de cauſis, primo ratione vulneris labiorum; ſecũdo verò, quia ſi craneum ſit diſcoopertum, cùm pericraneum maximè ab igne offenditur.

Outros quando vem, que nam podem levantar o oſſo, tratam logo de fazerem erificio para o porém em ſeu lugar, o que ſó ſe deve obſervar havendo oſſo, que carregue, ou comprima a Dura, ou a pique, pois em razam do perigo manifeſto, ſe deve levantar, que doutro modo não convem, porque ſe ſeguiria mayor dano, do que proveito.

Como ſe levantarà o oſſo com os inſtrumentos?

Não havendo praça ſufficiente para ſe obrar livremente ſe faça, & afaſtado o Pericranéo, como acima fica dito, ſe forme com clara dovo, & ao ſegundo dia, eſtando em caſa recolhida tendo tudo aparelhado, deſcuberta a ferida, havendo erificio por onde ſe meta o levantador, ſe carregue ſobre hũ chumaço de pano, para que não moleſte os labios da ferida, & aſſim pouco, & pouco ſe va levantando, & não havendo erificio, ſe faça na parte baixa, & mais conveniente, & nam ſendo baſtante hum ſó, ſe faça outro da outra parte, por onde ſe meta outro levantador, que no meſmo tẽpo igualmente ſe vá levantando acima, & levantado, ſe cure a ferida, como fica dito.

Sendo a contuſam com ferida, & fractura, como nos haveremos?

Nam ſendo nos muſculos temporaes, nem entre as ſobrancelhas, ſe

faça a praça neceſſaria, & afaſtado o Pericranéo ſe forme, & ao ſegundo dia nam ſendo penetrante ſe legre até deſaparecer, ou paſſar a bayxo.

Como nos haveremos no legrar?

Tendo tudo aparelhado, miniſtros que ajudem, caſa recolhida, brazeiros acezos, conſiderados os oyto documentos de Guido, deſcuberta a ferida, & forrados os labios della com hũs panos delgados ſecos, ou molhados em oleo roſado, aſſim em razam do ar, como por ſe nam eſcandaliſarem com as legras, tapados os ouvidos ao doẽte com hũs pilouros de fios, ou de algodam, para que ſenaõ moleſte com o rugido das legras, eſtando com a cabeça ſegura, limpo muyto bem o oſſo ſe comece a legrar com alegra mayor igualmente todo o dano, que nelle houver; indo de quando em quando alimpandoa, & molhandoa em oleo roſado, para que ſe eſfrie do calor adquirido com o movimento, continuando aſſim, até chegarmos á ſegunda taboa.

Como conheceremos, que chegàmos à ſegunda taboa?

Por ſer molle, & eſpongioſa, & botar ſangue.

Que faremos entam?

Legrala toda com a legra do meyo, ainda que nella feneça a fractura.

Porque?

Porque como molle, & eſpongioſa ſe nam embebam nella as materias, & embebidas apodreçam, & porque com a pancada muytas vezes por ſer molle ſe abaixa, & a vitrea, por ſer como vidro quebra.

Sendo o ſangue muyto, que nam dè lugar a ſe legrar, que faremos?

Parar com a obra, & tomar o ſangue com fios ſecos, ou pòs reſtrictivos, & formando com todo ovo, & oleo roſado, panos do meſmo ovo, pano ſeco, atadura, & mais neceſſario.

Ao ſegundo dia que faremos?

Tirada a formaçam, & limpa a ferida, & oſſo, ſe continue com a obra, até chegar á terceira taboa.

Como conheceremos, que chegàmos à terceira taboa?

Por ſer mais alva, & mais dura, & pelo rugido das legras.

Que faremos entam?

Ir legrando com a terceira legra, inclinando ſempre á parte baixa, tomando de quando em quando a reſpiraçam ao doente, & na parte aonde penetrar, ſe faça o erificio neceſſario para que ſaya, o que dentro houver livremente, & entrar o medicamento, & nam penetrando em nenhũa parte, iremos continuando com a legra, até paſſarmos abaixo, na parte mais baixa, aonde ſe fará o erificio com o lenticular, eſtando o oſſo de groſſura de hũa eſcama de peixe, & tomada a reſpiraçaõ, & limpa a humidade, que ſair, ſe lance dentro hum pequeno de oleo roſado ofanſino morno, medicamento tam apropriado, quanto louvado de todos os Doutores, fios ſecos ſobre o oſſo, formando o reſtante com todo ovo, & oleo roſado, fomentaçam do meſmo oleo, panos de ovo, pano ſeco, atadura, ſitio, & o mais neceſſario.

Lançando mão do oleo, ſe uſará até o quarto, ou quinto dia; dahi por diante duas partes de oleo, & hũa de xarope, até o ſeteno, paſſado elle,

duas

duas de xarope,& huma de oleo, até de todo o tirar, com advertencia, segundo Berengalio, que o oleo nam passará de anno, porque será danoso. Bereng.c. 1. fol. 42.

Noteſe, que he doutrina dos Doutores, que Dura descuberta, se use de oleo rosado ofansino; Dura ferida, sangue de pombo tirado das veas debaixo das azas; Dura inflamada, leite de peito; suppoſto que tenho por experiencia larga usar em toda a occasiam do leite como medicamento santo, pois assim o mostram seus effeitos.

Desaparecendo fractura na primeira, ou terceira taboa, que faremos?

Limpo muyto bem o osso, botaremos hũa pequena de tinta desfeyta com oleo rosado, & ao dia seguinte a alimparemos, & ficando vestigio della se irá continuando com a legra até fenecer, ou passar abaixo.

Para quantas cousas se legra?

Para tres: Primeira, para saber a qualidade da fractura, se he penetrante, ou nam, ou até onde chega.

Segunda, para tirar o vestigio á materia, porque naõ se embeba no osso, & o faça purulento viciando as membranas, & o mais cerebro.

Terceira, para que fique o osso igual,& sem esquirolas,porque quando a natureza vier encarnando se nam escandalize.

Quaes sam os oyto documentos de Guido?

Primeiro. Que se nam faça a obra em aquelles, que estiverem fracos, porque aonde ha fraqueza, nam convem obrar. Guid. *Primum documentum est, non exercendam operationem in eo, qui est debilis, quia ubi est indigentia, non oportet laborare.*

Este he o principal documento de Guido, & como tal faz delle mençam em primeiro lugar, & com muyta razão, pois he certo, segundo Hip. que em hum corpo fraco, & debilitado, nam se póde fazer obra nenhũa, porque póde succeder espirar o enfermo no meyo della, ficando o operante em descredito, pois segundo Galeno, he de imprudente homem, querer fazer obra, quando o estado, & suas forças o não permittem, pois nam só a si se desacredita, mas á propria arte. Hip. lib. 2. aph. 16. *Ubi fames laborandi non est.* Gal. 12. meth. cap. 9. *In quo omnino salus est desperata imprudẽtis consilij fuerit apud vulgus infamare præsidia.*

De dous generos de fraqueza fazem os Doutores mençam, hũa por essencia, outra por agravaçam, esta nam prohibe a obra, a outra totalmente empede; conhecesse hũa em nam haver precedido evacuaçam, nem causa algũa que debilitasse as forças, os pulsos desiguaes, & submersos; facilmente se alcança a outra, por haver precedido febre grande, camaras continuas, fluxos de sangue com excesso, suores demasiados, enfermidades largas, muyta falta de sono, fastio rigoroso, & outras semelhantes causas, o pulso nestes sempre está em hũ ser, & se se muda, he de mal para peyor.

Este preceito se deve observar, nam havendo necessidade urgente, nem accidentes fortes, que obriguem a fazer a obra, como osso, que esteja picando, ou carregando a Dura, sinaes manifestos de materia, que nestes casos pronosticando o perigo, & como remedio unico, seguindo o conselho de Celso o devemos fazer. Cels. lib. 2. cap. 10. *Melius est anceps auxilium experiri, quàm nullum.*

Segundo. Que se pronostique o perigo, que costuma acontecer em semelhantes casos, por nos livrarmos de bocas de maldizentes. 2. *Ut ante omnia protes[illegible] de periculo, ut homo[illegible] sermones stolidorum.*

Era costume dos antiguos, em casos desesperados de todo, por mais

que foſſem rogados dos parentes, & aſſiſtentes, auſentaremſe delles, porque deſte modo nam cahiſſem em diſcredito de ignorancia, nem infamaſſem a arte; conſiderando Guido eſte inconveniente, nam ſó obrigado da razam, porém movido da piedade para evitar eſte inconveniente, manda, que antes de lançar mão das obras violentas, & caſos deſeſperados ſe pronoſtique perigo, que pòde reſultar, ou ſeja aos parentes, ou aos amigos, & aſſiſtentes.

Cornel. lib. 5. cap. 26. *Eſt enim prudentis hominis, primum cum, qui ſervari non poteſt, non attingere, nec ſubire ſuſpectionem ejus, ut occiſi, quem ſors ipſius peremit.*

O bom Cirurgiam nam eſtá obrigado a ſarar a todos, nem a faculdade Cirurgica a tanto alcança, ſendo ſó a Deos reſervada eſta ſabedoria, porém a aplicar os remedios convenientes a ſeu tempo, a nam deſprezar os pequenos males, ſendo atrevido em os ſeguros, & muyto acautelado, & temeroſo em os duvidoſos, & neſtes taes, & ainda naquelles que parecerem irremediaveis, como Chriſtam a nam fugir delles, ſendo acto de humanidade, & de benevolencia, proceder até o fim com os remedios.

Act. *Humanitatis, & benevolentiæ ſignum eſt in extremis morbis, uſque ad experimentũ procedere.*

Evitaſe a murmuraçam dos ruins ſucceſſos em caſos mortaes, & deſeſperados, atalhaõſe os ditos de ignorantes murmuradores com o pronoſtico, ſendo tam louvado de Hip. a prudencia nelle, até pronoſticando maos ſucceſſos, & a meſma morte, he de louvor para quem a pronoſtica.

Hip. 2. de epid. *Adeò Medico glorioſũ eſt prudentia uti, ut etiam mortem & mala prædicere, glorioſum eſt.*

Tres proveitos reſultam do pronoſtico.

Primeiro, ficar diſculpado o Cirurgião, q̃ cura, havendo máo ſucceſſo.

Segundo, ſojeitarſe o que padece aos remedios.

Terceiro, moſtrar o tempo oportuno a aplicaçam delles, & aplicaremſe com cuydado.

Gal. de art. curat.

O pronoſticar bem, nam he de caſos grandes fazelos pequenos (proprio de ignorantes) nem de pequenos pronoſticalos por grandes (opiniam de vanglorioſos) ſenam lançar o pronoſtico ſegundo a gravidade, ou perigo da doença, a que for grande, pronoſticala como tal, & a que for pequena, como pequena, o que doutamente adverte Celſo, & prudentemente nota Pareo.

Celſ. ubi ſupra.

Paræus lib. 8. cap. 3.

Terceiro. Que fujamos quanto for poſſivel de legrar ſobre as commiſſuras, por razam da leſam, & queda, que pòde dar a Duramater.

3. *Ut in operatione fugiat cõmiſſuras, quãtum poterit, timendum eſſe de caſu, & læſione Duræ matris.*

Hum dos principaes proveitos, para que a natureza (como ſagaz) ordenou as commiſſuras, he para que ſe ligue a Duramater ao Pericranéo, por meyo das fibras, que por ellas ſaem, & o compoem, ficando ſuſpenſa, para que nam comprima, & carregue ſobre a Pia, & ſuſtancia medullar do Cerebro, o que ſeria de grandiſſimo dano; continuamente o experimentamos naquelles feridos, quando com a violencia do golpe ſe rompem as fibras, pois lhes ſobrevem accidentes crueis, & rigoroſos, que pela mòr parte ſam irremediaveis; com muyta razam logo devemos fugir de obrar ſobre ellas, como doutamente nos encomenda Guido, por evitarmos taõ manifeſto dano; eſte documento nam he geral em todos os caſos, pois ha alguns em os quaes podemos com ſegurança paſſar por elles abaixo, por a arma ter feito, o que temiamos fazer com o inſtrumento, que he quando as fibras eſtam de todo ſeparadas, de que faremos mençam em ſeu lugar, quando ſe tratar de ſemelhante ferida.

4. *Quid caveat de Plenilunio, quia in [illegible] cerebrum augmentatur, & ad Craneum appropinquatur.*

Quarto. Que nam obremos em dia de Lua chea, por razam do Cerebro eſtar mais aderente ao caſco.

Nam ha duvida, que nas minguantes da Lua, eſtá a ſuſtancia do Cerebro mais retrahida, & encolhida em ſi, & nam ſe chega tanto ao caſco,

com

como em as creſcentes della, porque nam ſó o cerebro, porém a medulla dos oſſos, a agua em os rios, & as plantas ſe augmentam, & creſcem; porque como a Lua he mãy das humidades, ou ſeja por ſeu movimento, ou por ſeu influxo, ou por ſua luz, ou por calor, que receba do Sol, faz, ſegundo Avicena, que os humores ſe movam, & fervam, por cuja cauſa ſe augmentam.

Avic. fæn.4.cap. 21. *Luna in lumine ſuo humores moventur, & ebulliunt, & ideò augẽtur, & cerebrũ in craneis, & aqua in fluminibus acceſſionem, & receſſionem habẽtibus.*

Eſta maneira de augmento nam he de algũa daquelles tres generos, de que faz mençam Ariſtoteles, ſenam outra maneira diſtincta, que he quando algũa couſa creſce ſem ſe haver deitado, nem junto mais quantidade, do que a que tinha ſó pela acção do calor, o que ſe vè na agua fervendo, & no moſto, quando ferve na cuba, que ſe augmenta tãto, que lança muytas vezes por fóra.

Ariſt. de gen. & corrupt. cap. 5.

Obſervaremos eſte documento, quando não ouver neceſſidade urgente, que o prohiba, como oſſo que pique, ou comprima, ou ſinaes evidentes de materia, pois neſtes termos ſe deve fazer a obra ſem mais dilaçam, pelo manifeſto perigo, que de a dilatar reſulta.

Quinto. Que o erificio, que ſe houver de fazer, ſeja no lugar mais baixo, por ſer mais accommodado para a expurgaçam da materia.

5. *Quod dilatatio fiat magis in loco decliviori, quia talis eſt aptior ad expurgãdũ.*

Eſte documento he muyto neceſſario obſervarſe, porque, ſegundo Galeno, he de grande conveniencia em as chagas, quando lançam materias daremlhe ſitio baixo, com que facilmente ſem ſe deterem nellas, ſe expurguem, o que a experiencia enſina, & a razam aprova, com muyto mayor, pois a devemos obſervar em as feridas da cabeça, principalmente quando as penetramos, que ſempre eſcolheremos o lugar mais baixo; eſta regra ſe deve entender nam tendo a arma feito o erificio, que na parte, aonde eſtiver com elle, nos contentaremos, ſeja no lugar que for, & nam ſendo ſufficiente, o acabaremos de aperfeiçoar; ou não havendo oſſo que pique, ou carregue, pois ſendo neceſſario outro erificio, para ſe levantar com mais facilidade, o faremos.

Mercat. inſt. Chirur. *Etenim expurgationi apta figura plurimum in vulneribus faceſſit negotium.*

Sexto. Que ao legrar ſe nam penetre toda a fractura, pois baſta fazer o erificio capaz para ſair a materia, & entrar o medicamento.

6. *Quod in dilatando non ſequatur finis ſciſſurarum, ſufficit enim, ſecũdùm Gal. auferre tantum de eſſe, quantum ſanies poſſit expurgari.*

Dous danos grandes ſe ſeguem de quererem legrar, & penetrar toda a fractura principalmente ſendo grande.

Primeiro, exhalaremſe os eſpiritos, & calor natural para fóra.

Segundo, a offenſa, & dano do ar eſtranho inimiciſſimo do cerebro, entrando facilmente pelo erificio por ſer grande; ſeremos pois acautelados em o fazer, que não ſeja, nem tão pequeno, que não ſaya, o que dentro houver, nem tam grande, que cauſe os danos ditos; eſte documento parece ſe deve obſervar ſómente naquella ſimples rima do oſſo penetrante, porque quando o tal eſtiver feito em pedaços, ſe devem tirar, ſegundo adverte Galeno, todos aquelles, que eſtiverem ſeparados, ou de algũ modo moleſtarem a Dura, ou ſeja picandoa, ou comprimindoa, porque ſerá mayor o dano, que reſultará de os deixarem por nam ficar deſcuberta a Dura, do que de os tirarem, porque aquelle nam tem outro unico remedio, & eſte com a cautela, & cuidado ſe remedea.

Gal. 6. meth. cap. 6. *Quod vehementer eſt confractum, id totũ eſt auferendum, ne cerebri membrana cui os confractum eſt, atque compreſſum innititur, violetur.*

Septimo.

7. *Quòd si os, quod debet extrahi, repugnat extractioni, cum oleo rosato infundatur ad hoc, ut taliter mũdificetur, quod indolorosè extrahatur.*

Hip. loc. cit.

Neque periclitari ossa auferre connando, priusquam sponte sua emergant.

Et in alio loco, nulla ossa violenta manu nisi coactè evelenda esse.

Avic. fæn. 4. cap. 1.

Hip. lib. de vuln. cap.

At verò si non principio, sed multo tempore post ossium frustula interdum nigricantia extraneo aere ambiente, atque medicamentis sint alterata, tunc neque vehementi extractione, neque oleo rosato opus est.

Gal. lib. 6. aph. 46.

Rondel. lib. de medicamentis internis.

Argelat. tract. 1. lib. de vulnerib. cox.

Alcaz. lib. 1. 7. documentum.

Bravus 7. docum.

Daſ. 2. part. lib. 2. cap. 11. in fine.

Frag. gloſ. q. 106.

8. *Quod citius, quo poteris, expedias te de operatione, maximè in cõpreſſione panniculorum, quia iſta citiſſimè conſequũtur apoſtemata, & accidentia mala, ne in deſcenſu materiei deſuperius ſperes in æſtate diem ſeptimam, neque hyeme quatuordecimam; quia poſt hæc ſuſpicari, licet talem in paniculis [illegible] factam impreſſionem, ut operatio non ſit profutura.*

Gal. 8. de uſu p. c. 2.

Septimo. Que ſe o oſſo, que ſe houver de tirar, eſtiver forte, & repugnante, ſe infunda em oleo roſado, para que com menos dor, & mais facilidade ſe tire.

He preceito de Hip. em que manda, que de nenhum modo tiremos por força os oſſos quebrados, ſenam que eſperemos, que a natureza voluntariamente ajudada dos remedios os lance; que ſeja muyto neceſſario obſervarſe, o declara Avicena, conſiderando os grandes danos, que de os tirar por força póde reſultar, como inflamaçam, febre, convulçam, deliryos, & muytas vezes morte, ſendo cauſa de todos elles a dor grande, que com a violencia de tirar o oſſo ſe excita, deslacerandoſe a carne, & o Pericranéo, que o cobre, & com a Dura ſe liga.

Eſte preceito ſe deve eſtender em os oſſos quebrados, & no principio, porque ao depois havendo de deſpedir algum oſſo por eſtar alterado, ou viciado em razam do ar, ou do medicamento, he danoſo, & como tal reprovado, aſſim da experiencia, como dos Doutores.

Da experiencia, pois nos tem moſtrado ſer eſta a verdadeira doutrina, & que ſe deve ſeguir, ajudando com medicamentos ſecos, como os pòs cephalicos, o de Iris, de ariſtoloquia, para que conſumindo toda a humidade, que tiverem, deſpidam melhor, & mais facilmente.

Dos DD. ſendo o primeiro Hip. que expreſſamente o manda, dizendo: que ſe alguns pequenos de oſſos (nam ſendo no principio) eſtiverem alterados, ou ſeja em razam do ar, ou do medicamento, de nenhum modo ſe uſe de oleo roſado; o meſmo confirma Galeno, quando diz, que todas as chagas ſe haõ de deſecar; principalmente aquellas, em que ha oſſo corrupto para deſpedir, pois a parte viciada delle ſó com a ſequidade ſe deſpede, do meſmo parecer he Rondelecio, tratando dos medicamentos para deſpedir os oſſos, a quem ſegue Pedro Argelata, & outros muytos.

Oytavo. Que eſta obra, que temos dito, ſe faça mais depreſſa, que for poſſivel; principalmente havendo oſſo, que pique, ou carregue, pelos accidentes ruins, que ſe ſeguem, & ſe algũa materia cair de cima para baixo, nam tarde a abertura no veram antes do ſeteno, & no inverno antes do quatorzeno, porque depois deſte tempo nam aproveitará a obra.

Duas doutrinas muy neceſſarias contem em ſi eſte documento, na primeira nos manifeſta a utilidade, que reſulta da brevidade da obra, os danos que ſe ſeguem de nella ſermos vagaroſos, como ſam dor cauſada dos inſtrumentos, que de neceſſidade ao obrar ha de haver, offendendo a carne, & o Pericranéo, & quanto mayor for a detença, mayor ſerá a moleſtia; o rugido dos inſtrumentos, com que muyto ſe aflige o ferido, & compreſſam delles; enfraquecerſe com a dilaçaõ da obra, ficando muytas vezes deſmayado, a frialdade do ar ambiente, que he o mayor dano de todos, ſegundo Galeno.

Na ſegunda, nos aſſina tempo limitado, em que devemos paſſar abaixo para tirar a materia, o que Hip. tambem ordena dizendo: que ſeja no veram antes do ſeteno, no inverno antes do quatorzeno.

Conſta o anno de quatro tempos, Veraõ, dito de Vere, vocabulo Latino, que vem de vireo, vires, que quer dizer reverdecer, que começa, ſegundo

gundo os Astrologos, aos vinte de Março, & dura até os vinte de Junho, seu temperamento he quente, & humido, comparase ao elemento do ar, predomina nelle o sangue.

Estio, que vem de Æstas, que quer dizer calor, ou fervor, começa aos vinte & hum de Junho, & dura até os vinte quatro de Setembro, seu temperamento he quente, & seco, comparase ao elemento do fogo, predomina nelle a colera.

Outono, que vem de Autumnus, como se disseſſemos doente, & tempestuoso, porque em este tempo costuma haver muytas doenças, & tormentas em o mar, começa aos vinte quatro de Setembro, & dura até os vinte & tres de Dezembro, seu temperamento he frio, & seco, comparase ao elemento da terra, predomina nelle a malancolia.

Inverno, que vem de Hyems, que quer dizer frio, por neste tempo havelos grandes, outros o dirivam de Semissis, que quer dizer ametade, porque o vulgo divide o anno em duas ametades, Inverno, & Veram, principia de vinte tres de Dezembro, & dura até vinte de Março, seu temperamento he frio, & humido, comparase ao elemento da agua, predomina nelle a fleima.

Entende Hip. por Veram tambem o Estio, & por Inverno tambem o Outono, este por ser sempre frio, & aquelle por ser sempre quente.

Esta limitaçam de tempo apontada dos Doutores, a devemos de entender, nam que hajamos de esperar por este tempo limitado para passar abaixo, senam que até este termo de dias, costumam pela mòr parte virem os accidentes de materia, & que em estes vindo penetremos logo.

Hip. *Alias tempore calido, alias tempore frigido pro calido quidem ver, atq; æstatem, pro frigido verò hyemem, atque autũnum.*

Temos no penetrar hum de dous termos, porque ou passamos logo no principio, ou passados alguns dias; logo quando continuando com as legras, nam desaparecendo o dano, o himos seguindo, até chegarmos á terceira taboa, aonde nam fenecendo, fazemos o erificio no lugar conveniente, ou quando o osso por estar submerso pica, ou comprime a Dura, sendo necessario erificio, para que se levante; passamos ao depois quando sobrevem sinaes ruins, & manifestos de materia, pois sem nenhumà dilaçam o devemos logo de fazer, seja em qualquer tempo que apparecerem.

Podem vir sinaes de materia no termo dos dias ditos, & ás vezes mais tarde, por hũa de seis causas.

Primeira, quando o dano do instrumento he tam sutil, que com facilidade engana o Cirurgiam, sem poder alcançar o conhecimento delle, principalmente sendo na parte alta, que pela má expurgaçam pouco, & pouco vay cahindo por elle humidade abaixo.

Segunda, quando com a pancada ficando o osso sam, se quebra algũa vea interna, nam se vindo a manifestar o dano, senam depois de convertido o sangue em materia.

Terceira, quando com a violencia da pancada se quebra a Vitrea, por se abaixar a dispola, por ser molle, & ficar o craneo sam.

Quarta, quando com a força da pancada humas vezes se abrem as comissuras, & outras se fecham, de modo que contundindo as fibras, que por ellas saem para se ligar a Dura com o Pericranéo, se vem a apodrecer.

Quinta, quando usando demasiadamente de digestivos, & medicamentos

mentos mollificantes principalmente sobre as comissuras, se vem com o excesso delles a apodrecer o Pericraneo, & depois as fibras.

Hip. lib. de vuln. cap. Sexta, quando pelas porosidades do osso, sendo as materias continuas, & muytas, se vem a transcolar pouco, & pouco aos paniculos, & então vem os accidentes passados muytos dias, donde vem dizer Hip. que os accidentes, que sobrevem ás feridas da cabeça, nam apparecem logo, porque hũas vezes vem aos quatorze, & outras aos vinte, & outras mais tarde, o que procede segundo a quantidade da materia, que dentro ouver; porque sendo muyta, viram mais depressa, do que sendo pouca.

Como se cura huma ferida incisa com dano na parte baixa?

Tosquiada a cabeça, & tiradas as cousas estranhas, & limpa muyto bem a ferida, se coza com costura commua, metendo mecha na parte baixa, & cure com panos, estopadas de clara dovo, pano de vinagre destemperado, pano seco, atadura, & o mais necessario.

Ao segundo dia como se cura?

Levando tençam de digerir na mecha com todo ovo, & oleo rosado, por cima unir com clara dovo, fomentaçam nos arredores de oleo rosado, panos de clara, pano seco.

Se indo continuando vierem accidentes, que faremos?

Ver se sam de dano externo, ou interno; sendo de dano externo, temperar com todo ovo batido com leite de peito, menos panos, curando mais vezes, & mais evacuaçoẽs; sendo de dano interno, ver se sam de materia, fazer praça sufficiente, & afastado o Pericranéo formar com clara dovo; & ao segundo dia ver se he penetrante, & se tem bastante erificio, & tendo-o, curar como fica dito acima, & nam o tendo; passar abaixo, & curar pelo mesmo modo.

Sendo na parte alta esta ferida, como se cura?

Fazendo praça se a arma a nam fez, & formar a ferida, ao segundo dia tomar a respiraçam ao ferido, para ver se he penetrante, & nam o sendo legrar até desapparecer, ou passar abaixo.

Sendo nos musculos temporaes, como se cura?

Com costura, & mecha na parte baixa, com advertencia, que os pontos seram superficiaes, porque nam se offendam os musculos, que será de grandissimo dano.

Vindo accidentes, que faremos?

Sendo claros de materia, faremos praça, só aquella que for necessaria para passar com o trepano ao comprimento do musculo, fugindo quanto for possivel de o offender, & a arteria, que o acompanha, & passado a baixo, se cure como penetrante.

Sendo esta ferida ao comprimento das comissuras, como se cura?

Limpa muyto bem, assim dos cabellos, como do sangue, & tiradas todas as cousas estranhas, que houver, se forme levemente com clara dovo, estopadas, & panos da mesma clara, pano de vinagre destemperado, atadura, sitio, & o mais necessario.

Ao segundo dia como se cura?

Sobre a comissura como penetrante, & por fóra digerindo.

Vin

Vindo accidentes, que faremos?

Sendo claros de materia, faremos praça para hũa, & outra banda da cõmiſſura, & afaſtado o Pericranéo, & formada com clara dovo; ao outro dia ſe paſſe abaixo por hũa das partes, onde o oſſo eſtiver mais deſcorado, & ſeco, & achando materia, ſe cure como penetrante, & nam a achando, ſe paſſe pela outra parte.

Quando poderemos paſſar pelo meyo da cõmiſſura?

Quando as fibras eſtiverem caidas, & ſeparadas de todo, & então paſſaremos pelo meyo della, porem carregando ſempre ſobre o oſſo, porque ſe nam abra a commiſſura.

Por hũa de quantas cauſas ſe podem ſeparar, & cair as fibras?

Por hũa de tres: Primeira, quando ou em razam da ferida, ou da violencia da pancada ſe quebram, & caem logo.

Segunda, quando por haverſe extravaſado ſangue debaixo da cõmiſſura, ſe vem a converter em materia, & apodrecer as fibras.

Terceira, quando ſendo neceſſario paſſar abaixo, ſe comete deſcuido, & ſe paſſa occaſiam, & tempo ſem ſe fazer a obra, embebendoſe a materia, & nam tendo por onde ſair, ſe vem a apodrecer.

Como conheceremos eſtarem as fibras caidas, & da Dura ſeparadas?

Em que o caſco muda a cor, as dores creſcem mais, a febre he mais intenſa, as materias ſaõ mais delgadas, & indigeſtas. Paul. lib. 6. cap. 9.

Por huma de quantas cauſas pòde mudar o caſco a cor?

Por huma de quatro: Primeira, por haverſe deſapegado a Dura do Pericranéo.

Segunda, por eſtar o oſſo purulento.

Terceira, por eſtar contuſo.

Quarta, por ter em ſima de ſi carne viciada.

Porque ſenam legra ſobre as commiſſuras?

Por quatro razoens: Primeira, porque com o obrar ſe naõ deslacerem as fibras, & caya a Dura.

Segunda, por cauſa das veas que por ellas paſſam.

Terceira, por ſerem de ſua natureza fracas.

Quarta, porque como hum dos principaes proveitos, para que foram ordenadas, ſeja para ſairem por ellas os vapores do cerebro, impediria eſta tal utilidade o calo, que de neceſſidade ſobre ellas havia de creſcer.

Sendo a ferida ao travez das commiſſuras, como ſe cura?

Fazendo praça de huma, & outra parte a que for neceſſaria, & formar a ferida, & ao ſegundo dia deſcuberta a ferida, ſe tome a reſpiraçam ao ferido, para ver ſe he de alguma parte penetrante, & ſendo-o, ſe tem baſtante erificio, & cuberta a ferida ſe legre da outra parte da commiſſura para fóra atè deſaparecer, ou paſſar abaixo, & nam ſendo de nenhũa parte penetrante, ſe legre pelo meſmo modo.

Porque razam ſe legra de hũa parte, & outra, ainda que ſeja penetrante de algũa?

Porque as fibras prohibem, que a materia de hũa parte ſe cõmunique á outra, & aſſim ſe por ſer penetrante em hũa parte, nam obrarmos na outra, & a deixarmos ſem a fenecer, poderá cair ſangue abaixo, que convertido em materia, nos ſeja de grande perigo, & tal vez irremediavel.

Que mais dano pòdem padecer as commiſſuras?

Abriremſe, ou relaxaremſe.

Que cauſas pòde haver para ſe abrirem?

Tres: Primeira, quando ſem haver ferida, nem fractura, em razam da pancada ſe abrem, o que pela mòr parte ſuccede nas cabeças dos meninos, & corpos humidos.

Segunda, quando paſſados alguns dias ſe abrem por cauſa do ſangue eſtar extravaſado laxandoas, & abrindoas pouco, & pouco.

Terceira, quando em o alto da cabeça he a ferida pequena, & muy eſtreita, pela qual nam podendo ſair as materias, nam ſómente as abre, porém pouco, & pouco penetram dentro, donde naſce, & ſe ſeguem maos accidentes.

Os ſinaes?

Sendo por cauſa da pancada, teram os olhos carregados, & choroſos, nam pódem ver claridade, nem abrilos, a pancada ſerá ſobre o lugar proprio da cõmiſſura, & pondo o dedo, acharam o lugar mais molle do coſtumado, & nos meninos ſe perceberá o movimento da pulſaçaõ das membranas.

E ſe relaxandoſe paſſados algũs dias acompanharem os meſmos ſinaes, entenderemos ſer por cauſa de ſangue extravaſado.

E ſe a ferida eſtiver na parte alta, & ſe relaxar a commiſſura por cauſa da materia, pelos ſinaes de materia interna, & á viſta o conheceremos.

Como ſe cura?

Quanto á cura ſendo por pancada, feitas as evacuaçoens univerſaes, ſe uſarà de medicamentos, que reſolvam, & confortem, para cujo fim ſe uſe de cozimento de vinho cozido com roſas, loſna, roſmaninho, balauſtias, bagas de louro, madre ſilva, & macella, ajuntandolhe em pano atado, encenſo, almecega, goma juniperi, partes iguaes, molhando eſtopadas, ou panos em fórma triangular, & atando com atadura de duas cabeças, que fique bem apertada.

Nam baſtando, & paſſados alguns dias, ſe uſe do ſeguinte; unteſe o lugar da commiſſura, & os arredores com xarope de mortinhos, & de marmelos, partes iguaes, polvarizeſe por ſima com pòs de coentro preparado, & de roſas, anà onça & meya, capulhos de ſeda, hũa onça, pao daguila, & almecega, anà meya onça, feito de tudo pò ſubtil.

Relaxandoſe por cauſa de ſangue extravaſado, ſe uſará dos meſmos remedios, ajuntandolhe hum pequeno de mel, fomentando o lugar com eſponja nova molhada no meſmo cozimento quente.

Tambem ſe uſa, & com provelto (depois de feitas as evacuaçoens neceſſarias) aplicar hũa ventoſa ſobre a parte, precedendo no meſmo tempo ventoſas ſecas, ou esfregaçoẽs, & ataduras fortes nos braços, & curvas.

Porém ſe ſucceder (o que algũas vezes ſe tem viſto) que chorem ao depois os olhos dos meninos, & ſe eſcureçam, ſe bote huma ventoſa far-

jada,

jada detraz do peſcoço em o lugar aonde ſe ajunta a primeira vertebra com a cabeça, & depois de tirada ſe unte com o linimento ſeguinte; oleo de minhocas, de lirio, & ladrilhos, anâ hũa onça, pòs de minhocas, de cardamomo, & de galanga, anâ hũa oytava, cera a que baſtar, para que ſe encorpore; & paſſados alguns dias, ſe ponhaõ ſobre a commiſſura panos molhados em oleo de Balſamo, miſturado com hũa pequena de agua ardente, & no fim de tudo ſe aplique o emplaſto de baga de louro.

Relaxandoſe por cauſa da ferida ſer no alto da cabeça, havendo ruins accidentes, pronoſticando o perigo, ſe dilate a ferida, & ſe faça praça, & forme como convem, & ao outro dia ſe paſſe abaixo com o trepano de hũa parte da commiſſura, & della afaſtados, & ſe cure como penetrante.

Como ſe cura hũa ferida dada ao ſoslayo, que cortou a primeira taboa, & ficou o oſſo apegado à carne?

Faremos por tirar o oſſo brandamente, & tirado ſe legre toda a diſpola, & ſe coza a ferida com mecha na parte baixa, levando tençam de unir por ſima, & digerir na mecha.

Nam ſe podendo tirar o oſſo, que faremos?

Igualalo muyto bem, & cozer a ferida, & curala pelo meſmo modo, eſperando tempo conveniente para ver ſe a natureza o deſpede, ou lança mão delle, & conhecendo que quer ſair, o que veremos nas materias ſerem mais, & com a tenta ſe acha movediço, nam havendo erificio baſtante por onde ſaya, o faremos, & tirado cozeremos a ferida; & achando-o forte, & ſem ſinaes de ſair, he certo que a natureza ſe abraçou com elle, então encarnaremos, & cicatrizaremos.

Cortando eſta ferida todas as tres taboas ficando a Dura diſcuberta ſem perdimento de ſuſtancia, que faremos?

Faremos diligencia por tirar o oſſo, & pondo hum ſendal ſobre a Dura, aplainaremos todas as eſquirolas, & tirado o ſendal, tomada a reſpiração, & limpa a ferida, botaremos ſobre a Dura leite de peito, ou oleo roſado ofanſino morno, & cozeremos a ferida, deixando na parte baixa erificio baſtante para ſe curar dentro, como penetrante.

Naõ ſe podendo tirar o oſſo, que faremos?

Pondo ſendal ſobre a Dura, & aplainadas as eſquirolas, limpa a ferida, & tirado o ſendal, ſe tome a reſpiração ao doente, & ſe torne a pòr o oſſo em ſeu lugar, & ſe coza a ferida deixando erificio na parte baixa, por onde ſe deite dentro o medicamento apropriado.

Sendo com perdimento de ſuſtancia, como ſe cura?

Pondo o ſendal ſobre a Dura, & aplainadas as eſquirolas, limpa a ferida, & ſe tire o ſendal, & tomada a reſpiração ſe alimpe brandamente o que ſair, & ſe deite dentro ou leite de peito, ou oleo roſado ofanſino, ſendal molhado no meſmo, que ſeja mayor do que o tamanho do buraco, que fique metido entre a Dura, & oſſo, por ſima hum pequeno de caſco de cabaça furado com miudos buracos, fios ſecos ſobre o oſſo, formando o reſtante com clara dovo, eſtopadas, & panos da meſma clara, pano de vinagre deſtemperado, atadura, fitilo, & o mais neceſſario.

* Nota. Que o ſendal ſeja prezo com hum fio, que fique de fora para que melhor ſe tire. *Joãnes Sculteti armament. Chirurg. f. 105.*

Ao ſegundo dia que faremos?

Curar dentro como penetrante, & por fóra digerindo, digeſta, mundificar, eſperando, que a natureza deſpida o oſſo, & entam encarnar, & cicatrizar.

Para que ſerve o ſendal?

Vigo lib. 3. cap. 4.

Serve de defender, que quando a Dura pulſar, ſenam eſcandalize nas eſquirolas, & aſpereza do oſſo, & juntamente, como adverte Vigo, para melhor ſair a materia, que dẽtro houver, abaixando a Duramater ſem leſam della. *De que ſerà o ſendal?*

Falop. apend. fol. 81. fol. 9.

Ou de Olanda, ou de Taferà branco, & melhor que tudo encarnado, como nota Falopio, por ſer mais confortante.

Para que ſe poem o caſco de cabaça?

Para que a formaçam, & apoſitos nam carreguem ſobre a Dura, & para prohibir o ar eſtranho, que a nam offenda, & em razam dos buracos, para que as humidades, que ſe criarem dentro, tenham facil ſaida.

* Nota.

Que o D. Morales manda, que o caſco, de que ſe uſar, ſe a ſempre forrado de olanda fina, tendo para eſſe effeito ſempre dous, & que uſava mais cõmummente de faya muyto delgada, por ſer mais leve. cap. 2.

Que tempo uſaremos do caſco de cabaça?

Aſſim como a natureza for produzindo poro, o iremos fazendo mais pequeno, até de todo o tirarmos.

Sendo hũa ferida dada à rè incidenti, que no meſmo tempo tome parte alta, & baixa, que faremos?

Na parte baixa cozendo com mecha, & na parte alta a curaremos aberta, fazendo mayor praça, ſendo neceſſaria, & nam ſendo penetrante, legrando-a até de todo fenecer, ou paſſarmos abaixo.

Sendo duas feridas no alto da cabeça à rè incidenti ambas no meſmo oſſo, & com dano, que faremos?

Podendoſe alcançar na primeira cura alguma dellas ſer penetrante, & com baſtante erificio, alimpando as eſquirolas da outra, a cozeremos cõ mécha na parte baixa, & a penetrante a curaremos aberta, como acima.

Porque razam cozemos a ferida com dano na parte alta, ſendo contra a verdadeira opiniam, & acima reprovada?

Alcaz. lib. 1. 8. documentum.

Quando em o meſmo oſſo ha duas feridas, & hũa dellas he penetrante, nam temos que recear em cozer a outra, porque as humidades, que ſe criarem, tem erificio por onde ſayam, ſem que ſe detenham, eſta doutrina he de Alcazer, & confirmada pela razam; porque ſuppoſto que a cabeça ſeja compoſta de diverſos oſſos; com tudo entre o oſſo, & a Dura ha hũ vacuo, por razão de ſua pulſaçam, neſte as materias, que ha, tendo erificio por onde ſayam, o fazem livremente; fora logo couſa inutil, & de grande dano fazermos mais erificios no meſmo oſſo, nam havendo occaſião urgente, como oſſo ſubmerſo, & comprimente, ou picante, pois ſó neſte caſo nam baſtan lo hum ſó, ſomos obrigados a fazer mais, havendo reſpeito aos ſymptomas, que ſe ſeguem de o nam fazer, & perigo manifeſto, que corre de o nam levantar.

Nãõ alcançando penetraçãõ em nenhũa, que faremos?

Fazer praça em ambas nam a tendo, & formar, & ao dia ſeguinte legrar a que eſtiver na parte mais baixa, até deſaparecer, ou paſſar abaixo, & penetrando-a, nam convem legrar a outra, mais que ſó havendo algũas eſquirolas, que ſe aplainem; porém ſe a primeira legrada fenecer, ſe irà a outra continuando pelo meſmo modo.

Sen-

Sendo em diverſos oſſos, que faremos?

Formar ambas, & ao dia ſeguinte legralas, ainda que algũa ſeja penetrante, porque como ſaõ em diverſos oſſos, naõ ſe pòde cõmunicar a materia de hũa a outra, em razam das fibras, que de permeyo ſe metem.

As feridas dadas à rè contundente com dano, como ſe curam?

Em qualquer parte que eſtiverem, ſe deve fazer praça, ſe a arma a nam fez (tirando nas fontes, & entre as ſobrancelhas) & formada a ferida, ao dia ſeguinte nam ſendo penetrante ſe legre até deſaparecer, ou paſſar abaixo.

Sendo nos muſculos temporaes?

Como a arma a deixou, formandoa com clara dovo, & ao ſegundo dia tratando de a digerir; ſe indo continuando ſobrevierem accidentes claros de materia, que nos obriguem a paſſar abaixo, faremos praça ao comprimento do muſculo, ſómente aquella que baſtar para ſe paſſar com o trepano, & curar como acima.

Sendo entre as ſobrancelhas?

Se cura pelo meſmo modo, que as dos muſculos temporaes, ſó com advertencia, que ſobrevindo finaes de materia, ſe uſe primeiro de ſorvos pelos narizes de agua de malvas, ou de acelgas bravas, ou de cozimento de ſevada com mel roſado, ou de vinho branco cozido com roſas, murtinhos, baga de louro, & myrrha, por razam que muytas vezes a natureza facilitada com eſtes remedios, expelle a materia pelas ventas, como Falopio confeſſa haver viſto muytas vezes, & Alcazer approva, porém ſendo os accidentes fortes, ſem mais dilaçam devemos fazer praça debaixo para cima, & de nenhum modo atraveſſada; aquella ſó que for ſufficiente para paſſar com trepano, & curar como acima.

Falopio, ubi ſupra. Alcaz. lib. 1. cap. 17.

Porquè razam ſenam penetra logo?

Porque ſegundo Celſo as perforaçoens deſtas partes ficam ſempre em fiſtulas perpetuas, em razam que debaixo daquella parte fica hũa cavidade natural grande, que chega ao oſſo crivoſo do nariz, na qual ha hum humor branco, lento, & eſpirituoſo, depoſitado pela natureza para preparaçaõ do ar, que tomamos pelos narizes, para que ſuba ao cerebro preparado.

Celſ. lib. 8. cap. 4.

Como ſe curam as feridas dadas à rè perforante?

Pelo meſmo modo que as contuſas, fazendo praça, & legrando (ſendo neceſſario,) excepto nos muſculos, & entre as ſobrancelhas, que ſe curão, como a arma as deixou.

Ficando cravada a ponta da eſpada, ou de eſtoque no meyo da commiſſura, que faremos?

Fazer diligencia pela tirar, & quando nam for poſſivel, ſe faça praça para hũa, & outra parte, & ao dia ſeguinte ſe legre de hũa, & outra parte para fóra, até que ſe tire, & tirada, ſe cure ſobre a commiſſura como penetrante, & por fóra digerindo.

Se ao tirar da arma der hum fluxo de ſangue, que faremos?

Tratar de o tomar com hũa maſſa feita de pòs de caſcas de encenſo,

& de azebre com clara dovo, que seja branda, pondo hum lechino redondo no buraco, ou polvarizando primeiro com os mesmos pòs, & muyto sutis, & formando com clara dovo; & ao segundo dia estando tomado, se deite dentro sangue de pombo, & por fóra digerindo.

QUE COUSA HE FUNGO?

He huma carne vermelha como bagos de romaã, que say pelo buraco da fractura.

Porque se chama Fungo?

Schench. part. 1. observat. 43.

Pela semelhança que tem com o fungo, porque como nota Schenchio, assim como em os troncos das arvores saindo pela casca excrementos, & humidades simiputridas se congelam em fungos, assim se ve, & sucede em as feridas da cabeça penetrantes.

As causas?

Procedem de humores grossos meyo podres, que sobre a membrana se ajuntam, ou de sangue malancolico, que say das veas, que em ella se corrompe.

Como se cura?

Tratando de a gastar com pòs de mirabolanos citrinos, ou de hemordatiles, ou pòs de pedra humi queimada por si, ou misturada com tutia, & nam bastando, com pòs de Joannes, & nam sendo bastante, se ate com hum fio de seda, ou se corte com tisoura, & depois ficando algũa cousa, se acabe de gastar com qualquer dos ditos pòs, & sendo rebelde no repetir, se purgue o doente.

Como nos haveremos estando a Dura ferida?

A Dura ferida hũas vezes he com fluxo de sangue, outras sem elle, hũas vezes grande, & outras pequeno; de qualquer modo que seja, sempre he de grande perigo, porém será mais imminente, quando a lesaõ for mayor.

Havendo fluxo de sangue grande, he de opiniaõ Falopio se dilate mais o erificio pela parte por onde sair o sangue, havendo lugar para isso, & logo se polvarize sutilmente com pós de azebre, & de cascas de encenso, iguaes partes, pondo por cima no buraco hum lechino redondo de cabelos de lebre molhado em hũa massa, feita dos mesmos pòs com clara dovo, fios secos sobre o osso, formando o restante como acima fica dito.

Falop. cap. 43. de cap. vulnerib.

Ces. Mag. lib. 2. cap. 37.

Sendo o sangue moderado, se lance sobre ella o sangue de pombo, & pondo no buraco hum lechino de massa feita pelo mesmo modo, & formando com clara.

Ao segundo dia estando o sangue parado, se continùe com o sangue de pombo, ou leite de peito de molher, que crie menina, por ser mais temperado, fios secos sobre o osso, & dahi para cima formar com todo ovo, & oleo rosado, levando tençam de digerir.

Gal. lib. de composit. pharmac.

Naõ sendo esta ferida com fluxo de sangue, se use ou do sangue de pombo, ou de leite de peito, ou de çumo de nevada tam louvado de Galeno, polvarizando por cima sutilmente com pòs de farinha de milho.

Cesar M[illegible]. ubi sup.

Nas membranas feridas he reprovado o oleo rosado, como nota Cesar Magati, & assim senam deve usar, como todas as mais cousas untuosas, por nam serem causa de podridaõ, & sendo necessario passar a xarope, ou mel rosado, que será do settimo pór diante, sempre se misture com o leite de peito, procedendo nò restante como acima.

Da Dura inflammada?

Podese inflãmar a Dura, ou por cauſas externas, ou internas; as externas ſam o ar frio, o ſer comprimida com lechinaçam, algum oſſo que a pique, ou comprima, o mao regimento do enfermo, o ſer offendida com os inſtrumentos, uſar mais tempo do que convem de medicamentos humidos, por haver algum ſangue, ou materia ſobre ella; as internas ſam por o corpo eſtar muyto plectorico, ou cacochimico, ou por difluxo de algum humor acre, & mordaz.

Conheceſe por eſtar pelo buraco da fractura tumuroſa, & vermelha, ſẽ pulſaçam, & os ſinaes de inflãmaçam, que nelles ſe differença do Fungo. Gal. 3. meth. cap. 6.

Curaſe, procedendo por algũa cauſa externa tirandoa primeiro, pois ſendo não ſerá impoſſivel a cura, ſegundo Galeno; logo botandolhe em cima leite de peito, fios ſecos ſobre o oſſo, formando branda, & levemente, com todo ovo batido com leite de peito, & por cima emplaſto feito de malvas cozidas, & pizadas com manteiga crua, oleo roſado, gema dovo, & ſemeas de trigo da terra; outros fazem ſó o emplaſto de malvas cozidas, & pizadas com as ſemeas, & hũas pingas de oleo roſado.

Sendo a cauſa interna, requere mayores evacuaçoẽs naõ ſó de ſangrias, & eſfregaçoẽs, ventoſas, & araduras, porém de purga, com tanto que ſejam feitas de medicamentos benignos, ſempre ſendo para eſſe effeito muyto acertado o conſelho de medico douto.

He convenientiſſimo tambem fomentar com cozimento de tanchagẽ, herva moura, aná hũa manchea, roſas ſecas, zaragatoa, aná hũ punhado.

Nos ouvidos ſe eſtilem hũas pingas de oleo roſado, & violado, por ſi ſós, ou miſturados mornos, untarám o eſpinhaço, & virilhas com unguento feito de oleo roſado, & violado, aná duas onças, enxundia de galinha, hũa onça, cera a que baſtar.

Sendo eſtes remedios inuteis, ſe uſe de oleo de gemas dovos, & pondolhe em cima hũs fios molhados em cozimento de roſas, macella, & coroa de Rey; outros uſam de folhas de parra pizadas com enxundia de pato.

Vendo finalmente, que a tal inflãmmaçaõ ſe nam remite, mas antes toma via de ſuppurarſe, a ajudaremos com cozimento de malvas, violas, linhaça, & alforfas, & por cima uſando de emplaſto maturativo, & fazendo algũa cabecinha, ſe fure ſutilmente com a ponta da lanceta para cima, & limpa a materia, ſe uſe de ſangue de pombo miſturado com xarope, ou leite de peito, & ſe proceda no reſtante como penetrante.

Da Dura negra?

Fazſe a Dura negra por hũa de quatro cauſas, ou pelo medicamento, ou pelo ar, ou por malicia de humor, ou por grumo de ſangue, as primeiras tres cõmuas, a ultima poucas vezes.

Como ſe conhece?

Sendo por malicia de humor, terá ruins accidentes, & botandolhe mel, nam ſe alimpará.

Sendo por cauſa do ar, ou medicamento, naõ haverá ruins accidentes, & botandolhe mel ſe alimpará, & ſendo por grumo de ſangue facilmente ſe tira com os fios, ou com mel ſe alimpará.

Medicamento para quando he por grumo de ſangue?

Agua ardente boa, duas onças, graã finiſſima pizada, duas oitavas, açafram hum eſcrupulo; mel roſado, onça & meya, ſarcocola, tres oytavas,

ferva tudo até ſe gaſtar a terça parte, & coado ſe uſe botando hũas pingas dentro.

Remedio para quando he por ar, ou por medicamento?

Termentina boa, onça & meya, laveſe muyto bem, & ponhaſe ao lume, com meya onça de mel roſado, & tirada ſe ajunte huma gema dovo, onça & meya de farinha de ſevada, meyo eſcrupulo de açafram, & meya oytava de ſarcocola; tambem he louvado de Vigo o oleo de gemas dovos, ou o oleo de termentina, miſturado com mel roſado.

Sendo por malicia de humor?

Se lance dentro unguento egypciaco desfeito com hũas pingas de agua ardente, ou ſe faça caſquinha groſſa de xarope roſado, ou mel roſado cõ pòs de Joannes, ou por ſi ſós deitados, ou miſturados com pedra humi queimada, por cima pano de papas preſervativas.

Conheceremos, que algum dos medicamentos obra, porque ſe irá ſecando, & veremos a modo de eſcara, aqual tirada ſe uſe de alguns pòs deſecantes com xarope roſado miſturados. Joaõ de Vigo louva muyto os ſeguintes; pez grego, duas oytavas, myrrha, azebre, & almecega, anà hũa oytava, açafram, & ſarcocola, anà meya oytava, feito de tudo pò ſubtil.

Das feridas da ſuſtancia do Cerebro?

Hip. lib. 3. Epid.
Gal. lib. 8. de uſu partium.
Fabric. lib. 2. cap. 20.
Schench. p. 1. obſer. 3. & 4.

Suppoſto que eſtas feridas ſejam mortaes de neceſſidade, por ſerem em hum membro tam principal á vida, nem por iſſo ſe deixarám de curar, por quanto maravilhoſamente ſe tem viſto ſarar alguns, ſegundo Hip. & Galeno nota, Fabricio relata, & Schenchio em ſuas obſervaçoens conta.

Eſtas feridas ſe curam como as dos ſeus panicolos offendidos, ſó ſe deve fugir de medicamentos humidos, & os mundificantes ſerám mais brandos; limpo todo o ſangue da ferida, tirando todas as couſas eſtranhas, que dentro houver, com brandura, ſe uſe do ſangue de pombo, ou de oleo de Abeto lavado em leite, ou em agua de bertonica; uſaſe tambem do balſamo Oriental, ou do licor a que chamão bendito, oqual ſe faz de oleo de Abeto, hũa libra, gumi elemi, duas onças, tudo junto ſe ponha a eſtilar em alambique de vidro ao fogo brando, que ſe eſtile de vagar.

Joam Andre à Cruce, faz mençam de hum medicamento, que diz ſer particular ſegredo de ſeu pay, que he o ſeguinte.

Vinho bom, & puro quatro onças, bertonica, duas onças, çumo de nevada, myrrha, olibano, azebre, ſangue de Drago, almecega, centaurea menor, & flores de hypricam, anà hũa oytava, feito de tudo pò, ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado, no fim de tres dias ſe ponha a ferver, até que gaſte a terça parte, a que ſe ajunte duas onças de mel roſado, & ferva mais hum pouco, & tirado do fogo ſe lance ſeis onças de agua ardente, & depois ſe coe, ajunte duas onças de oleo de termentina, & guardeſe em vidro bem tapado, do qual botaram quatro até ſinco pingas morno.

Encomendaremos ao ferido toda a quietaçam, aſſim da alma, como do corpo, o movimento nenhum, fallar pouco, eviteſe a toſſe, & eſpirros, o mantimento ſerá de beber, ou ao menos facil de digerir, & de maſtigar, & as evacuaçoẽs todas ſerám mayores, & com grande cuidado feitas.

LIVRO NONO

DAS FERIDAS DO ROSTO, & ſuas partes.

COnsta o Roſto de diverſas particulas, dadas todas pela natureſa, para mayor perfeição ſua; das ſobrancelhas para cima, ſe diz parte ſuperior, que he até a raiz do cabello, a que chamão teſta; das ſobrancelhas até a barba he inferior, aonde ſe achão as particulas mais perfeitas delle, como ſam olhos, narizes, boca, orelhas, & barba, & porque de cada hũa dellas temos feito mençam em a Anathomia, nam temos que nos deter em as tornar a relatar, mais que ſó de ſuas feridas.

As da parte ſuperior, ſendo com dano no oſſo, ſe devem curar, como a cima fica dito nas feridas da cabeça, das de mais particulas o faremos no preſente.

Podem eſtas feridas ſer ſómente ſimples, ou compoſtas, hũas vezes ſuperficiaes, outras profundas; ſe ſam ſimples, curão-ſe facilmente, ſe compoſtas tem mais difficuldade, porém em hũas, & outras com grande cuydado devemos tratar de que fique a menos cicatriz, que for poſſivel, por ſer a parte, em que a natureſa moſtrou os quilates de ſua perfeiçam, & como tal a poz á viſta para teſtemunha de ſeu adorno, & realce de ſua mayor maravilha.

Sendo ſimples, como ſe cura?

Tirando todas as couſas eſtranhas, & limpa muyto bem a ferida, juntos, & igualados os labios della, ſe dem os pontos neceſſarios, para que fique bem unida, ſempre ſeram mais miudos, do que nas mais partes, nam ſeram em direito huns dos outros, nem profundos, nem ſuperficiaes, ſenam em meyo, governandonos ſempre pelo central da ferida; a agulha com que ſe derem, ſerá delgada, & curta, com fio dobrado, & delgado, nam ficarám nem muyto apertados, nem muyto froxos; eſtes, porque nam ajuntam bem os labios, os outros porque com qualquer cauſa ſe fazem portantes; feita a coſtura, ſe cure com panos de clara dovo, que ſejam delgados, & ſendo a ferida grande ſe ponhão diverſos, & curtos, aſſim porque ſe tiram mais facilmente, como porque ſe ſuſtentam, & apegam melhor, panos de agua roſada; hirſehaõ molhando algũas vezes no dia em ſe ſecando, com a meſma agua roſada morna, porque em razam da ſequidade nam apertem muito, & cauſem dor; as evacuaçoẽs ſeram feitas com

grande

grande cuydado, & mayores do que nas outras partes, por evitarmos inflamaçam, a dieta ſerá tenue, & mais de beber, do que de maſtigar, eſteja quieto, & deitado da parte contraria, nam falle, nem tuſſa, evite todas as paixoẽs dalma, & tudo o mais que póde ſer cauſa de inflamaçam.

Ao ſegundo dia como curaremos?

Pelo meſmo modo não havendo couſa de novo, com a qual continuaremos até eſtar unida á ferida.

Que faremos entam?

Ir cortando os pontos poucos, & poucos, & curando com todo ovo, & depois emplaſto geminis em pouca quantidade, ou unguento branco lavado em agua roſada.

Sobrevindo dores às feridas, que faremos?

Ver qual he a cauſa dellas, que póde ſer, ou por a parte eſtar inflamada, ou por grumo de ſangue, ou por os pontos eſtarem portantes.

Sendo por inflamação, ſe remedea curando com todo ovo batido com leite de peito, curando mais vezes, menos panos, molhando mais a miudo, mayor regimento, & mais evacuaçoens.

Sendo por grumo de ſangue, ſe cura tratando de lhe dar ſaida, metendo a cabeça da tenta pelo lugar mais baixo, & menos patente á viſta, metendolhe mecha, que ſeja delgada, branda, curta, & ſem cabeça, molhada em todo ovo, pano de agua roſada, & continuando as materias curando mais vezes, & ſendo neceſſario mais evacuaçoens, ſe façam.

Sendo por eſtarem os pontos portantes, ſe evita cortando os que eſtiverem muyto, & ſendo todos, & nam eſtando a ferida com materia, nem os labios ſenſitivos, nem a parte inflamada, ſe dem outros, ou ſe uſe de cataplaſma, levando a meſma tenção de unir; porém nam eſtando a ferida capaz de outros, ſe cure com pranchetas pequenas atraveſſadas, molhadas em todo ovo, conſervando ſempre os labios, que ſenam abram, & ſendo neceſſario para eſſe fim chumaço, & atadura, ſe uſe, & de nenhum modo ſe fórme. O que uſo neſtes termos com excellente ſucceſſo, he de hũas tiras delgadas de emplaſto paraſelſo, juntos os labios, & ao travez delles a modo de pontos, pois os conſervam juntos, curando por ſima com panos de ovo, & de agua roſada.

Nota. Que os pontos, que ſe tornarem a dar, ſe dem afaſtados do lugar dos outros.

Fazendo materia pelos buracos dos pontos, que faremos?

Tratar logo de os cortar, por quanto de o naõ fazer, vem a ficar mayor cicatriz, em razam, que as meſmas linhas vam raſgando, & abrindo mais os buracos, & curando com pranchetas dovo, panos do meſmo, & de agua roſada.

Sendo eſta ferida com fluxo de ſangue, como ſe cura?

Joan. Andr. lib. 2.

He advertencia de João Andres á Cruce, que os medicamentos, de que uſarmos para tomar o ſangue neſtas feridas, de nenhum modo ſejam de qualidade, que deixem em as cicatrizes ſinaes negros, porque nam ſó parecem muyto mal, porém com difficuldade ſe remedeam, como ſam a caparoſa, a ferrugem, o papel queimado, & outros ſemelhantes; tomalohemos dando os pontos neceſſarios, com hũa prancheta de maça de pòs reſtrictivos, clara dovo, & huns cabellos de lebre, ou eſtopas toſquiadas

das, panos de clara, & de agua rosada, atadura, evacuaçoens, & o mais necessario.

Passando a ferida ao vam da boca, como se cura?

Desalterada a ferida, & tiradas as cousas estranhas, juntos os labios della, se dem os pontos necessarios bem profundos, que quasi cheguem ao vam da boca, dando o primeiro na parte mais conveniente, & indo continuando com os mais, os quaes dados, se cure com clara dovo, pano de agua rosada; pela parte de dentro se use de bochechas de clara dovo batido, em quanto se aparelha o vinho estitico, do qual se usará morno, & a miudo.

Como se faz o vinho estitico?

Rosas, murta, cascas de romaãs, maçaãs de aci preste, balaustias, de tudo partes iguaes, cozido em tres partes de vinho tinto, que mingue duas.

Nam podendo sofrer vinho, que faremos?

Fazer o cozimento em agua ferrada, ou em agua de cisterna, na mesma fórma.

Como continuaremos com esta cura?

Na parte de fóra levando tençam de unir, por dentro da boca com o vinho, até passar a chaga, que sempre succede por ser parte muyto humida, como nota Galeno, & passando usaremos de lavatorio de rosas secas, sevada com pragana, cozido, & coado se ajunte hum pequeno de xarope rosado, & tocandolhe com o mesmo xarope na chaga, ou com mel, atẽ estar limpa, & entam se use de cozimento de rosas secas, sevada, balaustias, & açucar cande, cozido tudo em agua de cisterna, ou de agua de tanchagem, & de pés de rosas, anà hum quartilho, cato meya onça, ferva até que mingue a terça parte, ou de agua lipis muyto branda, tomando bochechas a miudo, & sempre morno. Gal. 6. per loc. cap. 2.

Passando a podre?

Se use de lavatorio de rosas, sevada, & tramoços, coádo se ajunte hum pequeno de unguento egypciaco, tocandolhe com o mesmo unguento; nam bastando, se toque com a casquinha bem grossa, ou com oleo de enxofre, ou de vitriolo.

Luis de Lemos traz por particular secreto para as chagas da boca a agua com que os ourives sepáram o ouro da prata, destemperada com duas partes de agua de tanchagem, tocandolhe tres, ou quatro vezes no dia. Lemos com. in lib. 5. de morb. med. c. 10.

Sendo esta ferida com perdimento de sustancia, como nos haveremos?

Curase o primeiro dia com clara dovo, do segundo dia por diante digerindo com todo ovo, & hũas pingas de oleo rosado; estando digesta, mundificala com xarope rosado, no encarnar, & cicatrizar se tenha grande cuydado, que fique igual a cicatriz, & branda, & por fim gastala com medicamento conveniente.

Como se devem gastar as cicatrizes que ficam?

Todo o cuidado do Cirurgiam na cura destas feridas deve ser evitar, que fique a mais pequena cicatriz, que for possivel, & porque muytas vezes, ou por descuydo, ou por nam poder ser menos, fica disforme, dura, & calosa

& calosa se deve fazer diligencia, para que se gaste.

Gastarseha (sendo desta qualidade) com aplicar medicamento corrosivo, que a consuma, & gaste, ou em parte, ou em todo, para cujo effeito alem de outros he excellente o causticó de sabaõ mole com cal em pedra, por quanto obra com pouca dor, & muyta segurança, & depois de feita a escara, se ponha cousa, que a humedeça, & caida, & nam ficando de todo gastada se repita, ou se use de pòs, que façam o mesmo effeito, como a pedra humi, os pòs de Joannes, os de cobre queymado, continuando com elles até que esteja bem igual, & entam encourala, & depois usar de qualquer dos remedios seguintes.

O unto de cavallo, & melhor que tudo o de homem, derretido, & untando com hũa pẽna a lamina de chũbo azougada, que seja estreita, & do comprimento da cicatriz, o unguento citrino lavado em agua de flor de favas estilada, o pam porcino misturado com mel, o oleo de myrrha, o de gemas dovos, ou por si, ou misturados, & compostos na fórma seguinte.

Termentina amassada com farinha de favas, & fel de vaca, que fique em fórma de unguento.

Claras de ovos batidas com alvayade, & miolos de coelho.

O sarro da ourina moído em pedra de pintor, com alvayade, & leyte de figueira.

Solimam, & çumo de limam, anâ tres oytavas, seja tudo moîdo em pedra de pintar, & posto ao Sol, se menee até que esteja denso, & assim se lance em hum vaso, com quatro onças de çumo de limoens, & duas de agua rosada, & assim se guarde até estarem os çumos quasi gastados, espremase entam muyto bem, & o que lançar se guarde.

DAS FERIDAS DOS OLHOS.

Estas feridas, ou pòdem ser feitas com instrumento cortante, ou perfurante, ou contundente; hũas vezes cortando só a palpebra, & outras jũtamente a mesma sustancia do olho, humas vezes penetrando dentro, & outras naõ.

De qualquer modo que sejam em offendendo a sustancia, sam difficultosas de curar, assim convem, que com grande diligencia se curem, & com mayor temor, & cautela se remedeem, tratandoas com medicamentos benignos, & com grande brandura, porque de fazer o contrario succede vir accidentes, que nam só molestam ao ferido, porém o poem em manifesto perigo da vida.

Sam difficultosas de curar estas feridas, nam só pela nobreza da parte, & exquisito sentimento, de que sam dotadas, como pela grande colligancia que tem com o cerebro, por causa dos muytos nervos, que cõ os musculos, & com elles se encorporam, em razão do que se seguem fluxoens grandes, & trabalhosas, pelo continuo movimento, com que se movem.

Degenerando em chagas, sempre sam trabalhosas porque de pequenas que sejam as feridas, se fazem grandes, & qualquer cicatriz impede a vista, que quasi sempre he irremediavel.

Qualquer dos tres humores que saya, & perca, se nam regenera outra vez, & ficam cegos, principalmente vitreo, & cristalino, porém sendo alguma parte do aquoso, sendo pouco, se pòde recuperar, & juntamente a vista, porém sendo todo, he impossivel.

Reald[illegible]

Realdo Columbo, na sua Anathomia, conta que o vio em dous casos perdido de todo o humor aquoso, & pouco & pouco regenerarse, & tornar a ver, porém, como nota Schenchio, parece cousa mais milagrosa, do que humana.

Como nos haveremos estando ferida a palpebra do olho?

Limpa muyto bem a ferida, & desalterada com agua rosada quente, ou leite de peito, & unidos os labios se dem os pontos necessarios com agulha delgada, & curta, & algum tanto arqueada, seram superficiaes em razão que se naõ offenda o olho, & tomando pouca margem dos labios, dentro no olho se lançarám hũas pingas de galadura do ovo desfeita muyto bem com agua rosada, panos por cima de clara, & de agua rosada, quietaçam, regimento, evacuaçoens, mandando molhar a miudo os panos por cima em se secando com a agua rosada, continuando com esta cura até a ferida estar unida (não havendo cousa de novo) cortando os pontos, & curando com todo ovo, & por fim unguento branco lavado em agua rosada, ou emplasto geminis em pouca quantidade.

* Nota.
Que para se arquear agulha, se ponha ao lume da candea, cobrindo a ponta della com hũas estopas molhadas, para que assim se destempere, & dobre, sem que a ponta receba dano.

Sendo a ferida contusa, como nos haveremos?

As feridas contusas nestas partes, sempre se lhe devem dar pontos, ainda que estejam deslaceradas, principalmente sendo transversaes, que por rasaõ dos musculos estarem cortados, cahe em baixo a palpebra, & fica cobrindo o olho, os pontos os conservaremos sem os cortar, ainda que a ferida faça materia, curaremos em quanto a não houver com clara dovo, & panos de agua rosada, levando tençaõ de unir; & em a fazendo, mudaremos a todo ovo por si; ou com hũas pingas de oleo rosado, procedendo no restante da cura por segunda intenção, lançando sempre dentro no olho, em quanto for possivel, a galadura do ovo desfeita em agua rosada.

E porque succede algũas vezes por descuydo do Cirurgiam, estando juntamente com a palpebra ferida a sustancia do olho unirse por dentro com ella, ficando impedido o movimento do olho, he advertencia de Falopio, & confirmada por Peccecio, que se mande sempre ao doente ao tempo da cura, menear o olho, & que o abra, ainda que seja ajudado, ou que depois de lhe botarem o medicamento apropriado se meta entre elle, & a ferida hũa folhinha de ouro dobrada, que fique bem posta, porque o ouro nam só impede que se nam una, porém por si tem virtude de resfriar, & de secar moderadamente.

Falop. ubi sup. Peccec. lib. 2. cap. 76.

Como nos haveremos, estando a sustancia do olho ferida?

Lavando muyto bem o olho com agua rosada morna, ou leite de peito se deite dentro a galadura do ovo, muito bem batida, com agua rosada quebrada da fervura, ou o sangue de pombo, & melhor que tudo o de andorinha, por fóra em cima do olho panos molhados em clara dovo batida com agua rosada, chumaço, & atadura molhada na mesma agua rosada, q̃ nam fique nem froxa, nem muyto apertada, quietaçaõ nas fontes, & testas se ponham panos molhados em clara dovo batida com agua rosada, & huns pòs de bolo armenio, para defender nam corra humor, & renovando-os a miudo.

Como continuaremos com esta cura?

Atè o quinto dia com a mesma cura, dahi por diante misturaremos humas pingas de colirio branco de Rhasis sem opio, desfeito em agua rosada, & de ginjas.

Agua rosada, & claras dovos tudo muy bem batido, & a agua que estilar se misture com pòs de tutia, & de lapis hymatitis partes iguaes.

Colirio branco de Rhasis sem opio, & alquitira, aná hũa oytava, agua rosada, & claras dovos, aná meya onça, pòs de tutia, hũa oytava, tudo se misture em hum gral de pedra, & meneese com a mão, até que tome fórma branda.

Passado o oytavo, ou nono dia, estando a chaga limpa, convem usar de qualquer dos colirios seguintes.

Agua rosada, tres onças, de ginjas hũa, colirio branco de Rhasis sem opio, hũa oytava, açucar candi em pò tenuissimo, meya oytava, misturese.

Flores de coroa de Rey, & rosas, aná duas onças, alforfas lavadas, sinco, ou seis vezes, onça & meya, azebre cõmum, & encenso, aná hũa oytava, myrrha, & tutia preparada, aná dous escrupulos, cozase tudo em libra & meya de agua, & onça & meya de vinho branco, até se gastar ametade, & coado, se desfaça duas oytavas de colirio branco de Rhasis sem opio.

Sarcocola nutrida em agua rosada, alvayade, azebre lavado, myrrha, & tutia preparada, aná meya oytava, açucar candi hũa oytava, tudo em pò tenuissimo, com musilagens de alquitira tiradas em agua rosada, se faça colirio.

Hum ovo cozido duro, & tirada a casca, & gema, se encha de açucar candi em pò, & myrrha, partes iguaes, & junta hũa ametade com a outra, & atada, se ponha em lugar frio, & o que estilar, se use.

Como se gastam as cicatrizes, que ficam?

Ficando cicatriz grossa depois de encourada, se deve tratar de a diminuir pelo impedimento grande que faz á vista, o que conseguiremos com os pòs de açucar candi deitados por si, ou misturados com os pòs de lixo de lagarto.

Çumo de eufragia, de arruda, & de funcho, aná duas onças, mel virgẽ, tres onças, fel de boy, hũa onça, misturese, & ferva tudo segũdo a arte.

Mel virgem, duas libras, gomos de funcho, & flores de sabugo, & eufragia, aná dous punhados, açucar candi quatro onças, tudo junto se destile por alambique de vidro per balenum Mariæ.

Hum ovo cozido duro, que seja fresco, & tirada a casca, & a gema, partido pelo meyo, se encha de pòs de caparrosa, & açucar candi, & atado todo o ovo, se lance de infusam por quatro dias em agua rosada, ou de eufragia, & no fim se esprema muyto bem, & se guarde o que sair.

Havendo alguma cousa estranha dentro no olho, como se tira?

Sendo cousa que esteja cravada, & aparente á vista, faremos toda a diligencia pela tirar com a pinça, ou outro instrumento, que nam corte nas pontas, porque a nam quebre, puxando igualmente, para que da primeira vez se tire, o que faremos com toda a brevidade possivel, nam se podendo tirar facilmente, senam com muyta dor, molestia, & dislaceração, senão

ſe nam bula, porque ſerá mayor o dano, do que o proveito, que a natureza ajudada dos remedios a lançará.

Serve para eſte effeito o medicamento feito de oleo de gemas dovos, meya onça, de trementina, duas oytavas, açafram, tres grãos, com oqual ſe continue por ſeis, ou ſete dias, porque fazendo materia ſairá facilmente, lavando ſempre o olho com leite de peito, ou cozimento de malvas, & quando paſſados eſtes dias nam ſair, ſe vá curando ſegundo for neceſſario, & o eſtado em que eſtiver.

Como mitigaremos a dor, & inflamaçam?

De todas as dores, que pòde padecer o corpo humano, naõ ha nenhũa que ſe compare com a dos olhos, aſſim o diz Pareo, & o moſtra a delicadeza da parte, & com poſição della, por cuja razão convem acodirmos com toda a brevidade, o que ſeguiremos cõ qualquer dos remedios ſeguintes.

Paræus lib. 16. cap. 12. *Caterum undecunque veniat, vix eſt ullius in corpore partis dolor, qui cum inflammatorum oculorũ dolore ſit conferendus.*

Polpa de camoezes aſſados, duas onças, folhas de dormideiras, & de meimendro tambem aſſadas no borralho, aná onça & meya, açafram, hũ eſcrupulo, farinha de alforfas, duas oytavas, leite de peito, duas onças, oleo roſado, meya onça, feito de tudo emplaſto.

Colirio branco de Rhaſis ſem opio, hũa oytava, ſemente de dormideiras brancas, & de alforfas, aná tres oytavas, agua roſada, & leite de peito, aná hũa onça, polpa de camoezes aſſados, duas onças, façaſe emplaſto.

Polpa de camoezes aſſados, quatro onças, tres gemas dovos, meya onça, de polpa de canafiſtula, muſilagens de pevides de marmelos, de zaragatoa, & de malvaiſco, aná huma onça, com farinha de ſevada, ſe forme emplaſto.

He tambem de grande utilidade o colirio branco de Rhaſis ſem opio, desfeito em leite de peito deitado dentro.

Sam muyto louvados os fomentos feitos de leite, por ſi, ou miſturado com o colirio branco com opio, ou alforfas bem lavadas, duas onças, myrrha, & ſarcocola, aná hũa oytava, açafram, hum eſcrupulo, flor de macella, manchea, opio, meya oytava, agua de funcho a que baſtar, façaſe cozimento, eſtes fomentos ſerám feitos com eſponja boa, & ſem pedregulho, ou com algodam.

Da ſugillaçaõ, que em razam da pancada ſe faz nos olhos?

Em principio he excellente a clara dovo muyto bem batida, o ſangue de pombo, ou de rola, que ſeja exprimido das tenras azas, o leite de peito miſturado com o meſmo ſangue, ou a gema dovo cozida dura, & depois desfeita com vinho, ou muſilagens de pevides de marmelos tiradas em agua roſada, meya onça, azebre lavado, & tutia preparada, aná meya oytava, miſtureſe.

Como nos haveremos quando a tunica Albuginia incha, & ſahe fóra do olho?

Remedeaſe eſte affecto fazendo fomentaçaõ de leite cozido com macella, coroa de Rey, loſna, roſas, arruda, funcho, herva doce, & raiz de lirio, com a qual ſe continue tres, ou quatro dias, no fim dos quaes ſe paſſe ao ſeguinte.

Agua das pias dos ferreiros, cozida com maçaãs de acipreſte, agalhas, balauſtias, aná hũa onça, tanchagem, loſna, cauda equina, flor de macella, aná meya manchea, & em cima ſe ponha emplaſto feito no meſmo cozi-

mento de farinha de favas, de sevada, pòs de almecega, myrrha, azebre, de tudo partes iguaes.

Com este remedio iremos continuando, até que vá declinando, & entam usaremos dos seguintes.

Hum ovo cozido duro, & partido pelo meyo, tirada a gema se encha de vitriolo Romano feito em pò, & espremase fortemente, & o que lançar se misture com agua das pias dos ferreiros, a que bastar.

Pòs de cascas de ciba, & de ovos muyto bem peneirados, & sutis botados em cima.

Oleo de vitriolo, hũa onça, agua rosada, quatro onças, misturese, & lavese com ella, porque he utilissima.

Como nos haveremos, estando a palpebra do olho caida em baixo?

Succede por diversas causas ficar caída a palpebra superior do olho abaixo, de modo, que naõ sómente impede a vista, porém desfea muito ao rosto; remedease presuppondo o regimento, & as mais evacuaçoẽs necessarias, fazendo incisam, assinalando com tinta a quantidade, que se deve cortar do couro ao travez delle, de modo que seja muyto ao justo, & fique a palpebra como antes em seu lugar: feito o final, se levante a palpebra com os dedos da mão esquerda, & com a outra se corte o assinalado, sem que de nenhum modo cortemos mais que o couro, & feita a incisam se dem os pontos necessarios, & se cure como ferida simples.

Ficando a palpebra curta, como a remediaremos?

Fomentese primeiro com cozimento de malvas, raiz de malvaisco, alforfas, linhaça galega, o que continuaremos alguns dias, depois se faça incisam sutil no couro com lanceta em fórma de Lua, que quasi chegue de angulo a angulo, que fique com as pontas para cima, ponhase depois a palpebra de modo, que fique cobrindo o olho puxando por ella, & na incisam se meta hum lechino brando de fios molhado em clara dovo, para que se nam tornem a ajuntar os labios, curando o primeyro dia com clara dovo, & do segundo por diante digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Do regimento, que convem a estas feridas?

O regimento no tocante ao comer, & beber, será o costumado, segundo fica dito, as evacuaçoens serám feitas com grande cuidàdo, nam só por sangria no braço correspondente as vezes necessarias, vea de todo o corpo, segundo as forças derem lugar, porém ventosas secas, esfregaçoẽs, ataduras, & lavatorios.

As ajudas sam muyto convenientes, & serám purgativas, repetindoas por vezes, principalmente nam obrando a natureza.

O aposento, em que estiver, será temperado, que nam seja quente, & q̃ esteja recolhido sem claridade, & a da candea, que nam os offenda, a cabeça alta, os olhos fechados, esteja deitado da parte contraria, durma quãto for possivel, nam faça força, nem movimento, evite a tosse, falle pouco, fuja de todas as payxoẽs dalma, & do coito, como mortal inimigo.

Os medicamentos, que se lançarem dentro, sempre iram quebrados da friura, de modo que sejam tibios, porque nam só penetram melhor, porém nam os offende, por ser a frialdade inimiga delles estando lesos,

repe-

repetirſelham a miudo, & ſerám lançados de alto ſem que lhe toque, para o que he bom hum mòlho de penas delgadas, & brandas atadas no fim, porque deſte modo vay goteando o medicamento, ſem que entre dentro, nem com ellas ſe toque, ſeram bem preparados, & os pòs muy ſutilmente mohidos, porque doutro modo ſerám danoſos.

DAS FERIDAS DAS ORELHAS?

As feridas deſtas partes unem facilmente, & com brevidade ſe curam, donde vem haver nellas muyto pouco, ou nenhum perigo.

Eſtas hũas vezes ſam com perdimento de ſuſtancia, por ſe cortar de todo a orelha, ou parte della, outras ficar ſó dependurada.

Curaſe lavando muyto bem com vinho quente, & igualada, & poſta em ſeu lugar, ſe coza com coſtura commua, dando o primeiro ponto na parte mais conveniente, que ſeja a agulha delgada, os pontos ſuperficiaes, que nam offendam a cartilagem, dando pela parte de fóra hum, & pela de dentro outro, que fique mais abayxo, & cozida, ſe cure com clara dovo, & panos de agua roſada, ſitio, regimento, evacuaçoens, havendonos no reſtante, como ferida do roſto.

Sendo com perdimento de ſuſtancia, ſe cura o primeiro dia com clara dovo, & do ſegundo dia por diante digerindo, &c.

Havendo algũa couſa dentro na orelha, como ſe remedea?

O que mais cõmummente ſe mete dentro, he pulga; eſta ſe tira facilmẽte inclinando ſobre aquella parte, untando o ouvido com cuſpo, ou azeite, ou ſe embrulhe em a tenta hum pequeno de algodam, ou fios, que fiquem ſeguros, & ſenam tirem molhados em trementina.

Sendo outro qualquer bicho, & nam ſe podendo tirar, ſe lance dentro çumo de loſna, ou de folhas de peſſegueiro, ou de ortelaã, ou de azebre deſfeito em agua, para que o mate, & depois ſe tire pelo melhor modo que for poſſivel, ſendo de grande utilidade, o eſpirrar, & o tuſſir, & o eſcarrar com força.

Sendo couſa dura, ſe farám as meſmas diligencias, dilatando com o eſpeculum auris o buraco, & pegando com a pinça, ou outro ſemelhante inſtrumento, lançando dentro algũas pingas de oleo de amendoas doces para laxar, & facilitar mais: & quando com todas eſtas diligencias ſe nam poder tirar, he conſelho de Paulo, experimentado por Fabricio, que ſe faça inciſam no pé da orelha em fórma lunar, & que ſe tire, & cure a ferida como ſimples.

Paul. lib. 5. cap. 10. Fabric. ab Aqua pend. part. 1. cap. 41. Guid. tract. 6. cap. 2.

DAS FERIDAS DO NARIZ?

Sendo ferida inciſa, deſalterada, & limpa muyto bem do ſangue, ſe coza com coſtura commua, pontos ſuperficiaes, que naõ offendaõ a cartilagem, & ſe cure com panos de clara dovo, & de agua roſada, levando tençam de unir.

Paſſando dentro ao vam ſe meta hum canudo de pena, ou de chumbo, ou de prata, que ſeja delgado, & pouco embrulhado com hũa tira de pano fino molhado em clara dovo, o qual nam ſó ajuda a unir por dentro a ferida, porém faz com que as ſuperfluidades, que caem do cerebro, tenham ſaida, & a reſpiraçam entre livre.

Succedendo cortarſe parte do nariz de todo fóra, ainda q̃ a tal eſteja cõ ſangue freſco, ſenaõ torne ajuntar, por quanto he impoſſivel unir, ſegũdo

Lanfr. de vuln. nasi.

Lanfranco adverte, nam só por o calor, & espiritos nam terem passagem por onde se comuniquem para sua conservaçam, mas como cousa estranha a natureza a nam póde conglutinar, alem de que como parte cartilaginosa, & exangue, he impossivel.

Sendo ferida contusa, & com fractura, como a curaremos?

Desalterada a ferida, & dados os pontos necessarios, se trate de igualar os ossos, o que faremos cõ os dedos meminhos, podendo caber, quãdo naõ com hũs paos delgados, & igualados os ossos, se cure cõ panos de clara dovo, & de agua rosada, hũs canudos de pena, ou de prata embrulhados com hũs panos delgados molhados em clara dovo metidos pelas ventas, do segundo dia por diante, havendo materia, se cure com todo ovo, & nam a havendo, com a mesma clara, procedendo no mais como ferida de rosto.

DAS FERIDAS DA LINGUA?

Curam-se pegando na lingua pela parte saã da reigada, ou com hum pano, ou com hũa talla, & tirada bem fóra, se coza cõ costura cõmua bem profundados os pontos, que quasi cheguem á outra parte, tomando bem margem, porque em fazendo materia se nam quebrem, & cortando as pontas da linha bem junto do nò, porque ao meneala se nam metaõ entre os dentes, & rompam a carne, cozida se use de bochechas de clara dovo bem batida, ou de vinho estitico morno, com a cousas liquidas, nam falle, nem faça força nenhũa com a lingua, continuaremos com esta cura, até passar a chaga, & entam nos haveremos, como fica dito acima nas feridas, que passam ao vam da boca, só com advertencia, que os pontos se nam cortem, senam quando nos parecer, que nam fazem effeito.

DAS FERIDAS DO PESCOÇO?

Diversas particulas se podem offender no pescoço, sendo cada qual delas por si de grande perigo, principalmente sendo a ferida central.

Falop. de vuln. particular. cap. 8.

Aquellas, que nam feriram mais que só o couro, se curam como feridas simples, levando tençam de unir, só com advertencia, que se os musculos estiverem cortados transversalmente, profundaremos mais os pontos, para que igualmente unam, porque succede muytas vezes, como nota Falopio, por descuido de os nam profundarem, unir por cima, & por baixo nam; por cuja causa ajuntandose humor se converte em materia, que vem a degenerar em chaga cavernosa, sendo nestas partes de grande molestia, & nam pouco perigo.

Das feridas que cortam a cerviz, ou cachaço?

Estas feridas sam de grande perigo por ser perto da nuca, origem, & principio da mayor parte dos nervos, as quaes sempre acompanhaõ symptomas crueis, & terriveis, com que miseravelmente acabam os feridos, principalmente estando a sustancia medullar offendida, pois se reputam como as do cerebro, & correm o mesmo perigo.

Sendo esta ferida dada á re incidenti, que nam só cortasse a vertebra, porèm a medulla, tem pouco remedio; com tudo pronosticando o perigo por satisfaçaõ dos assistentes, & consolaçam do mesmo doente, lhe aplicaremos algum remedio, lançandolhe (como adverte Falopio) dentro o sangue de pombo, ou leite de peito, & pondolhe hum lechino molhado no mesmo, curando o restante com clara dovo, pano de agua rosada, procedendo no mais como ferida na sustancia do cerebro.

Nam

Nam ſendo a ferida profunda, mais que eſtando ſó a vertebra cortada, ſendo ferida grande, daremos os pontos neceſſarios, metendo mecha na parte baixa, & curando com clara dovo, pano de agua roſada, do ſegundo dia por diante, tratando de digerir na mecha com todo ovo, & oleo de Aparicio, & por cima hũa tira do meſmo oleo, fomentaçam de oleo roſado, & de minhocas, panos de clara dovo, & de agua roſada, levando tençam de unir.

Sendo a ferida pequena, ſe cure aberta, metendolhe mecha, & levando tençam de digerir com oleo de Aparicio, ou digeſtivo de trementina, gema dovo, & açafram.

Sendo feita com inſtrumento perfurante, ſe cure o primeiro dia com clara dovo, & do ſegundo dia por diante ſe uſe do medicamento ſeguinte, deitado dentro, porque he de grande utilidade; trementina fina muyto bem lavada, onça & meya, goma de limoeiro, hũa onça, oleo de Aparicio, meya onça, agua ardente, tres oytavas, derretaſe tudo junto ao fogo, fomentaçam de oleo roſado, & de minhocas, panos de todo ovo, & de agua roſada, havendonos em o reſtante como puntura de nervo.

Sempre he convenientiſſimo o regimento, de grande utilidade as evacuaçoẽs, de muyto cõmodo a quietação, aſſim da alma, como do corpo, ſitio neceſſario, & do melhor modo que for poſſivel, ande lubrico de ventre, ſendo obrigado (faltando a natureza) com ajudas, & ſobre tudo poremos grandes diligencias em prohibir a convulçaõ, untando os ſovacos, & virilhas, & reſtante do eſpinhaço com oleo de minhocas, de euforbio, de raposa, & outros ſemelhantes por ſi, ou miſturados.

DAS FERIDAS DA ASPERA ARTERIA.

Conheceſe eſta ferida, em que ſahe pela ferida ar, & com algũ rogido, como nota Galeno, o ferido nenhũa palavra póde formar, lançam cuſpo ſanguinolento, tem grande dor no peſcoço, & com algũa toſſe. Gal. de utilitate reſp. cap. 2.

Sempre ſam muy perigoſas eſtas feridas, por quanto eſtão em continuo movimento, & aſſim logo ſe inflamam, por cuja cauſa logo ſe prohibe a reſpiraçam, & muytas vezes ſe afogam, porém nam ſendo muyto grandes, nem acompanhadas com leſam de algũa vea, nem lhe ſobrevindo inflamaçam, nam correm tanto perigo.

Remedeaſe, cozendoa com brevidade com agulha forte, & curvada, profundandoa de modo, que paſſe pela parte cartilaginoſa della, & ſe tire pela outra parte entre anel, & anel, fazendo coſtura miuda, profunda, & bem apertada; conheceſe eſtar bem feita, em que nam ſahe pela ferida ar algum, & o ferido fórma ſua voz; cozida ſe cure com panos, & eſtopadas de clara dovo, panos de vinagre deſtemperado, atadura conveniente, que nam fique muyto apertada, evacuaçoens neceſſarias, mantimentos liquidos, nam faça força; evite a toſſe, nam grite, nem falle, a cabeça eſteja alta deitado de coſtas, & quieto, de quando em quando vá tomando ás colheres em pouca quantidade algum medicamento, que ſeja liquido, & tenha virtude de aglutinar, do qual faremos mençam nas feridas do Iſofago.

A ſegunda cura ſerá feita pelo meſmo modo, acreſcentando ſó fomentaçam de oleo roſado por ſi, ou miſturado com o de minhocas, levando tençam de unir.

Fazendo materia ſe irá expremendo brandamente, & metendo mecha

cha na parte mais conveniente de todo ovo batido com hũas pingas de oleo rosado, & curando com o mesmo ovo, & pano de vinagre destemperado, levando tençam de digerir, & sendo necessario medicamento mais forte para a tal tençam, se use do digestivo de trementina lavada, gema dovo, & açafram, estando digesta se mundifique, & depois se encarne, & por fim se cicatrize.

DAS FERIDAS DO ISOFAGO?

Nam sam de menos consideraçam as feridas do Isofago, do que as da aspera arteria, mas antes de mayor molestia, & mais evidente perigo, porque alem de ser particula, que mal se póde ferir sem primeiro, as que estam sobre ella, por ser seu sitio na parte posterior, facilmente se inflãma. & com muyta difficuldade se remedea, segundo Galeno, morrendo miseravelmente sem poderem engulir.

Gal. 2. de morb. vulg. com. 14.

Facilmente se conhece estar ferido, porque nam se póde engulir, senaõ com muyta difficuldade, pela ferida sahe o comer, & beber, estando de todo cortada, nenhũa cousa pòde engulir.

Curase, tratando logo de a cozer com pontos bem profundos, & miudos, & se cure com estopadas, & panos de clara dovo, & de vinagre destemperado, atadura, sitio, quietação, & evacuaçoẽs necessarias.

O Regimento no comer, & beber nestas feridas, teremos advertencia, que como engolem com muyta difficuldade, & ás vezes cousa nenhuma, convem, que os mantimentos, que dermos, sejam naõ só liquidos, porém de boa sustancia, & nutrição, para que aquella pouca quantidade, que se engulir, seja bastante para alimentar, seram cozidos em agua ferrada, ou com consolida mayor, bebendo da mesma agua.

A miudo, & em pouca quantidade irá tomando xarope de rosas secas, & de murtinhos, ou poderá trazer na boca humas pastilhas da especie seguinte.

Raiz de consolida mayor assada debaixo da cinza, tres onças, diagraganto, tres oytavas, pòs de alquitira, hũa onça, bolo armenio oriental preparado, meya onça, pòs de goma arabia, seis oytavas, xarope de murtinhos, o que bastar para formar massa.

Tambem he muyto conveniente tomar bochecas de cozimento, que tenha virtude aglutinante, & ainda sendo possivel gargarejar com elle, porém com cautela, que nam provoque vomito, que nestas feridas he do grandissimo dano, cujo effeito faz qualquer dos seguintes.

Consolida mayor, centaurea, cauda equina, morsus galinæ, aná huma manchea, cozido em agua ferrada, a que for necessaria segundo a arte, & coado se ajunte a cada libra, duas onças & meya de xarope de rosas secas.

Raiz de consolida mayor, de sete em rama, folhas de bertonica, & de rosas, aná hũa manchea, folhas de pimpinela, meya manchea, dragaganto, hũa onça, cozase segundo a arte, & coado, se ajunte a cada libra duas onças de xarope de murtinhos.

Nesta ferida se levará tençam de unir, continuando com a mesma clara, & fazendo fomentaçam nos arredores de oleo rosado por si, ou misturado com o de minhocas, procedendo no restante da cura, como acima.

DAS FERIDAS DAS VEAS ORGANICAS?

Estas feridas, ou sam nas veas grandes, que sam as jugulares, & arterias

sopo-

ſoporales, ou nas pequenas, & externas.

Sendo nas pequenas facilmente ſe toma o ſangue, ſendo nas grandes cõ muyta difficuldade, donde vem ſerem ſempre mortaes, & muytas vezes ſem ſe poder tomar o ſangue, eſpirarem nas mãos de quem os cura.

Gal. 2. de plat. Hip. & Plat. cap. 6. *Jugulares venæ, & arteriæ ſoporales ſi præcidantur, peribit ſtatim animal immodica ſanguinis profuſione.*

A primeira couſa, que faremos em chegando ao ferido, mandar a hũ miniſtro de bom animo, que com os dedos de ambas as mãos pegue na ferida, & logo a cozeremos com coſtura de peliteiros, profundando a agulha o que for poſſivel, começando da parte mais proxima ao vaſo cortado; feita a coſtura, ſe cure com eſtopadas paſſadas primeiro por vinagre, & eſprimidas, com maſſa feita de claras dovos, pòs reſtrictivos de bolo armenio, & de ſangue de Drago, com cabellos de lebre, panos de clara, chumaço, & panos de agua de ciſterna, atadura conveniente, ingroſſantes, evacuaçoens, & o mais de que uſamos nos fluxos de ſangue, ſegundo largamente em ſeu lugar temos feito mençam, ordenaremos, que eſteja quieto, nam falle, nem tuſſa, ingula com pouca força, evite todas as paixoens dalma, & eſtando ſecos os panos, ſe vam molhando por fóra com a meſma agua de ciſterna aſſim fria.

Ao ſegundo dia curaremos ao ferido pelo meſmo modo, levando tençam de unir, & eſtando unida, & o ſangue ſeguro, cortaremos os pontos, & poremos emplaſto diapalma baixo de ponto, ou geminis em pouca quantidade.

Fazendo materia a ferida, ſe vá eſpremendo brandamente, & na parte mais baixa, & conveniente ſe meta mecha, ſendo poſſivel, molhada em todo ovo, & curando a ferida com a meſma maſſa, panos de todo ovo por cima, pano de vinagre deſtemperado, atadura, & o mais neceſſario.

Quando a coſtura nam for baſtante para tomar o ſangue, ſe lance mão da formaçam (ſuppoſto que nam he tam ſegura em razam de ſe nam poder cõprimir, nem apertar como convem) os lechinos ſeraõ feitos de teas de aranha, ou de fios, a maſſa ſerá mole, & naõ dura, para q̃ ſe poſſaõ bem embeber nella, os lechinos ſe vaõ comprimindo com os dedos, o mais que for poſſivel, & ſempre polvorizando por cima com os meſmos pòs, eſtopadas da meſma maſſa, panos de clara dovo, chumaço, & atadura molhada em agua de ciſterna, curando de tres em tres dias, & havendonos no reſtante da cura como nos fluxos de ſangue.

A maſſa ſerá feita de pós de encenſo, de azebre, com çumo de porros, & claras dovos, & cabellos de lebre.

Galeno louva muyto a maſſa feita de colofonia, farinha de trigo, & geſſo muy miudo, com claras dovos, & cabellos de lebre.

Pòs reſtrictivos, de encenſo, & de myrrha, aná partes iguaes, caparroſa queimada a terça parte com claras dovos.

Quando nam baſtarem eſtes remedios para eſtancarem o ſangue, ſe lance mão de qualquer dos outros locaes, ainda que cada qual delles he difficil de obrar, porém obrigados da neceſſidade, & evidente perigo, o faremos eſcolhendo aquelle que parecer mais ſeguro, & que com mais facilidade, & brevidade ſe poder obrar, porque coſtuma o fluxo de ſangue ſer de qualidade, que a nada diſſo dá lugar.

LIVRO DECIMO
DAS FERIDAS do Peyto.

AS feridas de Peito, ou podem ser penetrantes, ou nam; & penetrando hũas vezes sam com sangue estravasado dentro, & outras sem elle, hũas vezes com membro interno ferido, & outras sem elle, com lesam de hum só membro, & outras de mais, segundo a variedade de que he composto, & em sua cavidade estam.

Como se conhece ser penetrante?

Pela vista dos olhos, ou pela tenta.

Pela vista dos olhos?

Pelo ar que sair, o que alcançaremos pondo sobre a ferida hum pequeno de algodam, ou laã carpiada, tomando a respiraçam ao ferido em casa recolhida, se moverá, ou a luz de huma candea se maneará, ou hum espelho limpo sairá manchado.

Fernelio, a quem segue Mercado, manda, que se ponha na boca da ferida hũs pòs de azebre, ou de myrrha, porque sendo penetrante se percebera o amargor na boca. Fernel. de exter. corporum affectib. lib. 7. cap. 9. Mercat. inst. Chirur.

Porque razam sendo a ferida penetrante nam bota ar?

Por quatro: a primeira, ser a ferida tortuosa.

Segunda, ser feita com instrumento delgado, & sutil.

Terceira, algũ grumo de sangue, q̃ posto na boca da ferida o impede.

Quarta, por estar pegado algũa penca do bofe ás costelas, como nota Realdo Columbo; tambem pòde ser causa de nam botar ar, o averemse inchado, ou inflamado os musculos intercostaes, ou os de fóra. Reald. Colũb. lib. 15.

Pela tenta, como se conhece?

Porque pondo o ferido na postura em que lhe deram, ou na melhor, que for possivel, metendo a tenta com cuydado, a brandura entrará profundamente.

E porque succede muytas vezes fazerem nas penetrantes, nam o sendo, por culpa de quem as tentea, & ignorancia sua (donde vem a dizer Guido, que nam he segura) he advertencia de Dasa, que se tentee com tenta de chumbo, ou com hũa velinha, das que usamos nas carnosidades, porque della nam resultará semelhante dano, mas antes sendo tortuosa se alcan-

alcançará facilmente.

Nam ſe alcançando a penetraçam com a tenta, que faremos?

Lançaremos mão dos ſinaes de ſangue extravaſado.

Quaes ſam?

Pezo, & graveza ſobre as coſtelas mendoſas da parte ferida, toſſe continua, & ſeca, falta na reſpiraçam, botar alguns eſcarros de ſangue, eſtar anciado, & com febre, & deitarſe melhor ſobre a parte ferida, do que da contraria.

Os ſinaes do bofe ferido quaes ſam?

Difficuldade na reſpiraçam, toſſe continua, eſcarros de ſangue eſcumoſos, & o que ſahe pela ferida vermelho, muyto eſcumoſo, as mexillas do roſto hũas vezes ſe inflamam, & incendem, & outras ſe fazem amarellas, & pouco depois ſe esfriam, & ſe a ferida he profunda na ſuſtancia, ficam de todo palidos, muytos q̃ ſe lançam ſobre a ferida, tem alivio, porém outros ſe levantam logo ſem ſaber o que fazem, outros ſe ſe lançam ſobre a ferida fallam, & da outra parte immudecem, ſegundo Celſo, & a ferida ſerá nas ilhargas do peito.

Os ſinaes do coraçam ferido, quaes ſam?

Em o muyto ſangue, que ſahe pela ferida, ſendo o dano no ventriculo eſquerdo, he vermelho, & quente, & com grande impeto, & pulſaçam, & ſendo no direyto, ſerá negro, todas as veas ſe enfraquecem, as forças ſe debilitam, os extremos ſe esfriam, ſuores copioſos, a cor do roſto palida, ſincope, o pulſo vario, & caido, & o lugar junto da teta eſquerda.

Sinaes do Pericardeo ferido?

Sam febre, dores grandes, ſincopes, palpitaçoens do coraçam, vem com o ſangue que ſahe pela ferida miſturada hũa aquoſidade, & quaſi acompanham os mais ſymptomas do coraçam ferido, ſuppoſto que nam com tanta violencia.

Os ſinaes do Diafragma ferido?

Sam febre, dores grandes, difficuldade na reſpiraçam, toſſe grande, & continua com roncos, pezo demaſiado, em os hypocondrios muyta inflamaçam, vomitos, faſtio grande, ſoluços, & algũas vezes eſpaſmo, & o lugar da ferida junto das coſtelas mendoſas.

Convertendoſe o ſangue do vam do peito em materia, como ſe conhece?

Alem dos ſinaes de ſangue extravaſado, o ar da boca federá, os panos virám molhados de ſangue putrefacto, terá mais febre, mais agaſtamentos, & inquietaçoens, & revolvendoſe de hũa parte para a outra, ſentirá mover dentro couſa liquida.

Os ſinaes da vea cava ferida?

O ſangue, que ſahe, he muyto negro, & groſſo, todas as veas ſe enfraquecem, a cor do roſto amarella, as forças ſe diminuem, grande pezo no peito com muyta falta na reſpiraçam, o ſitio da ferida he por detraz junto ao eſpinhaço de declinante ao lado direito.

Os ſinaes da arteria magna ferida?

Conheceſe em o muyto ſangue que ſahe, ſendo claro, & delgado, & vir com impeto, & ſalto, o movimento das arterias varéa, & vay enfraquecendo, as partes extremas ſe esfriam, pulſaçoens do coraçam, ſincopes, & breve-

brevemente a morte, o lugar da ferida he na parte posterior declinante ao lado esquerdo.

Estando o espinhaço ferido?

Conhecese em que subitamente acomete perlesia, ou espasmo, a virtude sensitiva se perde, perece o movimento das partes baixas, as superfluidades do ventre, & bexiga, ou saem sem vontade, ou se detem de todo, dores grandes no lugar affecto, febre com delirios; sendo estes accidentes mais fortes, estando a sustancia medullar offendida, pelo grande parentesco que tem com o Cerebro, pois basta ser tronco nascido delle, do mesmo modo que a vea cava do figado, & a arteria magna do coraçam.

Dos pronosticos destas feridas?

As feridas de peito, que nam sam penetrantes, se reputam como feridas simples, & se curaõ com a mesma facilidade, as que penetram ao vam, nam havendo sangue extravasado, nem membro interno offendido, denotam pouco perigo, porém havendo sangue dentro com má expurgaçam, para sair, por ser a ferida alta, ou convertendose o tal em materia, sempre tem manifesto perigo, porque pela mòr parte passam a fistulas, & se fazem impiamaticos, como nota Guido.

As da parte posterior sendo penetrantes sam de mayor perigo, que as da anterior, por ser parte mais carnosa, & como assim de má expurgaçam, & por ser lugar por onde passa a vea cava, & arteria magna, & o espinhaço, alem destas, outras arterias, veas, & nervos, que offendidos causam grandes dores, & crueis accidentes.

As feridas penetrantes com lesaõ de membro interno, sempre sam mortaes, humas pela mayor parte, & outras sempre; as do coração, de que atè gora se naõ tem visto livrar algum, que por ser membro tam nobre, & tam principal, nam consente minima lesam, & assim em breves horas acabam a vida: as da vea cava, & arteria magna por causa dos grandes fluxos de sangue, & irremediaveis; as dos mais membros nam sendo a lesaõ grande, podem livrar, suppoſto que poucas vezes sendo muytas; sam irremediaveis, como os Doutores o dizem, a razam o mostra, & a experiencia o ensina.

Como se cura a ferida penetrante do Peyto?

Em quanto se aparelha tudo o necessario para a cura, estando em casa recolhida, & livre do ar, nam havendo cousa que o impida, se lhe dè huma pequena de posca aquosa mòrna, que he vinagre destemperado, em fórma que se possa beber, que tem propriedade de adelgaçar o sangue, para que saya melhor, logo se faça emborcaçam ao ferido deitado de bruços com a ferida para baixo, os pès mais altos, do que a cabeça, mandando assoprar, ou que tussa com força, & os ministros, que o meneem de huma parte para outra, & de quando em quando metendo o dedo, sendo capaz a ferida, ou a tenta, para que se nam tape com algum grumo, & impida o sair; feita emborcaçam, & levantado o ferido, cuberta primeiro a ferida com algum pano em razam do ar, se coza com os pontos necessarios, sendo hum de laçada na parte mais baixa, & nam sendo capaz mais que de hum só, será de laçada, & se cure com estopadas forradas de clara

dovo, panos da meſma clara, pano de vinagre deſtemperado, atadura conveniente.

Ordenaremos, que de tres em tres horas ſe lhe vá dando poſca aquoſa morna, como manda Galeno, que coma dieta, até o ſeteno, conſentindo-o as forças, & idade, como caldo de miolo de pam, lentilhas, peros, peras aſſadas, ameixas cozidas, açucar roſado a toda a hora, tomará a meudo xarope de roſas ſecas, & de murtinhos, ou de dormideiras, também he muyto aprovado o xarope de maçans danafega, aviolado com agua de lingua de vaca, ou cozimento peitoral, & ſe ſe miſturar huma oytava de mumia, ſerá mais util, a agua q̃ beber ſeja cozida com alquitira, & depois cõ ſevada, o apoſento recolhido do ar, & vento, que ſeja quente, limpo de máos vapores, & fóra de rumores, nam falle muyto, eſteja quieto, tome ſolego de eſpaço, nam faça exceſſo algum, evite todas as payxoens dalma, porque podem ſer cauſa de excitar toſſe; ſangrarſeha as vezes neceſſarias, ſegundo as forças derem lugar, no braço correſpondente, na vea darca, nam havendo impedimento, eſfregaçoens, ataduras, ventoſas ſecas, & criſteis ſam de muyta utilidade, ſeram communs, com diacatholicam, ou xerepiga.

Gal. 5. meth. cap. 8. *Primum poſca tum diluta, tum tepida potui eſt offerenda, quo ſi quis in viſcere thrombus, vel cruor concretus latite, reſolutus expuatur, atque hoc nihil retat bis, terve ternis horis facere.*

Em quẽ caſos nam convem uſar de poſca aquoſa?

Havendo membro interno ferido, ou vaſo cortado.

Se fazendo emborcaçam nam ſair ſangue, que faremos?

Meteremos o eſpeculo do peito com muyto tento, para que dilatando a ferida poſſa ſair.

Joan. Andr. lib. 4. c. 3. Mercat, in Chir. lib. 1. Joam Andreas, a quem ſegue Mercado, manda, que ſe meta hum graõ de almiſcar debaixo da lingua, porque tem particular virtude de o adelgaçar, & o traz por experiencia provada, & remedio particular.

Nam ſe podendo tirar com o Eſpeculo, que faremos?

Conſiderar ſe he muyto, ſe pouco.

Como conheceremos ſer muyto?

Em os accidentes ſerem mais fortes, & apertarem com muyta vehemencia.

Que faremos?

Dilatar a ferida o que for neceſſario, eſtando em parte conveniente.

Sendo a parte incapaz de ſe dilatar, por ſer muyto alta, ou por inconveniencia, que faremos?

Sendo o ſangue muyto, fazer contraabertura.

Como ſe faz a contraabertura?

Pronoſticando o perigo, ſacramentádo o doente, aſſentando-o em hũa cadeira raza, ou em a cama, lançadas as mãos ao peſcoço de hum miniſtro, que o tenha bem mão, de modo que fique em boa figura, & poſtura, ſe lave o lugar, em que ſe ha de abrir, com agua quẽte, para adelgaçar mais o couro, lavado ſe ponha final de tinta, pelo qual ſe meta hum apoſte-

meiro

meiro bem comprido, & tezo, pouco, & pouco como correm as coſtellas, & ſe faça o erificio do tamanho, que for neceſſario, para ſair livremente o ſangue, ou materia, que ouver dentro.

Como conheceremos ter chegado ao vam?

Por tres ſinaes, como nota Fabricio: Fabric. lib. 1. cap. de vulnerib. pect.

Primeiro, porque ſe nam ſente reſiſtencia á ponta da lanceta.

Segundo, pela materia, ou ſangue que ſahe.

Terceiro, pelo ar, que por ella reſpira.

Em que lugar ſe farà contraabertura?

Sobre o lugar ha diverſas opinioens, Guido, Joam Andreas, Euſtachio Rudeo, & outros ſam de parecer, que ſe faça entre a quarta, & quinta coſtela, Hipocrates, Amato Luſitano, & Alcazer, que ſeja entre a terceira, & quarta; o que duvidando Daſa, confeſſa, que experimentando huma, & outra, ſempre tivera melhores ſucceſſos abrindo entre a terceyra, & quarta, do que entre a quarta, & quinta, o que confirma Fragozo, diſputando eſta queſtam, dizendo ſer o mais ſeguro, & determinado em Conſulta, pelo qual ſahe livremente a materia ſem incommodo do enfermo, o meſmo aprova o noſſo Antonio da Cruz, confirmando-o com a experiencia larga de muytos annos; hũ, & outro lugar experimentey, & me achey ſempre melhor, fazendo a abertura entre a terceira, & quarta, & o aconſelharey ſempre aos que eſta minha doutrina quizerem ſeguir.

Guid. Joan. Andr. Euſtach. Rud. lib. de pect. vulnerib. Hip. 2. de morb. coſta tertiam ab ultima uſque ad os ſecato. Amat. Luſit. cent. 1. curat. 61. Alcaz. de theorac. vulnerib. Daſa p. 2. cap. 17. Fragoſ. q. 113. Ant. de theorac. vulnerib.

Donde ſe começaràm a contar as coſtelas?

Debaixo para cima da meſma parte da ferida, ſete, ou oito dedos afaſtado do eſpinhaço.

Feita a contraabertura, que ſe deve fazer?

Tirar o ſangue que dentro houver, ou materia, & ſendo ſangue ſe coza a ferida com ponto de laçada, & ſe cure com clara dovo, ſendo materia, ſe meta mecha molhada em todo ovo, nam ſendo o ſangue muyto, & ſe cure com o meſmo ovo, & pano de vinagre deſtemperado por cima, por eſta ferida, ou inciſam nova ſe iram fazendo as emborcaçoens, & a antigua ſe irá curando, como for neceſſario.

* Nota.
Que ſegundo Hip. ſe nam tire logo de todo a materia, porque ſerá de grande dano.

Que condiçoens teram as mechas das feridas do Peyto?

Haõ de ſer groſſas, porém nam tanto, que de todo ajuſtem, & tapem o buraco, compridas, que cheguem ao vam, de boa cabeça, & atadas com hũa linha, que fique da parte de fóra.

Hip. lib. de intern. affectibus. *Poſtea pus paulatim emittito*: & 6. aph.

Como nos haveremos convertendoſe o ſangue do vam em materia?

Feita a emborcaçam pelo modo a cima, ſe ſeringue com agua, & mel, ou com cozimento de ſevada, & açucar roſado, ou de roſas, & ſevada, & coado ſe ajunte xarope roſado, & eſtando ſanguinolenta, & grumoſa com xarope acetoſo, ou oximel, como nota Falopio, & tapado o buraco, ſe menee de huma parte para a outra, & botado fóra o lavatorio, ſe deite dentro hum pequeno de xarope roſado morno, mecha de todo ovo batido com oleo roſado, fomentaçam de oleo roſado, panos do meſmo ovo, & de vinagre deſtemperado, atadura, ſitio que eſteja ſempre ſobre a ferida; ordenarſeha mais que tome ás colheres, xarope violado, & de avenca, açucar roſado a toda a hora, laſcas de açucar

Quicunque ſuppurati, aut hydropici uruntur, aut ſecantur, ſi pus aut aqua univerſim effluxerit, omnes moriuntur.

molhadas nagua, esta será cozida com sevada sem pragana, & ajuntandolhe alfenim, de mais proveito.

Como continuaremos com esta cura?

Nam havendo cousa de novo, até o vam do peito estar mundificado, & os labios digestos.

Como conheceremos estar mundificado?

Por estar livre de accidentes, & sair o lavatorio tam claro como se deitou, & algum tanto menos.

Que faremos?

Lavar com vinho estitico, morno, ou com vinho bom duas libras, rosas com pés, balaustias, bagas de louro, & suas folhas, murtinhos, & suas folhas, centaurea, & alecrim, de cada cousa hũa manchea, cozase tudo até se gastar ametade, & coado se ferre cõ ouro, & depois se ajuntem quatro onças de mel rosado, huma de mel de centaurea, duas oytavas de myrrha em pò, depois de lavado, & botado fóra se meta mecha de xarope rosado, & estando mundificados os labios se vá encurtando a mecha, & por cima se use de parche de unguento amarello, ou aureo de Guido, & encarnada se cicatrize com emplasto diapalma.

Os modernos, que tem experiencia do oleo de ouro, usam delle como remedio excellentissimo, & de grande utilidade, pois a experiencia o tem mostrado nam só nestes termos, senam ainda em principio, nam havendo sangue dentro, do qual podéra trazer exemplos notaveis, que deixo de relatar por nam ser proluxo; usase delle pondo-o á roda, como he uso, tendo cuydado de o repetir hũ dia sim, & outro nam, ou de dous em dous dias, segundo a bondade delle, & o effeito, indo sempre pondo o circulo chegado á ferida, & havendo calosidade nella, se toque com elle o buraco, para que a gaste, lavando sempre a ferida com vinho branco quente.

Outros usam de pontos encarnativos, cortando primeyro os labios estando calosos, virado o ferido para baixo, porque nam caya o sangue dentro, & nam estando, se escarifiçem de hũa, & outra parte, & se cure como ferida simples, levando tençam de unir.

RECEYTA DE OLEO DE OURO.

Por ser receyta de ninguem até agora escrita, & os effeytos deste remedio serem notaveis, nam só para feridas frescas, porém fistulosas, & para tumores escrofulosos, me pareceo bem fazer della mençam, para que geralmente delle se aproveitem todos aquelles, que por sua curiosidade o quiserem fazer, sendo esta a verdadeira, que veyo a Dom Manoel de Portugal.

Meya libra de agua forte, a melhor que ouver, deitada em hũa redoma de vidro, se lance nella onça & meya de sal bem seco no forno, assim quente, & se tape, & estará tres, ou quatro dias, até que se derreta de todo, nesta agua se lance meya onça de ouro fino feito em pães, & em miudos, & se tape, até que se consuma de todo, & sendo necessario mais algũa agua forte se deite, para que se desfaça de todo; isto assim se deita em hũa prosolana da India de colo alta, & grossa, que leve hũa canada, a qual se meterá na boca de hũa panela de barro, que leve tres canadas de agua, meya chea della, em que fique bem justa, & se barre muyto bem com massa, de modo que nãõ se vá nada, & se ponha em hũ fogareiro, até que se evapore toda

toda a agua forte, & fique em hũa pedra, nesses termos tirada do lume, & assim na mesma porçolana se ponha ao sereno, aonde lhe nam dè nem Sol, nem chuva, tantos dias quantos bastarem para se desfazer em agua, torne outra vez ao lume pelo modo acima, & como estiver em pedra, se torne a por ao sereno, & estando derretido se torne a ferver sempre com agua nova na panella, & tornando ao sereno, se vá guardando o oleo, que for estilando, em hum vidro pequeno, & bem tapado, pondo-a tantos dias ao sereno, até que nam corra nada, recolhendo-a de dia, aonde lhe nam bulam, sempre inclinada, de modo que va escorrendo a hũa parte o que for estilando.

Como nos haveremos, sendo as materias muytas?

Usaremos de lavatorios desecantes, feitos de rosas secas, sevada com pragana, lentilhas, carqueja, ajuntandolhe mel, ou xarope rosado, mecha acanulada, pano de papas feitas no mesmo cozimento com oximel, melhor sitio, curando mais vezes.

Nam bastando, que se farà?

Usar da bebida seguinte, tomando seis onças della todas as manhaãs.

Sevada limpa, hũa manchea, alcaçuz, meya onça, avenca hum molho, maçans danafega, doze, ameixas sem caroço dez, pevides de melam, & de abobora, aná meya onça, conservas cordeaes, aná meya onça, cozase segundo a arte em tres canadas de agua, que mingue a terça parte, & coado, se ajunte a cada quartilho & meyo, tres onças de xarope aviolado de nove infusoens, & hũa quarta de alfenim.

Continuando as materias?

Tratar de purgar com medicamento brando, como o maná, a canafistula, ou xarope violado solutivo, o rosado de nove infusoens, & depois darlhe o regimento da salsa.

Sobrevindo febre, que faremos?

Parar com a agua de salsa, & usar de amendoadas, tizanas, sóros com açucar, ou alfenim, frangos recheados, de sevada, ameixas, açucar rosado, pevides de melam, & de abobora, ajudas refrigerantes feitas de caldo de galinha, ou de frango cozido com sevada, malvas, violas, ameixas passadas, açucar rosado, tomando o cozimento necessario, ajuntandolhe meya onça de canafistola, oleo violado, gema dovo, & açucar.

Passando avante as materias?

Continuando as materias sem diminuiçam, as curaremos lavando-as com qualquer dos lavatorios ditos, mecha acanulada de chumbo, & por cima hum parche do unguento seguinte, ao qual chama Joam Andreas, unguento santo, & o traz por particular segredo. Joan. Andr. ubi supr.

Resina de pinho nova, & clara, doze onças, trementina fina, tres onças, oleo de louro, quatro onças, gumielemi que seja pesada, & transparente, quatro onças, seja posta a resina, & a goma ao fogo, meneandoa cõ hũa espatula de palma, ou de salgueiro, & derretidas se ajunte a trementina, & oleo, meneando-o bem, até que fique algum tanto grosso, & coado se guarde em vaso de barro vidrado bem tapado.

Fran. Arz. lib. 2. c. 2. *Hoc igitur modo curatus, qui hujusmodi passus fuerit, sanus, optimeque affectus, & obesior etiam evadet, quamvis diuturna tabe, quamvis & hectica febre, aut phthisi consumptus fuerit, omnibus etiam membrorũ, omnium organorumq; nutritivorum spiritualium, & animalium facultatibus rectissimè, si unquam alias habebit.*

Franciſco Arzeo, que melhor que todos tratou das fiſtulas do peito, diz, que curandoas pelo modo ſeguinte eſtejam ſeguros, que nam deixarám de ſarar por antiguas que ſejam, & ainda que o ſujeyto eſteja muyto conſumpto.

Preparaſe primeiro com quatro, ou ſinco xaropes feitos de xarope roſado coado, & mel roſado coado, aná hũa onça, agua de lingua de vaca, tres onças, & depois ſe purgue com maſſa de piloras aggregativas, & de agarico, aná meya oytava, de agridio, tres grãos, formeſe ſeis, ou ſete; purgado ſe uſe da apozima ſeguinte.

Sevada limpa, paſſas ſem caroço, aná tres punhados, raiz de lingua de vaca, tres onças, alcaçuz raſpado, & machuchado, onça & meya, pimenta, caſtoreo, aná meya oytava, maçans danafega, vinte, ameixas paſſadas ſem caroço, quinze, raiz de ſalſa pizada, hũa manchea, façaſe cozimento, ſegundo a arte em lib. quinze de agua da chuva, que ferva até gaſtar a terça parte, & coado, & fortemente eſprimido ſe ajunte de xarope roſado, & de duas raizes ſem vinagre, aná tres onças, açucar meya libra.

Outra.

Polipodio de carvalho pizado, duas onças, raiz de enula campana tambem pizada, onça & meya, Hyſopo, avenca, alcaçuz, aná m. ij. folhas de ſene, meya onça, paſſas ſem caroço, quatro punhados, façaſe cozimento ſegundo a arte em doze libras de agua, que mingue quatro, & coado ſe ajunte meya libra de açucar, & hũa libra de mel.

Deſta apoſima tomará ſeis onças de manhaã, & outras tantas de tarde, morna, & depois de ſe acabar, ſe tornará a purgar com duas piloras das acima, & tomará o regimento do pao ſanto por hum mez na fórma ſeguinte.

Pao ſanto feito em miudo, oyto onças, herva doce hum punhado, ſemente de alface hum punhado, alcaçuz bem pizado, duas onças, deiteſe tudo de molho em doze libras & meya de agua, & no fim de vinte quatro horas ſe mexa tudo, & ſe ponha a cozer a fogo brando, & no fim ſe lance hum punhado de roſas verdes, & nam as havendo, ſecas, & de hermodatiles feitos em pò, & no meſmo almofariz com hum pequeno de cozimento bem miſturado hũa onça, com que ſe dê mais hũa leve fervura, de modo que venha a ficar em quatro libras, & tirado do lume ſe tape, & depois de frio ſe coe, & guarde em vaſo vidrado; deſte cozimento tomará duas onças de manhaã, & duas de tarde, no inverno quente, & no veram frio; bebendo agua cozida com o meſmo pao, ou com ſalſa, comendo tudo aſſado, paſſas, biſcouto, amendoas; havendonos no mais do regimento ſegundo parecer neceſſario.

A fiſtula ſe irá curando com o unguento acima dito, ou com o ceroto ſeguinte. Receita do meſmo Autor: Alvayade, almecega, aná duas onças, azeite velho, & vinagre forte, aná libra & meya, ferva tudo ao fogo brando meneando ſempre, até tomar ponto de emplaſto, & ſendo neceſſaria algũa cera ſe ajunte.

Nam tomando cozimento as materias, que faremos?

Indo lavando o vam com o cozimento acima, & botado fóra ſe lance xarope roſado dentro, mecha de todo ovo com oleo roſado, fomentaçam

çam larga do mesmo oleo nos arredores, por cima pano de papas das quatro farinhas, com a qual cura iremos continuando, até haver cozimento nellas.

Passando a fetidas?

Se lave o vam com lavatorio de rosas secas, sevada, losna, & tramoços, desfeito hum pequeno de unguento egypciaco, & tirado fóra, se lance dẽtro mel rosado, mecha molhada no mesmo, fomentaçam nos arredores, pano de papas das quatro farinhas, feitas no mesmo cozimento, com oximel; convem dar cordeaes feitos de agua de borragens, & de lingua de vaca, aná lib. hũa, xarope de romans azedas, duas onças, confeiçam de Jacintos, hũa oytava, misturese: a pedra Basar, a pedra cordeal, a agua de porco espin, sam de grande utilidade.

Como conheceremos, que o sangue, que sahe he de vea rota?

Sendo de vea, sairá vermelho, & claro, continuo, & apressado, & sem grumos.

Que faremos?

Cozer a ferida com pressa, profundando o ponto na parte onde estiver a vea cortada, & curando com estopadas de clara dovo batida com pòs restrictivos, panos de clara, & de vinagre destemperado, atadura, sitio, ingrossantes, sangrias por intervallos, & o mais necessario.

Ao segundo dia, que faremos?

Havendo sinaes de sangue extravasado, desataremos o ponto, & faremos emborcaçam sem mandar tossir, nem assoprar ao ferido, & feita, & atado o ponto, se curará como acima.

Repetindo o sangue ao fazer da emborcaçam, que faremos?

Atar outra vez o ponto, & considerar se o sangue que ha dẽtro, he muyto, ou pouco; sendo muyto, que se esteja afogando, fazer contraabertura; sendo pouco, cometelo á natureza, fazendo mais evacuaçoẽs, mayor regimento, fomentaçoẽs largas, & ajudas mais repetidas.

Sendo estas feridas de hũa ilharga à outra, que faremos?

Fazendo emborcaçam por hũa, & outra parte, & tirado o sangue, se dè ponto de laçada, de ambas as partes, & se cure como acima; fazendo materia, se tirará por huma, & outra parte, & se seringará pelo mesmo modo.

Porque razam se tira por hũa, & outra parte?

Porque como o mediastino divide o peito pelo meyo, prohibe que o sangue, ou materia, que dentro houver, se communique de hũa parte á outra, & assim he necessario tiralo por hũa, & outra.

Passando a ferida da parte anterior à posterior, que faremos?

Fazer emborcaçam pela parte de diante, & nam saindo sangue pela posterior; & curar como fica dito, indo sempre fazendo emborcaçam pela parte por onde melhor sair o sangue, & com menos molestia do ferido.

Sendo esta ferida pelo meyo do espinhaço, que faremos?

Hip.lib. de coac. prænost. 3. *Moriuntur maximè ex vulneribus, si quis cerebrum sanciatus fuerit, aut spinalẽ medullam.*

Estas feridas sam muy perigosas, & quanto mais propinquas á Nuca, tanto de mayor perigo, assim o diz Hip. & o confirma Celso; remedease nam sendo penetrante, cozendo-a com pontos cõmũs,& mecha na parte baixa; sendo penetrante, se cura aberta fazendo emborcaçaõ brandamente, & tirado o sangue se meta hũa mecha molhada em clara dovo, que seja curta,& branda, panos, & estopadas da mesma clara, pano de vinagre destemperado, atadura, sitio, esteja quieto, as evacuaçoẽs se faram com todo o cuydado, & ande brando de ventre.

Celf. lib. 5. cap. 26. *Servari non potest, cui in spina medulla percussa est, valdè dignitatis vehementia, cũ initium nervorum ladatur.*

Como nos haveremos na segunda cura?

Descuberta a ferida se repita a emborcaçam, & feita se cure com mecha de oleo de Aparicio, com todo ovo, ou de digestivo de trementina, prancheta do mesmo, fomentaçam de oleo rosado, & de minhocas, panos de todo ovo, & de vinagre destemperado, fomentaçam nos sovacos, & virilhas,& espinhaço de oleo de minhocas, rosado,& de raposa, quente.

Se fazendo emborcaçam nam sair o sangue, que faremos?

Sendo muyto, fazer contraabertura, & sendo pouco cometela á natureza pelo modo acima.

Sendo a ferida penetrante com bofe ferido, que faremos?

Aparelhado o necessario se faça emborcaçam brandamente sem o mãdar tossir, nem assoprar, tirado aquelle que for possivel, se coza a ferida, & cure com clara dovo, & pano de vinagre, atadura, & sitio.

As evacuaçoens se faram com todo o cuydado, & brevidade, o regimento será grande, evitando ao ferido, que naõ falle, nem faça algũa violencia, ou excesso, tussa o menos que poder; nam tome a respiraçam com força, evite as payxoẽs dalma.

A miudo tomará xarope de rosas secas,& de murtinhos, partes iguaes, açucar rosado a toda a hora, traga sempre na boca talhadas de diagragãto, ajuntandolhe hum pouco de bolo armenio preparado, tambem he excellente tomar todas as manhaãs em cozimento de consolida mayor hũa oytava dos pòs seguintes.

Ruybarbo escolhido, & mumia, aná hũa oytava, terra sigillata, meya oytava, façaõ-se pòs sutis, ou os trocisços de terra sigillata por si, ou desatados em cozimento de pimpinela.

Iremos curando a ferida pelo mesmo estilo das demais penetrantes, até alcançarmos uniam, encomendando sempre regimento largo,& por muyto tempo depois de saõ ao ferido, que fuja de mantimentos danosos, q̃ beba pouco vinho, & algum que beber seja tinto, & velho, nam trabalhe muyto com as mãos, nem faça exercicio demasiado.

Fazendo materia a ferida se cortará o ponto,& se meta mecha, indo seringando com cozimento de sevada, & açucar rosado, ou com o seguinte, que segundo Joam Andreas he utilissimo.

Raiz de tormentila, centaurea mayor, rosas secas, consolida,& gariofilata, aná meya manchea, murta, folhas de oliveira, aná huma manchea, myrrha, azebre, sarcocola, aná hũa oytava, façase cozimento em agua de sevada

sevada a que for necessario até que gaste a terça parte, & coado se ajunte a cada libra duas onças de xarope rosado, & hũa de mel rosado.

Continuando as materias, se purgará huma, & muytas vezes com medicamento brando desatado em cozimento peitoral, ordenandolhe frangos recheados, leite de burras, fontes, & os mais remedios adequados para tisicos, aonde vem a parar commummente semelhantes feridos, sendo sempre para isso necessaria a assistencia de Medico douto.

Estando pela ferida saído algum pequeno de bofe fóra, que faremos?

Tratar de o recolher logo com toda a brevidade, & estando alterado, o que se conhece por estar frio com a cor mudada, & o buraco da ferida tumoroso, se aquentará com panos quentes, ou com vinho tinto quente por si só, ou cozido com macella, coroa de Rey, losna, endros, & arruda, molhando huma esponja, ou com animaes abertos vivos, & desalterado se meta dentro, & se cure a ferida, como fica dito.

Nam se podendo desalterar, que faremos?

Metelo dentro, porque mayor dano resulta de o ter de fóra, do que de o reduzir a seu lugar, aonde por meyo do calor natural se desalterará.

Estando podre, que faremos?

Conhecese estar podre, por ter a cor livida, negra, & com fedor, então se ajunte todo o podre, & atado com huma linha dobrada, & comprida, & encerada se corte, & depois se cauterize com trementina quente molhando hum pincel nella, & Galeno, a quem segue Morales, & Peccecio, manda que seja com cauterio, cauterizado se meta dentro, deixando as pontas das linhas da banda de fóra da ferida, & curando a tal abertura com sua mecha, levando tençam de digerir, & mundificar, &c.

Com tanto que os mundificativos sejam mais fortes, do que os costumados, supposto que quando succede este caso, todos passam a tisicos, & miseravelmente acabam a vida.

Estando o Diafragma ferido, que faremos?

Nam differe na cura como as mais feridas, só convem serem mayores, as evacuaçoens, feitas com todo o cuydado, & brevidade por evitarmos se nam inflame, o que com brevidade costuma, por ser paniculo muyto nervoso, & de grande sentimento.

As feridas no coraçam?

Como estas feridas nam admitem cura, em razam que brevemente matam, me nam detenho nellas; só se deve primeiro que tudo tratar dos beneficios dalma, & depois curar a ferida como acima, & sam tam apressadas em matarem, que pela mòr parte lhe faltam estes, sendo que tendose visto sararem das feridas nos mais membros, só nas do coraçam nam ha atégora doutor algum que visse, nem ouvisse, livrar algum: só conta Schenchio por cousa admiravel, que alguns feridos deram alguns passos depois de feridos, & duráram algumas horas; o que eu posso affirmar, ver

neste

Schéch. lib. 2. de cord. vulnerib.

neste nosso Hospital Real, hum ferido que durou quarenta horas quasi naturaes, & aberto depois de morto, se achou a ferida no fundo delle, com hum buraco por onde cabia o dedo meminho, cousa de grande admiraçam, para aquelles que assistiram a semelhante Anathomia, em razam de durar tanto tempo, o que dependeo de ser a ferida no fundo, & ponta delle, que se fora na parte alta, & penetrante aos ventriculos, fora impossivel, o que adverte doutamente Fernelio.

Fernel. lib. 5. cap. 12.

Como se cura a contusam nas costas?

A primeira cura será como na contusam das mais partes, só mandaremos dar ás colheres xarope de rosas secas, & de murtinhos, da segunda por diante, se fomentará com oleo rosado, de murtinhos, & de minhocas, & por cima panos de todo ovo, batido com oleo rosado, panos de vinagre destemperado, tudo quente: com a qual cura iremos continuando, nam havendo cousa de novo, até a parte estar sem dor; a cor da carne natural, & sem molestia o doente, entam se use de emplasto confortativo de Vigo, ou o xicrocio misturado com deaquilam menor, ou meliloto, lavando primeiro com vinho cozido com rosas, murta, losna, alecrim, cascas de romans, & maçans de acipreste.

DA ESPINHELA?

Ja atraz fica dito, que em a parte baixa do osso Sternon está hũa cartilagem, a qual supposto que tenha diversas fórmas, com tudo mais commũmente he larga, & esquinada, & fenece em huma ponta aguda, que ás vezes he fendida em duas partes, a esta dam diversos nomes, porque os Gregos lhe chamam Xiphoides, Ensiculata, Mucronata; os Arabes Malum punicum, seu granatum, & os modernos Ensisformis, Gladialis, ou Scutiformis, foy ordenada pela natureza, segundo Galeno, para defensa da boca do estamago, & daquella parte do Diafragma, que está em aquelle lugar, para soster o figado situado por cima do erificio inferior do estamago, & descendo pelo meyo de hum ligamento da parte inferior da dita cartilagem em a superior do figado.

Gal. 17. de usu partiũ cap. 11.

Paræo lib. 3. cap. 1.

Eo loci posita est, ut esset erificio ventriculi, seu stomacho exquisitissimo sensu prædito pro munimine, & vallo, ejusdemque muniminis officia præstaret ei Diafragmatis parti, quæ eo loci jecur sustinet.

Formou-a a natureza de sustancia cartilaginosa, porque dilatandose o estamago com o comer, & beber, désse lugar, sem que o molestasse.

He de opiniaõ o vulgo, que esta cahe de seu lugar, donde vem geralmente dizerem: tem a espinhela caída, o que he impossivel, porque nem pòde desapegarse, nem em razam de sua sustancia quebrarse, dobrarse sim, & meterse a ponta para dentro; donde procede, que estando picando a boca do estamago, ou Diafragma, causa grandes accidentes.

Gal. 8. de cõpos. med. 5. loco. cap. 3.

Fit etiam per humiditatem multam quidem, non tamen malignæ qualitatis; irriguus enim stomachus per largam humectationẽ, similiter ut ligamenta nervorum relaxatur.

As causas quaes sam?

Duas: externas, & internas: as externas, sam queda, pancada, algũa violenta compressam, o trocer o corpo, grande tosse, ou tudo aquillo, que a pòde fazer dobrar; as internas sam humores delgados, lentos, ou grossos, que embebendose nella a relaxam, & abrandam de modo, que com qualquer facil causa se move, & mete para dentro.

Os ſinaes quaes ſam?

Em comendo principalmente couſas duras, entrando no eſtamago tem dor, & o comem com muyto trabalho, & coſtumam vomitalo, ſentem pezo nelle, principalmente depois de comer, faſtio demaſiado, ſentem falta, & difficuldade na reſpiraçam, principalmente inclinando a cartilagem para algũa parte do Diafragma, grande moleſtia quando ſe endireytam, ou ſobem para cima, fazemſe ás vezes itericos, debilitamſe de forças, & ſe vam enfraquecendo pouco, & pouco com grande canſaço, quando andaõ levantando muyto os braços eſpriguiçandoſe, ou deitandoſe de coſtas ſentem grandes dores nos hypecondrios, & muitos andam agaſtados ſem poderem aquietarſe.

Flaminius Rota lib. 1. cap. 6.
Nam ſi affecta ex quacumq; levi occaſione, poteſt â ſua ſede moveri.

Guillelmus Piſonis lib. 1. cap. 6.
Chronicus eſt morbus, & frigidus, non tamen lethalis, niſi ex accidente, paulatimque invadens, & cognitu in principio difficilis.

Os pronoſticos?

He doença chronica difficil de conhecer em o principio, mais commua ás molheres do que aos homens, porque nellas he a tal cartilagem menos dura, & ſam mais humidas, & tem mais excrementos frios do que os homẽs, curamſe em o principio facilmente, & melhor que ao depois de paſſado algum tempo, por quanto ſe endurece de cada vez mais, & quanto mais endurecida, mais trabalhoſa ſerá em a reduzirem, & de a nam levantarem ſuccedem muytos danos.

Como ſe cura?

O mais depreſſa, que for poſſivel ſe deve remedear, o que nam he difficil ſegundo Galeno adverte, & a experiencia moſtra, com advertencia, que ſe no corpo abundarem humores, ou correrem á parte leſa, primeiro que lhe ponhamos mão, daremos ſatisfaçam ao enchimento com a evacuaçam, & ao defluxo com o remediar que nam corra, ſegundo parecer neceſſario.

Tres ſam os modos mais commũs, de que ſe póde uſar para a reduzirem.

O primeiro, & aprovado de Joam Bautiſta Codroncho, he que com huma atadura ſe vá apartando o ventre para cima, & depois com as mãos fortemente ſe aparte, & comprima de huma parte, & da outra dos hypocondrios, começando debaixo, para que aſſim com o impulſo, & força das partes comprimidas, torne a tal cartilagem a ſeu lugar: porém eſte modo de cura naõ convem ás molheres prenhes, por quanto poderão mover, com riſco grande de ſua peſſoa, como o meſmo Joam Bautiſta confeſſa ter viſto.

Joan. Baptiſt. cap. proprio de prolapſ. mucronatæ cartilag.

O ſegundo modo, & cõmum, he com as mãos igualmente, & com brãdura ir comprimindo de hũa, & outra parte, até que eſteja igual, & direita, o que logo ſe conhece com o tacto; & em eſta obra andam mais verſadas as molheres, ou ſeja pelo haverem mais em uſo, em razam de ſer enfermidade mais commua a ellas, & pelo pejo, & vergonha nam querem que os homẽs a façam, ou por falta de os Cirurgioẽs a obrarem.

O terceiro modo he com ventoſa, eſta ſerá furada em cima, & levará pouco fogo, por quanto com a atracçam que faz, a trará a ſeu lugar; mandaſe furar a ventoſa, porque querendo deſpegala ſe deſtape, & entrando o ar logo cahe, porque de querer comprimir com o dedo para a tirar, ſuccede tornar a metela para dentro, & ſer em balde o remedio.

Outros

Outros uſam, & com grande utilidade, & ſegurança, reduzila com a trementina poſta na palma da mão, & esfregando brandamente ſobre a parte, no meſmo tempo levantandoa para cima, repetindo-o por algũas vezes até a por em ſeu lugar.

Succede muytas vezes em razaõ da dilaçaõ do tempo haver nella muita dureza, para o que convem por algũs dias abrandala com medicamentos emollentes, fomentando com eſponja, feitos de malvas, violas, raiz de malvaiſco, linhaça galega, alforfas, macella, & outros ſemelhantes, repetindo-o por muytas vezes.

Reduzida a ſeu lugar ſe trate de a fortificar (ultima tençam em eſta cura) o que ſe conſeguirá fomentando com eſponja molhada em cozimento de vinho tinto cozido com almecega, encenſo, loſna, balauſtias, roſas vermelhas, maçans de accipreſte, & enxuto ſe ponha o emplaſto ſeguinte, o qual ſe trará na parte por ſete, ou oyto dias, nam havendo couſa, que obrigue a tiralo mais cedo, como dor, proido, ou inflamaçam.

℞ Almecega, huma onça, laudano, meya onça, raiz de biſtorta, maçaãs de acipreſte, encenſo, roſas vermelhas, balauſtias, aná meya onça, coral vermelho, hum eſcrupulo, façaſe de tudo pò ſutil, & com pez naval, & trementina, o que for neceſſario, ſe faça emplaſto ſegundo a arte.

LIVRO UNDECIMO

DAS FERIDAS de Ventre.

AS Feridas de Ventre, podem ser simples, ou compostas; ou podem ser penetrantes, ou nam: as penetrantes, ou podem ser com lesam de membro interno, ou sem ella, hũas vezes de hum só membro, outras de mais, sendo a lesam grande, ou pequena, humas vezes feitas com instrumento cortante, outras com perfurante, & algũas com contundente; havendo diversidade na cura, segundo a qualidade da ferida, de que faremos mençam em seu lugar.

Sendo simples, como se cura?

Como as feridas das mais partes só tem differença no modo de atar, que será como as de peito.

Sendo penetrante, como se conhece?

Pela vista dos olhos, ou pela tenta.

Pela vista dos olhos?

Porque vendose da parte de fóra da ferida zirbo, tripas, ou esterco, he final de ser penetrante.

Pela tenta?

Porque metendo-a com toda a brandura sem força, & com muyto tento, & entrando direita, & profunda, he final que penetra.

Como conheceremos haver membro interno ferido?

Pelo lugar, pelo que deitar, & pelos accidentes.

Sendo no estamago?

Estará a ferida na parte dianteira do ventre abaixo da cartilagem, a que o vulgo chama espinhela, penetrando ao vam delle botará o que tiver comido, ou bebido, terá vomitos colericos com algum sangue, suores frios, esfriamse os extremos, fastio, saluços, dor grande, & aguda, que vay sempre crescendo, & desmayos.

Misenterio ferido?

Sairá pela ferida copia de sangue, & negro, porém nam tanto como o do baço, dores intoleraveis, os nervos junto do pescoço se convelem, & contrahem o pescoço para a parte lesa.

Figado ferido?

Estará a ferida abaixo das costelas mendosas da parte direita, muyto

sangue pela ferida, folgam de estarem deitados sobre o ventre, dores, & pontadas, que sobem até a furcula, algũas vezes vomitos colericos, fastio, algũa tosse, a cor do corpo se torna amarella, & mortal, ancias, agastamentos, grande febre, & ourinas sanguinolentas.

Baço ferido?

A ferida fica abaixo das costelas mendosas da parte esquerda, o sangue que sahe, he negro, muyto grosso, as partes internas, & o estamago daquella parte se endurece, dor até a furcula desde o hypecondrio esquerdo, & grande sede.

Tripas delgadas?

* Nota. Que poderà haver ferida em tripa do embigo para cima, & botar esterco, por causa de estar ferido o intestino colõ, que dá hũa volta por cima das delgadas.

Estará a ferida do embigo para cima, sairá por ella hũa sustancia chylosa, & sendo o tal intestino o jejunio, seram, segundo Celso, os sinaes quasi os mesmos, que os do estamago ferido.

Tripas grossas?

Será a ferida do embigo para baixo, sairá pela ferida algum esterco, ou o máo cheiro delle, grandes revoluçoẽs no ventre, alguns flatos, & retençam nas fezes.

Rins?

Será a ferida abaixo das costelas mendosas junto ao espinhaço, dor em as virilhas, & testiculos, difficuldade no ourinar, & o que ourinam he sanguinolento, & algũas vezes só sangue aquoso.

Bexiga do Fel?

Será a ferida em parte direita debaixo do figado, sairá pela ferida muyta porçam de colera, terá o doente febre, & dores.

Bexiga da Ourina?

Será a ferida por cima do osso Pecten, total supressam de ourina, & se ourinar será sangue, pela ferida sahe ourina, dor grande nas virilhas, & boca do estamago, vomitos, inchaçam na barriga, suores frios, desmayos, febre, & muytas vezes pasmo.

Madre?

Paul. lib. 3. cap. 66. Cels. lib. 5. cap. 26. *Moriuntur tandem, ac quæ corde vulnerato patiuntur.*

Estas, hũas vezes se vem com o especulo, segundo Paulo, nam estando em o fundo della, & nam se vendo haverá dor grande nas virilhas, coixas, & joelhos, sahe pela ferida sangue, & pela boca da madre, vomitos colericos, & algumas perdem a falla, outras nam se acordam de nada, & finalmente acabam a vida com crueis dores, & com os mesmos symptomas que as feridas do coraçam, como nota Celso.

Dos pronosticos destas feridas?

Gal. 6. meth. cap. 4. Hip. 6. aph. 58. *Si omentum excidit, necessariò putrescit.*

As feridas de ventre nam penetrantes, sendo curadas como convem, & nam sendo grandes, nam tem perigo; as que penetram, sempre saõ perigosas, & muyto mais as que estam no embigo, ou nos arredores delle, quatro dedos, segundo Galeno, nam só por ser lugar, por onde as tripas saem facilmente, como por razam que ali se ajuntaõ os musculos, veas, & arterias, donde nascem dores, febres, inflamaçoẽs, & muitas vezes pasmos.

Gal. 4. de usu part. cap. 9. *Quibus verò omentũ extractum fuerit, omnes infeliciter concoquunt, ac pessimis operimentis extrinsecus eget.*

Se pela ferida sair o zirbo, & com brevidade se nam recolher, he do mayor trabalho, pois com facilidade, & brevemente apodrece, & ainda que se corte, & sare; com tudo fica o estamago muyto fraco, & coze muyto mal o mantimento; a mesma brevidade se deve observar em recolher as tripas, porque de o naõ fazerem se alteraõ, & inchaõ de modo, q̃ alẽ das muytas dores, com q̃ atormentam, cõ muyta difficuldade se metem dentro.

Havendo

Havendo com a penetraçam letam do membro interno, sam pela mòr parte mortaes, sendo mais manifesto o perigo, segundo a qualidade do membro, & a parte em que nelle he a ferida.

Sendo nas tripas delgadas, sempre sam mortaes, principalmente no intestino jejunio, segundo Galeno, nam só por serem de sustancia membranosa, & nervosa, & como assim de grande sentimento, como pelas muytas veas, què do misenterio se lhes communicam, as grossas não sendo o dano muyto, nem transversal, senaõ ao comprido podem sarar, assim por serem de sustancia mais carnosa com poucas veas, como porque lançados os medicamentos por cristeis se lhes communica a virtude delles.

Gal. 6. meth. cap. 4.
Crassa intestina facilia sanatu sunt, contrario difficilia, quæ tenuia sunt, jejunium omnino incurabile.

As feridas do misenterio nam sam de menor perigo, assim por terem muytos ramos de arterias, & innumeraveis veas, como pela grãde coligancia, que em razam dellas tem com o coraçam, & figado, & grande sentimento de que he dotado, por ser de sustancia nervosa, & membranosa, seguindose logo dor, inflamaçam, febre, vigilias, alem de grande utilidade para a vida, & necessidade para a conservaçam della.

As do figado, como membro tam principal, sempre sam mortaes (salvo sendo a ferida pequena, & superficial,) assim pelo grande fluxo de sangue, que se segue, por ser assento, & origem de todas as veas, como por ser membro tam nobre, & util á vida, que impedido seu officio se nam póde conservar, donde nasce, que ferido elle se seguem accidentes crueis, & rigorosos.

As do baço correm quasi o mesmo perigo que as do figado, por causa dos muytos vasos, & nervos com que he tecido, & em si contem, como por ser de sustancia espongiosa, & como assim capaz, & facil de receber, donde nasce inflamarse facilmente.

As dos Rins tambem tem seu manifesto perigo (porém nem sempre saõ mortaes) por quanto feridas se tornaõ fracos, & como assim naõ pòde atraher o humor aquoso, nem separalo do figado, vindo a offenderse com o tal humor o mesmo figado; em razão de seu tẽperamento inflamaõse facilmente, por causa do humor seroso, & superfluidades, ǫ̃ cõ elle vai, difficilmente unem, alem de ǫ̃ a virtude do medicamento he tam pouca, quando a elles se cõmunica, que mal pòde obrar, & assim que as feridas, que os penetram muyto, sam incuraveis, as superficiaes muytas vezes curaveis.

As da bexiga do fel sam muyto perigosas, em razam de ser parte nervosa, & seca, juntamente ser deposito de hum humor tam corroente como a colera, que impede a uniam.

As da bexiga da ourina chegando totalmente á sua sustancia, & sendo no fundo, saõ sempre mortaes, por ser parte nervosa, exsangue, deposito da ourina, què com sua acrimonia continuamente mordicando a ferida, naõ só impede a uniam, porém excita dores crueis, seguindose graues accidentes, com que miseravelmente acaba a vida; porém sendo no collo della nam tem manifesto perigo.

As da madre sempre saõ tambẽ mortaes, & poucas livraõ, por ser toda nervosa, ter grande colligancia com o estamago, cerebro, & coraçam, aos quaes membros por consensum cõmunica suas paixoẽs, & assim diz Celso, que morrem com os mesmos accidentes, que os feridos do coraçam.

* Nota.
As feridas do estamago sendo na boca delle sam sempre mortaes, assim por ser muyto nervosa, & como tal de muyto, & exquisito sentimento, em razaõ do qual se seguem crueis accidentes, & intoleraveis dores, como pela difficuldade, com que obraõ os remedios, & se podem applicar, por quanto descem logo ao fundo delle.

Em esta parte como mais carnosa, & de menos sentimento podẽ sarar (entendese nam sendo a ferida grande, nem penetráte ao vão delle,) porque entam sempre tem manifesto perigo.

Cels. ubi supr.
Moriuntur tandem, ac quæ corde vulnerato patiuntur.

Como se cura hũa ferida penetrante de ventre?

Nam havendo lesam em membro interno, nem da parte de fóra zirbo,

ou tripa, lavaremos a ferida muyto bem com vinho quente, espremendo com as mãos o sangue, que dentro houver, inclinado de ilharga o ferido, & logo daremos os pontos necessarios, & cozida se curará com panos, estopadas de clara dovo, pano de vinagre destemperado, atadura conveniente, sitio, regimento, & evacuaçõẽs.

Como se faz a costura do ventre?

A costura nas feridas penetrantes de ventre, convem, que seja profunda, & nam superficial, que se tome margem bastante, que seja mais junta do que nas outras partes, que de hũa se tome couro, carne, & peritoneo, & da outra só o couro, & carne, & se deixe o peritoneo, & assim se vá proseguindo de hũa parte, & deixando da outra.

Porque razam se toma de hũa parte o peritoneo, & da outra se deixa?

Como o peritoneo tenha pouca sustancia, cozendose por si só, facilmente se romperia assim com os pontos, como com o pezo das tripas; alem do que como nervoso por si só nam póde unir, & nam unindo seria grande dano saindo o zirbo, & tripas fazendo rotura.

Como nos haveremos na segunda cura?

Pondo sobre a ferida hũa tira de oleo de Aparicio, fazendo fomentaçaõ nos arredores de oleo rosado por si só, ou misturado com oleo de minhocas, panos, & estopadas de clara dovo, pano de vinagre destemperado, atadura, & o mais necessario.

Atè quando continuaremos com esta cura?

Nam havendo cousa de novo, até a ferida estar unida, & em estando unida, nam cortaremos logo os pontos, mas antes os deixaremos estar mais dous, ou tres dias, para que fique a cicatriz firme, & as partes internas seguras, que por serem nervosas nam unem tam depressa, & passados elles, os iremos cortando, & curando com todo ovo, & por fim emplasto diapalma, ou geminis.

Sobrevindo dorès grandes ao ferido, que faremos?

Saber qual he a causa dellas, que pòde ser, ou por inflamaçam, ou por grumo de sangue, ou por os pontos estarem portantes, ou por ventosidade.

Por inflamaçam?

Se remedea com todo ovo batido com leite de peito, curando mais vezes, menos panos, mais evacuaçoens, & mayor regimento.

Sendo por grumo de sangue?

Se evita com lhe dar saida, metendo mecha na parte baixa (cortando para isso algum ponto, sendo necessario) molhada em todo ovo batido com oleo rosado, fomentaçam nos arredores, panos do mesmo ovo, & de vinagre destemperado por cima.

Se começar a fazer muytas materias?

Sendo necessario seringarse, se faça com cozimento de sevada, & rosas com xarope rosado, havendonos no procedimento desta cura, como nas feridas de peito com materia.

Sendo por os pontos estarem portantes?

Sendo a ferida em parte, onde nem o zirbo, nem as tripas façam força se cortarám os pontos, que estiverem apertados, & se curará a ferida cõ pranchetas atravessadas de todo ovo, panos do mesmo ovo, porém fazendo

do

do força se cortarám huns, & se darám outros entre meyo, & meyo dos outros, que nem fiquem apertados, nem juntos.

Sendo ventosidade?

Usaremos das semeas cozidas em vinho, & postas em fórma emplastica por cima da ferida (curada primeiro com o seu remedio) com toda a quentura possivel, ou de hum saquete de milho miudo torrado, & bem quente, ou de hũa bexiga meya chea de cozimento de macella, coroa de Rey, losna, arruda, herva doce, & cominhos, renovandoa em se esfriando.

Havendo sangue extravasado dentro na ferida, que faremos?

Tratar de o tirar, virado de ilharga o ferido, cõ a ferida algũ tanto baixa, & espremendoa brandamente, & com cuydado nam saya o zirbo fóra, & se fazendo as diligencias necessarias se nam poder tirar, se coza a ferida, como nota Falopio, & se cure como acima, fazendo mais largas fomentaçoens, & mais ameudo, repetidas ajudas, porque como parte de pouco sangue, a natureza por beneficio dos medicamentos, ou o resolverá, ou lançará por lugares deputados, como costuma.

Falop. ubi sup. *Quod si sanguis concretus in cavitate, non tamen debemus timere, quanvis cadat in ipsa cavitate, sed debemus consuere.*

Se o sangue que ficar dentro, pondose sobre a bexiga impedir a ourina, que faremos?

Usaremos de fomentaçoens nas virilhas, & osso pecten, & regiam da bexiga com oleo de amendoas doces, & de alacraẽs, pondo hum pano molhado nelles, ou emplasto feito de cebola branca pizada, & frita com alfavaca de cobra nos mesmos oleos, ou de bexigas meyas cheas de cozimento de malvas, violas, macella, coroa de Rey, alfavaca de cobra, & folhas de rabo, usando de ajudas do mesmo cozimento, ajuntandolhe a cada hũa duas onças de oleo de macella, & huma de oleo de cebola cessem, meya onça deacatholicam, & açucar preto.

Se o tal sangue causar agastamento ao ferido, que faremos?

Usaremos do medicamento seguinte, pondo primeiro sobre a ferida, o que for necessario, molhando panos nelle. Oleo de macella, rosado, & de amendoas doces, aná onça & meya, duas gemas dovos, hum pequeno de açafram tosquiado, tudo muyto bem misturado; usaremos de ajudas de caldo de galinha sem sal, gema dovo, & oleo de amendoas doces, pela boca se tomará a confeiçaõ de Hyacintos desfeita em agua de escorcioneira, & de borragens, da pedra Basar, ou cordeal, usando de ventosas secas, esfregaçoẽs, & sangrias nos pès.

Passados os agastamentos, que faremos?

Tratar de resolver o sangue, que houver, com fomentaçoẽs de oleo rosado, de macella, & de cebola cessem, ou com cozimento resolutivos, postos em bexigas, ou com as papas das quatro farinhas feitas em cozimento de macella, coroa de Rey, alforfas, & oximel, usando ameudo de ajudas, que sejam purgativas, com gerepiga, ou benedicta.

Arrojando-o a natureza a algũa virilha, que faremos?

Tratar de o madurar, & maduro abrilo, ou com lanceta, ou com cauterio, & aberto digerir, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Como nos haveremos eſtando o Zirbo fóra?

Tratar de o recolher logo com toda a brevidade, & cozer a ferida.

Que danos póde padecer eſtando de fóra?

Alterarſe, ou apodrecerſe.

Como ſe conhece eſtar alterado?

Por eſtar frio, branco, & coalhado.

Que faremos entam?

Tratar de o deſalterar com panos quentes, ou vinho quente bem tinto, ou com animaes abertos vivos.

Como conheceremos eſtar deſalterado?

Porque de frio eſtará quente, de branco amarello, de coalhado untoſo.

Que faremos entam?

Metelo dentro, poſto o ferido com a ferida para cima, os pès mais altos, do que a cabeça, com o dedo demonſtrador embrulhado em hum pano de linho novo, & delgado, aſſim para que nam eſcorregue, ao meter, como para que ſe nam eſcandalize, & metido dentro ſe coza a ferida, & ſe dè hum abalo ao ferido, para que torne a ſeu lugar, & ſe cure a ferida, como fica dito.

Nam ſe podendo deſalterar, que faremos?

Metelo dentro, porque mayor dano reſulta de eſtar fóra, como porque metido dentro, o calor natural o poderá reduzir a ſeu ſer.

Começando a mudar de cor, que faremos?

Achando o Zirbo com a cor mudada nos valeremos de panos quentes, animaes abertos vivos, & cozimentos reſolutivos, & ſe virmos, que a cor torna a ſeu natural, & vai recebendo calor, o meteremos dentro.

Paſſando a podre, como conheceremos?

Vendo que a cor nam ſómente perſevera, porém paſſa a livida, & negra, & com fedor entenderemos eſtar podre.

Que faremos?

Tratar de o cortar ajuntando todo o podre, & atando-o muyto bem com hũa linha dobrada, encerada, forte, & comprida, aſſim para mor do ſangue, como para que ſe corte melhor todo o podre, & cortado com hũa tiſoura ſe cauterize com hum pincel molhado em trementina bem quente, até que naõ bote ſangue, & eſteja com calor. Vaſquez he de parecer, que ſeja com fogo, porém com advertencia, que ſe nam detenha muyto com o cauterio, porque ſe naõ derreta, depois de queimado ſe meta dentro pelo modo acima, deixando as pontas da linha da parte de fóra, & ſe coza a ferida, & cure, como fica dito.

Vaſq. quæſt. Med. fol. 212.

Que tempo eſtarà a linha?

Até que puxando por ella brandamente ſe tire com facilidade.

Depois de ſam da ferida, que convem advertir ao ferido?

Que traga ſempre o ventre cuberto com couſa de laã, porque nam ſe offenda com a frialdade, & para que aſſim fortificado ajude a fazer melhor o cozimento, iſto ſe deve entender naquelles, a que ſe cortou grande parte do Zirbo, pela fraqueza grande com que fica, & falta de calor de que neceſſita.

Como nos haveremos eſtando as tripas fóra?

A primeira couſa, que devemos fazer, he ver, ſe eſtam alteradas, feridas, ou

das, ou podres; nam eſtando alteradas, as meteremos dentro, lavandoas primeiro com vinho quente, metendo primeiro a que ſahio derradeiro, o que conheceremos em ter mais calor, ſua cor natural, & que vem ſaindo.

Eſtando alteradas?

As deſalteraremos com panos quentes, animaes abertos vivos, ou com o redenho, ou bofes tirados do animal, & aſſim quentes aplicados, & deſalterados ſe metam dentro.

Nam as podendo meter dentro, que faremos?

Fazerlhe ao ferido algum medo de repente, para que com aquelle ſobreſalto ſe recolham.

Nem com iſto podendo recolherſe, que faremos?

Eſtando muyto inchadas, & cheas de vento, he de opinião Pigrèo, que com hũa agulha ſutilmente ſe va picando em diverſas partes, pois aſſim irá ſaindo ſem nenhum perigo.

Pigre. lib. 4. fol. 383. *Si verò inteſtinum vento valde inflatum, ac refertum eſſet, unuſque dũtaxat flatus impediret, quo minus reponi poſſet, acu pungendum tunc eſſet, id que citra periculum.* Joan. Colũb. Elucid. Chirurg. cap. 6. *Ne reliqua inteſtina ſuper inteſtinũ cadant.*

Nam podendo de algum modo entrar, ſe dilate a ferida de hũa ſó parte, o que for neceſſario; ſendo a ferida alta pela parte baixa, & ſendo baixa pela alta, ſegundo adverte Joam Cola, o que ſe fará com hũ inſtrumento, que nam tenha ponta, nem corte ſenam ſó de hũa banda, & com grande cuidado, que ſe nam offenda o inteſtino, farſcha ſegundo os muſculos rectos, aparta ndonos do embigo, pela travaçam dos muſculos, & veas, que naquella parte ha; feita a inciſam, ſe metam dentro pelo modo acima.

Eſtando as tripas feridas, que faremos?

Lavalas muyto bem aſſim das fezes, como do ſangue com vinho quente, & cozelas com coſtura de peliteiros ſem dar nò na linha, com tanto que a tal ſeja delgada, & igual, bem trocida, encerada, & bem comprida; a agulha ſeja delgada, & curta, nas groſſas triangular na ponta, & nas delgadas redonda, naõ ſe tome muyto da ſuſtancia dellas, nem pouco, ſenaõ em meyo, depois de cozidas, & lavadas outra vez ſe metaõ dentro, deixando as pontas da linha da parte de fóra da ferida, para que a ſeu tempo ſe tire, & ſe cure a ferida como acima.

O regimento em todas as feridas de ventre he muyto neceſſario, porém neſtas ſe deve obſervar com mayor cuidado, fugindo de todas as couſas oleoſas, untoſas, craſſas, & azedas, ou que cauſem dor, eſcolhendo nos primeiros dias dieta tenue, & delgada, que nam ſe endureçam as fezes, como caldo de miolo de pam, de lentilhas, ameixas paſſadas, caldo de frango, ou franga cozida com raiz de conſolida mayor, ou centaurea em agua ferrada; a agua, que beber, ſeja cozida com alquitira, ou ferrada, & beba o menos que poder; ſendo as tripas feridas as delgadas, ordenaremos mantimentos mais engroſſantes, como ſam os caldos de amido, feitos em agua ferrada, o frango, ou franga ſeja cozida na meſma agua com muyto ſal, & nenhum vinagre, & algũs grãos de arroz, molhos, & mãos de carneiro, marmelos aſſados, & outros aſſim.

As ajudas ſam muyto convenientes, ordenarſeham de caldo de galinha ſem ſal, gema dovo, & açucar, ou de caldo de mãos, & molhos de

carneiro cozidos em agua ferrada, que nam levem sal, nem azeite, será a calda em pouca quantidade, misturandolhe sempre algum medicamento agglutinante, como sam os pòs de bolo armenio, de terra lemnia, ou sigillata, de diagraganto, alquitira, & sendo nas tripas delgadas, será mais conveniente tomaremse pela boca; como adverte Joam Andreas.

Depois de estarem unidas, & a linha tirada (que será o final por onde se conhece) se lancem ajudas de vinho estitico, ou de vinho cozido com balaustias, entrambas consolidas, pés de rosas, maçaãs de acipreste, encenso, almecega, alquitira, goma arabia, tudo feito pò, & cozido, & muyto bem coado.

Estando as tripas podres, que faremos?

Supposto que o caso seja mortal de necessidade, com tudo as lavarám muyto bem com agua ardente quente, com sal, & unguento egypciaco, & metidas dentro se coza a ferida com mecha na parte baixa, & se cure com prancheta de oleo de Aparicio, ou trementina, & pano de papas das quatro farinhas, feitas em cozimento de losna, rosas, sevada, tramboços, & oximel.

Usaremos de ajudas do mesmo cozimento com mel rosado, & fazendo materia se seringue com o mesmo cozimento, & unguento egypciaco, havendonos como chaga podre, & cavernosa.

Sempre sam muyto acertados medicamentos bazuarticos pela boca, como a confeiçam de Hyacintos, a triaga de esmeraldas, pedra bafar, ou a cordeal, desfeitas em agua de borragens, ou de escorcioneira.

Sendo a ferida estreita, & conhecendo haver tripa ferida, que faremos?

Veremos se he o dano nas delgadas, ou nas grossas, sendo nas delgadas, como de necessidade mortal, cometeremos á natureza; sendo nas grossas, consideraremos se he o dano muyto, se pouco; sendo pouco o cometeremos tambem á natureza, sendo muyto, o que será facil de conhecer pelas muytas fezes que haverá de fóra, & fedor demasiado, dilataremos a ferida o q̃ for necessario, & alcançandoa á mão a cozeremos, limpandoa muyto bem primeiro das fezes, & a meteremos dentro, & cozendo a ferida, a curaremos, como fica dito.

Estando Zirbo, & tripas tudo fóra, que faremos?

Cobrindo o Zirbo com pano quente, acodiremos a meter logo as tripas com brevidade, & metidas ellas, & o Zirbo, cozeremos a ferida com pontos commũs, dando entre ponto, & ponto hum de clavilha, & curando como acima.

Como nos haveremos estando o Estamago ferido?

As feridas do estamago hũas vezes penetram ao vam delle, & outras nam, hũas vezes offendem a bocca do estamago, & outras o fundo delle, de qualquer modo que seja, sempre sam trabalhosas, & se reputam por mortaes, principalmente as da boca do estamago, em cuja parte sempre he certo, & irremediavel o perigo.

Sendo a ferida superficial, se cura como as mais, cozendo a ferida, & ordenando evacuaçoens, que sempre seram feitas com mayor cuidado, re-

do, regimento, & o mais necessario; sendo central, que penetre ao vam delle, & grande, veremos se o podemos cozer, o que faremos com costura de peliteiros, como nas tripas; nam se podendo cozer, ou sendo pequena, se cometa á natureza, cozendo a ferida, & metendolhe mecha na parte baixa, que nam seja muyto comprida, que quasi chegue a elle, o primeiro dia, curando com clara dovo, pano de vinagre destemperado, atadura sitio, conveniente, evacuaçoẽs, que serám feitas com grande brevidade, & mayor cuydado.

Ordenaremos, q̃ os mantimentos sejam tenues, de boa nutriçaõ, & em pouca quantidade, cozidos sempre com cousas que tenham virtude agglutinante, como a pimpinela, a consolida, a tormentila, & outras assim, fugirá de todas as cousas gordas, de azeite, azedas, ou salgadas, & que provoquem vomito, beberá agua ferrada, ou cozida com alquitira, ou cõ qualquer das hervas ditas, usando a toda a hora de açucar rosado velho trasido na boca, de atrogacanthum, ou electuario diaspermaton por si, ou misturado com cozimento de centaurea mayor.

A segunda cura trataremos de digerir na mecha com oleo de Aparicio, & ovo, ou digestivo de trementina, gema dovo, & açafram, & por cima unir cõ hũa tira de oleo de Aparicio, fomentaçaõ de oleo rosado, & de minhocas, panos de clara, & de vinagre destemperado, atadura, sitio, & o mais necessario; fomentaremos as virilhas, espinhaço, & todo o ventre cõ oleo rosado, de macela, & de almecega, aná duas onças, de trementina, hũa onça, pòs de consolida mayor, duas oytavas, minhocas secas, & felras em pò, huma oytava, açafram dous escrupulos, vinho branco, huma onça, ferva tudo até se gastar o vinho, & depois de coado, se ajunte a cera necessaria para se encorporar.

Estando o figado ferido, como nos haveremos?

Sam tam mortaes estas feridas, que poucas vezes admitem cura, & se tem algum livrado de semelhante ferida, se deve mais atribuir a favor divino, do que a remedios humanos; doutamente o diz Falopio, confessando, que de tantos annos, que exercitou esta arte, nunca vio semelhante milagre.

Falop. lib. & cod. c. 21. *Vulnera Hepatis diabolica sunt, & nullum ego vidi sanatum vulnerum horum, inter miracula connumerari potest.*

Vindonos á maõ semelhante ferida, a cozeremos com brevidade, & poremos estopadas de massa de pòs restrictivos, de sangue de Drago, de bolo armenio com claras dovos, & estopas tosquiadas, ou cabellos de lebre feitos em miudo, panos de clara dovo, & de agua de cisterna; atadura conveniente, as evacuaçoens seram feitas com muyto cuidado, sangrando as vezes necessarias no braço correspondente, vea darca; feitas por intervallos esfregaçoens, ataduras, ventosas secas nas partes baixas, evitese o escarrar com força, tossir, fazer força alguma, ou movimento, & tudo o mais que póde alterar o sangue, & adelgaçalo; ordenaremos, que coma lentilhas cozidas em agua ferrada, caldos de goma, farinha de arroz adereçada com caldo de galinha, ou de mãos de cabrito, ajuntandolhe hũas folhas de lupulos, ou de alface; o beber será agua ferrada cozida com alquitira, tomará pelas manhaãs açucar rosado com pòs de bolo armenio, em cima agua de beldroegas, ou xarope de rosas secas, & de lupulos

pulos com cozimento de consolida mayor, ou de cauda equina, ou hũa oytava de trociscos de Ruybarbo em cozimento de centaurea mayor, & entre dia xarope de rosas secas, & de murtinhos; mandaremos untar as virilhas, sovacos, & espinhaço com o seguinte; oleo rosado, de almecega, & de marmelos, aná onça & meya, sandalos brancos, & vermelhos, & limadura de marfim, aná hũa oytava, semente de alface em pò, meya oytava, cera a que bastar para se encorporar em fórma de linimento.

Estando o baço ferido, como se curà?

As feridas do baço se curam pelo mesmo modo, que as do figado, & com os mesmos remedios acima ditos.

Estando os Rins feridos, que faremos?

Considerarèmos se penetra o vam delles, o que conheceremos, em que sairá pela ferida ourina, ou sangue aquoso, & penetrando, se he com fluxo de sangue, ou sem elle.

Nam penetrando se coza a ferida com os pontos necessarios, & se cure como ferida penetrante de ventre.

Penetrando ao vam delles se cure aberta, segundo Falopio, naõ sendo a ferida grande, porque entam se daram alguns pontos, & na parte baixa se meterá mecha, o primeiro dia molhada em clara dovo; do segundo dia por diante se irá lançando dentro oleo de trementina, misturado com çumo de arruda silvestre, ou dos foliculos de ulmo, & a mecha se molhará em oleo de Aparicio, & ovo, fomentaçam de oleo rosado, & de minhocas, panos de clara, ou de todo ovo, segundo for necessario, panos de agua rosada, ou de vinagre destemperado.

Havendo juntamente fluxo de sangue, se curarà como ferida de figado. As evacuaçoẽs serám feitas com muyto cuidado nam se inflame, sangrando as vezes necessarias, vea dàrea da mesma parte, esfregaçoens, ventosas, & ataduras sempre sam convenientes; nam se provedendo a natureza, se use de ajudas feitas de cozimento de sevada, malvas, & mel rosado, ou açucar, & seja em pouca quantidade; o regimento será dieta tenue no principio, que tenha virtude de temperar a acrimonia da ourina, nam seja por muytos dias, por quanto com a muyta dieta a ourina adquire agudesa, & acrimonia, sendo causa de grandes dores; usaremos entam de mantimentos de boa nutriçam, & que criem poucas superfluidades, deixando as cousas grossas, acetosas, salgadas, azedas, & diureticas, o beber seja pouco, & o menos que for possivel, esteja quieto, & em cama molle, evite todas as paixoens dalma, & fuja do coito como mortal inimigo, a todas as horas usarà de xarope de rosas secas, & de murtinhos, ou tomarà pelas manhaãs hũa oitava de terra sigillata, com meya onça de trementina fina lavada, & em cima dous tragos de vinho branco, nam havendo febre, & havendoa, de agua ferrada: tambem pòde usar dos trociscos de charabe (principalmente havendo febre) desfeitos em cozimento de avẽça, ou de malvas, ou de sementes frias mayores.

Estando ferida a bexiga, que faremos?

As feridas da bexiga se curam com costura, outros as curam abertas, lançando dentro a trementina fina lavada, misturada com oleo de Aparicio, as partes circumvizinhas se fomentem com oleo nardino, de lirio, de minhocas, pelo cano se seringue com hum cozimento feito de vinho

tinto

tinto cozido com rosas, sevada limpa, centaurea menor, aná manchea hũa, & coado se ajunte hum pequeno de mel rosado, ou consolida mayor, centaurea folhas de oliveira, & de murta, aná partes iguaes, cozido em agua ferrada, & coado se ajunte mel rosado.

Havendo ardores, se use de soro de cabras morno, ou de trociscos de terra sigilata, desfeitos em agua de tanchagem, ou no mesmo soro, sam excellentes neste caso o lambedor aviolado, & de dormideiras tomado pelas manhaãs, & á noite tizanas, ou amendoadas adoçadas com o lambedor violado.

As sangrias sam muyto necessarias feitas no braço, vea darca, as que forem necessarias, segundo as forças derem lugar; esteja quieto, a cama branda, evite todas as paixoens dalma, & ande brando de ventre, & sendo necessarias ajudas, se façam de caldo de galinha com oleo rosado, ou violado, gema dovo, & açucar preto; a dieta será acostumada os dias necessarios, fugindo de cousas humidas, acres, agudas, & salgadas; beber pouco, açucar rosado a toda a hora, & ultimamente o comer, & o beber sempre seja quente.

Como nos haveremos estando os testiculos feridos?

Em a cura destas feridas guardaremos todas as tençoens acima ditas, nam só no comer, & beber, mas nas evacuaçoens, sitio, & o mais necessario, só com advertencia, que por quanto estas partes sam de grande sentimento, as curaremos com grande brandura, & mayor cuydado, dando os pontos necessarios, metendo mecha na parte baixa, levando tençam de unir por cima, & digerir na mecha, evitando quanto for possivel se nam inflamem, untando os arredores com oleo rosado, ou com unguento de Mesui, havendonos no restante da cura como parecer necessario.

Hũa ferida no membro viril, como se cura?

Sendo sem fluxo de sangue, & capaz de pontos, se dem encarnativos, nam muyto centraes, & cozida, se cure com clara dovo; sendo com fluxo de sangue, se cure depois de cozida com estopadas delgadas, & pequenas de massa de pós restrictivos, & de bolo armenio com claras dovos, & cabellos de lebre tosquiados, ou estopas, atadura, sitio, que fique alto, & nam baixo, fazendo as mais diversoens que se fazem em os fluxos de sangue.

Ficando a via cortada de todo, & o fluxo de sangue sendo de qualidade, que se nam possa tomar com os remedios adequados, o melhor de todos será acabalo de cortar de todo, & tomalo com fogo.

Para se fazer esta obra, se àte por cima com hũa fita, assim em razam do sangue, como para que depois de cortado se nos nam encolha para dentro, & fique a obra nam só imperfeita, porém mal segura, & cortado se cauterize com os cauterios necessarios para se estancar o sangue, metendo primeiro pela via hũa tenta, indo tirando-a, & metendo outra, para que em razam da quentura, que adquire do fogo, nam moleste a via, & cauterizado se polvorize com pòs restrictivos, fios secos, metendo primeiro na via hum canudo de pena comprido ou de chumbo, para que possa ourinar sem bolir na cura, nem molhala, estopadas, & panos de clara dovo, pano de vinagre destemperado, atadura, sitio, & o mais necessario.

Entre

Entre alguns casos, que vi de semelhantes feridas, me succederão dous, bem dignos de notar, foy o primeiro neste Hospital Real em hũ homem robusto de boa estatura, & pouco mais de trinta annos de idade, que privado de seu juizo, & oprimido de delirios, com hũa faca pequena, que por descuido lhe foi deixada, cersemente cortou a si mesmo todo o membro, ficando em razam do muyto sangue, que de si lançou, com hum grande desmayo: sendo assim visto, o curaram como convinha com estopadas de massa, no discurso de sinco dias lhe repetio o sangue por quatro vezes desprezando todos os remedios convenientes, com que obrigado da necessidade foy necessario lançar maõ do fogo, como remedio unico, repetindo os cauterios por vezes, & que pareceram necessarios, que elle com todo o valor sofreu, atalhandose por meyo delles facilmente o sangue, & em breves dias ficando tam sam, como arrependido do succesſo, por recuperar seu perfeito juizo.

Outro nam de menos admiraçam vi em certa pessoa, que por desgraça lhe succedeo mayor desgracia, pois em seu juizo lhe foi cortado pelo meyo, acodindolhe logo com os medicamentos necessarios se tomou o sangue, & se foy curando com os mesmos, que com pouca repetiçam delle teve melhor succesſo em a cura, pois sem a violencia do fogo, em menos de vinte dias se poz em estado, que me foy necessario a mim despedirme, & a elle mudar de estado.

Das feridas da Madre?

As feridas da madre se curam com costura, levando a mesma tençam que nas demais, usando por dentro de mechas compridas, & grossas, atadas com linha, molhadas no linimento seguinte, q̃ fique em fórma solida.

Tutia, azebre, & bolo armenio, aná meya onça, açafram, hum escrupulo, çumo de pimpinela, de agrimonia, & de consolida mayor, aná onça & meya, tragase em almofariz de chumbo, até se encorporar em fórma solida.

Havendo grande dor se use de oleo de gemas dovos, & rosado, aná onça & meya, enxundia de pato, huma onça, açafram, hum escrupulo, tutanos de Veado, & não os havendo, do seu cebo, meya onça, misturese. As evacuaçoẽs sam muyto necessarias, seram feitas com o mesmo cuydado, que as feridas da bexiga, havendonos no regimento, & no de mais pelo mesmo modo; havendo nesta ferida fluxo de sangue, nos haveremos como feridas do Figado.

LIVRO DUODECIMO

DAS FERIDAS de Nervos.

QUANTAS DIFFERENÇAS HA de feridas de Nervos?

TRES: Puntura, inciſam, & contuſam.

Que couſa he puntura?

Soluçam de continuidade feita no nervo com couſa que fura.

Quantas maneiras ha della?

Duas: huma cega, outra manifeſta.

Qual he a cega?

He aquella, em que ſe nam vé o dano, que eſtá no nervo, por ſer o erificio pequeno.

Qual he a manifeſta?

He aquella, que por ter o erificio grande, ſe vè o dano que eſtá feito; eſta offenſa, ou póde ſer ſómente ſuperficial, ou penetrar toda a ſuſtancia delle.

Inciſam?

He quando ſe corta o nervo, ou ao comprido delle, ou atraveſſado, ou ſe corta de todo, ou em parte, ou a inciſam he em hum ſó nervo, ou em muytos, & a tal ferida, ou he com perdimento de ſuſtancia, ou ſem ella.

Contuſam?

He quando ſe contunde, & deslacera, ou com ſoluçam de continuidade manifeſta, ou ſem ella.

Os ſinaes quaes ſam?

Os ſinaes ſe tomam aſſim da parte affecta, como dos accidentes, que ſobrevem da parte, porque ſerá de nervos como nas juntas, ou pegado dellas, nas mãos, pès, & outras ſemelhantes, dos accidentes, como dor grande, & de cada vez mayor, inflamaçam, febre, delirios, vigias, & eſpaſmo, ſendo eſtes accidentes, mais, ou menos fortes, ſegundo a leſam.

Os pronoſticos?

De qualquer modo que eſtejam feridos os nervos, ſempre ameaçam perigo, & aſſim ſe devem reputar ſuas feridas por grandes, & perigoſas; q̃ o ſejaõ, o moſtra o grande, & eſquiſito ſentimento, de que ſam dotados, a proxima viſinhança, & parenteſco que tem com o cerebro, por cujas

Hip. 5. aph. 2. *Convulſio ex vulnere lethalis eſt.*

 cauſas

cauſas ſogeitos a tam crueis ſymptomas, ſendo o mais rigoroſo a convulçam, que ſempre eſtá imminente a eſtas feridas, & em ſobrevindo, pela mòr parte irremediavel, ſegundo Hip.

De todas ellas a mais perigoſa he a puntura, ſendo a cega de mayor perigo, por ſer incapaz de ſairem as materias para fóra, & reteùdas dentro ſerem cauſa de ruins accidentes.

Seguem a meſma carreira os nervos meyos cortados, & logo as que o cortam ao comprido, principalmente offendendo hũa ſó parte delle.

De todas, as mais ſeguras ſam as que o cortam de todo para o perigo, mas nam para a aleijam, pois ſempre ficam com algũa.

As feridas dos ligamentos, principalmente aquelles que atãõ, & ajuntam os oſſos, nam dam tanta moleſtia ao ferido, nem fatigam ao Cirurgiam, por quanto em razam de nam terem ſentimento, nam tem perigo, em contrario das dos tendoẽs, que porque em elles ſe acham algũas fibras de nervos, tem ſentimento, & por eſſa cauſa algum perigo.

Se em as feridas de nervos aparecer tumor, & de repente deſaparecer, he final certo de ſobrevir eſpaſmo, aſſim o diz Guido por autoridade de Hip. como tambem ſobrevindo ſuores copioſos, & continuos, que denotam o meſmo perigo.

Guid. de vulneribus nervorum.
Hip. lib. 5. aph. 65.

Finalmente ſe o tumor que ſobrevier for brando, & que em pouco tempo ſe ſuppure, he bom final, porém ſe for duro, & crù, ſerá máo final, ſegundo Hip.

Hip. lib. 5. aph. 67.

Como ſe cura hũa puntura cega?

Preſuppondo regimento, evacuaçoẽs, & o mais neceſſario, na parte cõ ſinco tençoens: tirando a materia para fóra, mitigando a dor, confortando a parte, preſervando de accidentes, & ao todo de convulçaõ; chegando á parte nam havendo couſa eſtranha dentro ſe lave com vinho, ou agua ardente quente, havendo ſangue, & lavado ſe ponha em cima huma prancheta de trementina fina, & lavada muyto bem, fomentaçaõ de oleo roſado, & de minhocas, ou de oleo de gemas dovos, & de raiz de lirio brãco, ou de cebola ceſſem, panos dos meſmos oleos, defenſivo na parte alta de unguento de bolo armenio, fomentação nas virilhas, ſovacos, & eſpinhaço, de oleo de minhocas, de eſpique, de louro, de euforbio, cada hum por ſi, ou miſturados.

Muytos lançam pelo buraco da puntura hũas pingas do medicamento ſeguinte: trementina fina, & lavada, azeite velho, & bom, aná hũa onça, hũa pequena de agua ardente, tudo muyto bem miſturado.

Falopio diz, que para as punturas nam ha medicamento tam excellente, como he o euforbio, medicamento de que ſempre uſou com feliz ſucceſſo, & apropriado a todo o ſogeito, porém com advertencia, que ſe o ſogeito for robuſto, moço, & a ferida profunda, & alta, uſaremos do novo, em contrario de ſendo velho, menino, fraco, & delicado, & a ferida ſuperficial, que ſerá velho o euforbio.

Falop. de vuln. partic. cap. 25.

Conheceſe ſer novo por ſer por fóra como hũa rezina tirante a negra, & poſta na lingua ter hũa mordicaçam, & fica quaſi pegado a ella, ſendo velho naõ tem mordicaçam, & a ſua cor he tirante a vermelha.

Nam o aplicaremos nunca por ſi ſó, ſenam miſturado com outro ſimples na fórma ſeguinte:

Oleo cõmum, que ſeja velho, & bom, & trementina lavada, & fina, aná huma

hũa onça, agua ardente, hũa oytava, euforbio, meya oytava, miſtureſe.

℞ Oleo roſado, & de dormideiras, aná hũa onça, euforbio, meya oytava, cozaſe bem, & coeſe, & o que ſair ſe uſe.

Ceſar Magati doutamente adverte o como devemos conhecer, que a quantidade do euforbio, de que ſe uſa, he adequada á parte, dizendo: que ſe aplicado, o doente ſentir muyta quentura, & com grande mordicaçam, he final que tem muyto euforbio, porém ſendo a quentura moderada, & ſem mordicaçam algũa, mais que ſó ſentir hum proido, he final evidente de eſtar em ſeu ſer, & fórma conveniente, como tambem ſe nam ſentir calor algum, nem alivio na dor, he muyto brando. Celſ. Mag. lib. 2. cap. 3.

Nicolao Florentino louva muyto deitar dentro na puntura hũa gota de oleo de trementina bem quente. Nicol. ſerm. 7.

Alcazer aprova muyto botar dentro nella hũa pinga de agua forte, & diz que ſó com eſte remedio em principio aplicado nam neceſſitará de outros. Alcaz. de vuln. nerv.

Como ſe lava a trementina?

Eſcolhida a melhor, & mais clara ſe bote em hũa tijela, & com agua que a cubra, ſe vá meneando com a pinza muyto bem, renovando as aguas, até que ſaya tam clara como ſe deitou; & entam ſe lave com vinho branco, para gaſtar algũa aquoſidade.

Como continuaremos com eſta cura?

Segundo Falopio, nam havendo couſa de novo, até as dores terem de todo ceſſado, & o buraco eſtar cheyo de carne, & entam uſaremos de medicamento cicatrizante.

Continuando as dores, que faremos?

Tratar de deſcobrir o nervo dilatando a ferida a o comprimento delle, o que for neceſſario, para ficar bem patente, & limpo do ſangue, ſe ponha em cima delle hum lechino de trementina, formando o reſtante com clara dovo, & ao ſegundo dia digerindo com oleo de Aparicio, ou digeſtivo de trementina, fomentaçam de oleo roſado, & de minhocas, panos de todo ovo, & de vinagre deſtemperado, ou de agua roſada, digeſta ſe mundifique com duas partes de mel roſado, hũa de trementina, & hũs pòs de farinha de ſevada, ou de favas, que fique em fórma de unguento brando, & depois ſe encarne, & por fim ſe cicatrize.

Continuando os accidentes, com mayor força?

Sendo tam fortes, que nos ameacem eſpaſmo, ſe corte de todo ao travez, como unico remedio, pois com elle tem o doente repouſo, & os accidentes param, ſegundo nota Avicena, & cortado ſe cure como for neceſſario. Avic. tract. 4. cap. 1. *Multoties neceſſarium eſt abſcindere totum nervum vulneratum ac punctum cum totalitate, & ſeparantur accidentia mala.*

Sendo a puntura manifeſta, como ſe cura?

Lavando muyto bem com vinho quente, ſe cure o primeiro dia com clara dovo, pondo em cima do nervo hũ lechino de trementina, & do ſegundo por diante digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Eſtando o nervo cravado com algũa arma, que faremos?

Fazer pela tirar logo com toda a brevidade pegandolhe com a pinza, ou outro ſemelhante inſtrumento, & nam podendo ſair por eſtar muyto cravada no nervo, ſe dilate ao comprido o que for neceſſario, para que ſe tire, & tirada ſe coza a ferida com ſua mecha na parte baixa.

Sendo hũa puntura complicada com fluxo de ſangue, como ſe cura?

Por hum de dous modos, ou laqueando a vea por cima com hum ponto atado ſobre hum chumaço, podendo ſer de modo, que nem a pique, nem offenda o nervo, ſegundo Alcazer, & curando a ferida como puntura; ou dilatando-a mais, & cortando o nervo de todo ſe coza a ferida, & cure com maſſa de pòs de encenſo, & de ſangue de Drago, & reſtrictivos, com clara dovo, & cabellos de lebre, panos de clara, & de vinagre deſtemperado, atadura, ſitio conveniente, evacuaçoẽs, & o mais neceſſario.

Alcaz. lib. 2. de vuln. nerv. cap. 13.

Porque razam ſe corta o nervo, para ſe tomar o ſangue?

Como na puntura de nervo nam podemos aplicar o remedio conveniente em razam do fluxo de ſangue, que como accidente mais forte lhe devemos acodir, convem que tratemos delle, naõ deſprezando a puntura, eſta ſe remedea cortando todo o nervo, pois por eſte meyo a materia, que ſe cria, lhe naõ fará dano, detendoſe ſobre elle, & o fluxo ſe atalha com os remedios convenientes remediando no meſmo tempo hũa, & outra couſa.

Hũa ferida com hum nervo meyo cortado, como ſe cura?

Ha duas opinioẽs, hũs que o cortem de todo, & ſe coza a ferida, com mecha na parte baixa, outros que ſe cure aberta, levando tençam de a digerir, eſta ſeguiremos por ſer mais conveniente, em razam de que cortado o nervo ſe ſegue leſam do membro, o que devemos evitar, curando pelo modo dito, & ſó o cortaremos, havendo accidente, que o obrigue.

Sendo com fluxo de ſangue, que faremos?

Acabado de cortar, & cozer a ferida, curar como acima.

Sendo dous nervos cortados de todo, & hum meyo cortado, que faremos?

Acabalo de cortar, & deſalterada a ferida, ſe igualem os nervos, que fiquem direitos, & ſe coza a ferida, dando entre nervo, & nervo hum ponto, dados os neceſſarios, ſe apliquem ſobre a ferida algũs animaes abertos vivos, & limpa a ferida ſe meta mecha na parte baixa, & ſe cure com panos, & eſtopadas de clara dovo, pano de vinagre deſtemperado, atadura conveniente, ſitio, regimento, evacuaçoẽs, & o mais neceſſario.

Ao ſegundo dia como nos haveremos?

Diſcuberta a ferida, ſe meta mecha de oleo de Aparicio, tira por cima da ferida do meſmo oleo, fomentaçam de oleo roſado, & de minhocas nos arredores, panos de clara dovo por cima, & de vinagre deſtemperado, atadura, ſitio, defenſivo na parte alta, que cerque em roda o membro, de bolo armenio, com a qual cura continuaremos, não havendo couſa de novo, até eſtar unida, & digeſta na mecha.

Que faremos?

Tratar de mundificar na mecha, & cortando os pontos poucos, & poucos, ſe va curando com todo ovo hum par de dias, & depois ſe cure com emplaſto diapalma, para ſe acabar de ſegurar a cicatriz, & por fim emplaſto confortativo de Vigo por ſi, ou miſturado com oxicrocio.

Eſtando

Eſtando algum dos nervos cortados relaxados, que faremos?

Relaxão-ſe os nervos algũas vezes por cauſa de humidade, que nelles ſe embebe, eſtendendo-o de modo que ſahe fóra da ferida, o que remediaremos uſando de panos bem quentes, ou molhados em vinho quente, ou agua ardente, ou animaes abertos vivos, & nam baſtando ſe uſe de cauterio de fogo, poſto de modo que lhe communique a quentura, ſem que o offenda, & nam baſtando, ſe corte o que ſobejar delle, para ficar igual, & ſe coza a ferida com mecha na parte baixa.

Hum nervo cortado ao comprido, como ſe cura?

Nam ſendo muyto central, nem grande, & em membro, em que baſte ſó atadura encarnativa, ſe uſe della, & nam baſtando ſe coza a ferida com pontos encarnativos, & ſe cure como acima.

Como nos haveremos nas feridas contuſas dos nervos?

Differem da cura das outras feridas de nervos em tres couſas; primeira na coſtura, porque nam ſerá encarnativa, ſe nam ſó conſervativa; ſegunda, que a atadura ſerá ſó retentiva; terceira, que os medicamentos ſeram digerentes; no uſo delles advertiremos, que nam ſejão muyto humidos, nem nos detenhamos muyto tempo na continuaçam delles, porque nos nam apodreçam os nervos, de grande utilidade ſam oleo de Aparicio, ou de Ecopaiva, o digeſtivo de trementina, gema dovo, & açafram; feita a digeſtam, ſe paſſe a mundificativo de trementina, mel roſado, farinha de ſevada, & hum pequeno de çumo de aypo, mundificada ſe encarne, & por fim ſe cicatrize.

Fazendo muytas materias, como nos haveremos?

Paſſar a mundificativo lavando com lavatorio de roſas, ſevada, lentilhas, & mel roſado, curando mais vezes, melhor ſitio, mais evacuaçoens, nam baſtando papas das quatro farinhas feitas no meſmo cozimento com xarope acetoſo, & continuando purgar o doente, & ſendo neceſſario regimento da falſa ſe uſe, que ſerá de grande effeito.

Ceſar Magati louva muyto o unguento ſeguinte para quando as materias ſam muytas; oleo roſado, & de murtinhos, aná tres onças, vinho branco bem cozido primeiro com roſas, murtinhos, bagas de louro, & depois ferrado, oyto onças, ferva tudo, até que ſe gaſte o vinho, & entam ſe ajunte reſina, & trementina, aná duas onças, pòs de caſcas de mirabolanos citrinos, de fezes douro, & de maçans de acipreſte, aná tres oytavas, cera a que baſtar façaſe unguento. Ceſ. Mag. ubi ſup.

Tambem he de grande effeito, ſegundo adverte Peccecio, o vinho ſeguinte; vinho branco, & bom, libra, & meya, folhas de oliveira, de louro com ſuas bagas, alecrim com ſuas flores, centaurea, roſas, & os pés dellas, macella, aná meya manchea, pizeſe tudo bem, & cozaſe, até que mingue ametade. Peccec. ubi ſup.

Paſſando a fetidas as materias?

Lavaremos com lavatorio de roſas, ſevada, loſna, tramoços com unguento egypciaco, & curando a chaga com o meſmo unguento, pano de papas por cima, & continuando a putrefaçam iremos acreſcentando o remedio, ſegundo a neceſſidade o pedir.

Da contuſam dos nervos ſem ferida?

Suppoſtas todas as evacuaçoẽs neceſſarias na parte, uſaremos de oleo roſado, & de murtinhos, polvorizando com os meſmos pòs, eſtopadas, & panos de clara dovo, panos de vinagre deſtemperado, tudo quente.

A ſegunda cura uſaremos em lugar do oleo de murtinhos, de oleo de minhocas, & paſſados quatro, ou ſinco dias, nam havendo accidente nenhum, miſturaremos hum pequeno de oleo de macella, & huns pequenos de pòs de caſcas de encenſo, & depois ſe pòde uſar do emplaſto ſeguinte: Farinha de favas, quatro onças, oximel, meya libra, pòs de flor de macella, duas onças, oleo roſado, onça & meya, miſtureſe.

Alcaz. ubi ſup. Paſſados oyto, ou nove dias, louva muyto Alcazer, untar toda a parte contuſa com mel, & xarope de murtinhos em iguaes partes, & polvorizar por cima com pòs de olibano, de roſas, & de murtinhos, aná hũa onça, pòs de macella, meya onça, miſtureſe, cobrindo cõ pano ſeco, & atando com ſua atadura, eſtará eſte emplaſto, nam havendo couſa de novo, até que ſe deſapegue, & entam ſe uſará do emplaſto confortativo, por ſi, ou miſturado com oxicrocio, lavando primeiro com vinho eſtitico quente.

Havendo grandes dores ſaõ convenientiſſimos, o oleo roſado, dendros, de macella, de lirio, de cebola ceſſem, ou de arruda, por ſi cada hum, ou miſturados.

Sendo a tal contuſam nas juntas?

Convem paſſados os primeiros dias uſar logo de medicamentos, que tenhaõ virtude de deſecar, & confortar em razão das muytas fleimas, que acodem, & embebendoſe nellas ſam muyto trabalhoſas de ſe reſolver, eſte effeito alcançaremos com qualquer dos emplaſtos ſeguintes.

Pòs de roſas, de murta, de bretonica, & de macella, aná hũa onça, farinha de favas, duas onças, pòs de minhocas, meya onça, unguento de Alter, onça & meya, arrobe, & vinho eſtitico, partes iguaes, & o que baſtar ſe forme emplaſto.

Farinha de ſevada, de favas, & farelos da terra bem moidos, aná duas onças, flor de macella, & de coroa de Rey, aná meya manchea, trementina, onça & meya, mel commum, duas onças, oleo de minhocas, huma onça, vinho tinto o que baſtar.

Como nos haveremos nas feridas das juntas?

As feridas das juntas nam ſómente ſam ſempre muyto perigoſas, porém de grande dilaçam em ſuas curas; o ſerem perigoſas o declaram todos os Doutores, chamandolhe cachoetes, que he o meſmo que maligGal. 4. meth. cap. 6. nas, ou ſeja por eſtarem todas deſcubertas de carne, & por iſſo muy faltas de calor natural, & aſſim nem o humor ſe coze, nem ſe reſolve, ou Hip. de locis in homine. porque ſam de grandiſſimo ſentimento, em razam do qual, como nota Galeno, ſujeitas a crueis ſymptomas, como dor, febre, delirios, vigias, & eſpaſmo, ſam muyto dilatadas na cura pelas muytas fluxoẽs, que comGal. 4. meth. & 4. aph. com. 31. mummente acodem a eſtas partes, & os grandes vacuos, que nellas ha, & tam aparelhados para recebelas, aſſim o diz Hip. & o confirma Galeno, ou

porque

porque (ſegundo o meſmo Gal.) em ellas ſempre ſe ajunta grande quantidade de humor pituitoſo, que humedecendo as juntas ſe tornaõ laxos os ligamentos, & dam de ſi, & quanto mais dilatadas forem em ſua cura, tanto mayor o perigo, & aleijam; principalmente ſe ſe ajunta a ellas algum tumor, ficando ainda depois de ſans, pois nem ſe póde encolher, nem eſtender o membro, como diz Celſo. Celſ. lib. 5. cap. 26.

Curaõſe não havendo fluxo de ſangue, limpa muyto bem á ferida com vinho quente, cozendo-a com pontos commũs, & ſendo nos hombros ſe dè entre ponto, & ponto hũ de clavilha, porque como coſtura mais forte ſuſtenta, o que convem neſtas partes por demandarem muyta força; feita a coſtura, ſe meta mecha na parte baixa, & ſe cure com clara dovo, & do ſegundo dia por diante, ſe trate de digerir na mecha, & unir por cima, procedendo como ferida de nervos, ſegundo acima fica dito.

Do regimento que convem a eſtas feridas, & mais advertencias neceſſarias.

O regimento em eſtas feridas ſe deve obſervar com todo o cuidado, uſando de dieta até o ſeteno, nam havendo impedimento, como lentilhas, alface, chicoria, abobara, caldo de miolo de pam, ameixas paſſadas, maçaãs, peras, & peros aſſados; paſſado o ſeteno, frango, franga, galinha, cabrito, & por fim carneiro, beba agua cozida com ſevada, ou com alfenim, & por nenhum modo vinho, por ſer muyto nocivo; o apoſento ſeja retirado de todo o ar, & frio, livre de roido, & mao cheiro, a cama branda, eſteja quieto, nam grite, nem faça nenhum exceſſo, evite todas as paixoẽs dalma, fuja do coito ſobre tudo, durma em tempo conveniente, & a ſuas horas coſtumadas, & guardeſe no ſono de mover, ou de qualquer modo moleſtar o membro ferido.

O frio em eſtas feridas he de grande prejuizo, & aſſim ſe deve evitar nam ſó no ar, porém em a aplicaçaõ dos medicamentos, de que uſarmos, que ſempre ſe porám quentes, & ainda os meſmos ſobre panos, & ataduras, como adverte Guido. Hip. 5. aph. 18.

Os medicamentos alem de ſerem de ſeu temperamento quentes, ſeram ſecos, que tenham virtude atractiva, livre de toda a aſpereza, & acrimonia, de partes tenues, em fõrma liquida, para que melhor penetrem.

O ſitio do membro ferido he muyto neceſſario, eſcolheremos ſempre, como nota Galeno, o mais conveniente á ferida, & o de menos moleſtia ao ferido, em o qual poſſa eſtar por muyto tempo ſem o mover; eſte ſe dará, ſendo na mam, pela parte de fóra pondo-a direita em hũa taboa de faya forrada de pano de linho, que fique branda, & ſeja larga, que ſe acomodem os dedos juntos nella; ſendo a ferida pela parte de dentro, a ſituaremos meya curvada, & ſendo por fóra, & por dentro em ſua fórma natural, ſendo no hombro pela parte de cima meteremos debaixo delle algum chumaço groſſo, com que fique levantado, ſem que faça força, ſendo no cotovelo, pela parte de fóra o braço quaſi direito, ſendo pela parte de dentro meyo curvado, levando tençam de unir alto, havendo inflamaçam em meyo, fazendo materia em fórma, que fique o erificio baixo, guardando a meſma regra em os joelhos, ficando a perna direita ſendo a ferida pela parte de cima, & curvada ſendo por baixo.

Gal.6. meth. cap. 4.
Guid. tract.3. cap.2.
Guilher.de Sal. lib. 3.
Bertap.tract.4.cap.2.
Vig. lib. 3. cap.8.
Tagau. lib. 2. instit. Chirurg.
Mariano Santo tract. 2. de vulnerib.
Fabric.cēt. 4. obs.76.
Falop. part.2. de vulnerib. partic.cap.23.
Pareo lib.9. cap. 39.
Senertus lib.5.c. 17.
Eustach. Rud. lib. 1. cap. 5.
Dasa part.2.l. 1. c. 57.

As evacuaçoēs seram feitas com toda a brevidade possivel, naõ só com sangrias, as que forem necessarias, segundo as forças derem lugar, porém com ventosas, esfregaçoēs, ajudas, & purga, principalmente havendo abundancia de humores viciosos.

Sempre em todas as feridas de nervos se ponha mecha na parte baixa, & lugar mais conveniente, para que as materias, que se gerarem tenham facil saida, sem se deterem, esta será curta, branda, & de pequena cabeça; esta he a opiniam seguida dos mais graves Doutores, & aprovada nam só pela razam, porém pela experiencia, que largamente tenho observado em a cura dellas com prospero successo.

Os Doutores, que a seguem, sam Galeno, Guido, Guilherme de Saliceto, Bertapala, Vigo, Tagaucio, Fabricio Hyldano, Mariano Santo, Eustachio Rudeo, Joam Andreas, Falopio, Mercado, Antonio Chalmeteo, Ambrosio Pareo, Senerto, & outros muytos, que absolutamente a mandam meter.

Gal. *Qua non ex ratione levant, non oportet credere.*

Fundase em a razam como evidente, porque toda a ferida com nervo cortado he composta, como diz Mariano Santo; que o seja se vè, em que tem impedimento para poder unir por primeira intençam, que naõ possa unir se lea a Hipocrates em diversas partes, & se considere Galeno, dizendo, que nam sómente não póde unir, porém que facilmente se inflamma, logo se nam unindo de necessidade ha de fazer materia, com muyta razam lhe devemos meter mecha, para que tenha saida facil, porque de outro modo reteùda adquirindo má qualidade, causará terriveis accidentes, que nam só molestem a quem cura, porém ponham em manifesto perigo ao doente.

Marian. tract. 2.

Vulnera composita esse diximus, in quibus cum medio etherogenio fit instauratio, sicut in nervis, & ossibus.

Que a materia reteùda nos nervos adquira qualidade má, & cause terriveis accidentes, se veja Joam de Vigo, Falopio, & Amato Lusitano, & outros muytos, que todo o seu cuydado he advertirnos, que toda a nossa diligencia seja atraela para fóra, & com cuydado darlhe saida.

Hip. lib. 6. aph. 19.

Cum discissum fuerit os, aut cartilago, vel nervus, &c. Et aphor. 28.

Gal.6. meth. cap. 3. & in arte med. cap. 83.
Vig. lib. 3. cap. 15.
Falop. ubi supra.
Amat.cent.4.cur. 30.

Corroborase com a experiencia (como mestra de todas as sciencias) cōsiderando os felices successos, que tive sempre em a cura destas feridas, usando de mecha, & os desastrados fins, que se seguiram de se não usar, de que podéra trazer exemplos notaveis, que nam relato, por nam parecer proluxo.

He Alcazar o Autor que com mayor força a reprova, dizendo ser o medico ajudador da natureza, & como esta intente uniaõ se deve ajudar, & nam com mecha prohibir, & que quando sobrevenham accidentes de materia, se lhe pòde acodir abrindo a ferida, & metendo mecha no lugar conveniente.

Hip. & Gal. loc. cit.
Aristot. lib. 1. de nat. animal. cap. 13.
Nicol. serm. 7 tract. 4. cap. 36.

Nam se nega, que o Medico he ajudador da natureza, porém deve se entender esta regra nos termos necessarios, como se a ferida he simples, unila, porém se for composta, & de necessidade ha de fazer materia, como havemos de deixar de lhe dar logo saida, & esperar que nos obriguem accidentes para lha dar, quando podemos logo evitalos, & evitar os danos, que de virem resultaõ, quanto mais, que hũa mecha delgada, curta, & branda, na ilharga da ferida nam he de impedimento á natureza, quando intente a uniam, cousa que muyto poucas vezes se tem visto por primeira intençam (excepto em meninos) por ser membro espermatico, & como assim dos mais graves Doutores tido por impossivel; continuamente o esta-

mos

mos vendo em as feridas de cabeça, & em outras partes, em que metemos mecha na parte baixa, por assim o requererem, que lhes nam impedem o unirem.

Corrobora mais o dito Doutor a sua opinìam, com dizer, que se as feridas de peito penetrantes se curam sem mecha, & se leva tençam de unilas, que com muyto mais razam se deve fazer em as feridas de nervos; nam considerando bem a differença que vay de huma ferida á outra, porque a ferida penetrante de peito naõ havendo membro interno ferido, nẽ sangue dentro, se cura como ferida simples, levando tençam de unila, o que continuamente experimentamos, porém a de nervo, como ferida composta, sempre ha de fazer materia, como havemos logo deixar de lhe dar saida, metendolhe mecha.

Alega pela sua parte o dito Doutor a Argelata, & Saliceto, sendo que nenhum delles a reprova, como consta de seus lugares citados á margem, mas antes mandam se deixe crificio na ferida, só advertem, que tenham grande cuidado no meter da mecha nam toquem o nervo, porque será causa de mover dor, excitar inflamaçam, & os mais accidentes, que costumam vir, o que se evita fazendo-a curta, & branda, & metendo-a em lugar conveniente.

Nam me alarguey sem causa em este discurso, porque como minha tençam seja seguir sempre a melhor doutrina, & esta seja a verdadeira, supposto que deste Doutor tam reprovada, quiz mostrar a muyta razam, em que me fundo, & que como verdadeira, & mais segura se deve seguir.

Dos accidentes que sobrevem a estas feridas, & as causas de que nascem?

Os accidentes, que podem sobrevir a estas feridas, sam dor, inflamaçam, ou putrefaçam, espasmo, & depois de sam impedimento no total membro para o movimento, ou por nelle se haver embebido algum humor, ou por grossura do poro novo.

Estes accidentes podem ter diversas causas, hũas por culpa, & ignorancia do Cirurgiam, ou seja no descuydo da aplicaçaõ dos remedios necessarios, ou na falta do regimento, & evacuaçoẽs necessarias, outras vezes por desmancho, & inobediencia do enfermo, muytas pela qualidade, & quantidade da ferida, natureza, & composiçam do sitio, & lugar ferido, & quasi sempre por máo temperamento, & habito de todo o corpo.

Como remediaremos a dor?

Com todo o cuydado convem acodir a este terrivel accidente, quando sobrevem a estas feridas, o que facilmente remediaremos conhecendo a causa de que procede.

Sendo a tal nascida de algũa cousa estranha, que esteja cravada no nervo, se tire, porque tirada ella se mitiga.

Nascendo por causa do medicamento ser acriminoso, se mude, & passe a outro mais brando, porque logo a dor se diminue.

Sendo pelos pontos estarem muyto portantes, se cortem, porque cortados elles logo cessa.

Proce-

Procedendo por defluxo de humor, que tenha inflamado a parte, curando com todo ovo batido com leite de peito, curando mais vezes, menos panos, mais evacuaçoẽs, se lhe acode.

Se procederem por o orificio ser pequeno, & como tal incapaz de sairem as humidades cruginosas, que dentro se criam, que detidas causam grandes dores, se dilate mais, para que tendo facil expurgaçam, se aliviem.

Se o sitio do membro for causa dellas, se lhe dè melhor, & mais conveniente, para que por esse meyo se atalhem.

Se finalmente virmos, que a causa da tal dor he oculta, repetindo as evacuaçoẽs, assim de sangria, como de purga, ventosas secas, esfregaçoẽs, & ataduras, se use na parte de qualquer dos medicamentos seguintes.

Miolo de pam aboborado em leite de vacas, & pizado com oleo rosado, & de macella, duas gemas dovos, & hum pequeno de açafram.

Flor de macella, & malvas, aná duas mancheas, cozido, & pizado com farinha de sevada, oleo rosado, duas gemas dovos, & hum pequeno de arrobe.

Miolo de pam cozido em caldo de galinha, & depois pizado com oleo rosado, & de gemas dovos, & hũas febras de açafram.

Miolo de pam aboborado em cozimento de malvas, & depois pizado com unguento de althea.

Como nos acautelaremos no espasmo?

Hip. lib. 5. aph. 24. *Convultio ex vulnere lethalis est.*

O mais rigoroso accidente, que sobrevem a estas feridas de nervos, he o espasmo, & tam cruel, que segundo Hip. pela mayor parte he mortal, razam bastante para nos obrigar a que com todo o cuydado nos acautelemos, a que nos nam venha, usando de fomentaçoẽs (sendo o dano em os membros superiores) em o pescoço, sovaco, & espinhaço, sendo nas inferiores, as virilhas.

Os medicamentos, com que faremos, serám, oleo de macella, de lirio, & de minhocas, aná duas onças, Hyssopo humido, onça & meya, enxundia de galinha, ou de pato, aná hũa onça, pòs de minhocas hũa oytava, açafram hum escrupulo.

Oleo de cebola cessem, de louro, & nardino, aná onça & meya, castoreo hũa oytava, misture se.

Oleo de minhocas, & de macella, anà duas onças, oleo de euforbio, meya onça, açafram hum escrupulo, enxundia de galinha, & de pato, aná meya onça, misture se.

Sobrevindo espasmo, que faremos?

Tratar de o remediar com os remedios adequados, segundo a qualidade delle.

Que cousa he Espasmo?

He huma retraçam involuntaria dos nervos para seu principio.

Quantas maneiras ha de espasmo?

Tres: hum de repleçam, outro de inaniçam, & outro per consensum.

Fazse o primeiro de repleçam de abundancia de humores, que embebendose nos nervos os incham, & dilatam ao largo, & assim se contrahem, o que succede em sogeitos muyto grossos, abundantes de humores demasiados no comer, & beber, & faltos de exercicio, ou havendose suprimido

algũa

alguma costumada evacuaçam, frio excessivo, & outras muytas.

Nasce o de inaniçam por falta de humidade, vindose pouco, & pouco a resecar os nervos, & consumir sua humidade natural, como se vé naquelles, que padecem enfermidades largas, febres agùdas, & ardentes, fluxos de sangue copiosos, suores grandes, & continuos, superfluas evacuaçoẽs, longas vigias, & muytos jejũs.

Procede o terceiro per consensum, communicandose o dano das partes nervosas ao cerebro, ou seja por puntura, ou por dor grande, ou aplicação de medicamento corrosivo, ou humor agudo, ou mordedura venenosa, & este dizem algũs nam ser verdadeiro espasmo, senam accidente convulsivo, o espasmoso.

Dividem os Doutores o espasmo em universal, & particular; universal quando occupa todo o corpo, particular, quando padece hũa só parte, neste nam se communica o dano ao cerebro, por quanto fica livre, & entaõ se lhe dá o nome confórme a parte lesa; porque sendo no olho se diz, strabismos, se na mandibola, Trismus, se na boca, spasmus chinicus, contraendose as maxilhas de ambas as partes risum sardonicum, se o membro viril Satiriasis; no outro padece o cerebro, que como membro principal procurando lançar de si o que lhe he danoso, se move, & naquelle movimento, & força que toma, faz que todos os nervos, musculos, & mais membros nervosos se contrayam, & encolham, ou seja para diante ficando o doente inclinado para o peyto sem se poder endireytar, & entam se diz emprosthotonos, ou seja retrocedẽdo o pescoço, & corpo para traz, & entam se chama Opisthotonos, ou ficando as partes igualmente direitas, & o corpo teso sem se poder mover para nenhũa, & entam se nomea tetanos.

Os sinaes quaes sam?

Os sinaes hũas vezes indicam, quando ameaça o espasmo, outras manifestam quando está ja presente, & destes hũs mostram a qualidade delle, outros a parte, ou membro que padece.

Os que indicam quando ameaça, sam feridas grandes, contusoẽs, puntura de nervo, dor de pescoço, espinhaço, & cabeça, difficil movimento da lingua, & nas febres, difficuldade na respiraçam, pulso raro, & pequeno, algũas vezes tem rizo sardonico, as faces vermelhas, os olhos inchados, hũas vezes nam ourinam nada, outras a ourina, que lançam, ou he como agua, ou cruenta com humas ampolas, a camara que fazem muyto endurecida, & com difficuldade dormem pouco, algũas vezes tem saluços, dor grande, hũs na cabeça, outros nos hombros, & espaduas, outros nos lombos, & algũs delles se tornam tremulos.

Os que mostram quando está presente, sam contracçam manifesta, & involuntaria nos nervos, & musculos, ficando assim sem de nenhum modo se poderem endireitar, & pela mòr parte acompanhada com dor.

Os que indicam a qualidade delle, sam, sendo de repleçam, fazerse de repente, o sogeito ser grosso, dado á vida ociosa, ou haverse transmutado algum apostema, ou haver precedido outra qualquer causa semelhante.

Sendo de inaniçam precederám suores copiosos, largas evacuaçoens, & todas as mais causas, que podem resecar as partes nervosas, & farselha devagar.

Se per consensum se conhece pela causa exterior, como haver puntura,

ou fe-

ou ferida com dor grande, mordedura venenoſa, ou outra qualquer cauſa capaz de poder excitalo, & communicar o dano ao cerebro.

Conhecemos a parte, ou membro, que padece, porque quando ſe convellem os muſculos do roſto, & todas as mais partes delle, padece o cerebro, ſe as mais partes do roſto para baixo eſtam convulſas; o principio da eſpinhal medulla, quando algũa parte particular eſtá convulſa, eſtam afectos os nervos, que vem áquella parte.

Os pronoſticos?

Hip. coac. prædict. *Convulſiones omnes moleſtæ ſunt.* Hip. lib. 3. de fract. *Si nervorum diſtentio ſupervenit, in anguſto ſpes eſt.* Hip. 3. aph. lib. 5. & 7. aph. 56. & 4. aph. 56. aph. ejuſdem libri. Hip. 2. aph. 26.

O eſpaſmo de toda a ſorte que ſeja, ſempre he trabalhoſo, & de grande perigo, & ſempre ha poucas eſperanças de vida, & aſſim ſe reputam no numero das mais agudas enfermidades, principalmente o confirmado, em que nam ha eſperança de remedio, ſendo o de inaniçam ſempre mais perigoſo, do que o de repleçam, aſſim o declara Hipocrates em muytos lugares; as molheres, & meninos ſam mais ſogeitos a elle, porém livram mais facilmente; no inverno ſam mais commũs, do que no veram, no outono, & eſtio poucas vezes, ſalvo havendo ferida, a eſta ſobrevindo eſpaſmo ſempre he trabalhoſo, & pela mór parte mortal, principalmente quãdo della ſahe grande evacuaçam de ſangue.

Febrem convulſioni ſupervenire melius eſt; quàm febri convulſionem.

Quando ao eſpaſmo ſobrevem febre, ſempre he bom ſinal, por quanto a tal gaſta, & atenùa a materia, de que ſe faz, porém vindo a febre, & o eſpaſmo ſempre he mortal.

Aretheus lib. 1. c. 6.

Finalmente ſegundo Aretheo, eſte he o accidente, ao qual o Medico mais douto, naõ ſó nam póde ſoccorrer, porém nem ainda aliviarlhe hũ pouco as dores, que padece o miſeravel, mais que ſer teſtemunha da miſeria humana, do aſpecto terribel, & do triſte eſpetaculo, em que o vé poſto ſem lhe poder valer.

Como ſe cura o eſpaſmo de repleçam?

Hip. lib. 2. cap. 25. *Quicumque morbi ex repletione fiunt, curat evacuatio.*

O eſpaſmo feito de enchimento, a ſua cura he evacuaçam, aſſim o diz Hipocrates, eſta nam ſó ha de ſer feita por ſangria, mas por purga, como remedio mais conveniente, repetindoa por vezes.

Peccec. lib. 2. cap. 25. *Et animadvertendum, ne in venæ ſectione facienda, brachium nimis arcte ſtringatur: cum valida conſtrictio convulſionem provocet.*

As ſangrias ſe faraõ na parte contraria, padecendo as partes ſuperiores na vea da cabeça, ou de todo o corpo, & ſe as inferiores, na vea darca; & he advertencia de Peccecio, por autoridade de Aretheo, que ſe nam aperte muyto o braço com a fita, porque nam provoque convulçam, ſeram as que parecerem neceſſarias, principalmente procedendo de inflãmaçam, ou ferida, ou havendo dor grande, ou abundancia de ſangue; a quantidade delle, que ſe houver de tirar, nam ſerá quanto o rigor da doença pedir, ſe nam com moderaçam, porque ſenaõ debilitem as forças, que neſta enfermidade ſe devem muyto conſervar.

Antes de o purgarem convem preparalo com xarope de roſmaninho, & mel roſado com tres onças de agua de bertonica, ou xarope de borragens, & de Hyſſopo com agua de borragens; & preparado ſe purgue com pós de jalapa, ou com piloras de era, ou de agarico, ou cochias, & fetidas.

Sempre he muyto neceſſario andar brando de ventre, uſando para eſſe effeito dos criſteis ſeguintes.

Centaurea mayor, & menor, macella, roſmaninho, malvaiſco, parietaria, aná hũa manchea, em agua do mar, ou ſalgada, ſe faça cozimento, & tomando a quantidade baſtante ſe ajunte de diaprunis ſolutivo, meya onça,

deaca-

deacatholicam, tres oytavas, oleo de macella, onça & meya, huma gema dovo.

Celſ. lib. 5. *Levis frictio rectè adhibetur.*

Salva, alecrim, malvas, violas, & malvaiſco, aná hum punhado, ortigas mortas, & acelgas bravas, aná meya manchea; tudo cozido em agua; & tomando a neceſſaria, ſe ajunte de gerepiga, meya onça, ſalgema, huma oytava, oleo de arruda, & de macella, aná hũa onça. Leonard. Bot. cap. 2. Amat. 7. cent. cur. 10.

As eſfregaçoens ſam louvadas, ſeraõ brandas, & feitas com pouca força, porque deſte modo atrahem levemente, & ſem moleſtia, ſegundo nota Leonardo Botallo, as ventoſas ſecas, padecendo as partes ſuperiores, ſam muyto boas, as ſarjadas muyto aplaudidas de Amato, porém nam no principio, & eſtando primeiro bem evacuado, porque doutro modo ſeram danoſas, atrahendo mais humor á parte.

Sam muyto proveitoſos aos eſpaſmados os apophegmatiſmi, porque purgando da cabeça aliviam muyto, eſtes ou ſe maſtigam, ou fazendo eſpirrar, ou em fórma de gargarejos.

Os gargarejos ſe fazem de cozimento de Hyſſopo, de ſabugo, poejos, nevada, ouregãos com oximel ſquillitico, ou xarope de roſmaninho, ou oximel compoſto.

Os maſticatorios ſe preparam de pòs de pimenta, de almecega, genġibre, & galanga, anà oytava & meya, ouregãos, & poejos, aná hũa oytava, com oximel, & hũa pequena de cera ſe forme maſſa, da qual ſe façam paſtilhas; ou pòs de moſtarda, & pimenta, & piretro, aná oytava & meya, & leboro, hũa oytava com oximel ſquillitico, & cera ſe forme maſſa.

Os eſpirrantes ſe ordenam de pòs de pimenta, & de ſevadilha de enforbio, de caſtoreo, tomando o cheiro delles por ſi, ou miſturados.

Eſtes remedios nam convem ſem primeiro haver baſtante deſcarga do todo, como tambem o uſo do cozimento do pao ſanto, por ſer muyto util neſte affecto.

O regimento no tocante ao comer, ſerá de facil digeſtam, em principio tenue permitindo-o as forças, depois durando o eſpaſmo ſe irá acreſcentando, beberá agua (nam havendo febre) cozida com canela, ou coentro preparado, ou com ſalſa parrilha, o vinho he danoſo, principalmente no principio, & concedendoſe por algũa cauſa ſeja na declinaçam branco, & velho, que nam evapore a cabeça, & em pouca quantidade; o apoſento ſe eſcolha recolhido, que ſeja quente, ou naturalmente, ou por artificio, a cama molle, & branda, nam durma muyto, o ſono dentre dia ſe evite, & ſobre tudo com grande cuydado, & artificio ſe faça ter firme, & immovel o membro eſpaſmado, para que nam trema, nem ſe poſſa contraher, ou curvar; & porque muytas vezes ſuccede cerrarem de todo os dentes, & de que reſulta a alguns cortarem com elles a lingua, & ſempre morrerem de fome pela difficuldade, que ha em lhos abrir, nos anticiparemos logo em lhe mandar meter algũ pequeno de pao de ſalgueiro na boca, ou outra couſa, que lho impida, evitando por eſte meyo tam rigoroſo dano.

E ſuccedendo a caſo eſte deſcuido, ſe uſe do ſpeculum oris, de que faz mençam Pareo, ou ſe faça diligencia com hum fuſo, ou outra couſa ſemelhante por ſe abrir, untando muyto ameudo os queixos com euforbio deſfeito em agua ardente. Paré. lib. 10. cap. 18.

E porque muytas vezes, por mais diligencia que ſe faça, nam he poſ-

sivel abrirse a boca, & morre miseravelmente o enfermo por falta de alimento, convem buscar remedio, com que se atalhe. O que se fará tirando hum, ou dous dentes, como for possivel, & botandolhe por hũ funil a sustancia: outros sam de parecer, que com cristeis nutrientes. Fabricio ab aqua pendente, diz: que se faça hũ canudo delgado de prata, & algũa cousa recurvado metido pela venta, botando por elle o alimento.

Fabric. lib. 1.

Os remedios topicos, de que se deve usar, seram oleo de raposa, de minhocas, de euforbio, de lirio, de castoreo, nardino, de cebola cessem, sendo necessario emolir, se ajunte oleo de linhaça, de amendoas doces, & se parecer que resolvam mais se misture hũa pequena de agua ardente, ou algũa cousa de castoreo, ou de euforbio, sam tambem de utilidade as enxundias, os tutanos, os unguentos de Alther, de agrippa, o marceatam, fazendo destes simples unguentos na fórma seguinte.

Oleo de raposa, tres onças, de cebola cessem, de endros, & de minhocas, aná duas onças, enxundia de galinha, tutanos de vaca, aná hũa onça, unguento de Alther, quatro onças, castoreo, & pimenta, aná tres oytavas, euforbio, meya oytava, agua ardente, tres oytavas, cera a que bastar, façase unguento brando.

Oleo de lirio, & de arruda, aná duas onças, oleo de louro, duas onças, oleo de euforbio, meya onça, unguento de agrippa, & de Alther compossto, aná onça & meya, pòs de castoreo, oytava & meya, cera a que bastar.

Com qualquer destes unguentos bem quentes se untará o espinhaço, nuca, & immuntorios, & todas as partes espasmadas, & untadas se polvorize com pòs de castoreo, em sima se ponham bexigas de vaca, untadas com azeite quente, & se cubra com laã lidrosa, ou laã commua bem quente, ataduras, & algũs panos, que fiquem bem cubertas as partes untadas, & estas unturas se repetirám por vezes entre dia, & noite.

E porque succede algũas vezes ser acompanhado com dores violentas, que nam só molestam ao doente, porém muyto o debilitam, se usará de banhos de azeite, que seja bem velho, moderadamente quente, & sendo cozido primeiro com malvas, violas, alforfas, linhaça galega, minhocas, & hũa pequena de macella, será mais util; tambem he louvado o banho de oleo de raposa, ou pam quente com leite de cabras.

Da cura do Espasmo de inaniçam.

Como neste toda a nossa tençam seja humedecer, convem que nam só a observemos nos medicamentos, porém nos mantimentos, estes declinarám a quentura, & humidade, que sejam de facil digestam, & de grande nutrimento, que criem muyto, & bom sangue, como bons caldos de galinha, de perdiz, de vitela, de carneiro, de capoens, gemas dovos frescas, & molles, pam molle, & brando, havendo febre beberá agua cozida com sevada, nam a havendo, vinho branco, & bom, o leite fresco bebido em jejum, & com açucar tambem he louvado; o ar da casa decline a humido, seja muyto o sono, evite todas as paixoens dalma, & esteja com quietaçam.

Sam excellentissimos os cristeis, os quaes se farám de cozimento de malvas, violas, alfavaca, mãos, & cabeça de carneiro, ajuntandolhe oleo violado, & de amendoas doces, partes iguaes, duas gemas dovos, & hũa

colher

colher de manteiga de vacas, outros uſaõnos de leite com azeite velho.

Os remedios exteriores ſeram, ou banhos, ou unturas, que tenham virtude de molificar, & humedecer; ſeram feitos pelo eſpinhaço immuntorios, & partes affectas; os unguentos ſam os ſeguintes.

Oleo de gergelim, de amendoas doces, & violado, aná duas onças, muſilagens de alforfas, & de linhaça galega, aná meya onça, enxundia de galinha, tres oytavas, cera a que baſtar.

Oleo violado, & de cebola ceſſem, aná hũa onça, oleo de amendoas doces, duas onças, oleo de minhocas, meya onça, unto de porco freſco, ſem ſal, quatro onças; cera a que baſtar.

Os banhos ſe faràm de malvas, violas, raiz de malvaiſco, figos paſſados, mãos, & pés de carneiro, parietaria, linhaça galega, alforfas, ajuntandolhe ſempre oleo violado, ou de amendoas doces, em cujo banho ſe meterá temperado, no qual eſtará o que puder ſofrer ſem ſe afligir, & tirado delle ſe alimpe brandamente, & ſe deite na cama, & de nenhum modo ſe conſinta, que ſue; tambem ſam muyto aprovados os banhos de leite, ou de azeite.

Procedendo eſte tal eſpaſmo por cauſa de febre ardente, ſe uſe de agua cozida com ſevada, tizanas, & amendoadas, & os medicamentos, de que uſarmos, nam ſó ſeram humectantes, mas dotados de algum temperamento moderado, aſſim como o idroleo, que he agua, & azeite, o cozimento de malvas, & violas, mãos, & pés de carneiro.

Sendo per conſenſum, como ſe cura?

Conhecendo a cauſa, de que procede, facilmente ſe remedea, & aſſim procedendo de alguma dor forte, que haja na ferida, ſe trate de mitigala, começando por remedios anodinos brandos, & indo acreſcentando-os pouco, & pouco (nam obedecendo) até chegar aos narcoticos.

Vindo por inflamaçam ſobrevinda a ferida ſe remedee com ſangrias, ajudas temperantes, & na parte uſando de cozimento de malvas, & violas, ou agua roſada com leite, & outros ſemelhantes.

Sendo cauſado de mordedura venenoſa, ſe atraha com ventoſas, ſanguixugas, & emplaſtos atractivos.

Sendo excitado por algum flato com eſfregaçoẽs na meſma parte, com panos quentes, & unçoẽs de oleos quentes ſe reſolve.

Sendo por acrimonia do medicamento ſe tire, & de outros de temperada qualidade ſe uſem.

Se algum humor acre, & mordaz, que no eſtamago haja, o excite, com vomitos, purgas, & com regimento ſe atalha.

Sendo por cauſa de alguma puntura de nervo, ou parte nervoſa ſe dilate, ſendo neceſſario, & ſe corte o nervo meyo atraveſſado, pois cortado elle ſe remedea.

Notando, que em todo o genero de eſpaſmo, ou ſeja per ſe, ou per conſenſum naſcido de qualquer cauſa, ſempre convem confortar, & corroborar o cerebro untando a nuca, eſpinhaço, & immunitorios com o oleo de lirio, & roſado, fregindo nelles hũas pequenas de minhocas, ou com qualquer dos oleos acima ditos.

Do impedimento que fica ao movimento depois de saã a ferida?

Poucas vezes succede depois de sans estas feridas deixarem de ficar lesas, & fracos os membros feridos, o que nasce de hũa de duas causas, ou por calo grande criado entre os labios da ferida, por cuja dureza, & por estarem apertados entre si os nervos, nam podem passar os espiritos motivos, & sensitivos à parte lesa; ou por humidades, & humores, que em elles se embebem.

Remedease o calo com banhos emolientes, feitos de malvas, violas, raiz de malvaisco, linhaça galega, alforfas, branca ursina, raiz de pepino de S. Gregorio, molhos, & mãos de carneiro, a entre casca do ulmeiro, de tudo partes iguaes cozido na agua bastante, que ferva ametade, banhado muyto bem, & a meùdo com elle quente, & apertando com huma pasta de chumbo azougada, que fique bem apertada.

Sam tambem muyto convenientes as unturas feitas de unguento de Alther, de musilagens, todas as enxundias, tutanos de vaca, & untos frescos.

O emplasto seguinte he muyto adequado; unguento de Alther, marciatam, & de agrippa, aná hũa onça, deaquilam composto, manteiga de vacas sem sal, hyssopo humido, unto de veado, & de capado, aná meya onça, oleo de cebola cessem, & de espicanardi, aná duas onças, especie de deamusco, dous escrupulos, cera a que bastar, q̃ fique fórma de emplasto.

Sendo por causa de humor se cura (purgando tambem primeiro) com emollientes, resolventes, & confortantes, tomando banho no membro leso de cozimento de macella, coroa de Rey, raiz de malvaisco, folhas de era, taveda, neveda, congorsas, folhas de cana, alecrim, losna, murta, herva gigante, & depois untando com o seguinte.

Vinho branco, hũa libra, arrobe, meya libra, oleo de macella, & nardino, aná onça & meya, losna, flor de macella, & esterco de cabras, aná meyo punhado, unguento de Alther, hũa onça, ferva primeiro o vinho com hũa pequena de canella, & coado se encorpore tudo, ajuntando no fim duas gemas dovos, & hum escrupulo de açafram.

Musilagens de Malvaisco, de alforfas, & de linhaça galega, aná quatro onças, vinho bom, meya libra, pimenta longa, meya onça, unguento de Alther, & unto de veado, aná hũa onça, oleo de raposa, tres onças, de macella, quatro onças, cera a que bastar, para que se encorpore.

Procedendo de hũa, & outra causa sempre sam convenientes os banhos de mosto, os das caldas, os degoladouros de boy, & fazer com o membro leso todo o movimento, estendendo-o, & encolhendo-o, trazendo-o sempre bem cuberto, & agasalhado do ar, por lhe ser muyto nocivo, & continuamente tendo em a mão hum pezo de chumbo.

LIVRO DECIMOTERCIO,

NO QUAL SE TRATA DAS CHAGAS tanto em géral, como em particular.

QUE COUSA HE CHAGA?

HE ſoluçam de continuidade feita na carne com materia, ou podridam.

Que couſa he materia?

He hũa humidade alterada, & apodrecida, feita, & gerada do ſangue, ou carne pizada, como a cinza ſe faz da lenha pelo calor natural, & eſtranho.

Se ſe pòde fazer a materia doutro humor?

Suppoſto que eſta queſtam ſeja mais para deleitar os curioſos, do que de utilidade aos principiantes, a nam quiz paſſar em ſilencio por ſer materia de muytos duvidoſa, & de poucos tratada.

Ayo expoſit. ſup. Guidonem de ulcer. Petrus Grat. lib. de loc. affect. diſp. 43. cap. 2. *Verùm pus nõ ex ſanguine, ſed ex quovis humore naturali, & praternaturali, ſine ſanguinis concurſu fieri poſſe.*

Chriſtovam Ayo Lente de Salamanca, tratando della, allegando a Pedro Gracia, he de opiniam, que nam ſó de ſangue ſe pòde fazer materia; porém dos mais humores, quer ſejam naturaes, quer preternaturaes, o que ſe vè no cozimento das ourinas dos enfermos, que ſe faz de qualquer humor da doença, & correſponde á proporçam da materia album, leve, & æquale.

Pela parte contraria ſe moſtra, que qualquer dos tres humores, ſeparado do ſangue por ſi ſó nam póde fazer materia, o que obſervamos nos exquiſitos ſcirros, puras eryſipelas, & verdadeiros Edemas, & em outros ſemelhantes apoſtemas, que nunca ſe ſuppuram, ſenam acodindo porçam de humor quente.

O certo he, que ſó o ſangue he de materia diſpoſta, quando ſahe dos vaſos, para por ſi ſe converter nella, aſſim o diz Galeno, & he cõmum opiniam; qualquer dos outros humores, aut nunquam, aut rariſſimè, aſſim o dizem todos os DD. Chirurgicos, & a experiencia mãy de todas as ſcien-cias o moſtra, pois nunca vimos nem a verdadeira eryſipela ſuppurarſe, nem o puro Edema, nem o exquiſito ſcirro.

Gal. 2. aph. 47. *Pus ex ſanguine ortũ habet.*

E he de notar, que nem ſempre, que o ſangue ſahe fóra de ſeus vaſos, ſe converte em materia, porque nas contuſoens ſe conſerva muyto tempo, & pela mòr parte ſe reſolve, & nas aneuriſmas ſem apodrecerſe.

Hip. lib. 7. aph. 20. Frag. sup. eodem aph.

Quando Hipocrates falla na erysipela madurarse ser mao sinal, nam se entende da verdadeira feita de pura colera, pois cõmummente se resolve, senam só daquella, que traz cõposiçam de outros humores sogeitos a corrupçam, como nota Fragoso.

Hip. lib. 1. progn. 35. *Si verò praetereat sexagesimum diem, & febris detineat, ne disistat adema, fore suppurationem significat.*

Nam fazer materia por si só o verdadeiro Edema, se mostra em que o sinal, que temos certo, & os Doutores apontam para se madurar, he fazerse de molle duro com algũa dor, & quentura, por haverse misturado humor quente, que o indurece, & assim duro o coze.

Allegarám alguns com Hip. no primeiro livro de seus pronosticos, em que diz, que se passados sessenta dias estando permanente febre senam determina o Edema, significa suppurarse, & que conforme isto se madura: ao que se responde com Joam Bravo, Lente famoso de Salamanca, comentando o mesmo aphorismo, que se deve entender do nam verdadeiro, que o puro, & sincero feito só de fleima nunca se suppura, se nam sendo participante do humor quente.

E he tal a qualidade do humor, que se ainda os que suppuram, nunca fazem perfeito cozimento, porque como humor cru, & mal cozido he inobediente a elle, capaz de apodrecerse sim, por ser humor capaz de semelhante determinaçam.

He incapaz o Scirro por sua dureza de se madurar, & se ás vezes o intenta he em prejuizo de quem o padece, pois cõmummente degenera em Cancro.

Com que podemos concluir, que só o sangue se converte em materia, & he humor capaz para por si só, sem mistura de outro a poder fazer; entendese materia com as condiçoens necessarias, o que nenhum dos outros humores pòde fazer, & se as ourinas quando vem cozidas trazem as condiçoẽs como a materia, naõ he porque o seja verdadeiramente, como nos apostemas, senam hũa semelhança della; alem de que nellas o cozimento segundo a melhor opiniam, he intra vasa, aonde nam ha separaçam dos humores, senam todos juntos, que como assim unidos nem podem deixar de se cozer, nem he fundamento para contradizer nossa opiniaõ.

Se no fazer da materia concorre por si só o calor natural, ou com o preternatural?

Guid. tract. 4. doct. 2. cap. 1. Tag. inst. Chirurg. lib. 3. cap. 3. Joan. Brav. in 1. prog. Hip. 42. Veig. in 1. prognost. Hip. 24. Gal. lib. 2. aph. 47. *At quæ pus generat medium inter has obtinet locum, neque à solo calore secundùm naturam procedens: mistus enim quodammodo ex utrisque est calor, &c.*

Questam he muyto renhida, & de muytos Autores tratada, havendo por hũa, & outra parte diversas opinioens, que servem de pouca utilidade para o nosso intento, basta saber, segundo a mais commua, aprovada por Guido, & Tagaucio, & repetida por Joam Bravo, & Christovam da Veiga, & de outros Doutores, conformandose todos com a doutrina de Galeno, que concorrẽ no fazer materia ambos os calores, natural, & preternatural, predominando este sam as materias ruins, vencendo o outro sam as materias boas, & para mais clareza convem saber, segundo Galeno, que em o nosso corpo se fazem tres alteraçoens, hũa puramente natural por ser só obra do calor natural, qual he a do mantimento no estamago, outra totalmente preternatural, como vemos nas cousas, que se corrompem, & apodrecem por dominar o calor preternatural, vencendo o natural; outra composta de hũa, & outra, porque participa de ambas, qual he, a que acompanha as suppuraçoẽs, aonde concorrem ambos os calores,

calores, ſendo a materia boa, ou má, ſegundo o poder de cada hum.

Quantas maneiras ha de materia?

Tres: Virus, Sordes, Sanies.

Que couſa he Virus?

He hũa materia delgada, & ſutil, feita da ſuperfluidade, & aquoſidade dos humores quentes.

Quantas maneiras ha della?

Duas: ſegundo Guido, quente, & fria, ſeroſa, & rubicunda.

Guid. ubi ſup. *Qua duplex eſt, calida, & frigida, ſeroſa, & rubicunda.*

Que couſa he Sordes?

He huma materia groſſa, & pegajoſa, feita da ſuperfluidade dos humores groſſos, & viſcoſos.

Quantas maneiras ha della?

Tres: ſegundo Dino, hũa branca, outra negra, outra cinzenta.

Din. cap. 1. ſup. fen. 4. Avic. tract. 3. cap. 1. *Quadã eſt alba, quadam nigra, quadam veluti fex cinericia.*

Que couſa he Sanies?

He hũa ſuperfluidade mediocre entre virus, & ſordes, nem tam delgada como virus, nem tam groſſa como ſordes.

Nota.

Que neſta diffiniçam ſe toma Sanies, propriamente por boa materia, como adverte Niculo, & confirma Guido por authoridade de Avicena.

Nicul. ubi ſup. Guid. ubi ſup. Avic. lib. 4. fen. 4. tr. 3. *Et proprie ſanies laudabilis, alba, levis, &c.*

Declaraſe como debaixo deſtes tres generos de materia ſe comprehendem todas as mais differenças, que os Doutores apontam.

Ha diverſa variedade ſobre os nomes, que dam aos excrementos, que ſe acham nas chagas, de que naſce mais confuſam do que utilidade, porque como queſtam de nome aproveita pouco, ſegundo Guido adverte, porém para os curioſos lhe ſervirá de divertimento eſta curioſidade, obrigado della a nam quiz paſſar em ſilencio.

Hip. lib. de ulceribus. *Et neceſſe eſt carnes contuſas, ac diſſectas putreſcere, ac pus fieri.*

De finco vocabulos fazem mençam os Doutores, a ſaber Pus, Sanies, Ichor, Virus, & Sordes.

Hip. lib. 1. prog. 52. *Pus optimum eſt ſi cãdidum, &c.*

Pus, he nome Latino, & generico, com o qual ſe nomea toda a materia, & em todo o eſtado della, ou ſeja no principio, quando ſe começa a fazer, ou depois de feita, ou no fim quando vay ſarando a chaga, aſſim o diz Hip. & o confirma Celſo, & o declara Veiga.

Celſ. lib. 5. cap. 27. *Pus ex vulnere jam ad ſanitatem ſpectante.*

Veig. ſup. codẽ aph. Hip. de vulnerib. *Omne vulnus contuſum neceſſe eſt putrefieri, & in ſaniem converti.*

Sanies hũas vezes lato modo, ſe toma por toda a humidade preternatural alterada, como nota Hipoc. & Guido, outras vezes por boa materia, como adverte Dino, & Guido, & commummente por aquelle excremento tenue, que ſe acha nas chagas, chamado Ichor, donde vem os mais dos Doutores tomarem Ichor por Sanies, & Sanies por Ichor, querendo que venha a ſer a meſma couſa, ſuppoſto que parece ter differença, porq Ichor he hum humor mais tenue, & mais fluido, & aſſim fazem duas differenças de ſanies, principalmente Celſo, hũa Ichor, que he mais tenue, outra meliceria, que he mais craſſo, & glutinoſo.

Guid. ubi ſup. *Large pro omni humiditate extra naturam alterata.*

Din. ubi ſup. *Sanies laudabilis tenet medium inter virus, & ſordem.*

Notando, ſegundo Galeno, que Ichor nam ſómente ſignifica eſte excremento tenue, porém ſe toma por toda a ſeroſidade, que ſe acha nos humores, havendo differença nelle ſegundo a diverſidade da natureza do humor, de que procede, porque de malancolia he maliſſimo, & peor do

Gal. 3. meth. cap. 3. Fernel. lib. 7. cap. 9.

que o de colera, este mais ruim do que o de fleima, sendo o de sangue melhor de todos.

Eustac. Rud. l. 2. c. 4. *Quod virus, seu virulentia ab istis vocatur, á Gracis autem Ichor, à Latinis Sanies.*

Virus, he o mesmo, que Sanies, & Ichor, segundo nota Fernelio, Eustachio Rudeo, & Mercado, & outros muytos: porém he de peor casta, por quanto sempre he excremento acre, & corrosivo, danoso para as chagas, procedendo de sua qualidade as corrosivas de tanta molestia para quem as padece, & tam inobedientes aos remedios, como continuamente se experimenta.

Cort. in universam Chirurg. part. 2. de ulcerib. *Unde sordes generantur semper in corpore nostro, sive sit ulcus, sive non.*

Sordes, he de todos o mais grosso, & como tal o que fica pegado ás chagas, este sempre tem o mesmo nome, & nam sómente se acha nellas, porém sempre se cria em nosso corpo, como nota Cortesio por authoridade de Galeno.

Todas estas differenças consideradas bem se reduzem ás tres ditas, por quanto Virus, & Ichor, he o mesmo, & he a primeira, Sordes a segunda, & Sanies tomada propriamente por boa materia, como nota Mariano Santo, Dino, & Guido, he o mesmo que Pus, & he a terceira.

Marian. lib. de mod. exam. Med. & Chir. *Quotuplex est sanies? Duplex, bona, & mala, laudabilis, & illaudabilis, bona, quæ est alba, &c.*
Din. & Guid. ub. sup.

Que cor ha de ter a materia para ser boa?

Hip. o declara, dizendo, que será branca, lisa, igual, & com pouco fedor; & mediocremente crassa, como nota Celso.

Hip. 1. Prognost. 24. *Pus optimum est, si candidum, æquale, leve, & quam minimè fatidum est: maximè verò contrarium huic deterrimum est.*

Porque he lisa?

Porque se faz por meyo do calor natural dos membros espermaticos, que sam as veas, arterias, nervos, membranas, que como de sua natureza sam brancos, a assemelham a sua cor, o que nam sómente vemos na materia, porém no semen.

Lisa, & igual, porque?

Por quanto o calor natural igualmente a coze, & por todas suas partes a faz uniforme em a bondade.

Mediocremente crassa?

Porque sendo delgada nam se lhe dará nome de boa materia, & sendo muyto grossa, nam estará bem cozida.

Com pouco fedor?

Porque he final, que venceo o calor natural o preternatural; & como este ainda algũa cousa predomine, lhe dá aquelle pouco fedor.

De quantas cousas tomam as chagas as differenças?

Dividiram os antigos as chagas, em simples, & compostas, sendo simples aquella, que nam tem adjunto outro algum symptoma, ou affecto, senam só soluçam de continuidade com materia; sendo pelo contrario a composta.

Tem as simples differença em quatro cousas, na grandeza, na figura, na parte em que está, ou que padece, & no tempo.

Na grandeza, ou natureza della, porque ou póde ser grande, ou pequena, profunda, ou superficial, igual, ou desigual, larga, ou apertada.

Na figura, porque ou póde ser recta, ou obliqua, redonda, ou retorcida, ou fistulosa.

Na parte em que está, porque ou póde ser só no couro, ou juntamente na

te na carne, na cabeça, olho, ou orelha, ou nos mais membros; & hũas vezes nas partes exteriores pertencentes aos Cirurgioẽs, outras em as interiores aos Medicos.

No tempo ſuppoſto que de pouca utilidade, como nota Galeno, para a cura, porque ou pòde ſer de pouco tempo, ou antiga.

Gal. 4. meth. *Certe indicatio curationis à tempore non ſumitur.*

Tomaõ-ſe as differenças da chaga compoſta; hũas vezes da complicaçaõ com o ſymptoma, como chaga dolorosa, ſordida, ſanioſa, cruenta; outras da complicaçam com o morbo, como chaga deſtemperada, flemonoſa, eryſipelatoſa, gangrenoſa, cancroſa, podre, concova, phagedenica, com carne creſcida, caloſa, & com corrupçam do oſſo; & finalmente da complicaçam com ſua cauſa; como chaga cacochimica, com fluxam, ſinuoſa, & varicoſa; & ſuppoſto que eſtas ſe dividam em outras muytas, como de pouca conſideraçam as deixamos, tratando ſó daquellas que o ſam de mayor, & requerem mayor cuydado.

Quaes ſam as cauſas das chagas?

Duas: antecedentes, & conjuntas; as antecedentes ſam a quantidade, & má qualidade dos humores, que podem correr, & correm á parte doente, criados, ou do depravado, & máo modo de viver, ou da má diſpoſiçaõ, & intemperança de algũa parte, como eſtamago, figado, & baço, ou por vicio de todo o corpo; as conjuntas ſaõ a intemperança, má compleiçam introduzida na parte chagada, por razam das cauſas antecedentes, ou feridas mal curadas, ou nam unidas, ou apoſtemas ſuppurados, ou puſtulas abertas.

Marian. S. ubi ſup. *Generantur à exituris exulceratis, & puſtulis agitatis, & vulneribus malè tractatis.*

Se as chagas tem cauſas primitivas?

Sobre as chagas, ſe tem cauſas primitivas, ha diverſas opinioens, ſeguindo alguns Doutores eſta, tam pouco digna de ſer admitida; trazendo por exemplo a agua fervendo, ou outra couſa ſemelhante, o cauterio, ou o medicamento cauſtico aplicado, ou o contagio communicado.

Hip. de ulcerib. Gal. 4. meth. Celſ. lib. 5. de ſanguin. ſane, & pure.

De contrario parecer (como mais acertado) ſam todos os Doutores antigos, & os mais dos modernos, que ou della nam fazem mençam, pela nam haver, ou abſolutamente dizem, que a não tem, como ſam Hip. Galeno, Celſo, Avicena, Niculo, Dino, Guido, Vigo, Tagaucio, Bertapala, Fernelio, Mariano Santo, & outros muytos.

Nicul. ſerm. 7. Din. ſup. Avic. lib. 4. cap. 3. Avic. fen. 4. tr. 3. lib. 4. Guid. tr. 4. doct. 1. c. 1. Vig. lib. 4. cap. 4. Tagaur. lib. 3. cap. 5. Bertap. tract. 3. de ulcerib. cap. 1. Mercat. inſt. Chirur. 1.

Que nam poſſa a chaga ter cauſa primitiva proxima, & immediata, como a ferida, ſe vè claramente, porque para ſer chaga, á fortiori ha de ter materia, como a ferida ſangue, aſſim a definem geralmente todos, he ſoluçam de continuidade com materia, no que defere da ferida, que he com ſangue; neſta aſſim como o inſtrumento ferio, o fez logo; naquella nem quando o cauterio ſe deu, nem o cauſtico ſe aplicou, botou materia, ſenão ſómente fez eſcara ſeca, em que ſam neceſſarios medicamentos humidos, para que a criem; como he poſſivel logo darſelhe nome de cauſa primitiva, quando immediatamente nam fez materia, nem merece nome de chaga, aquella em que a nam ha.

Duvidaram algũs, dizendo, que a agua fervendo, ou azeite, ou outra couſa ſemelhante, immediatamente que cahio, fez logo ampòla, & que aberta eſta, fica chaga, o que ſenaõ duvida, quando ſuccede (que nem ſempre a

pre a faz logo) porém ja aberta nam foi immediatamente primitiva, pois houve interpolaçaõ de tempo, & antes de se abrir, não se deve chamar chaga, porque para o ser, convem que haja soluçam de continúidade manifesta, & naõ occulta, chamamos manifesta áquella, que claramente se vè, como na ferida, & na chaga; & occulta áquella, que nam está patente, como na contusam, & no abcesso; em quanto as empolas estam cerradas, nam a ha senam occulta, logo nam se deve chamar chaga.

No tocante ao contagjo, não tem que fazer com a causa primitiva proxima, pois logo em havendo communicaçam nam se faz chaga, & nam a havendo nam fica razam de duvidar; com que finalmente consideradas as razoẽs ditas vimos a resolver, que as chagas nam podem ter causa primitiva immediata, para consequentemente moverem a causa antecedente, para as fazer sim, como tambem causa primitiva remota.

Os sinaes das chagas quaes sam?

Os sinaes das chagas em géral, como patentes á vista, & ao tacto, tem pouca necessidade de os relatar, pois logo vemos a fórma da chaga, & pela materia alcançamos a qualidade della, conhecemos os symptomas, que a acompanhaõ, consideramos o estado, em que está, porque sendo no principio será a materia aquosa, crua, & delgada, & em mais quantidade, no augmento será mais cozida, & menos, no estado terá cozimento perfeito, na declinaçam alem de serem boas, iram sempre diminuindo.

Dos pronosticos das chagas?

De grande utilidade sam os pronosticos em todas as doenças, mormente em as chagas, em que continuamente estamos vendo infelices successos, & dilatados fins, hũas vezes por impericia de quem as cura, & outras por contumacia, & rebeliam dellas mesmo, & assim diz Galeno, que quando sendo curadas, como convem, & aplicados todos os remedios necessarios nam saram, se devem ter em conta de malignas, rebeldes, cacoethas, & diuturnas; tres razoens dá Galeno, para que sendo curadas as chagas, como convem, nam sarem; primeira por influxo continuo de humores viciosos, que a ella correm; segunda, por indisposiçam da mesma parte contrahida do mesmo humor na dilaçam do tempo; terceira por haver osso corrupto na mesma parte; ordinariamente este se acha naquellas que chegam a anno, ou passam delle, como adverte Hipocrates; porque pela continua fluxam de humor se vai pouco, & pouco alterando, & corrompendo, ficando cicatrizes fundas, porque, como nota Vido Vidio, quando falta osso, cria-se algũa calosidade, sobre a qual nam cresce bem a carne, por quanto se ha de criar de carne, que he da mesma natureza, de modo, que a carne se vai alimentando por onde ha carne, & enche a cavidade, & nam por onde ha calo.

Gal. 4. meth. cap. 5.
Ulcera, quæ omnibus decenter factis non sanantur, maligna, contumacia, rebellia, cacoethe inveterata, & diuturna sunt.
Hip. lib. 6. aph. 45.
Ulcera quacunque annua sunt, aut diuturniora, os abscedere est necesse, & cicatrices caras fieri.
Vid. Vid. sup. Hip. de ulcerib.
Hip. de ulcerib.
Viscera, quæ sunt rotunda, omnium difficillimè sanescunt.

De todas as chagas as mais difficiles de se curarem, sam as redondas, assim o diz Hipocrates, ou porque carecem de angulos, donde comece a crescer a carne, como pela grande distancia que ha entre si de labio a labio; em os meninos sam mais trabalhosas, porque como pequenos incapazes de sofrerem as dores, que no dilatar da chaga, para lhe darem melhor

lhor figura he força haver, outros dizem, que sam nestes sogeitos rebeldes, & mais perigosas, por naõ se poderem desecar em razam das muytas humidades, & excrementos crus, que nelles abundam, por serem comedores, & desordenados na vida.

Este pronostico nam se deve entender em todas as chagas redondas, se nam só naquellas redondas, & antigas, que tem os labios duros, & calosos, porque nas de mais se observa o contrario, como vemos nas chagas, & buracos das fontes, que sendo redondos, facilmente se curaõ, & nas demais que nam sendo antigas, nem muyto profundas se remedeam com a mesma facilidade.

Nam sam de menos perigo aquellas, cujos cabellos, que estam em os labios, & arredor dellas, cahem, segundo Hip. porque indicam abundancia de humores acres, & malignos, q̃ correm á parte, os quaes assim como corrompem as raizes delles, dana m a chaga, & impedem a sua cura; porem se os taes tornarem a nascer, he bom final, porque denota estar extinta a viciosa fluxam, & em seu lugar acodirá parte bom sangue, & nutrimẽto, & assim sararem facilmente.

As chagas nas molheres prenhes difficilmente se curam, segundo Avicena, em razam da retençam do menstruo; em os velhos sempre sam trabalhosas, assim o diz Galeno, por causa do defeito do calor, & sangue, em os hydropicos todas sam más, conforme Hip. porque como a qualidade do humor, que a ellas acode, seja delgado, & mordicativo, impede sua cura, assim pela qualidade, que as irrita, como cõ a quantidade que as humedece; tambem sam trabalhosas, como nota Avicena, as chagas, que succedem a outras enfermidades por via de terminaçam, por quanto a natureza lança, & descarrega a materia corrupta á parte ulcerada.

Assim como a sequidade, segundo Hip. em as chagas he máo final, principalmente estando livida, ou palida, por quanto, segundo Galeno, denota imbecillidade da faculdade nutritiva; assim naquellas, em que ha materia, he bom final, principalmente sendo cozida, como adverte Galeno.

Tambem se julgam por malignas, & más de curar, segundo Avicena, as chagas, que procedem por vicio de todo o corpo, ou do figado, ou baço, ou por vicio, & intemperança de algũa parte principal.

As chagas, que depois de encarnadas, & começadas a encourar de repente renovam, se devem recear. nam degenerem em fistulas, como nota Avicena; outras vezes, segundo o mesmo Avicena, saram as chagas, & tornam facilmente a abrir, o que procede de encarnarem sem estarem bem mundificadas, & assim cõmũmente se vè a carne, que cresce antes da chaga limpa ser flacida, & de má qualidade, & encourando facilmente abrirem, & outras finalmente denotam má, & oculta qualidade, que as fomenta; & assim se vè abrirem, & fecharem muytas vezes.

Hip. lib. 6. aph. 4. *Ulcera circum glabrã maligna sunt.*

Non permittunt loca ulcerata ad cicatricem pervenire.

Avic. lib. 4. fen. 4. tr. 3. cap. 1. *Et in prægnantibus iterum propter retentionem superfluitatum earum propterea quod ipsarum menstrua retinentur.*

Gal. sup. aph. 31. lib. 3. *Si quod verò ulcus advenerit senibus, difficulter curatur, propter defectũ sanguinis, & ut plurimũ se scalpunt.*

Hip. ubi sup. *Aquam inter cutem patientibus, ulcera in corpore facta non facile sanantur.*

Avic. ubi sup. *Quæcũque ulcera cæteris morbis succedunt ægrè curantur; quòd eorum reliquijs à natura expulsis foveantur.*

Hip. 1. prædict. *Ulcus sive ante existit, sive in ipso membro natum sit, observari debet, nam si moriturus est æger, aridum, & liveus, aut pallidum ante mortem apparet.*

Gal. 4. meth. *Nihil mali evenire potest ulceri pus generanti.*

Avic. ubi sup. *Omne ulcus postquam carne ẽ impletum, & cicatrix illi induci debet, & subito renovatur, periculum est ne in fistulam degeneret.*

Da cura das Chagas em universal?

Sendo a chaga simples, a sua cura he moderada excicaçam, assim o diz Galeno, sendo mais, ou menos, segundo o tamanho da chaga, como nota Avicena, por quanto, quanto mayor for a chaga, & mais profunda, mayor excicaçam requere, tirando as feitas por contusam, ou atriçam dos musculos

musculos, segundo Avicena, que nestas convem medicamentos, que digiram no principio, pois de necessidade haõ de fazer materia, segundo Hip. & adverte, que quanto mais depressa a fizerem, será de mais utilidade, pois cessarám as dores, & parará a inflamaçam.

Avic. ubi sup. *Scias, quòd omnia ulcera indigent exiccatione, prater facta ex attritione lacertorum, & ipsorum cõtusione.*

Sendo composta complicada com outro affecto, primeiro se curará este, do que a chaga, segundo Galeno, pois como de mayor molestia se deve acodir, & em quanto permanece, & nam se cura, nam pòde sarar, o que adverte Galeno, dizendo, que nam se deve atentar na cura tanto para a chaga, quanto para o affecto, que ou a favorece ou a cria.

Hip. de vulnerib. *Omne vulnus contusũ necesse est putrefieri.*

Esta tençam de desecar as chagas se deve observar, & entender segundo o estado dellas, porque havendo nas taes materias delgadas, & indigestas, será a nossa tençam cozelas, & nam desecalas, & assim convem medicamentos humidos, que as digiram, para que por beneficio delles se engrossem, & cozam, observando sempre esta regra por seus tempos, porq̃ no principio convem digerilas, no aumento mundificalas, no estado encarnalas, & na declinaçam cicatrizalas.

Gal. ubi sup. *Verũ ulceris, quod cũ alio affectu conjunctũ est, cujus videlicet præcederet, curationem oportet, ejus curatio, vel ulceris solius non est, sed prior illius affectus, secunda ulceris.*

Nam se observa esta regra de digerir nas chagas podres, como nota Galeno, porque se aumentará mais a podridão, nem aquellas, em que a fluxam de todo he grande, por quanto laxa a parte ficará mais facil de receber, sendolhe de mayor dano.

Gal. 4. meth. cap. 2. *Cæterum nulla harum curationum ipsius est ulceris, sed alterius cujusquam affectus, qui ulcus vel gignit, vel certè auget.*

Usase de digerentes em o principio, para que a materia, que correo ás porosidades fóra dos proprios vasos, nam apodreça, & excite inflamaçaõ na parte affecta, mas se coza, & della se faça boa materia, & fique capaz de produzir carne conveniente.

Galen. lib. 5. aph. 22. *Siquidem ulcera putrida, & simpliciter omnia, quæ fluxione constant, adeo non suppurant calidum, ut his etiam plurimũ noceat.*

Os medicamentos suppurantes, ou digerentes, assim como saõ de diversas fórmas, assim se devem aplicar segundo a qualidade do sogeito, & os temperamentos da parte sendo mais, ou menos fortes, menos, ou mais quentes, sempre seram brandos, iguaes, & de mediocre consistencia, que nem sejam muyto liquidos, porque correm logo adelgaçados com o calor da parte, nem muyto duros, porque causam dor, & aproveitam pouco, & assim nos adverte Galeno, que nas chagas profundas sejam mais brandos, & nas superficiaes mais crassos.

Gal. 2. ad Glauc. c. 8.

Usam os cõmũmente de todo ovo com oleo rosado, ou só da gema do ovo com oleo rosado, ou do oleo de Aparicio com ovo, ou digestivo de trementina boa lavada, gema dovo, & oleo rosado com hũas febras de açafram, ou de resina, & trementina, partes iguaes, gema dovo, & oleo de almecega, & rosado.

Com esta tenção continuamos até que na chaga haja boa digestam, que se conhece pela materia, que terá as condiçoẽs, que nos aponta Hipocrates, alva, lisa, igual, & com pouco fedor, & em quantidade proporcionada á grandeza da chaga.

Gal. de compos. med. lib. 4. cap. 2. *Nam validiora dum mordendo ulcus dolorẽ inferunt, fluores movent, & phlegmones concitant.*

Feita a digestam nam havendo em ella tumor, nem inflamaçam, nem outro semelhante accidente, passaremos a huma moderada mundificaçaõ, começando sempre pelos mais brandos, como adverte Galeno.

Mercat. lib. 2. inst. 12.

Os medicamentos, que fazem esta obra, sam de quatro generos, conforme Mercado; do primeyro genero sam aquelles, que abrem os poros, & obstruçoens das partes internas, quaes sam os xaropes aperientes; do segundo genero sam aquelles, que mundificam, & alimpam as materias grossas, & sordidas das chagas, aos quaes chama Galeno medicamentos

Rhypti-

Rhypticos, outros abſtergentes, que ſam os medicamentos proprios, & commũs, de que uſamos; do terceiro genero ſam aquelles, que fazem eſta obra lavando, a que chamam abluentes, os quaes nam tem virtude propria, nem propriedade para fazerem a tal obra, mais que ſómente com aquelle movimento, com que correm, em razam de ſutis vam levando as ſuperfluidades, que podem, ſegundo Avicena; do quarto genero ſam aquelles, que chupando, & embebendo em ſi fazem a tal obra: como a eſponja; & outros que ſam feitos de materia ſeca, rara, & eſpongioſa.

Avic. lib. 2. tract. 2. cap. 2.
Mercat. ubi ſup.
Curiens enim ſubtile cum radit ſuper erificia venarum, lenit humiditate ſua ſuperfluitates, & removet eas ſuo curſu.

Sam os Medicamentos abſtergentes quentes moderadamente, & ſecos, cuja ſequidade humas vezes ſerá, mais outras menos, ſegundo a materia, ſe he muyta ſe pouca, o temperamento do enfermo, a parte onde os pomos, poderam tambem ſer frios, porém com frialdade moderada, porque ſendo muyta incraſſará o humor em a parte, & nam ſe poderá mundificar.

Deſtes medicamentos ha huns brandos, outros fortes, & outros mediocres; dos brandos uſaremos nos ſogeitos brandos delicados, chagas pequenas, & nam malignas; dos fortes em chagas malignas, corpos duros, & robuſtos; & quando os brandos, nem os mediocres nam obram, o que tudo Galeno nos adverte.

Gal. lib. 4. meth. c. 2.
Maligniora ulcera, & corpora duriora, & robuſta, valentiora abſtergẽtia deſiderant, mediocria mollioris corporis habitus, aut imbecilliora.

Uſamos commũmente de xarope roſado, ou mel roſado, ou do mundificativo de trementina, mel roſado, & farinha de ſevada, ou mel roſado, duas onças, pòs de raiz de lirio, meya onça, çumo de aypo, quatro onças, olivano, duas oytavas; ou de unguento de almofariz, ou Apoſtolorum, hũa onça, de tutia, duas onças, tudo junto; ou de xarope roſado miſturado com pós de Joannes.

Conheceſe ſerem os medicamentos convenientes á chaga, em que não ha dor, nem inflamaçam, & igualmente ſe vay alimpando; em contrario ſendo fortes, que mordicam muyto, inflamão-ſe os arredores da chaga, & vam comendo a carne, como nota Galeno.

Gal. 3. meth. cap. 3.

Eſtando a chaga vermelha com pouca, & boa materia correſpondente ao tamanho della; paſſaremos á terceira tençam de encarnar, obra mais da natureza, do que do medicamento.

Seram os medicamentos encarnativos, quentes, & ſecos, cuja ſequidade nam paſſará do primeiro grao reſpectivamente ao membro, em que ſe aplicarem, porque fallando geralmente podem ſer ſecos em qualquer grao.

De modo que ſe aparte, em que ſe aplicarem, for ſeca no primeiro grao, ſeram os taes medicamentos ſecos no ſegundo, levando ſempre hum grao de ventagem ſobre a natural ſequidade, que tiverem as partes, & membros, em que os aplicarem, para que aſſim ſe torne a regenerar carne ſemelhante á primeira, ſegundo adverte Aecio.

Aet. lib. 4. cap. 33.

A razam, porque nam terám mais ſequidade, he, porque conſumirám a humidade natural, que tem o ſangue, que á parte acode, a qual conſumida nam ſe criará carne, & ſe ſe criar ſerá caloſa, & muy dura, ficando cicatriz funda, & muyto fea.

Devemos conſiderar antes de os applicarmos o natural temperamento do lugar affecto, a idade, & diſpoſiçam da chaga, convem mais no produzir da carne ſaber ſe o tal membro guarda ſeu proprio temperamento, ſe

to, se o sangue, que corre, he bom, porque se o membro nam guarda sua propria, & natural disposiçam, reduzirseha a seu temperamento com medicamento contrario, & se o sangue pecca em qualidade, se emende com a purga, & regimento necessario, & se em quantidade, se evacue com sangrias, & dieta conveniente, de modo, que reduzido o membro a seu temperamento, & o calor da parte estando em seu ser, & o sogeito sendo bem acompleicionado, sem duvida se regenerará em breve tempo aquella nova carne, pois, como diz Galeno, o autor della he a natureza, aqual mandando sangue bom, nem em quantidade muyta, nem em má qualidade, ajudada com os medicamentos, em breve tempo produz toda a perdida.

Galen. 3. meth. cap. 3. *Natura ipsa gignendæ carnis opifex est.*

Aplicaõse os medicamentos encarnativos de diversas maneiras, ou em lavatorios, os quaes se fazem de rosas secas, sevada com pragana, balaustias, aristoloquia, consolida, centaurea, folhas de oliveira, cozido tudo em agua ferrada, ou vinho tinto doce, misturandolhe no fim pòs de encenso, myrrha, azevre, & sarcocola atados em hum pano.

Ou em pòs feitos de encenso, & de suas cascas, azevre, myrrha, raiz de lirio azul, aristoloquia longa, assa fetida, pedra pomes queimada, & lavada com vinho, rezina, & outros semelhantes.

Estes pòs sempre se aplicarám misturados com xarope rosado, ou mel rosado, como adverte Mercado, porque como em a regeneraçam da carne se criem dous excrementos, hum tenue, & outro grosso; este que as suja, & o outro que as humedece, convem dous generos de remedios, hum que as alimpe, como he o xarope, & outro que as deseque, como sam os pòs.

Mercat. 2. instit. 13. *Quapropter ea abstergentibus, & exsiccantibus inanire consulit rei natura, & conditio.*
Gal. ubi sup. *Verum in ipsa prima carnis generatione duplex provenire excrementum necesse est, alterum crassius, alterum tenuius.*

Tambem se deve advertir, segundo Galeno, que o encenso hũas vezes produz carne, & outras materia; em naturezas humidas, & chagas pouco humidas, produz carne, em naturezas secas, & chagas mais humidas do que convem, produz materia.

Gal. ubi sup. *Meritò itaque thus in quibusdam tum ulceribus, tum naturis, pus quidem movet, carnem non producit, in quibusdam etiam carnem producit, &c.*

Ou em unguentos, os quaes sam o unguento aureo, amarello, & os seguintes.

℞ Cera branca, resina, aná onça & meya, oleo rosado, duas onças, trementina lavada, huma onça, encenso, almecega, aná meya onça, façase unguento segundo a arte.

Outro.

Pez negro, cera, resina, oleo rosado, aná hũa onça, myrrha, meya onça.

Outro.

Cebo de vaca meya libra, oleo rosado, quatro onças, pòs de raiz de lirio azul, hũa onça, encenso, almecega, myrrha, sarcocola, aristoloquia redonda, azevre, aná tres oytavas, trementina, tres onças & meya.

Conheceremos, que o medicamento he adequado, em que a carne, que cresce, he florida, como bagos de romã, & vem pulando pouco & pouco, como grãos de milho, como nota Guido.

Guid. loc. cit. *Antequam ulcus totaliter carne sit repletũ.*

Estando a chaga encarnada, & quasi igual, & nam de todo, como adverte Guido, passaremos á quarta tençam de cicatrizar; que he o mesmo que cobrir a carne gerada com couro, ou cousa que o pareça. Digo cousa que o pareça, porque, segundo Galeno, o couro hũa vez perdido, nam se pòde restituir, mas em seu lugar, segundo o mesmo Galeno, se produz certa sustancia calosa, & dura, chamada cicatriz, semelhante ao couro.

Gal. 3. meth. cap. 5. *Cutis talis omnino, qualis erat, qua perijt, prorsus restitui non potest.*

Sam

Sam os cicatrizantes frios,& ſecos,mais ſecos hũ grao do que os encarnantes, porque naõ ſó devem conſumir os humores,que ocorrem á parte, porém os que eſtaõ em a meſma chaga, para que aſſim ſe faça a cicatriz.

Ha duas differenças de cicatrizantes, hũs proprios,& verdadeiros, como as agalhas, balauſtias, acacia, encenſo, & outros ſemelhantes, outros improprios,que obraõ per accidente,como o vitriolo,apedra humi queimada,o verdete,& outros muytos, eſtes taes botados em muita quantidade corroem,& gaſtaõ a carne, porém em pouca fazem o tal effeito.

Uſamos dos taes medicamentos,ou em pòs, como os de tutia,de alvayade,de caſcas de romãas,de chumbo queimado,de balauſtias; ou em unguentos,como o de tutia,de minio,branco,mouro, camelo,ou em emplaſtos,como o diapalma,geminis,dea quilam mayor,& menor,ou em aguas, como a luminoſa,de Lanfranco,a de ſolimaõ, & outras ſemelhantes.

DA CHAGA COM DISCRACIA, OU INTEMPERIE?

Segundo Tagaucio, he aquella, em a qual predomina hũa intemperança, ou má qualidade preternatural,como eſtar mais quente, fria, humida, ou ſeca, do que convem.

Tag.lib.3.cap. 4. *Eſt in quo quadam intemperies, ſeu mala quadam qualitas praeter naturam dominatur,& caliditas immoderata, vel frigiditas, vel humiditas, aut ſiccitas, aut plures ex illis ſimul.* Senert.lib. 5. p. 2. c.3. Pecc. lib. 3. cap. 3.

A intemperança, ou pòde ſer ſem materia, ou com ella; ſem materia, ou pòde ſer ſimples, ou compoſta; ſimples he de quatro modos, quente, fria, humida,& ſeca; a compoſta, quente, & humida, quente & ſeca, fria & humida, fria & ſeca.

As cauſas?

Procède a intemperança quente do ar muyto quente, demaſiados panos, & ataduras, aplicaçam de medicamentos, ou lavatorios muyto quentes, ou ſeja em acto, ou em potencia.

Naſce a fria do ar muyto frio, ou eſtar muyto tempo deſcuberta ao ar, falta, & inopia de panos, aplicaçam dos remedios frios.

A humida ſe faz por aplicaçam de medicamentos humidos, & continuaçam demaſiada delles, & lavatorios, ou por temperamento humido do todo, ou do membro affecto, ou do ar.

A ſeca ſe origina por intemperança ſeca do ar, & regiam, continuaçam de lavatorios, & medicamentos muyto ſecos, & adſtringentes, ou por falta de mantimento, ou alimento, ou por temperamento do todo, ou da parte affecta, ou de hum, & doutro juntamente.

Os ſinaes?

Conhecèſe a intemperança quente, porque nam ſó as circumferencias da chaga eſtam vermelhas, porém a meſma chaga, ſentindo manifeſtamente o doente calor nella, & dor, & algũas vezes proido, com aplicaçam das mezinhas frias ſente alivio, com as quentes dano, as materias ſaõ delgadas, & mordicantes, & precederam cauſas calefacientes.

Sendo fria, a cor dos lábios declina a branca, ou a livida,& ſam molles, frios ao tacto, ſente o doente alivio com os medicamentos quentes, & grande moleſtia com os frios,& precederám as cauſas de resfriar.

Sendo humida precederám cauſas humectantes, a carne da chaga ſerá molle, flacida, & ás vezes creſce muyto, & com muytos excrementos delgados.

Sendo seca, estam os labios secos, asperos, & duros, a chaga sem materia, ou muyto pouca, os medicamentos humidos sam uteis, & os secos danosos, precedendo sempre causa de se secar.

Os pronosticos?

Toda a chaga com intemperança he trabalhosa, & tanto difficil, quanto rebelde em sua cura, assim o diz Galeno em diversos lugares, principalmente sendo a tal intemperança seca, pois de todo se despreza a chaga para haver de se remediar, em contrario da quente, fria, & humida, que no mesmo tempo se pòde remediar o symptoma, & soccorrer a chaga.

Gal. 4. meth. cap. 1. *Itaque temperatam subjectam carnem ad ulcera sananda prorsus esse oporteat.*

Pecc. lib. 3. cap. 3. *Difficillimè curata sunt, & cacoethe, & maligna appellari possunt.*

Como se cura?

Toda a nossa tençam será remediar o accidente, sem desprezar a chaga, sendo possivel, o que faremos com medicamentos contrarios a elle, porque sendo quente, seram frios, se frio, quentes, se humido, secos, se seco, humidos.

* Nota. Que podendo remediarse o accidente, & juntamente a chaga, se faça; quando nam for possivel, se acuda ao accidẽte, como de mayor perigo, & ser condiçaõ sine qua non.

Da intemperança quente?

Havendo causa externa presente se tire logo, & se cure a chaga com medicamentos frios, que nam sejam com excesso, que causem dor, senam temperados, segundo a quentura da parte, como sam todo ovo batido com leite de peito, ou com çumo de tanchagem, ou de herva moura, agua rosada, de tanchagem, cozimento de malvas, & violas, unguento rosado refrigerante, sandalino branco, alcanforado, & outros semelhantes, usando sempre de defensivo na parte alta, evacuaçoens, & regimento conveniente.

Da intemperança fria?

Sendo fria, requere medicamentos quentes, começando sempre pelos mais brandos, principalmente sendo a idade pueril, o tempo quente, & a intemperança nam demasiada, a chaga pequena; sam de utilidade a trementina, o oleo de Aparicio, o nardino, de macella, de arruda, o unguento basilicam, o emplasto Izis, o de bretonica, as papas das quatro farinhas feitas com oximel, podese tambem usar de lavatorios feitos de salva, hyssopo, losna, ouregãos, arruda, ortelaã, folhas de louro, flor de macella, cozido em vinho, ou do vinho por si, ou de agua ardente.

Sendo humida?

Falop. de ulcerib. Gal. 1. de simpl. 7.

Convem medicamentos desecantes, sendo mais, ou menos fortes, segundo a humidade da chaga; sam apropriados os lavatorios de vinho cozido com rosas, murta, balaustias, agalhas, maçaãs de acipreste, ou com agua luminosa, tam louvada de Falopio por authoridade de Galeno, porém com advertencia que nam seja muyto forte; sam tambem de utilidade os pòs de cobre preparados, de pedreneira, & outros semelhantes.

Sendo seca?

Gal. lib. 3. de med. offic. com 15. *Taleque fomentum faciendum ter, vel quater in die.* Gal. 5. de med. offic.

Se use de medicamentos humectantes, lavando a chaga com agua morna por si, ou com açucar, fomentando com esponja, ou pano até se fazer a parte vermelha, tres, & quatro vezes no dia, como adverte Galeno, curando a chaga com digestivo de oleo rosado, gema dovo, & manteiga crua, ou de basilicaõ com manteiga crua, em cima emplasto de malvas cozidas, & pizadas com manteiga crua, gema de ovo, oleo rosado,

& hũa

& huns pòs de farinha. Falopio he de parecer (principalmente no inverno,) que se faça fomento com agua, & azeite, a que chamam hydroleo, por quanto a mixtam do oleo com agua obstruindo os poros prohibe exhalarse o calor, & assim faz melhor operaçam.

Adverte Galeno, que se nam use destes fomentos em corpos plectoricos, nem cacochymicos sem primeiro haver descarga de todo, ou por sangria, ou por purga, porque se nam atraha á parte demasiadamente, & sirva de mayor dano. Hip. de vulnerib. Gal. 4. meth. cap. 2.

Moverá duvida aos curiosos ser contra a doutrina de Hipocrates, & de Galeno usar de agua em chagas, pois se deve desecar, & nam humedecer, cuja soluçam he facil, considerando, que a chaga por si sem accidente a sua cura he desicaçam moderada, porém complicada com sequidade, se deve tratar della como impedimento mayor, & condiçam, sem aqual tirada nam pòde sarar a chaga.

Reduzida a chaga a seu ser, se curará, segundo for necessario, & o estado em que ficar.

DA CHAGA COM DOR?

Este accidente se deve remediar com toda a brevidade, & cuidado, pelos grandes danos, que de sua demòra resultam; chamase chaga dolorosa aquella, naqual se acha hum triste sentimento de cousa contraria, fazendo impressam subita, & violenta. Guid. ubi sup. *Est ulcus, in quo sensibilitas rei contrariæ reperitur.*

Sam differentes as dores nas chagas, respeitando o modo, & a qualidade; porque hũas vezes saõ pungitivas, outras agravativas, humas vezes brandas, & suportaveis, outras fortes, & intoleraveis. Falop. de ulcerib. c. 8. Joan. Andreas lib. 3. tract. 2. cap. 3. Angel. Bolog. l. 2. c. 8.

As causas?

Supposto que geralmente sejam soluçam de continuidade, ou má compleiçam, ou hũa, & outra cousa juntamente, com tudo em as chagas se cõtam diversas; como algũa cousa estranha, que dentro haja, ou dicubito de humor agudo, ou principio de inflamaçam, ou aplicaçam de medicamento acre, & mordaz, ou algum vapor, ou má qualidade maligna, ou finalmente algũa oculta disposiçam. Gal. 2. de med. local. *Inventi sunt, qui ob doloris magnitudinem se ipsos interemerunt.*

Os pronosticos?

He este accidente hum daquelles, que nam só impedem a cura da chaga, porém he causa de grandes danos, por quanto provoca ao lugar affecto grandes fluxoens, move inflammaçoens, faz repentinas mudanças, excita febres, debilita as forças, corrompe as digestoẽs, causa vigias continuas, & miseravelmente consome os que as padecem, segundo adverte Galeno.

Curase?

Com todo o cuydado se deve acodir a este accidente, nam só com o regimento conveniente, porém com as evacuaçoens necessarias de sangria, repetindoas segundo a qualidade da dor, de fluxo de humor, & forças do enfermo; usando na parte de medicamentos anodinos, que sejam moderadamente quentes, & humidos, & por sua natural virtude possam aumentar o calor nativo, para que mais fortificado consuma a causa dolorifica; sam de utilidade todo ovo com leite de peito, emplasto de miolo de pam aboborado em leite, ou em cozimento de malvas, & violas,

& pizado com farinha de sevada, de linhaça galega, & alforfas, aná huma onça, oleo rosado, onça & meya, musilagens de malvaisco, duas onças, açafram, hum escrupulo, duas gemas dovos, ou miolo de pam alvo, duas onças, aboborado em leite se pize com hũa onça de farinha de sevada, pòs de flor de macella, meya onça, hũa gema dovo, meyo escrupulo de açafram.

Ou dous peros camoezes cozidos em agua rosada, & pizados, tirada a casca, & os caroços, com oleo de gemas dovos, & leite de peito, huma gema dovo, hũs pòs de farinha de sevada, & huma onça de musilagens de linhaça galega, & de malvaisco.

Succede algũas vezes ser a dor de qualidade, que nam obedecendo aos remedios ditos, nos obriga a lançarmos maõ dos narcoticos, porém usando delles, como medicamentos nocivos ás chagas, seja com grande cautela, & em extrema necessidade, & sempre dos mais brandos, como folhas de mandragora, de meimendro, aná m. j. assadas debaixo do borralho, se pizem com dous escrupulos de açafram, & oytava & meya de castoreo.

Çumo de meimendro misturado com leite de peito, pondo panos repetidos.

As folhas de meimendro assadas, & pizadas com opio em pouca quantidade, hũas febras de açafram, & enxundia de pato.

Farinha de sevada, oleo rosado, & de golfaõs, & folhas de meimendro cozidas em leite.

Notando, que se deve sempre primeiro considerar a causa, de que procede a tal dor, porque sendo manifesta se remedee; como havendo cousa estranha, de que naça, se tire, se por acrimonia, de medicamento se mude, se por inflamaçam, se tempere, & com sangrias se divirta, sendo sempre muyto conveniente aplicar defensivo na parte alta.

DA CHAGA COM TUMOR?

Chaga com tumor, segundo Guido, he aquella, em a qual se acha tumor preternatural criado de algum humor.

Guid. ubi sup. *Est ulcus, in quo est tumor præter naturam ab aliquo humore procreatus.*

Causas?

Fazemse os tumores em as chagas por defluxo de humor, que corre a ellas.

Sam as causas desta fluxam duas, externas, & internas; as externas saõ o ar muyto frio, ou muyto quente, ou dotado de algũa má qualidade, viciosos mantimentos, ou sendo bons, comidos em muyta quantidade, muyto beber, pouco dormir, ou dormir muyto, demasiado exercicio, & outras semelhantes; as internas sam quatro, parte mittente, particula recipiente, condiçam, ou disposiçam do humor que corre, & vias pelas quaes corre.

A parte mittente expelle de si os humores, ou porque he muyto forte, & robusta, ou porque tem as vias, & meatos proprios estreitos, & apertados, ou porque he irritada dos humores peccantes, ou em quantidade, ou em má qualidade.

Criamse os humores viciosos, ou por depravado modo de viver em as cousas nam naturaes, ou por vicio do figado, ou baço, ou de algum princi-

principal membro.

Recebe a parte, ou porque atrahe mediante alguma dor, ou calor, ou por ſer fraca, rara, & ignobile, ou por eſtar ſituada em lugar mais baixo.

He o humor cauſa de fluxam, quando porque moleſta a parte, ou em copia, ou em má qualidade, ou porque de toda ſua ſuſtancia he moleſto á natureza, como no tempo da peſte, ou por ſer de ſuſtancia tenue, & como tal mais fluido, como ſe vè nos cacheticos, & hydropicos.

Sam finalmente as vias a cauſa da fluxam, como as veas, arterias, poros, & os mais meatos do corpo, por ſerem muyto largos.

Os ſinaes?

Conheceſe facilmente o tumor em a chaga com a viſta dos olhos; pois nam ſó ſe vè em os labios dellas, & partes vizinhas, porém ſe alcança a qualidade de humor, que pecca.

Os prognoſticos?

Suppoſto que ſe póde fazer de todos os humores, pela mayor parte he de ſangue, algumas de colera, poucas de fleima, muyto poucas de malancolia.

Curaſe?

Deſte accidente ſe deve tambem tratar com todo o cuidado, por ſer de impedimento para a cura da chaga, pelos meyos neceſſarios ſem ſe deſprezar, o que conſeguiremos nam ſó com os remedios univerſaes, ſenam cõ os particulares, ſegundo a qualidade do humor, eſtado delle, recorrendo para eſſe effeito aos apoſtemas, dos quaes temos feito menção em ſeus lugares.

DA CHAGA COM CARNE SUPERFLUA?

Chaga com carne ſuperflua, ſegundo Guido, he aquella, em a qual ſe acha carne má, & preternatural.

Guid. ubi ſup. *In quo caro marcida præter naturam invenitur.*

As cauſas?

Sam diverſas, como intemperança do lugar offendido, ou por vicio do ſangue, que corre a elle, ou por abundancia delle, ou por nam ſer a chaga bem mundificada, nem o medicamento ſarcotico, terá ſequidade, que lhe convem, ou demaſiada humidade do medicamento, ou por haver oſſo corrupto, ou eſquirola delle para ſair.

Sinaes?

Sendo por intemperança da parte, a cor da carne naõ he natural, nem ſeca, como convem, porém branda, & a parte ſe vè com intemperança; ſendo por abundancia de ſangue, a carne ſerá boa, & em muyta quantidade; ſendo por falta do medicamento, a carne naõ he ſolida, ſenaõ laxa, flacida, & expongioſa; ſendo por oſſo corrupta, a carne he muyto flacida, & molle, & gaſtandoſe com os medicamentos, facilmente creſce, & a chaga he antiga; ſendo por eſquirola de oſſo, commummente ſuccede a feridas com dano nelle, principalmente as de cabeça, & em o deſpedindo ceſſa; & em quanto o nam deſpede, he tambem a carne molle, como nota Falopio.

Falop. de ulcerib. cap. 18.

Os prognosticos?

A carne superflua em as chagas he de impedimento grande á cura dellas, & nam se póde cicatrizar sem a gastarem, & supposto que nam tenha perigo, he de molestia, principalmente em aquellas chagas, em as quaes ha osso corrupto, pois nam bastam medicamentos para a gastarem, pela brevidade com que se cria.

Cura-se?

Como o gastar da carne nam se faça por acçam da natureza, como nota Galeno; senam só per beneficio do remedio, convem na eleiçam delle considerar a qualidade, & quantidade della, & a parte, em que está, se he membro nobre, ou dotado de muyto sentimento, para assim se aplicar como convem.

De tres sortes delles fazem os DD. mençaõ; huns brandos, outros fortes, & outros mais fortes; dos primeiros se usa quando a carne he pouca, brãda, & em membro sensitivo, desta qualidade sam os mirabolanos queimados, os caroços de tamaras queimados, os pòs de tutia, a pedra humi queimada por si, ou com a tutia para ficar mais branda; dos segundos se usa sendo a carne muyta, em membro dotado de pouco sentimento, & naõ obedecendo aos brandos, como sam os pòs da raiz de vide branca, os pòs de caparrosa crua, os de Joannes, o unguento egypciaco, ou hũs fios molhados na agua seguinte.

Pedra humi crua, & verdete, aná duas oytavas, ferva em desasete onças de vinho branco, até se gastar a quarta parte, & coado se ajunte meya oytava de camphora.

Ou agua de tanchagem rosada, & de herva moura, aná quatro onças, opio hum escrupulo, miolo de pam alvo, duas onças, solimam feito em pò, quatro escrupulos, ferva tudo, até que mingue a metade, coese, & coada se ponham os fios necessarios, & se dè com elles hũa fervura, & depois de frios se espremam, & secos se usem.

Quando a carne superflua despreza estes segundos, lançamos mam dos do terceyro genero, como sam a cal em pedra feita pò, misturada com agua rosada em fórma de lodo, ou encenso, ouro pimenta, & cal, feito tudo pò, ou os pòs de cal misturados com mel, ou pòs de Joannes, de fezes douro, & de lapis hymatitis, aná meya oytava, unguento populiam, oytava & meya, unguento de mercurio, meya onça, misture-se.

Angel. Bolog. cap. 13. tract. de ulcerib.

Note-se, como adverte Angelo Bolognio, que na aplicaçam destes medicamentos sempre fugiremos daquelles, que mordicam demasiadamente, & ainda sendo necessario os mais fortes, serám melhores, & mais louvaveis, aquelles que tiverem menos mordicaçam, porque como vemos muytas vezes por estar o corpo muyto plectorico, ou cacochimico, fazendo com a dor atracçam á parte se vem a inflamar, & muytas vezes naõ se gastar a carne, mas antes parece crescer mais; donde vem, que nestes sogeitos obram melhor, & com mais segurança, & brevidade os medicamentos, como a experiencia o ensina, & a razam o adverte.

Sam de parecer alguns Doutores, que quando nam obedece aos remedios, se corte com tizoura, & depois se queyme, ou se corte, & queyme juntamente com instrumento apropriado, & ficando depois de caida a escara, algũa cousa se gaste.

Com

Com grande cuydado devemos conſiderar ſempre a cauſa della, porque ſendo por intemperança da parte ſe ratifique ſegundo a qualidade; ſe por humidade demaſiada, ou fraqueza do medicamento encarnativo, ſe mude, ſe por vicio do ſangue, ſe purgue, ſe por quantidade delle, ſe diminua com ſangrias, ſe por corrupçam do oſſo, ſe manifeſte, & ſe finalmente por eſquirola, que haja de deſpedir, ſe nam canſe em a deſecar, nem gaſtar, porque ſaida ella, logo ſe ſeca, & encoura, como nota Falopio. Falop. ubi ſup.

Perguntarám alguns curioſos, que razam ha para que a carne má, & ſuperflua tenha mais ſentimento, do que a boa? Ao que ſe reſponde, que a carne ſaã, & boa, tem bom temperamento, & calor natural, com que reſiſte a qualquer cauſa morbifica, aſſim a carne má, por ter pouco calor natural, nam póde reſiſtir ás alteraçoẽs do ar, nem dos medicamentos, que lhe aplicamos, & nam podendo reſiſtir, ſente muyto mais qualquer alteraçam, iſto ſe nam entende da carne podre, & eſtiomenada; porque como eſtá privada de calor, nenhũa alteraçam póde ſentir.

DA CHAGA COM LABIOS CALOSOS?

He aquella cujos labios em roda ſam duros, caloſos, & ás vezes livídos.

Differençaſe da fiſtula em a fórma, porque eſta tem a caloſidade pela parte de dentro, & continùa direita a bayxo, & ás vezes com muytas cavernas, ſuccede pela mòr parte de abceſſos mal curados; a caloſidade na chaga he ſuperficial pela parte de fóra em roda della, dura, ſeca, & ſem dor, a chaga plana, ou nam muyto funda.

As cauſas?

Sam duas, ou por haver em os labios da chaga algũa intemperança ſeca procedida por algum defluxo de humor colerico, que com demaſiado calor conſumindo as humidades da parte deſeca os labios della, & os endurece, ou por impiricia do Cirurgiam, aplicando em a cura dellas medicamentos demaſiadamente ſecos, com que deſecando as ditas humidades, fica ſeca, & dura; tambem ſe pòde fazer eſta dureza por congelaçaõ, ou por muyta repleccam, como nota Galeno, ſuppoſto que muyto poucas vezes. Guid. ubi ſup. *Eſt ulcus durum lividum, in circuitu cum tenebroſitate.*

Os ſinaes?

Ha pouco que dizer nelles, pois com o tacto ſe percebe a dureza, & com a viſta ſe alcança.

Os pronoſticos?

A caloſidade em as chagas he de grande impedimento para ſua cura, da qual ſe nam póde tratar ſem primeiro ſe gaſtar toda, & a parte ulcerada ſe reduzir a ſeu natural eſtado, os velhos pela mòr parte eſtam ſogeitos a ella, principalmente nas pernas, & pés; quando he muyto ſeca he trabalhoſa ſua cura, pois deſprezando todos os remedios nos obriga a lançar maõ de ferro, & fogo. Gal. 5. ſimpl. med.

Curamſe?

Devemos conſiderar na cura a caloſidade della, porque ſendo em pouca quantidade, nam muyto dura, nem de muyto tempo, ſe uſará de medicamentos emollientes, de cuja utilidade ſam o deaquilam ſimples, ou go-

ou gomado, todas as enxundias, & untos, com tanto, que sejam frescos, & nam velhos, as musilagens de raiz de malvaisco, de linhaça galega, de alforfas, os oleos de amendoas doces, de cebola cessem, & de minhocas, fazendo destes simples compostos na fórma seguinte.

Musilagens de malvaisco, & de linhaça galega, aná onça & meya, trementina, hũa onça, oleo de amendoas doces, & de cebola cessem, aná meya onça, cera a que bastar, façase unguento.

Tutanos de vaca, onça & meya, musilagens de pevides de marmelo, & alquitira, aná hũa onça, oleo de amendoas doces, duas onças: com cera a que bastar, & hũa pequena de trementina se faça emplasto.

Unguento de Althet, & de musilagens, aná duas onças, tutanos de vaca, & enxundia de galinha, aná onça & meya, emplasto deaquilam gomado, seis oytavas, oleo de cebola cessem, hũa onça, cera a que bastar, se forme emplasto.

He tambem muyto louvada, & de grande utilidade a pasta de chumbo azougada.

Sendo a calosidade antiga muyto dura, ou nam obedecendo aos remedios, se cura extirpando-a, ou com medicamentos, ou com obra manual.

Os medicamentos sam agua forte, o oleo de enxofre, ou de caparrosa, ou caustico de sabam molle, & cal em pedra, feita pò sutil, partes iguaes, muyto bem misturado.

A operaçam do cortar, & queimar he mais segura, & de todos mais louvada, por quanto, supposto que haja mayor dor, he pouco tempo, pois feita a obra cessa, & nam só se tira toda a dureza, porém se corrobora a parte, & fica segura de reincidir; esta operaçam naõ se fará sem consentimento do doente, & será o lugar capaz della, porque doutro modo nam convem.

Hip. de ulcerib. Gal. 4. meth. lib. 6. aph. 21. *Sunt dilatata vena ex nimia crassi sanguinis repletione.*

Succede muytas vezes em razam de algum sangue negro, que corre á chaga, & ahi se encrassa, aparecerem os labios lividos, & negros, o que se remedea, segundo Hipocrates, sarjando-os, & descarregando-os bem de sangue aplicando sanguixugas, nam correndo bem o sangue, & lavando com vinagre, & sal, & enxuto se cure com pòs de Joannes, ou de Mercurio precipitado, fios secos, panos de todo ovo por cima, & de vinagre destemperado, havendonos no restante, segundo for necessario.

D'A CHAGA COM VARIZES?

Chaga varicosa he aquella, em a qual se acham hũas veas grossas, & dilatadas, cheas de sangue crasso, & malancolico, que fomenta a mesma chaga.

Guid. ubi sup. *Est ulcus, in quo sunt à parte superiori grossæ, & repletæ venæ innaturales ipsum ulcus imbibentes.* Fabr. ab aqua pend. part. 1. cap. 115.

Em que parte nascem as varizes?

Em as fontes, & nas partes abaixo do embigo algũas vezes, como tambem nos testiculos, porém cõmũmente nas pernas, porque com o sangue grosso feculento, & pizado, com seu pezo desce abaixo.

Causas?

Sam primitivas, antecedentes, & conjuntas; primitivas como o demasiado uso de mantimentos malancolicos, beber com excesso, a continuaçam de estar muyto em pé, ou tomar pezos grandes, & outras semelhantes

lhantes ás antecedentes, pela mòr parte ſam obſtrucçam, & fraqueza do figado, ou do baço, ou de algum principal membro, que poſſa gerar ſucco cru, ou ſangue malancolico; conjuntas ſam o meſmo ſangue, pela mayor parte craſſo, que dilata, & enche as veas.

Os ſinaes?

Sam manifeſtos, pois com os olhos ſe vem as veas muyto levantadas, & inchadas, & pela cor conhecemos a qualidade do ſangue, que as enche, porque ſendo negras he malancolico, ſe palidas, ou alyas, fleimatico, ſe vermelhas ſangue bom, que por ſer em muyta copia as faz, ſuppoſto que poucas vezes, algũas de malancolico miſturado com humor cru fleimatico, & craſſo, & quaſi ſempre de malancolia, como nota Galeno.

Gal. lib. de atra bile cap. 4.
Gal. 3. de articul.
Gal. lib. de tumorib. prætern. cap. 16. & lib. de atra bile c. 4.

Os pronoſticos?

As varizes em as chagas ſam de impedimento grande para a cura dellas, pela continua humidade q̃ lhe corre, aſſim que ſem ſe curarem as taes, nam póde ſarar a chaga; as varizes em o principio ſe curam com difficuldade, depois de antiguas, & confirmadas, ſam incuraveis.

Gal. 4. meth. cap. 2. *Prius varices ſunt ſanandi, deinde ulcus curandum.*

He queſtam util, ſe as varizes ſe devem curar de todo, ou nam; porque ſegundo Hipocrates, ſam as taes remedio util a muytos homens, livrando-os de grandes doenças; ao que ſe reſponde: que nem todas as varizes ſe devem curar, ſenaõ ſómente aquellas, que ſaõ muyto groſſas, & muyto repletas de ſangue, de cuja repleçam ſe dilata com exceſſo a vea, de modo que cauſa inflãmaçam, & dor, & póde haver perigo de ſe romper, ſeguindoſe grande fluxo de ſangue, ou quando a chaga ſendo grande, & maligna, he favorecida dellas.

Hip. lib. 6. aph. 1. *Inſanis, ſi varices, vel emorrhoides ſuperveniant, inſania fit ſolutio.* 3. de art. text. 4. Pece. lib. 3. cap. 6. Falop. de ulceribus cap. 20.

Curaſe?

Suppondo bom regimento, que ſerá o meſmo, de que temos feito menção no ſcirro, repetidas evacuaçoens nam ſó por ſangrias, porém por purgas, na parte ſe curarám por hum de dous modos, ou com medicamentos, ou por obra manual; com medicamentos ſe curam, ſendo pequenas, & de pouco tempo, atandoas com atadura expulſiva, começando da parte mais baixa, & caminhando para cima, eſta ſerá molhada em vinho cozido com loſna, roſas, murta, çumagre, caſcas de romaãs, deixãdoas aſſim atadas por algum tempo, até ſe curar a chaga, ou com medicamentos reſolventes, como ſam os ſeguintes.

Raiz de malvaiſco, meya libra, marroyos, macella, coroa de Rey, funcho, aná hũa manchea, farelos, ſevada limpa, aná dous punhados, mel, ſeis onças, cozido tudo em agua ſufficiente, que mingue ametade, banhando com eſponja.

Pez judaico, hũa libra, azeite o mais velho, oyto onças, trementina, ſeis onças, enxofre vivo, quatro onças, feito o betume, ou pez em pequenos ſe derreta em o azeite, depois ſe ajunte a trementina, até que ſe encorpore, & tirado do lume, ſe ajunte o enxofre, meneando-o muyto bem.

Farinha de milho, pòs de macella, & de murta, aná tres onças, oleo de almecega, ſeis onças, oleo de macella, duas onças, mel tres onças, ſeja tudo em cozimento de malvaiſco miſturado, que fique como papas.

Da obra manual ſe lança mão poucas vezes, pelo perigo que de ſemelhantes

lhante obra se segue, & só a faremos estando muyto repletas, ou causando dor, ou inflamaçaõ, ou sendo occasião da chaga se malignar, & crescer; precedendo primeiro sangrias, & purga; se ate pela parte alta com huma fita, & cortando o couro ao comprido, se descubra a vea, & levantando-a a cima, se ate pela parte alta, & baixa com linha encerada, & dobrada, & se corte de todo, & depois de saido bastante sangue, se cure a ferida com sua massa, ficando os cabos da linha da parte de fóra, & depois de parado o sangue se cure a ferida como for necessario; esta obra segundo advertem alguns DD. será feita em dia quente, nam em jejum, & depois de fazer algum exercicio.

Pecc. ubi sup. Tagaut. lib. 3. cap. 12. Fabr. ab aqua pend. part. 1. cap. 103.

Sempre he necessario ratificarse, & confortarse o figado, & baço (autores deste vicioso humor) nam só com o regimento devido, porém com medicamentos apropriados a elles, & ainda ao depois se deve guardar de todos aquelles mantimentos, & mais cousas nam naturaes, que podem criar semelhantes humores, & purgarse os primeiros annos, principalmente sendo as varizes antigas, & ainda muyto conveniente abrirlhe fonte da mesma perna, para divirtir o humor, que a natureza costumava lançar á chaga, ou ás veas, de cuja opiniam he Guido, por authoridade de Arnaldo de Villanova.

Guid. tract. 4. cap. 5. in fine.

DA CHAGA COM OSSO CORRUPTO?

Chaga com osso corrupto he aquella, em a qual ou por ser antiga, ou por malicia de humor, ou outra qualquer causa, se acha osso corrupto, ou em parte, ou em todo.

Hip. lib. 6. aph. 45.

As causas?

Sam duas, externas, & internas; as internas sam o ar externo, ou muyto frio, ou muyto quente, este resolvendo, & desecando a humidade natural do osso; aquelle extinguindo o natural calor delle; aplicaçam de medicamentos acres, & adstringentes, ou continuo uso de untuosos, & muyto humidos, ferida, contusam, & outras semelhantes; as internas, saõ hũas vezes os humores acres, sutis, & agudos, que penetram a sustancia, ainda que dura do osso, & o corrompe, como se vè nos panariciós, & na cabeça, que o corrompe antes de tocarem na carne; outras vezes pela dilaçaõ, & continuaçam das materias más, & finalmente algũas a superflua, & viscosa humidade, ainda que sem agudeza nenhũa abrandando primeiro a sustancia do osso, & depois corrompendo-o.

Os sinaes?

Hũas vezes se vè com os olhos a corrupçam do osso por estar patente, achando-o, quando principia, pingue, depois livido, carioso, ou negro (nam sendo pelo medicamento) outras se conhece pelos sinaes, que o manifestam, como materias delgadas, alcoginosas com mao cheiro, & em mais quantidade do que se requere á chaga, muyta carne molle, & espongiosa, a chaga ser antiga, fistulosa, & ás vezes livida, fecharse algũas vezes facilmente, & tornar a abrir, metendo a tenta se acha o osso desigual, aspero, & carioso, & entrando facilmente por elle indica ser central a podridam, como tambem alguma febre, que permanece em quanto a tal corrupçam dura, nascida daquelles vapores máos, & podres, que delles

delles se levantam ao coraçam.

Os prognosticos?

As chagas com corrupçam de osso se reputam por más, malignas, & trabalhosas de curar, principalmente aquellas, cuja cor de carne he livida, como diz Hipocrates, pois denota corrupçam grande de osso, & fraqueza do calor nativo; sendo a tal junto de partes nervosas, como mãos, pès, juntas, & nas cabeças de grandes ossos, pegado de cabeças dos musculos, & tendoens saõ mais trabalhosas, pela difficuldade com que se pòde obrar em semelhantes partes; sam de mayor perigo as corrupçoẽs em ossos raros, & espongiosos, como as costelas, & osso do peito, por serem mais aparelhados para corromperse, & difficiles de curarse.

Hip. 7. aph. 2. *Ab osse agrotante carо livida malum.*

Curamse?

A primeira cousa, que convem para esta cura, he fazer patente aos olhos toda a corrupçam, em que se possa obrar livremente; esta dilataçam se faz por hum de dous modos; ou com medicamentos, ou com obra de mãos; dilatase com medicamentos, quando a parte he de muytos nervos, veas, & arterias, por ser inciſam muy perigosa, o que fazemos com mecha de esponja, de genciana, de aristoloquia, ou com medicamentos, que gastem, & consumam a carne, como o unguento egypciaco, os pòs de Joannes, & os trociscos de Minio; abrimos, & dilatamos as chagas descobrindo todo o osso, quando da tal obra nam pòde resultar perigo, & livremente se pòde fazer, fazendo a inciſam, ou ao comprido, ou em cruz, como for possivel, & melhor poder ser; gastase a corrupçam do osso depois de patente, ou com medicamentos, ou com legras, ou com cauterio; dos medicamentos se usa sendo superficial, ou estando em parte, aonde se nam possa legrar, nem queimar.

Seram os taes medicamentos com vehemencia desecantes, para desecarem todas as humidades superfluas, que o osso corrupto em si tem, & consumindo o alimento delle, se torne firme o osso sam, & seco, para que a virtude expulsiva separe delle o vicioso, & lance (depois de criado o calo, ou poro) o corrupto.

Na eleiçam dellas consideraremos a qualidade da corrupçam, se he muyta, se pouca; o sogeito se he menino, se sogeito delicado, & o temperamento, para assim serem mais, ou menos fortes.

De tres generos delles fazem os Doutores mençam, huns brandos, outros fortes, outros fortissimos; os brandos sam a myrrha, a aristoloquia, azevre, & pedra humi, a acacia, o çumagre; os fortes sam, a raiz da aristoloquia redonda, escoria de ferro, pedra pomes queimada, a raiz da serpentina, a agua ardente, & outros; os fortissimos saõ o euforbio, os pòs de cal, os de Joannes, o ouro pimenta, o solimam, a agua forte, o oleo de enxofre, o de vitriolo, os trociscos Andronicos, & outros assim; fazendo destes simples compostos, ou usando delles assim em pòs, ou misturádo-os com unguento egypciaco, ou com mel, ou com resina.

Na aplicaçam dos liquidos se deve advertir, que nam toquem na carne, que como fortes, & causticos causarám grande dor, o que se evitará, com pòr em roda huns lichinos de fios secos.

Manualmente gastamos a corrupçam, ou com legras, ou com fogo; com legras quando nam he muyto profunda, & o lugar nam he de junta, continuando com ellas, até chegarmos ao osso sam, que facilmente se co-

nhece, quando o tal aparece branco, solido, & delle sahe hũa humidade cruenta, & entam bem limpo se polvorize, ou com pòs de aristoloquia, ou de myrrha, ou ambos misturados.

Usamos de fogo, quando as legras nam aproveitam, nem dellas se pòde usar, fazendo com o trepano diversos buracos no osso, & metendo por elles os cauterios, tendo cuidado, que com huns fios, ou esponja se vá alimpando a humidade, que delle sahe, que em razam de vir muyto quente não offenda a carne, ou aplicando os mesmos cauterios em cima delle cõtinuando-os, até que fique bem seco, & queimado se polvorize com os pòs ditos, & se cure com clara dovo, & vinagre destemperado, ou agua rosada, & depois curando com todo ovo, & finalmente como for necessario; & sendo a corrupçam em todo o osso, a sua cura he cortalo de todo.

DA CHAGA COM BICHOS.

He aquella, em a qual se acham huns bichos pequenos brancos, & compridos, hũas vezes patentes á vista, & outra escondidos.

As causas?

Procedem em as chagas, ou por muyta copia de humores ruins, & podres, acompanhados de calor grande, ou descuido em curar as chagas, ou pouca limpeza nellas, ou porque sendo a chaga cavernosa, & com muytos seyos, se usa com excesso de medicamentos untosos.

Os finaes?

Quando estam á vista, facilmente se conhecem, & com ella se vem, quãdo com ella se nam alcança, sente o doente picadas, dores, & hum movimento undoso dentro na chaga, & em razam da muyta podridam grande fedor.

Os pronosticos?

Nem sempre he cõmum ás chagas este accidente, porém quando vem, he trabalhoso, porque como procedem de humores corruptos, & podres, sempre a chaga fica com esse vicio, & se deve curar com grande cautela; sam mais cõmuns no Estio, & tempo quente, do que no Inverno, & tempo frio.

Curase?

A principal tençam he ir tirando todos os que estiverem á vista, & sem molestia do doente se poderem tirar, & depois de lavada a chaga cõ agua, & sal, ou vinagre, & sal quente, se cure com folhas de pessegueiro muyto bem pisadas cõ unguento egypciaco, & por cima pano de todo ovo, & de vinagre destemperado, ou de papas das quatro farinhas, feitas em cozimento de losna, rosas, sevada, tramaços, com xarope acetoso; he tambem de grande utilidade a losna pizada, ou o abrotano, ou o azevre, ou pipino de S. Gregorio, o eleboro negro; o çumo de cebola, & outros semelhantes aplicados assim, ou em fórma de unguentos.

℞ Azevre, myrrha em pò, aná hũa oytava, farinha de tramoços, duas oytavas, fel de boy, meya onça, verdete, meya oytava, mel, o que for necessario, façase unguento.

Cal em pedra a que for necessario, botese de molho em vinagre forte, depois se pize com oleo rosado, que fique branda.

Çumo de folhas de pessegueiro, de pipino de Sam Gregorio, de marroyos, & de genciana, aná hũa onça, oleo de losna, & de amendoas amargas

gas, aná onça & meya, ferva tudo até se gastarem os çumos, & depois se ajunte, de pós de azevre, de agarico, & de eleboro branco, aná hũa oytava, cera a que bastar, façase unguento; limpa a chaga dos bichos, se cure como parecer necessario, segundo o estado em que ficar.

DA CHAGA COM PROPRIEDADE OCULTA?

Diversos nomes dam os Doutores a esta chaga, porque huns lhe chamam Ferina, outros Thelefica, outros Chironia, outros Dyscpulotica, outros Cacoethe, & outros com propriedade oculta, & difficultosa de curar; & suppoſto que conforme a opiniam de alguns, haja entre elles differença algũa, com tudo a melhor he, que segundo a essencia se nam distinguem senam por razam de mais, ou menos, por quanto a cura he toda huma. Hip. de locis in homine. Gal. lib. 4. meth. c. 2. & 5. Celſ. lib. 5. cap. 28.

Chamase chaga cõ propriedade oculta, aquella que nam obedece aos remedios convenientemente aplicados, por quanto depende de hũa qualidade maligna, & a nòs oculta; ou segundo Guido, he aquella que nem he podre, corrosiva, nem de ambulativa, senam de hũa disposiçaõ plana, que abre, & fecha muytas vezes. Guid. tract. 4. cap. 1.

As causas?

Sam tres, segundo Galeno: Corrimento, ou fluxo de humores viciosos, & corruptos, que a ella correm; destemperança, ou mao temperamento da parte enferma adquirida pela dilaçaõ do tempo dos taes humores; vicio, ou corrupçam em osso da mesma parte. Gal. lib. 6. aph. 45.

Os sinaes?

Conhecese em que sendo curada com os remedios convenientes, nam sara, & se encoura facilmente, torna a abrir, nam tem inflãmaçam, pouca dor, nenhum fedor, diminuiçam na materia, & essas delgadas, & ser rebelde, & diuturna, como nota Galeno. Gal. 4. meth. cap. 5. *Ac signum quidem vitioſi, ſucci eſt ipſa ulceris diuturnitas.*

Os prognosticos?

Todas estas chagas sam trabalhosas de curar, porém segundo Celso, nam tem perigo nenhum, mas duram muyto tempo; cõmũmente se fazem em os pès, & pernas, & sobrevem aos sogeitos de mao habito, & gallicados, donde procede não sararem senão com remedios, que obraõ mais por qualidade oculta do que manifesta. Celſ. lib. 5. cap. 28. *Ideoque nullum periculum adſert, ſed non facile ſaneſcit.*

Curase?

Como estas chagas dependem de huma qualidade má, & oculta, que gerando humores viciosos continuamente estam correndo a ellas, & fomentandoas, para que nam sarem, convem, que toda a nossa, & principal tençam em sua cura, seja tratar de a evacuar, & extinguir, nam só com as sangrias, & purga, porém com medicamentos alixapharmacos apropriados á tal qualidade, o que doutamente adverte Galeno, dizendo: que se naõ deve tanto tratar da chaga, quanto do affecto, ou causa que a cria, ou certamente a acrescenta, a quem segue Tagaucio, dizendo, que he necessario para curar as chagas contumazes, & rebeldes, & difficiles de curar, remover, & consumir primeiro a causa, que as fomenta, & depois tratar dellas com os remedios adequados, sendo regra geral, & observada naõ só em as chagas, porém em todas as enfermidades tratar primeiro da causa, do que do effeito. Gal. 4. meth. cap. 5. *Caterum nullam harum curationum ipſius eſt ulceris, ſed alterius cujuſquam affectus, qui ulcus vel gignit, vel certè auget.* Tagaut. lib. 3. cap. 5. *Neceſſe eſt cauſas, quæ illa creant, primum ſummoveas, atque abſcindas, deinde maligne ipſius ulceris curationem aggrediaris.*

Conſeguiremos eſta tençam ſangrando as vezes, que a enfermidade o pedir,& as forças o permitirem, enxaropando, & purgando com medicamentos convenientes; ordenandolhe depois de bem purgado a ſalſa, ou pao ſanto, ou raiz da China, ou em apoſimas, ou em regimento, ou em ſuores, ſegundo a qualidade da chaga, & do ſogeito, & rebeliam della, obrigandonos muytas vezes paſſar avante ás unçoẽs.

Gal. ubi ſup. *Animum advertens ad corpus agrotantis, nam ſi ruſticum fuerit, & durum natura, fortiſſima medicamenta deſiderat; famineum verò, & molles carnes habens, imbecilliora.*

A chaga a curaremos com medicamentos muyto deſecantes, ſegundo Galeno, porém que careçam de toda a mordicaçam, & acrimonia, no aplicar delles conſideraremos ſe o ſogeito he delicado, como menino, ou molher, ou de natureza muyto ſenſitiva, pois neſtes taes, conſórme Galeno, convem eleiçam dos medicamentos mais brandos; ſam de utilidade todos os metaes, & minaraes, aſſim ſimples, como compoſtos, porém ſeram queimados primeiro,& lavados, para que fiquem mais brandos,como nota Galeno.

Gal. 5. meth. cap. 2. *Ac ſi illa etiam aduras, ut minus acria, ſic ad cicatricem inducẽdam reddes magis apta, ſi verò etiam laves, adhuc fient mitiora.* & lib. de comp. medic. 5. gener. cap. 23.

Fazem delles os Doutores eleiçam, ou aplicando-os em pòs, ou em unguentos; huns brandos, outros fortes, como ſam os ſeguintes: eſcamas de cobre preparado, chumbo queimado, & lavado, tutia preparada, aná hũa onça, oleo roſado, duas onças, feito tudo em pò ſutil com cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Oleo roſado, ſeis onças, alvayade, quatro onças, fezes de ouro, & pedra calaminaris, aná onça & meya, tutia preparada, & bolo armenio, aná hũa onça, camphora deſatada em agua roſada, duas oytavas, oleo de dormideiras, onça & meya, cera branca a que baſtar, façaſe unguento.

Armoniaco, bdelio, opponaco, aná huma oytava, oleo roſado, duas libras, reſina tres onças, fezes douro huma libra, azevre, myrrha, encenſo, almecega, olibano, aná huma onça, eſtoraque calamito, meya onça, çumo de tanchagem, de pimpinella, de bertonica, & de caprifolio, aná onça & meya, lapis, hymatitis duas oytavas, cera a que baſtar, façaſe emplaſto.

Tutia, pedra humi queimada, eſcamas de cobre preparadas, & verdete, de cada couſa meya onça, goma de acipreſte, tres oytavas, oleo roſado, & cera a que baſtar, façaſe unguento.

Almecega, tres onças, bolo armenio, hũa onça, encenſo, & opponaco, aná meya onça, alvayade, & azarcam, aná ſeis oytavas, alcanfor, duas oytavas, cera branca, quatro onças, cebo de capado, & oleo de louro, de cada couſa huma onça, azeite commum, duas onças & meya, formeſe unguento.

Amat. Luſit. cent. 4. rat. 56. *Proinde nos fonticulũ, ſic enim recepto vocabulo, foramen appellare placet, quem in eodẽ crure infra genu prædictum recipiẽs ulcus parare fecimus.*

Sam tambem muyto adequados os lavatorios, como a agua luminoſa, ou çumo de tanchagem, de agrimonia, & de herva moura, aná meya libra, vinho branco, quatro onças, pedra humi crua, onça & meya, ouro pimenta, meyo eſcrupulo, ſeis claras de ovo, tudo miſturado ſe eſtile; ou cozimento de murta, maçans de acipreſte, balauſtias, çumagre, herva alcar, caſcas de romans, & pouca pedra humi, tudo fervido em agua ferrada, que mingue ametade; ſuccede muytas vezes ſer a qualidade da chaga, que nam obedece aos remedios ditos, em cujo caſo he de parecer Amato, ſe faça fonte na meſma perna, com o que achou feliz ſucceſſo.

DA CHAGA VIRULENTA, E CORROSIVA?

Chaga virulenta,& corrosiva he aquella,em a qual se acha hum humor tenue, virulento, acre , & corrosivo , que vay correndo o couro, & juntamente a carne.

Que differença ha entre a virulenta, & corrosiva?

Differe hũa da outra segundo mais , ou menos , porque em quanto nella nam ha mais , que só huma virulencia , se diz virulenta , depois que se acrescenta acrimonia,& malicia,& vay corroendo, & fazendose mayor, se diz corrosiva , & se passa mais avante , que nam só gaste a carne má , senam juntamente a boa, se diz ambulativa , & segundo Galeno,Phagedena.

Gal. 2. meth. cap. 2. *Verum phagedena ulcus omnino est id, quod depascens, sive exedẽs.*

As causas?

Fazemse estas chagas de máos humores, principalmente bilioſos,acres, & mordazes, que por sua adustam adquiriram huma malignidade, ou de humores bilioſos, misturados com fleima salgada , gerados , ou de intemperança quente, & seca da parte affecta , ou de algum membro , principalmente o figado , ou por desordenada vida nos mantimentos quentes, succedem pela mayor parte estas chagas depois de herpes, ou formica,ou pustulas com proido , ou depois de algũas escandalisadas com mezinhas fortes, que lhe aplicam.

Duas questoẽs se podem mover neste capitulo; primeira , que diz Guido, que os humores acres, & belloſos sam os que fazem a chaga virulenta, sendo que na difiniçaõ diz se gera da superfluidade dos humores aquoſos; na segunda, se de fleima salgada, se podem fazer semelhantes chagas;a ambas estas questoẽs, responde Christovam Ayo, Lente de Salamanca, dizendo, que quanto á primeira, que por humores bilioſos,se entende todos os calidos,& acres naturalmente,& accidentalmente os frios per putredinem, ou adustam , como se vè na sebre quotidiana ,& quartana , & principalmente no Cancro ulcerado, que sendo feito de humor malancolico, frio, & seco , com tudo em razam da adustam ulcera , & se faz calido , & acre; quanto á segunda nam ha duvida, que a fleima salgada como humor acre, & mordaz faz chaga corroendo a parte,aonde cahe, o que obſervamos naquelles , que tem algũas distilaçoẽs salgadas da cabeça á garganta,& peito, aonde lhe faz chagas , & em os que pela ourina botam esta fleima salgada, que pela continuaçam ulceram a via , como manifestam os ardores grandes, que padecem, & nas desenterias feitas do mesmo humor, que causam semelhante effeito.

Ayo expoſit. sup. Guidonem de ulcer. virulent.

Os sinaes?

A chaga virulenta he facil de conhecer , por quanto logo se vè com algũa intemperança quente nos circuitos , & com materia delgada , & virulenta, & com alguma dor ; passando a corrosiva , as materias sam muytas, & da mesma qualidade, a dor mayor , vaise de cada vez corroendo , & fazendo mayor, hũas vezes pelos arredores , & outras centralmente , & algũas por hũa,& outra parte , grande sentimento na chaga quando se alimpa, & febre,& passando avante sam os accidentes de cada vez mayores.

Os pronosticos?

As chagas virulentas, que nam obedecem logo aos remedios, sam trabalhosas, porque passam a corrosivas, & ás vezes he tal a qualidade do humor, & compleiçam do sogeito, que desprezando as evacuaçoens, & remedios convenientes passam a phagedenas, & outras vezes requeimandose demasiadamente, a colera se faz adusta, passando a chaga cancrosa.

Supposto que em toda a parte sejam ruins de curar, com tudo em a garganta, narizes, membro viril, & boca da madre sam muyto peores, por serem partes dispostas a corromperemse, em razam dos muytos excrementos que por ellas se expurgam.

Em corpos plethoricos, & cacochymicos, difficilmente se curam, principalmente sendo a tal cacochymica, gallica, se nam precederem remedios alixapharmacos, que a extingam.

Como se curam?

Estas chagas se curam com tres tençoẽs; ordenando a vida ao doente, evacuando a causa antecedente, entendendo com a parte.

A vida nam só será no comer, & beber, porém nas mais cousas nam naturaes, ordenandolhe mantimentos frios, & humidos, que criem bom sangue, como sam ameixas passadas, maçans, & peras assadas, abobora, alface, tizanas, frango, franga, galinha, cabrito, evite todas as paixoẽs dalma, que podem mover colera, a agua seja cozida com sevada, & de nenhum modo vinho.

Guid. tract. 4. cap. 3. *Si autem corrosio ultra applicata augetur, & augmentatur, purga, & repurga.*

Evacuando a causa antecedente, sangrando as vezes necessarias na vea darca braço correspondente, nam havendo impedimento, enxaropando, & purgando com medicamentos apropriados ao humor peccante (unico remedio em estas chagas) & que por vezes se deve repetir, como adverte Guido, principalmente continuando a corrupçam.

Guid. ubi sup. *Ipsum infrigida cum frigidis, & siccis, styptica ntibus, & disiccantibus.*

Na parte se levará tençam de resfriar, & desecar com medicamentos frios, & secos, & estiticos segundo Guido, lavando-a com agua luminosa, a qual se faz de agua rosada, & de tanchagem, aná duas onças, pedra humi queimada, duas oytavas, misturese, ou com agua rosada, ou de tanchagem, ou ferrada, ou com cozimento da mesma agua cozida com rosas, murta, balaustias, maçaãs de acipreste, bugalhos, & hũa pequena de pedra humi, & lavada a chaga se cubra com pranchetas de clara dovo muyto bem batida com agua rosada, ou de tanchagem, panos da mesma clara, & de vinagre destemperado, defensivo na parte alta, atadura, & sitio conveniente.

* Nota. Que a clara dovo para as chagas, convem, que seja bem batida, & nas feridas pouco, nestas porque a viscosidade della ajuda a unilas, em aquellas lhe he de grande dano.

A segunda cura veremos o effeito do remedio, que facilmente se conhecerá pela dor ser menos, como tambem as materias, & mais grossas; com aqual continuaremos até nam haver dor, & as materias serem cozidas, & menos; trataremos entam de a mundificar, depois encarnar, & por fim cicatrizar.

Nam obedecendo se use da mesma clara, ou de todo ovo batido com çumo de tanchagem, ou de herva moura, ou da mesma tanchagem em sustancia muyto bem pizada, misturada com o mesmo ovo, pois he excellentissimo remedio nestas chagas, segundo seus effeitos o mostram.

Passando avante, se use da massa de pòs restrictivos com clara dovo, q̃ nam

nam fique dura, como tambem a pasta de chumbo azougada, que seja delgada, & com miudos buracos, de Guido tam encarecida, apertando-a com sua atadura, & alimpando-a a meudo.

Tambem he de muyta utilidade, depois de lavada, polvorizala com pòs de fezes douro, de tutia, de chumbo queimado, de alvayade, de coral, de hymatitis, ou cada hum por si, ou misturados.

Succede muytas vezes irritaremse estas chagas com medicamentos fortes, & seremlhe de mais dano, no qual caso, repetindo sangrias, & purga se use dos brandos, com que se reduzem excellentemente, segundo a experiencia o tem mostrado.

Joannes de Vigo louva em estas chagas os seus pós com tanto excesso, que diz, que dentro em pouco tempo nam só digirem, & engrossam maravilhosamente qualquer materia delgada, virulenta, & corrosiva, porém consomem toda a carne má, & sem dor. Vig. lib. 4. cap. 4.

Nam ha duvida, que a experiencia nos tem mostrado serem de grande utilidade em todas as chagas corrosivas, principalmente nas dos dedos dos pès, & membro viril; estes os aplicamos hũas vezes por si sós, outras com xarope rosado, fazendo aquillo, a que cõmummente chamamos casquinha, & outras com unguento branco, misturando mais, ou menos pòs, segundo o estado da chaga. Gal. 2. ad Glauc. *Omne ulcus esse curandum medicamentis exsiccãtibus absque mordacitate, excepto ulcere maligno, hac non tãtũ mordacia requirunt, sed etiam ignia medicamenta.*

Quando finalmente a corrupçam he de qualidade que nam obedece aos remedios ditos, mas antes os despreza, & de cada vez se vai corroendo mais, se lance mão do fogo, como remedio potentissimo, pois com elle nam só se dissipa a carne má, porém se consome a malicia do humor, fortificandose a parte.

No usar do fogo se advirta, que pelos arredores da chaga, por onde vai commummente a corrupçam, se queime mais, do que no meyo della; & queimado o que for necessario, se polvorize com pòs restrictivos por si; ou misturados com os de caparrosa queimada, fios secos por cima, estopadas, & panos de clara dovo, pano de vinagre destemperado, atadura, sitio, sangria; continuando com esta cura, até que a natureza despeça a escara, & despedida, se cure a chaga segundo o estado em que ficar. Pecc. ubi sup. *Ad fortiora medicamenta gradatim procedendo, deveniendum est.*

Alguns Doutores sam de parecer, que nam querendo o doente, que se use de fogo actual, se lance mão do potencial, supposto que nam tam seguros em estas chagas, por quanto sua obra he com grande, & continua dor, & debilitando a parte, tençoẽs muyto contrarias á cura dellas, como a experiencia nos tem mostrado resultar mais dano do uso dos medicamentos fortes, do que dos brandos; porém como enfermidade grande requeira grandes remedios, se devem aplicar, fazendo eleiçam sempre dos mais brandos; servem os pòs de Joannes dobrados, os trociscos Andronicos, ou de Minio em pò, & finalmente o solimam, destes usamos em pò, polvorizando em pouca quantidade, como adverte Guido, ou misturados com unguento populiam, ou branco, ou rosado, ajuntando a huma oytava de unguento duas & meya de solimaõ, cobrindo por cima com panos de todo ovo, & de vinagre destemperado por cima, & defensivo na parte alta, & feita a escara se irá conservando com fios secos, até que comece a cair, o que se ajudará com pranchetas de todo o ovo por si, ou misturado com humas pingas de oleo rosado, & caida, se cure como for necessario. Hip. *Extremis morbis, extrema remedia.* Guid. ubi sup. *In parva tamen quantitate.*

DA CHAGA SORDIDA, E PODRE?

Chaga ſordida, ſegundo Guido, he aquella, na qual ha huma materia groſſa, & pegajoſa, a que chamam ſordes; & chaga podre he aquella, na qual ha hũa carne corrupta, & podre, que bota de ſi hum fumo podre, & com ſua malicia apodrece o membro. Guid. tract. 4. cap. 3.

Em que differe hũa da outra?

Differe hũa da outra ſegundo mais, ou menos, porque em quanto a chaga nam tem mais, que hũa ſordicia groſſa, & viſcoſa, ſe diz ſordida, paſſando avante a malicia, havendo carne corrupta com materias denegridas, ſe diz podre, neſta ſempre ha fedor, & ſe vay eſtendendo, na outra ſempre eſtá em hum ſer, & ſem algum fedor podre.

Cauſas?

Sam os humores ſanguinhos, groſſos, ruins, & fervecentes, pelo que ſe fazem venenoſos, & podres, & pela mayor parte ſe fazem de carbunculos, apoſtemas, & feridas mal curadas.

Sinaes?

Facilmente ſe conhece a chaga ſordida, porque logo ſe vè com huma materia branca, & pegajoſa, hũas vezes com mais quantidade, & outras em menos, a cor da carne molle, & flacida; paſſando a podre ſe vè huma carne cruſtoſa, & de má cor, & peor cheiro, materia delgada, denegrida, & com muyto fedor, & em quantidade, & pela mayor parte febre, & faſtio.

Os pronoſticos?

As chagas ſordidas ſe devem com todo o cuidado, & brevidade curar, porque da dilaçam ſuccede aumentarſe de cada vez mais a ſordicia, & paſſarem a podres; principalmente as das partes pudendas, que ſempre ſam peores de curar, por ſerem mais ſogeitas a putrefaçam, aſſim por ſerem lugares immundos, & por cujos caminhos naturalmente ſe expurgam muytos excrementos, como faceis de receberem, pelo ſitio ſer baixo, como por ſerem fracas; quando em eſtas chagas por muito tempo ſe vem excrementos craſſos, & copioſos, & aparecem hũas veas declinantes a alvas, pela mayor parte paſſam a podres, & continuando a malicia de humor de cada vez mais, vem a eſtiomenarſe o membro.

Como ſe curam?

Conſiſte a cura deſtas chagas nam ſó em regimento conveniente nas couſas nam naturaes, porém nas evacuaçoẽs, aſſim de ſangrias, como de purga, ſegundo parecer neceſſario, na parte ſe trate de mundificar a chaga; ſendo a ſordicia pouca, baſta ſó tocala com xarope roſado, ou mel roſado, fios ſecos, panos de ovo, & de vinagre deſtemperado, ſendo a ſordicia mayor, ſe lavem com lavatorio de ſevada com pragana, roſas ſecas, & xarope roſado; ou com agua de ſevada, & mel roſado; & enxuta, ſe uſe de unguento de almofariz; tambem ſerve o mundificativo de çumo de

aypo,

aypo seis onças, mel rosado, tres onças, farinha de sevada, duas onças, çumo de tanchagem, onça & meya, tudo posto ao lume, que se encorpore, indo continuando a sordicia, se use de unguento brando, huma onça, pòs de Joannes, hũa oytava, tudo bem misturado; passando avante se use de unguento Apostolorum, & de tutia partes iguaes, ou da casquinha de xarope com pòs de Joannes, & nam bastando, se use de duas partes de Apostolorum, & hũa de egypciaco.

Advertindo, que sendo a sordicia na chaga muyta, se lança maõ logo do mundificativo conveniente a ella sem temer aplicalo, ainda que seja forte, por quanto a mesma sordicia sendo grande, he como hũa cobertura, que resiste á mordicaçam do medicamento, porém assim como se for alimpando, se irá diminuindo, & passando aos mais brandos.

Estando juntamente a parte inflamada, he excellentissimo remedio todo ovo com çumo de tanchagem, ou a mesma tanchagem em sustancia com ovo misturado, & querendo que alimpe mais, se lhe ajunte unguento egypciaco.

Succede muytas vezes ós mundificativos por serem mais fortes do que convem á chaga, serem causa de mayor dano, & outras por serem mais brandos, nam obrarem; sendo fortes se conhece em que a chaga de cada vez se faz mais funda, pela parte de fóra mais vermelha, sahe della pouca materia, & essa delgada, & bastantemente quente; sendo brandos a chaga está toda branca, & toda cuberta como com huma tea, & às materias sam poucas.

Passando a podre se lavará com vinagre, & sal quente, ou com cozimento de sevada, rosas, losna, & tramoços, com unguento egypciaco, & limpa, se cure com pranchetas do mesmo unguento, & por cima pano de papas das quatro farinhas feitas no mesmo cozimento com oximel, ou xarope acetoso, havendo inflamaçam, se ponha em lugar dellas todo ovo, batido com çumo de tanchagem, & pano de vinagre destemperado por cima, tambem he muyto conveniente remedio (nam sendo a podridam muyta) a herva santa pisada, misturada com o egypciaco.

Se ao dia seguinte nam tiver obrado o remedio, se separe todo o podre muyto bem, & tornado a lavar se cure com o unguento egypciaco, misturado com pedra humi queimada, ou pòs de caparrosa queimada, & se nam parar, se passe aos pòs de Joannes dobrados, & nam bastando, ao solimam, & finalmente ao fogo, como ultimo remedio, segundo Hipocrates, até chegar a cortar o membro, sendo necessario, por salvar a vida, como adverte Guido.

Hip. lib. 6. aph.

Guid. tract. 4. cap. 4.

DA CHAGA CAVERNOSA?

He aquella, que tem a boca pequena, & o fundo grande, & escondido com hum, ou muytos seyos, ou cavernas direitas, ou tortas, sem dureza, nem calosidade, como nota Guido.

Fazem os Doutores diversas differenças dellas, porque humas tem a caverna alta, & o erificio baixo, outras pelo contrario, o erificio alto, & a caverna baixa, & outras para o lado, ou ilhargas, hũas vezes direitas, & outras tortas, hũas vezes hũa só caverna, & outras muytas; hũas vezes terminam na carne, & outras chegam ao osso, ou ao nervo, & outras fenecem

necem em algum vaſo.

Differençaſe a chaga cavernoſa, da concava, por quanto eſta, ainda q̃ ſeja profunda, ſempre he larga, & eſtá patente, & o fundo della á viſta, o que nam tem a cavernoſa, que ſenam vè mais que a boca della.

As cauſas?

Sam as materias detidas na parte por muyto tempo, que pela dilaçam delle adquirindo má qualidade, & acrimonia vam contaminando, & fazendo cavernas, & como parte ja fraca acodindolhe, & correndolhe humores, nam ſó das partes vizinhas, porém de todo o corpo, as fazem trabalhoſas em ſua cura; ſuccedem a apoſtemas profundos, que depois da materia feita lhe tardàram com a abertura, ou feridas profundas, das quaes nam ſe podendo expurgar as materias, lhe tardáram com a contra abertura, ou por deſcuido, ou por impiricia, ou por a parte ſer trabalhoſa, para ſe poder fazer.

Os ſinaes?

Conheceſe a chaga cavernoſa, em que tendo erificio pequeno bota muytas materias, & em mais quantidade do que o tamanho della; a forma da caverna ſe conhece pela tenta, ou ſeja de chumbo, ou de cera, & pelo lavatorio, que lançando-o dentro, & tapando a boca, faz logo elevaçoẽs; alcançaſe pela cor da materia a qualidade della, porque ſendo delgada como lavadura de carne, he quente; ſendo branca, & ſoroſa, fria.

Os pronoſticos?

Eſtas chagas ſam trabalhoſas em ſua cura, aſſim em razam das cavernas, que nem facilmente ſe podem mundificar, nem encarnar, como por ſua debilidade, cauſada pelo difluxo de humor, que continuamente lhe corre, nam ſó das partes vizinhas, porém de todo o corpo, & quanto mais cavernas ti verem, & mais profundas, tanto mais difficil ſerá a ſua cura, principalmente ſendo as taes obliquas, por quanto nem a materia ſe póde bem evacuar, nem a virtude do medicamento chegar até o fundo delas.

Quando os excrementos, que dellas ſaem, ſaõ putridos, & de mao cheiro, he mao final, porque denotam nam ſó abundancia de humores crus, & podres, porém debilidade do calor natural, & pelo contrario, quando a tal materia he boa, alva, & com as condiçoẽs neceſſarias, pois ſignifica vigor, & forças do calor natural.

Gal. 3. meth. *Primũ ergo ſinuoſum vlcus poſt cauſarum ablationem à contenta materia, ac à ſorde expurgandum, ut purum reddatur.*

Quando eſtas chagas eſtam em partes muyto nervoſas, ſam peores de curar, do que nas carnoſas, eſtas por terem mais calor, & menos accidentes, que eſtorvem a cura, aquellas pelo contrario.

Sam finalmente peores de curar nos ſogeitos cacochimicos, & mal acompleicionados por eſtarem mais ſogeitos a accidentes, & difluxos, cõtrarios para a dita cura.

Gal. com. 2. in lib. de offic. med. cap. 29. *Sinus exſiccantibus, & detergentibus medicamentis ſunt ſicci, ac mundi reddendi.*

Curamſe?

Preſuppondo o regimento conveniente, & evacuaçoẽs neceſſarias na parte, ſendo a chaga ſem outra algũa complicaçam ſe curará com tres intençoẽs; mundificando, encarnando, & cicatrizando.

A primeira he muy neceſſaria, ſegundo adverte Galeno (pois ſem a chaga eſtar bem mundificada, ſe nam póde encarnar) ſe alcança nam ſó com

ſó com lavatorios, & medicamentos exſecantes, & detergentes, ſegundo Galeno, porém com lhe dar ſitio conveniente, para que ſe nam detenha materia, & expurgue facilmente, conforme o meſmo Galeno.

Daſe ſaida á materia humas vezes com ſitio conveniente, outras quando eſte ſe lhe nam pòde dar fazendo contra abertura, & outras dilatando toda a caverna.

O ſitio ſe eſcolhe de modo, que fique ſempre com o erificio baixo, & a caverna alta acomodando o membro em fórma ſemelhante, & metendo mecha conveniente, que nam ſeja muyto groſſa, que fique juſta com o buraco, porque naõ impida o ſair da materia; outros uſam de mecha acanulada, ou ſeja de encerado, ou de chumbo, que ſam de grande utilidade, principalmente ſendo muytas as materias.

Gal. 2. ad Glauc. c. 8.
Si ſinus vergat ad ima & ita pars ſituari non poſſit, ut erificium deorſum ſpectet, cum pus intus continetur, partem aliquam continuã errodit, in his quidem niſi prius ad effluxum feceris ſectionem, nihil proficies.

Fazſe contra abertura, quando ſe naõ pòde dar ſitio conveniẽte ao mẽbro, para que ſaya a materia livremente, o que Galeno nos adverte, eſta ſe faz, ou deixando a materia dentro ſem a tirar, para que faça mayor elevaçam, & atenùe mais o couro; ou enchendo com lavatorio toda a caverna, & furando no lugar conveniente, ou metendo a tenta até o fundo, & no lugar mais delgado abrindo; uſando de chumaço no meyo entre hum, & outro erificio, & atando com ſua atadura apertada.

Gal. ubi ſup.
Ubi verò plus oportuno cutis colliquata fuerit in ſuppurationibus adeo, ut pãno deſtricto ſimilis efficiatur, non facile ſubjectis corporibus agglutinatur, ut neceſſe ſit eo curationis modo, qui ſecundum latitudinem appellatur, ulcus curare.
Falop. apend. tract. de ulcerib. cap. 8.

Dilatamos, ſegundo Galeno toda a caverna, quando o couro della eſtá muy atenuado, & delgado, com tanto que nam ſeja a diſtancia delle muyta, & o lugar livre de veas, & arterias, & nervos grandes; adverte Falopio, que ſe nam dilate logo toda a caverna, em quanto o tal couro eſtiver capaz de ſe poder agglutinar; ſó eſtando ſeco, & muyto delgado, & ſem cor natural ſe corte logo, porque delle ſe nam pòde eſperar nenhum effeito.

Seram os medicamentos aplicados em lavatorios, para que com elles ſe lave a caverna, ou cavernas, & cheguem ao fundo dellas, & lancem fóra as materias, que fiquem limpas, eſtes ſeram feitos (ſendo de materias quentes) de cozimento de roſas ſecas, ſevada com pragana com xarope roſado, ou mel roſado, ou roſas, balauſtias, lentilhas com açucar roſado, ou de agua luminoſa; & ſendo materias frias, & groſſas, com agua mel, ou vinho, & mel, ou cozimento de loſna, pimpinela, & myrrha com mel roſado, lavado, & botado fóra, ſe lance dentro hum pequeno de xarope, ou de mel roſado, & ſe cure com mecha molhada no meſmo, prancheta de todo ovo por cima, ou ſeca, pano do meſmo ovo, & de vinagre deſtẽperado, atadura, & ſitio conveniente.

Continuaremos com eſta cura, nam havendo couſa de novo, até eſtar mundificada, o que ſe conhece em as materias ſerem boas, & poucas, & entam ſe trate de encarnar.

Encarneſe lavando-a com cozimento de roſas, ſevada, lentilhas, ajuntandolhe no fim pòs de encenſo, myrrha, & azevre, partes iguaes, & coado, ſe miſture xarope roſado.

Ou agua de ſevada, hũa libra, mel roſado, tres onças, myrrha, & ſarcocola, aná oytava & meya, encenſo, hũa oytava, azevre, meya oytava, vinho bom, ſeis onças, ferva tudo, até ſe gaſtar a terça parte.

Ou ſevada hum punhado, raiz de lirio, folhas de oliveira, tanchagem, agrimonia, aná meya manchea, cozaſe ſegundo a arte, tomando deſte cozimento huma libra, ſe ajunte duas onças de mel roſado, duas oytavas de myrrha,

myrrha, encenſo, & almecega, aná hũa oytava.

Lavada a chaga com qualquer dos lavatorios ſe meta mecha de fios ſecos, que ſeja delgada, ou ſeca, ou molhada em xarope, por cima pano de unguento amarello, ou aureo de Guido, ou emplaſto de Izis baixo de ponto com oleo roſado, chumaço no fundo molhado em vinho eſtitico, atadura expulſiva molhada no meſmo, que comece do fundo da caverna, & nam ſeja apertada demaſiadamente, & acabe na boca della, ſegundo Galeno, & porque ſuccede muytas vezes, ſegundo nota Falopio, em razam do apertar da atadura no primeiro, ou ſegundo dia ſairem alguns excrementos crùs, ou demaſiadas humidades, nem por iſſo deixaremos de continuar, por quanto ſam os taes das poroſidades da carne, que ſe eſpremem com a atadura, & evacuados elles ſuccedem outros cozidos, & com as condiçoẽs neceſſarias; porém perſeverando mais alguns dias, que paſſem do quinto, ou ſexto, ſe tornaram a mundificar de novo.

Gal. ubi ſup.
Atque diligatio quidẽ incipiat à fundo ſinus, finiat autem ad os.

Conheceſe eſtarem encarnadas as cavernas, ſegundo o meſmo Galeno, em que a parte eſtará ſolida ſem nenhũa dor, nem inchaçam, o humor que ſahe ſer bem cozido, & em pouca quantidade, ſe trate entam de cicatrizar, com o emplaſto diapalma, ou geminis, ou outro ſemelhante.

Succede muytas vezes ſerem as materias demaſiadas, para o que ſe uſe dos lavatorios deſecativos de roſas, ſevada, lentilhas, & carqueja, ou de roſas, ſevada, folhas de oliveira, balauſtias, & maçans de acipreſte com mel, ou xarope roſado, curando mais vezes, melhor ſitio, mecha acanulada, pano de papas das quatro farinhas feitas no meſmo cozimento, com oximel, ou xarope acetoſo, chumaço, atadura expulſiva no fundo da caverna, & continuando ſem diminuirem, purgando, & ordenando o regimento da ſalſa, ou raiz da china, ou uſando de ſuores, & paſſando avante ſe cure paleativamente, dilatando a boca da chaga, o mais que for poſſivel, & ſeringando com lavatorios, & mundificando, bom ſitio, mecha acanulada, pano de unguento de Minio preto, ou diapalma baixo de põto, ou Peracelſo.

Sendo caſo, que as materias ſejam de má qualidade, & inobedientes aos remedios brandos, ſe uſe de lavatorios de agua ſalgada, ou de decoada, & mel roſado, ou com oximel, & agua de tramoços, ou do Egypciaco deſfeito em cozimento de loſna, roſas, ſevada, tramoços.

QUE COUSA HE FISTULA?

He huma chaga cavernoſa, com caloſidade pela parte de dentro.

Guid. ubi ſupra.
Falop. ubi ſup.
Tertia eſt, ut adſit caloſitas, & hæc eſt præcipua conditio, nam ipſa fere ſola conſtituit naturam fiſtulæ:

Differença ſe da chaga cavernoſa em a caloſidade, que tem pela parte de dentro; que he a condiçam da fiſtula, como nota Falopio.

Daõ-lhe o nome de fiſtula, pela ſemelhança que tem com a frauta, porque aſſim como eſta começa eſtreita, & vaiſe alargando para o fundo, aſſim a chaga fiſtuloſa tem a boca pequena, & de cada vez ſe vay alargando mais para o fundo.

Guid. tract. 4.
Aliab. tract. de fiſtul.
Din. ſup. fen. tract. 3.

Tomaſe eſte nome por hum de dous modos, humas vezes largamente, & outras propriamente; largamente por toda a chaga antigua, & difficil de curar, aſſim parece a toma Guido, & o diz Aliabas, & o confirma Dino; propriamente por aquella, que he eſtreita, & com caloſidade intrinſeca, como

como fica dito.

Tomam as fiſtulas as differenças de muytas couſas, porque humas ſam de pouco tempo, outras de muyto, hũas ſuperficiaes, outras centraes, & que penetram muyto, hũas direitas, outras tortas, hũas ſimples com hũa ſó caverna, outras com muytas, hũas com hũ ſó erificio, outras com mais, hũas fenecem na carne, outras no oſſo; humas no nervo, outras nos ligamentos, hũas na vea, outras na arteria, hũas penetram as partes interiores, como peito, ventre, & bexiga, & finalmente hũas ſe curam facilmente, outras com difficuldade, & algũas nam admitem cura.

As cauſas?

Sam as meſmas da chaga cavernoſa, q̃ ou por ſerem mal curadas, quer ſeja por impiricia, quer por deſcuido, ou por má compleiçam do ſogeito, & difluxo continuo de vicioſos humores, dilatandoſe muyto ſua cura degeneram em fiſtulas.

As cauſas da caloſidade?

Sam materias craſſas, pituitoſas, ou malancolicas, que apegandoſe ás paredes da chaga indoſe reſolvendo o ſutil ſe congela, & endurece o groſſo, ocupando o lugar em que ſe devia gerar boa carne, ſendolhe de impedimento fazendo calo.

Euſtach. Rud. lib. 2. cap. 17. part. 1. Perdulc. lib. 14. c. 12. Peccet. lib. 3. cap. 13.

Os ſinaes?

Conheceſe ſer fiſtula pela caloſidade que tem pela parte de dentro; pouca, ou nenhũa dor, o humor, que ſahe, he tenue, & virulento.

Alcançaſe ſerem muytas, ou poucas as cavernas, pelas humidades, que ſahem, ſerem mais, do que convem a hũa ſó, pela tenta que ſendo de chumbo, ou de cera, porque dobrandoſe as manifeſtará, pelo tacto exterior com que ſe percebe diverſas durezas.

Fabr. ab Aqua Pend. part. 2. lib. 3. cap. 9.

Se a caloſidade he ſó no erificio, facilmente com o tacto, & viſta ſe percebe; ſendo central, metendo a tenta nam tem dor algũa, com ella ſe toca em duro, & tirada nam bota ſangue algum, ſendo pelo contrario, botando ſangue, ou havendo dor.

Quando a caloſidade he branca, fazſe de fleima, quando fuſca, ou livida, de malancolia.

Vemſe em conhecimento, até onde fenecem, nam ſó pela tenta, porém pelas materias; porque ſendo na carne ſam groſſas, viſcoſas, turvas, & muytas, & com a tenta ſe toca em couſa molle.

Sendo no nervo, he materia branca, & delgada, & menos, o lugar de nervos, dor grande, principalmente quando com a tenta ſe toca, & fraqueza na acçaõ daquelle membro, aonde eſtá o nervo, ſegundo nota Senerto; ſendo principalmente o tal offendido do movimento, como adverte Dino.

Senert. lib. 5. part. 2. cap. 10. Dinus ſup. ſen. 4. de ulcerib. tract. 4.

Sendo no oſſo, a materia he mais delgada, oleoſa, & em menos quantidade, & a chaga antigua, & havendo corrupçam nelle, a materia he denegrida de mao cheiro, & com a tenta ſe acha aſpereza.

Sendo na vea, ou arteria, vem ſangue miſturado com materia, & em mais quantidade, & a modo de borras; & chegando a corroer a vea, ſahe ſangue muyto groſſo, & negro; & ſendo na arteria, vermelho, & com pulſaçam.

Os pronosticos?

Todas as fistulas sam trabalhosas em sua cura, & quanto mais antigas, & inveteradas, mais rebeldes, & mais difficultosas, principalmente sendo muyto centraes, & com muytos seyos, ou cavernas, sendo mais difficeis as tortuosas, do que as direitas, as junto de membros nobres, sogeitos velhos, ou que abundam de máos humores, as que estam em partes cartilaginosas, & de pouca carne, como nota Hipocrates.

Hip. Coacæ prænotiones.
Fistulæ difficillimæ sunt, quæ in cartilaginosis, & excarnibus locis, & cavæ sunt.

Podemse ter por quasi incuraveis aquellas, que estaõ, & tocam em as cabeças dos musculos, arterias, veas, & nervos, grandes ossos com caries, artelhos, juntas, vertebras do espinhaço, as que penetram as cavidades do ventre, peito, madre, ou bexiga, ou intestino recto, como adverte Falopio.

Falop. ubi sup.
Vel nunquam sanantur, vel miraculo artis, vel ipsius Dei.

Admittem facilmente cura, segundo Hip. aquellas que estam em partes brandas, & carnosas, de pouco tempo, & nam profundas, em sogeitos juvenis, & de boa compleiçam.

Hip. de morb. popul. lib. 6. sect. 3.

Nam se deve intentar cura áquellas, que sam muyto antigas, remotas, & de partes nobres, pelas quaes a natureza está costumada a descarregarse de humores maos, & viciosos, por serem meyos de se livrarem de grandes doenças os que as padecem, segundo Hip. antes se se fecharem, se devem tornar a abrir, como doutamente adverte Eustachio Rudeo.

Curamse?

Curaõse as fistulas por hum de dous modos, ou paleativamente, ou cõ cura propria; do primeiro se usa naquellas, que se nam podem curar radicativamente, ou por estarem em membros principaes, ou por serem propinquas a nervos, veas, & arterias grandes, ou fraqueza, inhabilidade, & temor do enfermo, ou quando de a curar se pòde seguir outro mayor dano; lançase maõ da propria, & segunda em todas aquellas, que admitem semelhante cura, & nam tem impedimento que a prohiba.

Rud. p. 1. lib. 2. c. 19.
Quinimo si fortè fortuna, tales fistulæ sponte laudantur: rursus revocandæ, & aperiendæ sunt.

Palease usando de bom regimento, sangrando, & purgando algumas vezes no anno com medicamentos apropriados á qualidade do humor, que corre á parte, dilatando, & abrindo o buraco com mecha de esponja, ou de genciana, usando depois de aberto mechas molhadas em xarope, ou mel rosado, ou unguento Apostolorum, & algũas vezes em pòs de Joannes, por cima em plasto diapalma, ou deaquilaõ menor, ou Peracelso.

Falop. ubi sup.
Optima quidem sunt, & ego expertus sum ipsa in fistulis.
Et plus infra.
Ita juvat medicamentum hoc, ut viderim ego difficillimas fistulas sanatas ex ejus usu.

Havendo muytas superfluidades, se vá seringando com cozimento de rosas, sevada, pedra humi, & tanchagem com xarope rosado, ou com vinho velho, & mel, ou cozimento de rosas, lentilhas, cascas de romaãs, maçans de acipreste, çumagre, açucar candi, & mel feito em duas partes de agua, & hũa de vinho.

Pódese tambem nestas usar daquellas bebidas, que tem propriedade desecante, segundo nota Falopio ter experiencia dellas, louvando summamente por secreto particular as seguintes.

Folhas de tanchagem, duas mancheas, folhas de agrimonia, tres folhas, de oliveira verde, hũa, vinho branco quanto baste, pizemse, & misturemse com o vinho que ferva, até que mingue a terça parte, do qual se dè quatro, ou sinco onças.

Folhas de millefolium, marroyos, artemija, labaça, couves, pimpinella, gomos de silva, matricaria, centaurea menor, madre silva, betonica, salva ruiva

ruiva dos tintureiros, folha, & raiz de malvaisco, aristoloquia redonda, gariophillata, falsa parrilha, aná hũa manchea, encenso macho, semente de tanchagem, de funcho, herva doce, alcaparras, aná meya onça, sarcocola preparada, hũa onça, açafram, ruybarbo bom, reupontico, aná meya oytava, vinho branco bom lib. quinze, ferva tudo, até que mingue a terça parte, & coado se ajunte de mel bom, quatro lib. & de outra fervura, do qual tomará pelas manhaãs quatro, ou sinco onças, até vinte & sinco dias.

Propriamente se cura, precedendo as evacuaçoẽs (necessarias de sangrias, & purga) com sinco tençoẽs; dilatando o erificio, gastando a calosidade, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Dilatase o erificio, ou abrindo com tizoura, ou outro semelhante instrumento, ou com mechas de esponja, ou de genciana, por ser mais facil, & seguro, a de genciana mais commua, quando ha na fistula humidade, a de esponja mais conveniente, quando está seca.

Preparase esta para melhor effeito com duas onças de trementina, & outras duas de rezina, duas oytavas de solimam em pò, tudo ao fogo derretido, & encorporado se lhe meta a esponja, que for necessario, para que se embeba, & depois se meta em hũa imprensa, para que fique amassada, & junta, da qual se cortam as mechas, que seram compridas, & atadas com linha pela cabeça, para que melhor se tirem, & se renovaràm de doze em doze horas, & se iram metendo de cada vez mais grossas.

Outros para que fiquem as mechas de esponja boas, depois de cortadas as enleam de todo com linha por algũas horas, & no fim tirada a linha as usam.

Dilatado o erificio, se trata de gastar a calosidade, o que se faz por hum de tres modos, ou com medicamentos, ou com ferro, ou com fogo.

Dos medicamentos huns sam brandos, outros fortes, os primeiros se usam, quando a calosidade he branda, & de pouco tempo, & em sogeitos delicados, dos segundos quando a tal he antiga, & muyto dura.

Sam os brandos a raiz do eleboro negro, pizada muyto bem com vinagre, ou oximel metida assim dentro, o çumo de tabaco, os pòs de Joannes, os trociscos de Minio, o unguento egypciaco. Temse em conta de fortes, o caustico de cal, & sabam molle, a agua forte de dourar, o oleo de enxofre, o de vitriolo, o solimaõ, os pòs de cantaridas, o ouro pimenta; usamos delles ou em fórma de unguentos, ou em pòs, ou misturados com lavatorios.

Os unguentos servem, quando a calosidade he superficial, & capaz de com mecha untada chegar ao fundo della, como a cal com sabaõ em fórma de unguento, o emplasto diapalma baixo de ponto, com solimão, ou unguento egypciaco, hũa onça, solimaõ hũa oytava, verdete em pó, oytava & meya, colirio branco de Rhasis sem opio, duas oytavas, misturese.

Usase de pòs assoprados por canudo, segundo nota Falopio, quando a fistula he profunda, & de hũa só caverna.

Lançamos mão dos lavatorios, quãdo as cavernas saõ muytas; os quaes se faráõ na fórma seguinte, unguento egypciaco, meya onça, solimão, hũa oytava, tudo desfeito em agua de tramoços, ou unguento egypciaco, meya onça, solimão, hũa oytava, decoada forte, hũa onça, agua rosada, duas onças, de tanchagem, quatro onças, ferva tudo hum pouco; tambem he de utilidade a agua forte.

Guid. ubi sup.
Cumque sanies, quæ prius erat indigesta, egreditur digesta, & minorata, signũ est, quòd fistula est mortificata.

Qualquer destes lavatorios estarám dentro por espaço de sete, ou oyto horas, tapando a boca da chaga, & pondo sempre defensivo na parte alta, & nos arredores, repetindo por algũas vezes, até que a fistula esteja morta, o que segundo Guido, se conhecerá, quando as materias forem menos, & cozidas, & entam se trate de derrubar a escara, naõ havendo cavernas, com mecha de oleo rosado, & ovo, ou de manteiga crua por si só, ou misturada com unguento basilicam, & havendoas, seringando com oleo rosado, ou de amendoas doces derretida hũa pequena de manteiga crua.

Conhecese, que obra o remedio deitado por seringa, porque dahi a algũas horas o doente sentirá dor, & a parte incha, & com algũa quentura.

Derrubada a escara se trate de curar a chaga, como temos dito na cavernosa, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Quando naõ ha impedimento, que prohiba a obra manual, principalmente sendo a tal direita, & com calosidade em roda até o fundo, a faremos dilatando toda até baixo como com tizoura, ou navalha, & com a mesma, cortando toda a calosidade, até que demos em carne boa, o que conheceremos nam só pela boa cor della, porém pelo sangue que sahe, & sentimento do doente, & limpa se forme com clara dovo, & sendo necessario massa dos pòs restrictivos se faça, estopadas, & panos da mesma clara, pano de vinagre destemperado, atadura, sitio, sangria, & o mais necessario; a segunda cura nam havendo calosidade, se trate de digerir com digestivo de trementina, & havendo-a se gaste com medicamento brando.

Outros depois de cortada a calosidade a queimaõ, pois com o fogo nam só gastam algũa parte della, que se nam póde bem cortar, porém tomam o sangue, & curam com pòs, & clara dovo, & vinagre destemperado; ao segundo dia tratando de derrubar a escara com medicamento apropriado, nam havendo precedido fluxo de sangue, em o obrar, porque entam será necessario conservala, até que esteja tomado, & a natureza a despida; & despedida curar a chaga no estado em que ficar.

DA CHAGA CANCROSA?

Cancro ulcerado, segundo Guido, he hũa chaga redonda, horrivel, fedorenta, com beiços grossos, duros, nodosos, revirados, & cavernosos, de cor escura com veas ao redor cheas de sangue malancolico, escondidas, ou manifestas, que parecem ao modo de pernas de caranguejo.

De tres cousas tomaõ os cancros as differenças, da essencia da enfermidade, da materia, de q̃ se fazem, & da natureza do membro, em q̃ nacem.

Da essencia, porque ou sam pequenos, benignos, & de pouca dor; ou grandes, violentos, malignos, & vehemente dolorosos.

Da materia, porque ou se fazem de humor malancolico adusto por si, ou dos outros humores requeimados, & convertidos em ella, principalmente colera adusta.

Do membro, porque ou se fazem nos membros simples, como na carne, veas, arterias, ou nos compostos, como no rosto, & entam se diz noli me tangere, no peito (o que he mais cõmum nas molheres, não só por ser parte muyto laxa facil de receber, porém de muytas veas, & com grande communicaçam com as da madre) se diz Cancro, se no meyo do corpo, Cingulus; se nas coixas, ou pernas, Lupus.

As cauſas?

Fazſe o cancro ulcerado do nam ulcerado, requeimandoſe, ou refervendo com mais exceſſo o humor malancolico, ou de chagas irritadas com mezinhas fortes, que lhe aplicam, que em razam da irritaçam dellas correndo á parte humores malancolicos, ou ſeja do todo, ou das circunvizinhas ſe eſquentam, & fervem, & apodrecendo adquirem qualidade aguda, virulenta, & maligna, prevertendo o temperamento da parte, fazendo a tal chaga cancroſa.

Os ſinaes?

Conhecemſe em que he redonda a chaga, fetida, & horrivel, com beiços caloſos, & revirados, de cor eſcura, com veas em roda cheas de ſangue malancolico, percebeſe quentura demaſiada, & aguda, dor intoleravel, que algumas vezes he pungitiva, outras agravativa, eſta continua, a outra interpolada, como nota Falopio; com aplicaçam de qualquer medicamento, que mordique, ſe inflãma com dor muyto forte, & ſe aumenta; o humor que lança, he delgado, hũas vezes aquoſo, & outras denegrido como ferrugem, com fedor inſoportavel.

Os pronoſticos?

Entre todas as chagas nenhũa ſe reputa por mais rebelde, nem tão maligna, como a cancroſa, & aſſim diz Falopio, que de cem chagas cancroſas, muyto poucas vezes ſe acha hũa que ſeja curavel; ſendo a cauſa a qualidade do humor maligno, que as fomenta, o difluxo continuo de humores máos, & deterrimos, que lhes acodem, fazendo-as inobedientes á os remedios brandos, & com os fortes exaſperandoſe; & reputandoas Albucacis, & Guido por taes, confeſſaõ, que nunca ſarãraõ algũa, nem antes delle virão alguem, que as curaſſe; deveſe entender das grandes, & antigas, & em parte onde ſe nam poſſa obrar, das quaes diz Hipocrates, que com muyta razam he melhor palialas, que nam curalas, porque de as curar morrem mais depreſſa, podendo viver muytos annos nam as curando, & aſſim conclue Guilherme de Saliceto, com que he enfermidade proluxa, & trabalhoſa, que quanto mais lhe bolem, mais ſe irrita, donde vem chamaremlhe, noli me tangere.

Falop. ubi ſup. *Verùm ex centum cãcris vix unus eſt curabilis.*

Guid. ubi ſup. *Ego autem non curavi aliquem, neque vidi aliquem ante me, quĩ perveniret ad illud.*

Hip. 6. aph. 38. *Curati enim citius pereunt, non curati lõgo tempore vivunt.*

Guilh. de Salic. de ulcerib. cap. de canc. ulcer. *Eſt morbus languoſus, qui quanto magis palpatur, magis indignatur.*

Como ſe curam?

Por hum de dous modos ſe curam os cancros ulcerados, ou com cura paleativa, ou com cura propria; da paleativa uſamos quando os taes ſam de qualidade, que nam admitem outra, nem de algum modo convem ao Cirurgiam emprendela; o que conſeguiremos, ordenando ao doente, que tenha bom regimento, fugindo de todos os mantimentos, que criem malancolia, ordenandolhe aquelles que tenham virtude refrigerante, & humectante, ſegundo fica dito no Cancro apoſtema, purgandoſe no anno algũas vezes com medicamentos benignos, & ſangrandoſe algũas, principalmente havendo dor, ou inflamação, ou inchimẽto grande, uſando de leite, ou de ſoros de cabras por muytos dias, como tambem os banhos de agua morna, remedio tam louvado de Falopio, & ſobre tudo fontes, pois por ellas evacuandoſe o humor pouco, & pouco ſe diverte da parte, & ſe alivia.

Falop. ubi ſup. *Et adhibito ſemper uſu balnei aquæ tepidæ in quam aquam dimittatur æger, nam eſt remedium, ſi quod aliud præſtantiſſimum.*

Os remedios convenientes á chaga ſeram ſempre brandos, que nam ſó tenham virtude de temperar a qualidade do humor, porém de mitigar a dor com moderada deſicaçam, nam ſe porão em fórma ſolida, porq̃ com

com ſua dureza, & fórma emplaſtica nam tenham o humor, & ſe irrite mais, advertencia nam ſó de Pigreo, porém de Fabricio; ſempre ſerám trazidos, & bem meneados em almofariz de chumbo, por quanto tem propriedade contra a malicia do tal humor, & chaga, convem ſempre lavala com cozimento de ſevada, roſas, tanchagem, herva moura, cõ hũ pequeno de chumbo, ou com leite ferrado, tam aplaudido de Falopio, ou fazendo-o de eſcabriola, barbaſco, herva moura, tanchagem, enſayam, douradinha, agrimonia, aná manchea hũa, carne de coraçoens, duas onças, pedra humi crua, duas oytavas, cozido tudo em agua que for neceſſario, que mingue a terça parte, & lavada muyto bem, ſe cure com qualquer dos unguentos ſeguintes.

Pigreus lib. 5. cap. 8. Fabr. ab Aqua Pend. lib. 2.

Çumo de herva moura, de roſas, de tanchagem, & leite ferrado, aná hũa onça, oleo roſado, & de murtinhos, aná duas onças, alvayade, fezes de ouro, & tutia preparada, aná duas oytavas, encenſo, hũa oytava, miſtureſe tudo, & tragaſe em almofariz de chumbo, até queſe encorpore.

Tutia preparada, meya onça, chumbo queimado, & lavado, hũa onça, alvayade queimado, & lavado com agua roſada, hũa onça, fezes douro, tres oytavas, çumo de herva moura, & de enſayam, & de meimendro, aná hũa onça, oleo roſado, tres onças, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Tutia preparada, & lavada, alvayade lavado, fezes douro, chumbo queimado, aná meya onça, oleo de rans, meya libra, muſilagens de zaragatoa, & de marmelos, aná tres onças, çumo de barbaſco, & de eſcabriola, aná duas onças, tragaſe em almofariz de chumbo.

Chumbo queimado, & lavado, alvayade lavado, aná duas oytavas, antimonio lavado, oytava & meya, lapis hymatitis, dous eſcrupulos, cinza de caranguejos queimados, duas oytavas, pòs de coral vermelho, & branco, aná dous eſcrupulos, çumo de herva moura, & de tanchagem, aná duas onças, oleo de rans, ou de gemas dovos, o que baſtar, tragaſe em almofariz de chumbo.

Falopio diz, que o modo de palear nas chagas cancroſas, obſervado por elle com larga experiencia, he, que ſe lave com agua morna, ou de tanchagem, ou roſada, & enxuta ſe ponha hum pano limpo em cima della, & por cima humas folhas, ou de tanchagem, ou de golfaõs, ou de herva moura, & por cima outro pano, tendo cuidado de renovar a meudo.

Falop. ubi ſup. *Et ego hac cura palleativa utor ſemper libentius.*

Succede muytas vezes ſerem as dores de qualidade, que nos obriga a lançar maõ de algũs narcoticos, como ſam colirio branco de Rhaſis ſem opio, hũa oytava, çumo da flor de mandragora, & de meimendro, aná meya onça, fezes douro, duas oytavas, oleo de gemas dovos, o que baſtar, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Semente de dormideiras brancas, & de meimendro, & hum pouco de açafram, tudo pizado muyto bem com leyte, & eſprimido molhando panos.

Pareo aprova muyto neſtes caſos os animaes abertos vivos poſtos na parte, até que ſe eſfriem, porém que ſejam pequenos, como cachorros pequenos, pombos, & ſobre tudo frangas, cuja opiniam ſegue Riverio, & conta por autoridade de Mauricio Cordeo, de hũa molher, que tendo toda a parte eſquerda do roſto comida de hum Cancro ulcerado, aplicados todos os remedios, aſſim pelos Medicos, & Cirurgioẽs Italianos,

Pareus lib. 6. cap. 30. Riverius prax. med. tom. 2. cap. 22.

France-

Franceſes, Germanicos, & Heſpanhoes ſem utilidade, hum Impirieo lhe enſinára, que tomaſſe talhadas delgadas de carne de galinha, & cobriſſe com ellas a chaga repetindoas a meudo, com cujo remedio nam ſó ſe mitigaram as dores, porém ſarára, & daqui devia de naſcer aquella opiniam vulgar, que os Cancros comem galinha.

Curaſe por obra de mãos por hum de dous modos, ou cortando-o, & queimando-o, como fica dito no nam ulcerado, ou com medicamentos, que tenham virtude de o gaſtar; tendo o primeiro lugar o ſolimam miſturado com pòs de alfacinha do rio colhida no mez de Mayo, ou de Junho, & ſeca á ſombra partes iguaes, & não havendo alfacinha, cõ pós de ſangue de Drago; ou pòs de çapo, tres oytavas, verdete, duas oytavas, ſolimam, huma oytava, ſangue de Drago, oytava & meya, tudo feito em pò ſutil.

Uſaſe correndo com navalha, ou com lanceta todos os labios do cancro, & carne ſuperflua, que tiver, & depois de deixar correr bem o ſangue, cobrirám a chaga com hum pequeno de papel mataborram, do tamanho della, molhado em cuſpo, & cheyo dos pòs, por cima panos de todo ovo, & de agua roſada; ao ſegundo dia eſtando bem pegados os pòs ſe iram conſervando pelo meſmo eſtilo, porque quanto mais devagar eſtiverem, melhor obra farám.

Se a caſo a eſcara por eſtar muyto ſeca cauſar dor, ſe porá em cima hum pano com pouca manteiga crua, para que abrande, & por cima panos de todo o ovo com leite de peito, & agua roſada, ſangrando algumas vezes em razam da dor.

Se caida a eſcara nam ficar de todo a chaga limpa da malicia, ſe repetirám os meſmos pòs na fórma acima, naquella parte ſó aonde a houver; porém ſe ficar limpa, ſe curará até o fim com o unguento ſeguinte poſto em pano em pouca quantidade.

℞ Cera branca, oleo roſado ofanſino, aná meya onça, cebo de carneiro, tres onças, trementina, meya onça, reſina, pez louro, aná hũa onça, derretido tudo, & coado eſtando quaſi frio, ſe lhe miſture de pòs de myrrha, de encenſo, de almecega, aná tres oytavas, formeſe unguento.

Nam ficando de todo bem limpa, & mundificada, ſe uſe de unguento branco, duas onças, pòs de Joannes, duas oytavas, tragaſe em almofariz de chumbo, cevando-o cõ çumo de herva moura, & de tanchagem, miſturandolhe depois de bem encorporado hũas pingas de oleo roſado, para que nam endureça, com o qual irá continuando até o fim, encomendandolhe bom regimento, que ſe purgue ameudo, & faça fontes não as tendo.

LIVRO DECIMOQUARTO,

DAS CHAGAS em particular.

DAS CHAGAS DA CABEÇA?

SUPPOSTO que a cura das chagas particulares nam tenha differença do methodo proposto, com tudo em razão do temperamento de qualquer particular membro, se deve instituir diverso modo, acrescentando, ou diminuindo nos remedios, segundo a parte enferma.

Entre os affectos do couro da cabeça, segundo Galeno, se conta aquelle, a que os Gregos chamão Achores, & os modernos Tinha.

Que cousa he?

Segundo Guido, he hũa escabia da cabeça com escamas, & ostras, & algũa humidade, de cor cinericia, máo cheiro, & horrivel aspecto.

Gal. de comp. phar. 5. loc. lib. 1. cap. 8.
Guid. tract. 6. cap. 5. doctr. 2.
Est scabies capitis cũ squamis, & crustis, & aliqua humiditate, & pilorum evulsione, & colore cinericio, & odore fœtido, atque horribili aspectu.

Porque se chama Tinha?

Chamase Tinha, pela semelhança que tem com a traça, porque assim como esta vay furando o pano, em que dá, em meudos buracos, do mesmo modo o faz no couro da cabeça.

Pece. lib. 3. cap. 14.
A similitudine verniculorum illorum, qui in vestibus oriuntur, tineæ, dicti.

Quantas differenças ha della?

Tres: segundo Galeno, a quem segue Guido; a primeira se diz escamosa, ou furfurea, porq̃ assim como se coçam, lançam muytas escamas como farelos; a segunda se chama Cerion, ou Favosa, que sam hũas chagas com buracos grandes, & patentes, pelos quaes sahe materia como mel, nam só na cor, porèm na grossidam; a terceira Achores, que sam tambem chagas com buracos meudos, pelos quaes sahe hũa materia delgada, & pegajosa.

As causas?

Sobre a qualidade dos humores, de que se criam estas chagas, ha diversas opinioens; porém a mais commua, he que se podem fazer de qualquer dos humores, quando por adustam, & putrefaçam adquirem tanta malignidade, & agudeza, que podem corroer, & assim se a corrupçam he pouca, faz a furfurea; se muyta o Achores, & se demasiada, a favosa; nascem tambem muytas vezes por depravada, & má intemperança da parte, corrompendo todo o alimento, que lhe vem para seu nutrimento, &

Gordon. Lilium medicinæ p. 2. cap. 48.
Guid. ubi sup.
Cujus generatio est ex humoribus corruptis.
Pareus lib. 16. cap. 2.
Pece. lib. 3. cap. 14.

outras

outras por contagio, principalmente nos meninos, & ſogeitos delicados, & de carnes brandas.

Os ſinaes?

Os ſinaes ſam manifeſtos, porque começa primeiro com proido, & mordicaçam, grande vontade de coçar, logo ſe vè hũa ſcabia com codeas, & eſcamas de cor ciniricias de máo cheiro, & peor aſpecto, os cabellos caem, ou arrancados ſe vè a raiz groſſa, & chea de humor lento, & craſſo, & tiradas as codeas aparecem hũs delgados, & miudos buracos.

Conheceſe o humor, de que ſe faz; porque ſendo delgado, he de colera, ſe craſſo, & glutinoſo, de fleima, & malancolia, ſe de mediocre conſiſtencia de ſangue.

Os prognoſticos?

Guid. ubi ſup. Gord. ubi ſup.

A cura deſte affecto ſempre he trabalhoſa, ſegundo Guido, principalmente ſendo antigo, pois em razam da intemperança habitual da parte difficilmente a admitte, & ſe ſaram delle, raramente lhe creſce cabello, & fica ſempre aquella parte fraca, como adverte Gordonio.

Sam mais ſogeitos a elle os meninos, & moços, do que os velhos, aſſim por ſerem mais ſanguinhos, como muyto comedores, em razam do que abundam de muytas ſuperfluidades, & como de carnes mais brandas facilmente ſe lhe communica eſte contagio.

Se eſfregando o couro brandamente ſe fizer vermelho, naõ ſó ſe cura facilmente, porém neceſſita de remedios brandos, & ſe eſfregando-o com mais força, & com mais dilaçam eſcaçamente ſe tornar vermelho, difficilmente ſe cura, & neceſſita de mais fortes remedios; & ſe de nenhum modo aparecer vermelho, nam admite cura nenhũa.

Curaſe?

Gal. ubi ſup. *At verò ſi parva affectio exiſtat, ſola localia, & partialia appellata remedia citra totius corporis evacuationem.*

Quando eſte affecto he brando, & de pouco tempo, diz Galeno, que baſta ſó o uſo dos remedios locaes, fazendo ſempre eſcolha dos mais benignos; porém ſendo forte, & antigo, cõvem alem do regimento convemente as evacuaçoens univerſaes, nam ſó por ſangria, nam havendo indicante que a prohiba, porém por purga, fazendo eleiçam dos medicamentos apropriados ao humor peccante, & reſpectivos á cabeça, tomando para eſſe effeito o parecer de Medico douto.

Gal. ubi ſup.

Na parte ſendo a tal furfurea, toſquiada muyto bem a cabeça, ou rapada á navalha, ſe fomente com hũa eſponja molhada em cozimento feyto de raiz de malvaiſco, de lirio de labaça, & de azedas; de tudo partes iguaes cozido em decoada, ajuntandolhe hum pouco de vinagre, de Galeno tam louvado em eſte affecto; eſte fomento ſe continùe duas vezes no dia, até o ſetimo, & pondolhe em cima hũas folhas de couve, ou de acelga untadas com manteiga crua, no fim dos ſete dias ſe uſe de qualquer dos unguentos ſeguintes.

Fezes douro, alvayade, tutia, bugalhos antigos, aná huma oytava, feitos pò ſutil com vinagre, azeite velho, & cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Çumo de fumaria, de eſcabriola, de labaça, de enula campana, aná libra meya, fezes douro, duas onças, enxundia de porco velha, duas onças, oleo de nozes, duas onças & meya, cera a que baſtar, façaſe unguento.

Sendo

Sendo das outras duas especies?

Rapada a cabeça muyto bem se lave duas vezes no dia com decoada feita de cinza de figueira, fervida com malvas, labaça, acelgas, & raiz de espargos; ou com cozimento de fumaria, labaças, folhas de hera, de zambugeiro, & de salgadeiras, azedas, & cebola albarraã; ou de macella, violas, herva gigante, folhas de nogueira, lavada muyto bem se enxugue com pano seco, & se unte com oleo de nozes quente, ou de macella, ou violado, cada hum por si, ou misturados, no fim de tres dias se unte com qualquer dos unguentos seguintes, começando sempre pelo mais brando, como adverte Galeno. Gal. ubi sup.

Tutia preparada, meya onça, spodio, & fezes douro, aná duas oytavas, vinagre forte o que for necessario, encorporese em fórma de unguento.

Oleo de louro, & de linhaça, aná duas onças, enxundia de porco fresca, seis onças, trementina fina, duas onças, pòs de aypo, onça, & meya, eleboro branco, & pedra humi queimada, aná hũa oytava, com cera a quo bastar, se faça unguento brando.

Enxofre em pedra, eleboro branco, & negro, aná tres oytavas, fezes de vinho queimadas, acacia, encenso, aná oytava & meya, vinagre forte, duas onças, oleo de murtinhos, tres onças, cera a que bastar, se faça unguento brando.

Hum quartilho de azeite sem sal, hum punhado de baga de louro, & outro de gomos tenros de troviſco, hũa cabeça de alhos, frito tudo muyto bem, & coado, se misture dez reis de verdete, huma onça de alvayade, hum gram de solimam, & hũa quarta de cebo de carneiro, & tudo ferva, até que se misture, com este unguento untarám a cabeça, cobrindo por cima com hũas folhas de parras, ou de couves; ao dia seguinte lavem a cabeça com ourina fresca de menino quente, & enxuta a tornarám a untar com o unguento, tendo particular cuydado de ir com hũa tenaz arrancando todos os cabellos em roda com seus canos, & raizes, até que nam haja nenhum, & venha penuge.

Outros quando a Tinha he geral por toda a cabeça (rapada primeiro) a cobrem com hum capacete feito de pez grego, & resina partes iguaes, encorporado ao fogo, & estendido em hum pano, & no fim de nove dias o tiram puxando com força, ou untar a cabeça com mel, & polvorizala com pòs de resina, se ponha por cima hum capacete feito de massa, & tirado se unte com o unguento acima, & se va continuando pelo mesmo estilo.

Havendo dor, & inflamaçam nestas chagas, sendo moderada, assim hũ, como o outro accidente, se remedee untando com oleo rosado, cebo de bode, & huma gema dovo, ou com farinha de alforfas, misturada com oleo rosado; & sendo grande, se use do seguinte: unto de porco fresco, oyto onças, alvayade, & fezes douro, aná hũa onça, cera quatro onças, façase unguento brando.

Guido faz mençam do seguinte por particular segredo; azeite bom, seis onças, botemse em almofariz de chumbo, & meneese com a mão, até que se faça grosso, & negro, ajuntese fezes douro, & colirio branco de Rhasis sem opio, aná oytava & meya, meneando-o muyto bem, até que se encorpore.

Depois

Depois de bem saã a cabeça nam crescendo o cabello, se mande rapar á navalha algũas vezes no quarto crescente, & se use de algum dos remedios seguintes.

Cinza de avenca, hũa onça, ladano bom, tres oytavas, myrrha, duas oytavas, pòs de abrotano queimado, meya oytava, oleo de gergelim, & de murtinhos, aná duas onças, vinho vermelho, hũa onça, vinagre, seis oytavas, enxundia de Usso, & de pato, aná meya onça, cera a que bastar, faça-se unguento.

Esterco de ratos, cinza de abelhas queimadas, aná hũa onça, com oleo rosado o que bastar, se faça unguento.

Mel, duas libras, cinza de abrotano, duas onças, abelhas queimadas, hũa onça, avenca, quatro mancheas, ladano, onça & meya, tudo pizado, & trazido em vinho vermelho por nove dias, se estile por vaso de vidro.

DAS CHAGAS DOS OLHOS?

Gord. de passionib. ocul. part. 3. cap. 4.
Lanfr. tract. 3. doct. 3. cap. 1.
Paul. lib. 3. cap. 26.
Rondel. meth. curád. morb. cap. 11.
River. part. 2. cap. 11.

Supposto què os Doutores façam diversas differenças nestas chagas, ou seja pelo sitio, ou má qualidade, ou em razam da fórma dellas, o que importa pouco para a cura, pois segundo Gordonio, & Lanfranco, em nada vaream della; com tudo confórme Paulo, a quem segue Rondelecio, & Riverio, as mais comũas sam tres; a primeira se chama Fossula, ou Botryon, que he quando a chaga he profunda, angusta, & dura; a segunda Cæloma, que he mais larga, & menos profunda; a terceira Argemon, & de alguns Ulcus Coronale, que he quando nasce em o circulo da pupilla, & se estende em roda della; porque ainda que em todas as tunicas póde haver chaga, com tudo as que mais cõmũmente padecem, sam albuginea, ou adnata, que he todo o branco do olho; a cornea, que he a que faz o arco, a que chamam Iris, que está em cima da uvea, & uvea, que he a que encerra todo o humor aquoso.

Causas?

Ou podem ser externas, ou internas; as externas sam todas aquellas cousas, que exteriormente podem offender o olho, ou caindo dentro nelle, ou por pancada, ou contusam; as internas sam os humores acres, & mordazes, que correm a elles, ou apostemas, que se suppuram, ou bexigas, que se abrem.

Sinaes?

Sam dores, fluxam de lagrymas, & inflamaçam, & aberto o olho, sendo a chaga na tunica albuginea, se vé hum ponto vermelho em razam das muytas veas, que por ella se espalham, & sendo na cornea branco, & quãto mais profunda for a chaga, mais branco será o ponto.

Os pronosticos?

As chagas dos olhos nam só sam difficeis de curar, por serem partes espermaticas, & de pouco calor, movimento continuo, aonde os remedios nam aturam, & como assim de operaçam vagarosa, porém de grande perigo, pelo grande sentimento de que he dotado; continuas fluxoẽs a que he sogeito, & com a dor se excitam; sendo mais trabalhosas em a Cornea, do que na albuginea, por quanto nella se fazem hũas cicatrizes brancas, que sam incuraveis.

A chaga

A chaga, que está em o lugar da pupilla, he de muyto mayor molestia, & perigo, porque quando vam a sarar, fica hũa cicatriz, que totalmente impede a vista, & quando toda a tunica se corroe, se faz fluxam de humor aquoso, & uveæ procidentia.

Como se curam?

A cura destas chagas, nam só se deve começar por hum regimento grande, fugindo de todas as cousas azedas, salgadas, & vaporosas, porém pelas evacuaçoens necessarias, assim de sangria, como de purga; na parte se levará a mesma tençam, que nas mais chagas, segundo Galeno, só na eleiçam dos remedios fugiremos daquelles, que podem mordicar, ou causar dor, escolhendo sempre os mais brandos, assim em razam da nobreza, & proveito da parte, como do exquisito sentimento, de que he dotada, serão sutilmente polvorizados, havendo com a chaga inflamaçam, & dor, se tratará primeiro della, nam desprezando a chaga, como nota Paulo, o que conseguiremos com sangrias, para divertir o difluxo, podendo ser no braço correspondente, vea de todo o corpo, serão de mais utilidade, com repellentes nas fontes, para que detenham o humor, que nam corra, & com medicamentos benignos lançados dentro.

Gal. ubi sup.

Paulo lib. 3. cap. 22. *Si igitur ulcus simul cũ inflammatione obortum fuerit, curatione ex ijs, quæ inflammationem lenire possunt; non negletis ijs, quæ ad ulcus propriè pertinent.*

Para as fontes se use de panos molhados com clara de ovo, leite de peito, & agua rosada, ou do leite misturado só com agua rosada; ou de agua rosada, hũas pingas de vinagre, & pòs de bolo armenio preparados, renovando-os a meudo; para o olho se use do colirio branco de Rhasis sem opio, desfeito em leite de peito, este sempre será fresco, & podendo ser de molher que crie menina (por ser mais temperado, como adverte Lanfranco) será melhor, ou clara de ovo muyto bem batida com hũas pingas de agua rosada; & a agua que estilar, misturada com o mesmo leite, ou fazer colirio de musilagens de zaragatoa, & pevides de marmelo tiradas em agua rosada, ou de tanchagem, duas onças, alquitira, & goma arabia, aná meya oytava, leite de peito fresco, hũa onça, misture se.

Lanf. doct. 3. cap. 3. *Cum lacte mulieris puellam nutrietis, quia temperatius est.*

Mitigada a dor, & inflamaçam, se trate de mundificar a chaga, com xarope rosado, misturado com lapis hymatitis, ou com cozimento de sevada, & alforfas, aná quatro onças, mel, meya onça, ou hũa onça de xarope rosado; ou agua rosada, & de ginjas aná duas onças, colirio branco de Rhasis sem opio, hũa oytava, tutia preparada, meya oytava, pòs de lapis hymatitis, hum escrupulo, misture se.

Mundificada bem a chaga se use de medicamentos exsecantes, como a tutia preparada, o açucar candi de xarope rosado, o colirio branco de Rhasis sem opio, o de encenso, o de chumbo, & outros semelhantes, usando delles na fórma seguinte.

Tres, ou quatro claras de ovos postas ao Sol, até que se sequem, em vaso de chumbo, & pizadas muyto bem, se misture com açucar candi de xarope, em iguaes partes.

Agua rosada, & de celidonia, aná duas onças & meya, colirio branco de Rhasis sem opio, hũa oytava, açucar candi em pò tenuissimo, meya oytava, tutia preparada, hum escrupulo, azevre lavado, meyo escrupulo.

Encenso bom, alvo, & grosso, dez oytavas, antimonio preparado, & sarcocola nutrida com leyte de peyto, aná sinco oytavas, açafram, duas oytavas com musilagens de alforfas, se façaõ pastilhas, use se com musilagens de alforfas, tiradas em agua rosada.

Lanf. ubi supra. Colirio de thure.

Colirio de plumbo.

Chumbo queimado, antimonio preparado, tutia lavada, cobre queimado, & lavado, duas oytavas, goma arabia, & alquitira, aná huma onça, opio, hum escrupulo com agua rosada, se façam pastilhas.

Pecc. ubi sup.

Deve-se advertir, que em as chagas dos olhos sempre he muyto conveniente a atadura, principalmente sendo na Cornea, porque nam só serve de reter o medicamento, & impedir o movimento do olho, porém ter mão, que com a força do espirrar, ou tocir, se nam rompa a tunica.

Cicatrizada a chaga, convem gastar a cicatriz com os remedios adequados, que por ter feito delles mençam em as feridas dos olhos os nam repito, aonde os acharám, quando delles necessitarem.

DA ROTURA DA CORNEA, & saida da uvea?

Succede muytas vezes romper-se a tunica Cornea por si, & algũas ser tanto, que sahe o humor aquoso com a tunica uvea; quando só ella padece, se diz Corneæ ruptura, & se sahe para fóra a uvea, se diz uveæ proeidentia.

Paul. lib. 3. cap. 22. Valesc. de Tharanta lib. 2. cap. 19.

De quatro differenças fazem os Doutores mençam. Primeira, quando sahe pouca porçam da uvea, & se diz Myocephalon, por ser semelhante a huma cabeça de mosca: Segunda, quando vay crescendo mais, fazendo-se como hum bago de uva, & se diz Staphiloma: Terceira, quando he grande a porçam da uvea a modo de hum panno, & se nomea Melon: Quarta, quando a tal he inveterada, & calosa, a esta chamão Elos, ideſt, clavus.

As causas?

Pareus lib. 6. cap. 13. Gordon. Particul. 3. cap. 3. Rubric. 3.

As causas deste affecto, ou podem ser externas, ou internas, as externas como pancada, & ferida; as internas, como apostema, chaga, & difluxo grande de humores, que distendendo a dita tunica se rompe, ou pela qualidade delle ser acre, & mordaz a corroe.

Os sinaes?

Conhece-se, porque se he só rotura na Cornea, se vè manifestamente chaga nella, & as partes vizinhas mais levantadas do que a Cornea, & quando a rotura he grande, sahe a uvea para fóra em principio pequena como hũa cabeça de mosca, & depois vay crescendo, & saindo para fóra, com que se vem a fazer grande, & á vista medonha.

Os prognosticos?

Este affecto pela mayor parte he incuravel, pois ainda que sarem (o que pòde ser sendo o dano pouco) fica a vista lesa, & muytas vezes de todo perdida.

Saindo a uvea fóra, sua cura he muyto difficil, & quanto mayor for a porçam saida, mais irremediavel, & se a caso sararem, ficará a vista perdida de todo.

Cura-se?

Presupondo o regimento, evacuaçoẽs universaes, assim de sangrias, como de purga, sendo necessaria, se use na parte de aglutinantes, & adstringentes; como a clara do ovo muyto bem batida, com hũs pòs de colirio branco de Rhasis sem opio; tambem he muyto conveniente fazer fomento de cozimento de rosas vermelhas, folhas de corriòla, & de polça de pastor em agua ferrada. Carne de marmelo lib. meya, rosas vermelhas, dous punhados, acacia, duas oytavas, açafram, hũ escrupulo, cozase em vinho, & depois pize-se, & aplique-se em fórma emplastica.

Azeyro

Azevre lavado, tutia preparada, sarcocola nutrida em leite, aná meyo escrupulo, açafram sinco grãos com musilagẽs de alquitira, se faça colirio.

Pòs de lapis hymatitis lavados, duas oytavas, alvayade lavado, hũa oytava, cobre queimado, & lavado a meudo, goma arabia, alquitira, aná meya oytava, opio, hum escrupulo, façase colirio com çumo de folhas de oliveira, & com o mesmo çumo se aplique.

Sempre em estes achaques he muyto conveniente depois da aplicaçam do remedio, nam haver descuido em pòr chumaço, & atadura por cima, encomendando ao enfermo toda a quietaçam, evitando todas as paixoẽs dalma, principalmente a ira, & que de nenhum modo faça força alguma, ainda no tocir, & no evacuar, para o que convem ande brando de ventre com ajudas emolientes, & purgativas, o vomito he de grandissimo dano, assim, que com todo o cuidado se deve atalhar.

Quando a elevaçam, & saida da uvea he grande, manda Guido, que se comprima muyto bem com pasta de chumbo; & sendo antiga, de hũ, ou dous annos, se nam toque, porque he irremediavel, conforme o mesmo Guido adverte, suppoſto que Celso, & Paulo, a mandaõ cortar (ainda que he cura muyto difficultosa, como nota Riverio) o que se faz, ou atandoa com fio encerado, & vermelho, porque como adverte Fabricio, aquella cor tambem ajuda a cortar melhor, tendo o pé delgado, ou passandoa pelo meyo com hũa agulha pelo pé com dous fios fortes, atando hum para hũa ilharga, & outro para outra, indo apertando pouco, & pouco, até que caya, pondo em cima hũas pranchetas de fios molhadas em todo ovo com agua rosada, porque nam só serve de mitigar a dor, porém ter mão na fluxam, panos do mesmo ovo, & de agua rosada, ou de leite com a mesma agua rosada.

Finalmente nam duvidem em nam fazer menção de remedios particulares, para quando está a uvea saida fóra, por quanto servem os mesmos acima ditos, em razão de se levar a mesma tençam.

DAS CHAGAS DOS NARIZES?

As chagas dos narizes, ou sam de pouco tempo, & simples, ou antigas, & podres, a que commũmente chamão Ozena.

Ozena, segundo Paulo, saõ hũas chagas profundas, & podres, pela mayor parte crustosas, & com muyto fedor.

As causas?

Ou podem ser externas, como ferida, contusam, ou deslaceraçam, ou internas, como saõ os humores acres, principalmente pituitosos, & salgados, que descem do cerebro, & fazem chaga, & esta nam sendo bem curada, ou havendo desprezo em sua cura, passa a sordida, & dahi a podre, como tambem sendo a qualidade do humor muyto ruim.

Os sinaes?

Facilmente se conhecem as chagas dos narizes, quando estam á vista, pois sendo simples, se vè hũa pequena escoriaçam, com pouca, ou nenhũa dor, bota algũa cousa de sangue, principalmente se a tocam, & algũas vezes cria hũa bustella seca, & denegrida.

Sendo Ozena tem dor, a bustella, que cria, he sordida, lança materia grossa, & fetida; o fedor della he grande, nam só penoso ao doente, porém aos circunstantes, donde procede chamaremlhe os Gregos Ozena,

esta tal sempre vay estendendose, & corroendo as partes internas até a mesma cartilagem, & o osso, passando a boca, principalmente sendo cancrosa, ou trazendo sua origem de morbo gallico, como doutamente nota Riverio, & muytas vezes se vê.

River. lib.3.cap.1.

Os pronosticos?

Vig.lib.4. cap. 20.

As chagas nos narizes, como diz Vigo, nam só sam de muyto temor, porque muytas vezes passam a Osenas, & dahi a cancrosas, porém trabalhosissimas em sua cura, assim pela incapacidade do lugar para a applicaçam dos remedios, como pelos excrementos máos, que continuamente correm, & por ellas passam.

Sendo as taes simples, & de humor benigno, & sem acrimonia, mais facilmente se curam; as antigas, sordidas, & podres difficilmente, & degenerando em Cancro de todo sam incuraveis; procedendo do morbo gallico, nam se podem curar, nem admitem cura, sem primeiro se extinguir a má qualidade delle.

Rondel.meth.curand. morb. cap. 65.

Osæna autem materia acris, mordax, arrodens, & putrida est.

Differe a Osena do Polypo, segundo adverte Rondelecio, na qualidade da materia de que se faz; porque o Polypo pela mòr parte se faz de materia pituitosa, descida do cerebro cõ pouca, ou nenhũa acrimonia; a Osena sempre à materia de que procede, he acre, mordaz, putrida, & corroente.

Curase?

Para a cura destas chagas convem ordenar hum regimento conveniente, que tenha virtude nam só de temperar a acrimonia do humor, porem de prohibir se nam crie, depois se deve evacuar o corpo com sangrias, as que parecerem necessarias, & com purga conveniente, repetindo ajudas purgativas, ventosas secas, & sarjadas, & visicatorios nas partes posteriores, principalmente sendo a fluxam contumaz, & continua aos narizes, á cabeça mandam applicar medicamentos, que a corroborem sendo muyto convenientes o oxerrhodino, misturandolhe pòs de murtinhos: ou oleo de murtinhos, tres onças, rosado, hũa onça, pòs de bugalhos, duas oytavas, ou em lugar delles, os de rosas, & de acacia, partes iguaes.

A chaga havendo bustella nella se abrande, untandoa com manteiga crua, ou unguento rosado, fomentando primeiro com sorvo de agua morna, & caida ella, se use de medicamentos abstergentes, & desecantes.

Sendo a chaga simples, basta lavala com agua de sevada, & mel rosado, & porlhe em cima unguento de fezes de ouro, ou de tutia, ou mouro, ou camelo, ou feito de oleo de gemas de ovos, colirio branco de Rhasis sem opio, trazido em almofariz de chumbo até que se encorpore.

Passando adiante se use dos seguintes, tomando sorvos ameudo mornos, feitos de sevada com pragana, hum punhado, folhas de agrimonia, de tanchagem, de losna, & centauria menor, aná hũa manchea, rosas vermelhas, meyo punhado, cozase em agua ferrada a que bastar, que mingue a metade, & coado se ajunte hum pequeno de mel rosado.

Ou balaustias, & cascas de romaãs, aná duas onças, folhas de tanchagẽ, & cauda equina, aná hũa manchea, raiz de bistorta, huma onça, pedra humi crua, meya onça, façase cozimento segundo a arte.

Alguns usam de agua luminosa, & outros de unguento egypciaco desfeito em agua de sevada, em pouca quantidade.

Joannes de Vigo louva muyto os seus pòs em estas chagas, quando estam

eſtam muyto ſujas, tocandoas com elles, ou miſturados com xarope roſado.

Aecio louva muyto o ſeguinte, o qual he de Oribacio; fezes de ouro, & alvayade, aná tres oytavas, chumbo queimado, & lavado, meya onça, myrrha, azevre, aná hũa oytava, bugalhos, meya oytava, vinho, & oleo de murtinhos, aná partes iguaes, & o que for baſtante, para ſe encorporarem os pòs, tudo aſſim miſturado ſe traga em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore. Aet. lib. 6. cap. 93.

Vinho de romaãs feito de freſco, cozido com çumo de tanchagem, & de lingua de cam, herva, & huma pequena de pedra humi crua, tudo trazido em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore. Vig. lib. 4. cap. 20.

Joannes de Vigo louva muyto o unguento ſeguinte, dizendo ſer de grande utilidade para toda a chaga dos narizes.

Vinho de romaãs freſco, hũa onça, oleo roſado ofanſino trazido em almofariz de chumbo atè que engroſſe, onça & meya, tutia, chumbo queimado, & antimonio, aná tres oytavas, alvayade, duas oytavas & meya, fezes de ouro, & de prata, aná meya onça, mirabolanos citrinos bem moidos, meya oytava, çumo de tanchagem, onça & meya, tudo ſe traga em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Havendo complicaçam com dor, ſe uſe do ſeguinte: Oleo roſado, & de murtinhos, aná hũa onça, fezes de ouro, & chumbo queimado, aná dous eſcrupulos, bolo armenio, & pòs de balauſtias, aná hum eſcrupulo, cera branca a que baſtar, façaſe unguento brando; & ſendo a dor muyto forte, ſe lhe ajunte hum eſcrupulo de opio.

Tutia preparada, meya onça, oleo roſado, & çumo de herva moura, aná hũa onça, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore bem.

Depois de bem limpa a chaga ſe deve uſar de medicamentos, que deſequem, como ſam os pós de roſas vermelhas, os de tutia, os de fezes de ouro, os de chumbo queimado, os de alvayade, & outros ſemelhantes, aſſoprados por canudo.

Rondelecio aprova muyto, para deſecar eſtas chagas, receber o fumo pelos narizes duas vezes no dia, das paſtilhas ſeguintes, botadas em brazas: Laudano bom, Putegas, myrrha, aná tres oytavas, eſtoraque liquido, & calamintha, caſcas de encenſo, ouro pimenta, aná tres oytavas, tudo feito pò, & com trementina, a que for baſtante, ſe formem.

Tambem louva muyto, ſendo Riverio do meſmo parecer, a continuaçam de aſſiſtir em caſa, aonde eſteja a luz de vélas de cera vermelha, ſendo o cubiculo pequeno, & fechado, pois aquelle fumo pela continuaçam potentemente deſeca as taes chagas, & diz o dito Doutor, que com eſte remedio ſarára muytas, deixadas de muytos Cirurgioens, aſſim Italianos, como Francezes. Rõdel. meth. curand. morb. cap. 65. River. ubi ſupra. *Hac ratione nos ulcus curavimus, quod neq; ab Italis, neque à Gallis Medicis curari potuerat.*

Se finalmente as taes chagas por dependerem de má qualidade gallica, nam ſararem, o que ſerá facil de alcançar pela relaçam do doente, ſe trate de a extinguir com alixapharmacos apropriados, ou ſejam por ſuores, ou unturas, ou outros ſemelhantes remedios.

DAS CHAGAS DA BOCA.

Aquellas chagas leves, & ſuperficiaes, que naſcem dentro na boca, chamam os Gregos, Apthæ, & os Arabes, Alcola, aſſim o diz Galeno, enfermi-

dade cõmua a todo o ſogeito, & idade, porém pela mòr parte aos meninos, ſegundo Hipocrates, paſſando avante, ſe lhe dará o nome, ſegundo o eſtado della, porque, ou podem ſer ſuperficiaes, ou centraes, corroſivas, ou ſordidas, podres, ou cancroſas, com oſſo corrupto, ou ſem elle, gallicadas, ou nam, com inflamaçam, ou ſem ella, hũas vezes ſe fazem no padar, outras na lingua, na campainha, ou nas agmidalas, na reigada da lingua, & outras paſſam avante; & eſtas hũas vezes ſe fazem de ſangue, ou de colera, de fleima, ou de malancolia.

Hip. lib. 5. aph. 24.

As cauſas?

Fazemſe eſtas chagas em os meninos, que mamaõ, por hũa de duas cauſas, ſegundo Galeno, ou por vicio, & malicia do leite, ou por cruezas, & máo cozimento do eſtamago.

Gal. 6. de comp. med. 5. loc. cap. 4.

Conheceſe ſer vicioſo o leite, ou por ſer muyto ſeroſo, ou muyto groſſo, ou por peccar em algũa má qualidade; que o muyto ſeroſo excite eſtas chagas o diz Galeno, por ſer muyto abſterſivo, & as partes da boca muyto molles, & brandas.

Gal. lib. 6. aph. 24. *Seroſam continet partem, hæc autẽ pars vim habet abſtergendi.*

Nam cozem bem o leite no eſtamago, ou por fraqueza delle, ou pela muyta quantidade, reſultando deſte máo cozimento muytas fleimas, & cruezas, das quaes levantandoſe muytos vapores excitam as ditas chagas, tambem podem ſer as taes adquiridas por contagio gallico da ama.

Em as peſſoas mayores, ou por cauſas externas, ou internas, as externas podem ſer ferida, demaſiado uſo de mantimentos muyto acres, & ſalgados, ou por eſtarem muyto quentes, applicaçaõ de remedios corruentes, ou por contagio gallico; as internas ſam copia de humores agudos, & aduſtos, dos quaes eſtando em qualquer parte, principalmente no eſtamago, ſe levantam vapores putridos, & fuliginoſos, & dotados de má qualidade á boca, & a ulceram.

Os ſinaes?

As que eſtam á viſta, facilmente ſe conhecem, as que ſe nam vem, por eſtarem nas partes internas, pela dor, & ardor, & difficuldade no engolir ſe alcançam.

Quando ſe fazem de ſangue, eſtam muyto vermelhas, & o doente tem os olhos, & maçaãs do roſto vermelhas; quando de colera, ſam de cor vermelha declinante a amarello, ſede, & amargor de boca; quando de fleima, ſam de cor alva, ſentem nellas hum proido grande; ſe de malancolia, ſam denegridas; as gallicas nam ſó ſe conhecem pela relaçam do doente, porém pela rebeliam dellas, & inobediencia aos remedios, pois deſprezando-os, ſe vam fazendo mayores, & mais profundas, com hũa materia muyto groſſa, & tenaz.

Em as crianças procedendo do leite, ſe verá logo a qualidade delle poſto na unha, ou em hũa colher de prata, porque correndo facilmente, ou nam tendo boa cor, nem bom goſto, ou algum cheiro, ſerá ruim, porque para ſer bom, como nota Paulo, nam ha de ſer, nem muyto groſſo, nem muyto delgado, moderadamente branco, de bom goſto, & de nenhum cheiro, & que poſto na colher, ou tomado na unha, nem corra facilmente, nem ſe detenha muyto.

Paul. lib. 1. cap. 3. *Laudatiſſimum lac eſt moderatum ſpiſſitudine, odore, & guſtu commendatur, & quod in unguem pollicis inſtillatum, eo inclinato ad lucem, neque ſubito, neque tarde videtur defluere.*

Nam procedendo do leite, ſe verá o excremento, ſe vem cozido, porq̃ por elle ſe conhecerá, ſe procede de cruezas do eſtamago; & ſe finalmente ſe

te se nem de hũa, nem de outra causa se originarem, se deve sospeitar serem por contagio,& entam naõ só haverá chagas na garganta, & mais partes da boca, porém algũas bustellas em o sesso, & circuito delle.

Os pronosticos?

Todas as chagas na boca, & suas partes internas, sam trabalhosas em sua cura, assim pelo lugar ser quente,& humido, sogeito como tal a podridam, como nota Galeno, como por falta dos remedios nam poderem aturar, & deterse nellas, diminuindolhes mais a virtude delles a continua saliva, que com elles se mistura.

Gal. 4. meth. *In calidis, & humidis locis, quale est os, cito putredo accidit.*

Quãto mais escondidas estiverem, mais difficeis serám em sua cura, pois por falta dos remedios lhes nam obrarem, nem a ellas chegarem, se vam aumentando, & de cada vez mais crescendo, vindo a morrer miseravelmente os que as padecem, sem poderem fallar, nem engulir.

Aquellas que propriamente chamam Apthæ, que nascem nos meninos, facilmente se curam, porém correndolhe algum humor vicioso, que as acrescente,& faça de má qualidade, com muyta difficuldade saram, & sam sempre muyto perniciossimas; assim porque como partes muyto brandas, se vam aumentando de cada vez mais, como por nam poderem soportar a aspereza dos remedios convenientes.

Areteus lib. 2. de acutis cap. 9. *Miserrimam,& horrendam mortem eorũ esse, qui ab hoc morbo consumuntur.*

Sam menos perigosas as feitas de fleima, do quẽ as de sangue, & de colera, sobre todas, as de malancolia,& assim aquellas,que sam negras, crustosas, & calosas, sam de todo incuraveis.

As gallicas, se logo se lhe nam acode com alixapharmaco conveniente, extirpando a qualidade do humor, que as fomenta, em breves dias se estendem,& vam corroendo as partes, em que estam, de modo que consomem a campainha, & agmidalas, & corroem o padar da boca.

Hip.3. prognost. 15. *Fauces autem exulceratæ cum febre difficiles sunt.*

Nam sam de menos perigo as que procedem de febres malignas, segũdo Hipocrates, porque denotam, segundo Galeno, malicia grande, & multidam de vapores acres, & malignos, que subirám á cabeça, & ulcerarám as faces.

Gal. sup. eod. aph.

Como se curam?

Com toda a brevidade se deve acodir a estas chagas, pois toda a dilaçam em sua cura, he danosa, nam só com hũ bom regimento, porém com as evacuaçoẽs convenientes, assim de sangrias, repetindoas muytas vezes, pois potentemente revelaõ os humores fluentes á parte, temperam a acrimonia delles, refrigerando todo o corpo; como de purgas, que sejaõ congruas, assim ao humor peccante, como ao sogeito, nam desprezando as mais diversoẽs de ventosas, ataduras, esfregaçoẽs, & banhos.

Sendo as chagas em menino, procedidas do vicio do leite, ou se mude logo, principalmente sendo inficionado de gallico, ou se emende com hum bom regimento, assim no beber, como no comer,& sendo necessario sangrias, & purga á ama, se usem.

Procedendo por fraqueza do estamago, se corrobore, fomentando-o com oleo de marmelos, de losna, de almenega, de hortelaã, cada hũ por si, ou misturados, polvorizando com pòs de rosas, de sandalos, ou de coral.

As chagas se lavem com medicamentos moderadamente adstringen-

tes, como ſam agua de tanchagem, roſada, ou de ſeus pès, de herva moura, acetoſa, miſturandolhe hũ pequeno de xarope roſado, ou de Diamoram, ou com cozimento de ſevada com pragana, folhas de tanchagem, & açucar roſado; ou feito de ſandalos vermelhos, balauſtias, acacia, couſelos com xarope de tanchagem, ou de beldroegas.

Havendo inflamação he muyto conveniente miſturarlhe hum pequeno de çumo de tanchagem, ou de herva moura, ou de enſayam, ou ſal prunella, porém em quantidade, que nam mordique muyto.

Sendo a inflamaçam acompanhada com grande dor, ſe uſe do leyte muyto ameudo, ou de muſilagens de zaragatoa, ſementes frias mayores, & de marmelos tiradas em agua roſada, & de tanchagem, ou de herva moura.

Sendo a dor tam pertinaz, que nam obedeça, nem aos remedios topicos, nem ás evacuaçoens univerſaes, mas de cada vez ſeja mayor, ſe deve acodir com mezinhas narcoticas, como extremo remedio, por evitarmos os danos, que de tam terrivel accidente reſultam, fazendo eleiçam delles, ſegundo parecer conveniente.

Riv. part. 2. lib. 5. c. 6. Riverio confeſſa, que a hũ menino de quatro annos moleſtado de chagas grandes na lingua, & fauces com notavel inflamaçam, & inſoportavel dor, paſſando muytos dias, & noites ſem dormir em hum perpetuo choro, ſarára, dandolhe hũa pilura de ladano o piato de hum grão.

Nam ſendo a chaga complicada com inflamaçam, he unico remedio rocala com oleo de vitriolo, ou de enxofre, em os meninos, deſtemperado com mel, & nos grandes, aſſim ſimples: nam he de menos efficacia a agua lipis branda, ou forte, conforme parecer, tocando com ella a chaga.

Sendo a tal chaga ſordida, depois de lavada ſe toque com mel roſado, & nam alimpando, com o unguento egypciaco, ou pòs de Joannes com xarope, ou agua de Lanfranco, ou com oleo de vitriolo, ou agua forte.

Finalmente ſendo as taes chagas gallicadas, ſe não curarám de nenhum modo, ſem primeiro extinguir a má qualidade, que as fomenta, hũas vezes com ſuores, ou vinho ſanto, & outras com unturas, remedio mais fundado na experiencia, do que na razam, pois parece nam ſer poſſivel, poder ſer de proveito a evacuaçam feita pela parte affecta, antes de mayor dano, acreſcentando mais as chagas; porém contra a experiencia naõ ha alguma; continuamente experimentamos dando unturas aos que tem eſtas chagas, & fazendoſe outras muytas, & muyto grandes, & algũas vezes podres, depois de evacuarem bem, ou ſeja por eſtar deſcarregado o todo, & extinta a má qualidade, ou por vir com aquelle humor, que ſe lança algum azougue miſturado, que as cura, ficarem todas ſans.

Deveſe por ultimo advertir, que na applicaçam dos remedios em eſtas chagas, ſe obſervem quatro couſas. Primeira, que fujamos, quanto for poſſivel, de applicar remedios venenoſos, & quando a neceſſidade nos obrigar a lançar maõ delles, advirtamos ao doente, que nam ingula nada, & ſe porám ſutilmente na chaga, de modo que nam fique couſa, que poſſa correr: Segunda, que em razam das muytas humidades da boca, que obtundem a virtude do medicamẽto, ſe appliquem mais fortes, para que em breve tempo poſſa obrar tanto como outro em mais: Terceira, que como parte aonde o medicamento nam pòde aturar, nem applicarſe em

fórma

fórma que tenha detença nella, se usem mais ameudo: Quarto, que sempre os lavatorios, ou gargarejos, de que usarem, sejão mornos, assim porque obram melhor, como em razão das chagas, que com o frio se irritam.

DAS CHAGAS DAS GENGIVAS?

Nam causa menos molestia (do que as chagas da boca) áquelles aos quaes se ulceram, & corroem as gengivas, pois muytas vezes continuam em fórma, que lhes caem os dentes, defeito grande em todo o sogeito, (ou pela necessidade do mastigar, ou do falar) principalmente nas molheres, por serem hum dos principaes ornatos de sua fermosura.

As causas?

Ulcerão-se commummente de humores acres, & corrosivos, que a ellas correm, mandados de diversas partes, hũas vezes do cerebro, outras do estamago, & algũas do Baço, donde vem pela mòr parte os lienosos padecerem chagas nas gengivas, como se observa no mal de Loanda, que por ser o baço o principal membro, que padece, se incham as gengivas, & se ulceram, hum dos principaes sinaes por onde se conhece; algumas vezes se ulceram de lombrigas, ou daquelles humores corruptos, de que ellas se geram, & assim diz Riverio, que he final, & indicio de as ter aquelle, a quem perseveram por muyto tempo semelhantes chagas, como conta Hildano de hum menino, que sendo por muyto tempo oprimido de hũa corrupçam das gengivas inobedientes a todos os remedios, assim topicos, como universaes, viera a morrer, & aberto se lhe acháram muyta quantidade de lombrigas, nam só nos intestinos, porém no vacuo do ventre.

River. cap. 3. lib. eod.

Hild. cent. 1. observat. 59.

Os sinaes?

Sam manifestos, pois com a vista se vè, & conhece a qualidade da chaga.

Os pronosticos?

Se estas chagas em principio se nam remedeam, ao depois sam muyto trabalhosas, por quanto as vam corroendo, & descarnando os dentes, com que facilmente caem, & ás vezes corroem o mesmo osso do queixo.

Curase?

Presuppondo regimento, & evacuaçoẽs necessarias, assim por sangrias, como por purga, na parte nam sendo o dano grande, se lavará com medicamentos adstringentes, & desecantes, como sam bugalhos, cappelos de bolotas, balaustias, aná hũa onça, rosas secas, hum punhado, pedra humi crua, tres oytavas, cozase em duas partes de agua ferrada, & huma de vinho tinto, que mingue ametade.

Balaustias, & rosas vermelhas, aná meya onça, sandalos vermelhos, meya onça, pedra humi crua, duas oytavas, seja cozido na mesma fórma acima.

Continuando a corrupçam se use do seguinte: Sangue de Drago, quatro oytavas, páo daguila, rosas vermelhas, spodio, corno de veado preparado, aná hũa oytava, maçaãs de acipreste, noz, myrrha, & cinza de tabaco, aná dous escrupulos, pedra humi crua, duas oytavas, feito tudo pò sutil se encorpore com mel, deitandolhe hum escrupulo de oleo de vitriolo

triolo, & eſtendido em pano, ſe ponha nas gengivas.

O eſpirito de vitriolo, ou de enxofre, ou a agua ſegunda de dourar, que he excellentiſſimo remedio, ou por ſi, ou miſturado com mel.

Hum ovo cozido duro, tirada a caſca, & a gema, em lugar della ſe encha de açucar candi, & myrrha, partes iguaes, & igualado outra vez, & atado ſe ponha em parte fria dependurado, & o licor, que eſtilar, ſe guarde, & uſe.

Nam obedecendo aos remedios ditos, & havendo corrupçam no dente vizinho á chaga, ſe tire, porque deſte modo ſe curará brevemente.

DAS SCISSURAS, OU GRETAS DOS BEIÇOS?

Sam as gretas humas chagas compridas, eſtreytas, & ſuperficiaes, que naſcem nos beiços, com grande moleſtia no movimento delles, tanto que muytas vezes não podem fallar, nem comer, ſenam com muyto trabalho.

As cauſas?

Ou ſam externas, como pancada, ferida, demaſiado frio, ou quentura grande, ou internas, como defluxo de humores quentes, ſalgados, & aduſtos, que a elles acodem.

Sinaes?

Sendo de cauſa externa, facilmente ſe conhece pela relaçam do doente, ſendo interna de humores quentes, ſente manifeſta quentura nos beiços, & ſequidade, & deſtilar pelos narizes, da cabeça grande, & continuo defluxo de humor quente.

Os pronoſticos?

Nenhum perigo tem os que padecem eſte affecto, pois facilmente ſe curam com mais, ou menos dilação, ſegundo o rigor do tempo, que obra, tanto como o meſmo remedio, quando procede da meſma cauſa; porém quando depende de defluxo de humores, ſe deve curar com mayor cuidado, pois muytas vezes vam creſcendo, & ſe degeneram em outras de má qualidade.

Como ſe curam?

Quando dependem de cauſa externa, he excellente remedio o cebo de bode, o de cabrito, a enxundia de ade, ou ſó, ou com cera miſturado; o oleo de amendoas doces, ou de gemas de ovos com cera, & cebo de cabrito, que fique unguento brando.

Cebo de vitela, muſilagens de zaragatoa, tudo miſturado com oleo de myrrha, ou de gemas de ovos, & pouca cera.

Unguento branco alcanforado, ou mouro, lavado em agua roſada.

Goma arabia de ceregeira, & alquitira, tiradas em agua roſada partes iguaes, enxundia de galinha, & pouca cera.

Sendo naſcidas de cauſa interna, ſe remedea não ſó com bom regimento, & as evacuaçoẽs neceſſarias, porém com os remedios convenientes, para cujo effeito ſe pòde uſar qualquer dos ſeguintes.

Pòs de roſas vermelhas, tres oytavas, alquitira, alvayade em pò, & pòs de bugalhos aná hũa oytava, enxundia de galinha, duas onças, pouca cera, que fique brando.

Pòs de Almecega, & de bugalhos, aná meya oytava, chumbo queimado,

do, hũa oytava, reſina, trementina, & mel, partes iguaes, feito pò ſutil com oleo roſado, & cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Litargirio, myrrha, gengibre, aná partes iguaes, feito pò ſutil com oleo de gemas de ovos, & cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Oleo roſado oſanſino, & de gemas de ovos, aná onça & meya, alvayade, duas oytavas, chumbo queimado, ſeis oytavas, fezes de ouro, & de prata, ſinco oytavas, antimonio, & tutìa, aná tres oytavas, cebo de vitela, & de cabrito, aná hũa onça; çumo de tanchagem, & de herva moura, aná huma onça, fervam os cebos, oleos, & çumos, até que ſe gaſtem os çumos, & coado ſe ajunte o demais feito pò ſutil, & com cera a que baſtar, ſe faça unguento brando.

Sempre he muyto conveniente lavalas com cozimento de raiz de malvaiſco, malvas, & linhaça galega, feito em vinho, ou em agua.

DAS CHAGAS DAS ORELHAS.

Nam ſe livram as orelhas de chagas, como as mais partes, as quaes, ou podem ſer aparentes á viſta, ou eſcondidas a ella no meatu auditorio, & eſtas, ou ſam antigas, ou de pouco tempo, com muyta, ou pouca materia, hũas vezes benignas, & outras malignas, & com grande dor.

Cauſas?

Ou ſam externas, como pancada, ferida, ou algũa couſa preternatural, que caiſſe, & entraſſe dentro no buraco, & apodreceſſe; ou internas como difluxo de humores acres, & mordicantes corridos, ou da cabeça, ou das partes inferiores, & as ulcerão, tambem ſe podem originar de inflamação, ou apoſtema ſuppurado, ou de algũas puſtulas.

Os ſinaes?

Eſtando as chagas á viſta ſam manifeſtas; ſendo interiores ſe conhecem pela dor, ardor, proido, & materia que ſahe, eſta ſendo muyta, & de boa cor, denota eſtar ſordida; ſe delgada, & ſanguinolenta, virulenta; ſe negra, & fetida, podre.

Hip. lib. 6. aph. 10. *Caput doleti, & circũ dolenti pus, vel aqua vel ſanguis efluens per nares, aures, aut os morbum ſoluit.*

Póde ſem haver chaga ſair pelas orelhas ſangne, ou materia em quantidade, como diz Hipocrates, com cuja evacuaçam ſe aliviam, & ſaram os que padecem dores de cabeça, como nota Hipocrates; o que ſe conhece em que vem por intervalos, como adverte Valeſco de Tharanta, hũas vezes em muyta quantidade, & outras em pouca, & padecendo o doente dores de cabeça, ſente irſe aliviando dellas.

Valeſc. lib. 2. cap. 53.

Procedendo de cauſa externa, ſe conhece pela relaçam do doente; ſendo de apoſtema, precederá antes de arrebentar, febre, dor, & pulſaçam, & depois de aberto ceſſaráõ os taes accidentes, & nam ſendo de nenhũa deſtas cauſas, depende de difluxo de humores.

Os pronoſticos?

As chagas, que eſtam á viſta, facilmente ſe curam, as que ſe nam vem, com mais difficuldade; as de pouco tempo ſam melhores do que as antigas; as que chegam até o oſſo, nunca, ou muyto poucas vezes admitem cura; as profundas, corroſivas, & podres ſempre tem manifeſto perigo; quanto mayor dilaçaõ houver em a cura dellas, tanto ſerá mayor o dano ao ouvir, ficando muytas vezes com total privaçam do tal ſentido.

Como

Como se curam?

Sempre em toda a enfermidade he conveniente o regimento, & sam necessarias as evacuaçoens, & revoluçoens; estas seram feytas segundo a grandeza, & qualidade do mal, & forças do doente; com grande cuidado convem fazelas em estas chagas, principalmente sendo acompanhadas com inflamaçam, & dor, pois, como nota Celso, as dores, & inflamaçoens destas partes saõ trabalhosas, & de muyto perigo, & assim se lhe deve acudir com todo o cuydado, nam só com as evacuaçoẽs necessarias, & regimento conveniente, porém com os remedios topicos á parte.

Cels. lib. 6. cap. 7. *Aurũ inflammationes, doloresque simul, interdum etiam ad dementiam, mortemque præcipitant.*

Muito conveniente he o oleo de gemas de ovos, ou de amendoas amargas, ou leite de peito, ou só, ou misturado com qualquer dos oleos, ou do oleo de gemas de ovos, trazido em almofariz de chumbo, até que tome a mesma cor; & sendo a dor forte, & inobediente, se pòde usar dos trocisicos de Rhasis com opio, desfeito em leite.

Nam sendo a dor grande, se misture sempre cousa, que mitigandoa, mundifique a chaga, como o mesmo oleo de gemas de ovos, misturado com xarope rosado, & huns pòs de sarcocola.

Oleo de amendoas doces, hũa onça, de amendoas amargas, duas onças, myrrha, hũa oytava, azevre, meya oytava, açafram, meyo escrupulo.

Cozimento de agrimonia, de losna, aná quatro onças, vinho branco, onça & meya, mel rosado, duas onças, leite de peito, hũa onça.

Sendo a chaga sem complicaçam de dor, convem medicamentos abstergentes, & muyto desecantes, sempre principiando pelos mais brandos, & sempre se porám mornos, & de nenhum modo frios, tendo particular cuydado de alimpar a materia, que salhe, com hũs fios, ou algodam, & de as lavar com cozimento de rosas, sevada, & mel rosado; ou de agrimonia, tanchagem, betonica com o mesmo mel; dentro se lancem os trocisicos Andronicos, desfeitos em oximel, ou xarope de losna.

Açafram, & sarcocola, aná partes iguaes, tudo bem pisado com vinagre, ou a tutia misturada com vinagre.

Rezina, trementina, & sarcocola, aná meya onça, oleo de macella, duas oytavas, misturese em fórma de linimento.

Sendo as materias sordidas, & muytas, se lave com çumo de hortigas mortas, ou de lupulos, ou com vinho cozido com betonica, & dentro se use de algum dos medicamentos seguintes.

Escoria de ferro bem moida, & lavada em vinagre bem forte, & seca, & depois se misture com vinagre, que fique em fórma de mel.

Mel, finco oytavas, vinagre, meya onça, ponhase ao lume, até que ferva, & tirada a escuma se ajunte hũa oytava de verdete em pò.

Pedra humi, onça & meya, vinho branco, tres onças, ferva, até que se gaste o vinho, & depois, desfeita com vinagre, se use.

Havendo podridam, se use do çumo de aypo com hum pequeno de azevre, & myrrha.

Çumo de centaurea, & de genciana com sarcocola, ou unguento Egypciaco, desfeito em vinho.

Pedra humi queimada, onça & meya, myrrha, encenso, aná duas oytavas, açafram, dous escrupulos, caparrosa queimada, & bem lavada, meya oyta-

oytava, feito de tudo pó futil, se ponha a ferver com oyto onças de vinho branco, meneando-o bem, até que fique como mel.

DAS CHAGAS DOS SOVACOS, E VIRILHAS?

Aos sovacos,& virilhas chamaõ immuntorios, por serem lugares, aonde, ou o Coraçam, ou o Figado costumam mandar, & lançar os humores viciosos, que os oprimem, que facilmente recebem, por serem de sua natureza lugares fracos,& como assim ordenados por ella para utilidade do corpo; em elles se fazem diversas chagas, porque, ou podem ser grandes, ou pequenas, profundas, ou superficiaes, antigas, ou de pouco tempo, benignas, ou malignas; de qualquer sorte que sejam, se devem curar com grande cuidado, assim em razam da natureza do lugar, como da quantidade,& qualidade dos humores, que a ellas acodem.

As causas?

Fazemse estas chagas hũas vezes de humores viciosos, & acres, q̃ tem força de corroer lançados, ou de todo o corpo, ou de algũa parte determinada, ou membro principal, criados, ou por depravado modo de viver, ou outros erros cometidos nas cousas nam naturaes, ou por intemperança,& má qualidade de algũa parte, ou por contagio, donde vem commummente succederem a buboens; outras vezes se fazem de contusoẽs, feridas, ou outra semelhante causa externa.

Os sinaes?

Sam manifestos, porque á vista se vè nam só haver chaga, porém a qualidade della.

Os prognosticos?

As chagas nestas partes se se nam curam com toda a brevidade, & cuidado, facilmente degeneram em fistulas, & pela mayor parte se fazem profundas, & sinuosas, em razam da cavidade, & divisam dos musculos, que se acham nellas; se nas taes se descobrirem grandulas tumorosas, sam de muyta dilaçam,& trabalho, pois em quanto se nam gastam, nam podem sarar, & para as gastarem, he com grande difficuldade, & trabalho.

Como se curam?

A cura destas chagas se deve principiar por bom regimento, como as demais, & com as evacuaçoens necessarias, segundo a disposiçam dellas, qualidade do humor, & natureza do sogeito; na parte sendo as taes cavernosas, se deve tratar de as mundificar, dilatando primeyro o crificio, sendo estreito, com mecha de esponja, ou de genciana, ou com instrumento conveniente,& seringando, alem dos remedios postos no Capitulo proprio, com qualquer dos seguintes.

Sevada, lentilhas, rosas vermelhas, balaustias, aná duas onças, feito cozimento, segundo a arte, se ajunte onça & meya de xarope rosado, & hũa de mel rosado.

Decoada de vides, ou de figueira, duas onças, pòs de Joannes, duas oytavas, sarcocola, hũa oytava, mel rosado, hũa onça, tudo junto se misture, & se deyxe ficar dentro por vinte & quatro horas, tapada bem a boca da chaga, que nam saya nada.

Agua mel, seis onças, pòs de myrrha, & de almecega, aná dous escrupulos, unguento Apostolorum, meya onça.

Mundificada a chaga, se trate de a encarnar, lavandoa com cozimento de rosas, sevada, balaustias, encenso, & myrrha, metendo mecha, ou seca, ou molhada em xarope, & por cima panno de unguento amarello, ou aureo de Guido.

Vig. lib. 4. cap. 2.

Joannes de Vigo faz mençam do unguento seguinte, molhando a mecha nelle; mel rosado, hũa onça, trementina fina, duas onças, çumo de aypo, meya onça, çumo de tanchagem, & de losna, aná duas oytavas, ferva tudo hum pouco, ajuntandolhe farinha de favas, & de lentilhas, aná tres oytavas, sarcocola, & myrrha, de cada cousa meya oytava, encenso, hũa oytava.

Encarnada a chaga, se trate de a cicatrizar, ou com unguento de Minio, ou diapalma, ou deaquilam.

Nam sendo cavernosas as chagas, se curarám, segundo o estado dellas, sendo necessario mundificalas, se use, ou do mundificativo de çumo de aypo, trementina, mel rosado, & farinha de sevada, ou com casquinha, ou com unguento de tutìa, & Apostolorum, ou branco com pòs de Joannes, procedendo no mais segundo for necessario.

DAS CHAGAS DO PEITO, E VENTRE?

Sendo estas taes chagas superficiaes, nam penetrantes, se curam como as demais, sendo penetrantes, largamente temos feito mençam de sua cura em as feridas; só se deve considerar, que quando as taes degeneram em chagas, se curam com muyta difficuldade, & com a mesma saram poucos, fazendose fistulosas pela mayor parte, & commũmente morrendo impiamaticos, pois de cada vez as materias vam em augmento, o doente debilitandose, as forças diminuindo, & a febre crescendo, com que finalmente vem a acabar a vida miseravelmente, & assim o tenho observado em a larga experiencia, que dellas tenho.

Guid. tract. 4. cap. 5. *Quæ verò penetrant in genere fistularum, reponuntur, ad quæ parum valet curatio.*

As de ventre, quando penetram, pela mòr parte ficam tambem em fistulas, & poucas vezes admitem cura, segundo Guido.

DAS CHAGAS DO MEMBRO VIRIL?

Em o membro viril se fazem chagas como nas demais partes, estas humas vezes sam só no prepucio, & outras na fava, centraes, ou superficiaes, antigas, ou de pouco tempo, corrosivas, podres, ou cancrosas.

Falop. de morb. gall. cap. 82.

De tres generos de chagas faz Falopio mençam em esta parte. O primeiro he aquelle, a que o vulgo chama cavallos; principiam pequenos como grãos de milho na cabeça do membro, ou prepucio, os quaes rotos deixão hũas chaginhas pequenas redondas, com hum ponto branco no meyo, ajuntandose algũas vezes tres, & quatro em hũa com muy pouca dor, & algum proido.

O segundo sam peores, redondas com certa negregùra no meyo, & ás vezes sam brancas, os labios algum tanto tumidos, vermelhos, & com bastante dor. O terceiro, a que chamam malignas, nam só pòdem ser redondas, mas de outras fórmas, & varias cores, labios muy calosos, excessivas

sivas dores, corroem cruelmente com alguma sordicia, & ás vezes passam a podres.

Causas?

Ou sam externas, ou internas; as externas como algũa pisadura, ferida mal curada, coçar, ou esfregar demasiadamente a parte, algũa materia espermatica corrupta, & retèuda entre o prepucio, & a fava, ou humores viciosos detidos na mesma parte, ou como causa mais cõmua o contagio, ou communicaçam com molher infecta, & gallicada; as internas sam os humores máos, acres, & corrosivos, os quaes nam só induzem má qualidade, porém a ulceram.

Os sinaes?

Os sinaes sam assaz manifestos, quando estam patentes á vista, pois logo se vè a qualidade da chaga, porém quando por razam do prepucio estar inchado, se nam podem ver, se conhece pela dor, tumor, & materia, que sahe.

Aquellas chagas, a que cõmummente o vulgo chama cavallos, principiam pequenas, brancas, & redondas com pouca, ou nenhũa materia, & com facilidade crescem degenerando, se se lhe nam acode, em corrosivas, & dahi a podres.

Pela relaçam do doente facilmente se alcança a causa, de que nascem, quando he externa, & quando nam houve algũa, procede de vicio dos humores arrojados pela natureza áquella parte, & fazemse pouco, & pouco, precedendo dor, & quentura.

Os pronosticos?

As chagas nestas partes sempre sam trabalhosas em sua cura, nam só pela grande sensibilidade, de que sam dotadas, como pelas muytas superfluidades, que lhes correm, por cuja causa faceis de apodrecerem, sendo mais difficeis em sua cura aquellas, que por inchaçam do prepucio se nam vem, porque as materias retèudas (como de má qualidade) vam corroendo, & fazendo-as mayores, vindo muytas vezes a romper o mesmo prepucio, & sair pelo buraco a fava, de que resulta grande dano, & trabalhosa cura.

Difficilmente a admitem aquellas, que procedem de contagio gallico, quando o tal se nam extirpa com os medicamentos apropriados, porque como dependam daquella mà qualidade, desprezando os remedios convenientes, se vam pela mòr parte aumentando.

Como se curam?

Presuppoito o regimento, & evacuaçoẽs necessarias na parte, devemos considerar a qualidade da chaga, & o estado della, porque sendo de pouco tempo sem complicaçam algũa, basta lavalas com agua rosada, & de tanchagem, anà duas onças, colirio branco de Rhasis sem opio, duas oytavas, ou agua de sevada, & açucar rosado, ou agua luminosa branda, ou curalas com unguento branco alcanforado, ou com unguento de almofariz.

Nam obedecendo, & passando avante, ou sendo do segundo genero, se passe a medicamentos mais desecantes, como sam a agua lipis, ou de Lanfranco destemperada, ou tomem vinho branco, hũa onça, agua de tanchagem, duas onças, agua de pès de rosas, duas onças & meya, verdete em pò, meya oytava, azevre, hũa oytava, dese hũa fervura leve.

Agua de tanchagem, & de pés de roſas, aná meya libra, vinho branco, duas onças, azevre, oytava & meya, verdete, huma oytava, pedra humi crua, duas oytavas, açucar fino, huma onça, ferva tudo de maneira, que mingue a metade, & por ſi, ou deſtemperada com agua roſada, ſegundo o ardor, ſe uſe.

Ou unguento branco, duas onças, pòs de Joannes, duas oytavas, miſtureſe muyto bem, & ſe parecer forte, ſe miſture mais unguento, de maneira, que fique temperado, ſegundo o ſentimento do doente, & o eſtado da chaga.

Unguento de fezes d'ouro, & branco, aná onça & meya, pòs de Joannes, oytava & meya, colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, çumo de herva moura, & de tanchagem, aná hũa onça, tragaſe em almoſariz de chumbo, meneando-o muyto bem, até que ſe encorpore.

Quando ſam rebeldes, he excellente remedio a agua ſegunda de dourar, por ſi, ou deſtemperada, ſecreto particular de Simam Delgado, donde veyo ficar do ſeu nome.

Com qualquer deſtes remedios, nam ſó ſe alimpam as chagas, mas ſe encouram perfeitamente, principalmente com o unguento branco miſturado com pòs de Joannes, porque he ſingular remedio, lavandoas primeiro com qualquer das aguas ditas, & pondo o unguento em cima em fios, ou em pano, tres vezes no dia.

Sendo eſtas chagas corroſivas com dor, & inflamaçam, repetindo as ſangrias, que forem neceſſarias, ſe uſe de clara dovo muyto bem batida com agua roſada, pondo por fóra panos da meſma clara, ou de todo ovo com leite de peito, ou de cozimento de malvas, & violas, & paſſando avante, ſe uſe de çumo de tanchagem com todo ovo, pondo por fóra panos do meſmo ovo; não obedecendo, ſe uſe dos pòs de Mercurio doce, remedio excellente, & que obra ſem mordicaçam, & pouca dor, neſtas chagas pela propriedade do azougue contra a qualidade gallica, que as fomenta, ou ſe paſſe aos pòs de Joannes, lavados algũas vezes com agua roſada, ou por ſi ſem ſerem lavados.

Paſſando a podres, ſe lavem com cozimento de ſevada, roſas, loſna, & tramoços com unguento Egypciaco, uſando do meſmo unguento, & por cima pano de papas, nam eſtando inflamado, & eſtando-o, de todo ovo com çumo de tanchagem, ao dia ſeguinte nam tendo obrado, ſeparado todo o podre, ſe acreſcente ao unguento, ou pedra humi queimada, ou caparroſa queimada, ou huma, & outra couſa juntamente, ou ſe uſe dos pòs de Joannes dobrados, & paſſando avante, ſe uſe do ſolimam, ou de fogo.

Succede muytas vezes inchar o prepucio demaſiadamente, & com grande inflamaçam, que de nenhum modo ſe podem deſcobrir as chagas, no qual caſo convem ſangrar as vezes neceſſarias, & ſeringar muytas vezes no dia, com cozimento de ſevada, tanchagem, & açucar roſado morno, ou com agua de tanchagem, & de pés de roſas, aná meya libra, colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, pòs de tutia, hũa oytava, & por fóra panos de todo ovo, batido com çúmo de tanchagem, ou de herva moura, ou de leite de peito com agua roſada, renovando-os em ſe ſecando; tambem o cozimento ſeguinte he excellente.

Herva moura, tanchagem, ſevada com pragana, roſas ſecas, de tudo

partes

partes iguaes, cozido em hũa canada de agua de ciſterna, que gaſte ametade, & coado, ſe ajunte duas onças & meya de xarope roſado, & meya de pedra humi queimada.

Pelas materias, que ſairem, conheceremos o eſtado, em que ſe poem a chaga, porque ſendo as taes brancas, em menos quantidade com pouca dor, & ardor, trataremos de a ir ſecando, uſando da agua luminoſa, ou com o meſmo colirio a cima, miſturandolhe hũs pòs de pedra humi queimada, ou com qualquer das aguas acima ditas.

He couſa commua não deſinchar o prepucio, ſenão depois de eſtarem de todo as chagas ſans, & ſuccedendo algũas vezes ficar ainda inchado, ſe uſe de banhos de cozimento de malvas, violas, raiz de malvaiſco, linhaça galega, alforfas, tres, & quatro vezes no dia: & irlhe metendo mechas ſecas de eſponja, de cada vez mais groſſas, porque inchando com a humidade, vam alargando de modo, que corre livremente, & nam baſtando, ſe uſe de ſuores, & finalmente deſprezando todos, & querendoſe ſogeitar ao rigor da cura, ſe puxe acima o prepucio, & ſe corte em roda de modo, que nam offendam a fava.

Succede outras vezes, ou por culpa do enfermo, ou por deſcuydo do Cirurgiaõ, ficar o prepucio voltado atras por algum tempo, vindo na diſtancia delle a inchar de modo, que nam ſòmente ſenam pòde tornar a ſeu lugar, porèm cauſa grandiſſimas dores, porque como a inchação de cada vez ſeja mayor, vay apertando de modo a fava em roda, que, ou a corta de todo (como obſervey em hum menino, que totalmente a cortou de todo) ou em parte, ficando fendas profundas em roda della.

Remedeaſe, tratando com toda a brevidade de o reduzir a ſeu lugar, como unico remedio de ſeu dano, fazendolhe primeyro (nam podendo levarſe logo) hum banho de malvaiſco, alfavaca de cobra, linhaça galega, alforfas, ajuntandolhe depois de coado duas colheres de manteiga de vaca, eſfregando com huma pequena de laã lidroſa por eſpaço de meyo quarto de hora, pondolhe em roda hum panno do meſmo cozimento, ao dia ſeguinte tendolhe com huma mam o membro firme, com os outros dedos ſe irá levando o prepucio para cima, carregando cõ o dedo polegar da meſma mão na cabeça, ou fava, até que de todo corra. E ſendo caſo, que de nenhum modo ſe poſſa levar pela inchação, & inflamação ſer demaziada, ſe trate de ſangrias em a parte de a temperar com todo ovo, & çumo de tanchagem, ou leite de peito, ou herva moura, agua roſada, cozimento de malvas, & violas até eſtar capaz de ſe poder levar.

Não poucas vezes ſuccede, quando as chagas ſe naõ vem, por eſtar o prepucio inchado, pela continuação das materias, & acrimonia dellas detidas dentro, ir corroendo de modo, que vem por alguma parte do prepucio a abrir buraco, & por elle ſair a cabeça do membro, ſendo de grande impedimento para a cura, & de mayor á geraçam; cujo remedio conveniente (ſegundo por muytas vezes tenho operado) he cortarlhe em roda todo o prepucio, que fique a fava livre, & tomar o ſangue com eſtopadas de maſſa de pòs reſtrictivos, & de bolo armenio, com clara dovo, pannos de clara, & de vinagre deſtemperados; ao outro dia eſtando o ſangue parado, digerir, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Finalmente outro affecto nam de menos conſideraçam vem ao membro viril, que ſam verrugas, eſtas humas vezes ſam pela parte de dentro, outras ſó pela de fóra, & muytas por fóra, & por dentro, ás vezes muytas, & outras poucas, hũas com materia, & outras ſem ella, procedidas de humores vicioſos, craſſos, & malancolicos de qualidade gallica.

Curaõ-ſe, lavandoas com agua luminoſa, ou lipis, ou de Lanfranco, ou com agua de ſolimaõ feita de quatro onças de agua de pés de roſas, duas de tanchagem, meyo eſcrupulo de ſolimaõ, dada hũa fervura, alguns tocaõ-as com agua forte, ou oleo de enxofre, ou unguento branco com pòs de Joannes, iguaes partes; ſendo tam rebeldes, que nam obedeçam aos remedios ditos, ſe lance mam de hum de dous modos.

O primeiro, cortandoas com fio de ſeda de cavallo, que corta melhor, atado pelo pé, & apertando-o pouco, & pouco, até que caya, ou com a ponta da tizoura, & depois de cortada, ficando algũa raiz, ſe gaſte com pòs de Joannes, ou com pedra humi queimada, & depois de nam haver raiz ſe deſequem com qualquer das aguas ditas.

O ſegundo, com fogo actual, ou potencial; o actual he pondo o bico do alfinete dentro na verruga, & com a luz de huma véla ſe chegue a cabeça delle, porque com a communicaçaõ da quentura logo ſe murcha, & ponhaſelhe em cima hũ panno de manteiga crua, porque facilmente cahe; o potencial he, ſolimam moldo, miſturado com unguento branco, untando hum papel ſe ponha em cima da verruga, pondo primeiro hũ panno molhado em agua roſada, furado de modo, que ſaya por elle a verruga livre, & nam poſſa tocar o cauſtico mais que ſó nella, eſtará pouco tempo, & tirado ſe ponha panno de todo ovo, & de agua roſada, & nam caindo da primeira vez, ſe repita ſegunda pelo meſmo modo.

Falop. ubi ſup. c. 38. Falopio faz mençam do ſeguinte, continuando-o as vezes neceſſarias; Armoniaco deſatado em vinagre, hũa onça, aſſa fetida, hũa oytava, caparroſa queimada, hum eſcrupulo, miſtureſe; ultimamente ſe advirta, que havendo verrugas por fóra, & por dentro, ſe nam curem todas no meſmo tempo, ſenam primeiro hũas, & depois as outras, principiando pelas de dentro.

DAS CHAGAS DENTRO NA via da curina?

Dentro em a via da ourina ſe fazem chagas tam trabalhoſas, para quem as padece, como de moleſtia para quem as cura, pela difficuldade cõ que a admittem; por ſer caminho por onde continuamente paſſam excrementos mordicantes, que as irritam, & nam dam lugar a que ſarem, como porque difficultoſamente ſe applicam os remedios.

As cauſas?

Procedem as taes de diverſas cauſas, ſendo a mais principal, & cõmua, a Gonorrhea purulenta, quando da tal ſe expurgam materias muyto acres, ou duram muyto; de algum apoſtema ſuppurado dentro, quentura, & acrimonia da ourina adquirida do uſo demaſiado de couſas quentes, & ſalgadas, ou exercicio ſem ordem, & evacuaçam critica de febres ardentes, lançando a natureza humores, que por ſua mordacidade, & acrimonia ulceram, o uſo exceſſivo do coyto, com que os rins, & todas as partes,

partes inferiores se aquentaõ, & atrahem grande copia de humores acres, salgados, & viciosos, de fluxo continuo de lançar pedras, areas, ou viscosidades, ou por ferida, pancada, ou contusam, como nota Affonso Ferreo. Alf. de carunc. cap. 2.

Os finaes?

Conhecem se pelas materias, que saem, pelas dores, & ardores, que padece, principalmente quando ourinam, que entam he cruel no lugar da chaga com o tacto, & pela parte de fóra posto o dedo, sente dor em lhe tocando.

Notese, segundo Julio Palmario, que succede muytas vezes sair materia pela via, sem haver chaga nella, & entaõ nam ha dor, como se vè quando se evacua pelo cano das partes superiores de algũa chaga, ou abcesso suppurado, que nellas haja; & outras haver dor sem materia, & nam haver chaga, como se observa na expurgaçaõ de humores acres, & mordazes, & pedras, que por aquelle caminho se fazem, & na bexiga se criaõ, que causaõ dores grandes, sem que haja chaga na via; porém havendo dor, & materia juntamente, he final infalivel de a haver. Jul. Pal. lib. 2. de luc vener. cap. 19. Mad. p. 1. c. 45. n. 1.

Os prognosticos?

Acima temos dado a rasam, porque estas chagas sam trabalhosas em sua cura, as quaes em os velhos sempre sam incuraveis, ou difficultosamente a admittem, em os moços, se com toda a brevidade se nam curam, cresce carne espongiosa, que obstrue a via, com que impede o transito da ourina.

Como se curam?

Nam he de menos necessidade o regimento em estas chagas, do que nas demais, antes com mayor cuidado se deve eleger, fugindo totalmente de todas as cousas diureticas, salgadas, & azedas, escolhendo mantimentos de boa nutriçaõ, que refresquem, & temperem a acrimonia do humor; sendo de muyta utilidade tisanas, & amendoadas feitas de pevides de malam, & de abobara, & hum par de amendoas com açucar; & muytos em lugar delle lhe botam lambedor violado; as sangrias, havendo necessidade dellas, se podem fazer, repetindo as necessarias (nam sendo as chagas procedidas de qualidade gallica, de pouco tempo, ou havendo de proximo Gonorrhea) serám no braço, vea darca, porque temos obrigaçam de evitarmos, quanto for possivel, de que a má qualidade gallica se nam communique ao Figado; a chaga se seringue com agua de sevada, & mel rosado, ou leite, & açucar, ou com agua de rosas, & de sevada, aná tres onças, açucar rosado, hũa onça, dése hũa fervura: quando as chagas com os remedios brandos senam emendem, mas antes as materias crescem, & mostram serem corrosivas, se use daquellas, que tenham propriedade de consumir o contagio, como a agua lipis, a luminosa, a de Lanfranco por si, ou misturadas, & dos mais que acima temos feito mençam em as chagas do membro.

Sendo as materias sordidas, se seringuem com mel rosado, ou unguento Apostolorum, ou egyptiaco, desfeito em cozimento de rosas, & sevada, ou em agua destilada das favas verdes.

Depois de mundificadas estas chagas, se trate logo de as cicatrizar com os medicamentos convenientes, dos quaes faremos mençam em o fim

do Capitulo seguinte das Carnosidades.

DAS CARNOSIDADES DA VIA, & còlo da Bexiga?

Todas as vezes que as chagas da via da ourina, ou còlo da bexiga naõ ficaõ de todo encouradas, ou seja por descuido do doente, ou por culpa do Cirurgiaõ, ou por nam poder ser menos, em razão da continuaçaõ das materias, & excrementos, que o impedem, cresce hũa carne flacida, & espongiosa, a que vulgarmente chamam carnosidade.

Differenças?

Tres differenças ha de carnosidades, hũa molle, & espongiosa, que he quando he de pouco tempo, outra dura, & calosa endurecida pela distancia delle, outra verrucosa, que saõ como verrugas; nascem humas vezes na ponta, outras no meyo, & outras no còlo da bexiga, & outras occupam toda a via, hũas vezes grandes, outras pequenas, muytas, ou poucas, ou hũa só.

As causas?

A causa principal, & immediata das carnosidades, saõ as chagas nestas partes, que como senam cicatrizam, em lugar do couro vão botando pouco, & pouco carne superflua, que impede a saida da ourina, hũas vezes em parte, & outras em todo, esta em quanto branda se diz carnosidade, passando a dura, calosidade.

Alf. Fer. cap. 3. lib. de caruncul.

Pòde haver tambem calosidade, segundo Affonso Ferreo, no còlo da bexiga, sem preceder chaga, que he quando acode defluxo de fleimas musilaginosas, & viscosas, que por serem taes se pegam, & enviscam nas paredes, & seyos do còlo da via, & indo pegandose hũas com as outras á maneira de limos, se vay aumentando, & produzindo pouco, & pouco.

Os sinaes?

Os sinaes, que indicam haver carnosidade, saõ, nam ourinar o doente livremente, mas antes com difficuldade, & trabalho, & muyta força, nam sahe direita a ourina, senam trocida, & muyto delgada, & ás vezes farpada, acabando de ourinar, fica com mayor trabalho, por causa de algumas pingas, que ficam entre as carnosidades, sentem grande impedimento no lançar do semen, & precederá sobre tudo o haver padecido Gonorrhea, ou haver tido occasiaõ de chaga na via.

Os sinaes, que certificam havela, saõ as velinhas, ou algalia, final cõ que naõ sómente se conhece indubitavelmente havelas, porém a fórma, & qualidade dellas, & o lugar aonde estaõ; porque sendo carnosidade, metendo a velinha com tento, irá dando saltos poucos, ou muytos, segundo forem com algũa resistencia, & nam pouca dor, & tirando-a virá chea de sangue, & se ourina, he misturada com sangue; sendo calosidade, entrará com mais resistencia com pouca, ou nenhũa dor, & tirandoa virá sem sangue, & com algũas mòças na cera da calosidade.

Muytos sinaes destes ditos, pòde haver sem ser carnosidade, senam pedra, o que conheceremos quando ourinando bem, de repente teve impedimento na ourina, ou de todo se suprimio, metendo a tenta, ou velinha topa em cousa dura, & afastada a pedra a hũa parte, entra toda sem dor, & tira-

& tirada sahe sangue,& logo em chorro a ourina, sente hũ proido grande junto á raiz do membro, & como dedo do meyo metido pelo sesso se topa a pedra.

E porque pòde haver juntamente com a carnosidade chaga, se conhecerá pelas dores,& sahe pelo cano materia,que se pega á camiza,muyta,ou pouca, conforme a grandeza da chaga, & quando ourina, tem hũ ardor, & escozimento grande.

Os pronosticos?

Toda a carnosidade nascida nestas partes se cura difficilmente,assim em razam do aperto do lugar, difficuldade na aplicaçam dos remedios, como na composiçaõ, & nobreza delle, & connexão com os mais membros principaes, sentimento grande, de que he dotado, em razam do qual sofre mal medicamentos fortes, & muytas vezes com os brandos se irrita, sobrevindo dores grandes, ardores insoportaveis, inflamaçoẽs terriveis, febres agudas, symptomas, que nestas partes sempre sam perigosos, pela difficuldade com que se remedeam, vindo a mortificarse muytas vezes, & pela mayor parte morrerem sem remedio.

As carnosidades brandas, & de pouco tempo se curão melhor, do que as antigas,& duras,estas pela aspereza do remedio, de que necessitam; dilaçam do tempo com que se gastam, as outras porque facilmente se gastam, brandura do medicamento a que cedem; quanto mais longe estiver a carnosidade, & desviada da via, mayor será o trabalho, & de mayor perigo sua cura.

Havendo complicaçam com pedra juntamente, he cousa muyto trabalhosa,& de grande risco, principalmente sendo a pedra pequena, porque se pòde meter entre a carnosidade,& a fechar de modo, que tapada a via impede totalmente a ourina.

Concluamos finalmente, que aconselhemos sempre aos doentes, que quanto for possivel evitem semelhante cura, & só com urgente necessidade se sogeitem a ella, porque alem dos perigos, a que se expoem, muyto poucas vezes ficão de todo saõs, pela grande difficuldade com que se encouram as chagas, & algũas ficam cõ outras novas, occasionadas do mesmo caustico, padecendo o doente por via do remedio mayores danos.

Como se curam?

De dous modos se curam as carnosidades,ou paleativamente, ou propriamente.

Paleativamente, quando a carnosidade he pequena, o sogeito timido, & o Cirurgião de pouca experiencia, & o rigor do tempo excessivo, ou no Estio, ou no Inverno; ordenandolhe, que fuja de pescado, de todas as cousas salgadas, & azedas, use de mantimentos de boa nutriçam, faceis de digerir, que de nenhum modo criem humores grossos, provocando vomito duas, ou tres vezes na semana, ou voluntariamente, ou com medicamento, sendo facil no vomitar o doente, que com violencia he danoso, como diz Hipocrates,& Galeno; antes se elega algum medicamento brando, & benigno para purgar, como xarope de nove infusoens de violas, & de nossas rosas, açucar rosado Alexandrino, ou diaprunis simples, fugindo sempre, quanto for possivel, de medicamentos fortes, precedendo sempre antes da purga algũas sangrias, ou no braço veça darca, ou

Hip.& Gal. 11. meth. cap. 4.

Cogere eum, qui vomere non potest absurdum est.

Hip. lib. 6. aph. 36. *Difficultatem urinæ, vena secta juvat; secare vero interiores.* Mad. p. 1. c. 44. n. 18.

ou no pé da parte de dentro, pois segundo Hipocrates sam de utilidade, & havendo muyto enchimento, se póde primeyro sangrar nos braços, & depois nos pés, & depois de purgado abrir fontes (como nota doutamente o nosso Madeira) baixas, ou ao menos hũa na perna direyta, que aproveitam maravilhosamente.

No tocante á parte ourinando o doente, ainda que seja com força, não havendo ardor, nem dor, com o bom regimento, que passe sem usar de mais remedio, porque estas partes sam de qualidade, que facilmente se inflamão, porém havẽdo difficuldade no ourinar, use algũas vezes na força do aperto de algũa velinha, ou bordam de corda de Arpa, metendo-o brandamente, & com tento, untado primeyro com oleo rosado, ou de amendoas doces, para que melhor passe, & deixado estar algum tempo, o tire, & sendo necessario repetilo, seja sempre com muyta cautela.

Havendo dor, & ardor, use de ajudas lenientes, & refrigerantes, feitas de cozimento de malvas, & violas, sevada, & ameixas passadas, malvaisco, herva Gigante, & frango, ou galinha, tomando deste cozimento meyo quartilho, ajuntandolhe açucar, oleo violado, & meya onça de canafistula, ou sem ella; & sendo os ardores demasiados, se lance ajuda de meyo quartilho de oleo violado, ou rosado; & nam se minorando, mas antes sendo mayores, se misture meya oytava, ou hũa de Filonio Romano, ou dous grãos de opio.

Sam de grande conveniencia os banhos de agua doce, tomados a seu tempo, as fomentaçoẽs na regiam dos Rins, de oleos, & unguentos refrigerantes, & de ordinario tomar pelas manhaãs agua de malvas com açucar, ou agua de beldroegas, ou duas onças de xarope de musilagens de Mattheus de Grade misturado com outra tanta agua de malvas, ou a conserva da flor das malvas, ou açucar rosado com as mesmas aguas.

Propriamente convem usar não só de hum regimento grande, porém principiar pelos remedios universaes, sangrando as vezes que parecerem necessarias, conforme o enchimento, forças, & vicio do sangue, enxaropando com xaropes de borragens, huma onça de fumaria, & de violas, aná meya onça, agua de lingua de vaca, tres onças, & sendo as fleimas muytas, & o tempo frio, & o ardor, & quentura moderada, se dè hũa onça de xarope de borragens, & outra de mel coado, com tres onças de agua de borragẽs, & depois de sinco, ou seis xaropes, se purgue com medicamento adequado, fugindo, quanto for possivel, de medicamentos muyto fortes, por quanto movem muyto, aquentam os Rins, & fazem grande fluxam de humores á via da ourina; pódese purgar com tres oytavas de confeiçam hamec simples, huma oytava de deaphinicam, & tres onças de xarope Regio em cozimento fresco com folhas de sene, o que bastar: ou se purgue com hũa oytava de agarico trocisçado, & duas onças de xarope Regio; ou com tres oytavas de diaprunis solutivo, oytava & meya de confeiçam hamec simples, & tres onças de xarope Persico; se com tudo nam ficar bem purgado, tome duas, ou tres aposimas feitas na fórma seguinte.

Polipodio de carvalho pisado, hũa onça, ameixas sem caroço, vinte, maçaãs danafega, doze, folhas de almeiram, de borragens, de malvas, & de chicoria, aná hũa manchea, alcasús, duas oytavas, conservas cordeaes, hũa onça, sementes frias mayores, hũa onça, folhas de sene, hũa onça, fa-

çase

çaſe cozimento, ſegundo a arte, que fique em libra, & meya, & com açucar ſe adoce para tres vezes.

Ficando com as purgas eſquentado o doente, ſe tempere com açucar roſado, laſcas de açucar com agua de almeiroẽs, ou com ſoro de leite ſerenado, com lambedor de violas, ou com algũa tiſana.

Depois de purgado, ſam alguns Doutores de parecer, que ſe meta em ſuores, porém a experiencia tem moſtrado ſerem de mais utilidade ao tempo de cicatrizar a chaga, & podemſe dar, ou de ſalſa, ou de páo ſanto, ſegundo a qualidade do ſogeito. Mad. ubi ſup. Alf. Fer. cap. 6.

Feita eſta preparaçam na fórma dita, ſendo as carnoſidades duras (porque ſendo brandas he eſcuſado) convem por ſete, ou oyto dias uſar de banhos emolientes, feitos de malvas com ſuas raizes, raiz de malvaiſco, linhaça galega, herva gigante, aná hũa manchea, raiz de aypo, de perrexil, de funcho, & de eſpargos, aná huma manchea, ſemente de malvas, & alforfas, aná duas onças, figos paſſados, numero ſeis, cozaſe tudo em ſufficiente quantidade de agua, até que ſe tirem das caſcas as ſementes.

Folhas de malvas, duas mancheas, raiz de malvaiſco, de aypo, & de funcho, aná quatro onças, linhaça galega, alforfas, flor de maçella, & de roſmaninho, coroa de Rey, & pocjos, de cada couſa dous punhados, cozaſe como acima.

Eſtes banhos ſe faraõ duas vezes no dia, manhaã em jejum, & tarde antes de cear, por todo o membro, & debaixo dos teſticulos por aquelle entremeyo, que vay do ſeſſo a elles, & por cima do oſſo pecten com huma eſponja, tirada huma, & poſta outra, & depois ſe unte com qualquer dos unguentos ſeguintes.

Unguento de Alther, de aggripa, hyſſopo humido, manteiga crua, aná huma onça, oleo de macella, de amendoas doces, & de linhaça, aná onça & meya, armoniaco, oytava & meya, çumo de aypo, & de engos, aná duas onças & meya, muſilagẽs de malvaiſco, & de alforfas, aná duas onças, cera a que baſtar façaſe unguento.

Gordura de caldo de tripas, duas onças, oleo de linhaça, onça & meya, muſilagens de malvaiſco, de linhaça galega, & de malvas, aná quatro onças, tutanos de vaca, enxundia de galinha, & de pato, aná onça & meya, cera a que baſtar, façaſe unguento.

Muytos uſam de emplaſtos feitos de malvas, malvaiſco, linhaça galega, alforfas, raiz de cebola ceſſem, aná partes iguaes, cozido, & piſado com unto ſem ſal, enxundia de galinha, & de coelho, aná huma onça, tudo bem piſado. Frag. in gloſ. ult. in fin.

Adverte Fragoſo, que conſultando eſta cura com hum Italiano, reprovou os banhos, & unçoens, principalmente ſendo demaſiados, por quanto atrahiam á parte mais humores, & mais a enfraquecião, mas que em lugar delles ſe ſeringaſſe pelo cano com oleo de amendoas doces, ou com cozimento de malvas, malvaiſco, alforfas, figos paſſados, linhaça galega, ajuntandolhe a hũa onça deſte cozimento, onça & meya de oleo de amendoas doces, & que por fóra ſe untaſſe com manteiga de vacas.

Abrandada a carnoſidade, ſe uſe de velinha, que ſeja delgada, & forte, untada com oleo de amendoas doces, ou roſado, & ſe vá com tento metendo, procurando pouco, & pouco paſſar com ella, até que entre hũ palmo, & dous dedos atraveſſados do meſmo doente, como adverte

Laguna

Laguna, que he o termo de ter chegado até o vam da bexiga, & quando nam poder paſſar toda, logo ſe irá metendo a que for poſſivel, deixando o que ſobrar della dobrada em cima da fava, & atada com atadura, para que ſe nam tire, indo aſſim continuando até a paſſarem toda.

Lagun. fol. 21. *Debet eſſe longitudine palmi unius, & digitorum duorum, ſed tranſverſorum ipſius, videlicet agrotantis.*

Eſta praxis he geral de todos os Doutores, que deſta cura tratam, porém a que hoje praticamos, he muyto differente, pois logo com o meſmo cauſtico poſto na ponta da véla, nam ſó ſe vay no meſmo tempo entrando, porém gaſtando, ſendo aſſim mais ſegura, & mais breve.

Embrulhaſe a velinha com huma tira de Olanda muyto fina, & poſto o cauſtico na ponta della, que tome pouco mais de hũa groſſura de pataca, untando o reſtante della com unguento branco alcanforado, ſe vay metendo até topar na carnoſidade, a qual ſe irá tirando de ſinco em ſinco horas, pouco mais, ou menos, no qual tempo póde ourinar, & tornandoſe a meter outra nova, & ſendo poſſivel dormir com ella, ſerá de mais proveito, & utilidade.

Conheceſe que obra, porque virá a velinha chea de viſcoſidades, & com materia, iremos continuando com ella, até que entre livremente, a ourina ſaya direita, & em chorro como dantes.

Sendo caſo, que no tempo de gaſtala com o cauſtico ſobrevenham alguns accidentes, ſe pare logo com a cura, & o ſoccorramos, ſegundo a qualidade delle.

Gaſtada a carnoſidade, ſe ſegue a intençam de mundificar a chaga, ſuppoſto que muytas vezes o fica, em razam do meſmo cauſtico, que conſume toda a ſordicia.

Amat. Luſ. cent. 4. curat. 19. Pecc. lib. 3. cap. 27.

Amato Luſitano, a quem ſegue Peccecio, he de parecer, que ſe nam ſeringue aquelles primeiros ſeis dias, porque com o lavatorio ſe expellem para a bexiga alguns pequenos das carnoſidades, & pedaços das coſtras do cauſtico, que ſuppoſto que com a ourina ſe poſſam lançar para fóra, com tudo nam he ſeguro lançalas dentro, & para ſe evitar eſte inconveniente, ſe uſe de candea, que ſeja mais groſſa, ou verga de chumbo, aſſim ſeca tirando-a, & metendo-a por vezes, & que paſſados eſtes dias ſe ſeringue.

Outros uſam logo da velinha untada com unguento Apoſtolorum por ſi, ou miſturado com o diapalma, ou o unguento pompholigos, ſegundo a qualidade da ſordicia; & ſendo muyta, ſe uſe do unguento branco com pós de Joannes.

Os lavatorios, de que ſe póde uſar, ſam agua cozida com ſevada com pragana, & açucar roſado.

Centaurea menor, aypo, cauda equina, aná hũa manchea, ſevada com pragana, hum punhado, cozaſe muyto bem, até que arrebente a ſevada, & coado ſe ajunte hum pequeno de mel roſado.

Colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, desfaçaſe em quatro onças de agua de pés de roſas, & hũa de vinho branco, ajuntandolhe hum pequeno de açucar.

Mundificada a chaga, o que ſe conhece em a diminuiçam das materias, & ſerem boas, ſe trate de cicatrizar a chaga, no que conſiſte todo o bom ſucceſſo, em o qual ſe deve pòr todo o cuidado, porque de outro modo tornam a creſcer, & com mayor brevidade, & ás vezes mais, & fica a cura inutil.

Com

Com diverſos remedios ſe cicatrizam, hũas vezes com lavatorios, & outras com medicamentos poſtos nas velinhas; excellentemente as encoura o ſeguinte; pòs de cato muyto bem moido, meya onça, duas claras dovo muyto batidas, pòs de colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, oleo roſado, & cera a q̃ baſtar, para q̃ ſe encorpore, & fique duro.

Unguento branco, duas onças, pòs de chumbo queimado, & de tutia preparada, aná huma oytava, cato bem moido, oytava & meya, colirio branco de Rhaſis ſem opio, meya oytava, oleo de murtinhos, hũa onça, cera a que baſtar, que fique duro.

Fezes douro bem moido, alvayade em pò ſutil, miſtureſe, & embrulheſe na velinha.

Alvayade hũa oytava, alcanfor, oytava & meya, tutia preparada, meya onça, unguento refrigerante de Galeno, hũa onça, cera a que baſtar, façaſe unguento.

Os lavatorios ſe fazem de agua de tanchagem, & roſada, aná tres onças, colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, bolo armenio preparado, meya oytava, miſtureſe.

Agua de tanchagem, & de pès de roſas, aná tres onças, cato meya onça, ferva tudo muyto bem.

Agua de caracois, & das caſcas verdes das favas, & de raiz de malvaiſco todas eſtiladas, aná hũa onça, colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas.

Sempre ſe uſarám eſtes lavatorios mornos repetidos no dia a meudo, & como nota Laguna, ſe meta de dous em dous dias, ou mais tarde a velinha untada com clara dovo, para alimpar, & facilitar mais a via, até eſtar de todo encourada. O Meſtre Filipe he de parecer, que ſempre aos q̃ padecem eſte achaque, he muyto util depois de curados de mez em mez, uſar da velinha. Pareo louva muyto a verga de chumbo azougada, pois ſó com ella ſe conſeguem muytas vezes todas as tençoẽs; continuaõ-ſe cõ os cicatrizantes até de todo eſtarem encouradas as chagas, o q̃ ſe conhece em que naõ ha ardor nenhũ, quando ourina, nem ſahe materia pelo cano. Pare. lib. 18. cap. 23.

Depois de cicatrizadas as chagas, deve obſervar o doente por algũs tẽpos regimento; fugindo de todas as couſas ſalgadas, carnes gordas, couſas azedas, & ſobre tudo do colto, como do mayor dano, & ſe tiver padecido gallico, & delle ſe nam tiver bem curado, repita a cura com ſuores, & unçoẽs, ſendo neceſſarias, & ainda que o nam haja aplicado he de parecer Affonſo Ferreo, ſe uſe de ſuores, ſegundo fica dito acima, para mais ſegurança, & naõ tendo fontes as faça, ao menos hũa na perna direita.

Dos inſtrumentos de que ſe uſa nas Carnoſidades?

Os inſtrumentos, de que os Doutores fazem mençam, & a neceſſidade inventou, ſam diverſos; os primeiros nam ſaõ ſeguros, por quanto facilmente quebram, & com qualquer impedimento nam paſſam, como os talos de hervas, ou juncos; os ſegundos ſam os bordoẽs de corda darpa, que mais ſervem para dezempedir a via das fleimas, do que de ſe poder com elles paſſar as carnoſidades, por quanto facilmente com a humidade abrandam; os terceyros ſam as velinhas inſtrumento mais cõmum, & mais a propriado, pois com ellas conhecemos a qualidade do dano, paſſamos as carnoſidades, & aplicamos os remedios; os quartos ſam verga

de prata, ou de chumbo, ou de ouro, do qual uſamos algũas vezes, pois nam ſó ſerve para conhecer, o que dentro eſtá, porèm para alargar a via, & fazer caminho aos medicamentos, principalmente a de chumbo, como nota Pareo; o quinto he o inſtrumento, a que vulgarmente chamam algalia, de todos o mais duro, nam pouco violento, & de menos uſo.

Par. ubi ſup.

Compoẽſe as velinhas de tres modos; huns as fazem com o pavio de corda de viola delgada, & miſturando a cada lib. de cera duas onças de pòs de tutia bem moida, porque deſte modo nam ſó fazem o effeito, que queremos, porém deſecam; outros as armam ſobre fio de eſparto embrulhandolhe nelle hum fio delgado, & cobrindo-o com cera; & finalmente outros com o pavio de pita delgado feita a compoſiçaõ de huma lib. de cera branca, onça & meya de trementina, hũa onça de alquitira; a groſſura dellas ſerá a que commummente ſe uſa, porém ſeram hũas mais delgadas, & outras mais groſſas, de comprimento de palmo, & quatro, ou ſinco dedos, aſſim para que cheguem á bexiga, como para que ſe poſſam dobrar pela parte de fóra.

DOS CAUSTICOS?

Fazem os DD. mençam de tres generos de cauſticos, hũs fortes, outros brandos, & outros mediocres.

Gal. 2. de loc. cap. 2. *Quin & ipſa fortia pharmaca mitigatorium admixtione lenita, moderata fiunt.* Palm. de morb. cap. de caruncul.

Sam os fortes, aquelles q̃ fazem ſua obra com toda a força, & violencia, & aſſim arriſcados; os brandos, os que ſendo preparados cõ beneficio, & preparação da arte operam cõ mais brandura, & ſegurança; os mediocres, aquelles, que nem obrão com todo o rigor, nem com toda a brandura; fazemſe dos fortes os brandos, & de hũs, & outros os mediocres, diminuindo, ou acreſcentando as mezinhas corroentes, ſegundo Galeno; he conſelho de Juliam Palmario, que ſe uſe ſempre dos mais brandos, porq̃ ſuppoſto que ſua obra ſeja vagaroſa, he com menos perigo, & mais ſegura.

Trazem os Doutores, que deſta enfermidade tratão, muytos, & diverſos cauſticos, com tudo eu nam faço mençam, ſenão ſómente dos eſcolhidos, & que ſe podem uſar com ſegurança.

CAUSTICO DE FELIPE?

Verdete, ouro pimenta, & caparroſa, aná duas onças, ou menos, feito pò ſutil, ſe moa muyto bem em hũa pedra de pintor, barrufando cõ vinagre brãco forte, por eſpaço de hũa boa hora, & ſeco ao Sol ſe torne a moer pelo meſmo modo dez vezes, & no fim enxutos muyto bem, ſe guardem em lugar ſeco; uſamſe fazendo ceroto duro cõ ſete onças de oleo roſado, quatro de fezes douro meneando-o ao fogo lento, até que ſe endureça, & tirado do lume depois de frio ſe lhe ajunte quatro onças dos ditos pòs, & tornando-o ao lume ſe menee com a eſpatula, até que ſe endureça bem.

Outro de Franciſco Dias, que he o que commummente uſava com proſpero ſucceſſo.

Solimaõ em pedra, hũa onça, moaſe em hũa pedra de pintor barruſando-o com agua roſada, & nella meſmo deixando-o de molho, ajuntandolhe meya onça de verdete, meya de caparroſa, & aſſim tudo ſe torne a moer, & ſe tenha nove dias em agua roſada, que os cubra, até que ſe enxugue, & depois de ſutilmente moidos, ſe ajunte de tutia preparada, & de pòs de chumbo, aná meya onça, opio, vinte grãos, & tudo aſſim junto ſe deyte nas claras dovos, que forem neceſſarias, & depois de tudo ſeco, ſe retorne a moer, & ſe guardem em vaſo de vidro bem tapado.

Uſamſe

Uſamſe tomando a velinha, que ſeja delgada, & deitados os pòs ſobre hũa taboa liſa, ſe vá revolvendo a velinha, até que eſteja bem carregada delles, & bem liſa, ſe uſe untada primeiro com oleo de amendoas doces, ou violado.

Outro do Meſtre Roque.

Alvayade, hũa onça, tutia preparada, duas oytavas, pedra humi quelmada, meya onça, fezes douro, hũa oytava, verdete, hũa oytava, colirio branco de Rhaſis ſem opio, hum eſcrupulo, almecega, encenſo, azevre, aná meyo eſcrupulo, oleo roſado, hũa libra, cera, quatro onças, derretida a cera no azeite, até que ferva bem, ſe tire do lume, & ſe vaõ ajuntando os pós bem ſutis, & ſempre meneando, até que ſe encorpore, & fique bem duro.

Sempre para eſta cura, nam ſendo a neceſſidade urgente, ſe deve eſcolher tempo habil, & conveniente, para que deſte modo ſe obre com mais ſegurança, & mais utilidade; como a Primavera, que começa, de Março até Mayo, & Outono, que principia, de Setembro até o fim de Novembro.

Dos accidentes que podem ſobrevir, & como ſe curam?

A diverſos accidentes eſtá ſogeito o miſeravel, que ſe diſpoem a ſemelhante cura, ſendo qualquer delles de grande conſideraçam, & muyto perigo; como ſam dor, ardor, inflamaçam, fluxo de ſangue, ſupreſſam de ourina, febre, & deſmayo.

Commũmente anda anexo com á dor, o ardor, & conſecutivamente inflamação, donde vem ſerem os remedios os meſmos; convem em primeiro lugar ſangrar repetidas vezes, havendo forças no braço, veã darca aſſim em hũ, como no outro, na parte ſeringar com cozimento de malvas, deſfazendo nelle pevides de malam, & de abobora, ou com cozimẽto de ſevada, dormideiras, malvas, aná quatro onças, tutia preparada, meya onça, colirio branco de Rhaſis ſem opio, tres oytavas.

Leite de cabras ſeis onças, caldo de tripas, quatro onças, deſfaçaſe meya onça de colirio branco de Rhaſis ſem opio.

Agua de tanchagem, & de ſevada, aná ſeis onças, leite de peito, quatro onças, miſtureſe.

Muſilagens de pevides de marmelos, & zaragatoa, aná hũa onça, de ſemente de dormideiras, meya onça, deſfaçaſe em agua de almeiroẽs, ou em leite.

A clara dovo muyto bem batida com agua de golfaõs, aquella agua que eſtillar.

Pela parte de fóra em roda de todo o membro, ſe uſe de qualquer dos unguentos ſeguintes.

Unguento ſandalino, & refrigerante de Galeno, aná hũa onça, pòs de terra ſigillata, meya onça, miſtureſe.

Çumo de tanchagem, de alface, & de herva moura, aná onça & meya, oleo roſado ofanſino, hũa onça, oleo violado, duas onças, pòs de tutia, de alvayade, & de fezes douro, aná meya onça, tragaſe tudo em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Unguento refrigerante, & ſandalino, aná hũa onça, manteiga crua, ou de vacas lavada muyto bem em agua roſada, meya onça, de pòs de tutia, & de terra ſigillata, aná hũa oytava, oleo violado, & roſado ofanſino, aná onça & meya, cera a que baſtar, façaſe unguento.

Podeſe tambem uſar de fomentaçoẽs molhando hũa eſponja em cozimento de malvas, violas, ſevada, & tanchagem, ou de murta, roſas, herva moura, & cabeças de dormideiras.

Quando com nenhum dos medicamentos ditos ſe mitigarem as dores, & ardores, ſeremos forçados paſſar a alguns narcoticos, como o colirio branco de Rhaſis com opio desfeito em agua de tanchagem, ou a qualquer dos colirios acima ſe miſture hum, ou dous graõs de opio, tambem ſe pòde ajuntar aos medicamentos exteriores a cada duas onças tres grãos de opio, como nota Palmario, pois mitiga as dores quaſi por milagre.

Palm. ubi ſup. *Quaſi miraculo dolores mitigantur.*

Sam muytas vezes as dores de qualidade, que nos obrigam a dar pela boca algum medicamento narcotico, como he meya oytava de Filonio Romano, ou hũa pilura de Laudano opiato, que neſtes caſos he de grandiſſimo effeito.

Sendo a dor externa, o que facilmente ſe conhece em a parte eſtar inchada, quente, & vermelha, convem uſar de medicamentos anodinos, como o cozimento de malvas, & violas, o leite de peito com agua roſada, o emplaſto de mica panis, o de pero camoez; ſe virmos finalmente, que as dores continuam, & ha ſinaes de fazer materia, ſe ajude com emplaſto maturativo, & maduro ſe abra, & cure como nos mais apoſtemas ſuppurados.

DO FLUXO DE SANGUE?

Nam he de menos perigo, & trabalho o fluxo de ſangue, principalmente continuando, pela difficuldade com que ſe toma: o qual pòde proceder, ou por ſe romper com o inſtrumento a carnoſidade, ou por ſe abrir algũa vea, eſte de mayor perigo, do que o outro; conheceſe hum, porque ſahe o ſangue em quantidade, & com força, & o outro, porque ſahe de vagar, & pouco.

Remedeaſe uſando de todas as diverſoẽs aſſim de ſangrias feitas por entrevallos, como eſfregaçoens, & ataduras nos braços, ventoſas ſecas nas eſpaduas, ſeringando com claras dovos muyto bem batidas com agua roſada, & de tanchagem partes iguaes.

Agua de çumagre, & de marmelos, aná quatro onças, pòs de çumagre muyto ſutis, & de coral branco, & vermelho, aná meya onça, miſtureſe.

Cozimento de murta, & de tanchagem, aná tres onças, pòs de ſangue de Drago, & de bolo armenio, aná meya onça, com duas claras dovos muyto bem batidas, primeiro com as meſmas aguas.

Nam baſtando, he ſecreto particular, meter hũa velinha muyto bem emburulhada em pòs reſtrictivos, ou na ferrugem da chiminè muy miuda; pela parte de fóra ſe apliquem cataplaſmas feitas de clara dovo batida com pòs reſtrictivos, & de bolo armenio, ou de agua roſada, & de tanchagem, aná quatro onças, vinagre roſado, duas onças, duas claras dovos; pòs de bolo armenio, ou de ſangue de Drago, de coral, & murta, aná, duas oytavas.

Tambem

Tambem saõ excellentes os pannos molhados em çumo de tanchagem, de herva moura, & de ensayam, ou em vinagre destemperado com agua de cisterna, renovando-os ameudo.

Pela boca se dem cousas frias, & que tenham propriedade de resfriar, & engrossar o sangue, para que nam corra, quietaçam, & o mais regimento necessario.

DA FEBRE?

Como este accidente nam pertença ao Cirurgiam o remedialo, senam ao Medico como profissam sua, por qualquer causa que seja, se tratará logo de o chamar, para que trate logo della segundo seu douto parecer.

DO DESMAYO?

Costuma tambem vir desmayo, hũas vezes procedido do sentimento exquisito, & pena grande, que o doente padece, & outras, antes de se principiar a cura, só por temor, ou medo, com que a recea; facilmente se lhe soccorre barufando-o com agua fria, ou vinho branco, molhando a testa, & narizes, & fontes com vinagre forte, esfregaçoẽs, ventosas secas, & ataduras nas pernas, & quando houver semelhante receo nos poderemos acautelar com o remedio seguinte.

Hum pequeno de miolo de paõ bem torrado com os dedos esmiuçado, misturado com rosas secas, & hũa pequena de canela, moido tudo muyto bem, & metido em hũa bolsa, a qual molhada em vinho branco, & bom, a tenha em os narizes o doente.

Da supressam da Ourina?

Havendo supressam da ourina com febre, ou inflamaçam, se acuda logo com sangrias, aquellas que forem necessarias no braço vea darca; sendo sem febre, nem inflamaçam, se use de ajudas commuas, ou de cabeça de carneiro, ou de cozimento de malvas, violas, alfavaca de cobra, linhaça galega, macella, farelos de trigo com azeite, açucar, & humas pedras de sal, & querendo que purgue mais com deacatholicam, ou xerepiga, fazendo fomentaçoens nas virilhas, arreigada, & bexiga, com oleo de alacraẽs, & de amendoas doces, ou pondo alfavaca frita nos mesmos oleos com cebola branca picada em meudos, ou se frija a alfavaca em unto de porco sem sal, ou manteiga crua, & azeite, & hum ovo a modo de filhò: & se com tudo o doente nam ourinar, se meta em hũ banho até a cintura, feito de agua morna cozida com malvas, violas, alfavaca, folhas de rabo, macella, & hum bom golpe de azeite, ou no mesmo azeite por si, & se com tudo nam ourinar, se use de candea, ou de outro qualquer instrumento.

DAS CHAGAS DA BEXIGA?

Trabalhosas sam as chagas da Bexiga em sua cura, assim pela situaçam da parte, excrementos tam ruins de que está sempre chea, como pela dificuldade da aplicaçam dos remedios, donde procede aproveitarem pouco.

As causas?

As causas sam diversas, como suppurarse algum tumor seguindose de necessidade chaga, fluxam de humores acres, & salgados, que com sua malicia, & acrimonia a ulceram, ardor continuo de ourina, que com seu incendio nam só a ulcera, porém tambem a via, pedra aspera, que com suas pontas a deslacera, demasiado uso de mantimentos acres, & salgados,

dos, ou tomar medicamentos pharmacos, & venenos corroentes.

Os sinaes?

Hip. 4. aph. 81.
Si sanguinem, & pus minxerit, aut scamulas, & gravis odor adsit, vesica exulcerationem significat.
Gal. sup. cod. aph.

Os sinaes os aponta Hip. dizendo: que ourinando sangue, & materia, vindo juntamente hũas escamas pequenas, & com fedor, he final de haver chaga na bexiga.

Hip. lib. 4. aph. 75.
Si sanguinem, aut pus mingat, aut renum, aut vesicæ exulcerationem significat.
Hip. lib. 4. aph. 77.
Paul. lib. 3. cap. 45.

Ourinar sangue, & materia, sam sinaes cõmũs, segundo Galeno, de padecerem chaga os Rins, ou bexiga, porém vir a tal com escamas, & fedor, he final proprio da bexiga, como adverte o mesmo Galeno, & repete Hipocrates, quando diz, que aquelles, que com a ourina grossa juntamente lançam hũa cousa como farelos, padecem excoriaçam em a bexiga.

Differençase mais (segundo nota Paulo) a chaga dos Rins da bexiga, em que tem dor, & pezo grande nos lombos, sahe a ourina sem impedimento, & se vem misturada juntamente com ella a materia; nas da bexiga a dor, & pezo, he na parte inferior do ventre junto do osso Pecten, sahe a ourina com difficuldade, a materia se acha no fundo do ourinol, quasi separada da ourina.

Pòde estar a chaga, ou em a cavidade da bexiga, ou em o colo, ou em a parte alta della.

Sendo em a cavidade se conhece em que as dores seram em o osso Pecten; sendo em o colo a dor será em o cano, quando começar a ourinar, ou no fim com grande escosidura, sendo mayor, ou menor, segundo a acrimonia da ourina; sendo no alto della sairá a ourina muyto quente, a dor mayor, & continua, & em a parte alta nam pòde andar senam com grande molestia sentindo a mesma no dobrarse, ou assentarse.

Os pronosticos?

Hip. lib. 6. aph. 6.
Renum, & vesicæ vitia in senioribus difficulter curantur.
Gord. part. 6. cap. 10.

As chagas na bexiga sempre sam trabalhosas em sua cura, assim por parte exsangue muyto nervosa, & como tal dotada de exquisito sentimento, situada em parte aonde os remedios aproveitam pouco pela difficuldade da aplicaçam delles, & pelos excrementos que em si tem, que continuamente com sua quentura, & acrimonia a estam irritando, & lhe impede aglutinaçam; sendo mais trabalhosas aquellas, que se fazem por corrupçam; em os velhos pela mayor parte sam incuraveis, como nota Hipocrates, & sendo antigas, de todo incuraveis, segundo Gordonio.

Como se curam?

River. cap. 5. de renum ulc. & vesicæ.
Quia in forma liquida ad vias urinæ facilius deferuntur, ejusq; acrimoniam augent.

A cura destas chagas sempre se deve principiar por sangrias, sendo mais ou menos, segundo o enchimento, dispoſiçam da parte, & forças do doente, as primeiras nos braços, & depois nos pés, logo se deve purgar com medicamentos apropriados, que serám sempre com conselho de Medico douto; usando sempre dos mais benignos, & tam sómente lenientes, que nam se dem em fórma liquida, por quanto facilmente vam ás vias da ourina, & acrescentam a acrimonia della segundo nota Riverio, para cujo effeito louva os remedios seguintes, tomando hũa oytava duas vezes na somana, duas horas antes de comer; preparandose antes cõ xarope de malvas, violado, ou de borragẽs com agua de sevada.

Polipodio de carvalho, alcasuz raspado, aná meya onça, sementes frias mayores, aná hũa onça, flor de violas, & de borragens, aná meyo punhado, maçãs danasega doze, ameixas passadas sem caroço, numero vinte, &

quatro

quatro, paſſas ſem caroço, meya onça, ſene bom, duas onças & meya, infundaſe tudo em agua de ſevada, a que baſtar por hũa noite, & de manhaã ſe ponha a ferver ſegundo a arte, & coado ſe ajunte no cozimento neceſſario, tres onças de polpa de canafiſtula freſca, onça & meya de bom maná, & ſe coza até tomar conſiſtencia de conſerva, ajuntandolhe no fim meya onça de bom ruibarbo.

Canafiſtula freſca, duas onças, maná bom, onça & meya, polpa de maçans danafega, & de tamarindos, aná huma onça, muſilagens de zaragatoa, ſeis oytavas, das quatro ſementes frias mayores, aná hũa oytava, çumo de alcaſuz, duas oytavas cõ xarope roſado ſolutivo, ſe faça cõſerva.

He de grandiſſimo proveito o vomito, por quanto evacua por parte contraria, & aſſim ſe deve ajudar, principalmente ſendo o ſogeito facil nelle.

Depois das evacuaçoens univerſaes he muyto louvado o leyte, tendo o primeiro lugar o de burras (não havendo febre) por quanto com elle ſe conſeguem tres tençoens, como nota Gordonio; mundificar com a ſeroſidade, conglutinar com as partes caſeas, & nutrir com a ſuſtancia butyroſa.

Gordon. ubi ſup. *Lac valet in vulneribus veſicæ, renum, & aliorum membrorum interiorum, quoniam habet triplicem proprietatem valde neceſſariã vulneribus, abſtergit ratione ſeruſitatis, conglutinat ratione caſeitatis, & nutrit ratione butyroſitatis, quibus omnia ulcera indigent.*

He tambem muyto util a bebida ſeguinte continuada por dez dias de manhaã, quantidade de ſete, ou oyto onças.

Raiz de malvaiſco, meya onça, folhas de tanchagem de agrimonia, avenca, & gomos dos olhos de malvas, aná hũa manchea, ſemente de malvas, & pevides de malam pizadas aſſim com caſca, aná onça & meya, grãos de Alcachenche, ſeis oytavas, alcaſuz raſpado, hũa onça, ſevada com pragana, hum punhado, cozaſe ſegundo a arte, que fiquem em duas libras, & coado ſe ajunte tres onças de mel roſado, & duas de açucar candi.

Pela parte de fóra de ſeringue com medicamentos detergentes como ſam o cozimento de ſevada com xarope roſado, o leyte de cabras com açucar, ou ſoro delle; a clara do vo muyto bem batida com agua roſada, ou de tanchagem, a agua que eſtilar com hum pequeno de xarope roſado, ou com agua de ſevada, ou cozimento della, & de tanchagem; herva moura, & hum pequeno de mel roſado, & depois com medicamentos adſtringentes, & deſecantes, como o colirio branco de Rhaſis ſem opio desfeito em agua ferrada, ou cozida com conſolida mayor, myrrha, ſarcocola, alquitira, & pedra humi, ou com o medicamento ſeguinte, do qual faz mençam Fabricio Hildano com grandes louvores.

Raiz de malvaiſco, meya onça, folhas de agrimonia, ſcordio, abrotano Stellaria, & por outro nome Alchimilla, ſinco em rama, aná meya manchea, raiz de conſolida mayor, hũa onça, ſevada com pragana, huma manchea, cozaſe ſegundo a arte, que fique em hũa libra, & coado ſe ajunte meya onça de mel roſado. Hild. cent. 3. obſ. 69.

Ou hũa onça de pao ſanto feito em laſcas meudas, ſe coza em hũa canada de agua de ciſterna, ou ferrada, até que mingue às duas partes, & ſe ajunte hũa oytava de verdete em pó, & dè hũa fervura leve, & coada ſe uſe, que he excellente.

Deveſe advertir, que por quanto os lavatorios nam podem chegar á bexiga livremente em razam do muſculo Sphincter eſtar fechado, ſe meta primeiro pelo cano, como adverte Franciſco Dias, & Riverio, hum canudo de comprimento de doze dedos, furado dambas as partes, com

Franciſc. Dias de urina lib. 2. cap. ult. River. ubi ſup.

ſua volta, & por elle ſe meta a ſeringa, para que deſte modo chegue dentro; ou melhor que tudo o meſmo cano da ſeringa, que tenha volta, & o doente eſteja de coſtas, & os pés mais altos.

E porque he commum a eſtas chagas acompanhar dor, ſerá noſſa tençam mitigala ſendo grande, nam ſó com ſangrias, porém com medicamentos tanto exteriores, quanto interiores; pela boca he muyto util uſar de xarope de dormideiras, as emulaçoens de ſementes frias com ſemente de dormideiras brancas, as amendoadas adulceradas com lambedor violado, a conſerva de flores de malvas, os trociſcos de alchechengi, ou hũa pilura de labdano opiato.

Pelo cano ſe ſeringue ameudo com leite morno, ou as muſilagens de pevides de marmelos, alforfas, & zaragatoa tiradas em cozimento de ſevada; ou os trociſcos de Gordonio desfeitos em leite, & pela parte de fóra na regiam da bexiga, ſe aplique hũa bexiga meya chea do cozimento ſeguinte, ou hũa meada molhada nelle.

Raiz de malvaiſco, duas onças, folhas de malvas, violas, alfavaca de cobra, aná hũa manchea, linhaça galega, alforfas, & alchechengi, aná tres oytavas, flor de macella, de golfaõs, & coroa de Rey, aná hum punhado, façaſe cozimento ſegundo a arte.

DAS CHAGAS DA MADRE?

De quatro cauſas tomam as chagas da Madre as differenças; ou em razaõ da cauſa, ou em razaõ dos ſymptomas, ou em razam da parte affecta, ou do tempo.

Em razam da cauſa, porque ou as taes ſam virulentas, ou corroſivas, ſordidas, ou podres, cavernoſas, fiſtuloſas, ou cancroſas, naſcidas de abſceſſo ſuppurado, ou de ferida, ou de outra ſemelhante cauſa.

Em razam dos ſymptomas, porque ou as taes ſam com intemperança, ou doloroſas, com tumor, ou ſem elle, com carne ſuperflua, ou ſem ella.

Em razam da parte affecta, porque hũas vezes occupam a boca da Madre, outras o colo, outras o fundo, outras os lados, hũas vezes a parte anterior, & outras a poſterior.

Em razam do tempo, porque ou ſam de pouco tempo, ou antigas, & inveteradas.

As cauſas?

Sam primitivas, antecedentes, & conjuntas; primitivas, como pancada, ferida, o violento, & demaſiado concubito do colto, aplicaçam de medicamẽtos acres, ou ſer tirado o fetus por parteira impirita, ou Cirurgiam ignorante, moleſtando, & rompendo aquellas partes, ſem preceder abſceſſo aberto, & nam bem curado; antecedentes, fluxam de menſtruos acres, ou purgaçoens continuas, corrupçam do fetu, ou humores quentes, & acres, & de má qualidade, gerados ou em todo o corpo, ou em algũa parte; conjuntas ſam os meſmos humores acres, & ſalgados, que cõtinuamente vam corroendo a parte, & nella imbebendo, & detendo a ulceraçam, & corrompem.

Podem tambem naſcer por contagio gallico, o que não ſuccede poucas vezes, ou por excrementos reteudos, & putrefactos em as rugas da meſma Madre.

Os

Os finaes?

Indicaõ geralmente haver chaga na Madre dor pungitiva na parte, principalmente cumprindo aquellas partes abaixo do embigo, & por entrevallos sahirem humidades sanioſas, & fetidas, dor de cabeça, & raizes dos olhos, & em os lombos, & virilhas, & muyto pezadas, pelo tempo adiante tem febre lenta com huns tremores repetidos a meudo, o sangue menſtrual ſe lhe vem, he purulento, & de máo cheiro, & durando a chaga incha o ventre, & a algũas as pernas, & nam emprenha.

Moſtram particularmente haver chaga hũas vezes á viſta dos olhos, quando com ella ſe alcança, ou ſeja uſando do eſpeculo, ſendo mais profunda, ou ſem elle por eſtar ſuperficial, outras pelas materias anexos os mais ſinaes acima repetidos.

Indicam eſtas nam ſó haver chaga, porém moſtram a qualidade della, & o eſtado, porque ſendo as taes ſanguinolentas, poucas, & havendo dor, denotam eſtar inflamada, ſendo muytas, delgadas, & vermelhas com dores fortes, moſtram ſer virulenta, & corroſiva, ſendo copioſas, brancas, & ſaindo com pouca moleſtia, ſordida, ſendo muytas denegridas, & fetidas, podre.

Eſtando a chaga limpa a materia he pouca, & boa, com as condiçoens neceſſarias, & ſahe facilmente, & ſem nenhũa moleſtia.

Dominando ſangue, ou colera, haverá dor forte, pungente, com ardor, & febre; ſendo fleima ſalgada, proido grande na parte affecta, pouca materia, delgada, acre, fetida, miſturada com algum ſangue, ſendo de melancolia ſahe hum excremento, como fezes de vinho.

Originandoſe a chaga por cauſa primitiva, facilmente ſe vem no conhecimento pela relaçam da enferma, ou ſeja por contagio, ou por outra qualquer.

Os pronoſticos?

As chagas neſtas partes todas ſam trabalhoſas em ſua cura, aſſim pelo lugar ſer excrementoſo, & muyto humido, como por ſer de ſuſtancia nervoſo, alem da incomodidade de lhe nam poderem os remedios aturar quietos; ſendo mais difficultoſas aquellas, que eſtiverem mais eſcondidas, & profundas, como tambem as antigas, & nos corpos velhos.

As impuras, virulentas, & corroſivas nam obedecendo aos remedios, ſam de grande perigo, pois muytas vezes degeneram em Cancro ulcerado, principalmente ſendo irritadas com medicamentos fortes.

As podres correm o meſmo perigo, as gallicas, ſe logo ſe lhe nam acode com os remedios neceſſarios, pelo tempo adiante daõ muyto trabalho, & ás vezes ficam incuraveis.

Como ſe curam?

Curamſe eſtas chagas, nam ſó com bom regimento eſcolhendo, & elegendo mantimentos tenues de boa nutriçam, faceis de ſe digerirem, ſendo mais aſſados, do que cozidos, porém com as evacuaçoẽs neceſſarias, conſiderando a qualidade do humor, natureza do ſogeito, & diſpoſiçam da chaga; eſtas evacuaçoens nam ſó ſeram com ſangrias, principalmente havendo dor, inflamaçam, ou enchimento, porém com purga conveniente, elegendo ſempre medicamentos benignos, & fugindo de fortes, repetindo-os algũas vezes, como adverte Riverio, pois ſam de grande utilidade, como obſervão Floreſto, & Caſtro, nam ſendo de menos utilidade o

River. lib. 9. cap. 8. Flor. lib. 88. obſ. 48. Caſtr. de morb. mulierum, lib. 2. cap. 30.

de o vomito, principalmente sendo facil nelle o sogeito.

Na parte se usarám de remedios adequados, segundo o estado da chaga; sendo sordida, se seringue repetidamente com cozimento morno de cauda equina, sevada, rosas, ajuntando a huma libra duas onças de xarope rosado, & hũa de mel rosado.

O soro de leite com açucar, ou com hydromel simples.

Cozimento de sevada, lentilhas, favas, folhas de aypo, parietaria, tanchagem com mel rosado.

Raiz de genciana, rapontico, aristoloquia redonda, aná hũa onça, vinho branco, tres libras, agua commua, duas libras, ferva até se gastar a terça parte, & coado se ajunte meya libra de açucar branco.

Sendo muyto sordidas?

Ajuntese a qualquer dos lavatorios hum pequeno de unguento Egypciaco, ou seringuese com agua luminosa com hũ pequeno de mel rosado.

Sendo fetidas as materias?

Se seringue com cozimento de losna, rosas, sevada, tramoços, com unguento Egypciaco, ou com agua de Lanfranco, ou com os pós de Joannes deitados no mesmo cozimento.

Sendo virulentas?

Usese de medicamentos, que tenham virtude de as temperar, elegendo-os frios, & secos, como sam a agua luminosa, a rosada, a de tanchagem, ou ferrada, ou cozimento de sevada, tanchagem, rosas secas, herva moura, tudo cozido em agua ferrada, ajuntandolhe hũa pequena de pedra humi crua, ou soro de leite com agua de tanchagem, & hum pequeno de açucar, ou seis onças de soro, duas de çumo de tanchagem, & huma de xarope rosado.

Limpas as chagas?

Limpas, & mundificadas as chagas, convem medicamentos, que as dessequem, usando para este effeito de cozimento de rosas, lentilhas, sevada, balaustias, & açucar candi, ou de agua de tanchagem, & rosada, aná meya libra, colirio branco de Rhasis sem opio, tres oytavas, lapis hymatitis, hũa oytava; ou de agua de pés de rosas, & ferrada, aná meya libra, pòs de tutia, oytava & meya, pedra humi queimada, hũa oytava, azebre cupatico, meya oytava, desse huma fervura.

Sendo complicada com inflamaçam?

Se deve primeiro temperar, usando do soro de leite de cabras, ou do mesmo leite assim, ou misturado com çumo de tanchagem, & de bolsa de pastor; ou com cozimento de cabeças de dormideiras, & dos olhos das malvas, ou de agua rosada, & de herva moura, aná meya libra, duas claras dovos bem batidas, & pouco açucar.

Sendo complicada com dor?

Mitiguese com cozimento de malvas, violas, rosas, cabeças de dormideiras, ou colirio branco de Rhasis sem opio, desfeito em soro de leite, ou com elle só sendo a dor muyto forte, & sendo necessario mais remedios, se recorra ás chagas da via da ourina.

Estan-

Sendo complicada com dor?

Aplicarſeham os remedios em mechas, ſegundo o eſtado dellas, ſempre lavandoas primeyro com qualquer lavatorio; ſendo ſordida ſerve o unguento Apoſtolorum, ou mel roſado; ou mundificativo feito de duas onças de mel roſado, tres de çumo de aypo, huns pós de farinha de ſevada, ajuntandolhe meya onça de trementina bem lavada; havendo alguma corrupçam, ou temor della, ſe ajunte hũa onça de çumo de loſna, & nam baſtando, unguento Egypciaco, & havendo inflamaçam, çumo de tanchagem; nam he de menos utilidade para eſtas chagas o unguento branco miſturado com pòs de Joannes, porque nam ſó as alimpa perfeitamente, porém as cicatriza; limpa a chaga, louva muyto Riverio o unguento feito de tutia lavada, meya onça, fezes douro, alvayade, ſarcocola, de cada couſa, duas oytavas, oleo roſado, & cera a que baſtar, ſe faça unguento.

Succede muytas vezes eſtas chagas paſſarem aò inteſtino Recto, & outras á bexiga, o que ſe conhece facilmente pelas materias, que juntamente ſaem por aquellas partes, humas vezes com excremento, & outras ſem elle.

Sendo pelo inteſtino, ſe deve uſar em principio de ajudas linientes, & detergentes, & depois adſtringentes, & glutinantes; fazemſe os primeyros de leite, ou ſó com duas gemas dovos, ou com muſilagẽs de zaragatoa, & de marmelos, aná duas onças, ajuntandolhe huma onça de açucar, ou mel roſado, ou de raiz de malvaiſco huma onça, ſevada limpa hum punhado, linhaça galega, & pevides de marmelos, aná duas onças, zaragatoa duas oytavas, flor de macella hum punhado, façaſe cozimento em caldo de galinha, ajuntandolhe mel roſado, ou açucar, & para aglutinar hũa onça de cebo de bode freſco.

Preparaõ-ſe os ſegundos, ou de leite ferrado, cozido primeiro com roſas, ou de cozimento de ſevada, arroz torrado, & roſas vermelhas, aná huma manchea, ajuntandolhe a cada hum duas gemas dovos duras, & hũa onça de çumo de tanchagem.

Çumo de tanchagem, leite, & agua de ſevada tudo miſturado.

Sendo da Bexiga a materia, ſe ſeringue pelo erificio della com os cozimentos convenientes, recorrendo para eſſe effeito ás chagas da tal parte.

Sendo cancroſa?

Nam admitem cura propria, & aſſim ſe devem curar paleativamente, ſeringando com cozimento de barbaſco, herva moura, tanchagem, ou de roſas, ſevada, herva moura, & hũ pequeno de chumbo, & ſe uſe de qualquer dos unguentos ſeguintes.

Çumo de tanchagem, de beldroegas, & de enſayam, aná onça & meya, muſilagens de zaragatoa, duas onças, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore; ajuntandolhes humas pingas de oleo roſado ofanſino.

Oleo de golfaõs, de dormideiras, & de gemas dovos, aná meya onça, pòs de caranguejos lavados em agua roſada, hũa oytava, muſilagẽs de zaragatoa, huma onça, camphora hum eſcrupulo, pòs de chumbo queimado dous eſcrupulos, tragaſe no meſmo almofariz de chumbo.

Oleo

Oleo roſado, tres onças, fezes douro, duas oytavas, vinagre, meya onça, miſtureſe.

Çumo de herva moura, & de tanchagem, aná duas onças, colirio branco de Rhaſis ſem opio, duas oytavas, unguento de fezes douro, hũa onça, tragaſe em almofariz de chumbo, até que ſe encorpore.

Havendo complicaçam com dureza?

Se uſe de medicamentos, que tenham propriedade de abrandar, lançando por ſeringa o cozimento feyto de raiz de malvaiſco, & de cebola ceſſem, anà duas onças, puejos, & ouregãos, aná meya manchea, cozaſe em agua, & vinho, o que baſtar, & coado ſe ajunte huma onça de enxundia de galinha, ou de pato.

Podeſe tambem lavar com leite de vacas, miſturado com as meſmas enxundias.

River. ubi ſup. de uteri ulcer. cap. 8.

Succede nam poucas vezes, como adverte Riverio, em razam de algũ defluxo de humor ſalgado, haver grande proido nellas, que cauſam nam pouca moleſtia á enferma, o que ſe remedea lavandoas com agua luminoſa, ou com unguento Egypciaco desfeito em agua ſalgada, ou com manteiga crua miſturada com azougue, & enxofre.

Finalmente, ſendo as taes chagas gallicas, ſe curem com medicamentos adequados ás ditas chagas, ſegundo temos feito mençam em as do membro, & com alixepharmacos apropriados á tal qualidade ſe remedeem.

Nam faço mençam das chagas particulares dos mais membros, por ſer couſa eſcuſada, a reſpeyto, ou de eſtarem ja tratadas com as do peito, & do ventre penetrantes, ou nam variarem na cura, nem a terem particular, como as dos braços, & pernas, pois ſe curam ſegundo o eſtado dellas.

LIVRO DECIMOQUINTO,

EM QUE SE TRATA DAS Fracturas, tanto em universal, como em particular.

A Tres generos de vicios, ou danos, estam sogeitos particularmente os ossos, Caries, Fractura, Dislocaçam; Caries se faz por causa interna, como temos dito nas chagas com osso corrupto; a Fractura sempre por çausa externa, a Dislocaçam por hũa, & por outra, destes dous trataremos neste Livro, por ser o assunto delle, começando primeiro pelas fracturas.

Que cousa he fractura?

Segundo Guido, he soluçam de continuidade feita no osso com cousa, que piza.

Guid. tract. 4. cap. 8. *Solutio in osse facta non à quacunque re. sed à contundente.*

Notando, que diz Guido, com instrumento contundente, porque se for cortante, segundo Tagaucio adverte, se dirá incisam nelle, alem de q̃ como nota Peccecio, tratamos só neste Livro das fracturas feitas á rè contundente por serem as competentes á Algebra, por quanto das outras fica feito mençam em as feridas.

Tagaut. lib. 4. cap. 1. *Ossium enim divisionem, quæ incisione fit, non fracturam, sed ossis vulnus appellant.*

Pecc. lib. 4. cap. 1. *Nos verò cum de fracturis tantum simus dicturi, quæ à re contundente, vel repente fiunt.*

Quantas maneiras ha de fracturas?

Duas: hũa simples, outra composta.

Qual he a simples?

He a que nam tem ferida, nem complicaçam de outro accidente.

Qual he a composta?

He aquella, que tem complicaçam com outra enfermidade, ou accidente, como com ferida, com fluxo de sangue, com dislocaçam, & outros semelhantes.

De quantas causas tomam as fracturas as differenças?

De tres: da grandeza, da figura, & dos ossos quebrados.

Da grandeza, porque hũa he grande, outra pequena.

Da figura, porque ou pòde ser recta, ou transversa, ou obliqua.

Recta, ou longitudinal fractura, he aquella, que fende ao comprimento do mesmo osso, a que os Gregos chamaõ Schidacedon.

Transversa he aquella, em a qual o osso se fende, & quebra transversalmente, ou de todo, ou em roda, a q̃ chamamos Total, ou sem ficar totalmente quebrado, a que os Gregos chamam Cauledon, ou Raphanidon,

don, ou Sicyedon.

Obliqua he aquella, que se compoem de hũa, & outra, que nem he recta, nem transversa, chamada dos Gregos, Calamidon.

* Nota. Estes dous generos de fracturas, como pouco usaes, de poucos tratados.

Ha tambem outro genero de fractura chamada dos Gregos, Alphitidõ, que he quando os ossos estam muyto esmiuzados, & feitos em farinha.

Finalmente ha outro a que chamaõ os Gregos, Catáapothrausin, que he quando fende, & lasca o osso na superficie delle a modo de escama; as primeiras tres saõ commuas, & de todos tratadas, as duas poucas vezes.

Dos ossos quebrados se toma a differença, porque ou pòde ser nos do braço, ou em hum só, ou em ambos, ou nos da perna, ou nas claviculas, ou nas costelas, ou em outros semelhantes.

Quaes sam as causas das fracturas?

Sam todas as cousas, que podem pizar, contundir, & quebrar os ossos, como pancada, caida, trocimento, & outras desta maneira.

Os sinaes quaes sam?

Conhecese em que o membro nam guarda sua natural fórma; mas antes está tumoroso, & nam pòde fazer o movimento, que dantes fazia, na desigualdade dos ossos, & ranger delles, seguindose grande dor, sendo mais vehemente quando se apalpa com as mãos, principalmente quando de todo está quebrado o osso, por quanto as esquirolas, ou aspereza delle lastíma a carne, & partes nervosas, o corpo, quebrado o osso, de nenhum modo se pòde sustentar, nem fazer força, sendo perna, & sempre precederá causa, de que nasceste a tal lesam.

Os pronosticos?

Tomaõ-se os pronosticos em as fracturas nam só da qualidade dellas, porém da grandeza, & natureza da parte, condiçam do doente, & accidentes que as acompanham.

Fabr. ab aqua pend. *Fractura ossium non vacat periculo.*

Considerando a qualidade, nenhuma especie de fractura deixa de ter perigo, em razaõ da grande soluçam de continuidade que de necessidade havia de preceder; porém a simples he mais toleravel, principalmente sendo recta, á qual se segue a transversa, com tanto que fiquem os ossos em seu lugar, sendo a peor a obliqua, denotando mayor perigo quando o osso estiver feito em meudos.

He muyto perigosa aquella, em a qual ha esquirolas agudas levantadas, pois estam offendendo, & picando os musculos, & partes nervosas sendo occasiam de grandes, & ruins accidentes.

Em os ossos grandes sempre sam mais perigosas, & se curam com mais difficuldade, do que em os pequenos, sendo muytas, do que hũa só.

Quanto mais pegada for a fractura á cabeça do osso, ou seja na superior, ou na inferior, tanto he de mayor perigo, por serem as dores mayores, por causa de offenderem mais as partes nervosas, sendo no meyo tem menos perigo, & facilmente se curam.

As fracturas, que estam pegadas ás juntas, tres, ou quatro dedos, nam sam perigosas, porèm muyto difficultosas de curar, por quanto comodamente se nam podem atar, & pela mòr parte ficam as taes juntas impedidas no movimento.

Em aquellas partes onde ha dous ossos, como no braço, ou perna, sendo hũ dos taes sómente quebrado, se cura mais facilmente, do que sendo ambos; porque nestas se contrahem os nervos, & tendoens de impedimento

mento grande para se aglutinarem, o que nam tem estando hum sam, que os nam deixa contraher.

As fracturas com feridas sam difficultosas de curar, & quanto mayores forem as feridas, & as partes mais sensitivas, tanto será mayor o perigo, assim pelas materias, que se seguem em o tempo da cura, como porque muytas vezes despedem esquirolas de ossos alteradas, assim em razam do ar, como do medicamento.

Sendo acompanhada a fractura com dor, inflamaçaõ, ou outro semelhante accidente, sempre he trabalhosa, por quanto se nam pòde restaurar, sem primeiro elles temperados.

Tanto que nos primeiros dias estando o membro quente sem haver symptomas, se nam reduz a fractura a seu lugar, senam passado o seteno; sendo a tal pequena, incha o membro, & se grande, se pòde temer mortificarse, & assim quanto mais antiga for a fractura, mayor será o perigo, & difficuldade em reduzila, em razaõ do poro, que se vai criando, que obriga a fazerse grande violencia, de que resultam symptomas grandes.

As fracturas em os meninos por serem os ossos brandos, como de cera, podem unir facilmente por primeira tençam, porém em os adultos, como de natureza secos, nam podem aglutinarse por si, senam por meyo do calo, a que chamam poro sarcoides, & assim quanto mais secos forem os ossos, mais facilmente se consolidarám, donde vem serem mais difficeis em os velhos, do que nos moços, em os macilentos, & de natureza biliosos, do que em os succulentos, & dotados de bom habito.

Da cura universal das fracturas?

Com quatro tençoẽs se curam as fracturas.

Primeira, igualar os ossos, & polos em seu lugar.

Segunda, conservalos depois de iguaes, direitos, & em seu ser.

Terceira, procurar que se unam bem por meyo do poro sarcoides.

Quarta, defender a parte dos accidentes, que podem vir, & remedialos depois de vindos.

Observase a primeira tençaõ tendo aparelhado tudo o necessario, assim de claras dovos, pòs, oleos, vinagre destemperado, estopadas, panos, ataduras, talas, como de ministros sufficientes, situado o doente em lugar comodo, & o membro em figura devida, & descuberto, sendo perna, ou braço, estando os ossos fóra de seu lugar, se mande a hum ministro, que pegue pela parte de cima, & outro pela parte debaixo, & puxando igualmente no mesmo tempo com a força necessaria, segundo a qualidade do osso, & o sogeito, & naõ demasiada, pelos danos q̃ disso resultaõ, como nota Galeno, irá o Cirurgiaõ com ambas as mãos, huma por baixo, & outra por cima, impuxando o osso, ou ossos da parte para onde estiver inclinado, até que fiquem direitos, & iguaes, o que se conhece em a diminuiçam das dores; igualdade do membro, boa fórma delle: postos em seu lugar os ossos, se seguem as duas tençoẽs seguintes; fomentando com oleo rosado, & de murtinhos, polvorisando com os mesmos pòs, estopadas passadas primeiro por vinagre destemperado, & bem esprimidas, molhadas na mesma clara, panos de clara, & de vinagre, tudo quente, atadura encarnativa, dando as primeiras tres dobras sobre a fractura, & logo revolvendo hũa cabeça para a parte superior, & outra para a inferior, sendo molhada

Gal. com. 1. lib. 1. de fract.

Ex validiori extensione insignis oritur dolor, ex quo postea febres, convulsiones, & resolutiones consequũtur: & aliquando etiam musculi divelluntur.

Per dulc. lib. 14. cap. 1. sect. 4.

Signa sunt dolor sublatus, membrique aequalitas, & figura naturalis.

molhada no meſmo vinagre, que nem fique muyto apertada, nem muyto froxa, logo as talas neceſſarias em roda do membro forradas com pano, ou eſtopas, que fique diſtancia de hum dedo de hũa á outra, por cima atadura retentiva, que ſeja larga, & de muytas pernas, defenſivo na parte alta, ſitio conveniente, nam ſó ao membro leſo, porém ao comodo do enfermo, com que eſteja quieto, & ſem dor; ſendo braço, ſe póde ſituar ao peito, & ſendo perna, em huma caixa de madeira com bem de laã no fundo, para que fique branda, ou hum lançol dobrado em diverſas dobras, & embrulhado de huma, & doutra parte com hũas canas, ou paos redondos, para que fique tezo, metido por baixo da perna, ſe ate ficando entre huma, & outra parte; dahi a algumas horas ſe ſangre, repetindoas ſegundo a neceſſidade, & as forças; o mantimento até o ſeteno ſerá moderado, & tenue, & paſſado elle, ou ao decimo (como querem muytos) ſe irá acreſcentando pouco, & pouco, elegendo mantimentos de boa nutriçam, que criem bom ſangue, & craſſo, para ſe ir criando, & engroſſando o poro, coma mãos, & molhos de carneiro, arroz, caldos de mido, & outros ſemelhantes.

Hip. de fract. *Terminus igitur de ligatura, eſt bona laborantis tolerantia.*

De que ſe faram as ataduras?

De pano limpo, brando, delgado, & forte, ſem coſturas, bem compridas, & ſempre ſe porám molhadas.

As talas como haõ de ſer?

Seram de faya, & nam a havendo, de ſola de çapato, ou papelam forte, que ſejam leves, & nam pezadas, liſas, direitas, iguaes, no meyo mais groſſas, do que nos cabos, aonde ſeraõ rombas de largura de dous dedos, pouco mais, ou menos, que paſſem tres, ou quatro dedos das fracturas, com tanto, que nam toquem algũa junta.

Dahi a quantos dias ſe tornarà a curar o doente?

Nam havendo couſa de novo dahi a ſete, ou oyto dias, cuja cura ſerá pelo meſmo modo.

Que de novo pòde obrigar a curar mais a meudo?

Dor, inflamaçam, proido, ataduras apertadas, chaga, ou nam eſtar o oſſo bem poſto em ſeu lugar.

Em que ſe conhece nam eſtarem os oſſos bem unidos?

Em a difficuldade do movimento, em a má figura, & em eſtar o membro mais curto, do que o ſam, & em as dores continuas, que ſempre ha.

Até quando ſe ha de continuar com eſta cura?

Até que ſe entenda eſtar feita a uniam, ou poro ſarcoides.

Que ſe deve fazer?

Tratar de o confortar, & fortificando a parte com os medicamentos ſeguintes.

Trementina, duas onças, ſangue de Drago, encenſo, myrrha, & almecega, aná hũa oytava, ponhaſe tudo ao fogo, que ſe encorpore bem, & ſe aplique em eſtopas paſſadas primeiro por vinagre, & bem eſprimidas, pano ſeco por cima, & atadura, que nam fique apertada.

Outro.

Reſina de pinho, duas onças, pòs de almecega, farinha bolatim, pòs de bolo armenio, & de ſangue de Drago, aná meya onça, pòs de maçãs de acipreſte, duas oytavas, cebo de carneiro, meya onça, cera a que baſtar, ſe faça emplaſto.

Como

Como ſe conhece eſtar o poro feito, & firme?

Em que nam ha dor algũa, nem tumor no membro, & fazſe movimento livre, & tem ſua cor florida, & natural.

Que tempo tárda em ſe fazer eſte poro?

Nam ſe lhe póde dar tempo certo, porque em hũs mais tarde, noutros mais depreſſa, ſegundo a idade, o habito do corpo, a natureza do oſſo quebrado, & tempo do anno, porém pela mòr parte, pouco mais, ou menos, o nariz dezoito dias, o queixo em vinte oito, a clavicula em vinte, a eſpadua em vinte quatro, o oſſo do peito em vinte, até vinte quatro, as coſtelas em vinte, o oſſo da coixa em ſincoenta, o do hombro em quarenta, o do braço, & cotovelo em trinta, os das mãos em vinte, & os da perna em quarenta.

Eſtando o poro creſcido demaſiadamente, que ſe deve fazer?

Uſar de medicamentos emollientes; & algum tanto reſolventes, fomentando com cozimento de raiz de malvaiſco, malvas, linhaça galega, alforfas, coroa de Rey, cabeças de macella, & depois de bem banhado, ſe ponha o emplaſto feito das meſmas hervas pizadas com enxundia de galinha, ou de ade, ou de pato.

Abrandado o calo ſe uſe de medicamentos mais reſolventes, como de cabeças de macella, ſalva, parietaria, bretonica, loſna, ſcordio, coroa de Rey, & outras ſemelhantes, continuando a fomentaçaõ, nam ſó atè que a parte ſe faça vermelha, & tumoroſa, mas até que ſe arrugue, como nota Peccecio; eſtando o poro brando, ſe uſe de medicamentos, que ſejam eſtiticos, & a atadura apertada, & muytas vezes uſando de hũa paſta de chumbo. Pec. lib. 4. cap. 4.

Como ſe conhece eſtar o calo creſcido?

Conheceſe no tacto, & na dor, no impedimento do movimento, principalmente ſendo a fractura junto de junta.

Sendo o calo diminuto, & menor do que convem, que ſe farà?

Devemos conſiderar a cauſa do tal impedimento, porque ſendo pelas ataduras eſtarem muyto apertadas, ſe afroxem, ſe pelos medicamentos ſerem muyto adſtringentes, ſe uſem mais brandos, ſe pelo mantimento ſer pouco, & tenue, ſe acreſcente, & ſe uſe de mais craſſo, & viſcoſo, fomentando ſempre com emborcaçoẽs de agua moderadamente quente, continuando-as até que ſe faça vermelha a parte, & fazendo eſfregaçoẽs brandas.

Como ſe conhece a diminuiçam do Poro?

Porque com o tacto ſe ſente logo, ou nenhum, ou diminuiçaõ nelle, & a parte fraca, & incapaz para o movimento.

Se depois do Poro feito, ficar o membro em mà figura, que ſe farà?

Sendo a figura diſforme, & ſendo rogado do enfermo, tendo animo para a obra, que ſeja moço, que tenha forças, & oſſo pequeno, ſe abrande primeiro com cozimento de malvas, violas, raiz de malvaiſco, alforfas, figos paſſados, tripas, & mãos de carneiro, fazendo fomentaçoens, & com as meſmas hervas pizadas com unto ſem ſal empraſtando a parte, ou uſando do unguento ſeguinte.

Unguento de agripa, de alther, oleo de louro, aná huma onça, oleo de amendoas doces, de macella, & de cebola cessem, enxundia de galinha, tutanos de vaca, hyssopo, aná meya onça, musilagens de linhaça galega, alforfas, aná huma onça, cera a que bastar.

Continuando por quinze dias, ou mais, segundo a dureza delle, & logo se torne a quebrar, & curar, como fica dito acima.

Quando nam admite semelhante cura?

Sendo o poro antiguo, & muyto duro, o osso grande, o sogeito debil, & as forças poucas.

Sendo a fractura com ferida, como se cura?

Como fica dito acima, as ataduras nam serám tam apertadas, & postas em fórma, que se possa curar a ferida, sem que se desatem todos os dias, as talas menos, & desviadas della; em a fractura se mudarám os apositos mais a meudo, por razam das materias.

Se em a fractura sem ferida houver algũa esquirola de osso levantada, que fazendo todas as diligencias se nam iguale, mas antes esteja picando a tunica, & nervos, que se farà?

Abrir a parte em cima do osso ao comprido, fazendo só aquelle erificio, que bastar, para que se tire, & tirado cozer a ferida, & curar, como acima fica dito.

Havendo juntamente com a fractura inflamaçam, que se farà?

Tratar primeiro da inflamaçam, & depois da fractura; a inflamaçam se remedea com panos de agua rosada, com leite de peito, ou cozimento de malvas, & violas, com hũas pingas de vinagre, ou todo ovo com leite de peito, pondo poucos panos, & menos ataduras, & de nenhum modo apertadas, curando a meudo, fazendo mais evacuaçoens, & mayor regimento.

Sobrevindo dor, que faremos?

Devemos considerar a causa, de que procede, porque ou póde ser por algum osso, que esteja picando, ou pelas ataduras estarem muyto apertadas, ou por máo sitio do membro, ou pela aplicaçam dos medicamentos muyto quentes, ou por defluxo de humor, que corre á parte.

Sendo pelo osso estar picando, se conhece na dor pungente, sendo mayor quando com os dedos se toca, & com elles se percebe; remedease podendo-o tirar, tirando-o, & afroxando mais as ataduras.

Se as ataduras estam muyto apertadas, se vè, em que o membro para a parte baixa dellas está inchado, & o enfermo as sente muyto apertadas, & assim se devem logo afroxar.

Sendo por quentura dos medicamentos, se alcança na vermelhidam da parte, & logo se deve temperar.

Sendo por defluxo de humor, se conhece na inchaçam, quentura, & vermelhidam, & se deve logo divertir nam só cõ sangrias, & mais evacuaçoens necessarias, porém com os medicamentos anodinos, como sam o leite com todo ovo, o emplasto de mica panis, o de pero camoez, & outros semelhantes.

Sendo

Sendo finalmente por mão sitio, se lhe eleja melhor.

Sobrevindo comicham?

Curar mais a meudo, fomentando a parte com agua quente, ou simples, ou salgada, ou untando com unguento populiam, & sandalino, ou unguento branco alcanforado; & havendo com o proido grande quentura, sejam desatados em agua rosada, ou çumo de tanchagem, ou de herva moura.

Huma fractura no Nariz, como se cura?

Como o nariz seja composto parte de sustancia ossea, & parte cartilaginosa, nesta como branda nam póde haver fractura; contusam sim; na outra como dura se pòde quebrar, & entam se diz propriamente fractura, succedendo humas vezes com ferida, & outras sem ella; feito o osso em meudos, ou só quebrado em hũa parte.

Facilmente se conhece com a vista esta fractura, & com os dedos a qualidade della, sendo mais trabalhosa a com ferida, do que a sem ella, a que tem quebrado o osso em muytas partes, do que em hũa só.

Remedease naõ havendo ferida, metendo pelas ventas os dedos meminhos molhados em oleo rosado, & procurar levantar os ossos a seu lugar, ajudando com os outros pela parte de fóra, para que fiquem iguaes, & o nariz direyto.

Nam cabendo os dedos se metam huns paos redondos, & lisos da grossura necessaria, postos em seu lugar se metaõ huns canudos de pena ocos emburulhados em humas tiras delgadas, & molhadas em clara dovo, outros usam de huns canudos de cumbo, ou de prata, de modo que nam molestem, nem causem espirros, porque sam danosos, & assim se devem evitar todas as cousas, q os podem mover, por fóra se poraõ panos de clara dovo batida com pòs restrictivos, panos de agua rosada, hum chumaço de huma, & outra parte, atadura conveniente; evacuaçoẽs, & o mais necessario.

Sendo complicada com ferida, igualados os ossos, o melhor que for possivel, se coza a ferida com costura encarnativa, dando os pontos necessarios, que nam fiquem muyto apertados, & se cure cõ clara dovo, & agua rosada por cima.

Estando esmiussados os ossos havendo ferida, se tirem aquelles, que de todo estiverem separados, & se ajuntem os mais, & nam a havendo, com todo o cuidado se igualem, & o melhor que poder ser se reponham, & se cure, como fica dito.

Estando o queixo quebrado, como se cura?

Pòdese quebrar o osso do queixo, ou em parte, ou em todo, de qualquer modo que seja, facilmẽte se conhece assim em o tacto, como na dor, & desigualdade dos dentes, & nam he difficil de soldar, quando logo se reduz a seu ser, & se conserva nelle sem se mover, por quanto brevemente cria poro, segundo Hipocrates.

Hip. 2. de articul. *Celeriter enim callus increscit.*

Remedease metendo os dedos polegares na boca, & com os outros pela parte de fóra, por baixo da barba se vá igualando, & impuxando segundo for necessario, até que fiquem os dentes iguaes, & direytos, & estando de todo quebrado, se àte com hum fio delgado de arame, ou de prata, ou de pita encerada aos dentes saõs, & se ponham pela parte de fóra estopadas delgadas, & forradas de clara dovo batida com pòs restrictivos

trictivos, & humas pingas de oleo roſado, principalmente ſendo Inverno, panos da meſma clara, & de agua roſada por cima, atadura larga, que chegue até a orelha, & dahi fendida em tres partes, que àte cada huma a ſua, & pela teſta huma atadura, para que melhor ſe ſuſtente, por dentro bochechas de vinho eſtitico morno, os mantimentos ſejam liquidos, nam falle, nem grite, ſangrias, & o mais que parecer conveniente.

Da fractura dos Eſpondis do peſcoço.

Guid. tract. 5. cap. 3.

Poucas vezes pòde haver fractura em os eſpondis, & quando a ha, he, ſegundo Guido, em a redondeza delle, atriçam continuamente, a qual pela nobreza da parte, & em razam dos muytos nervos, que della ſahem, ſe ſeguem grandes danos, como exceſſiva dor, demaſiada inflamaçam, grande difficuldade no reſpirar, & parleſia no braço, ſendo nos nervos ſuperiores, & na perna padecendo os inferiores, retençam da ourina, & fezes, & finalmente a morte.

Curaſe fazendo fomentaçoens de oleo roſado, & de minhocas, ou oleo de macella, & dendros cozidos com minhocas da terra, ou oleo roſado, dendros, & de almecega, ou com enxundia de galinha miſturada com qualquer dos oleos, pondo panos molhados nos meſmos oleos, ou em todo ovo miſturado com os meſmos oleos, fomentando a nuca, & eſpinhaço, & ſovacos, atadura, ſitio, que ſeja da parte, onde menos dor tiver, ſangrias as neceſſarias na vea darca, ajudas purgativas, regimento conveniente; com eſta cura ſe irá continuando, até as dores eſtarem mitigadas, & a fluxam parada, & entam ſe uſe de algum emplaſto, que deſeque, & conforte.

Da fractura da Furcula?

Quebraſe eſte oſſo declinando hũas vezes para dentro, & outras para fóra, ou ao travez, ou ao comprido, ou em todo, ou em parte, o que facilmente ſe conhece, nam ſó em a dor, porèm com o tacto.

Quando declina para a parte de fóra, com facilidade ſe reduz, puxando com pouca força pelo hombro da meſma parte, & com os dedos comprimindo o oſſo para dentro.

Sendo para a parte de dentro, depende de mayor difficuldade; porém conſeguirſeha levantando com os dedos o oſſo ſubmerſo para fóra, & cõ a outra mão comprimindo a outra parte delle levantado.

Nam baſtando pegaram dous miniſtros hum pelo hombro da meſma parte, tirando em alto para fóra, & outro puxando para ſi pelo hombro contrario, ou pelo peſcoço, igualando o Cirurgiaõ com os dedos no meſmo tempo o oſſo, abaixando o levantado, & levantando o baixo, até que fique igual.

Guid. ubi ſup.

Outros uſam de ventoſa ſeca ſobre o meſmo oſſo, ou com a mão molhada em trementina poſta na parte, & levantandoa acima, como manda Guido; outros finalmente poem huma bola de pano teſa no ſovaco da meſma banda, & empuxando o hombro com força para as coſtas, a reduzem a ſeu lugar, & depois de reduzida, ſe cure como acima, pondo duas, ou tres talas, ou de faya delgada, ou de ſola de çapato, & ſe àte com atadura conveniente, que ſeja bem comprida, & dè antes mais voltas, do que fique muyto apertada, metendo debayxo do ſovaco do meſmo braço

huma

hũa bola, ou chumaço de pano, sitio, regimento, & evacuaçoẽs.

Estando o osso quebrado em muytas partes, & havendo algũa esquirola separada, que esteja picando, se abra ao comprido delle, & se tire, & as mais que de todo estiverem separadas, & postos os mais ossos em seu lugar, se coza a ferida, & nam havendo inflamaçam, se cure como ferida fresca.

Nam havendo ferida, nem esquirolas picantes, se cõponham, o melhor que for possivel, & se cure, como fica dito acima.

Da fractura da espadua?

O osso da espadua pela parte larga do meyo naõ póde quebrar, só contundirse junto do espinhaço, ou do hombro, que he nas extremidades delle algũas vezes.

Conhecese estar contundido em o tacto, porque se acha cavidade manifesta, adormecimento no mesmo braço, com alguma dor pulsativa.

Havendo fractura se conhece em a desigualdade, & na dor, sendo mayor quando com os dedos se apalpa.

Curase apertando a maõ sobre o alto do osso, & com a outra estirando fortemente para baixo a cabeça do membro, até que se iguale; ou metendo hũa bola de laã, ou de pano no sovaco do braço, & empuxando o hombro para baixo, até que chegue còm o cotovelo ás costas, & com a outra mam se vá comprimindo, & igualando o osso.

Sendo nas outras extremidades facilmente se reduz, comprimindo, ou levantando segundo for necessario, & depois de reduzido se fomente, & cure, como fica dito.

Da fractura do osso do peito?

O osso esternon hũas vezes se quebra, & outras se subintra; conhecese estar quebrado pela dor, & desigualdade da parte, & com o tacto dos dedos se sente a modo de zonido dentro; estando submerso se alcança em a difficuldade da respiraçam, tosse, dor vehemente, cavidade da parte, & facilidade em ceder, & muytas vezes fluxo de sangue por rotura de vea interior.

Curase pelo mesmo modo que a fractura da espadua, segundo Paulo, porém estando submerso, deitado o enfermo de costas com huma almofada nas espaldas, carregue hum ministro muyto bem sobre os hombros para baixo, & o Cirurgiam com ambas as mãos indo correndo, & comprimindo igualmente as costelas, até que torne a seu ser; tambem se póde neste caso usar de ventosa seca sobre a parte, naõ se podendo reduzir pelo modo dito precedendo outras nas partes baixas, havendonos no restante da cura, como fica dito.

Paul. ubi sup. *Curationem eam adhibere oportet, quam in scapulis prædidimus.*

Da fractura das costelas?

Ja fica dito atraz serem as costelas vinte quatro, doze de cada parte, sete verdadeiras, por serem todas inteiras, & de sustancia ossea, & sinco falsas pelo contrario; estas na parte junto do espinhaço podem quebrarse, por serem nessa parte duras, no restante della contundirse, por serem cartilaginosas, as outras em qualquer parte podem quebrarse, humas vezes de todo inclinando os ossos para dentro, outras vezes para fóra, & outras estando quebrada ficar direyta sem se inclinar a nenhuma parte, & outras sem haver fractura subintrarse abaixo, como succede nos meninos, &

outras

outras finalmente ſem eſtar de todo quebrada.

Conhecеſe a fractura das coſtelas em a dor, deſigualdade, & zonido, que ſe ſente, quando com os dedos ſe toca.

Peccce. lib. 18. *Et parva ſymptomata non inducit.*

Eſtando para dentro o oſſo, a dor he mayor, & pungente, difficuldade na reſpiraçam, toſſe, febre, & algũas vezes eſcarros de ſangue.

Eſtando para fóra, ſe percebe facilmente com os dedos o oſſo ſaido, & nam ha accidentes ruins.

Eſtando ſubmerſo ſe alcança logo com o tacto, difficuldade na reſpiraçam, principalmente eſtando muyto ſubmerſo, & algũa toſſe ſeca.

Sempre ſam trabalhoſas eſtas fracturas, principalmente aquellas, cujo oſſo inclina para dentro, & eſtá picando a pleura, ou a fere, pelos accidentes grandes que ſobrevem, & difficuldade com que ſe reduz.

Curaſe (eſtando para fóra) apertando cõ as mãos com força moderada o oſſo levantado, até o igualar; & eſtando para dentro, untando a palma da maõ com trementina quente, & poſta ſobre a parte ſe vay puxando para cima, mandando ao enfermo que tuſſa com força, ou retenha o folego, repetindo por vezes, até que ſe ponha em ſeu lugar, Joam de Vigo

Vig. lib. 6. cap. 11. manda pòr hum pano dobrado em tres partes ſobre a meſma molhado no medicamento ſeguinte, até que eſteja ſeco, & deixando por onde ſe pegue, ſe puxe até o pòr em ſeu lugar.

Hũa, ou duas claras dovo, farinha bolatim, meya onça, Dragagãto moido, encenſo, aná huma oytava, liga boa, ſeis oytavas, grude de peixe, hũa oytava, babaſas de zaragatoa tiradas em agua roſada, o q̃ baſtar, miſtureſe.

Outros quando a nam podem levantar pelo modo dito, lançam mão de ventoſa ſeca aplicada ſobre a meſma parte, (que ſegundo Paulo adverte) nam he fóra de razam.

Paul. lib. 6. cap. 96. *Alij cucurbitulam adglutinant, quod â ratione, & via curandi alienum non eſt.*

Reduzida a ſeu lugar ſe fomente, & cure, como fica dito, atando por cima com atadura larga, qne nam fique muyto larga, nem muyto apertada, que ſeja comprida, evitandolhe o fallar muyto, o gritar com exceſſo, a ira, & todo o movimento demaſiado do corpo, & tudo o que for occaſiam de eſpirrar, ou toſſir.

Succede muytas vezes nam ſe poder levantar de algũ modo a coſtela, & eſtar picando, & offendendo a pleura, de que reſultaõ terriveis accidentes, & de ſe nam remediar a morte, no qual caſo manda Paulo, que

Paul. ubi ſup. ſutilmente ſe corte o couro, & carne até a deſcobrir, & metendo por baixo della entre a membrana algũa lamina de chumbo, ou doutro metal, porque ſenam offenda ao obrar, pelo modo que for poſſivel, ſe ſepare, & tire os oſſos, que picam, & nam havendo inflamaçam, ſe coza a ferida, & cure como ſimples, & havendo-a, ſe cure aberta por ſegunda.

Da fractura do oſſo da cadeira, ou da ſcia.

A cada lado das ilhargas eſtá hũ oſſo, a que commummente chamam o oſſo da Scia, o qual ainda que hum ſó tem diverſos nomes, ſegundo a diverſidade do lugar; porque pela parte poſterior, que ſe liga ao oſſo ſacro, ſe chama Ilium, pela anterior onde ſe junta com oſſo do outro lado, ſe diz Pubes, ou os Pectinis, & nas molheres o oſſo da Ponte; & pela do meyo, que he o encaixe do oſſo da perna ſe nomea, Coxendix, ou Coixa, que he a cadeira.

Eſte oſſo (ſuppoſto que poucas vezes) pòde padecer as meſmas differenças

renças de fractura, que o da espada, se conhece pela dor da parte, a qual se acrescenta mais, quando com os dedos se toca, & estando quebrado nas extremidades com o tacto, facilmente se percebe dor pulsativa em a perna da mesma parte, & adormecimento nella, principalmente estando o osso contundido.

Curase, sendo a fractura em as extremidades, compondoa com as mãos, & igualando-o até o pòr em seu lugar.

Sendo ao comprimento, ou declinando para dentro, deytado de barriga para baixo, se vá pelo mesmo estilo compondo com as mãos, & sendo necessario, puxe pela perna hum ministro, & reduzido se cure, como fica dito.

Da fractura do Hombro?

Póde padecer todas as especies de fractura o osso do hombro, o que se conhece sendo transversa, ou obliqua, nam só pela dor, & acçam do movimento lesa, mas pelo tacto, porque a palpando se percebe rangido nelle com huma desigualidade; & sendo recta, pela dor, & grossidam da parte, & a mesma desigualdade.

Reduzse a seu lugar sentando o doente em hũa cadeira, mandando a hũ ministro, que pela parte decima puxe para si, & outro pela parte baixa com força, & o Cirurgiam com ambas as mãos comprima sobre a fractura, até a reduzir, & reduzida, se cure como acima.

Da fractura do Braço?

Por braço se entende aquella parte, q̃ fica do cotovelo, até a munheca da maõ, compoemse de dous ossos (a que vulgarmente chamam as canas do braço) hum grosso, outro mais delgado, est[illegible] todas as maneiras de fractura, quebrandose hũas vezes hum só, & outras ambos, hũas vezes no meyo delles, & outras no fim.

Sam os seus sinaes manifestos, & sua cura nam difficil, principalmente nam estando ambos quebrados, sendo mais trabalhosa, quando ambos estam quebrados igualmente, & hum mesmo lugar, seguindose logo a cana, ou osso mayor, & mais baixo, sendo a mais facil de todos o menor.

A cura consiste em igualar a seu lugar o osso, o que se conseguirá puxando igualmente dous ministros hum pela parte alta, & outro pela baixa fazendo mayor extençam sendo no osso mayor do que no pequeno, & o Cirurgiam com as mãos indo-o compondo até o pòr em seu lugar, procedendo no restante da cura, como fica dito.

Da fractura dos ossos da Maõ?

Poucas vezes se quebrão estes ossos da munheca da mão, & dedos, como nota Paulo, por serem de natureza laxa, & fistulosa; remedease estando quebrados sentando o doẽte, posta a mão sobre hũa taboa direita, tirando hum ministro pelos dedos, & o Cirurgiam no mesmo tempo vá igualando os ossos até os pòr em seu lugar, curando no restante como acima, só se situará a mão em hũa taboa delgada, & larga, em que fique bem assentada a mão, forrada com estopas, ou panos, para que esteja branda.

Paul. lib. eod. *Rara autem franguntur, cum sit natura laxa, fistulosaque.*

Da fractura do osso da Coxa?

Aquelle osso que fica do joelho para cima, chamaõ os Latinos, Femur, & os Castelhanos, Muslo, ou osso da Coxa, este he de todos o mais comprido, mais grosso, & mais duro, pòde quebrarse de todos os modos, hũas vezes no meyo, & outras nas extremidades; cujos sinaes saõ os mesmos

nios, que ficam ditos.

Requere a reduçam desta fractura mayor força na extençam, do que nas mais partes, o que se fará pelo modo acima, ordenando que fique a perna toda bem direita até o pé, as talas que sejam mais largas, compridas, & iguaes, & que fique bem ligada, neste sitio estará sempre sem delle se bolir; até para poder dar de ventre sem que se bula, será a cama furada no meyo, tendo hũa corda no alto dependurada, em que se pegue, & faça com o corpo algum movimento, havendonos no restante da cura, como na universal.

Da fractura da Rotula do joelho?

Pela mór parte se contunde este osso da Rotula, & muyto poucas vezes se quebra, como nota Paulo, & sempre he trabalhosa, porque ordinariamente ficam coxos, os que a padecem, por quanto nam pòde livremente dobrar o joelho, em razam da congelaçam do calo, que o impede, donde nasce ser mais facil, o andar por plaino, do que o subir; seus sinaes, & cura tem pouco que dizer, só se deve advertir, que em quanto o poro nam estiver feito, tenha a perna estendida, & para que a nam encolha, se ponha na curva della hũa bola, ou chumaço grosso de pano, & no mais se proceda, como fica dito.

Da fractura da perna?

Chama se perna tudo o que fica do joelho até o tornozelo, a que os Latinos chamaõ cruz, consta esta parte de dous ossos, como o braço, hum mais grosso, & mayor, que ocupa a parte de cima, que se diz Tibia, ou canela da perna, outro delgado, & mais curto, que fica na parte debaixo para a barriga da perna, a que chamam Sura, ou Fibula, padecem estes ossos todo o genero de fractura, como os do braço, & se conhecem com os mesmos sinaes; sendo mais difficil a cura, quando estam ambos quebrados, do que hum só, o do mayor, do que o do menor, aquelle porque requere mayor extençam para se reduzir, & mais dilaçam na cura, & firmesa do poro para se soster, & andar, o outro porque mais facilmente se reduz, & em mais breve tempo pòde andar, por ser o osso grande o firmamento de todo o corpo.

Sua cura he pelo mesmo estilo do que a do braço, só se deve advertir no sitio, do qual temos feito mençam em a cura universal, & como assim, pouco necessario, que nella nos detenhamos.

Da fractura do pé?

O pé he composto, assim como a maõ, de muytos, & meudos ossos, & diversos, assim na grandeza, figura, & dureza, ordinariamente se contundem, poucas vezes se quebram, principalmente o osso do artelho, não só por sua dureza, como por estar guardado de todas as partes de diversos, & quando se quebra, sempre he muyto perigoso, pelos grandes accidentes que sobrevem, em razão dos muytos nervos que assim concorrem, & grãde atriçam, que nelles de necessidade havia de haver, pois nam se pòde quebrar sem grande força, & violenta contusam.

Conhece se facilmente com a vista, tacto, & dores grandes, que em quanto se nam reduzem, nam diminuem, mas antes crescem.

Sua cura he pelo mesmo estilo, que os da maõ, & assim devemos com todo o cuidado, & diligencia reduzilos, procedendo no mais, como fica dito.

LIVRO

LIVRO DECIMOSEXTO, DAS DISLOCAÇOENS.

QUE COUSA HE DISLOCAÇAM?

HE huma sahida, ou apartamento dos ossos, de sua junta, & sitio natural.

Quantas maneiras ha de dislocaçoens?

Tres: Primeira, total, que he quando totalmente sahe a junta do osso de seu lugar, & fica em hũa de quatro maneiras; ou para cima, ou para baixo, ou para os lados. Segunda, quando por algũa cahida, ou força, que nam basta a dislocar totalmente o osso, se remove algum tanto de seu lugar, a que chama Guido incompleta. Terceira, quando por tirar com violencia, de algum membro sahe o osso de seu sitio para onde se tirou, estendendo os ligamentos, como cordas, ficando o osso direyto do outro, ainda que apartado, a que chama Guido relaxaçam dos ligamentos. Guid. tract. 5. cap. 1. doct. 2.

Quaes sam as causas?

Ou podem ser externas, ou internas; as externas, como pancada, cahida, torcimento, vehemente movimento, & toda a força violenta, que com violencia póde demover de seu lugar, ou estender os ligamentos, ou rompelos; as internas sam os humores fleimaticos, que correndo as juntas pouco, & pouco, vam humedecendo os ligamentos, & pela continuaçam os relaxam tanto, que se vem a apartar os ossos, & dislocalos.

Os sinaes quaes sam?

Conhecese pela figura do membro, dor, privaçam do movimento, ou falta nelle, & quando o move, he com grande difficuldade, principalmente para onde o osso se aparta, & para a contraria facilmente, pelo tumor que se vè para onde sahio, & a cavidade, que fica, donde sahio.

Sendo dislocaçam incompleta, tem quasi os mesmos sinaes, porém não tam fortes.

Sendo por relaxaçam dos ligamentos, se conhece, porque pegando no membro, facilmente se move para hũa, & outra parte, parecendo estar a junta dependurada por hum fio, & comprimindo a cabeça da junta, facilmente se poem em seu lugar, mas logo torna a sair em se largando, & em roda da junta se acha manifesta cavidade.

Os pronosticos?

Tomão-se os pronosticos da grandeza da dislocaçam, da antiguidade della, das causas, dos symptomas, que as acompanham, & da constituiçam do corpo; segundo o que os ossos, que totalmente sahem de seu lugar, nam sómente estam sogeitos a mayores symptomas, porém reduzem-se com mayor trabalho, & quanto mais afastados estiverem, tanto será mayor sua difficuldade.

Sahem os ossos de seu lugar hũas vezes facilmente, & outras com difficuldade, quando os taes tem cavidade grande, & estam atados com muytos ligamentos, & fortes, com difficuldade se dislocam, & com muyta se reduzem, porém reduzidos ficam muyto firmes; em contrario de quando se articulam sem cavidade, & se fortificam com poucos ligamentos, & sogeitos molles, que facilmente se dislocam, & com a mesma se reduzem, & reduzidos ficam menos firmes.

As dislocaçoẽs, em as quaes se quebram as margens, & cabos das cavidades dos ossos sam trabalhosas, por quanto nam podem por muyto tempo estar em seu lugar, mas antes com qualquer leve causa se dislocaõ, donde vem correrem o mesmo trabalho aquellas feitas por vicio dos ligamentos, pois naõ podem permanecer em seu lugar depois de postas.

Aquelles, cujos membros dislocados se nam reduzem a seu lugar, sendo sogeitos pueris, crescem menos do q̃ os saõs, ficando sempre mais curtos.

Toda a dislocaçaõ antiga poucas vezes, ou nunca, se remedea por causa da intervençam do calo, que ocupa a cavidade do osso, & os ligamentos endurecidos.

Sendo complicada com ferida, dor, inflamaçam, ou com outro preternatural affecto semelhante sam trabalhosas, & nunca livres de perigo.

Da cura universal das dislocações?

Consiste a cura universal das dislocaçoens em tres cousas: A primeira, reduzir o osso a seu lugar. Segunda, conservalo nelle depois de reduzido. Terceira, evitar os accidentes, que nam venham, & remedialos depois de vindos.

Reduzse o osso a seu lugar tendo aparelhado tudo o necessario, ministros que ajudem, vendo com as mãos a que parte está o osso saido, mandando aos ministros, que cada hum puxe para sua parte igualmente, & o Cirurgiam com as mãos o irá empuxando, até o pòr em seu lugar.

Conhecese estar reduzido em a pouca, ou nenhũa dor, no movimento do membro, na igualdade delle, & no estalo, que se percebe ao entrar na cavidade.

Reduzido se fomente com oleo rosado, & de mortinhos, polvorizando com os mesmos pòs, estopadas, & panos de clara dovo, panos de vinagre destemperado, tudo quente, atadura, sitio, regimento, evacuaçoẽs, segundo temos feito mençam na cura das fracturas.

Sendo dislocaçam com ferida, como se cura?

Sendo a dislocaçam em juntas grandes com ferida, nam convem reduzila sem primeyro curar a ferida, por razam das grandes dores, & accidentes, que da violencia da obra pòdem resultar, porém sendo em as juntas menores, como dedos das mãos, & pés, logo se pòde pòr em seu lugar, ainda que tambem ha mister diligencia.

Sendo

Sendo dislocaçam com fractura, que se farà?

Podendo primeiro reduzir a dislocaçam, se faça, & quando nam, acudiremos logo á fractura, & depois de curada ella, á dislocaçam.

Sendo a dislocaçam com ferida, & fractura, que se farà?

Tratar de compor a fractura, & ajuntar os ossos quebrados em seu lugar, igualados curar a ferida, & depois de curada, reduzir a dislocaçam.

Havendo complicaçam com fluxo de sangue, dor, ou inflamaçam, que se farà?

Tratar primeiro de remediar o accidente, & depois de remediado curar a dislocaçam.

Sendo a dislocaçam antiga, & estando os ligamentos endurecidos, que se farà?

Abrandalos primeiro com banhos emolientes, & fomentaçoẽs, como fica dito na fractura, & depois reduzila.

Porque estando o osso reduzido acontece nam poder estribarse nelle, & haver dor?

Por a fraqueza, & relaxaçam dos ligamentos, em cujo caso convem confortar a junta com o xicrocio de Vigo, ou com a tacamaca, ou cõ emplasto de trementina, pòs restrictivos, de encenso, myrrha, & almecega.

Da dislocaçam do queixo?

Difficultosamente se disloca o queixo debaixo (que o de cima he impossivel) assim pela natureza dos ossos, como pela fortidam dos ligamenmentos, & nervosas cordas, com que se liga.

Pòdese dislocar commummente para a parte anterior, como nota Paulo, poucas para a parte posterior. Paul. lib. 6. cap. 112.

Sam as causas o abrir a boca demasiadamẽte, ou seja bocejando, ou metendo nella cousa grande, que nam caiba, ou torcendoa com força; Paulo acrescenta outra, q̃ he quando por continuo, & frequente movimento do queixo, como se faz no fallar, ou comer, se relaxão, & enfraquecem os musculos, sendo ocasiam de com qualquer leve causa se dislocar.

Dislocado o queixo se falla mal, perdese o mastigar, & sahe o cuspo involuntariamente; estando sómente de hũa parte dislocado, daquella parte sobrepuxa o queixo para a parte anterior, & para a contraria se inclina a barba, & se troce a boca; & se vé a iminencia do queixo, os dentes nam se ajuntam igualmente os de cima com os debaixo.

Sendo de ambas as partes dislocado todo o queixo, sobrepuxa igualmente para a parte anterior, sem estar trocido, senam direito; a boca fica aberta, os processos agudos se vem iminentes de hũa, & doutra parte, os dentes debaixo sobrepuxam aos de cima, ficando iguaes huns com os outros, os musculos temporaes estam muyto duros, & tezos.

Dislocandose para a parte posterior, tem a boca muyto cerrada, sem a poder abrir, os dentes de cima sobrepuxam os debaixo, parecendo estes estarem pegados ao paladar, nem podem fallar, nem comer.

Quando o queixo se disloca de hũa só parte, facilmente se reduz, se de ambas com mais difficuldade, & se logo se nam poem em seu lugar, he de grande perigo, por quanto se seguem dores, inflamações, febre, & outros terriveis symptomas, com que pela mòr parte morrem ao decimo dia.

Curaſe, ſentado o doente em huma cadeira poſto hum miniſtro pela parte de detrás, que tenha firmemente a cabeça, o Cirurgiam meterá os dedos polegares de ambas as mãos ſobre os dentes molares, & com os outros tendo firme a barba pela parte de fóra meneando a hũa parte, & a outra irá impuxando para baixo, & metendo para dentro no meſmo tempo, ou puxando para fóra, ſegundo for neceſſario; conheceſe eſtar reduzido, em que abre, & fecha livremente a boca, curaſe com eſtopadas delgadas de clara dovo batida com pòs reſtrictivos, & hũas pingas de oleo roſado, principalmente no Inverno, panos de clara, & de agua roſada, atadura conveniente, eſteja quieto, nam abra a boca, nem faça força, nem maſtigue, & no mais como fica dito.

Da dislocaçam das vertebras.

Dislocão-ſe com difficuldade as vertebras dõ eſpinhaço, ſegundo Hip. por quanto ſeu modo de ajuntarſe he muyto forte pelos enquaxes, & ligamentos fortes, com que ſe ligam; podeſe dislocar para todas as partes, porém mais cõmummente para a parte de dentro, ou ſeja por pancada forte, ou cahida dalto, cauſas externas de que procede.

Conheceſe, porque ſendo nas vertebras do peſcoço, impede a reſpiraçam, & nam póde fallar, & parece ſe afoga.

Sendo nas vertebras do peito, ſente em toda a cavidade grande dor, falta na reſpiraçam, diſtençam nos nervos, & parleſia nas mãos.

Sendo nas do ventre, vomitos, parleſia, nas pernas, dor em todo elle, ſuprimeſe a camara, & ourina, & ás vezes ſahe involuntariamente.

Sempre he trabalhoſa a dislocaçam nas vertebras, principalmente ſendo completa, ſendo de mayor perigo, quando ſe disloca para a parte de dentro pela difficuldade, com que ſe reduz, & em razam dos muytos nervos, que da parte interna ſahem.

Remedeaſe ſendo para dentro, & nas do peſcoço deitado o doente de bruços em hũ colcham, deitandolhe hũa atadura pelos peitos, que fique debaixo dos ſovacos, & atada pela parte de cima junto ao eſpinhaço, mandando a hum miniſtro, que puxe para baixo, & outro que com as mãos por baixo do peſcoço, que fiquem os dedos polegares ſobre a nuca, & os demais por baixo da barba, puxe no meſmo tempo para cima, & o Cirurgiam puxando pelo couro em cima da dislocaçam o que puder, até que o iguale.

Nam baſtando ſe ponha hum emplaſto, que pegue bem, & depois de ſeco ſe puxe pelo meſmo modo; outros mandam aplicar huma ventoſa de boca larga ſobre a meſma parte dislocada, ſuppoſto que de Hipocrates não he tida por ſegura.

Sendo a dislocaçam nas vertebras do peito, ou ventre, ſe ligue por hũa, & outra parte, & puxando dous miniſtros igualmente cada hum para ſua parte, irá o Cirurgiam attrahendo pelo meſmo modo.

Eſtando dislocada para fóra, o que ſe conhece em a deſigualdade, & eminencia que ha para fóra, ſe reduz puxando pelo meſmo modo os miniſtros, & o Cirurgiam indo com ambas as mãos metendo-a, & comprimindo-a para dentro, até que a iguale.

Sendo no oſſo da rabadilha, ſe ponha o enfermo arrimado a hũa cama boca abaixo, & o Cirurgiam metendo hum, ou dous dedos untados com oleo roſado pelo ſeſſo, & com a outra mão indo cõpondo-o até o reduzir.

Da dislocaçam do hombro.

Pòdese dislocar o hombro para hũa de tres partes, para diante, para tras, commummente para baixo, assim porque nam tem defensa de ligamentos, que o prohiba, como porque em razam de seu pezo facilmente desce, para as outras duas partes poucas vezes.

Conhecese em a dor, & desigualdade da parte, & sendo para baixo, se acha cavidade em a parte alta, & a cabeça do osso na parte baixa, naõ pòde chegar com o cotovelo ás costas, senam com muyta força, nem levar a maõ á cabeça.

Sendo para diante achase em a mesma parte a iminencia, & a cavidade na parte de detras, & naõ póde chegar o braço ao peito; & pelo contrario sendo para detras, que o nam póde apartar do peito, & a iminencia do osso he na parte de detras, & a cavidade na de diante.

Dislocase cõmũmente para baixo, como está dito, principalmente em os magros, & de pouca carne, & com a mesma facilidade se reduz, em corpos grossos, & muyto carnosos, dislocase poucas vezes, porém dislocado he trabalhoso de tornar a seu lugar.

Curase por hum de tres modos: Primeiro, sendo em corpos pueris, & delicados basta muytas vezes apertar com o dedo polegar, ou com o punho da mão a cabeça do osso para riba, pela parte debaixo do braço, & com a outra mão em o hombro igualar o osso.

O segundo modo he, que deitado de costas o enfermo tendo hum ministro bem mão no hombro contrario, metida hũa bola dura de pano debaixo do sovaco da mesma parte, o Cirurgiam assentado no cham tendo firmemente o braço com o calcanhar do pé, irá carregando sobre o osso, & empuxando para a parte contraria com a força necessaria o braço, até que o torne a seu lugar.

O terceiro he, que posto em hũa cadeira raza, se meta o braço em o degrao de hũa escada, metida hũa bola de pano debaixo do sovaco, & tendo firmemente mão no braço, se furte a cadeira, que fique dependurado pelo braço; ou buscar hum homem forte mais alto do que o doente, posto o hombro debaixo do sovaco dislocado, & puxando com ambas as mãos pelo braço para baixo, de modo que fique dependurado em vam o enfermo; reduzido a seu lugar se use de fomentaçoẽs, pòs, estopadas, & o mais que fica dito acima.

Da dislocaçam do cotovelo.

Pòdese dislocar para todas as partes, especialmente para a de diante, & a de detras, & se lhe deve logo acodir com toda a brevidade, por quanto facilmente se inflamam, & em razam da dor grande, que com a compressam, & distençaõ dos musculos, & nervos, q̃ correm, a maõ se excita, alem de que com grande trabalho se reduz ao depois, porque brevemente se caleja, resolvida a materia delgada, & por ser parte de pouca carne, nervosa, & de frio temperamento, & assim endurecido se nam póde repor sem primeiro se abrandar.

Conhecese pela dor, naõ pòde levar o braço á cabeça, & em estar mais curto do q̃ o saõ, & na cavidade que fica donde sahio o osso, & a iminencia que fica, & se acha para onde sahio. Curase tendo hũ ministro maõ no braço pela parte de cima, & outro pela debaixo, & fazendo extençaõ ambos igualmente a hũ tẽpo, o Cirurgiaõ cõ as suas mãos meneando de hũ cabo

ao outro o oſſo até o pòr em ſeu lugar,& poſto ſe cure como acima.

Da dislocaçam da munheca, & dedos.

Pódeſe dislocar para todas as partes, principalmente atrás, & adiante, com a meſma facilidade com que ſe disloca, ſe torna a ſeu lugar, naõ ſendo antiga, porque entaõ he mais trabalhoſa.

Conheceſe pelos meſmos ſinaes ditos, dor, falta de movimento, & iminencia para onde ſahe, & cavidade que fica, donde ſahio.

Curaſe tendo hum miniſtro maõ pela parte alta do braço, o Cirurgiaõ a mão do doente com a ſua, & fazendo moderada extençam, meneando a munheca de hũa parte para a outra, atè o pòr em ſeu lugar.

A dislocaçam dos dedos ſe reduz pelo meſmo modo.

Da dislocaçam do oſſo da Coxa.

Pódeſe dislocar eſte oſſo para todas as partes, porém mais commummente para a parte de dentro, & para a de fóra.

He eſte oſſo o que muyto poucas vezes ſe disloca, & com grande difficuldade ſe reduz, & ſe logo em quanto freſco ſe nam poem em ſeu lugar, ao depois em razam do humor, que facilmente no vacuo delle ſe embebe, & relaxa, & enfraquece os ligamentos, ainda que ſe reduza, nunca fica firmemente fixo, nem ſeguro, porque facilmente torna a ſair; ſendo a tal dislocaçam antiga, he incuravel, & eſtando ja caloſo o lugar, nam tem remedio.

Conheceſe ſendo para a parte de fóra, em que a perna he mais curta do que a outra, em a virilha ſe percebe a cavidade, & em a parte contraria iminencia, & o joelho declina algum tanto á parte interior.

Sendo a parte de dentro ſe conhece, em que a perna he mais comprida do que a outra, o joelho declina para a parte de fóra, veſſe a iminencia do oſſo na virilha, & em a parte contraria a cavidade.

Sendo para a parte de diante, nam póde dobrar a perna, ſó eſtendela; querendo andar, nam aſſenta mais que o calcanhar, muytas vezes ſuprimeſe a ourina, em a virilha ſe acha a iminencia do oſſo, as nadegas aparecem rugoſas, & como ſem carne.

Sendo para a parte de detraz, ſam os ſinaes contrarios, porque nam póde eſtender a perna, por cuja cauſa fica mais curta do que a outra, em a nadega ſe acha iminencia, & na virilha o vacuo, quando quer andar aſſenta as pontas do pé, & de nenhum modo o calcanhar.

Curaſe por hum de dous modos, ou ſem extençam, ou com ella; ſem extençam quando he freſca, da qual nam tenha ſaido de todo o oſſo de ſeu lugar, & em idade pueril, pegando na perna do joelho para cima, & revolvendo de hũa parte para outra, até que entre; ou ſendo a dislocaçam para dentro redobrando a perna de repente, & com força muyto a dentro para a virilha.

Com extençam por hum de dous modos, ou com as mãos, ou com ataduras; com as mãos mandando a hum miniſtro, que tenha mão no enfermo por baixo dos ſovacos firmemẽte, & outro por cima do joelho da meſma perna, & fazendo extençam com força para baixo, o Cirurgiam com as mãos empuxe o oſſo para ſeu lugar ſegundo for neceſſario, até o reduzir a elle.

Sendo neceſſario mayor extençam, ſe ponha o doente de coſtas, em cima

cima de huma meſa, ou banco largo, & ſe ate hũa atadura por cima do tornozelo, & outra por cima do joelho tendo hum miniſtro mão firmemente pelos ſovacos, & dous puxando igualmente para baixo, cada hum por ſua atadura, & logo ſe atraveſe hũa atadura larga, & rija, por entre os companhoẽs, & o oſſo deſconcertado, ſubindo hũa cabeça della por diante até os hombros, & outra por detras, & entregues ambas a hum miniſtro, igualmente puxarám a ſua parte de modo, que levantem no ar o doente, com que ſe porá em ſeu lugar, o que ſe conhece em a boa figura, igualdade dos pés, pouca, ou nenhũa dor, & reduzido, ſe cure, como fica dito.

Da dislocaçam do joelho.

Dislocaſe o joelho para hũa de tres partes, para dentro, para fóra, & para tras, porque para diante he impoſſivel, ſalvo ſendo com hũa violenta, & fortiſſima cauſa.

Facilmente ſe ve, a que parte eſtá dislocado o oſſo, por ſer de pouca carne, aſſim pela iminencia do oſſo, que ſahe, como pela cavidade, que fica, & logo perde de todo o movimento, ficando a perna teſa, & direyta ſem a poder encolher.

Quando ſe naõ disloca de todo, facilmente, & cõ pouca força ſe reduz, ſó empuxando-o á parte contraria; porém ſendo perfeita, com mais difficuldade, mandando a dous miniſtros, hum, que pegue por cima do joelho, & outro por baixo delle, & ambos igualmente puxando cada hum para ſua parte, o Cirurgiaõ com as mãos vá impellendo-o para a parte contraria, atè o reduzir, & reduzido, ſe cure como acima.

Da dislocaçam do pé, & dedos.

Pódeſe dislocar o tornoſelo para todas as quatro partes, cujos ſinaes ſaõ dor, deſigualdade, & naõ poder aſſentar o pé no cham, & eſtando de todo dislocado ſe move facilmente a todas as partes, deixando cavidade da parte onde ſahio, & iminencia para onde ſahio.

Com a meſma facilidade, com que ſe disloca, ſe reduz; porém em razam das muytas juntas de oſſos, que o compoem, & ligamentos, que o atam, com difficuldade ſe confirma, & fortifica; & aſſim convem, ſegundo Celſo, depois de reduzido, eſtar quieto na cama ao menos quarenta dias para ficar bem firme, & ſeguro, porque doutro modo ſempre fica fraco, & continuamente com dor.

Poemſe em ſeu lugar tendo hum miniſtro maõ na perna, o Cirurgiam com hũa mam no pé, & com a outra o vá meneando de hũa parte para a outra, atè o reduzir, & entam ſe cure como acima.

Na dislocaçam do pé temos pouco que nos deter, porque ſe reduzem pelo meſmo modo, que os dedos das mãos.

LIVRO DECIMOSETIMO, E ULTIMO.

Do modo com que se devem abrir as fontes, & sedenhos, & o como se devem tratar dellas.

Amat. cent. 5. curat. 7. 6. ...ternis affectionibus. *At si non in principio affueris morbo, lacte ipsum crassè factum in pectore ac dorso urito, ita enim maximè à morbo liberari poterit.* Et plus infra. *Si enim ustio successerit, sanum facies.*

SAM as Fontes hũas pequenas, & redondas chagas artificialmẽte feitas, por cujo meyo se livram muytos de doenças graves, que padecem, & outros se acautelam das que estam por vir, cujo effeito fazem, revelendo, dirivando, & pouco, & pouco evaeuando os humores superfluos, que no corpo abundam.

Sempre foram remedio muyto usado dos antigos, assim o diz Amato Lusitano, & o estamos vendo em diversos lugares de Hipocrates, pois em todas as enfermidades graves contumazes, & em suas curas difficeis, que nem com o regimento, nem evacuaçoens se remediavam, nem aos medicamentos convenientes obedeciam, lançavaõ maõ de cauterios, & excitavam em diversas partes chagas, segundo a enfermidade o pedia, por cujo meyo se remediavam.

Veyo a ser remedio tam commum, & tam universal em esta nossa era, que intrepidamente o estamos fazendo em todo o sogeito, sem reparar nem na pueril idade, nem na decrepita velhice, quando nam ha impedimento que a prohiba, & ha enfermidade que a peça, mostrando a experiencia os grandes effeitos de suas operaçoẽs, & as grandes utilidades, que de suas obras resultam, chamandolhe efficacissimo remedio: Zacuto as aprova, dizendo, ser caminho seguro, com que os Medicos livram aos doentes de muyto pernicioſas enfermidades.

Zacut. lib. 1. hist. 20. *Hoc enim efficacissimo remedio Medici à multis pernicioſissimis morbis agros viudicare cõsueverunt.*

Feitas a seu tempo sam utilissimas, depois de confirmados os achaques, algũas vezes os saram, & outras, quando os nam sarem, sam o meyo com que nam atormentem com mayor força, com que nam cresçam com mayor vigor, & nam matem com mais brevidade, & assim diz Mercurial, que se ellas saram algumas enfermidades ja confirmadas, aplicadas a seu tempo nam só seram de alivio, porém caminho certo com que se atalhem.

Mercurial. lib. 6. aph. 12.

Ha doenças em que logo se nam devem aplicar sem primeiro se ter usado dos mais remedios convenientes, lançando mão dellas como remedios

medio unico, pois de sua dilaçam nam póde resultar dano algum, porém ha outras, em que se devem fazer com toda a brevidade, como as que procedem de distilaçoens continuas, & salgadas, ou seja ao peito, ou algum membro nobre, ou principal, pois em principio seram uteis, ao depois de pouco proveito.

Nam convem a doenças agudas, nem repentinas, senam chronicas, tanto ás que se fazem por fluxam, quanto por abundancia de humores supervacuos, aquellas porque dependem de brevidade na evacuaçam para sua cura (o que ellas nam tem) estas, porque dando lugar a que pouco, & pouco evacuando, lhe venham a ser de utilidade.

Aproveitam as fontes (como nota Fabricio) *Perpetuo, & generaliter evacuando, speciatim verò, evacuatione, & revulsione, evacuatione, & derivatione, evacuatione, & interceptione.* Fabric. ab aqua pend. p. 1. cap. 95.

Geralmente evacuando, porque suppoſto que sua evacuaçam pareça moderada, & detençosa, com tudo pelo tempo adiante como continua, & perpetua vem a ser muyta, & aproveitar tanto, quanto outra qualquer evacuação: *Hæc continuè evacuant, & corpus sanum conservant.* Donde vem em as partes de Italia para se conservarem com saude, estando saõs, & sem achaques, sogeitaremse commummente a ellas, nam só os homẽs, porém os meninos. Mercurial lib. 1. consult. 10. *A capite humores, & vapores advertunt, si quoq. in cruribus efficiantur.*

Speciatim verò evacuando, & revelendo, com as fontes baixas nas pernas feitas para reveler os humores, & vapores nam subam á cabeça; pois revelendo, & evacuando fazem seu effeito, como nota Mercurial; ou evacuando, & dirivando, como as dos braços, sedenho, & caustícos aplicados detrás das orelhas para affectos dos olhos, & cabeça, pois evacuando, & dirivando aproveitam, como a experiencia mostra, & Senerto manda; ou evacuando, & tendo mão no humor no caminho, antes que chegue á parte affecta, principalmente sendo o humor grosso, como nota Fabricio lhe succedeo em hum velho, que tendo a perna tumida, & com chaga fazendolhe fonte sobre o joelho sarou, o mesmo conta Amato Lusitano lhe succedeo em outro sogeito, que nam podendo sararlhe huma chaga, que tinha na perna, fazendolhe fonte na mesma perna depois dos remedios universaes sarou. Senert. lib. 1. p. 2. c. 31. *Ut ex loco vicino materia facilius divertatur, & evacuetur.* Fabric. ab aqua pend. ubi sup. *Unde in sene, in tibia valde tumida, & ulcere affecta facto fonticulo supra genu sanatus est.* Amat. cent. 4. cur. 56. *Proinde nos fonticulũ, sic enim recepto vocabulo forsitan appellare placet, quem in eodem crure infra genu prædictum rejiciẽs ulcus parare fecimus.*

Fazemse as fontes, ou nos braços, ou nas pernas; quando da cabeça descem os humores aos olhos, fauces, pescoço, ou peito, em o braço, quando padecem os rins, figado, baço, estamago, madre, em as pernas: *Servatur quoque rectitudo partis affectæ, aut mittentis:* & assim em o figado affecto, perna direita, se o baço, esquerda: *& sic in cæteris.*

Porém quando o vicio da cabeça, & affecto della procede per consensum de todo o corpo, & vapores, que sobem do estamago, & partes inferiores acima, he mais util, & conveniente fazeremse baixas, cuja utilidade observamos nas vertigens, & Mercurial aprova, dizendo, nam só serem uteis, porém necessarias. Mercurial tom. 1. cõsult. 5. & 10. *Et ne in posterum ab infernis partibus in cerebrum vapores tollantur, non modo utile, verum etiam pene necessarium puto cauterium externæ cruris dextera partis.* Fabr. ubi sup.

Suppoſto que se façam no braço, ou perna, nam convem fazeremse em qualquer parte delle, senam escolherem sempre lugar conveniente.

Para se escolher lugar conveniente convem quatro condiçoens, segundo Fabricio, preceitos, que devemos observar no fazer de huma boa fonte.

Primeira, que será comodo para o doente as poder ver, curar, & alim-

par

par livremente com ſuas mãos, porquẽ como chagas neceſſitam de viſta, para verem o eſtado dellas, de limpeza, para que nam adquiram malignidade; nem mào cheiro, curandoas duas vezes no dia, & muytas vezes, ſendo a purgaçaõ demaſiada, tres, principalmente ſendo em tẽpo quente, que a nam ſer aſſim, ſeria de grande inconveniencia aos Religioſos,& peſſoas particulares ſogeitaremſe a ellas pelo diſcomodo da cura,por falta de quem lhas curaſſe, & ainda aſſim eſtamos vendo a repugnancia de muytos ás dos braços pelo trabalho de as curarem.

Segundo, & muy neceſſario, que ſe façam ſempre em parte, onde haja vaſos, & veas grandes, & ramos dellas, *& quò maiora ſunt, eo melior eſt.* Porque como os humores ſupervacuos, que por ellas ſe evacuam, revelem, ou dirivam, eſtejam, ou extra vaſa, ou intra, & pela mòr parte *in vaſis aut magnis, aut minoribus, aut minimis*, quanto mais perto eſtiverem dos vaſos grandes, mayor ſerá ſua evacuaçaõ, reſultando della mayor utilidade.

Terceira, & muy conveniente, que ſe fuja totalmete de as fazer ſobre os muſculos, pelo riſco que diſſo reſulta, excitando dores, movendo inflamaçoẽs, ſem poderem nem aturar o gram,nem mover o braço, ou perna: *Qua conditione deficiente, multi coacti fuerunt claudere jam factos fonticulos*, como diz Fabricio: aſſim ſe deve ſempre fazer naquelle vacuo, que fica entre muſculo, & muſculo, pois naõ ſó ficaõ livres de ſemelhantes danos, porém os humores, que eſtam *In ſpatijs, facilius evacuantur.*

Facilmente ſe conhece com o tacto do dedo, que poſto em cima mandando fazer o movimento de eſtender, & encolher de vagar o braço, ou perna, ſe acha livre dos muſculos, brando, & ainda que ſe comprima, muyto ſem moleſtia, nem dor.

Quarta, & ultima condiçam, que como de neceſſidade ſe ha de apertar, & trazer atada, aſſim para que ande ſempre profunda, porque entam purga melhor, & moleſta menos, como para que nam ſe ſaya a conta, & tape o buraco, he neceſſario, *Ubi de ligatura commode conſtat, neque decidat*, & aſſim ſe evita todo o lugar declive, & ſe elege em o braço ſeis, ou ſete dedos, pouco mais, ou menos, ſegundo o parecer, abaixo da nóz do hombro na parte alta junto da vea da cabeça, & na perna na parte, em que ſe ata a liga, que ſeram ſeis dedos abaixo do joelho.

Fazẽſe as fontes das pernas, ou em a parte alta acima do joelho, aonde a inconveniencia das ataduras as prohibe,porque ſe ſe aperta muyto,nam pódem andar, nem ſofrer, em razam da muyta carne, & grande compreſſam dos muſculos, & ſe pouco, eſcorregam logo, ou em a parte defóra abaixo do joelho, uſo antigo, principalmente nos homẽs, parecendolhe ſerem mais ſofriveis, para melhor poderem andar a cavallo, porèm ſegundo Fabricio, tem duas inconveniencias grandes.

A primeira, *Quia non habet venas vicinas, in interna verò habet ſaphænam.*

Segunda, *Præterea interna pars non habet latum tendinem, quem vitare oportet, alioquin graves inflammationes ſuperveniunt.* Alem de tudo as de fóra ſam mais expoſtas aos perigos exteriores, o que as de dentro nam tem; pois nam ſó nam moleſtam aos que andam a cavallo, porém eſtam livres delles,& aſſim cõmũmente ſe fazem hoje na parte de dentro, principalmente nas molherẽs, em as quaes, *Propter uterum, & menſes intus ſemper*

per parabuntur, como adverte Fabricio, & nota Amato.

Amato Lusit. cent. 5. curat. 7.

Antes de se fazerem as fontes, haverá evacuaçam do todo, sangrando as vezes necessarias, enxaropando, & purgando, segundo o parecer do Medico douto; porque de fazer o contrario nunca pòde haver acerto, senaõ erro, correndo demasiado humor á parte, pelo corpo estar cheyo, & repleto, de que resulta nam poucas vezes perigo manifesto, como em algũs casos semelhantes tenho visto.

Sempre fugiremos de fazer as fontes, ou aplicar visicatorios em membros fracos, segundo Julio Cesar Claudino adverte, ou que padece algũ affecto, como dor, tumor, ou outro semelhante (nam sendo o tal antigo, & pertinaz) pois lhe serám de mayor dano enfraquecendo, & atrahendo mais humor á parte, & assim: *Permittitur vero à partibus sanis, & prohibetur à infirmis*? Porém segundo Mercato, *Secus res se habet, dum imbecillitas nimio madori conjungitur, nam eo tempore derivationis gratia prope ipsa, aut causa discussionis, in ipsis præstantissimum est præsidium ignem adhibere.*

Jul. Ces. de ingres. ad infirm. lib. 2. c. 7.

Nunquam enim audax esse debet medicus in affigendis cauterijs, aut vesicantibus parti alicui, vel dolore, vel tumore, vel aliquo alio affectu laboranti, nisi affectus sit inveteratus, & maximè pervicax.

Abremse as fontes por hum de tres modos, ou com caustico, ou com fogo, ou por inciſam; o do caustico nam seguro, o de inciſam penoso, & nam usado, o de fogo sempre melhor.

Mercat. [illegible] rect. præsid. cap. 16.

Usase o do caustico em pessoas dilicadas, que em razam do temor do fogo o nam querem admittir, aplicado em hũa forma de prata, em que está o vam do tamanho conveniente, em que se mete o caustico, que posto sobre o lugar assinado, estará mais, ou menos horas segundo a força, & vigor delle em sua operaçam; atado de modo que se nam tire de seu lugar.

O que commummente se usa, he o de sabam molle, & cal em pedra bem moida, partes iguaes, amassado de modo que fique em boa consistencia; que posto sobre a parte por espacio de dez, ou doze horas, no fim das quaes se acha queimado; o que basta para fazer a fonte, sobre a qual escara se use de emplasto de malvas, & violas cozidas, & bem pizadas com oleo rosado, & manteiga crua, ou pano de manteiga crua, ou o unguento Basilicam bem amassado com a mesma manteiga, até que caya, & cahida se mete conta de cera grande, ou pequena, segundo o buraco ficar; folha de couve, ou de hera entre pano, chumaço para que a comprima, & atadura que fique bem apertada.

Algũas tenho aberto cõ muyta facilidade, & muyto pouca dor, pondo no lugar conveniente o caustico de Cantaridas, por vinte & quatro horas, no fim das quaes se acha ampola, a qual cortada fica chaga, nesta pondo huma bolinha de cera pequena, pano com folha, & chumaço bom, que comprima com atadura, se faz excellentemente, & he de Amato.

Amat. cent. 5. curat. 5.

O segundo de inciſam nam anda em uso nestas nossas partes; fazse, levantando o couro no lugar assinado, se dá ao comprido delle com o apostemeiro hum golpe pequeno, no qual logo se mete hũa conta de cera, ou bola de fios dura, molhada em oleo rosado, & por cima pano de ovo, & de vinagre; & ao segundo dia em lugar delle, de unguento Basilicam, com que se vay continuando até fazer materia, & ficar redonda.

O terceyro de fogo, he o mais seguro, o mais usual, & o mais conveniente (supposto que em razam do fogo pareça mais horrivel) he de todos o mais suave, pois a dor he muyto pouca, & immediatamente passa,

sua

sua operaçam seguriſſima, & seu effeyto breve; pois em oyto dias fica de todo feita.

O modo de fazela, he que posto o final com tinta no lugar conveniente, se poem a forma de modo, que fique pelo buraco della o final negro, & atada muyto bem, & bem apertada se mete o cauterio por elle, que vá em braza, & seja ponte agudo, & nam caiba pelo buraco mais, que o que for necessario.

Fabr. ubi sup.

Concordam os DD. que se deve queimar levemente, porém a experiencia tem mostrado, que nem será muyto, nem pouco. Fabricio adverte doutamente, que se queimará segundo a parte, & o sogeito, nos meninos, & molheres por terem o couro brando, & mais delgado, será menos; nos homens, por ser mais duro, se queimará mais; & nos velhos por ser mais crasso, & mais duro, muyto mais, tambem nos braços: *Ubi mollior, & tenuior cutis est, minus in crure, ubi durior, & crassior magis comprimendum ferrum est.*

Tambem he advertencia de Fabricio, & muyto douta, que quando a fonte for feita em hydropico com inchaçam nas pernas, se queime levemente, ou em corpo cacochymico, ou em perna fluxione laborante.

E nam pareça ser inutil a chapa de ferro, ou de prata, em que está a marca, ou buraco, pois della resultam tres proveitos dignamente notados, & effeitos manifestos. Primeiro, com sua frialdade temperar o calor do fogo, & resfriar a parte. Segundo, impedir que nam entre mais cauterio, que sómente o que he necessario para se abrir. Terceyro, com o apertar della, & da fita, adormecer o membro, para que se sinta menos.

Queimada a parte, & desatada a forma, alguns poem no primeiro dia pano de todo ovo, & de vinagre destemperado, ou agua rosada; eu, logo ponho pano de manteiga crua, & de agua rosada por cima, atadura leve, assim se vai continuando duas vezes no dia, até que caya, que ás vezes costuma fazer em o segũdo dia, em cujo lugar se ponha hũa cõta pequena de cera untada com manteiga crua, folha de couve entre o pano untado primeiro com a mesma manteiga, bom chumaço, ou de papel, ou de pano, & alguns poem huma moeda, para que comprima melhor, & a atadura por cima, que fique bem apertada.

Mercurial. ubi sup. Fabric. ubi sup. in fine. Abreu tract. 7. in fine.

Mercurial, a quem segue Fabricio, adverte, que nas fontes dos hydropicos por nenhum modo se use de manteiga crua, nem cousas humidas, hum moderno seguindo a mesma opiniam, manda, que só sobre a escara do fogo se ponha manteiga crua, & por cima pano de papas preservativas, pois com ellas se aquenta a parte, que em razam das muytas humidades, & fleimas está destituida de calor, se fortifica, & conforta, para que nam receba, & juntamente preservam, com que a fonte nam adquira alguma malignidade, como algũas vezes tenho visto com infeliz successo.

Tanto que a conta está metida, se vay pouco, & pouco acrescentando, atè estar capaz de huma hervilha, que por ser espongiosa embebẽdo em si a humidade dilata o buraco, outros metem grãm, mas como mais espongioso embebendo em si mais humidade dilata com mayor força, & molesta mais, porém ou seja huma cousa, ou outra, sempre se deve advertir, que seja mais pequeno do que o que sahir, & a razam está clara, que

sendo

ſendo igual do outro, he força que dandolhe a humidade inche, & tudo quanto incha, he dilatando, & abrindo o buraco, reſultando da violencia, com que dilata inſoportaveis dores.

Muytos ſogeitos nam podem de algum modo ſofrer gram, nem hervilha no principio, em cujo caſo ſe irá continuando com a cera, até eſtar calejada, & capaz de uſar delle.

Curamſe as fontes depois de feitas, ou com cera verde, ou com bolas feitas de cera, verdete, & pòs muyto ſutis de pao de hera, ou de hervilha, ou gram de comer, ou conta de ſabugo, ou de raiz de lirio azul, ou de pao de hera, ou de fiado cru.

Concedeſe a cera áquelles, que de nenhum modo podem ſofrer outra qualquer, ou quando a parte eſtá inflamada, ou com dor.

A hervilha nam he tam atractiva, & como aſſim naõ tam uſada, ſalvo no principio para as fazer.

O gram he o mais cõmum, & pela mòr parte uſado, pois em razam de ſua virtude purgam muyto, andam ſempre as fontes grandes, & direitas, & como aſſim de Amato Luſitano, de todos o melhor.

Amat. cent. 4. curat. 56.
Sed cicer. granũ ſæpius pro cõpt[illegible] hac opera uſurpatur, [illegible]ia humiditate tumeſcit, & locus amplior [illegible] dit.

Da conta de hera, ſabugo, ou lirio, uſam alguns, quando nam purgam com gram, que como muyto atractivas obram melhor, porém muytas vezes ſam cauſa de dores, & inflamaçoẽs.

A conta de fiado cru anda hoje muyto em uſo, & nam deſmerece louvor, pois com ella purgam muyto bem, & com pouca moleſtia.

As fontes ſe devem curar duas vezes no dia, & purgando muyto, tres, principalmente no Veram, & lavalas poucas vezes, ſalvo havendo inflamaçam, ou inchaçam, com agua morna, ou roſada, ou de cozimento de malvas, & violas, & quanto menos dilaçam tiverem em as curar, ſerá melhor, aſſim em razam do ar, que como chagas as offende, como porque tirado o gram facilmente creſce carne, & ſe ajunta, & a tornar a metelo moleſta muyto.

Sempre entre o pano ſe porá folha, ou ſeja de couve, o que uſaõ algũs, ou de tanchagem, havendo inflamaçam, ou de hera, que he o commum, & a melhor, ou de jaro, em falta das outras, & alguns de paſta de chumbo; & outros de encerado poſto em cima da meſma fonte, ou entre o pano, que tem ſeu particular uſo, para os que caminham, ou ſe embarcam para fóra.

Os parches de encerado ſe fazem de cera, humas pingas de oleo de amendoas doces, duas partes de reſina, & huma de trementina, tudo derretido, & encorporado, & paſſado o pano que ſeja novo as vezes que for neceſſario, para que fique com bem corpo.

A fórma das ataduras ſam diverſas, hũas ſam feitas de hũa tira de pano acolchoada, juſta na perna, ou braço, com ſuas tranças no fim, que corre, com que ſe atam; outros de chapa de prata, com hũa, ou duas correas, com colchete no fim, com que nella prende, outros de correa larga com fivela; outras de fita de naſtro, ou de pano, que he de todas a melhor, pois com ella ſe traz ſempre a fonte direita, & igualmente apertada.

Correm as fontes facilmente de ſeu lugar, principalmente as dos braços, & em ſogeitos groſſos, que por falta de as apertarem, ou nam poderem ſofrer a atadura, ſe vem muytas vezes a pòr junto do ſangradouro, no que haverá particular cuidado no atar, empuxando-a, & levan-

do sempre a atadura para a parte, que corre, sendo para as ilhargas,& com chumaço pequeno de papel em fórma de lua posto junto do gram da parte para onde corre, sendo para cima ou para baixo, pois por este meyo se tornarám facilmente a seu lugar.

Succede muytas vezes sobrevirem dores ás fontes, sendo algumas insoportaveis, o que nasce, ou em razam da acrimonia do humor, & má qualidade delle, que ás vezes nam só a inflama, porém a ulcéra mais, & corroe pelos arredores; ou por haver corrido á fonte, & o gram comprimindo algum musculo causar dor, ou em razam do mesmo gram ser grande, & com a humidade inchando, molestar demasiadamente, ou porque sendo de lirio, sabugo, ou hera, atrahe demasiado humor á parte, & a inflama.

Facilmente se remedea, conhecendo a causa, porque nascendo da qualidade do humor, o que se verá em ser quente, vermelho, & corrosivo, se tempere, nam só lavando-a com cozimento de malvas, & violas, ou de rosas, tanchagem, & sevada, porém curando-a com todo ovo, & leyte de peito, ou çumo de tanchagem, com pano de agua rosada por cima: & sendo necessario evacuaçam, se sangre.

Sendo por haver corrido, o que logo com o tacto se conhece,& na qualidade da dor, sem poder consentir o gram, & tirado sente alivio, se empuxe, & desvie delle com chumaço particular, & atadura.

Sendo pelo gram ser grande, o que se vé em estar muyto inchado, se tire, & use de outro mais pequeno, ou de cera, até estar quieto, & da dor mitigada.

Sendo pela bola ser de hera, ou de outro material semelhante, se tire;& havendo inflamaçam, se cure com ella de cera,& em lugar de folha de hera, a de tanchagem, & o chumaço se molhe em agua rosada.

Calejão-se nam poucas vezes as fontes, hũas vezes pela parte de dentro,& encourando, sendo occasiam de nam purgar nada, outras pelos labios dellas.

Sendo pela parte de dentro, he conveniente o unguento de Cantaridas, ou embrulhado na conta, ou fazendo conta delle, & metida, repetindo as vezes necessarias, até que esteja desencourada, & gastado; & naõ querendo, se use dos pòs de Joannes. por si, ou dobrados; conhecese estarem gastados, porque estará branda, por dentro de boa cor, & purgará bem. Sendo pelos labios se use por cima do gram de emplasto diapalma baixo de ponto, ou de pasta de chumbo azougada, ou cortando-os, segundo parecer mais conveniente.

Havendo carne espongiosa na fonte, que pela mayor parte se acha naquellas, que purgam muyto, ou nam sam bem comprimidas, com o chumaço,& atadas com cuidado, se use, sendo pouca, de fios secos, pois com elles se gasta, & sendo muyta, de pòs de pedra humi queimada por si, ou misturada com tutia, para que moleste menos, & muytas vezes he de qualidade, que desprezando os remedios, nos obriga a cortala com tizoura.

Com grande cuydado se deve advertir áquelles sogeitos, que tiverem fontes antigas, que de nenhum modo as deyxem cerrar, pelo perigo manifesto a que se expoem, por quanto como a natureza estava ja costumada a enviar, & mandar o humor áquella parte, & descarregarse por aquella via, faltandolhe a tal evacuaçam, he impossivel deyxar

xar de cometer outra parte, ou ser causa de algũa grave enfermidade. Esta evidencia nos mostra Arnaldo de Villa Nova, com as palavras seguintes: *Meatus innaturalis, qui diu manavit, ut in fistulis antiquatis, obturari nequit absque timore gravioris incommodi, nisi manatio consueta ad proximum dirivetur.*

Hipocrates nos adverte, que os que padecem almorrheimas antigas, se nam devem curar, sem ficar alguma aberta, porque de o fazerem, faltando a tal evacuaçam, se fazem hydropicos, & tabidos, como nos adverte Galeno. Hip. lib. 6. aph. 12. Gal. sup. eod. aph.

Senerto diz o mesmo, que senam fechem as fistulas antigas desviadas de membros nobres, por ser via, por onde se descarregam os humores viciosos, que ha no corpo, sendo meyo com que se livra de muytas enfermidades. Senert. ubi sup.

Concluamos finalmente este tratado com fazer mençam das enfermidades, a que aproveitam as fontes, & os Doutores as aprovam, que sam muytas, & diversas.

Utilissimas sam a Epelesia, & as aprova Senerto, nam sendo antiga no braço, sendo inveterada na nuca: *Ut ex loco vicino materia facilius dirivetur, & evacuetur.* Nesta mesma parte as manda fazer Hildano, sendo unico remedio, com que só livrou a muytos. Hild. cen. 1. observat. 41. & cent. [illegible] obs. 81.

Na Paralysia Riverio as louva: *Causticum applicatur occipiti, vel brachio sano, si alterum sit affectum; utrique, si tibiæ tantum laborent.*

Sam muy louvadas de Mercurial para as vertigens, com tanto que sejam baixas. Mercur. tom. [illegible] fulg. 5.

Para as dores antigas, & pertinazes de cabeça sam excellentes; Zacuto as manda fazer no braço; porém sendo em molher mal menstruada, ou totalmente com falta delle antes de tempo, sempre he conveniente fazerse hũa na perna. Zacut. lib. 1. prax. med. mirab. obs. 7. & 9.

Para todos os mais achaques, que dependem de difluxo della, sendo pertinazes, ou sejam em os olhos, como na Optalmia, & Gota serena, dentes, gengivas, fauces, & mais partes da boca, & pescoço, ou em toda a especie, & difficuldade de respiraçam, tosse antiga, & em os mais affectos inveterados do peyto: *Dum ex eodem defluxu concitantur.*

Sobre o lugar, em que se deve fazer na Optalmia, se deve advertir segundo Riverio, que aquellas, que procedem, & trazem sua origem do Figado, *Et humoribus ab eo in oculos confluentibus*, se fuja de sedenho, & fontes altas, porque sam de mayor dano, acrescentando mais o mal, promovendo, & atrahendo os humores ás partes superiores, observando-o muytas vezes, & confirmando-o com a experiencia; porém dependendo só de intemperança da cabeça, & dos humores pituitosos, que della descam, sam de muyta utilidade no braço, & sedenho no toutiço. Riv. l. 2. prax. med. cap. 8.

Para os accidentes uterinos, & suffocaçoens da madre sam de grande utilidade, com tanto que sejam baixas, segundo adverte Mercurial: *Nam revocat natura ad opus sibi familiare, scilicet ad evacuandum sanguinem per vias consuetas, præterea vapores, qui sursum feruntur beneficio illius cloacæ, non eo impetu sursum feruntur, immò sæpissimè extinguuntur.* Mercurial lib. 4. de morb. mol. cap. ult. Riv. p. 1. lib. 6. cap. 6.

Para as faltas dos menſtruos, tambem baixas, ſam dignas de grande louvor, ſegundo Mercurial, pois *magnam vim habent ad provocandos menſes, & ad ſanguinem ab excrementis expurgandum.* Como tambem em qualquer ſupreſſam de algum fluxo habitual, quando o tal fluxo ſe nam pòde outra vez provocar.

Mercur. lib. 1. conſult. 8. & 108.

Inflammationis, & hydropis uteri.

Para os melancolicos, & hypocondriacos ſam excellentes, com tanto que ſejam baixas, como nota Mercurial.

Para as palpitaçoens do coraçam tem ſeu lugar feitas nas pernas, *quippe quod in palpitationibus aſſidue revellendo magnam vim habere, experientia comperij.*

River. p. 1. l. 9. c. 12.

Para os affectos do figado, & baço, principalmente eſtando ſcirroſo, as louva Riverio; na perna direita, padecendo o figado, & na eſquerda, ſe o baço.

Mercur. tom. 2. conſult. 49.

River. p. 1. l. 1. cap. 5.

Para os que botam ſangue do peito, he remedio adequado, fazendo huma na perna direyta, & outra no braço eſquerdo, o que repetidamente nos adverte Mercurial: *Quippe quibus ad divertendum diſtillationem ſalſam vix quidquam efficatius inveniri poteſt.*

River. p. 1. l. 2. cap. 5.

Para as chagas dos Rins, bexiga, & ardores de ourina, ſam excellentes, braço, & perna, porque quando de todo nam ſarem, por ſer difficil, pouco, & pouco pela continua evacuaçam, divertindo o humor, aleviam ao enfermo, com que paſſe com menos pena, ſegundo adverte Mercurial.

Mercurial lib. 1. conſult. 15.

Mercurial lib. 1. conſult. 56.

Para a Siatica ſendo antiga, & pertinaz, as approva Riverio, com tanto que ſejam na perna da meſma parte da dor, da parte de fóra, & havendo ſoipeira, que corre fluxam do cerebro, ſe ponha cauſtico no toutiço, ou ſe faça ſedenho, como nota Zacuto.

River. p. 1. l. 16. cap. 2.

Zacut. lib. 2. obſ. 160.

Para as gonorrheas rebeldes, que a nenhũ remedio obedecem, as manda fazer Corteſio, com tanto que ſejam baixas.

Cort. p. 3. c. 3. in fine.

Para os Cancros incipientes, ſam utiliſſimas, por cujo meyo, & continua evacuaçam ſe livram; depois de confirmados nam ſaram, porém ſervem de muyto allivio, para que ſenam deſcomponham, & creſçam mais.

Para as varizes antigas, & nas pernas, as manda fazer Amato da parte de fóra com feliz ſucceſſo.

Amat. cent. 4. cur. 56.

Para os hydropicos feitas a ſeu tempo, antes que a agua, & humor pituitoſo padeça corrupçam, havendo forças, & ſendo de pouco tempo, ſaõ louvadas, com tanto que ſejam baixas.

Abren. tract. 7.

Para os Gallicados, as louva Capivacio, nam em principio, ſenam depois de inveterado, & inobediente aos remedios, & viciada a terceira regiam do corpo, ou padecendo algum membro: *Si fomes fuerit caput in brachijs, ſi jecur, ventriculus, lien, uterus, in cruribus.*

Capiwaſ. lib. 5. de lue vener. cap. 5.

Finalmente para o tempo de peſte, os que tem fontes, ſe preſervam muyto, de ſerem della feridos, *& ſumma cum ratione, quandoquidem per cauteria, tanquam per cloacos continuo ichores pravi, & putredine obnoxij, educuntur.*

Mercurial de peſt. cap. 23.

DO SEDENHO.

ANexo ao remedio evacuativo das fontes anda o uſo do ſedenho, pois evacuando, & dirivando da parte vizinha, obra com grande utilidade nos affectos da cabeça, ou ſeja na epilepſia antiga, como adverte Senerto, ou nas dores rebeldes inobedientes della, affectos ſoporoſos, ou optalmias pertinazes. Riverio, por authoridade de Hildano, o traz por ſingular, & efficaz remedio em os Thiſicos, confeſſando livrar algũs por meyo delle.

Senert. p. 2. l. 1. c. 31.

River. p. 1. l. 2. cap. 6.

He tam cõmum o uſo delles, & dar cauterios em algũas regioẽs, principalmente em Florença, ſegundo adverte Fabricio, na meſma parte, que poucos ſam os meninos, ainda *nuper nati*, que delles ſe livrem, porque como ſeja regiam de temperamento muyto frio, & humido, ſam os taes muyto ſogeitos a accidentes epilepticos, apopleticos, & vertigens, & aſſim tanto que lhes vem final, que o manifeſte, ou tem diſpoſiçam hereditaria, lhes acodem com elles, *Idque cum manifeſta, & præſentiſſima ſæpe numero utilitate*, evacuando pouco, & pouco, os humores pituitoſos, & ſupervacuos, que eſtam no cerebro, & delles abunda.

Fabr. ab aqua pend. p. 1. cap. 6. de operat. Chirurg.

Hum, & outro neſtes noſſos tempos he remedio pouco uſual, pois poucas vezes os aplicamos, ou ſeja por ſer enfadonho, & trabalhoſo, ou porque em ſeu lugar aplicamos muytas vezes os viſicatorios, ou nos ſuprem as fontes do braço, fazendo os meſmos effeitos.

Tres ſam os inſtrumentos neceſſarios para eſta operaçam, o ferro do ſedenho, agulha, & o cordam.

O ferro he de comprimento de hum palmo, a modo de tenaz, no fim redondo, & virado nas põtas para hũa, & outra parte, aonde tem o buraco, de modo, que pegando na carne paſſa a agulha, ſem que toque na demais: outros o fazem do meſmo comprimento, no fim a modo de paz com o buraco no meyo com huma argòla, que ſubindo-a o aperta, & abaixando-a abre; porém, o primeiro he muyto melhor.

A agulha ſerá de mayor comprimento redonda até a ponta, aonde terá duas quinas; para que fure melhor, aberta no fundo com buraco que baſte para enfiar o cordel, ou cordam, ſerá nem muyto groſſa, nem muy delgada, ſenam em meyo, & que caiba pelo buraco do ferro livremente.

O cordam o fazem algũs de tiras de pano, ou de Olanda, Fabricio diz, que antigamente ſe fazia de ſedas de cavallo, donde ſe dirivou o nome de ſedenho: *Quæ ſeta ab Auctoribus paſſim appellatur, quod ut puto ex ſetis equinis jam fieri.* Porém com o muyto aſpero, & a parte ſenſitiva, cauſava grandes dores, de que naſciam inflamaçoẽs, & aſſim ſe deixou o uſo delle. O melhor he, ou de algodam, ou de ſeda, como nota o meſmo Fabricio, ou de linho crù, como adverte Perdulce.

Abremſe os ſedenhos em o toutiço abaixo da raiz do cabello, naquelle vacuo, a que o vulgo chama a Cova do Ladraõ, lugar conveniente para obrar melhor, & como tal eſcolhido dos Doutores, principalmente de Fabricio.

Fab. ab aqua pend. p. 2. cap. 5. in fine.

O modo, com que ſe abre, he que rapado o cabello á navalha, que naquella parte ha, que fique bem limpo, & eſcolhido o lugar ſe aſſine com tinta de huma, & outra parte, que fique direyto, hum do outro diſtancia

Perdulc. ars Chirurg. lib. 2. cap. 16.

de dous dedos, & o vam livre, & no meyo delles; posto o doente com o pescoço levantado, & direito, se levante o couro acima, & se pegue com o ferro em fórma, que pelos buracos delle se vejam os sinaes postos da tinta, & bem apertado, assim para que nam escorregue a carne, como para que atormentada sinta menos, pegando na agulha, que terá a ponta em braza, com hum pano molhado com o cordam enfiado se meta pelo buraco com toda a brevidade, que passe de huma a outra parte, pegandolhe na ponta com o pano molhado, & corrido o cordam se ate, & cure com todo ovo, & panos por cima de vinagre destemperado, ou de agua rosada, com a qual cura se continue duas vezes no dia, até naõ haver dor, nem inflamaçam. Outros curam só o primeiro dia com ovo, & do segundo por diante com pano de manteiga crua, & de agua rosada por cima. Perdulce manda pòr a clara de ovo batida com oleo rosado.

* Nota. O cordam sempre irá untado com o mesmo unguento. Berth. Perdulc. ubi supra.

Mitigada a dor, & ardor, & nam havendo inflamaçam, se vá curando com folha de hera, ou de couve posta entre o pano, tendo cuidado de se correr todos os dias o cordam, & alimpalo, & sendo necessario outro novo, se coza na ponta, & puxando pelo velho ficará o novo; continuando no restante como nas fontes.

River. p. 1. lib. 1. c. 1.

River. lib. 1. c. 2.

River. lib. 1. cap. 5.

River. lib. 1. cap. 10.

River. p. 2. lib. 1. c. 1.

Alguns querem, que o sedenho se faça longitudinal, de modo que fique direito hum buraco em cima do outro, porèm he sem razam, porque nem se pòde pegar bem no couro, nem furalo ao travez; alem de que hum dos buracos he escusado, & era muito melhor em seu lugar fazer fonte, *ex aliquorum sententia*, como nota Fabricio.

Tambem [illegible] lugar se reprova; porque nem se pòde atar, como convem, nem consentir o gram dentro, sem que caya, *Propter loci, & partis declivem situm*, alem de que, se a utilidade se espera pela evacuaçam da materia, mayor ha de ser a de dous buracos, que nam a de hum só.

Aplicamse muytas vezes assim neste lugar, como detras das orelhas, & espaduas, os vificatorios de cantaridas, que tambem saõ uteis para os affectos da cabeça, & naõ taõ penosos como o sedenho, supposto que de menos evacuaçam. Em diversos lugares faz delles mençam Riverio, para a intemperança fria do cerebro os aplica, nos affectos soporosos os põem; na epilepsia, no catharro, nas dores de cabeça, gotta serena, & optalmia os aprova, para a Asthama, quando o accidente aperta, & se dilata, na peripneumoniam, quando depende, & procede de humor crù, & pituitoso, que desce da cabeça, os louva; na gotta artetica, quando a dor he diuturna, & pertinaz, principalmente originada de materia fria, os manda pòr na parte, ou partes affectas por authoridade de Varandeo seu Mestre, na Sciatica tambem aplicado na mesma parte, ou por si só, ou feyto mais brando he adequado; na Esquinancia posto logo no principio no toutiço, *post sanguinis missionem*, potentemente revelle os humores, que descem da cabeça.

River. lib. [illegible] cap. 8.
River. lib. [illegible] cap. 1. part. 1.
River. l. 2. cap. 3. p. 1.
Riv. p. 1. lib. 10. cap. 1.
River. p. 1. l. 10. cap. 1. & lib. 10. cap. 2.
Riv. p. 2. lib. 5. cap. 7.

Sam diversas as receitas da composiçam dos vesicatorios, Amato o faz de Cantaridas moidas, & amassadas com fromento, & vinagre, ou o faz das Cantaridas moidas, vinagre forte, fromento, & hum pequeno de Euforbio.

Amar. cent. 5. cur. 7. *Satis bonum, & Medicis vulgare.*

Riverio faz menção de dous, o primeiro, que he o que cõmummente se usa nas boticas de Mompelier, feito de galbano, ammoniaco, aná sinco on-

River. p. 1. l. 1. cap. 1.
River. p. 2. lib. 10. c. 2.

co onças, pòs de cantaridas libra & meya, pimenta, moſtarda, aná meya libra, verdete, pyrethro, aná duas onças & meya, euforbio, onça & meya, pez, reſina, trementina, meya onça, pouco azeite, *fiat maſſa emplaſtri.*

Outro mais brando.

Pez naval, cera, aná onça & meya, colofonia, encenſo, almecega, aná duas onças, euforbio, labdano, enxofre vivo, aná meya onça, opoponaco, ammoniaco, bdelio, galbano, ſagapeno, aná meya onça, eſtoraque, calamita, bejoim, aná duas oytavas, cantaridas, meya onça, caryophylorum, duas oytavas, eſtoraque liquido o que baſtar, façaſe emplaſto.

Eſte manda uſar Riverio na ſiatica.

Poemſe o veſicatorio eſtendido em hum pano, ou em tafetá dobre (havendo de andar por fóra) na parte conveniente, ſegundo a enfermidade o pedir, fazendo delle hum parche redondo, ſendo para detras das orelhas, como meyo toſtam, & ſendo para o toutiço, eſpaduas, ou outra parte, mayor; nam ſe tirará logo da parte, porque he neceſſario tempo para obrar, o que ſe ve em que tirado ſe acha huma empola, a qual cortada corre humor, torneſe a repetir o meſmo parche; & duas vezes no dia ſe alimpe a parte, & ſe torne a pòr, & de dous em dous dias novo: alguns depois da ampola cortada lhe poem folha em cima de couve, porém he de pouca utilidade, porque em razam da chaga ſer ſuperficial, pois nam he mais que huma leve eſcoriaçam no couro, nam bota humor, & facilmente ſeca, aſſim para que purgue, ſe continùa com o meſmo cauſtico, repetindo-o novo cada vez que for neceſſario, até com elle ſe alcançar o effeito, que ſe procura.

FINIS, LAUS DEO,
Virginique Mariæ.

FINIS, LAUS DEO,
Virginique Matri.

ADIÇAM BREVE, E TRATADO NOVO,

EM QUE SE FAZ MENÇAM DO modo, com que se deve haver o Cirurgiam em as Juntas, para que for chamado, & Consultas, que houver de fazer, compostas pelo mesmo AUTOR.

POR ser assunto de poucos tratado, & até agora de ninguem no nosso idioma escritto, resultando da falta delle a impiricia, com que se vota em as Juntas, nam só os Cirurgioens Romancistas, mas os Latinos, o que se deve atribuir mais a lhes faltar a luz do modo, com que devem votar, do que á ignorancia, pois vemos a muytos, que sendo scientes, em as Juntas lustram pouco com suas letras, & a outros, que sabendo pouco, ficaõ com opiniaõ de Letrados; devendo esta mais á sua confiança, do que á sua sciencia: Tomey éste trabalho, que o haverey por suave, & o darey por bem empregado, quando agrade aos que com desinteressado animo o virem, & com boa vontade o lerem.

He Consulta, ou Junta, huma resoluçam, que se toma sobre as cousas duvidosas para fugir de erros, que sem ella podem succeder: ou segundo Pigreo: *Nihil aliud est, quàm de re dubia, occulta, & abdita consiltium capere, ut omnibus clara, manifesta, penitusque cognita reddatur.* E Aristoteles disse: que Consulta he huma investigaçam dos meyos para algũ fim; & como o fim do Medico he a saude do enfermo, consultase para se buscarem os meyos, com que se alcance.

Junta que cousa he.

Pigr. lib. 7. cap. 11.

Sempre a Consulta teve tanta estimaçam entre os antigos, que a teve Platam por cousa sagrada, & divina. E fallando Aristoteles della, diz: que de todas as acçoens dos homens, o aconselhar, & querer conselho, he a mais nobre, & que tanto mais amada será a consulta, & o conselho, quanto mais sabio, & prudente for o que o pedir, sendo o conselho de tanta estimaçam, que diz o Espirito Santo: *Fili sine consilio nihil facias, & post factum non pœnitebis.*

A consulta sempre foy estimada.

Ecclesiastici 32.

Os

Os que deſejaõ adquirir nome, ou conſervar ſua opiniaõ em caſos graves, ſempre devem de buſcar o conſelho de homẽs doutos, nunca devem de fiar de ſi proprios doenças perigoſas, pois por eſte meyo nam ſó atalham a murmuraçam dos ignorantes, porém evitão o deſcredito, que do ruim ſucceſſo lhe imputam. Donde vem a dizer o Adagio antiguo, que melhor he errar por cabeça alhea, que acertar por cabeça propria.

Fazemſe as Juntas por hũa de duas cauſas, humas vezes por reſpeito, & oſtentaçam, & outras por neceſſidade; por reſpeito, ſem a enfermidade o pedir, cõmummente ſe ve em as peſſoas, ou afortunadas em a qualidade, ou reſpeitadas em o poder, ou poderoſas em riquezas, & liberaes no gaſtar, que com qualquer achaque, não contentes com hũ ſó Medico, ou Cirurgiam, chamam muytos, parecendolhes nam ſerem bem curados, faltandolhes a aſſiſtencia de muytos. Reſultandolhes nam poucas vezes deſta vaãgloria mayor ruina, pois ſegundo Lupecio: *Qui plures vocat Medicos, in plurium errores incidit.* Por neceſſidade ſe faz, quando a doença, ou em razaõ de ſi meſmo, ou do ſogeito que a padece, moſtra perigo, ou tem grande difficuldade em ſua cura; em razam da doença, por ſer grande, & trabalhoſa, ou por ſer muyto inveterada, & antigua, ou por ſer aguda, ou complicada com diverſos affectos.

Fazemſe as Juntas por hũa de duas cauſas.

Lupec. animadverſ. med.

Ha differença de Junta a Conſulta; em que neſta reſpõdeſe por eſcrito, áquella por propoſta, que ſe faz da doença, que poucas vezes ſuccede ſer acertada. Donde vem a dizer Damaſeno: *Rarò bene conſulimus ægro per epiſtolam.* E com razam, porque como a tal ſeja feita muytas vezes, por quem nam profeſſa a Sciencia Medica, nam vem com os requiſitos neceſſarios para o conhecimento, & ſegundo Galeno: *Non eſt poſſibile morbum curare, niſi prius ejus naturam novimus.* Pois como a intençam curativa ſe deva tomar da eſſencia da enfermidade, faltando o conhecimento della, logo nam pòde haver acerto nos remedios: aſſim o diz Galeno: *Indicatio curativa ab eſſentia ægritudinis ſumenda eſt, cum ibidem ſit cognitio morbi, & curativæ intentionis principium.*

E[illegible] que ſe differença a Junta da Conſulta.

Gal. 2. meth. & 4.

Em a Junta nam ſó ſe propoem a enfermidade, como convem, diante dos ſogeitos, que ſam chamados; porém em cada hũ por ſi toma miudamente conhecimento della, nam ſó do meſmo doente, porém dos familiares, & aſſiſtentes: & conhecida ella ſe vota vocalmente. O que ſe deve fazer, ſoltandoſe todas as duvidas, que ſe offerecem, & queſtoens, que muytas vezes ſe movem, & alteram; ſeguindoſe ſempre o parecer dos mais, por ficar vencido o voto dos menos.

Eſtilo da Junta qual he.

He ſempre eſtilo, propoſta a doença pelo Medico, ou Cirurgiam aſſiſtente, votarem os mais modernos na aprovaçam; ſendo a Junta Chirurgica, ſem aſſiſtencia de Medico, preſidir o mais antiguo; & havendo-o, preſidir elle. E ſendo entre Medicos, o Fiſico mòr eſtando preſente, & em falta delle o Cirurgiam mòr; & nam o havendo, o mais antiguo; & ſendo na Camera Regia, ſe nam vota pela antiguidade do grao, ſenam pela preſidencia do lugar.

Obrigaçaõ do que vota primeiro.

Quem vota primeyro, he obrigaçam ſua relatar por extenſo toda a doença, com breves, & bem concertadas palavras, & manifeſtamente a eſſencia da enfermidade, advertindo bem a parte affecta, dizendo as cauſas com acerto, apontando os ſinaes com clareza, & fundamento, pronoſticado o fim com verdade, & nam com liſonja (como fazem muytos)

fazendo

fazendo das enfermidades pequenas (para mais se acreditarem) grandes, & das grandes, por agradarem ao doente, & satisfazerem aos amigos, & parentes, de pouca consideraçam; prometendo certamente saude (o que doutamente adverte Falopio) declarando os remedios de que se tem usado, & cura que se ha feyto, acrescentando-a, diminuindo-a, ou innovando-a, segundo lhe parecer, & o estado da doença o pedir; sendo tambem de caminho obrigado a fazer mençam do temperamento do sogeito, idade, costume, & habito do corpo.

Falop. de modo consultandi.

Será conhecida a enfermidade pelos sinaes, & accidentes, que ordinariamente a acompanham; a parte affecta se alcança, sendo a enfermidade externa pela vista dos olhos, & tacto; sendo interna pela offensa, & dano de sua acçam, da qual se deve considerar a nobreza, & dignidade, o sitio, & sentimento de que he dotada; porque de todas estas cousas se faz o pronostico, & se vem em o conhecimento da cura. Ensinanos os remedios convenientes, a essencia da enfermidade, & perigo della, que demanda sempre o seu contrario, assim na quantidade, como na qualidade, conservando sempre o modo methodico; delles se usará havendo sempre respeito á parte affecta; porque hũa demanda hum remedio, humas vezes de huma fórma, & outras de outra fórma, que seram preparados, aplicados, & accommodados segundo a natureza, & temperamento della, usando sempre dos mais commũs, & nam exquisitos, dos mais uteis, & apropriados.

Como se conhece a enfermidade.

O Votante, que se segue no segundo lugar, naõ tornará a repetir o que está dito, mas só dirá o que lhe parecer faltou por dizer conveniente á enfermidade, ou soltando as duvidas, se as houver, & conformandose com o primeiro voto, ou reprovando-o, dando razoẽs efficazes, & trazendo authoridades equivalentes, & allegando DD. de opinião, em que funde a sua, & reprove a contraria: & assim iram proseguindo os de mais, que de nenhum modo tornem a repetir o que está dito; porque he impropriedade grande. E nam seja, como usam alguns, que nam contentes com repetir o que está dito, passam avante com tanta arenga de palavras (tendo por descredito grande nam fallarem muyto) que nam só molestam aos companheiros com a impertinencia dellas, porém muytas vèzes dam occasiam de se rirem os assistentes. O que Lupecio doutamente adverte, com as palavras seguintes: *Non sit loquax, nec verbosus Medicus, ne cæteris, qui apud ægrotum sunt, garriendi præbeat occasionem.* E Pitagoras diz, que o Medico muyto fallador he segunda doença ao enfermo: *Medicus garrulus ægrotanti secundus morbus.*

O que vota no segundo lugar.

Lupec. ubi sup.

Convem advertir, que no votar se nam reprove o que está dito, quando nam ha fundamento para o fazer, cuja opiniam seguem muytos, que enfronhados em mais sciencia do que os outros, parecendolhes serem Oraculos da Medicina, se nam adjectivão com a razam, mas sempre sem razam querem dizer cousas novas, dando mostras mais de soberbos, do que de scientes, como diz Falopio: *Quod solent plurimi facere à quodam superbiæ fastu acti, ut alijs plus sapere semper videantur.* Outros, que contra sua consciencia, ou por temor dos que tem votado, ou por contemporizarem com os votantes, se adjectivam com o seu parecer, sendo em total prejuizo do miseravel enfermo. Outros, que parecendolhes ficam com menoscabo de sua opiniam (ainda depois de vencidos) se naõ desdizem

Nam se reprove o que está dito, sem fundamento.

Falop. ubi sup.

dizem do que tem dito, ſendo eſta de principiantes (por nam dizer ignorantes) & nam homens ſcientes: como excellentemente o adverte Platam: *Cujus hominis eſt errare, nullius, niſi incipientes perſeverare in errore.* Semelhantes ſogeitos poderám tomar exemplo de Hipocrates, que ſendo tam inſigne, como ſuas obras manifeſtam, publicamente ſe deſdiz do que tem dito, confeſſando haver errado nas Comiſuras: *Decipierunt me futuræ habentes in ſeipſis jaculi læſionem:* E de Galeno, que publica haverſe enganado em ſi meſmo; & nem por iſſo perderam a opiniaõ de ſeu credito, antes foram dignos de mayor louvor. O que conſiderando Platam, diz aſſim: *Dicta Philoſophorum ſunt examinanda, nec ſtatim admittenda, etiam ſi vera videantur.* Como ſe diſſera, que os mais graves, & doutos Filoſofos muytas vezes erráram, ou por falta de advertencia, ou conſideraçam, ou por nam eſtarem todos em todos os principios, & aſſim ſe devem examinar ſeus ditos com prudencia, & admitilos com eleiçam, porque he impoſſivel (ſegundo a mais conſtante opiniam) que naturalmente hum ſó ſogeito ſaiba tudo; nam fallo daquelles, que votão por odio, entendendo o contrario, porque como couſa tam abominavel o conſidero, & tenho por impoſſivel.

Hip. cap. de vuln. *confeſſa ſeus erros.*

Sempre para a eleiçam das juntas ſeram eſcolhidos os Medicos, & Cirurgioẽs mais antigos, & ſcientes, de grande experiencia, & de mayor reputaçam; porém vindo a ella outros de menos, nem por iſſo deixarám de ſer admitidos, & com atençam ouvidos; porque muytas vezes ſuccede advertir couſa, com que ſe venha melhor em o conhecimento da doença, ſegundo Lupecio adverte: *Et aliquando Medicus minus doctus advertit aliquâ, ex quibus doctus fit vigilantior.* Alem de que, ſegundo Hipocrates, ha muytos, que tendo nome grande na fama, nam correſpondem com as obras na execuçam: *Et Medici quidem fama, & nomine multi, re autem, & opere valde pauci.* E outros, que a pouca opiniam, ou noticia, que delles ſe tem, lhes deſluſtra ſeus merecimentos, & lhes abate ſuas letras; quanto mais, que de homens grandes, & ſcientes, he proprio, & quaſi obrigaçam, empararem, & favorecerem os pequenos.

Lupec. ubi ſup.

Hip. lex in princip.

Seram feitas as juntas ſempre em parte, onde nam ſejaõ ouvidos do enfermo, & muytas vezes he neceſſario afaſtado dos parentes, ſendo a doença perigoſa. E o que reſultar della, depois de feita, irá o preſidente, que aſſiſte, declarar com boas palavras, alegre roſto, conſolando-o quanto for poſſivel, facilitandolhe os remedios, & ordenandolhe o que lhe convem fazer, & entre os companheiros ſe tem ajuſtado para alcançar ſaude. Finalmente para que fique mais claro eſte diſcurſo, o explicarey com algũas conſultas.

PRIMEYRA CONSULTA.

Sobre huma ferida inciſa na cabeça com ciſura pequena, a que ſobrevieram accidentes de inflamaçam.

TRatando aquelle famoſo Cirurgiaõ, & noſſo Meſtre Guido de Cauliaco, da cura das feridas de cabeça, diz eſtas palavras: *Neceſſarium eſt, quòd ubi maius imminet periculum, cautius, & longius eſt agendum.* Como ſe diſſera: ſam de tanta conſideraçam as feridas de cabeça, que he neceſ-

necessario tratarmos delias com grande cuidado, havermonos em sua cura com grande cautela. Amato Lusitano o publica: *Non facile est capitis vulnera curare, ut dixi.* Areteo o confessa, quando diz, que os principios dellas parecem leves, porém os fins trabalhosos, & mortiferos: *Capitis vulnera, initio levia, fines mortiferi.* Todos o tomáraõ de Hip. quando as principia com aquellas insignes palavras: *Nullum capitis vulnus leviter contemni debet, sæpe enim cutis sola contusa ferro, aut alia aliqua re, si non diligenter, aut cum quadam cautione curetur, veluti si sanguis non expurgetur, aut aliud quiddam negligatur, ulcus incrudescens non parum molestiæ exhibet, & aliquando etiam febrem inducit, & Medico quidem negotia, ægroto verò periculum non minus affert.* A razaõ porque sam tam perigosas estas feridas, dá Affonso Ferreo, dizendo serem trabalhosas pelas muytas lezoẽs, que com os olhos senam alcançaõ, & com o juizo se confundem: *Quæ gravia quidem propter innumeras læsiones, quæ oculis non patent, dicenda.*

Aret. lib. 1. cap. 2.

Hip. de capit. vulnerib.

Alf. Ferr. de vulnerib. sclop.

Presente temos hũa ferida em idade pueril de vinte annos, que naõ sendo grande na quantidade (por ser pequena) o he na qualidade, por ser na parte alta da cabeça, junto da comissura fatigal, & em razam do estado presente, & accidentes sobrevindos de manifesto perigo.

Curouse a primeira vez, formãdoa com clara de ovo, & ao segũdo dia, por parecer dos companheiros, considerando ser parte alta, & a praça pequena, para se haver de legrar, se manifestou mais, & afastando o pericraneo com as unhas, se tornou a formar com a mesma clara.

Que as feridas incisas com dano na parte alta, se devem dilatar, & legrar, he doutrina verdadeira, & de poucos duvidada, salvo daquelles, que dellas tem pouca experiencia, Hip. o diz: *Et si sedem teli in osse [illegible] ipsam teli sedem radere oportet.* Guido o aprova: *Si fuerit in superiori parte, non suatur.* E noutro lugar mais abaixo: *Quia si talis fissura esset in summitate capitis, non sueretur, sed in lateribus bene sueretur.* A razaõ dá o mesmo Guido, dizendo, que como parte de má expurgaçam, poderáõ deterse em a cisura as materias, & embebendose nella pouco, & pouco, passarem a baixo, & matarem o doente. E assim hum moderno, tratando de sinco casos, em que he digno de reprehençaõ, & tido por culpado o Cirurgiaõ em as feridas de cabeça, traz o primeiro, quando havendo ao principio algũa fractura, ou cisura, por sutil, & delicada que seja, especialmente em a parte alta, a deixou sem a legrar de todo, & de todo ficar fenecida. Hip. o diz, que quanto mais pequena for a cisura, mayor deve ser o cuidado em sua cura, & quanto mais espedaçados estiverem os ossos, menos será o perigo: *Ossa, quæ magis obrupta sunt, minus periculosa essent.* Os DD. que dizem, que se cozão, como Abensoar, & Falopio, & outros, todos advertem, & cõcordam, em que nam sendo penetrante: *In omni fractura debemus inquirere, an veniat ad intimam partem, nec ne, si non penetraverit, non est opus detectione.* Difficultosamente se póde alcançar no primeiro dia, pois não ha final certo para o conhecer, senaõ a legra, sendo esse o principal fundamento porque se legra: *An talis sit in profundo, qualis in superficie.* Como he possivel logo, que sem este conhecimento certo se cure fechada, & se exponha aos perigos, que da falta do conhecimento della se seguem.

Hip. de capit. vulnerib.

Guid. tract. 3. doc. 2.

Frag. gloss. das ferid. de cabeç.

Hip. ubi sup.

Tratouse de legrar em a segunda cura o dano, que feneceo de todo em a primeira taboa, ou lamina, teve o enfermo com estas diligencias grandes dores, foy curado com fios secos no osso, formando o restante

com todo ovo,& oleo rosado,fomentaçaõ nos arredores do mesmo oleo, pannos de todo ovo por cima,& panno seco: continuáraõ-se as sangrias, ordenousselhe o regimento devido; ao terceyro, para o quarto dia lhe deu febre, ao quinto vomitou, & teve hum rigor grande, foy continuando o frio, repetindo os rigores, crescendo a febre até o setimo dia, dia em que presentes estamos, vesse o osso descuberto, alguma cousa seco, a ferida com pouca materia, & tam dolorosa, & o pericraneo, que mal pòde sofrer o leve toque de huns fios brandos. Convem agora saber, se os accidentes, que vemos, & o perigo, que prometem, sam nascidos de dano externo, ou interno, & este se succedeo logo padecendo a parte interna, quando a externa, ou se se lhe cõmunicou ao depois, ou fosse por sangue, ou materia q̃ cahisse, ou se transcolasse abaixo, ou por haverse inflamado o pericraneo, & por meyo das fibras cõmunicado o dano aos paniculos.

Sempre entre muytos cõpanheiros, & casos grãdes houve encontrados pareceres, & naõ he de espanto, porque entre os antigos acontecia o mesmo, elles o dizem, & Guido o adverte, tratando dos remedios convenientes, & dos accidẽtes, que sobrevem a estas feridas, diz elle: *Multitudo discordantium ostendit judicium curationis ipsius difficile esse.* Mòrmente quando com a vista senaõ vè, nem com o tacto se alcança, o que Gal. doutamẽte diz: *Igitur partes in superficie constitutæ una cum affectuum suorum specie, facile sensibus deprehenduntur, quæ verò in imo corpore latent, exercitatæ cogitationis virum desiderant.* Jacob Berengalio, que melhor que todos tratou destas feridas, diz, que o Cirurgiaõ, que as curar, deve ser prudente, & bem instruido, & exercitado em o conhecimento dellas, para assim saber distinguir a lesam, se he simples, ou composta, & com cautela vigiar os accidentes, q̃ sobrevem, considerando com prudencia a causa, de que procede, para vir com certeza no conhecimento delles, o que parece nos adverte Galeno, quando diz, que o officio do Medico, he achar, & conhecer o que he proprio, & conveniente a cada hũa das enfermidades.

Gal. 1. de loc. affect. cap. 1.

Ber. eng. cap. de vulnerib. fol. 68.

Gal. lib. 1. de elem.

Fazendo Vigo mençam das feridas da cabeça, nos adverte, que em primeiro lugar, para virmos no conhecimento da qualidade della, havemos de considerar quatro cousas; o instrumento com que foy dada, o lugar q̃ a recebeo, a fortaleza do que a deu, & o modo da ferida. Os Gregos, & Arabes escrevendo dellas, a quem seguem os modernos, puzeram sinaes, q̃ succedendo naquelle mesmo tempo aos feridos, fossem presuntivos, & quasi demonstrativos de padecer a parte interna, quando a externa, Paulo o disse. Se o ferido no tempo q̃ lhe deraõ, cahio, vomitou colera, perdeo a vista dos olhos, deitou sangue pelos narizes, boca, & ouvidos, ficou sem sentido, & sem movimento, presumi dano interno, porque tam grandes effeitos nam podem proceder, senam de huma causa grande. E tratando Guido dos sinaes dos paniculos feridos, diz: *Statim à principio sequitur scotomia, & vertigo, oculi obscurantur, sanguis exit per nares, aures, & os cum difficultate movetur, loquella turbatur.* Nenhum destes sinaes teve este nosso ferido no tempo em que o feriraõ, o instrumento com que se deu, foy hũa espada, a violencia do golpe, do que a deu, pequena, que mal offendeo o casco, pois feneceo logo nas primeras voltas da legra, o lugar no osso pariatal, nam hè possivel logo, que no mesmo tempo padecessem as partes internas, quando as externas, nem houvesse dano nellas.

Vig. pract. comp. c. 1.

Paul. lib. 6. cap. 9.

Guid. ubi sup.

Que nam possa ser sangue, nem materia, que se coasse abaixo, claramente

te se vé, porque nem a cisura foy capaz de poder por ella passar abayxo, nem os accidentes o indicaõ; naõ foi capaz, pois feneceo logo a cisura de todo, nem o sangue, ou materia tiveraõ lugar, em q̃ se deter, pois se tirou logo o vestigio della, nem ainda que cahissem, & se coassem abaixo, podiam vir tam cedo os accidentes de materia, segundo Hip. adverte, pois vem sempre ao decimo quarto hũas vezes, outras ao vigesimo, & outras mais tarde: *Quia mala vulnerum capitis non statim apparent, sed multoties decimo quarto, aut vigesimo, & tardius, dum transcolatus sanguis corrumpitur, & in pus vertitur.* Nam no indicam os accidentes, porque os mais certos, & verdadeiros, saõ ter o enfermo os olhos carregados, & com dor nelles, se estam sem claridade, vem luzes, & se a tem diante, offendelhe muyto a vista, & como nenhum destes vemos, segueſe, que nam he deste dano. Hip. ubi sup.

Qual será logo a causa deste mal? Tenho por cousa infalivel, que o mal deste enfermo, he hũa inflamaçaõ, que começou no pericraneo, & se communicou á dura membrana: os sinaes o estam manifestando, diz Galeno, que inflamandose o cerebro, ou suas membranas, necessariamente vem febre, & dilirios, o mesmo diz Hipocrates, & Aecio, Paulo vay continuando, que tem dor de cabeça, zonido grande nos ouvidos, as veas das fontes se engrossam, & o pulso frequente, & duro, as arterias das fontes pulsam muyto, os olhos vermelhos, & a ferida seca. Gal. 4. de præsag. ex. pulsib.

Poderse inflamar o pericraneo pelo magoarem, ou com as unhas ao dilatado, ou com as legras, quando se obra, he cousa muyto ordinaria, por ser membrana muy nervosa, & de exquisito sentimento, & assim Hip. Galeno, Paulo, Albucasis, & outros, mandaõ por ley inviolavel, que nas feridas, em que seja necessario legrar, se afaste primeiro muyto bem, & se cõponha de modo, que com os ferros se naõ toque, pelo risco que disso resulta: *Nec pungatur, cum derradimus os* (diz Falopio) *quia sentit dolorem; & ex dolore fit inflammatio, & ex inflammatione mors succedit.* Falop. exposit. de cap. vulnerib.

Que inflamandose o pericraneo, facilmente se cõmunique ás membranas, o diz Galeno: *Facillime membranis cerebri cõmunicat lasionem.* Pela grãde coligancia, que tem com a Dura, mediante as cõmissuras, donde vem, que qualquer dano, que padeça, he proprio a ambas. Gal. de usu part. & 2. secund. locor.

Sam de tanto perigo as inflamaçoens deste paniculo, que pela mayor parte matam, he doutrina de Lanfranco, tirada de todos os antigos: *Si verò vulnus usque ad paniculum attingeret ossa ligantem, licèt os lasum non fuerit, non habeas illud pro levi, hoc enim tactum, ne dum incisum, vehementer febres cum inflammationibus excitat.* Quando a ferida (diz elle) vos chegar ao paniculo, que cobre o osso, ainda que o tal nam esteja offendido, naõ façais pouco caso, pois basta estar leso, para resultar grande dano, & seguiremse febres, & inflamaçoẽs. O mesmo confirma Avenzoar: *Et non est parum timendum, eò quod ex radice, & ortu ipsius accidunt homini accidentia gravia, & periculosa.* Lanf. de c. vulnerib. Avenz. lib. 1. cap. 2.

Tratando do remedio, me parece, vista a inflamaçam urgente, a febre grande, & o vigor das forças, se repita sangria, vea de todo o corpo, ou da cabeça, usando de cristeis purgativos, continuar esfregaçoens, & repetidas ventosas secas, & na parte pondo fios secos sobre o osso, molhados em leite de peito morno, se forme levemente com todo ovo, & o mesmo leite, fomentaçam nos arredores de oleo rosado, & por cima o emplasto

plasto de malvas, tam louvado de Guido para semelhantes casos, o qual se fará com malvas, raiz de malvaisco, partes iguaes, tudo cozido, & pizado com farelos da terra, & hũ pequeno de oleo rosado (como adverte Theodorico) para que obre melhor. Este he o meu parecer, que espero seja tam acertado, como o dezejo, & que corresponda o effeyto com a vontade.

CONSULTA SEGUNDA.

Sobre huma ferida contusa no osso Occipial.

TEm o Cirurgião por ley obrigatoria, avisada por Galeno, conhecer a enfermidade, o membro em que está, & finalmente saber a ordem, & o modo com que os Doutores a mandam curar; presente temos huma ferida, a quem Galeno chamou contusa, porque diffinindo-a, diz: contusam he soluçam de continuidade feita com instrumento pezado, rombo, ou por pedra; & Cesar Magati diz: *Contusio est illa, quæ fit à corpore duro, obtuso, gravi, seu ponderoso, violenter agente.* E como esta foy dada com hum páo, segue-se que he contusa. O membro he a cabeça, aonde as feridas tem o perigo, que os DD. apontam, o lugar o osso occipial, a ferida descobrio o osso sem nelle fazer lesaõ, nem o doente ter symptoma ruim, ficando em seu acordo, & juizo perfeito, curou-se, desalterada a ferida, depois de tosquiada, & limpa dos cabellos com os pontos necessarios, metendo-se mecha na parte baixa, pondo por cima estopadas, & pannos de clara de ovo, & de vinagre destemperado por cima, atadura, sitio, regimento, & sangria; sobre este modo de cura, houve alteraçam grande entre os companheiros, se se devia curar esta ferida na fórma repetida, ou se era licito curala aberta.

Gal. 3. meth. 31.

Gal. de cõst. art. med. Cesar Mag. de cap. vulner. lib. cap. 11.

O modo com que mandam curar estas feridas, considerando-se geralmente, he o seguinte. Hip. no de Ulceribus o disse: *Necesse est carnes contusas, ac dissectas putrescere, ac pus fieri, & eliquari, ac consumi:* & no de Vulneribus: *Danda verò opera est, ut quam cellerrime suppuretur.* E continuando diz, se quereis livrar a ferida, & as partes vizinhas, de inflamaçam, dai-vos pressa a digerir as feridas contusas, porque convertendo o contuso em materias, as dores diminuem, a febre se remite, & a inflamaçam cessa. Avicena o confirma: *Et scias, quod omne vulnus exiccatione indiget, præter attritum, & contusum, illud enim humectari, & mollificari.* Porèm considerando particularmente a ferida presente, nam me parece, que fica sogeita á ley da contusa, porque vista sem saber o instrumento com que se deu, ninguem a julgará, senaõ por incisa, & como para ser contusa ha de ter o que Guido aponta, naõ o tendo, fica fóra desta obrigaçam, diz Guido: *Est enim contusio separatio, & dislaceratio facta profunda in carne musculosa à re contundenti, ad quam sæpissime sequitur dolor.* Nesta naõ vimos mais, que hũa inciſam simples, & se Gal. diz, que da causa primitiva se nam deve tomar indicaçam: *Nullam externam causam ad curationis indicationem conducere.* Pois nam faz mais, que introduzir o dano, & apartar-se, se esta foy incisaõ no effeito, como tal se cure, & como ferida simples se remedee.

Avic. fen. 4. tr. 3. c. 2.

Gal. 4. meth. cap. 3.

Em tres casos se devem curar por segunda intençam as feridas da cabeça. Primeiro, a ferida que dada á re contundente, ficou tam pizada, & desla-

deslacerada, que naõ tem aptitudo de poder unir. 2. A ferida em que houve perdimento de ſuſtancia, ou cavidade grande, em que ſe recolheo muyto ſangue extravaſado, ou houve leſaõ no caſco. 3. A ferida de qualquer qualidade que ſeja, que ſe fez compoſta com dor, inflamaçam, ou materia.

Nenhum deſtes caſos ſe achou neſta ferida, porque a ferida foy pequena, como eſtá dito, ſem contuſaõ nella, nem dislaceração nos arredores, como ſe deve logo curar aberta.

Avicena expreſſamente tratando deſtas feridas contuſas, diz: *Deinde ſi poſſibile eſt, ſtringat, & oppilat fiſuram facies.* E commentando-o Mariano Santo, diz o meſmo, & Nicolao Rota, ſobre aquelle texto de Hip. *Omne vulnus contuſum*, diz, que nem ſempre ſe deve ſeguir eſte caminho, porque muytas vezes acontece ſoldarem por primeyra intençam as feridas contuſas. Ambroſio Pareo diz, ſe a ferida contuſa tiver aptitudo de aglutinaçam, & parecer ao Cirurgiam, que cozendoa unirá, deve fazelo, curandoa como ſimples: & vay proſeguindo, que eſta pratica, & methodo uſou por muytas vezes com feliz ſucceſſo, allegando diverſos exemplos para mais corroborar ſua opiniam. O noſſo Antonio da Cruz (a quem nos devemos arrimar, como Cirurgiaõ tam experimentado) a approva, dizendo: que de curar eſtas feridas abertas vio muyto ruins ſucceſſos. Cõ que finalmente venho a concluir, que ſemelhantes feridas concorrendo nellas as razoens ditas, ſe devem cozer, & curar, como eſta foy curada unindo excellentemente.

CONSULTA TERCEYRA.

De hũa ferida contuſa no alto da cabeça, com comoçam do Cerebro, a que ſobrevieram accidentes de materia.

CAhio por hũa eſcada abaixo hum homem de idade de trinta annos, & dando em huma pedra no alto da cabeça junto da comiſura fatigal, nam ſó fez huma ferida muyto contuſa com o caſco deſcuberto, porém ficou ſem ſentido nenhum por eſpaço de algũas horas, curouſe a ferida, formando-a com clara de ovo, eſtopadas, & pannos da meſma clara, panno de vinagre deſtemperado, mandando, que depois de deitado, & quieto ſe lhe botaſſem hũas ventoſas ſecas, que repetidas por vezes o tornáram em ſeu acordo, foiſe ſangrando, & curando com oleo de aparicio, & todo ovo, fomentaçam nos arredores de oleo roſado, pannos do meſmo ovo, & ſeco por cima, até o eſtado preſente, em que lhe veyo febre, rigores, & os mais ſymptomas, que ſe eſtam vendo.

Nenhum dos homens doutos deixou de confeſſar a grande difficuldade, que tem o conhecimento das feridas de cabeça, & o perigo que póde reſultar de qualquer, por pequena que ſeja. Nega Vido Florentino, ſerem de Hipocrates aquelles dous celebres textos: *Nullum capitis vulnus leviter contemni*: & o ſegundo: *Vulnera capitis, etſi leviſſima ſint, aſpernenda non ſunt.* E diz elle, que taes palavras ſe nam acham no texto Grego, ſendo aſſim, que quando o nam teſtemunháram homens tam graves, que os leram nos Codices antigos, ſam elles taes, que bem ſe póde jactar Hip. de ſerem ſeus, & elles de ſerem de Hip. Platam nam quer, que as couſas bem ditas valham por quem as diſſe, ſenam pelo que ſam.

Galeno diz, que mais havemos de conſiderar o que ſe diz, do que quem o diz: & o noſſo inſigne Thomás Rodrigues da Veiga no proemio de differentijs febrium, eſcreve eſtas palavras: *Nec imitemur eos, qui in diſciplinis tradendis, magis, quis dicat, quàm quid dicat, attendunt.* E aſſim ſe o que ſe diz he bom, & digno de louvor, deveſe admitir, ſeja quem quizer o Autor.

Preſente temos hum caſo trabalhoſo, trabalhoſo pelo lugar, & qualidade da ferida, & trabalhoſo pelos accidentes preſentes indicantes de total ruina, & mortifero perigo.

He o lugar o alto da cabeça, a qualidade da ferida contuſa, procedida de violento golpe, & quèda grande, que contundio a carne, & eſfarrapou o pericraneo, houve comoçam do cerebro, pois ficou ſem ſentido, botando ſangue pela boca, & ventas, ſinaes, que indicam a tal leſam: *Quæ nihil aliud eſt* (ſegundo Pareo) *quàm cerebri præcutio.* Ou conforme hum moderno, he hum deſordenado movimento dos eſpiritos animaes, que perturbandoſe com a pancada, deixando o caminho natural por acudir ao cerebro (fonte, & origem donde procedem) perdem os membros o ſentido, & movimento, & com eſte atordoamento, & violencia ſuccede romperſe alguma vea, aſſim o diz Celſo: *Rarò, ſed aliquandò tamen evenit, ut os totum integrum manet, intus verò ex ictu valido aliqua vena in cerebri membrana rupta aliquid ſanguinis mittat.* Sendo caſo infurtuito, & miſeravel, como adverte o meſmo Celſo: *Quod infortunium ubi accidit, nihil eſt quod juvare poſſit.*

Paræ. lib. 9. cap. 22.

Fragoſ. ubi ſup.

Curouſe methodicamente formando-a, porque como incapaz de unir por eſtar muyto contuſa, o pericraneo deslacerado, o lugar na parte alta, fora total erro intentala cozer, alem de que, he doutrina de Hipoc. que *Contuſa ulcera irritare non convenit, ſed operam dare, ut vulnus quam minime inflammatione tentetur, & quam maxime ſuppuretur:* & certificada por Guido: *Curatio eorum localis eſt prohibere conſolidativa, & deſiccativa.* E ſe eſta regra he mandada obſervar nas feridas muyto contuſas, em que nam ha eſperança de uniam, com mayor cauſa ſe devia obſervar em a preſente; por eſta ordem a manda curar expreſſamente Aecio, dizendo: Se a ferida contuſa cortou, ou machucou o pericraneo, cortayo, & ſeparayo do oſſo, & legrayo, ſendo neceſſario; a razam deſta cura acharemos em Celſo, que diz: quando o pericraneo ſe contunde, ou corta por contuſam, ſempre ſe preſume (& he couſa certa) que foy pancada grande, & que o craneo padeceo, para o que convem manifeſtalo, deſcobrilo, & raſpalo.

Digno de reparo he hum caſo, que me ſuccedeo em hum rapáz de treze para quatorze annos, que cahindolhe de alto huma pedra, lhe fez no da cabeça huma ferida contuſa ſem leſam no pericraneo, foy curada a primeira vez por Cirurgiam advertido aſſim aberta, na ſegunda cura ſendo chamado, deſcuberta a ferida, eſtava o pericraneo denegrido, & abrindoſe ſe percebeo manifeſta fractura, obrigandonos a manifeſtala, & no dia ſeguinte a legrala, a qual ſe achou ſer penetrante, vindo por meyo de tanto acerto a ſarar, o que provavelmente fora impoſſivel, ſe ſe cozera, & curara fechada.

Foyſe curando eſta ferida com todo ovo, & oleo de Aparicio, atê o ſetimo, com pouca febre, & baſtantes materias, em o qual dia lhe deu hum

rigor

rigor grande, seguindose demasiada febre, foram os frios, & rigores continuando, & desordenados até o decimo dia, a febre cada vez mayor, vomitos colericos, seca a ferida, murchos os labios, & muyto abertos, a cor da carne como salgada, grande fastio, apertada a respiraçam, & alguns delirios.

Vermos atrozes successos em feridas de cabeça nam he cousa nova, Hip. o confessa em diversos lugares das Epydimias. O primeiro naquelle menino metrofante ferido de outro menino com hum sexo no osso Coronal, ferida pequena, que vindolhe febre ao duodecimo, & os mais symptomas, morreo ao 24. O segundo naquella donzella, filha de Nereu, de idade de 20. annos, que dandolhe (andando brincando com outra) com a palma da mão no osso Coronal, ficou privada do juizo, & com tenebrosa vertigem, & sendo trazida para casa, lhe veyo febre, dores de cabeça, & as mexilas do rosto vermelhas, ao setimo dia botou pelo ouvido huma pequena de materia, & parecendo melhorar, morreo ao nono dia. 4. Epid. 15. 5. Epid. 49.

Trabalhosos foram os symptomas sobrevindos a este nosso ferido, & confuso o parecer dos companheiros votantes, parecendolhes, & atribuindo-os cada hum áquillo, que a razam lhe ditava, que nam he de espanto, pois segundo Berengalio, ordinariamente sam confusos, & enganosos: *Tamen dico, quod in istis signis distinguendis est magna difficultas, & non cognoscuntur, nisi ab valde experto, qui conjectura aliqua hoc cognoscat:* Porém achouse ser só verdadeiro o voto dos que se inclináram a ser materia.

Parece, que manifestamente a indicavam os accidentes, vindos a hũa pancada tam grande, em que houve comoçam do cerebro, principiando ao oytavo dia, & com mayor vigor apertando ao decimo, tempo em que costumam vir, quando sam de materia, eram febre, & repetidos rigores, que sempre denotam mao final, segundo Celso, vindo ao seteno: *Febris omnis periculosa valde, sed ea præsertim, quæ elapso vulnerationis principio circiter septimum diem, absque inordinatis rigoribus nunquam intermissa molestat.* E Joam de Vigo em sua compendiosa pratica o declara com notaveis palavras, fallando na febre, que vem ao seteno, ou passado elle: *Secundum notabile erit de febre, quæ evenit post septimum, in tempore æstivo, & post decimum in tempore glaciali; in tempore enim magni æstus non retardatur febris ultra septimum, quoniam sanguis extravenatus super cerebri duram matrem; nec etiam retardatur ultra decimum in tempore magni frigoris, quod non veniat ab putrefactione.* Tinha os olhos carregados, & com dor nelles, a cabeça muyto pezada, o osso seco, & descorado, os labios muyto abertos, & discoloridos, & sem materia, & como de carne salgada, todos sinaes indicantes de materia, todos symptomas pouco duvidosos de havela. Cels. lib. 5.

Por parecer dos mais votos se dilatou a ferida, manifestando-a o que foy necessario, para poder obrar livremente, & afastado o pericraneo, se formou com clara de ovo até o dia seguinte, em que considerando ser o unico remedio, pois segundo Galeno: *Quibus enim alia salutis ratio non est, & quæ unica videtur, ea dubia est, necessum arbitror his est adversos periculis ire:* Se executou a obra, passando abaixo com o trepano, saindo pelo buraco materia livremente, supposto que de pouca utilidade, por Gal. meth. medend. 10. cap. 10. ad finem.

ſer retardada a obra,& o dano da retençam irremediavel,donde vem a dizer Areteo: *Capitis vulnera, initia levia, fines mortiferi.*

CONSULTA QUARTA.

Sobre huma ferida de nervo com principio de convulçam.

SAngrandoſe em o pé huma peſſoa,ou foſſe por impiricia, ou por deſatento, o ſangrador picou juntamente o nervo, de que logo reſultou dor grande, que ſem obedecer aos remedios, foi continuando, ſendo mayor, depois que o buraco da ſangria ſe fechou, vindo a eſtar com ameaços de convulçam.

Duas couſas ſam neceſſarias ao Cirurgiam, advertidas de Galeno,para ſe haver de curar bem huma enfermidade. Primeira, noticia da parte affecta: *Prima Medici conſideratio, eſt locus affectus.* Segunda, conhecimento da doença que ſe cura: *Non eſt poſſibile morbum curare, niſi prius ejus naturam noveris.* Somos chamados para hum affecto de grande cuidado, temos preſente hum caſo bem trabalhoſo.

De tres modos ſe podem offender os nervos, ou picando-os, ou ferindo-os,ou machucando-os,de todos o mais trabalhoſo,& de mayor perigo he a puntura, deſtas fazem os Doutores duas differenças, huma cega,porque ſe nam vè o dano, outra manifeſta, porque eſtá patente; eſta de menos perigo, a outra nam ſó de perigo, porém de mayor trabalho. Hipocrates o declara na hiſtoria daquelle Çapateiro, que picandoſe com a ſovela junto do joelho, ſem botar ſangue algum, todo o muſculo, & rodela delle ſe inflamou, & morreo ao terceiro dia.

Hip. 5. Epid. 44.

Avic. tract. 42. c. 10.

He o affecto, que temos, huma puntura cega, que ſegundo Avicena, *Eſt penetratio corporis acuti, duri, in corpore à re ſubtili parva*, feyta com a ponta de hũa lanceta, o lugar o peito do pè direito, aonde os nervos, como mais deſcubertos, mais capazes ſam de ſe offenderem.

Patentemente o eſtamos vendo, & conhecendo, nam ſó na parte, porém nas intoleraveis dores, que eſtá padecendo, ſendo mayores no lugar da puntura, pois mal ſofre, que lhe toquem com o dedo, temſelhe ordenado todas as evacuaçoẽs neceſſarias, temſelhe aplicado todos os remedios convenientes, he mais poderoſo o mal, do que elles, pois deſprezando todos, o vemos no meſmo eſtado, & o experimenta a enferma no rigor das mayores dores, no impedimento, & encolhimento, com que de cada vez acha a perna mais impedida.

Trabalhoſas ſam as punturas, irremediaveis muytas vezes os ſeus danos,denotando ſempre mayor perigo (ſegundo Aecio,& Paulo) aquellas, que ſam feitas em as cabeças dos muſculos, ou em nervos,cordas,ou ligamentos deſnudos de carne. A razam porque ſejam tam perigoſas, a dá Galeno nas palavras ſeguintes: *Nervi vero, & tendonis punctura propter ſenſus vehementiam, & quoniam hæc pars principio continuatur, prompta eſt ad nervorum convulſionem excitandam, ac tum præſertim, cum nihil extrorſum expirat obcæcato cutis vulnere.* Sam os nervos dotados de grande ſentimento, ſofrem muyto mal os danos, ſem que deixem de os cõmunicar,

Aet. lib. 14. cap. 23.

Paul. lib. 4. cap. 54.

Gal. in art. parv. c. 92.

nicar ao cerebro ſua origem, excitando nam poucas vezes convulçam, principalmente nam tendo erificio por onde ſayam os excrementos, & humidades, que dentro ſe criam, que reteudas ſobre elles excitam ſemelhantes ſymptomas, pela má qualidade que adquirem; razaõ porque Galeno nos adverte em ſua cura as dilatemos, & conſervemos o buraco aberto por muyto tempo: *Rationabile mihi eſt* (diz elle) *viſum cutis quidem vulnus apertum, inglutinatumque cuſtodire, quo per id ex nervo vulnerato ſanies afflueret.* Uſando de medicamentos de partes quentes, de ſuſtancia tenue, & que tenham virtude de atraher, & com vehemencia deſecantes, ſegundo o meſmo Galeno nos adverte: *Vulnerati nervi curatio medicamenta poſtulat, quæ & tepidum calorem excitent, & valenter ſiccent: tumque ex ſubſtantiæ ſuæ natura, & trahendi vim habeant, & tenuium ſint partium.*

Gal.6.meth. cap.1.

Gal. ubi ſup.

Conhecidamente a eſtamos vendo, cruelmente o eſtá experimentando o ſogeito preſente, naſcidas por ſe haver tapado o erificio da picada, ficando leſo o nervo, ajuntandoſe ſobre elle humidade eruginoſa, move as dores tam exceſſivas, que padece, excita a convulçam, que eſtamos vendo, communicando o dano ao cerebro, donde procede.

Dous ſymptomas temos preſentes, cada qual por ſi trabalhoſo, forte dor, & iminente convulçam, convem acodir a ambos, ſendo poſſivel com toda a brevidade, pois ſegundo Hipocrates: *Ab omni equidem arte aliena res eſt dilatio, verum maxime à Medicina, in qua dilatio eſt animæ periculum.* Toda a dilaçam neſte aperto he de perigo, toda a brevidade em ſua cura conveniente.

Hip. epiſt.

Ninguem pòde duvidar, que: *Ad illud, quod magis urget, occurrendum eſt, altero non neglecto*, a dor he mais forte ſymptoma, & cauſa dos mais, pois ſegundo Galeno, ſendo forte he cauſa de atracçam, ainda naquelles ſogeitos bem acompleicionados: *Dolor omnis, præſertim vehemens, etiam ſi purus ab excrementis fuerit, totum corpus fluxionis eſt cauſa.* Sendo vehemente, & duravel, derruba as forças, corrompe a digeſtam, tira o ſono, & he cauſa da morte: *Dolor virtutes proſternit, digeſtionem corrumpit, ſomnum tollit, & eſt cauſa mortis.*

Remedeaſe a dor por hum de tres modos, ſegundo Avicena: *Vel auferendo cauſam, vel anodinis, vel ſenſum auferendo.*

O primeiro verdadeiro, o ſegundo ſeguro, o terceiro ſobre perigoſo incerto; a cauſa deſta dor, que preſente temos, he couſa indubitavel ſer aquella materia eruginoſa, que embebida eſtá no nervo, & picada delle, parece, que tirada ella ceſſará a dor; a cauſa da convulçam, que ameaça, & eſtá iminente, he o meſmo nervo, & aſſim parece, que cortando-o ſe remediará.

Tirarſeha a materia, que a cauſa, dilatando a ciſura da picada até o nervo, que fique bem deſcuberto, & pondo hum lechino de trementina fina, & bem lavada (remedio ſanto para eſtes caſos) ſobre o nervo; formando em razam do ſangue o reſtante com clara de ovo, & panno de vinagre deſtemperado em cima, & ao dia ſeguinte, ſe uſe da meſma trementina, ou de oleo de Aparicio, & gema de ovo, fomentando os arredores com oleo roſado, & de minhocas, panno do meſmo ovo, & de vinagre, ou de agua roſada, fomentando o reſtante da perna, virilhas, & eſpinhaço, & ſovacos com oleo de minhocas, de raboſa, de caſtoreo, & de euforbio,

Aet. lib.3. cap.1.

Avic. ubi ſup.

Gal. 6. meth.

bio, repetindo as sangrias, pois as forças o nam prohibem, & se virmos, q̃ com esta cura a dor vay diminuindo, & os ameaços da convulçaõ cessando, a continuaremos, porém se os accidentes se nam remitem, nos valeremos do ultimo remedio, como nota Actuario, sem mais dilaçam, que he cortar ao travèz o nervo de todo, pois por este caminho, & com este meyo se atalha a convulçam, se mitiga a dor, & cessam os mais accidentes; o mesmo manda Avicena, tomando-o todos de Galeno: *Cogitur interdum nervum totum præscindere, utique transversum, ut à delirio, & convulsione vindicetur.* Remediando no mesmo tempo dous symptomas taõ rigorosos, & acodindo irremediavelmente ao perigo da morte tam certo. Isto me parece ser o mais racional, & o mais util, & conveniente, sub censura meliorum judicum.

CONSULTA QUINTA.

Sobre huma ferida de peito penetrante.

TEmos entre mãos hũa ferida na regiam do peito, concorrenos obrigaçam forçosa, para curarmos bem esta ferida (pois segundo Galeno) *Curatio est rei præsentis, ejus autem, quod futurum est, providentia*, dizermos a qualidade della, a parte em que está, o dano que fez, ou causou, & a fórma da cura, que se deve fazer.

Gal. meth. cap. 3.

Chamou Aristoteles Thorax a todo o espacio, que ha desde a furcula até as virilhas: *Nos autem cum neotericis*, chamamos àquelle vacuo, que começa debaixo das claviculas até o diafragma, a que chamam cavidade vital: *Quia in ea est cor vitæ principium, vitalis spiritus origo, respirationis autor.* Este interiormente se divide em duas partes, *secundum sui longitudinem*, mediante aquella membrana, a que os Gregos chamaõ mediastino, que saindo dos ossos do peito, vay parar nos do espinhaço, & ainda que haja esta divisam, nam saõ dous peitos, ou cavidades, senaõ hũa só, esta he a parte lesa, aonde as feridas hũas vezes podem ser superficiaes, & entam em sua cura, *nihil habent proprium*; outras centraes, & penetrantes; & sendo penetrantes, ou podem ser com sangue extravasado dentro, ou sem elle, com offensa de membro interno, ou sem ella.

Aristot. 1. de hist. ani. cap. 7.

Tratando Falopio do conhecimento destas feridas, começa com estas celebres palavras: *Sciendum enim est, quòd vulnera hæc Thoracis maxime Medicum decipere possunt, quoniam aliquando etiam non adsunt ista signa, tamen vulnus penetrat, & ideo Medicus oculatus sit, & omnia tentet, & perquirat in tali vulnere investigando, ne decipiatur.* Adverti com cuydado (diz elle) que as feridas do peito muytas vezes sam enganosas, cuydais, que nam saõ penetrantes, por faltarem os sinaes, que o demostram, & como assim as curais, & achaisvos frustrados, doutrina com que nos adverte a diligencia, com que havemos de esquadrinhar os sinaes, para as conhecermos.

Falop. de pect. vuln. cap. 12.

Com dous generos (dizem todos os DD.) delles viremos no conhecimento de sua penetraçaim, huns demonstrativos, & outros presumptivos; os primeiros infaliveis, os outros nem sempre certos; estes se conhecem *temporis tractu*, como adverte Alcazer, os outros *statim vulnere illato apparent*; sam os demonstrativos, segundo Guido, o ar, que por ella se respira,

Alcaz. lib. de vulner. pect. cap. 3.

reſpira: *Signum, quod vulnus thoracis penetrat, eſt anhelitus per vulnus, emiſſio, maxime quando os, & nares infirmi clauduntur.* Facilmente ſe percebe, quando pondo a luz de huma vela junto da ferida ſe menea, ou hũ pequeno de algodam, ou laã carpiada, ſe move, ou hum eſpelho ſe mancha.

E porque ſuccede nam poucas vezes ſer penetrante a ferida, ſem por ella ſair reſpiraçam, o que póde naſcer, ou por ſer tortuoſa, ou o erificio della muyto eſtreito, paſſando a pleura tam ſutilmente, que com qualquer alteraçam ſe tapa; ou por grumo de ſangue, que o tapa, ou por algũa penca do bofe ſe pegar á pleura, principalmente ſendo a ferida da parte direita, como adverte Falopio: *Cujus oppoſitum eſt in dextra, quoniam in ipſa ſunt colligati ipſi membranæ.* Lançaremos maõ da tenta, que com tento ſe irá metendo, pondo ſempre o ferido na poſtura, em que lhe deram, ou na que melhor a arremede, veremos que entra facilmente, & ſendo eſta tenta de cera, ou de chumbo, ſerá mais ſegura. Falop. lib. eod. cap. 13.

Ha feridas, que ſendo penetrantes, nam ſó nam reſpiram ar, porém ainda com a tenta ſe nam póde topar com a penetraçam, ou ſeja por ſer tortuoſa, ou eſtar o ferido, quando lha deram, em tal poſtura, que em qualquer outra ſenam póde achar, ou ſe haverem inflamado, & inchado os muſculos intercoſtaes, como nota Falopio, pela qual razam nos devemos valer dos ſinaes preſumptivos dos DD. apontados, como ſam eſcarrar ſangue, reſpirar com trabalho, nam poder eſtar deitado ſobre a parte contraria, ter dor no eſpinhaço, & coſtas; pezo ſobre os hypocondrios, & toſſe. Falopio traz por final preſumptivo, & certo, quando apalpando com os dedos, & mãos na circunferencia ſe ſente, como ſe eſtiveram debaixo tripas ſecas, & a razam he, porque os muſculos ſe entrepoem de maneira, que os flatos nam podem ſair, & retendoſe fazem aquelle zonido.

Ser eſta noſſa ferida penetrante, de nenhum dos companheiros he duvidada, pois por ſer direita, & nam eſtreita, facilmente ſe conhece no ar, que livremente por ella ſahe, ſó devemos conſiderar, ſe com ella temos complicado leſam em algum dos membros internos.

Achaſe dentro em a regiam do peito, coraçam, bofes, vea cava, arteria magna, aſpera arteria, iſofago, & tres paniculos, como ſam pleura, ſepto tranſverſo, & o diafragma, & cada qual delles tem ſinaes certos, por onde ſe vem no ſeu conhecimento; tomão-ſe os ſinaes da acção leſa, dos excretos, do ſitio, da propriedade da dor, & dos accidentes proprios.

Sam accidentes proprios do coraçam ferido, muyto ſangue negro, ſendo no ventriculo dextro, & vermelho, & com impeto, & furia, ſendo no ſiniſtro, ſyncopes, ſuores frios, & frios os extremos, falta no pulſo, & apreſſada morte.

Sam do diafragma ſinaes certos, a reſpiraçaõ difficultoſa, dores, & pontadas continuas nos hypocondrios, & algũas vezes pezo nelles, toſſe grande, & ſoante, febre demaſiada, faſtio, & alienatio mentis.

Sam da vea cava, ou arteria magna, ſangue negro ſendo na vea, muyto vermelho, & delgado ſendo na arteria, pezo grande nos hypocondrios, inquietaçam continua, muyta falta na reſpiraçam, & nam poder eſtar deitado.

Commũs, & proprios ſinaes do bofe, ſam toſſe continua, reſpiraçaõ apreſſada,

preſſada, & difficultoſa, eſcarros de ſangue eſpumoſo, & quando os lança, he com muyta força, & grande toſſe, pela ferida ſahe tambem eſpumoſo, & hũas vezes vermelho, & algũas denegrido, o roſto ſe incende, & outras ſe faz amarello, ficando aſſim, ſendo a ferida central.

Ha duvida entre alguns deſtes Senhores, que eſtará o bofe ferido, por ao fazer da emborcaçam ſair ſangue eſpumoſo, nam ſendo eſſe por ſi ſó o final certo, & porque, ſegundo Peccecio, tambem do Diafragma ferido ſahe ſangue eſpumoſo: *Et ſpumans ſanguis egreditur*; porém ſaindo pela boca eſpumoſo, & com toſſe, he o final indubitavel, a que todos os DD. ſe arrimam, final certo, onde fazem ſeu mayor fundamento, aſſim o diz Hip. *Quicunque ſpumoſum ſanguinem expuunt, ijs ex pulmone eductio fit*, o affirma Galeno: *Ulcerato pulmone ex neceſſitate ſpumoſum expuit.* A quem ſeguem Paulo, Celſo, Aecio, & outros muytos. Hũas vezes he muyto, & outras pouco. Sendo a ferida na ſuſtancia do bofe, que chegue ás veas, & arterias, he muyto, & com mayor toſſe, ſendo nas penulas delle, he pouco, & com menos toſſe; & deveſe advertir, que o ſangue para ter nome de eſpumoſo, ha de ſer a meſma ſuſtancia delle eſpumoſa, porque o ſangue ſempre he ſemelhante ao membro, donde ſahe, na ſuſtancia, na cor, & na figura, & como a do bofe he rara, eſpumoſa, leve, branda, & aerea, & tecido de muytos vaſos, & de tal conſiſtencia, que diz Galeno, que he como huma eſcuma coalhada, o ſangue, que delle ſahe, ſerá da meſma natureza, & aſſim diz Galeno, que o bofe ſe ſuſtenta de ſangue delgado, puro, vaporoſo, & aereo, preparado pelo coraçam no ſeu dextro ventriculo, & foy neceſſario crialo aſſim a natureza, porque, como havia de viver em perpetuo movimento, foſſe como hũas azas, para que delle lhe nam reſultaſſe dano, aſſim o diz Galeno, pela qual razaõ, quando o ſangue, que ſair pela ferida, ou boca, vier com eſcuma naſcida do ar, que pela meſma ferida ſahe, & não ſangue eſpumoſo, & que permanece, aſſim naõ he de ſogeito douto julgalo por ſangue do bofe, porque o ſangue, que ſahe da vea ſangrada, na tijela ſe vè cheyo de eſcuma, & de tal maneyra, que para ſe ver, he neceſſario aſſoprala, & com ſer tam eſpumoſo, nam he ſangue do bofe, & aſſim como he neceſſario prudencia ao Medico, para julgar ſe o ſangue das camaras he de almorrheimas, ou das tripas, aſſim convem ao Cirurgiam ſaber, a eſcuma ſe he do bofe, ou do ar, que com o ſangue ſahe.

Pecc. lib. 2. cap. 79.

Hip. 5. aph. 13.

Gal. ſup. eod. aph.

Paul. lib. 3. cap. 13.
Celſ. lib. 2. cap. 27.
Aet. lib. 8. cap. 59.
Gal. de uſu, part. 1.

Eſtamos dezenganados, em que ſuppoſto que botaſſe ſangue, que pareceſſe eſcumoſo, pela ferida, nam era por eſtar offendido o bofe, pois nem tinha as condiçoẽs devidas para o ſer, nem havia mais outro algũ ſymptoma indicante de que o eſtiveſſe.

Conhecida a parte que padece, a fórma, & qualidade da ferida, & o dano que cauſou, he conveniente o pronoſtico della; as feridas do peyto penetrantes, ainda que nam offendam membro interno, ſempre ſe devem arrecear, por razam, que como a pleura eſtá offendida, pòdeſe inflamar: *Ex cujus inflammatione ſæpe mors ſequi ſolet.* E demais diſto pela impreparaçam do ar, que por ella entra: *Quo nobiles partes graviter læduntur*: & pelos eſpiritos, que por ella ſe exhalam: *Qui debilitant virtutem.* E ſe rectamente ſe nam curam, a bom livrar ficam com fiſtolas.

No tocante á cura nam podemos duvidar, que a principal intençam, & bom ſucceſſo della, conſiſte em tirar o ſangue, que dentro na cavidade houver, porque reteudo nella, ſe converte em grumos, de que ſegundo Galeno,

Galeno reſulta extremo perigo: *Sanguis concretus in ventre, & in magnis vulneribus extremis periculis homines expoſuit.* E vindo a encherſe todo o peito deſte ſangue, neceſſariamente ha de perecer o ferido. Aſſim o diz Galeno: *Si totum pectus ſanguine impleatur, animal illico extinguitur.* Tira-ſe o ſangue fazendo emborcaçam (ſendo a ferida baſtante, & ſufficiente para ſair) deitado de bruços com a ferida para baixo, & os pés mais altos, mandandolhe que tuſſa, ou aſſopre em hum barril, metendolhe a tenta, ou o dedo ſendo capaz delle, ou lançando maõ do eſpeculo do peito ſendo neceſſario.

Nam ſaindo o ſangue, por ſer ferida eſtreita, ou tortuoſa, convem abrirſe, & dilatarſe, o que baſtar, aſſim o diz Seliſtino: *In vulneribus anguſtis tantum aperiendum, quantum ad materiæ evacuationem ſufficit:* & Fabricio diz: *Si anguſtiſſimum fuerit vulnus cutis, ac exteriores muſculi ſecandi, ut rectum fiat vulnus, & medicamenta facilius admittat:* & Falopio tratando deſtas feridas: *Si vulnus introrſum ſit, ſectione fieri debet, ſi autem erit anguſtum, amplum etiam redere debemus.*

Feita a emborcaçam, & tirado todo o ſangue, que dentro houver, & poſſivel for ſair, ſe torne a atar o ponto, que por iſſo ſerá ſempre de laçada, para que em quanto conſtar haver ſangue dentro, ſe tire, evitando por eſte meyo os danos grandes, que de as curarem abertas reſulta, opiniam de alguns Doutores ſeguida, porém de nòs reprovada, & ſe fomente largamente com oleo roſado, curando por cima com pannos de clara de ovo, & de vinagre deſtemperado, atadura, ſitio conveniente, regimento neceſſario, repetindo as ſangrias no braço correſpondente da vea darca; & ſe no dia ſeguinte o doente tiver paſſado com alivio, ſem ſinal de haver ſangue dentro, & na emborcaçam antecedente tiver ſahido pouco, ſou de parecer, que ſe vá continuando com a meſma cura até a ferida eſtar unida, porém procurando ſempre, que a uniam, & cicatriz della eſteja bem firme, & igual, porque ſuccede muytas vezes, ſegundo Hipocrates adverte, que parecendo eſtar bem unida, he ſó exteriormente, & pela parte de dentro, ou nam ficar unida, ou ficar tam debil, que com qualquer leve cauſa ſe torna a abrir, reſultando da tal abertura, fazeremſe Impiamaticos, & morrerem, como diz Hipocrates: *Quibus autem debilis inducta eſt intus cicatrix, facile refrangitur, ſi verò externa quidem ſanata fuerit, interna non, periclinantur; ne ſuppurati fiant.* Ficará bem firme, uſando no fim de emplaſto Diapalma, ou Gratia Dei, & ao depois do confortativo de Vigo, com que continuará, até que na parte nam haja dor, & ao toſſir nenhũa moleſtia, & ſem febre alguma, que ſaõ os ſinaes certos, por onde ſe conhece eſtar perfeita, & ſegura: *Et hoc mihi videtur magis rationale.* Hip. in coacy.

CONSULTA SEXTA.

Sobre huma ferida de peito penetrante com materia.

PReſente temos huma ferida dada ha ſeis dias em o peito, regiam vital, aonde aſſiſte o coraçam, como Rey de todo o corpo, cujo principio foi hum eſtoque, inſtrumento prefurante, o ſogeito moço com baſtantes forças, como ſe vè; conſta ſer penetrante nam ſó pelo ar, que por ella ſahe, final indubitavel demonſtrativo, porém pelos mais ſymptomas indicantes, nam ſó de haver ſangue dentro, porém de ſe hir convertendo em materia.

Guid.tract.3.cap.5. Diz Guido: *Signa, quod ſanguis deſcendit infra, & corrumpitur, ſunt, gravitas, & pondus laterum juxta falſas coſtas, & ſputum putridum cum tuſſi multa, & incipit febrire. Et cum his addit Jamerius: Et anhelitus, qui exit per os, & per vulnus, fœtet intolerabiliter; & panni, qui imponuntur, ſanguine coagulato, & putrefacto educuntur infecti.* Certos ſam os ſinaes de ſe apodrecer, & ir convertendo o ſangue em materia da cavidade, em que houve deſcuido de o tirar, ou ſendo muyto ſe nam pode tirar todo, ou ainda que ſe tiraſſe, ſe nam pode vencer, o que era mandado, & cahia dentro, pezo, & graveza ſobre as coſtelas mendoſas da parte ferida, muyta toſſe, febre creſcida, fetido o baſo da boca, os pannos virem molhados, & cheyos de ſangue putrefacto. Todos eſtes temos preſentes em eſte noſſo ferido, que manifeſtamente moſtram irſe o ſangue, que dentro ha, convertendo em materia.

Hip. 6. aph. 2. Converterſe o ſangue caido, & extravaſado nella, quando he muyto, he couſa ſabida, & de Hip. eſcrita: *Si ſanguis in ventrem præter naturam effunditur, neceſſe eſt ſuppurari*; porque como o não póde a natureza vencer, nem regular, & nam podendo, como couſa eſtranha, & fóra de ſeus vaſos, & centro, de neceſſidade ha de apodrecer, em contrario ſendo pouco, & a natureza forte, porque como a ella nada he impoſſivel: *Non ſolum facit tranſire materiam per panniculos, ſed per medium oſſis.* Guid. ubi ſup.

Por quatro vias, ou caminhos coſtuma a natureza expurgar a materia do peito; pela boca, por ourina, por camara, & por abceſſo.

A primeira cõmua, facil, & ſegura, por ſer familiar á natureza, propria evacuaçam, & criſis verdadeira dos pleuriticos, Peripneumonicos, & Impiamaticos. Segunda, ſuppoſto que ſuccedanea, nam ſempre certa, porque como levada por caminhos deſviados, hũas vezes mata mais depreſſa, & outras reſulta, & cauſa dor, & ardores de ourina trabalhoſos. Terceira, não ſó incerta, porém ſempre ruim, debilitando nam ſó a faculdade do ventriculo, & inteſtinos, porém cauſando deſinterias, muytas vezes incuraveis. A quarta, ſempre boa, vindoſe a fazer nas partes inferiores.

Laur. lib. 9. quæſt. 12. Fabr. part. 1. cap. 6. As vias por onde eſtas materias ſam levadas, & lançadas pela natureza a eſtes lugares como incognitas, ſam mais conjecturaes, do que verdadeiras, porque conhecemos o alivio da doença com a evacuaçam da materia, porèm com certeza ignoramos os caminhos verdadeiros, vemos os effeitos certos da natureza, & ignoramos os ſecretos de ſua operaçam.

Ser

Ser lançada a materia pela boca, tem pouco que averiguar, porque he patente a via, atrahindo-a a si os bofes do vão, & como eſpongioſos retendo-a em ſi, & lançando-a pouco, & pouco com toſſe pela ſua cana, ou aſpera arteria, porém pelas mais partes, *Maioris fortaſſe operæ erit, & altioris contemplationis*, como nota Laurencio.

Laurent. ubi ſup.

Eſta queſtam a diſputa doutiſſimamente, trazendo a opiniam de todos, porém admitindo ſó a de Galeno, julgando-a por melhor, & aprovando-a com exemplos manifeſtos, a qual ſegue tambem Amato Luſitano, & Schenchio; diz elle, que atrahindo a ſi os bofes a materia naõ a podendo lançar pela aſpera arteria (como pela mòr parte coſtuma) vay pela leve arteria á arteria venoſa, & deſta ao ventriculo eſquerdo do coraçam, & delle ao tronco da vea cava, & della aos rins pelas emulgentes, donde deſce pelas vreteras á bexiga.

Gal. lib. 6. de loc. affect. cap. 4.
Amat. cent. 6. curat. 98.
Schench. lib. 2. obſ. med. 128.

Parece ſer trabalhoſa a paſſagem da materia pelo coraçam, & como aſſim perigoſa, ao que reſponde o meſmo Doutor, que ſendo critica, & o ſogeito forte com ſufficientes forças: *Fit ſine ægri incommodo, retinet enim, & conſervat ſpiritus natura, noxiaque tantum excludit*; porém havendo poucas forças: *Moritur in ipſa expurgatione æger.*

Fabricio ab Aqua pendente traz por opiniaõ nova, mais breve, & mais ſegura pela vea ſempar, a qual vay direita abaixo ás emulgentes: *Quanvis ipſe ignoraverit viam veram, rectam, regiam, & breviſſimam, qua utitur natura ad thoracis materias egerendas, quæ eſt per venam ſine pari, quæ recta deorſum fertur, & in emulgentes pertunditur.*

A via por onde vay a camara, como mais difficil, fazem poucos della mençam. Meſui diz, que vay do peito pela vea Chilon á parte concava do figado, & dahi pelas veas dos inteſtinos; Fabricio he de opiniam, que vay pelo meyo da regiam, & poroſidades do corpo, porque como todo ſeja conſpiravel, & poroſo, lança a natureza a via da camara, como cano acõmodado para o tal excremento.

O certo he, que *Novit natura vias*, que a nós nos ſam incognitas, & como *Docta ſine Doctore*, faz eſtas operaçoens, tam faceis a ella, como a nós difficeis em as conhecer. Em os viventes todo o corpo interior, & exteriormente he conſpiravel, todas as partes delle tem conſentimento, & communicaçam humas com as outras. Aſſim o diz Hipocrates: *Confluxile namque, & conſpirabile eſt univerſum corpus, ſiquidem confluxio una, conſpiratio una, conſentientia omnia.* Continuamente o eſtamos experimentando, & vendo nos hydropicos lançarem a agua pela camara, & pela ourina, tranſcolarſe eſta pela meſma carne dos rins, o ſemen pela meſma ſuſtancia dos teſticulos, & as materias dos humores pituitoſos das gomas, & talparias, humas vezes ſahirem por camara, & pela mayor parte pela boca.

Hip. lib. de elem. & 6. Epid.

Convertido o ſangue em materia, a ſua cura he darlhe ſaida, dilatando a ferida, fazendo emborcaçam conveniente, & lavando com lavatorio abſterſivo, como de roſas, & ſevada, com xarope roſado, ou mel roſado, meneando-o, para que ſe lave bem o vam dentro, & deitado fóra, ſe bote dentro hum pequeno de xarope roſado, mecha groſſa, & de boa cabeça comprida, & atada com linha molhada em todo ovo, & oleo roſado, fomentaçam nos arredores do meſmo oleo, pannos de todo ovo, & de vinagre deſtemperado por cima, ſitio que fique ſobre a ferida, regi-

mento conveniente, evacuaçoens sendo necessarias, & permitindo-as as forças; esta tençam se observa, & com esta cura se continùa (nam havendo indicante, que o prohiba) até os labios estarem digestos,& o vão mundificado. O que facilmente se conhece, quando, segundo Guido, sahir o lavatorio tam claro, como se deitou, & algum tanto menos: *Et quando minus inveneris, quàm miseris, & exiverit mundum, & clarum, sicut intravit, cessa, & consolida.*

Guid. ubi sup.

Nam poucas vezes succede em as feridas do peito continuarem as materias em muyta quantidade, donde nasce serem sempre trabalhosas, quando degeneram em chagas, pela difficuldade com que se diminuem, pelo grande trabalho com que se desecaõ, vindo pela mòr parte a degenerarem em fistulas,& cõmummente morrerẽ consumptos,& impiamaticos.

He digno de reparo poderemse achar em o vam do peito tantas materias, sendo a ferida tam pequena, & continuarem por tanto tempo, & sempre cozidas; fazemos emborcaçam a hum ferido, tiramoslhe toda a materia, que dentro ha, & na segunda cura, metendose tam poucas horas de permeyo, fazendolhe emborcaçam, achamos outra tanta quantidade, & ás vezes mais. A razaõ de haver tantas materias a dá Schenchio, dizendo, que procedem, em razam do grande, & continuo fluxo, que acode á parte ferida, hũas vezes mandado pela natureza, para conservaçaõ, & nutrimento della, que como fraca, assim em razão da ferida, como do ar estranho,que por ella entra,& destroe o seu temperamento, nam o podendo converter em alimento, se converte em materia; outras atrahido da parte, em razam da dor, & calor com o continuo movimento, assim dos bofes, como do diafragma, que atrahem muyta parte de sangue, que se converte em materia. Donde vem, que o continuo corrimento de sangue, faz perpetuo fluxo de materias; & como o calor do peito seja grande, assim em razam dos grandes, & muytos vasos, como do coraçam, faz com que em tam breves horas se coza, & converta o sangue em materia.

Schench. lib. cod.obs. 125.

Este nosso ferido se deve ir curando na fórma dita, nem temos necessidade proxima de innovar mais remedios, porque as materias nam sam muytas, as forças sam bastantes, a idade constante, & assim quererá Deos, que ajudado dos remedios ditos, cuidado dos assistentes, & assistencia, & vigilancia destes Senhores, se consiga o fim dezejado da saude.

CONSULTA SETIMA.

Sobre huma ferida de ventre penetrante.

TEmos presente huma ferida na regiam do Ventre, ou cavidade natural, que he todo aquelle espaço, que fica desde o Diafragma até as virilhas; os Gregos lhe chamam Epigastrium, os Arabes Mirrhac, & os Latinos Abdomen: dividio Galeno em tres partes, cada huma com nome distinto, & lugar separado, Hypcondria, seu Epigastrium, que he desde a Espinhela, ou Cartilage Xiphoides até o embigo, Media, seu regio umbilicalis, que começa desde pouco abaixo do embigo, largura de quatro dedos transversos; Inferior, seu Hypogastrica, a qual occupa o restante, *Usque ad os pubis*; he o lugar della a ilharga direyta, na Regiam Umbilical, o sogeito de quarenta annos, bom habito,

Gal. lib. 2.aph.35.

Laurent. lib,6.cap.2.

& nam

& nam máo temperamento; constou ser penetrante por haver de fóra da ferida porçam do zirbo, final indubitavel, porque de tal modo está violentado com o peritoneo, que he impossivel romperse este, sem que saya logo elle, salvo sendo a ferida estreita. Nam houve mais symptoma, por onde constasse haver com a penetraçam lesam de membro interno: que nam he pouco de admirar, entrar huma espada em parte tão recheada de tantos, & tam diversos membros, sem offender nenhũ. Curouse a primeira vez recolhido logo o zirbo, sem esperar que se alterasse (cousa que facilmente se vè, & com brevidade apodrece, segundo Hip. *Si omentum excidat, necessariò putrescit*) dando hum ponto cõmum, por naõ ser capaz de mais, curando por cima com estopadas forradas de clara de ovo, panno de vinagre destemperado, & atadura conveniente. Estamos em segunda cura, onde convem considerarmos, se se deve curar pelo mesmo estilo, ou se se deve mudar de remedio. Hip. lib. aphor.

Pareceme, que *Cognito morbo facile est remedium applicare:* bem patente, & conhecida temos a qualidade da ferida, & supposto que penetrante (que sempre nestas partes denota perigo) sem offensa de membro interno, pois nem houve, nem de proximo ha accidente, que indique, nem estorve sua cura propria, que he uniam, pois segundo Galeno: *Et quod unitatis solutum sit, unire, unitatis namque solutio, unionem postulat.* E conforme Guido, como ferida simples se deve curar: *Illa autem, quæ penetrat à quibus nihil membrorum procidit, neque aliquod ipsorum fuerit vulneratum, eodem modo curantur, nisi quod futuram habent propriam.* Gal. 4. meth. Guid. tract. 3. cap. 6.

Alcançase a uniam em estas feridas, nam só com remedios topicos á parte aplicados; porém com huma grande quietaçam (pois segundo Galeno) *Vulnera non agglutinantur, nisi quiescant* com hum regimento grande, pois segundo Hip. *Ulcera cutis fame, medicantis, quo curanda* evacuaçoens sufficientes, sendo a sangria a mais conveniente, mais util, & necessaria, pois com ella se diverte o humor, que nam acuda á parte lesa, se livra de inflamaçam, & dos mais symptomas, a que estam sogeytas estas feridas: assim o diz Tagaucio: *Porrò nos sanguinem detrahimus in recentibus, & nuper acceptis vulneribus; non solum ne pars læsa, ac circumposita loca phlegmone tententur, sed ut impetum ruentis sanguinis cohibeamus, & nimium profluvium impediamus.* Na parte se vá curando com tira de oleo de aparicio, fomentaçam nos arredores de oleo rosado, & de minhocas, pannos da mesma clara, & de vinagre destemperado, atadura, & sitio conveniente; com cuja cura iremos continuando, nam havendo cousa de novo, ou accidente que a prohiba; repetindo as sangrias no braço correspondente (procurando, que ande sempre brando de ventre, & sendo necessario ajuda, se lhe bote; pois com ella recebem estas partes grande utilidade) até a ferida estar unida, procedendo no restante da cura, segundo parecer necessario, & conveniente. Tag. de vulner. vent.

CONSULTA OITAVA.

Sobre hũas chagas nas pernas rebeldes em ſua cura.

INforma eſta noſſa doente, que paſſa de anno ſe lhe ulceráram as pernas, principalmente a direyta, principiando em huns furunculos pequenos a modo de herpes miliaris, materias groſſas, tenazes, & viſcoſas, & com grande proido. Acodioſelhe ao remedio neceſſario, ſangrando-a por diverſas vezes, xaropando-a, & purgandoa muytas, tratando de a temperar com ſoros, & banhos de agua doce, uſando nas chagas de medicamentos tão adequados, como convenientes, ſendo neceſſario, que os taes foſſem ſempre abſtergentes fortes, porque dos brandos reſultava mayor dano, ſujandoſe mais. De todos elles lhe reſultou pouca utilidade, pois no auge de mayor melhoria, no tempo em que moſtrava total vencimento, tornavam a arruinarſe com mayor vigor; humas vezes repetindo nos meſmos lugares, & abrindo as cicatrizes novas, & outras em diverſos da meſma perna. Obrigada deſta moleſtia, affligida com eſta impertinencia, ſe reſolve (como quem deſeja ſaude) a fazer eſta junta, para que com o acerto de tam ſcientes votos, ſe reſolva o que ſe deve fazer para a alcançar.

Não pòde haver bom ſucceſſo em a cura, ſem ſe conhecer primeiro a enfermidade: & aſſim convem, para que nam vamos errados em a preſente, em que himos tam empenhados em o acerto, conſiderar a qualidade das chagas, que temos preſentes. Eu as julgo pela antiguidade, pelo eſtado dellas, pela inobediencia aos remedios, por chaga cacoethes, ou com propriedade oculta, a que outros chamam Diſſepuloticas, ou Chironias, nomes que nam differem na eſſencia, & ſó ſe diſtinguem por razam de mais, ou menos. Aſſim o manifeſta Galeno, dizendo: Todas as vezes que as chagas, ſendo curadas como convem, naõ ſarão, as podeis reputar por malignas, rebeldes, & cacoethes: *Ulcera, quæ omnibus, decenterque factis non ſanantur, maligna, contumacia, rebellia, cacoethes, inveterata, & diuturna ſunt.* E Guido lhe dá a diffiniçam ao pè da letra: *Hæc non ſunt putrida, neque corroſiva, neque ambulativa, ſed ſunt unius diſpoſitionis, plana, claudentia, & recidivantia ſæpe.* Sobre a cauſa deſta rebeliam filoſofáram muytos DD. dando muytas, & diverſas razoens; porém todas ſe reduzem a tres de Galeno, repetidas em diverſos lugares, principalmente no 6. dos Aphoriſmos, comment. 45. diz elle: *Quæcunque ulcera longo tempore manent, vel cicatrice nullo modo adveniente, vel ſi facta ſint rurſus reſoluta, nihil videlicet Medicis in curatione delinquentibus; neceſſe eſt, vel propter influxum vitioſorum humorum, vel propter diſpoſitionem in membro contractam tempore ex humoribus influentibus, vel ob aliquam paſſionem oſſis in eo loco corrupti difficulter ſanantur.*

Gal. 4. meth. cap. 5.

Tres ſam as cauſas, porque as chagas nam ſaram, & ſe fazem rebeldes em ſua cura: Copia de humores vicioſos, procedidos de deſtemperança géral, ou particular de algum membro, que os cria, & os deita para aquella parte. Diſpoſiçam na parte contrahida, & adquirida do defluxo, que a ella corre. Vicio, & corrupçam de oſſo na meſma parte.

Claramente eſtamos conhecendo em as chagas, que eſta Senhora padece,

ce, vemos a qualidade dellas, que nem ſam virulentas, nem corroſivas, aplicandolhe os remedios convenientes a ſeu eſtado, nam aproveytam, encouram por hũa parte, & abrem por outra, parecendo proceder em de deſtemperança calida do figado, tem tomado ſoros, & repetidos banhos, como que ſe nam fora, fezſelhe fonte, permanecem no meſmo eſtado, paſſa de anno perſiſtem em ſua rebeliam: A que o havemos de atribuir? Senam a hum defluxo de vicioſos humores, que a ellas corre, a huma má qualidade imprimida no figado, que as fomenta: & aſſim he de opiniam Mercurial, que todas as vezes que a enfermidade nam cede aos remedios convenientes, ſe repute por gallica: *Cum videritis morbum quempiam communibus remedijs non curari, putate eſſe morbum gallicum cognominatum.* Mercur. de morb. gal.

He mais indicio infalivel, & razam certa, para corroborar eſta minha opiniam, ter ſido eſta Senhora cazada, ſeu marido haverſe curado por diverſas vezes, ſem nunca fazer em ſi cura regia, ficando ſempre padecendo diverſos achaques, até vir a experimentar o rigor deſtas chagas, que padece.

Nam pareça contradiçaõ a eſte noſſo voto, haver tantos annos, que eſta Senhora eſtá livre da cõmunicaçaõ deſte contagio, que he elle de tal qualidade, & ſua malicia tam vigoroſa, que baſta ficar qualquer minima porçam ſem ſe extinguir, para no cabo de muytos annos dar moſtras de ſua malicia, & fazer effeitos de ſua qualidade maligna. O que parece nos adverte Hip. naquelle aphoriſmo: *Quæ reliquuntur in morbis recidivas facere conſueverunt.* He doutrina de Galeno, que os ſeminarios venenoſos pòdem eſtar eſcondidos dentro do corpo muytos annos, ſem fazer dano, em eſpecial ſendo de qualidade gallica (como nota Fernelio) que de trinta annos pòde repetir: & Cardano confeſſa, que o vio tornar: & matar de dous. Hercules de Saxonia publica, que curára a hũ mancebo, que no cabo de vinte ſinco annos lhe ſahíram gomas gallicas, havendo tantos que tivera occaſiam de aſter. Por onde me parece, que nam he de eſpanto, que ũo cabo de treze, ou quatorze annos repità a eſta Senhora, & como tal o julguemos. Gal. 1. porr. text. 27. com. 2. Fernel. lib. 1. de Abd. rerum cauſ. cap. 14. Cardan. ad lib. Hip. de Alem. Hercul. de Sax. de lue vener. cap. 11.

Para havermos de tratar deſtas chagas, convem primeiro tratar do todo; pois *eſt conditio ſine qua non.* E he doutrina de Galeno, que as chagas que dependem de má qualidade, ſe devem primeiro extinguir, pois doutro modo ſe nam poderám curar: *Cæterum, nulla harum curationum ipſius eſt ulceris, ſed alterius cujuſquam affectus, qui ulcus, vel gignit, vel certe auget.* Gal. 4. meth. cap. 2.

Tratarſeha do todo, nam ſó com os remedios univerſaes de ſangrias, purgas, & apoſimas convenientes, porém de alexipharmaco apropriado a extinguir a má qualidade, que imprimida no figado faz, que gerando vicioſos humores (como membro mandante) os eſteja lançando ás ditas chagas.

Alexipharmaco apropriado á mà qualidade, benigno para o ſogeyto, he a ſalſa parrilha, pois obrando com qualidade occulta efficaciſſima (como nota Falopio) faz manifeſtos effeitos, della ſe fará cozimento para xarope de onça & meya, conſiderando o temperamento do ſogeito, & para corroborar o eſtamago, & deſecar as humidades delle, a que he ſogeyto, ſe ajunte oytava & meya, ou duas de raiz da China, miſturandolhe ao

tempo do cozer hum punhado de ſevada eſpraganada, ou com huma canada de agua de almeiroẽs, & duas da commua.

Na adminiſtraçam dos ſuores nam ha limite certo, pois ſegundo Nicolao Maſſa ſe continuam (nam havendo impedimento, que o prohiba) *Uſque ad aliquam manifeſtam ulcerum, dolorum, & apoſtematum ſanationem.* Aſſim que os irá tomando hum, ou dous cada dia (ſegundo as forças derem lugar) até as chagas eſtarem reduzidas.

Eſtas ſuppoſto que em razam de ſua malignidade, & rebellam requeyram medicamentos fortes, pois ſegundo Galeno: *Maligniora ulcera, corpora duriora, fortiſſima medicamenta deſiderant.* Com tudo o ſogeito como delicado derrota eſta regra: *Fœmineum verò, ac molles carnes habens imbeciliora.* Conveniente he o unguento de almofariz, ou branco, miſturado com pòs de Joannes, ajuntando-os em mais, ou menos quantidade, ſegundo o ardor, & dor que cauſarem; pois com elles ſe alimparám as chagas, conſumindo a malicia dellas, principal intençam em ſua cura; porque doutro modo he impoſſivel ſararem. O que Galeno nos adverte com as palavras ſeguintes: *Fieri non poteſt, ut in ulcere carnis productio, vel ſinus impletio, vel agglutinatio, vel cicatrix inductio recte unquam cedat; niſi ſubjecta caro pro naturali modo ſe habet.* Sendo neceſſario lavalas, ſe uſe de lavatorio de ſevada, tanchagem, & açucar roſado. No tempo dos ſuores ſe podem lavar com o meſmo xarope da ſalſa, & uſando qualquer dos unguentos, pois eſpero em Deos, que por meyo de tam adequados remedios, como ſam os ſuores, & com o beneficio dos remedios ás chagas aplicados, virá a alcançar perfeita ſaude nellas.

Gal. 6. meth. cap. 2.

Gal. 3. meth.

CONSULTA NONA.

Sobre huma chaga podre na Nuca, que por meyo de hum remedio, ao parecer nam adequado, ſarou.

HE doutrina de Guido, que quando eſtivermos á viſta de algum caſo grave, & tivermos o perigo pela proa, tratemos delle com toda a conſideração, & procedamos em ſua cura com grande cautela. Preſente temos hum dos mais graves caſos, que a Cirurgia tem, para bem do qual neſta junta devemos tratar quatro pontos eſſenciaes. Primeiro, que enfermidade he eſta. Segundo, a qualidade da parte em que eſtá. Terceyro, o perigo que tem. E o quarto, & mais principal, ſe convem entregalo á experiencia deſte honrado velho, que preſente temos.

A enfermidade começou em hum furunculo maligno, paſſou a huma chaga ſordida, & com ſe curar pelos preceytos da arte, ſubio a huma chaga podre, & de preſente eſtá ja fraudulenta. Conhecemos iſto pelo eſtrelabio de Guido, que tratando deſta materia, diz: *Dum ulcus non habet, niſi ſordem, & ſaniem groſſam, & viſcoſam, dicitur ſordidum, ſed quando augetur ipſius malitia, ita quod putrefacit, & mortificat carnem, dimittendo ſcharam, à quo fumus elevatur fœtidus, & cadaveroſus, dicitur putridum fraudulentum: etſi ambulat ejus malitia, tranſit ad eſthiomenum, & ad hominis mortem.* Todos eſtes ſinaes eſtamos vendo no eſtado preſente deſta chaga, acompanhados com febre continua, ſono profundo, faſtio grande, promptidam a camaras, & alguns dilirios.

A parte

A parte, em que está este dano, he a inferior do osso Occipial, entre a primeira, & segunda Vertebra do espinhaço, principio da nuca, donde procedem trinta pares, & hum nervo, como tronco donde se rameficam por todas as partes do corpo, para lhes darem sentimento, & movimento; lugar onde o perigo he manifesto, ainda sendo o dano menor, quanto mais tam cruel, & rigoroso, como a vista manifesta, & os symptomas, que o acompanham, o publicam.

Por huma de tres causas se diz huma enfermidade grande (he doutrina de Galeno) *Vel propter afflictæ partis præstantiam, vel propter affectus magnitudinem, vel propterea quod sunt cacoethis.* E cada huma por si, faz enfermidade grande, & mortal, que será da presente, em que concorrem todas juntas, porque na quantidade he grandissima, na qualidade fraudulenta, & sobre hũ membro tam principal, no sogeito tão mal acompleicionado, que principiando em hũa causa, & achaque, nam de grande consideraçam, desprezando os remedios, veyo a parar em huma chaga podre, & podemos dizer irremediavel. Lá disse Hipocrates: *Quod medicamentum non sanat, ferrum sanat, quod ferrum non sanat, ignis sanat, & quod ignis non sanat, incurabilis est.* Todos estes rumos temos corrido, valemonos da herva santa, do unguento Egypciaco, nam bastou; usámos da lanceta, & da tisoura, menos; appellámos para os pós de Vigo sòs, & dobrados, naõ aproveitáram; subimos aos de solimam (caustico potencial, por ser parte incapaz de fogo actual) nenhum proveito alcançámos, antes se acrescentou o mal, sobrevindo inflamaçaõ, & aumentandose mais a podridam por hũa, & outra parte do pescoço, nam bastando papas preservativas, lavatorios de vinagre, & agua salgada, nem cozimento de losna, tramoços, rosas, sevada, & unguento Egypciaco. Pela qual razam, que podemos julgar da enfermidade, senam por mortal. Gal. 4. meth. Hip. 7. aph. ult.

Quanto ao quarto ponto, se o entregaremos á jurisdiçam impirita; digo, que li em Boecio, que he de animos apoucados, & abatidos, querer sempre usar das cousas achadas, quando nellas se nam acha, o que se busca, & deixar as que se publicam por melhores, quando temos noticia, ou pòde haver experiencia de o serem. Pelo que me parece, que pois pelos meyos ordinarios nam fizemos o que queriàmos, que nos valhamos dos extraordinarios. E posto que a estes Senhores lhes pareça, nam se admita, fundandose em que mal poderáõ obrar remedios simples, aonde tam fortes, & adequados nam tiveram vigor. Com tudo diz Galeno: *Gaudet natura medicamentis paratu facillimis.* E he assim, que a nossa natureza nam se paga muytas vezes de grandes compostos, antes se acõmoda com o mais facil, & com o mais simples: & assim como hũa pevide, ou caroço produz hũa arvore, que nos dá alegria á vista, sombra ao corpo, & sustento á vida, muytas vezes hũa hervinha, hum medicamento simples, remedea males grandes. Quanto mais, que se algum de V. Ms. se atreve a remediar este mal, entreguese delle, que antes lho largaremos, que ao Impirito. Porém senam sabe mais que seguir este caminho, & elle nam vay para a saude, deixeo ir com quem promete o caminho para ella, pois segundo Celso: *Melius est anceps auxilium experiri, quàm nullum.* Quanto mais, que segundo Galeno, he de prudentes considerarmos o que se faz, & nam quem o faz, se o remedio he bom, depressa se verá o effeyto; & quando o nam seja, que mal lhe pòde fazer, que mais nam tenha: & se o impirito

impirito nam dá a razam da qualidade do remedio, nòs buſcamolo para a obra, & nam para a razam della; & nam a terá, quem a quizer impedir, que o diamante, que ſe achou em lugar immundo, nam perdeo os quilates, & valor, pelo lugar em que ſe achou. Em reſoluçam: *Hagaſe el milagro, y ſea como fuere.* O noſſo intereſſe he, que ſare o doente, nam temos mais remedios, que lhe aplicar para eſſe fim, infalivelmente morre, poderá conſeguirſe ſaude por meyo deſte remedio. He couſa poſſivel, logo ſerá crueldade, que o impidamos, & impoſſivel, que cada hum de nòs nam tenha particular goſto do bom ſucceſſo.

Pareceo a todos igualmente, que aſſim ſe devia permitir, & admitido o remedio impirito, manifeſtamente ſe conheceo melhoria, com o qual ſe foy continuando, & em breves dias ſe vio a efficacia de ſua virtude; feita a diligencia poſſivel, ſe veyo a conhecer a qualidade delle, que por parecer tão facil, ſe tivera por duvidoſo, a nam ſe ter experimentado a grande efficacia de ſua operaçam, que por ſer digna de ſe manifeſtar, a ponho em publico.

Conſtava o tal remedio de pòs de folhas de Taſneira, & das do Torviſco, partes iguaes, polvorizando muyto bem a chaga (ſeparando primeiro toda a podridam) & depois de conſumida, & limpa a chaga, ſe uſe ſó dos da Taſneira, lavando-a primeiro com o cozimento della.

Dodon. f. 360. Ao Torviſco chamam os Latinos Thymelæa, delle diz Roberto Dodoneo: *Thymelæa tota ſua natura, & folijs, & fructu, valde excalfactoria, acris, & urentis facultatis.* Colhemſe as folhas para ſecar, quando ſe ſega o trigo, & ſerám ſecas á ſombra, dellas feito pò ſutil, & miſturado com mel, he remedio celebre para mortificaçoens, & chagas putrefactas, miſturadas com çumo de alcaçùs, & açucar, feitas piloras, dando meya oytava de cada vez; porém a caſca, antes que ſe faça pò della, ſe deite em vinagre forte tres dias, no fim dos quaes ſe lave em quatro aguas, & poſta a ſecar á ſombra.

Da Taſneira fazem mençam para diverſos affectos, feito xarope do ſeu çumo, he remedio celebre contra a ſarna, & contra a fleyma ſalgada tomado com agua eſtilada da meſma herva; os que tiverem ſarna depois de purgados, lavandoſe com o cozimento della, ſáram brevemente, pizada em ſuſtancia, & aplicada ás chagas, he excellente, ou feita em pò, & miſturado com o de eſterco de cabras, tem grande propriedade contra as chagas ſujas, & he remedio ſingular o ſeu cozimento para as inflamaçoẽs das partes baixas.

CONSULTA DECIMA.

Sobre hum Aneuriſma.

TRes termos ſe uſam na melhor Filoſofia, com os quaes ſe alcança o cabal, & completo conhecimento das couſas, & ſe deſterra a equivocaçam dellas: *Cognitio an ſit, quid nominis, & quid rei.* Com o primeyro ſe alcança darſe a tal couſa *in rerum natura.* Com o ſegundo o nome, a q̃ ſe ſegue a definiçam: *Et cognitio diffinitiva eſt, qua cognoſcimus eſſentiam rei, ut ait* Ariſt. E Galeno diz: *Oportet, ut ſit ſollicitudo tua de eſſe nominum per illud, quod ſit juvamentum, vel quo juveris.* Com a terceyra alcançamos

Ariſt. Gal. in 2. pron. com. 39.

çamos os finaes, as causas, os effeitos, o estado, a differença, & o pronostico, porque como a expulsam, & curaçam da enfermidade he hũa operaçam, & alteraçam real feita com o medicamento, que tenha virtude contraria á enfermidade, & nam se executa com operaçam verbal, senam com a intelectual, & manual, segue-se, que o que o pertende acertar, ha de buscar os meyos, com que acerte.

Temos presente hum tumor, que eu julgo por Aneurisma, Emborisma, ou Mater sanguinis, chamada assim: *Quia veluti mater alit filios suos cum lacte, ita hic tumor ex sanguine egresso venæ, vel arteriæ se sustentat.* Diffinio Falopio, dizendo: He hum tumor brando ao tacto, que cede aos dedos, da mesma cor do couro, feito de sangue, & espiritos.

Fazem-se as Aneurismas cõmũmente, ou por dilataçam, ou por vulneraçam; por dilataçam algũas vezes, por vulneraçam pela mòr parte: *Ut patet* (segundo Pareo) *in phlebotomia, quando tonsor venam pungere credit, & arteriam secat.*

Fazerem-se por dilataçam, o dizem todos os DD. porém o modo, com que se faz, só doutamente o adverte Senerto, dizendo, que se nam dilataõ ambas as tunicas (de que he composta a arteria) para a fazerem, porque he impossivel, senam que com o impeto vehemente do sangue arterioso, ou por alguma violenta causa externa, ou por distençam demaziada da arteria se rompe a tunica interna, que como dura, & densa, nam he difficil, ficando a externa saã, ou ainda que se rompa, como molle, rara, & tenue, unindo facilmente, ficando a interna aberta com o impeto do sangue arterial, & espirito vital, que sahe pelo buraco, se estende, & faz Aneurisma. Senert. t. 1. cap. 44.

Fazer-se por ferida o mostra a experiencia continua, quando os sangradores impiritamente, ou com demaziada confiança, picam a arteria por vea, ou passam a vea, & juntamente offendem a arteria, unindo o couro, & a vea, ficando aberta a arteria, indo saindo sangue, & fazendo a Aneurisma, podendo succeder o mesmo por picada de faca, ou de espada.

Tambem se faz Aneurisma, humas vezes abrindo-se as bocas das arterias, algũas por corrupçam, & muyto poucas por resudaçam, como querem alguns, resudando o sangue arterial pelos poros das arterias, *sudoris modo.*

Conhece-se in genere ser Aneurisma, pelo tumor, sem haver mudança na cor do couro, pouca, ou nenhũa dor, comprimindo com os dedos fumir-se para dentro, tirados tornar logo, & haver rugido, ou pulsaçam.

Succede muytas vezes, como adverte Falopio, nam só haver dor grande em a Aneurisma, quando com os dedos se comprime, porém nam se recolher para dentro: *Ut in ijs, quæ magna sunt, ac insignia.* Em os quaes como o sangue extravasado seja muyto, comprimindo-se com força, nam podendo entrar pelo buraco, dilata as arterias adjacentes: *Unde fit veluti solutio continua, & doloris effectus.* Falop. lib. de tumor. præt. nat. cap. 14.

Nem sempre he final patanomonico da Aneurisma o ser branda, & o ter pulsaçam, porque naquellas, que sam grandes, em que o sangue venal he mais que o arterial, convertido em grumos, nam só a indurece, porém nenhuma pulsaçam tem. Assim o diz Falopio: *Quandoque ita plena est arteria, ut non percipiatur pulsatio:* & o affirma Pareo: *Quoniam non numquam* Falop. ubi sup. Paræus lib. 6. c. 32.

quam insignibus acurismatibus, nec pulsum ullum percipere licet, nec digitorum oppressione sanguinem in arteriam compellere.

Quando a Aneurisma se faz por dilataçam, he o sangue espirituoso, quando por vulneraçam, he o sangue grumoso; naquella o sangue está em o proprio vaso: *Et ideo tenuis est eliquatus:* nesta he grumoso: *Quia continetur in folliculo, ac cavitate, extra proprium vas, & tunc non est arteria, quæ facit aneurisma, sed materia, quæ percolatur ex arteria.* Differe mais a que se faz por dilataçam, *Aut per pororum apertionem*, da por ferida, ou corrupçam em o tumor ser mais pequeno, fazerse paulatinamente, carecer de dor, brando ao tacto, facilmente recolherse comprimindo-o, no rugido, que naõ sómente se percebe com o tacto, porém applicando o ouvido se sente claramente: *Propter spiritus vitalis per angustum viarum magno impetu ruentis validum motum*, segundo Pareo.

Paræo ubi sup.

Na por vulneraçam, ou corrupçam he o tumor mayor, & mais estendido, algũas vezes tem pulsaçam, porèm nunca rugido: *Quod ampliori meatu spiritus feratur.* Comprimindo-o com os dedos nam se recolhe, commũmente tem dor, & pelo tempo adiante endurecese de modo, que nam se percebe nenhũa pulsaçam, donde procede o erro de muytos Cirurgioẽs, que por falta do conhecimento, & pouca advertencia em esquadrinhar os finaes para virem nelle, applicandolhe emplasto maturativo, parecendolhe remedio conveniente o vem a adelgaçar, & abrandar de modo, que intrepidamente o abrem, achandose com o erro conhecido nas mãos, & o doente com o perigo á vista, que pela mayor parte he irremediavel.

Trabalhosos sam estes tumores em qualquer parte do corpo, principalmente os que nascem nos sovacos, virilhas, curvas das pernas, & pescoço, aonde cõmummente se fazem nas molheres, como nota Aecio: *Sæpissime in mulieribus in partu laborioso propter violentam spiritus detentionem.* Porque se nam cedem aos remedios locaes, & se vem a abrir, sem remedio matam, por serem partes incapazes de se formarem, & atarem, como convem: & assim considerando este perigo Rhasis, nos encomenda, que as Aneurismas, nem se abram, nem se ponham a esse risco, antes se trate a parte de maneira, que de nenhum modo se possa abrir, & com muyta razam, pois a tal cura sempre he trabalhosa, & de semelhantes obras poucas vezes resulta credito, a razam dá Rhasis, que, *Ab incisione tanta sæpius sanguinis, & spiritus sequatur eruptio, ut mors ante curationem præveniat.* O que tambem confirma Pareo.

Rhasis 13. contin.

Par. ubi sup.

Tratando da cura deste tumor, dizem todos os Doutores, que he por hum de dous modos, ou com medicamentos, ou por obra de mãos; porém nem todo o Aneurisma admite (como adverte Falopio) estes dous generos de cura, porque os que se fazem de vasos grandes, ou em cavidades, naõ admitem manual: *Quoniam spiritus exirent, & unà cum sanguine vita.* E assim que sempre a primeira he mais segura, & a segunda (como incerta) hũas vezes felicissima, & outras perniciosa.

Sam os remedios convenientes todos aquelles, que tem virtude de resfriar, & desecar, & indurecer; assim como a agua de neve, & pastas della repetidas a miudo, os limos do rio, o çumo de ensayam, de tanchagem, & de herva moura, banhando a miudo, & pondo chumaço molhado no mesmo, com sua atadura expulsiva.

He

He louvada de muytos a pasta de chumbo. Rodrigo da Fonseca a aplica com feliz succesſo, Bartholomeu Perdulce a louva, trazida primeiro em çumo de tanchagem; porém serve só naquelles aneurismas feitos por dilataçam, ou relaxaçam, & que comprimindo-os com os dedos se recolhem facilmente, com tanto, que nam haja inflamaçam, nem dor; nestes he util ao depois o amplasto contra ruptura de pele de Carneiro, o emplasto dos gomos de acipreste de Aecio tam acreditado.

Porém naquelles aneurismas feitos por ferida, ou corrupção, que facilmente se conhecem, em q̃ cõprimidos, ou se não recolhem de todo, nem cedem aos dedos, & tem pouca, ou nenhũa pulsação; de nenhũ modo convem, nem o uso das ataduras apertadas, pois causando dor inflamão a parte, nem as pastas de chumbo, pois adelgaçando mais o couro, facilmente se abrem, nem sam o emplasto de acipreste, ou contra ruptura, pois servẽ de total dano, aquentando mais a parte, & adelgaçando mais o sangue.

Nestes semelhantes tumores, a sua cura propria he indurecelos com mezinhas, que congelem, & indureçam o sangue, que faz o tumor, de modo q̃ o que era aneurisma, venha a ser scirro. Esta cura ensina Falopio, aprova Joannes Andreas, tirando-a todos de Albucasiz. Nicolo manda pòr a miudo sempre neve: *Sæpe nivem super tumorem ponere, unde sanus factus est.* Peramato conta, que sendo chamado para hũ aneurisma semelhante, que estava curado com emplasto de acipreste, o achara inflamado, & com dor, & tirado elle, mandou pòr a miudo neve, com a qual nam só cessou a dor, porém sarou. Este modo de cura, supposto q̃ perlongado, he sempre seguro, repetindo a miudo a neve, banhando por vezes nõ dia com agua de cisterna, ou da mesma neve, & finalmente fazendo quanto for possivel, com que se nam abra.

Falop. ubi sup. Joan. Andr. lib. 1. tract. 2. cap. 20. Albucas. lib. 2. c. 97. Nicol. tract. 5. ser. 7. cap. 24.

Esta cura, me parece, seguiremos neste nosso doẽte, fugindo de atadura, & chumaço, considerãdo a dor, & inflamação q̃ tẽ, evitando pasta de chũbo, & emplasto, por serem de mayor dano, tratando, quanto for possivel, de que se indureça, & de nenhũ modo se abra, porque em razão do lugar (por ser debaixo da curva) he difficilissima, antes mais para se recear, do q̃ para se cometer, sangrando algũas vezes em razam da dor, & inflamaçam para divertir, usando de limos do rio molhados em leite, para mitigar a dor, põdo pannos de agua de cisterna repetidamente, para q̃ se indureça, & neve amiudo por ser muyto conveniente; continuando com estes remedios, & regimento devido, & grande quietaçam, atè ver o estado em q̃ se vay pondo, com que espero em Deos se alcance o fim desejado.

CONSULTA UNDECIMA.

Sobre hum Scirro em o peito, que degenerou em hum Cancro ulcerado, em huma molher de idade de 45. annos.

COnsiderando bem a informaçam, & com particular cuydado discorrendo por ella, manifestamente vejo, que o achaque, que esta Senhora padece, he hum Cancro ulcerado, enfermidade tam ruim, como trabalhosa, taõ cruel, como mortifera, cujo principio nam começou nelle, se naõ em hum tumor scirroso. Que o fosse, claramente se ve, em q̃ era duro, renuente, & sem dor. Deffinindo-o Galeno, assim diz: *Schyrrus est tu-*

Gal. 2. ad Glauc. cap. 4. & de tumorib. cap. 23.

mor præter naturam durus, ac renitens, & indolens ex humore melancolico naturali, vel craſſa, & glutinoſa pituita procreatus. Nam teve ſua origem de melancolia, ſe nam de fleima groſſa, & viſcoſa, que he da meſma natureza della, conhecendoſe ſer feita da tal, por nam mudar a cor branca do couro, & ter o tacto mais frio. Que ſe poſſa fazer de fleima eſte tumor, o diz Galeno em diverſos lugares: *Porro naſcuntur ex humore craſſo, & frigido:* & Paulo: *Oritur ſcirrus à tenaci, craſſoque humore;* com tanto que eſte tal *non ſit tenuis, ſed craſſus, glutinoſus, & ſuper exiccatus.*

De finco eſpecies, ou generos de fleima, faz mençam Galeno, doce, inſipida, ſalgada, azeda, & vitrea. No 3. dos aph. com. 12. & in 2. nat. facult. faz mençam de tres, doce, ſalgada, & azeda. No 2. de differ. feb. 6. quatro, doce, azeda, vitrea, & ſalgada. E no lib. de atrabile 2. faz menção da inſipida em lugar da vitrea. A genero de fleima reduz tambem o ſucco cru, que ſómente ſe diſtingue da vitrea, ſegundo mais, ou menos.

Devemos de notar, que *ſuccus crudus* tem tres ſignificaçoens; tomaſe a primeira pelo humor, que eſtá por preparar, & por cozer do calor natural, para ſe haver de evacuar, & neſta ſignificaçam qualquer humor, ou ſeja melancolico, fleimatico, ou bilioſo no principio da enfermidade, que cauſam, ſe chama cru; & neſta ſignificaçam o tomou Hipocrates, quando diſſe: *Digeſta medicare oportet.* Secundariamente ſe diz pelo humor, que eſtá mal cozido, como a pituita, que cozendoſe mais ſe converterá em ſangue, & nutrirá as partes. Terceiramente ſe toma eſte nome crudus, por certos humores, q̃ realiter ſam crus, & a quem Galeno poem eſte nome, porque nenhuma alteraçam receberam do calor natural: eſtes ſam os moncos que os velhos, & os grandes glotoẽs deitaõ pelas manhaãs, pela boca por vomito, & por ourina.

Falop. de tumorib. præternat. Senert. lib. 5. cap. 19. part. 1.

Fazem os Doutores mençam de duas differenças de Scirro; hum puro, verdadeiro, exquiſito, em oqual *Nullus adeſt ſenſus;* outro nam puro, nam verdadeiro, & nam exquiſito: *Quæ difficulter ſentit, idque fit, ſi valenter percutiatur, aut comprimatur.* He a cauſa de nelles nam haver dor, ou ſer muyto pouca, a materia impacta, que ocupando as partes nervoſas prohibe a paſſagem da faculdade animal. Eſta differença de Scirro, (como adverte Falopio, & diz Senerto) *Non ſumitur ex diverſitate materiæ, & cauſæ continentis, ſed ex materiæ diverſis accidentibus, & proprietatibus.* Antes que todas as partes tenues ſejam reſolvidas, & conſumptas, *Scirrus non abſolutus eſt*, nem entam carece de ſentimento, nem he a dureza perfeita: porém reſolvidas as partes futis, & ficando as craſſas, ſe indurece a modo de pedra, & a parte nam ſó carece de toda a dor, porém de todo ſentimento: & entam *abſolutus, & perfectus ſcirrus eſt.* Começou a eſta Senhora eſte tumor em Scirro, porque nunca teve moleſtia, ſempre eſteve livre de dor, até que ou em razam dos medicamentos ſerem fortes por muyta quentura, & humidade, pois ſegundo Senerto: *Si minus caute medicamentis calefacientibus, ac humectantibus tractetur, poſtea cancrum excitat*, ou pela deſtemperança calida do figado (a que he ſogeita) pois confórme o meſmo Senerto, *Interdum vero calidior intemperies humorem adurit, & atrambilem generat.* Nam obſtante de ſe haver ſangrado, & purgado, deſprezando a natureza os remedios, correndo á parte humor colerico, referveo com elle a meſma fleima, fazendo que por aduſtam vieſſe a tomar a fórma, & eſſencia de melancolia a-

trabelio-

trabilioſa, da qual ſe faz o Cancro, como adverte Galeno, vindo nam ſó a degenerar nelle, porém em razam de ſua qualidade acrimonioſa, quente, & mordaz a ulceralo, fazendo as chagas que tem, excitando as dores, que continuamente padece, ſendo *morbus magnus non ſolum quantitate, ſed in qualitate.* Ajudou muyto a procreaçam deſte apoſtema a ſuppreſſam menſtrual, que como ſangue craſſo, & feculento, naturalmente nam ſe expurgando pela via ordinaria, facilmente *ad mamas gurgitat*, pela grande communicaçam, que tem com a madre, mediante as veas: *Quæ ſub recti abdominis muſculis pertranſeunt*; embebendoſe nellas facilmente, por ſerem partes de ſua natureza laxas, & fungoſas. Aſſim o diz Senerto: *Quæ in primis ob laxitatem humorem illum facile recipiunt, & ob conſenſum, quem cum utero habent, illos humores vitioſos, qui per uterum expurgari debeant, prompte admittunt.* Donde procede, que neſte tempo creſcem mais as dores, como tambem em as conjunçoẽs da Lua, & nam he de admirar, que havendo dores ha tantos tempos, pelo rigor com que tem creſcido o achaque, pois ſegundo conſta da informaçam, ſe tem alaſtrado de modo, que occupa a cintura, & ſovaco, ſendo ja total impedimento ao braço, haja febre, & debilitaçoẽs de forças, pois ſegundo Galeno, todos eſtes effeitos fazem ſendo grandes: *Dolor virtutes proſternit, digetionem corrumpit, ſomnum tollit, & eſt cauſa mortis.*

Tratando os DD. da cura deſte apoſtema, dizem, que ſe podem curar por hum de dous modos; ou paleativamente, ou com cura propria, a primeira mais ſegura, a outra pela mòr parte duvidoſa, & ſempre trabalhoſa; & para ſe haver de fazer, convem obrar manualmente, concorrendo as condiçoẽs, que deve ter, como ſer pequeno, naõ muy arreigado, que nam tenha muytas veas, nem ſejam profundas, o ſogeito com forças, bem evacuado, & a parte capaz de ſofrer a obra feita por artifice deſtro, & experimentado, porque doutro modo: *Citius pereunt, non curati longo tempore reſiſtunt.* E Senerto diz, que ainda aquelles, em que houve bom ſucceſſo em ſua cura, depois de eſtarem encourados, tornáram com mayor força, & matáram brevemente: *Poſt inductam cicatricem, tamen reverſi ſunt, & cauſam mortis attulerunt.* No eſtado em que ao preſente eſtá, nam admite eſta, pois alem de nam concorrerem as condiçoens ditas, nam eſtá capaz pela debilidade do ſogeyto, ſenam a paleativa, com que paleando ſe vá dilatando a vida por mais annos; para cujo effeyto convem no tempo, em que a dor for grande, ſangrar duas vezes, principalmente junto da conjunçam, *gratia dirivationis.* Purgar duas vezes no anno com medicamento brando, & benigno, apropriado para purgar o tal humor, & curar na força da dor com todo ovo, & leite de peito, & havendo ſordicia com çumo de tanchagem, ou de herva moura. E muytas vezes he tam violenta a dor, que nos obriga a paſſar aos Narcoticos, ſendo de grande utilidade o medicamento feyto de oleo roſado, quatro onças, ſemente de dormideiras brancas, huma oytava, de meimendro, meya onça, opio, quatro grãos, goma Arabia, meya onça, cera a que baſtar, o mais do tempo ſe pòde uſar do unguento ſeguinte, lavando ſempre a chaga com cozimento de ſevada cõ pragana, tanchagem, herva moura, unguẽto de fezes douro, duas onças, tragaſe em almofariz de chũbo, até tomar a meſma cor, ajuntandolhe çumo de herva moura, & de tanchagẽ,

Hip. lib. aphor.

ou oleo roſado ofanſino lib. meya, tragaſe em almofariz de chumbo, até tomar a meſma cor, ajuntandolhe fezes douro, & alvayade, aná meya onça, tudo bem moido ſe encorpore. Com eſtes remedios ſe irá continuando paleativamente, havendo ſempre regimento neceſſario, nam ſó no ar, mas no mantimento; fugindo de tudo o que pòde gerar ſuco melancolico, como nas mais couſas nam naturaes, por cujo meyo, & com a evacuaçam da fonte, que ja tem, remedio nam ſó adequado, porém celebre, quererà Deos viva muytos annos.

CONSULTA DUODECIMA.

Sobre hum ſogeito velho, que padece Cataratas.

COmmum doutrina he entre os Filoſofos, & Medicos, eſcrita por Ariſtoteles, & Galeno em muytas partes de ſuas obras, & obſervada de todos os Doutores, que o conhecimento da enfermidade he o meyo por onde ſe alcança o remedio della; & para ſe acertar no conhecimento, & remedio da enfermidade ſaõ neceſſarias tres couſas.

A primeira, conhecela pelo nome, pela deffiniçam, & pelos ſinaes: & aſſim diz Galeno: *Omnis, qui de re aliqua oratione ſuſcipitur, inſtitutio debet à definitione profiſciſci.*

Segunda, conhecer o membro em que eſtá, o ſitio, o officio, temperamento, & compoſiçam della.

Terceira, ſaber os remedios com que a tal enfermidade ſe cura, achados na experiencia, conſultados com a razam, & autorizados com os Doutores.

A enfermidade, que preſente temos, he huma falta total de viſta, a qual nam he natural, porque ſempre a teve perfeita, qualidade do ſogeito velho, o temperamento colerico, o membro, que padece, os olhos, os remedios, que ſe lhe tem aplicado, ſam todos os convenientes, a utilidade delles nenhũa, o que ſe convem fazer, he o que ſe pergunta, & para eſſe fim ſomos chamados todos, & eſtamos preſentes.

De todas as partes que pertencem á cabeça, *Et vim à cerebro influentem recipiunt*, nenhumas eſtam ſogeitas a tam varios, & graves caſos, do que os olhos, que como membros de tanta utilidade para a recriaçam da viſta, de tanta neceſſidade para o uſo, & proveito do corpo, com todo o cuidado ſe devem remediar, & com toda a vigilancia ſe devem tratar: aſſim o diz Celſo: *Qui cum magnam partem ad vitæ ſimul uſum, & dulcedinem conferant, ſumma cura tuendi ſunt.*

Sam tam varios os caſos, & doenças, a que eſtam ſogeitos, que com muyta difficuldade ſe conhecem, & com grande confuſam nos embaraçam: aſſim o diz Perdulce, aſſim no lo moſtra a experiencia: *Morborum oculi, ut infinita propé multitudo ſit, ità in illis diſtinguendis maxima confuſio.* De muytos, & diverſos fazem os Doutores mençam, porém nòs ſó a faremos, dos que mais pertencem ao noſſo intento; para o que convem ſaber, que todos os danos, que a elles vem, ou ſam internos, ou externos; internos, quando ſam debaixo da cornea, externos quando ou em cima, ou junto della; deſtes danos, ou enfermidades, humas impedem a acçaõ da viſta, outras o movimento do olho, hũas com dor, outras ſem ella.

Perdulc. lib. 13. ſect. 3. cap. 2.
Cornel. lib. 6. cap. 6.

As

As que impedem o movimento do olho, ſam Strabymus, & Paralyſis. Strabymus, ſegundo Fernelio, *Eſt oculi convulſio, qua is in obliquum ita contorquetur, ut nequeat amborum unus aſpectus eſſe.* Paralyſis *motus eſt abolitio*, por relaxaçam do nervo, ou dos muſculos que fazem ſeu movimento. Fern. de part. morb. lib. 5. cap. 3.

Das enfermidades internas, que impedem a viſta, humas ſam nos eſpiritos, outras no cerebro, outras no nervo optico, outras no humor criſtalino.

Nos eſpiritos, quando pecca, ou em mais, ou em menos quantidade do que convem; ſendo muyto, & craſſo, vè ao longe, & ao perto, porém deviſa mal; ſendo pouco, ou em menos quantidade, vè ao perto, & ao longe nada; ſe pouco, & craſſo, nem vè ao longe, nem ao perto diviſam: cujo vicio experimentam os velhos.

Cæcitas, obſcuritas, viſuſque imbecillitas, cuja cauſa nam eſtá patente aos olhos, procede, ou por vicio do cerebro, ou do nervo optico, ou do humor criſtalino. Em o cerebro por qualquer intemperança que lhe venha, ou ſeja com humor, ou ſem elle. Se em o nervo optico, ſe faz, ou por obſtruçam de humor groſſo, & viſcoſo: *Circa nervos opticos collecto, eosque comprimente, vel ſanguine, pure, alia ve materia in eodem loco cumulata:* Ou de qualquer tumor preternatural, que tape, & obſtrua a paſſagem: ou por alguma contuſam: ou outra cauſa externa. No humor criſtalino, quando ſe remove alguma couſa de ſeu lugar proprio, ou ſeja por quèda, ou por pancada: *Quibus vehementer oculus ipſe concuſſus eſt.*

Conheceſe ſer do cerebro, quando nam ſómente a viſta eſtá leſa, mas tambem os outros ſentidos. Se no nervo optico, ſendo por fluxam, a cegueira vem de repente, ou em pouco tempo, & ſe por intemperia, ou adſtriçam, em que a cegueyra vem pouco, & pouco, & por longo tempo: & ſe por contuſam, ſe alcança pela cauſa externa. E ſe o humor criſtalino nam eſtiver em ſeu lugar, ſe conhece, em que as couſas externas parecem ſempre dobradas; & tambem em perceder cauſa externa: *Quanquam interdum vidi* (diz Fernelio) *nullius externæ cauſæ, vi ſolius acerrimi humoris influxu repente cryſtalinum è propria ſede dimoveri, & pupillam dilatari; ſed tum comitabitur dolor immanis, & implacabilis.*

Notando, que aſſim eſte humor criſtalino, como o vitreo, ſam algumas vezes offendidos em ſua propria ſuſtancia, mudando ſua cor natural em huma fuſca, & obſcura, de modo que tudo o q̃ vè he nebloſo, & tenebroſo. O que naſce, quando o humor ſe engroſſa, & eſpeſſa mais do que convem. A cuja enfermidade ſe chama Glaucoma, ou Amauroſis, cujo vicio he irremediavel.

De todas eſtas enfermidades relatadas, a que de preſente julgo, & me parece ter por impedimento eſte noſſo doente para nam ver, he aquella, a que commummente os Doutores chamam Catarata, cuja diffiniçam doutamente declara Guido, dizendo: *Eſt quædam macula pannicularis infra oculum, coram pupilla, quæ viſum prohibet ex humiditate extranea deſcendente in oculum, diuturnitate temporis, frigiditate oculi congelata.*

A esta enfermidade lhe dam diversos nomes, segundo o tempo em que está; porque no principio se chama, *Imaginatio, seu phantasia, quam facit apparere in aere diversas res, quæ non sunt:* em o augmento, *Suffusio, & aqua descendens, & quodammodo gutta; eò quia videtur infra pupillam, ut nebula aquosa:* em o fim, ou declinaçam, *Cataracta, quia prohibet visum, ut cataracta cœli prohibet solem.*

River. tom. 2. lib. 1. cap. 4.
Gordon. par. 3. rub. 3.

De duas differenças de catarata fazem mençam os DD. especialmente Riverio, verdadeira, & nam verdadeira; esta procedida de vapores que sobem do estamago aos olhos, & perturbam as humidades claras, & luminosas, cujo final certo he, quando depois de comer se sentem com mayor impedimento na vista, nascido dos muytos vapores, que se levantam do estamago no principio do cozimento aos olhos, & o perturbam; a outra de humores, que descem do cerebro, cujo final he, quando igualmente he o impedimento, assim antes, como depois de comer. Alem do q *Vera suffusio alterum tantum oculum plerumque occupare solet, aut si utrumque, non tamen simul, nec similiter.*

He o humor pituitoso a principal, & mais ordinaria causa deste affecto. Podemse porém ajuntar com elle os mais, supposto que em pouca quantidade: & assim quando se mistura colera, se faz citrina, & se melancolia, denegrida, & se por si só, alva. He algũas vezes tambem cinericia, & outras cerula; & algũas verde mar.

Correm estas fluxoens aos olhos, quando estaõ affectos por algũa fraqueza, ou seja natural, ou adquirida; a fraqueza natural pertence aos olhos grandes, & botados para fóra: & assim os que os tem, estam sogeitos a Cataratas, porque como grandes: *Virtus diffusa in ijs debilior est, tum etiam magni, & prominentes oculi humores, & vapores faciles suscipiunt.* Adquirese fraqueza nelles por alguma causa externa, como golpe, contusaõ, ferida, fumo, escrever, & ler com muyta continuaçam, principalmente á candea, & outras cousas semelhantes.

Fernel. de par. morb. & sympt. cap. 4.

He a cabeça, & cerebro a fonte, & origem de todas as fluxoens, que correm a todas as partes do corpo, como adverte Fernelio: *Hinc in externas corporis partes fertur distillatio in oculos, in maxillas, in dentes, in cervicem, in scapulas, in brachia, in latera, in dorsum, & lumbos, in coxendicem, in crura, in omnes denique articulos:* principalmente aos olhos, que como partes mais debiles recebem facilmente, & como mais visinhos, mais sogeitos, correndolhe pelas veas á tunica uvea, & pelos nervos opticos ás veas, pelas quaes sam levados os humores ás taes partes; saõ muytas porque ou descem do pericraneo á conjunctiva, & dahi á cornea, & uvea, ou das membranas do cerebro, das quaes se espalham ramos ás mẽbranas dos olhos, & destas principalmente da uvea, facilmente se podem estilar humores excrementosos ao humor aquoso conjiguo a ella, pelos nervos opticos facilmente sam levados os humores do cerebro pela tunica retiformem, & aranea ao humor cristalino, & entam a materia da Catarata se pega á superficie do cristalino.

E supposto que muytas vezes a Catarata se faça por desfluxo, naõ poucas se faz por congestam, quando o mantimento, que vem aos olhos para sua nutriçam, se nam coze bem, & a virtude expulsiva por estar fraca, não expele o excremento, que fica, & assim pouco, & pouco se vay ajuntando em roda da pupilla, até fazer a Catarata.

Tomam

Tomam differenças as Cataratas da groſſura do humor, que as faz, quantidade, & lugar em que eſtá o humor.

Em razam da groſſidam, porque ſendo pouca: *Parum minuitur, & ſuffuſio incipiens nominatur*; ſendo mais craſſa, *viſionis obſcuritas maior*, & ſendo craſſiſſima, *Cæcitas omnimoda emergit.*

Em razam da quantidade, porque ou o humor occupa toda a pupilla, *Et tunc viſio æqualiter læditur:* Ou occupa hũa parte da pupilla mais, do que outra: *Et tunc objecta directo intuitu integra non cernuntur, nec uno tempore multa.*

Em razam do lugar podem tomar as differenças, porque humas vezes a materia eſtá poſta em o meſmo buraco da uvea junto da tunica cornea, outras vezes junto da uvea, & entre ella, & o humor albogineo, ou aquoſo, & outras vezes miſturado com o meſmo humor aquoſo, & finalmente o criſtalino, & aquoſo.

Sam indicios de vir a ter Catarata, quando vem fios negros, & delgados, que ſobem, & deſcem, outras vezes moſquitos, couſas compridas, como cordeis, cabellos, & como teas de aranhas.

Sam ſinaes certos de a padecer, quando lhe parece o ar nebuloſo, & vem os objectos denſos, como por algum vidro, a cor da pupilla eſtá mudada, eſtando turbida, & nebuloſa, & ſemelhante a hum vidro manchado.

Certiſſimos de eſtar confirmada ſam, quando totalmente nam vem nada, & a cor da pupilla aparece branca, ou manchada com outra cor.

Da cor ſe conhece tambem a qualidade do humor, que predomina, porque ſendo ſemelhante á de perolá, fleima delgada, que ainda corre, & ſe como jeſſo, craſſa, & compacta, citrina, fleima miſturada com colera, denegrida com humor melancolico.

Quando a Catarata principia, em quanto o doente póde diſtinguir os objectos, & os vé, como por peneiras, he curavel, ſegundo Galeno, nam ſendo o ſogeito velho, pois neſte tal he incuravel; porém a que eſtá confirmada, em a qual a materia eſtá concreta, ſe aos remedios he inobediente, nam o ſerá para ſe abater, & por meyo da agulha remediarſe. Excellentemente o declara Guido, quando ſe póde abater, dizendo: que a que for de boa cor: *Aerei, vel cæleſtini cum quadam albedine, & reducitur ad formam ſuam, quando dilatatur, & videt aliquam claritatem, vel translucentiam, eſt mediocris, & ſatis confirmata, quare eſt obediens, ſubjicibilis ad operandum.* Porém a que ſe nam dilata fechado o olho, & eſfregando-o, & não vè nada, como muyto dura, & antiga, nem ſe póde abater, & ainda que ſe abata, torna facilmente.

Gal. meth. 4. cap. ult.

Guid. tr. 6. p. 2. de cataract.

O olho, que tendo Catarata, nam vir o reſplandor da claridade do Sol, ou da candea, he final, que eſtá o nervo optico opilado, & poſto que ſe abata, ficará cego, como tambem, a que ſuccedeo por queda, ou pancada, pois he incuravel.

Curaſe eſte affecto por hum de dous modos (ſuppoſto que cada hum delles trabalhoſo, ſegundo Galeno) o primeiro por medicamentos topicos á parte aplicados, o ſegundo por obra manual, abatendoa.

Gal. ubi ſup.

Os medicamentos nam ſe devem deſprezar, pois ſendo aplicados licitamente em principio della, & o ſogeito moço, fazem muitas vezes effeito, ſegundo Riverio; o da operaçam ſempre he trabalhoſo, & poucas vezes ſeguro

River. ubi ſup.

Guid. ubi ſup.

ſeguro, ſegundo Guido; & como tal mais para viandantes, que para Cirurgioens ſcientes: & ſó ſe deve ſogeitar a ella o miſeravel, que nam tiver eſperança de outro, ſeguindo a ſentença de Celſo: *Melius eſt anceps auxilium experiri, quàm nullum.* Com tanto, que nem ſeja velho, nem menino: *In illa, morbus eſt incurabilis, in hac verò humor mollior eſt, & non ſatis maturus:* buſcando peſſoa em ſemelhante obra exercitada, com baſtante experiencia confirmada: *Ne quod per ſe exiguum eſt malum, curantis negligentia maius fiat.*

Sempre para qualquer dos dous remedios haõ de preceder as evacuaçoẽs univerſaes, aſſim de ſangrias as neceſſarias, como de purgas as convenientes, que não ſó havemos de ir com os olhos na cauſa conjunta, porém na antecedente, pois ſegundo Avicena: *Localia non ſunt adhibenda ante totius corporis evacuationem.*

Os medicamentos evacuantes ſerám apropriados á cabeça, naõ ſó com purgas, & apoſimas, porém com piloras.

River. ubi ſup. Lazaro Riverio por autoridade de Rodrigo da Fonſeca, aprova muyto as unturas neſte affecto: *Præcipue reliquis remedijs non conferentibus:* a quem ſegue Schenchio: *Neque à ratione alienum eſt in unctione illa, cataratas poſſe diſſolvi, cùm frequens experientia doceat, præduros tumores ex pituita craſſa, & concreta genitos, illitu hydragyri potenter diſſolvi.*

Fonſ. lib. 1. cõnſ. 19.

Schen. lib. 1. obſ. 309.

Os remedios particulares á parte, depois de bem evacuado o todo, em principio, *Dum fluxio fieri incipit*, ſeram repellentes, lavando-os a meudo com vinho tinto auſtero: *Quia aſtrictione ſua fluxionem impedit, parte vero ſpirituoſa diſcutit, ac reſolvit.* No aumento ſerá com vinho branco, infundindo nelle hum pequeno de crocus metallorum. Nam he de pouca utilidade o bafo de menino pela manhaã, maſtigando primeyro ſemente de funcho, ou a meſma herva. Tambem he muyto louvado lamber os olhos por muyto tempo, pelas manhaãs, ou com a lingua do menino, ou de algum cachorrinho.

Tomar o bafo de hum pam quente ſahido do forno amaſſado com ſemente de funcho, & a meſma agua.

A' noite ao deitar ſe faça cataplaſmo de farinha de alforfas, huma onça, azebre, meya onça, açafram, huma oytava, façaſe pò ſutil, & com vinho branco, em que eſteja infundido crocus metallorum, ſe forme, & ſe aplique quente.

Os colirios, que muytos mandam aplicar, ſam de pouca utilidade, por que ſendo brandos, nada obram: *Quia eorum virtus in cornea tunica fere abſumitur, neque poteſt ad interiores partes penetrare:* ſe fortes, cauſam dor, de que reſultam fluxoens: *Unde non pauci immodico eorum uſu ex leviori affectu in omnimodam cæcitatem perducti ſunt.*

Quando os remedios particulares á parte aplicados nam fazem effeito, & *nullis medicamentis diſſolvi poteſt*; lançam maõ muytos da obra manual, pois concorrendo as condiçõẽs acima declaradas, ſuccede algumas vezes felizmente, porém pela mayor parte com infeliz ſucceſſo. Para eſta obra he neceſſario ſempre muyta deſtreza, frequente continuação, & grande experiencia, que ſeja o operante moço, de boa viſta, ſeguro de mãos, firmes, & nam tremulas.

No eſtado preſente deſte noſſo enfermo, os remedios ſeram inuteis, a ope-

a operaçam impossivel, inutil aos remedios por ser antigua, & como assim incapaz delles, impossivel a operaçam, pelo sogeito ser velho, em o qual he enfermidade incuravel, & por tal de todos os DD. avaliada, pois ainda que se abata, *facillimè revertitur*. O que só me parece nestes termos, he, que passe com bom regimento, & que se purge algũas vezes, & querendo sogeitarse a fontes, seram meyo com que se vá conservando (nam para sarar) porém para se remediar em parte, ou ao menos com que se conserve nam vam em mayor crescimento; supposto que no estado presente do achaque, & da idade, seram de pouca utilidade para elle. Isto me parece, sub censura dos mais companheiros, que como tam doutos votarám com mayor acerto.

CONSULTA DECIMATERCIA.

Sobre huma Gonorrhea purulenta, & antigua, em que se moveo duvida, se o era, ou nam.

TEmos entre mãos hum achaque tam trabalhoso, como enfadonho, trabalhoso por ser huma Gonorrhea antigua, rebelde aos remedios (como costuma) trabalhosa pela duraçam, pena, & tormento com que molesta. Bem o está experimentando este nosso doente, pois ha tantos annos, que experimenta a rebelião de sua pertinacia, os rigores de seus symptomas, passa a vida triste, considerase magro, achase falto de forças, querse curar, & sogeitase a todos os remedios convenientes.

Ha duvida entre estes Senhores, considerando o estado, em que vem a este doente, se esta Gonorrhea he vera, ou spurea, purulenta, ou nam purulenta. Tem cada hum votado com acerto, porém com differença no parecer, & com discordia na vontade, pois estam desunidas.

Lembrame ler, que estando ElRey Agamenon com hũa grossa armada á vista de Troya, com intento de a destruir, & assolar, antes de saltar em terra, para mais acerto de sua pertençam (como prudente) chamou a conselho os mais graves homens, que trazia, & aos mais doutos, que o acompanhavam: & como os votos fossem desencontrados, diz a historia, que se levantou aquelle venerando Nestòr; & para que cessassem respeytos, & endireitasse com a verdade, começou o seu voto com as palavras seguintes: *Prima consiliorum lex est, liberè loquendi, & patienter audiendi.* O que vota ha de fallar com liberdade, & ouvir com paciencia. E nem o amigo se ha de queixar, porque se votou contra o que elle disse, nem o que o nam he, ha de interromper o voto do que está votando, movendo questoẽs. He impossivel, quem vota agradar a todos os companheyros, & he insofrivel votar contra o que se entende: assim que com votar cada hum o que lhe parece nam he mais obrigado. E debaixo desta advertencia direy meu parecer.

O affecto, que temos, he conhecido por huma Gonorrhea, nome Grego, dirivado de dous, a saber Gonos, que quer dizer semente, & rhea, que he o mesmo que fluxam, & assim a diffine Gordoneo, dizendo: *Est emissio spermatis involuntaria.*

Fazem os Doutores duas differenças dellas, huma verdadeira, outra puru-

purulenta; a verdadeira he aquella, que continuamente corre sem vontade, nem ordem da natureza; a nam verdadeira, ou purulenta, he hum fluxo de materia, que fóra do acto de ourinar distila pelo cano da ourina, ou (sendo nas molheres) pelo da madre.

Falop. de morb. gal. cap. 100. Tratando Falopio dos sinaes, por onde devemos distinguir a verdadeira, da que o nam he, diz as palavras seguintes: *Sed quis quæret, quomodo cognoscitur hæc gallica? Hoc opus, hic labor est.* Supposto que pareça materia difficil (diz elle) para vir no conhecimento de as conhecer; comtudo tenho muytas, & diversas conjecturas.

A primeira, que quando começa a verdadeira, nam ha dor, nem proido nas partes pudendas; & na virulenta ha ardor, quando a ourina passa, & quando o membro tem erecçam, & comicham naquellas partes.

A segunda, a Gonorrhea virulenta vem de subito, a vera começa de vagar, & vay sempre em augmento, até consumir o enfermo.

A terceira, a verdadeira dura muyto tempo, a nam verdadeira, ou purulenta *citius cedit*; esta por muyto que dure, nunca tem perigo, a outra durando muyto mata o enfermo.

Amato Lusitano na centuria quarta curatio 69. claramente nos manifesta esta verdade naquelle doente; em que havendo a mesma duvida do conhecimento (diz elle) que nam era verdadeira: *Quia si esset, impossibile videtur, ut homo per tantum tempus perduraret; præcipue tam assidua seminis profusione, quàm ad tres, vel quatuor annos, homine rectè valente perseverare sæpe notavimus.* E se este final he tam evidente; & faz nelle este Doutor tanto fundamento para distinguir hũa da outra; parece, que manifestamente nos mostra, a que presente temos, nam ser verdadeira, pois havendo tantos annos a padece este sogeito, nem as forças estam diminuidas, nem a magreira he demasiada, quando de seu natural nunca foi grosso.

Roberto Dodoneo nas suas observaçoens medicas tratando esta materia, diz: Entre a Gonorrhea vera, & purulenta ha muyta differença, porque differem na causa, na differença, nos symptomas, & na curaçam. *Gonorrhea vera est profluxio seminis involuntaria, gonorrhea spuria, seu virulenta est purulenti, corrupti, ac fœtidi humoris per penem defluxus.*

Differem na causa, porque as da vera Gonorrhea, ou procedem *Ex multitudine seminis, aut ex debilitate virtutum vasorum spermaticorum, aut ex acuitate, seu fluxibilitate seminis.* E quando vem de causa externa, ou he de algum banho de agua fria, ou sentarse por muyto tempo em lugar frio, & com continuaçam, ou em lage, ou pedra marmore, esfriandose os vasos do semen se pareliticam. A gallica sempre procede de contagio venereo, *Aut ex nimio coitu*, ou tendo ajuntamento com molher menstruada.

Differem na differença, porque na vera Gonorrhea durando muyto debilita as forças, consome o corpo todo, & causa magreira, na purulenta nenhum destes symptomas causa mais que dores, ardores grandes, & pela continuaçam ulcerarse a via.

Differem na cura, porque a vera remedease com o contrario daquillo, de que procede, & virulenta se cura como accidente nascido do morbo gallico.

Fundaõse os que lhes parece ser verdadeira em a magreira do sogeito,

tristeza

triſteza com que anda, materias brancas, & groſſas, que lança, que parece ſemen, ter tomado ſuores ſem melhoria. Ao que reſpondo, que quanto á magreira, nunca o ſogeito foi muyto groſſo, pois foi ſempre ſeu temperamento ſeco, & enxuto, & o conſidero, com muyto pouca differença da natural. Quanto á triſteza, & melancolia com que anda, nam he nelle accidente, ſenam perpetua; que ſeja de proximo mayor, tem cauſa baſtante, vendoſe impedido a ſeus negocios, afflicto com as dores, que padece, conſiderandoſe ha tanto tempo doente, terſe curado ſem melhoria, & na ſua imaginaçam impoſſibilitado de cura. No tocante ás materias, & humor que ſahe parecer ſer ſemen, he fóra de toda a razam; porque as Gonorrheas gallicas, as materias que ſahem no principio, ſaõ de diverſas cores, & no fim, quando ſam de muyto tempo, brancas, & pegajoſas, muyto ſemelhantes ao ſemen, & no panno fazem o que o meſmo ſemen encoſcorando-o, por ſer humidade, que ſahe das chagas, que vão ſarando, a que os DD. chamam Gluten; mòrmente que confeſſa o doente ter hũas còcegas, & comicham goſtoſa, que tem todos aquelles, que diſto (que o noſſo enfermo tem) vam ſarando, confeſſa ter poluçoens nocturnas, o que não tem os que padecem Gonorrheas veras. Finalmente ſe a cauſa deſta Gonorrhea ſe atribue a quentura, conſiderando o ſogeito, como he poſſivel, que tendo eſte meſmo mal, tomando ſuores, ſe nam augmentou mais? Por onde conſiderando as razoens ditas, & o eſtado preſente, julgo a que temos neſte ſogeito por Gonorrhea gallica, & nam vera.

As cauſas da Gonorrhea purulenta, ſam hum contagio gallico, que naquelle acto com o demaſiado movimento, que entam ſe faz, abrindoſe os poros, & vias, ſe adquire, ou por a molher eſtar com a conjunçam, ou padecer o meſmo achaque, ou ter chagas ocultas, imprimindoſe nos vaſos ſeminarios, & paraſtatas (que ſam humas glandulas, que cercam, & guarnecem as vias do ſemen, & as regam com certa humidade neceſſaria ao uſo daquellas partes) introduzindo nellas demaſiado calor, & ſecura, depravando a propria acçam das glandulas, & teſticulos, que em lugar de gerarem aquella humidade util, geram outra muyta copia de excrementos, que repreſentam materia, que por ſerem muyto acres, & mordazes, aſſim como continuamente ſe geram, as expele continuamente a natureza.

Alguns tem por opiniam ſerem chagas, que na via da ourina ſe fazem, & que por eſſa razão ſahem tantas materias. Porém nam he provavel, porque he impoſſivel em tam breve tempo fazeremſe chagas capazes de botarem tantas materias, viremſe em razam da acrimonia, & mordacidade do humor, que ſahe, & quentura da ourina a fazerſe, como continuamente experimentam os feridos de ſemelhante achaque, reſultando dellas as carnoſidades.

Curamſe as Gonorrheas purulentas, ou conſiderandoas no principio, antes de cõmunicadas ao todo, ou no fim; quando ſam antigas, & ſe tem ja communicado; no principio concorrem duas indicaçoẽs, primeira tomada do contagio adquirido, que como venenoſo indica, que de nenhum modo ſe ſuprima, antes ſe ha de expurgar, & lançar fóra do corpo com a mayor evacuaçam, que for poſſivel. Segunda, dos accidentes, que com todo o rigor em o principio apertam, como ſam dores, ardores, & eſtimulos de ourina, procedidos todos de grande intemperança calida,

que

que imprimida naquellas partes pelo contagio, a que havemos acodir de tal modo, que sem que evitemos a purgaçam, os remedíemos.

Conseguirseha esta intençam, nam só com hum adequado regimento de mantimentos atemperantes, fugindo de cousas salgadas, azedas, & quentes, cousas acres, & mordazes, exercicio demasiado, dormir de costas, ou ter cõmunicaçam com molher; porém com tomar pela boca cousas, que temperem, sem que prohibam a tal purgaçam; tendo o primeiro lugar a agua de malvas, & de suas raizes com açucar, ou lambedor aviolado, ou huma onça de xarope de musilagens com tres onças de cozimento de ameixas passadas, ou amendoadas de pevides de melam, & de abobora com semente de dormideiras brancas adoçadas com lambedor aviolado.

Leite de cabras, hum quartilho, pòs de açucar candi, duas onças, tamarindos doces, meya onça, tudo misturado, & tomado em nove manhaãs. Malvas, violas, & casullos de dormideiras, aná huma onça, raiz de malvaisco, huma onça, cozase, & na primeira fervura se deite de tamarindos doces, & conserva de violas, aná huma onça, pevides de melam, & de abobora, aná meya onça, coese, & a meyo quartilho deste cozimento se lhe deite duas onças de xarope violado, & continuese por nove manhaãs.

Das quatro sementes frias mayores limpas, aná huma onça, amendoas doces limpas da casca, meya onça, agua de tanchagem, & rosada, aná huma onça, agua de sevada, huma libra, açucar fino, duas onças, xarope violado, onça, & meya, de tudo se faça bebida segundo a arte, da qual tome todas as manhaãs tres onças, & outras tres á noite antes de cea.

Pela parte de fóra se vá tomando banhos ao membro de cozimento de malvas, violas, & cabeças de dormideiras, ou de leite morno, & se unte a regiam dos rins, reigada, & virilhas com unguento rosado refrigerante de Galeno, & sandalino por si, ou misturados com leite de peito.

Sam algumas vezes os ardores de qualidade, que se permite seringar com leite de peito, de cabras, ou de vacas, misturandolhe huns pòs de açucar, ou o colirio de Rhasis sem opio desfeito no mesmo leite, ou com as musilagens de zaragatoa, ou de pevides de marmelos, ou ambas, tiradas em agua de sevada, ou da agua da clara dovo, muyto bem batida, misturada com leite.

As sangrias em o principio nam sam louvadas, & assim se devem evitar, excepto havendo causa, que nos obrigue, como dor demasiada, enchimento grande, & grande inflamaçam, ou outro symptoma, ou enfermidade superveniente, & de nenhum modo seja no braço, porque retrahendo a virulencia ao figado, se seguem os danos, que a experiencia nos tem mostrado, salvo havendose ja cõmunicado a elle a má qualidade, & estar feito o dano, que com a sangria podiamos fazer.

A purga nos principios he reprovada, nem ainda de medicamento lenitivo, por ser de total prejuizo, acrescentando inflamaçoens baixas, movendo a ourina, aquentando mais as partes, movendo mayores fluxoens. Passado elle, & mitigada a dor se fará a cura radical, segundo for necessario.

As ajudas sempre sam convenientes, farseham de cozimentos emollientes, & temperantes, como sam malvas, violas, sevada, ameixas, açucar rosado com oleo violado, gema dovo, & açucar, & sendo necessario que purgue,

purgue meya onça de canafiſtula, ou ſe faça de malvas, violas, & parietaria, aná hũa manchea, ſementes frias mayores pizadas, aná tres oytavas, flor de violas, & de lingua de vaca, aná meya onça, tudo cozido, ſegundo a arte, & ſe tome deſte cozimento hũa libra, a que ſe ajunte meya onça de canafiſtula, duas onças de açucar, oleo violado, onça & meya, & hũa gema de ovo.

Paſſado o principio, & rigor dos ſymptomas, ou ſeja por beneficio dos medicamentos, ou por pura obra da natureza, que nam ſómente livra ao enfermo das moleſtias, que o moleſtam; porém vence, coze, & ratifica a virulencia de modo que vem a ſer diſtilaçam com as condiçoens de boa materia. Neſtes termos, & vendo que de cada vez ſe vay diminuindo, ſe deve eſperar, que a natureza acabe de vencer de todo, & como aſſim nam convem innovar, conforme a doutrina de Hip. *Neque movere, neque novare aliquid, ſive medicamentis, ſive aliter irritando, ſed ſinere.* Porém continuando como dantes, ſe deve com todo o cuidado tratar de a curar, porque de o nam fazer, & de o deſprezar, ſe vem a fazer as chagas mayores, & caloſas, & gerar carnoſidades. Hip. 1. aphor. 20.

Para ſe haver de fazer eſta cura, convem ſangrar primeyro no pé algumas vezes, & preparar com xarope violado, & de fumaria, ou de almeiroẽs: havendo ardores, com agua de borragẽs, ou de lingua de vaca, & purgar com confeiçam hamec ſimples, meya onça, xarope regio, tres onças em cozimento commum, ou com polpa de canafiſtula freſca, & deacatholicaõ, aná tres oytavas, xarope Perſico, & Regio, aná onça & meya em cozimento de ſevada, ameixas, ſementes frias mayores, & oytava & meya de ſene. Nam ficando bem evacuado, ſe uſe de duas, ou tres apoſimas, que conſtem de ſevada limpa, duas onças, ameixas ſem caroço, tres, raiz de almeiram, de lingua de vaca, de borragẽs, & de eſcorcioneira, aná meya onça, folhas de fumaria, de borragẽs, & de chichoria, aná meya onça, ſementes frias mayores, duas onças, caſcas de mirabolanos citrinos, & chebulos, aná duas oytavas & meya, conſervas roſadas Alexandrinas, ſeis onças, folhas de ſene, ſeis oytavas, tudo cozido, ſegundo a arte, que fique em huma libra, & com açucar ſe adoce. E ſendo neceſſario, que purgue mais, ſe ajunte a cada huma, hũa onça de xarope Perſico, ou Regio. Depois de bem evacuado o todo, ſe uſe de qualquer dos remedios ſeguintes.

Trementina fina, duas oytavas & meya, ou tres, laveſe muyto bem em agua de tanchagem, déſe de manhaã com xarope de malvaiſco, ou em xarope de avenca, ou violado: & querendo, que ſeja mais efficaz, ſe ajunte hum eſcrupulo de canfora, com que continue dez, ou doze dias. Outros uſam della em bocados feitos com açucar, bebendo ſobre elles hum pequeno de ſoro, ou de agua de malvas. Outros fazem bocados della com canafiſtula freſca.

Pigreo he de opiniam, que ſe nam lave a trementina: *Nam lotio illi ſuæ ſubſtantiæ tenuitatem adimit, qua promptiſſime operatur.*

Finalmente não havendo ſymptoma, que moſtre, que a tal má qualidade ſe tem cõmunicado ao figado, & depois de bem evacuado o corpo, ſendo as materias boas, & em pouca quantidade, ſe trate das chagas da via, ſeringando com cozimento de ſevada, & açucar roſado, ou leite de peyto

ferrado, & o meſmo açucar roſado, ou dos Troſiſcos de Rhaſis ſem opio, desfeitos em agua de tanchagem, & de pés de roſas, ou de agua luminoſa branda, ou de outras ſemelhantes.

Porém ſendo a tal Gonorrhea pertinaz, ou havendo ja ſymptoma de gallico, ſe trate de uſar de alixepharmaco apropriado, como ſaõ os ſuores de ſalſa, & unturas de Mercurio; porém com advertencia, que no uſar dellas ſe fuja das virilhas, & partes viſinhas, porque álem de ſer perigoſa a applicaçam do azougue neſtas partes, repercute o humor dellas, & o lança aos membros principaes, & ſe nam deve uſar nunca dellas nas Gonorrheas de pouco tempo, porque ſam de mayor dano, & depois ſe trate das chagas da via pelo modo acima.

Temos feito deſcripçam largamente da Gonorrhea, provado com diſtinçam nam ſer verdadeira a preſente, ſenam gallica, convem agora ajuſtarmos o como ſe deve curar.

Indicios temos baſtantes do figado eſtar infecto deſte contagio, pois ha tantos tempos, que dura eſta purgação, dores nos braços nocturnas, que repetidamente ſente, algũa febre, que de noite creſce mais, pouca vontade de comer, diminuição de carnes, por onde me parece, que ſe deve tornar a curar, precedendo a preparaçam neceſſaria, ſe deve tornar a repetir os ſuores de ſalſa, que ſejam deſtemperados, tomando os que forem neceſſarios, ſegundo o effeito delles. E quando naõ forem baſtantes, & obrem como convem, ſe lance mão das unturas, adminiſtrando as com cuidado, pois nem as forças as prohibem, nem a purgação (por ſer antiga) as impede, nem o ſogeito as recuſa, nem temos de preſente, nem tem padecido enfermidade, que as atalhe, antes ſe verá com o favor divino, livre do penoſo achaque, que padece, ſam das moléſtias que o atormentam, & alegre de ſe ver em porto ſeguro, depois de hũa tempeſtade tam rigoroſa.

CONSULTA DECIMAQUARTA.

Sobre huma Supreſſam de ourina.

PRudente conſelho he em a noſſa Arte, quando ſe trata ſobre o remedio de huma enfermidade, fazer mençam primeiro da eſperança, que ſe póde ter em alcançar o fim, que ſe pertende; porque ſeria inconſiderado, & digno de reprehençam, o que trabalhaſſe por buſcar meyos naturaes para hum fim, que em boa Filoſofia foſſe provavel, naõ ſe poder alcançar, nem conſeguir: & aſſim os que melhor tratáram do modo de conſultar na materia Medica, & Cirurgica, diſſeraõ, que a primeira couſa, de que ſe deve tratar, he do pronoſtico, aſſim o eſcreve Argenterio no ſeu Livro das Conſultaçoẽs Medicas; por quanto ſabida a razão porque matam, ſe poderáõ achar melhor as condiçoẽs, com que ſe poſſa ſoccorrer.

Por trabalhoſa podemos julgar a preſente enfermidade, por ſer huma total ſupreſſam de ourina, porque ainda que por ſi nam ſeja mortal, com tudo paſſando muytos dias ſem ourinar, indubitavelmente mata: *Et hoc* (como diz Schenchio) *retenta illa ſeroſitate ad intra venas, & commixta ſanguis totalis humorum moles putreſcit, & febres continuas, & pravas generat.*

Schen. lib. 3. obſ. 200.

Sobre

Sobre os dias que ſe póde eſtar ſem ourinar, ha varias opinioens. Antonio Chalmeteo diz, que pòde paſſar dos quatorze: *Aut quod longiſſimum eſt, ad decimum ſeptimum.* Rodrigo da Fonſeca tratando dos pronoſticos, diz, que paſſando os ſete dias, *Vix poterit ſanari.* A quem ſegue Schenchio, dizendo: *Ut ſi ante ſeptimum mingant, ſalventur, ſi ultra, licet deinde removeatur cauſa, & lotium provocetur, tamen accenſa febre, ut plurimum poſtea eos perijſſe animadvertit.* De muytos caſos, a que fuy chamado em ſemelhante aperto, unicamente obſervey viver hum homem paſſados doze dias, no fim dos quaes ourinando, *Salvus fuit.* Porém, *hoc igitur rariſſimum eſt, & tamen illa, ac paucitas univerſalem ſententiam haud evertit*, como diz Schenchio. Schench. ubi ſup.

Ordenou a natureza, que a bexiga admitiſſe, & recebeſſe o excremento ſoroſo, aſſim do figado, como do genero venoſo, & que nella ſe detiveſſe, até que o imperio natural, & voluntario o deſpediſſe; fabricando para o tal effeito os rins, para que por meyo das emulgentes com incrivel efficacia o atrahiſſem, & alimentandoſe do ſangue, que com elle vem, o demais, como excremento inutil coandoſe por elles, & deſcendo pelas vreteras, foſſe parar á bexiga, *Tanquam ciſternam quandam*; nam por virtude atractiva, que ella tenha, ſenam como adverte Galeno, *Trahendo per vreteras, & non per propriam vim.* Na bexiga ſe tem recluſo por meyo do muſculo Sphincter porteiro della: *Nec citra animalis imperium dilaberetur.* Até que a ſeu tẽpo ſahe, ſendo evacuação, por onde ſe alivia o corpo, ſendo excremento por onde ſe conhece a diſpoſiçaõ, ou indiſpoſiçaõ delle.

Sam neceſſarias para a expulſam da ourina tres couſas.

Primeira: *Senſus, per quem percipitur ſtimulus urinæ, facultatem expultricem irritantis, ut excretionis appetentia inſurgat.*

Segunda: *Robur utriuſque facultatis moventis veſicam ad expreſſionem animalis, ſcilicet, quæ muſculis abdominis ad hoc opus, tanquam inſtrumentis utitur, ac naturalis, quæ fibris tranſverſalibus utitur ad hoc opus, præſertim opportunis.*

Terceira: *Ut viæ, ac meatus, per quos urina habet pertranſire, ſint patentes, ac expediti.*

Obtundeſe o ſentido da bexiga, *Citra tamen expultricis facultatis læſionem*, quando os proprios nervos da bexiga eſtam affectos, como ſe vè na Parleſia, & Eſtupor, ou ſeja de todo o corpo, ou de parte particular pertencente à bexiga.

Nam ſahe a ourina por fraqueza da faculdade natural expulſiva da bexiga, ſendo ſeus inſtrumentos as fibras, principalmente as tranſverſaes, cuja fraqueza pòde naſcer de alguma intemperança, *ut plurimum* fria, & humida, algumas vezes por demaſiada repleçam, & diſtinçam della, como ſuccede aos que ſe retem muyto tempo ſem ourinarem, & conta Galeno ſuccedeo áquelle, que dormindo pezadamente, nam ſentio a bexiga chea, & pela manhaã querendo ourinar nam pode: *Et extenſa illa nihil potuit mingere propter nimiam copiam urinæ, aut veſicæ extenſionem.*

Suprimeſe a ourina por eſtarem viciadas, ou impedidas as vias, por onde ſahe, cujo vicio, ou pòde ſer por eſtarem muyto ſecas, & apertadas: *Ut in ardentiſſimis febribus accidit.* Porque aſſim como a ſecura grãde da boca

impede nam saya, ou por algum tumor preternatural, ou inflamaçam nascida: *Aut in meatu, vel in locis ad illud pertinentibus.* Ou por a via estar totalmente por algũa causa tapada.

Das payxoẽs da ourina tratou Galeno douta, & elegantemente em muytos lugares de suas obras, & no de different. symptom. cap. 34. dizendo: *Lotium nanque vel ex toto retinetur, vel parce reditur, vel depravate immittitur, unde triplex operatio meiendi læsa consurgit; abolita, id est Iscuria, seu urinæ suppressio; diminuta, id est dysuria, seu urinæ difficultas; depravata, id est Stranguria, seu urinæ stillicidium.* A primeyra he total supressam de ourina. A segunda he ourinar com difficuldade, muyta força, & dor. A terceira, quando se ourina a miudo gota, & gota, com grande dor, & ardor. Tambem he aquella, a que chamam passio diabetica, que he ourinar, assim como se bebe: *Et urinæ incontinentia*, que he quando a tal sahe involuntariamente sem nenhum sentimento de dor, nem de acrimonia. De todas estas, a que presente temos, he a Iscuria, pois totalmente está este doente impedido sem poder ourinar: assim o diffine Galeno, dizendo: *Est affectio præter naturam, in quo ex toto urinæ supprimitur.* Ser symptoma, & nam morbo, se tira de Galeno no de different. sympt. cap. 2. & 12. meth. cap. 2. *Iscuria non est actio læsa, non corporis affectio immutata, sed retentum immoderatum, sola quidem quantitatem à naturali statu excedens.*

Suprimese a ourina: *Vel plena, vel inani vesica.* A esta vulgarmente dizemos supressam alta, a outra supressam baixa.

Tres sam as cõmuas, que os Doutores apontam para se suprimir a ourina, principalmente Galeno.

Primeira, por estar o dano nas emulgentes, rins, ou vreteras.

Segunda, por estar na bexiga.

Terceira, nas partes que a servem. Quando as partes superiores padecem, *Vesica non patiente* procede, *vel pororum vitio vreterum, vel renum, vel venarum emulgentium.*

Em razam dos rins: *Evenit, vel deperdita renum actione, cujus merito à venis emulgentibus attrahere non possunt.* O que procede, ou por intemperança grande delles (que pela mòr parte he fria) *Ab hac præcipue enim omnes virtutes labefactantur, & deperduntur*; ou por estarem obstruidos. Obstruemse commummente por pedra, que se cria em seus ventriculos, ou por copia de areas, misturadas com fleimas grossas, & viscosas.

Por causa das emulgentes acontece commummente obstruindose, o que pela mòr parte fazem materias crassas, tenazes, & viscosas.

Em razam das vreteras por estarem tapadas, ou com pedra, ou grumo de sangue, ou materia grossa, ou fleima viscosa, ou por inflamaçam, ou algum scirro: *Vel quempiam similem tumorem.*

Conhecerse ser supressaõ alta, ou baixa, o declara Alexandre Traliano com as palavras seguintes: *Si æger nullum tumorem, aut inflammationem, aut extentionem circa vesicam sentiat, scito, obstructionem, aut inflammationem, aut calculum in renibus seu meatibus urinarijs existere.* Todas as vezes, que o doente (nam podendo ourinar) nam tiver puxos, nem vontade de ourinar, & na regiam da bexiga nenhum tumor, nem dor, tende por certo, ser o dano nas partes superiores. Este dano nestas partes, como

perten-

pertencente á faculdade Medica,& naõ Chirurgica, me atalha minha confiança para poder continuar com ſua cura, deixando-a, & as mais advertencias a ella neceſſarias, para os Senhores Medicos, que eſtam preſentes, para que com o acerto, que coſtumam, & as letras, que os illuſtrão, a relatem. E tornando ao eſſencial de noſſa junta, manifeſtamente ſe eſtá vendo, que a ſupreſſam, que eſte noſſo enfermo padece,he baixa: aſſim o manifeſtam os ſinaes preſentes, aſſim o declaram os ſymptomas, que o atormentam, tem a regiam da bexiga muyto tumoroſa, & com dor; dezeja ourinar, & nam póde, os puxos ſam continuos, & penoſos: devemos logo com toda a ſegurança julgala por tal. Convem com toda a brevidade remedíala, o remedio nam ſerá difficil, conhecendo a cauſa, de que procede.

Suprimeſe a ourina, ſem haver leſaõ nas partes ſuperiores, hũas vezes, *Veſica patiente*, & outras, *Partibus, quæ veſicæ famulantur. Veſica patiente:* Temos feito mençam acima das cauſas de que naſce: *Patientibus, quæ veſicæ famulantur:* Sam as que nos convem dizer, & os ſinaes de huma,& outra declarar.

Sem haver dano na bexiga ſe ſuprime, ou quando o collo della, ou via da ourina ſe occupa com algum tumor tam grande: *Ut meatus ab ipſo tumore occupetur.* Ou quando o erificio da ourina ſe tapa com alguma carnoſidade, ou caloſidade, pedra, grumo de ſangue, fleima, ou materia viſcoſa, ou ventoſidade. Querem tambem algũs, que padecendo o inteſtino recto, ou a madre, ou havendo chaga na bexiga, ou dores nas almorrheimas, ou algũ tumor no entrefemineo, que ſeja cauſa de ſe ſuprimir de todo a ourina, o que he impoſſivel, cauſar difficuldade na ourina ſim, como nota Avicena: *Et difficilem faciat exitum urinæ, & dolorem faciat, & egrediatur paulatim.* Avicen.lib.3. fen. 19. tract.42.cap.6.

Conheceremos a cauſa de que procede, conſiderando bem os ſinaes, que o manifeſtam. Sinal manifeſto ſerá de inflamaçam na bexiga, havendo na regiam della tumor, dor, febre, & os mais ſymptomas, que coſtumam acompanhar ſemelhantes inflamaçoẽs internas.

Eſtando obtuſo o ſentimento da bexiga ſe conhece, precedendo algũa leſam na eſpinhal medulla: *Vel laxatis vertibris ad exteriora, unde proprij ad veſicam nervi diſtribuuntur.*

Se a faculdade expulſiva eſtiver fraca, ſe alcança, em que poſto o doente em figura, *Ut cervix veſicæ ſit prona, atque declivis:* comprimindo com as mãos ſobre a bexiga, ſahe facilmente a ourina.

E ſe o nam ourinar proceder, *Ex aliqua intemperie veſicæ, vel potiſſimum, frigida, & humida*, ſe conhecerá, porque quando procede deſta, ou ſeja por dentro, ou por fóra, ſe ſente o enfermo refrigerado.

E ſe for, *Ex nimia veſicæ repletione*, conſtará haver eſtado o enfermo muyto tempo por ourinar, tendo vontade.

Si verò lotium retineatur vitio aliarum partium veſicæ adhærentium, ſe conhece, porque ſendo por inflamaçam, ou tumor no colo da bexiga, *aut in alijs proximis partibus*, pelo tumor, dor, & febre, & outros ſymptomas demonſtradores da cauſa.

Suprimindoſe por eſtar a via tapada, ſendo por carnoſidade, de neceſſidade ha de preceder gonorrhea, ou tela tido por muyto tempo, occaſiam

ſiam de ſe originar chagas, ás quaes conſecutivamente ſe ſegue carne eſpongioſa: & aſſim como vay creſcendo, vay a ourina ſaindo delgada, & farpada, ſendo de cada vez mais, até que pouco, & pouco ſe ſuprime de todo.

Sendo a cauſa do impedimento pedra, precedem ſinaes da geraçam della, & de ſubito ſe remetem a ourina, ſente o enfermo pezo grande *circa pubem*; metida a tenta, ou véla ſe topa com couſa dura.

Sendo grumo de ſangue, precederá fluxo de ſangue pelo membro, haverá chaga na bexiga, ter cahido algũa queda, ou recebido alguma pancada.

Se fleimas viſcoſas, ou materias groſſas forem cauſa do accidente, o enfermo ſerá groſſo, fleimatico, amigo de mantimentos groſſos, comedor de peixe, & mariſco, coſtumado a botar na ourina ſemelhantes materias, & metendo a véla, vem toda chea, & viſcada dellas.

Franc. Dias lib. 3.

Sendo por ventoſidade, ſerá o doente ſogeyto a ellas, ſente grande dor na parte, a ourina, em metendo a véla (que entra livremente) ſahe com facilidade, & algũas vezes, como nota Franciſco Dias, ſahem primeiro ventoſidades com o ſom coſtumado, como elle meſmo confeſſa haver viſto.

Hip. 2. prog. text. 71.

A principal intençam da cura neſte affecto conſiſte em remediar a cauſa donde traz ſua origem; eſta nam he difficil, quando o dano procede de impedimento na via; porém ſendo na bexiga, ou colo della, ſempre he mortal, principalmente naſcendo de inflamaçam. O que Hipocrates, & Galeno confeſſa, dizendo, ſe por reſpeito da inflamaçam da bexiga ſucceder ſupreſſam de ourina, he enfermidade mortal, & poucos eſcapam.

Para o impedimento da via ſervem os banhos continuos, fomentaçoẽs repetidas, emplaſtos diverſos, ajudas muytas; & nam obedecendo, o uſo das velinhas.

Os banhos ſe fazem de malvas, violas, linhaça galega, alforfas, alfavaca de cobra, palhas de alhos, macella galega, de tudo partes iguaes, cozido em ſufficiente quantidade de agũa, que mingue a terça parte.

As fomentaçoens ſeram (depois de ſair do banho, no qual eſtará aſſentado com a quentura poſſivel, por eſpaço de meyo quarto de hora) de oleo de amendoas doces, alacres, ou de macella, & violado, ou applicado o cozimento acima em bexiga, ou em meada.

Os emplaſtos ſam diverſos, ſendo de grande utilidade os ſeguintes: Alfavaca de cobra, & cebola branca, feita em pequenos, frito tudo em manteiga crua, ou unto ſem ſal, & azeite, encorporando-o depois com hũ ovo, & eſtendido em hum panno ſe ponha ſobre a bexiga, ſendo baixa; & na regiam dos rins ſendo alta.

Folhas de rabo, & de malvas, de cada couſa huma manchea, palhas de alhos, hum punhado, corteſe muyto miudo, & ponhaſe a ferver em duas partes de vinho, & hũa de agua, com hũa manchea de ſemeas da terra, até que fique como papas; ao que ſe ajuntem duas onças de unguento de agripa, & hũa de oleo de amendoas doces, ſempre meneando, até que ſe encorpore; & eſtendido em hum panno ſe aplique.

Raiz de malvaiſco, palhas de alhos, folhas de malvas, & alfavaca de cobra, de cada couſa hum punhado, tudo cozido em vinho, & bem pizado,

zado,& paſſado por ſedaço, ſe frija em oleo de amendoas doces, ou manteiga de vacas.

As ajudas ſaõ muyto neceſſarias, ou ſejaõ commuas, ou feitas de cozimento de malvas, violas, alfavaca de cobra, farelos da terra, acelgas bravas, & humas cabeças de macella com meya onça de deacatholicam, açucar, hum pequeno de formento, & hum golpe de azeite.

Uſaſe finalmente das velinhas, metendoas com grande tento, untadas com oleo de amendoas doces, porque ſendo carnoſidade, laxas as vias, & abrandada dos remedios, entra mais facilmente, o que em principio muytas vezes he impoſſivel.

Todos eſtes remedios ſam de pouca utilidade, quando a bexiga eſtá inflamada, por cuja cauſa ſe ſuprime a ourina, porque ſuppoſto que ſegũdo Avicena, por ſer de ſuſtancia denſa, & compleiçam fria, ſe inflame difficilmente, com tudo quando ſe inflama, difficilmente ſe remedea. Avic. 19. tract. 3. cap. 8.

Eſta me parece ſer a cauſa, que preſente temos, eſta a razam, porque naõ ourina eſte enfermo, manifeſtamente o indicam os ſinaes. Os ſinaes os poz Aecio, dizendo, ſer febre grande, vomitos de colera, vigias, dilirios, dor grande, & tumor na regiam da bexiga, puxos fortes de ourinar, ſem botar nenhũa ourina. Celio Aureliano diz, que quando ha inflamaçaõ na bexiga, ha dor na raiz do membro, & na bexiga, quentura nas ilhargas, & nos lombos, tem muyta vontade de ourinar, & de ſubito ſe lhe tira, tem continuos puxos. Os mais deſtes ſinaes os eſtamos vendo, a via deſempedida, ſede grande, o ſogeito havendo alguns dias padecia ardores de ourina, ourinando muytas vezes; por onde me parece, que para o conhecimento ha pouca duvida, para o acerto da cura he o que convem. Aet. lib. 12. cap. 26. Aurel. lib. 5. cap. 4.

Eſta ſe deve principiar por ſangrias, que ſerám no braço, & vea darca; porque como ſeja neceſſario reveler: *Revellere, ſi quo non oportet, vergat*: ſegundo Hipocrates ſerám de grande dano, haveremſe de fazer no pé (como alguns querem) por eſtar o accidente no principio, em que o humor corre, & com a ſangria de pé fazerſe delle mayor fluxam á parte, acreſcentandoſe mayor inflamaçam, & conſecutivamente mayor dor. Depois trataremos dos remedios topicos. Eſtes mandam os Doutores, que ſe façam de malvas, violas, linhaça galega, alforfas, cozido tudo em agua, & azeite, & quente ſe aplique, ou em bexiga, ou em hum redenho de Carneiro, ou ſe meta nelle em huma bacia ſentado, que ſe cubra a barriga; uſar de ajudas de cozimento de ſevada, malvas, violas, ameixas paſſadas, com canafiſtula, & oleo de dormideiras, roſado, ou violado com açucar, & huma gema de ovo, ou ſó de leyte, & açucar. Havendo grande quentura na bexiga, ſe ponham pannos picados de leite de peito, & agua roſada, renovando-os a miudo; & havendo dor, do emplaſto de miolo de pam feito com leite, gema de ovo, & hũas febras de açafram.

Alguns Doutores mandam ſeringar com cozimento de ſevada, & açucar roſado, ou com leite de pevides de melaõ, de abobora, & de dormideiras, de tudo partes iguaes, ou com clara de ovo muyto bem batida com agua roſada, & çumo de tanchagem, coado por hum panno.

De qualquer deſtes remedios podemos uſar neſte noſſo enfermo, continuando com as ſangrias, encomendandolhe o regimento, & ſobre tudo, que beba pouco, por cujos meyos eſpero em Deos ſe veja livre de taõ penoſo accidente.

Tenho

Tenho concluido com as Conſultas, fazendo eleiçam das que me parecérão mais convenientes, das que podiam reſultar mayor utilidade aos Leytores. Quando lhes nam agradem pela obra, nam as regeitarám pelos Textos, que como de tam graves Doutores ſerviráõ de eſcudo para a defenſa de minha confiança, & de proveito para os que ſe tiverem moleſtado com a impertinencia da proſa. Prometo continuar com mais algũas, quando mereçam algũa aceitaçam, que ainda que ſeja liſongioſa, me ſervirá de engano, para nam deſiſtir deſte trabalho. Confeſſo, que não he pequeno, por ſer aſſumpto novo, muyto util, & de poucos eſcrito; eſtimarey ſer occaſião, de que muytos emulos eſtimulados deſta curioſidade peguem na penna, para que ſayam a luz, fazendo praça de ſuas letras, & dando moſtras de ſeus grandes talentos; que a inveja tudo póde, & a todos os impoſſiveis obriga; que eu tenho feito minha obrigaçam, ſaindo a publiço com o que hei eſtudado, ſeguindo a ſentença de Saluſtio: *Omnes homines, qui ſe ſe ſtudent præſtare cæteris animalibus, ſumma ope niti decet, ne vitam ſilentio tranſeant.* E obrigado do parecer de alguns amigos, que as ham viſto, & com quem as hey conſultado; pois ſegundo o meſmo Saluſtio: *Priuſ quam incipias, conſulto, & ubi conſulueris, mature facto opus eſt.*

Saluſt. Bello Catilinar. in principio,

Saluſt. ubi ſup.

LAUS DEO,

Deiparæque Virgini Mariæ, quam ſemper imploro Patronam, Fautricemque in omnibus meis actionibus, & operibus habere exopto, humiliter deprecor.

INDEX

INDEX,

OU TABOADA GERAL DAS COUSAS MAIS Consideraveis deste Livro, pelas letras do A. B. C.

O primeiro numero mostra o Livro, o segundo a Pagina.

A

Abdomen, que couſa he. lib.1.fol.15.
Abertura qual he melhor, ſe a da natureza, ſe a da arte. lib.1.fol.58.
Abertura de apoſtema ſe ſe ha de fazer cõ lanceta, ou com cauterio, ou com cauſtico, & quando convẽ hũa couſa, ou outra. 1.f.58.
Accidente de enfermidade, que couſa he. Cap. univerſal. fol.4.
Accidentes, que ſobrevem ás feridas de nervos. lib. 12. fol 238.
Accidentes, que ſobrevem aos que ſe curaõ de carnoſidades, quaes ſaõ, & como ſe remedeam. 14.fol.351.
Advertencia de Vigo nas feridas da cabeça. Conſulta 1. fol.398.
Advertencia mũito neceſſaria no eſpaſmo, para que ſenaõ cerre a boca. 10.fol.277.
Affegados com agoa, ou corda, eſtando ainda vivos, como ſe remedeaõ. 3.fol.93.
Agulha para ſe darem os pontos de que fórma ſerá. 4.fol.168.
Agulha com que ſe daõ os pontos nas feridas do roſto, de que fórma ſerá. 9.fol.225.
Agulha para que ſe poſſa dobrar, q̃ faremos. lib. 9. fol.229.
Agoa forte nas punturas de nervos he remedio louvado. 12.fol.267.
Almorrheima, que couſa he. 3.fol.149.
Almorrheimas ha quatro eſpecies dellas, & quaes ſaõ. 3. fol.149.
Almorrheimas, como ſe curam. 3.fol.150.
Almorrheimas com dor como ſe remedeam. lib. 3. fol.151.
Almorrheimas cegas ſe ſe podem deſecar, & com que medicamentos. 3.fol.151.
Almorrheimas, quando ſe ſangraõ muyto, q̃ ſe fará. 3.fol.152.
Amigdalas, ou agalhas, que ſaõ, & ſeu ſitio. lib.1. fol.43.
Anazarca, q̃ genero de hydropeſia he. 3.f.110.
Anazarca, como ſe conhece. 3.fol.110.
Anatomia, que couſa he. 1.fol.12.
Anatomia donde ſe derivou. 1.fol.12.
Anatomia de quãtas maneiras ſe alcãça. 1.f.12
Anatomia, que proveitos ſe ſeguem de a ſaber. lib. 1. fol. 12.
Anatomia para ſe haver de fazer, que preparaçaõ he neceſſaria. 1.fol.12.
Anatomia, porque ſe principia a fazer pelo ventre. 1.fol.13.
Aneuriſma, que couſa he. 3.fol.82.
Aneuriſma porque ſe chama mater ſanguinis. Conſulta 10. fol.419.
Aneuriſmas quaes ſaõ as cauſas. 3 fol. 82.
Aneuriſmas commũmente ſe fazem por vulneraçaõ, algũas vezes por dilataçaõ, poucas por corrupçaõ, & muyto poucas por reſudaçaõ. Conſulta 10. fol.419.
Aneuriſma como ſe conhece. 3.fol.82.
Aneuriſma pòde havela com dor, & ſem ſe recolher. Conſulta 10. fol.420.
Aneuriſma para o ſer naõ he neceſſario, q̃ de neceſſidade haja pulſaçaõ, & ſeja branda. ib.
Aneuriſma, porque tem rogido. Cõſ. 10. f.420.
Aneuriſma por vulneraçaõ, ou corrupçaõ, como ſe conhece. ibidem.
Aneuriſma, em que partes he mais trabalhoſo. Conſulta 10. fol.420.
Aneuriſma curaſe por hum de dous modos. lib. 3. fol.82.
Aneuriſma, que remedios lhe convem. Conſulta 10. fol.420.
Aneuriſma he louvada nella a paſta de chumbo, & atadura expulſiva, & em quaes ſeraõ. Conſulta 10. fol.421.
Aneuriſmas com dor, & que naõ ſe recolhem, nem cedem aos dedos, naõ ſe deve uſar nem de emplaſtos, nem de paſta, nem de atadura expulſiva. Conſ. 10. fol.421.
Aneuriſma por obra de mãos como ſe cura. lib. 3. fol. 83.

Aneurifma tornando a repetir o fangue, que faremos. 3.fol.83.
Animaes abertos vivos pelas coftas porque fe poem nas feridas venenofas. 6.fol.177.
Animaes nas feridas venenofas quaes feraõ melhores. 6.fol.177.
Anno conſta de quatro tempos, & quaes fejam.lib.6. fol.215.
Antraz, que couſa he. 3. fol.69.
Antraz, de que humor fe faz. 3.fol.69.
Antraz como fe conhece,& cura. 3.fol.69.
Antraz em tempo de peſte como fe conhece, & cura. 3.fol.71.
Apoſtema, que couſa he. 2.fol.49.
Apoſtemas quantas maneiras ha delles.2.f.49
Apoſtema conſta de tres generos, & qual delles pecca primeiro. 2.fol.50.
Apoſtemas verdadeiros quantos faõ. 2.fol.49.
Apoſtemas naõ verdadeiros. 2. fol.49.
Apoſtemas de quantas couſas tomam as differenças. 2.fol.50.
Apoſtemas grandes quaes faõ. 2.fol.50.
Apoſtemas pequenos quaes faõ. 2 fol.50.
Apoſtemas mediocres. 2 fol.50.
Apoſtemas quantos tempos tem. 2.fol.53.
Apoſtemas por huma de quantas maneiras ſe terminam. 2.fol.54.
Apoſtemas podemſe tornar para dentro por hum de dous modos. 2.fol.54.
Apoſtemas de quantos modos ſe abrẽ. 2.f.54.
Apoſtema ſe he licito abrirſe em verde,ou em maduro. 2.fol.58.
Apoſtemas no abrir delles quantas couſas ſe deve guardar. 2.fol.59.
Apoſtema quente por hũa de quantas maneiras ſe diz. 3.fol.62.
Apoſtema no lagrymal do olho que couſa he. lib.3. fol.88.
Apoſtema no lagrymal do olho, de quantas maneiras he. 3. fol.89.
Apoſtema no lagrymal do olho como ſe cura. ibidem.
Apoſtema no lagrymal do olho vindo a abrir, convẽ mũdificar cõ couſas deſecãtes.3.f.89.
Apoſtema no lagrymal havẽdo corrupçaõ no oſſo, como ſe conhece, & cura. 3.fol.90.
Apoſtema ventoſo, que couſa he. 3.fol.105.
Apoſtema vẽtoſo he de duas maneiras.3.f.105.
Apoſtema ventoſo, de que ſe faz. 3.fol.105.
Apoſtema ventoſo como ſe conhece, & cura. lib.3. fol.106.
Apoſtema ventoſo naõ obedecendo aos remedios, que ſe fará. 3.fol.107.
Apoſtema aquoſo, que couſa he. 3.fol.107.
Apoſtema aquoſo he de duas maneiras.3.f.107
Apoſtemã aquoſo quaes faõ ſuas cauſas.3.f.107
Apoſtema aquoſo como ſe conhece, & cura. lib. 3. fol.108.
Apoſtema aquoſo com que ſe abre. 3.fol.108.
Apoſtema dagoa na cabeça dos meninos. lib. 3. fol.108.
Apoſtema dagoa em que partes da cabeça ſe ajunta, & faz. 3.fol.108
Apoſtema dagoa como ſe conhece a parte em que eſtá. 3.fol.109.
Apoſtema no entrefemineo de que ſe faz, & como ſe conhece, & cura. 3 fol.154.
Apoſtema no entrefemineo ſe lhe evite a ſuppuraçam, & porque. 3.fol.155.
Apoſtema do ceſſo com dor como ſe remedea. lib. 3. fol.156.
Aptæ, ou Alcola, que genero de chaga he. lib.14. fol.229.
Apoſimas para feridas penetrantes do peyto. lib. 10. fol.246.
Ar, que couſa he. Cap.univ.fol 4.
Ar, por onde entra ao noſſo corpo.c.univ.f.7.
Ar, quando naõ ſahe pela ferida de peyto penetrante. 10.fol.239.
Ardor de ourina como ſe remedea. 14.f.251.
Arteria, que couſa he. 1.fol.31.
Arteria donde traz ſua origem. 1.fol.32.
Arteria, em que ſe differença da vea. 1. fol.31.
Arteria Aorta qual he. 1.fol.32.
Arteria axillar qual he. 1 fol.32.
Arterias carotidas, ou ſoporales. 1.fol.32.
Aſpera arteria qual he,& por onde vay,& de que ſerve. 1.fol.43.
Aſcites, que genero de hydropeſia. 3.fol.110.
Aſcites, de que ſe faz, & como ſe conhece. lib.3. fol. 110.
Ataduras quantas maneiras ha dellas. 4.f.166
Atadura encarnativa como ſe faz, & quando ſe uſa della. 4 fol.166.
Atadura expulſiva como ſe faz, & quando ſe uſa della. 4.fol.166.
Atadura retentiva como ſe faz, & quando ſe uſa della. 4.fol.167.
Ataduras, que largura, & comprimento haõ de ter. 4.fol.167.
Atadura como ſe conhece eſtar bem atada.ib.
Ataduras, de que haõ de ſer feitas. 15. f.364.
Atheroma, q̃ genero de apoſtema he. 3.f.130.

B

Baço, que couſa he, ſeu ſitio, fórma, compoſiçaõ, & utilidade. 1. fol.22.
Baço ferido como ſe conhece. 11.fol.254.
Baço ferido, pela mayor parte ſam mortaes, & porque. 11.fol.255.
Baço ferido como ſe cura. 11.fol.262.
Bala nam ſe podendo tirar da ferida, que faremos. 7. fol.188.
Bala quando a tiraremos em todo o caſo. 7.f. 188.

Bala cravada como se conhece. 1.fol.187.
Banho maturativo, em que se differença do resolutivo. 1.fol.57.
Bebidas cordeaes em as feridas venenosas saõ muyto necessarias,& quaes seraõ. 6 f.176.
Beiços de que constaõ. 2.fol.42.
Beiços gretados de que procedem. 14. f.334.
Beiços gretados cõ q remedios se curaõ. ibid.
Bexiga do fel,seu sitio,composiçaõ,& utilidade. 1.fol 21.
Bexiga do fel ferida como se conhece.11 f.254.
Bexiga do fel ferida como se cura. 11.fol.262.
Bexiga da ourina, seu sitio, composiçaõ, & utilidade. 1.fol.23.
Bexiga da ourina ferida como se conhece.lib. 11. fol.254.
Bexiga ferida como se cura. 11.fol.254.
Bichos nas chagas de que procedem. 13.f.302.
Bichos nas chagas naõ se vẽdo com os olhos, como se conhece,que os ha. 13.fol.302.
Bichos nas chagas como se mataõ, & se cura a chaga. 13 fol.302.
Boca, de que partes he composta. 1.fol.42.
Bocio, que cousa he. 3.fol.131.
Bocio,em q partes nasce cõmũmente. 3.f.131.
Bocio como se cura. 3.fol.132.
Bocio, quando admite cura, & quando nam. lib. 3. fol.131.
Bose. de que he composto,seu sitio,& sua utilidade. 1.fol.32.
Bose ferido como se conhece. 10.fol.240.
Bose ferido pela mayor parte he mortal,& commummente morrem tisicos. 10.fol.249.
Bose ferido como se cura. 10.fol.248.
Bose estando da parte de fóra da ferida alterado,como se conhece, & cura. 10.fol.248.
Bose estando da parte de fóra da ferida podre, como se conhece, & cura. 10.fol.249.
Braço, em que partes se divide. 1. fol.45.
Bubam,que cousa he. 3.fol.73.
Bubam, quantas maneiras ha delle. 3 fol.73.
Bubam como se conhece, & cura. 3.fol.73.
Bubam se se deve abrir em verde,ou maduro. lib. 3. fol.74.
Bubam feito por causa primitiva como se cura. lib. 3. fol.75.
Bubam sobre rotura como se cura. 3.fol.75.
Bubam pestilente como se conhece. 3.fol.73.
Bubam pestilente quando se lhe deve botar ventosa. 3.fol.74.
Bubam pestilente como se cura. 3. fol.76.
Bubam pestilente com que instrumento se abre. lib.3. fol.76.

C

CAbeça, que cousa he. 1.fol.32.
Cabeça de quantos modos se toma,1.f.33
Cabeça sua forma qual he. 1.fol.33.
Cabeça, de que partes he composta. 1.fol.33.
Cabeça, de quantos ossos consta,& quaes saõ. lib.1. fol.34.& 47.
Cabeça he a fonte, & origem de todas as fluxoes, que correm a todas as partes do corpo, segundo Fernelio. Cons.12.fol.426.
Cabeça, suas feridas, por pequenas que sejaõ, se naõ haõ de desprezar. 8 fol.195.
Cabeça, porque saõ suas feridas perigosas. Consulta 1. fol.397.
Cabeça,se de hum só golpe se pòde quebrar o osso em parte contraria. 8.fol.197.
Cabeça de quãtos modos se pòde ferir.8.f.195.
Cabeça suas fracturas a quantos modos se pòdem reduzir. 8.fol.195.
Cabello que cousa he. 1.fol.33.
Cabellos,de q se criaõ,& suas utilidades. ibid.
Calosidade em as chagas de que procede. lib.13. fol.297.
Calosidade em as chagas como se curam. lib. 13. fol.198.
Camaras nos hydropicos no principio sempre saõ boas. 3.fol.111.
Cam danado, que causas tem para se danar. lib.6. fol.178.
Cam danado como se conhece. 6.fol.178.
Cam danado, como se curam suas mordeduras.lib.6. fol.178.
Cam naõ sendo danado como se curam suas mordeduras. 6.fol.182.
Campainha,que cousa he, & onde tem seu sitio. lib. 1. f.143.
Campainha, porque se diz assim. 1 fol.43.
Cancro, que cousa he. 3.fol.158.
Cancro he de duas maneiras. 3.fol.158.
Cancro apostema de duas maneiras. 3.fol.158.
Cancro oculto qual he. ibidem.
Cancro,em que partes nasce mais cõmũmente. lib. 3. fol.159.
Cancro, porque nasce nos peitos. ibidem.
Cancro, de que humor se faz. ibidem.
Cancro como se conhece. ibidem.
Cancro sempre he máo de curar. ibidem.
Cancro, que regimento convem. ibidem.
Cancro,curase por hũ de dous modos. 3.f 160.
Cancro com dor como nos haveremos. ibid.
Cácro como se conhece,q se quer ulcerar. ibi.
Cancro,quando admite cura propria. ibid.
Cancro como se conhece, que ficou bem extirpado. 3.fol.161.
Cancro depois de curado, que se deve advertir ao doente. ibidem.
Cancro ulcerado, porque se diz, noli me tangere. 13 fol.317.
Cancro ulcerado, de que se faz. 13.fol.317.
Cancro ulcerado como se conhece. ibidem.

Cancro ulcerado, he remedio muyto aprovado de Pareo nas grandes dores, de animaes abertos vivos. 13.fol.318.
Cancro ulcerado donde vem dizer o vulgo, q̃ come carne. 13.fol.319.
Cancro ulcerado no rosto como se cura. ibid.
Carbunculo, que cousa he. 3. fol.67.
Carbunculo, porque se chama assim. ibidem.
Carbunculo de que humor se faz, & como se conhece, & cura. 3.fol.68.
Carne, que cousa he. 1.fol.27.
Carne, quantas differẽças ha della, & sua utilidade. 1.fol.27.
Carne verdadeira se acha só nas gingivas, & na cabeça do membro viril. ibidem.
Carne, de que materia se cria. ibidem.
Carne superflua em as chagas, de que causas procede. 13.fol.295.
Carne superflua em as chagas como se conhece a causa, de que nasce. ibidem.
Carne superflua como se gasta. 13.fol.296.
Carnosidades na via da ourina quantas differenças ha dellas. 13. fol. 344.
Carnosidades na via da ourina como se criaõ, & de que procedem. ibidem.
Carnosidade, em que se differença da Calosidade. ibidem.
Carnosidade na via da ourina como se conhece. lib. 13. fol.344.
Carnosidade na via da ourina se cura difficilmente, & porque. ibibem.
Carnosidade na via da ourina como se cura paleativamente. 13.fol.345.
Carnosidade na via da ourina como se cura propriamente. 13.fol.346.
Carnosidade depois de gastada, como se devẽ curar as chagas, que ficaõ. 13.fol.349.
Casco estando quebrado como se conhece. lib.8. fol.197.
Casco de cabaça para que se usa na cabeça. lib.8. fol.220.
Casco de cabaça, q̃ tempo se usará delle. ibid.
Casos em que he digno de reprehensam o Cirurgiaõ cometendo erro nas feridas de cabeça. Consulta 1. fol.397.
Casos graves entre muytos cõpanheiros sempre ouve encontrados pareceres. cõs.1.f.398.
Caso digno de reparo em huma ferida de cabeça. Cons.3.fol.402.
Casos atrozes em feridas de cabeça trazidos por Hipocrates. Cons.3.fol.403.
Cataplasma, que cousa he. 4.fol.168.
Cataplasma como se faz. ibidem.
Cataplasma, quando se usa della. 4.fol.169.
Catarata, que cousa he. Cons.12.fol.425.
Catarata tem diversos nomes segundo o tempo, & estado della. Cons.12.fol.426.
Catarata ha duas differenças della. ibidem.
Catarata, de que humor se faz mais cõmummente. Cons. 12. fol.426.
Catarata supposto q̃ se faça por difluxo, muytas vezes se faz por congestam. ibidem.
Cataratas tomam as differenças de diversas cousas. Cons. 12. fol.427.
Catarata quando principia, q̃ sinaes tem. ibid.
Catarata, como se conhece. ibidem.
Catarata, como se conhece o humor, de que se faz. ibidem.
Catarata, como se conhece estar cõfirmada. ib.
Catarata curase por hũ de dous modos. ibid.
Catarata, quando admite cura, & quando naõ. Consult. 12. fol.427.
Catarata para a sua cura louva muyto Riverio as unturas. Cons.12.fol.428.
Catarata a obra manual he arriscada, & porque. Cons. 12. fol.419.
Causas dos Apostemas quantas saõ. lib.2.f.51.
Causa da enfermidade, que cousa he. c.un.f.4.
Causa primitiva, que cousa he. 2.fol.54.
Causa primitiva naõ se deve tomar della indicaçaõ. Consult.2.fol.400.
Causa primitiva, quantas maneiras ha dellas, & quaes saõ. 2.fol.51.
Causa antecedente, que cousa he. ibidem.
Causa conjunta, que cousa he. 2.fol.51.
Cauterio, que cousa he. 2.fol.59.
Cauterio, quantas maneiras ha delle. ibidem.
Cauterio actual, qual he. ibidem.
Cauterio potencial qual he. ibidem.
Cauterios, quantos proveitos se seguem delles. lib.2. fol.59.
Cauterios, quantas cousas se devem guardar no usar delles. ibidem.
Cauterio no fluxo de sangue como se usa. lib. 5. fol.174.
Caustico, quando se usa delle. 2.fol.58.
Caustico, como se usa delle. ibidem.
Causticos para o fluxo de sangue quaes saõ. lib.4. fol. 173.
Causticos para gastarem as carnosidades saõ de tres modos. 13. fol.350.
Caustico de Felipe. ibidem.
Caustico de Francisco Dias. ibidem.
Caustico do Mestre Roque. ibidem.
Cavallos no membro viril como nascem, & como se curam. 13. fol.319.
Cavidade do peito como se conhece estar mũdificada. 10.fol.244.
Cavidade do peito estando mundificada, que se fará. ibidem.
Cerebro, que cousa he. 1.fol.34.
Cerebro, que quantidade he. ibidem.
Cerebro divideſe em duas partes. 1.fol.34.
Cerebro estãdo ferido sempre he mortal, principalmente chegando a ferida a algum dos seus

seus ventriculos. 8.fol.200.
Cerebro ferido como se cura. 8.fol.224.
Cerebro, quantos ventriculos tem. 1.fol.35.
Cerebro, em que se differença das mais medulas. lib.1. fol.35.
Cerebello, que couſa he. 1.fol.34.
Cerebello, em que se differença do cerebro. lib. 1. fol.34.
Ceſſo ſaido fóra, de q̃ cauſas procede. 3.f.157.
Ceſſo ſaido fóra he enfermidade cõmua aos meninos, & porque. 3.fol.157.
Ceſſo ſaido fóra como se cura. ibidem.
Chaga, que couſa he. 13.fol.289.
Chagas, de quantas couſas tomaõ as differenças. 13.fol.292.
Chaga ſimples, que couſa he. ibidem.
Chaga compoſta, que couſa he. ibidem.
Chagas quaes ſaõ as ſuas cauſas. 13.fol.293.
Chagas ſe ſe podem fazer por cauſa primitiva. lib. 13. fol.293.
Chagas quaes ſaõ os ſeus ſinaes. 13.fol.294.
Chagas ſam rebeldes em ſua cura por huma de tres cauſas. 13.fol.286.
Chagas quaes ſaõ mais difficiles em ſua cura. lib. 13. fol.286.
Chagas com cabellos em roda ſaõ más de curar, & porque. 13. fol.287.
Chagas diſſepuloticas, ou chironias quaes ſaõ. Conſ. 8. fol.414.
Chagas nas molheres prenhes, & nos hydropicos ſempre ſaõ más, & porque. 13.f.287.
Chagas, que depois de encarnadas, & começadas a encourar ſe tornam a abrir de novo, ſaõ más. 13.fol.289.
Chaga qual he a ſua cura univerſal. 13.f.287.
Chaga ſimples qual he a ſua cura. 13.fol.288.
Chaga como ſe conhece eſtar mundificada. lib. 13. fol.289.
Chaga complicada com ſequidede. 13.f.288.
Chaga com diſcracia, que couſa he. 13.f.291.
Chaga com diſcracia como ſe conhece, & cura. lib. 13. fol.292.
Chaga com dor, que couſa he. 13.fol.293.
Chaga com dor como ſe cura. ibidem.
Chaga com tumor, que couſa he, & como ſe cura. lib.13. fol.294.
Chagas com carne ſuperflua. 13.fol.295.
Chagas com labios caloſos como ſe curam. lib. 13. fol.297.
Chaga com varizes. 13.fol.298.
Chaga com oſſo corrupto. 13.fol.301.
Chagas com bichos. 13.fol.302.
Chagas com bichos ſempre ſam más, & denotam malicia. 13.fol.302.
Chaga com bichos como ſe cura. ibidem.
Chaga cõ propriedade oculta, que couſa he. lib.13. fol.303.
Chaga rebelde na perna, q̃ ſarou com fonte feita na meſma perna. 13.fol.304.
Chaga virulenta, ou corroſiva, que couſa he. lib. 13. fol.305.
Chaga virulenta, ou corroſiva quaes ſam as cauſas. 13.fol.305.
Chaga virulenta como ſe conhece. ibidem.
Chaga virulenta como ſe conhece, que paſſou a corroſiva. ibidem.
Chagas corroſivas, em que partes ſaõ peores. lib. 13. fol.306.
Chagas virulentas, ou corroſivas, como ſe curam. lib. 13. fol.306.
Chaga virulenta como ſe conhece, que obraõ os remedios. ibidem.
Chaga ſordida, & podre, q̃ couſa he. 13.f.308.
Chaga ſordida, em que ſe differença da podre. lib. 13. fol.308.
Chaga ſordida, & podre quaes ſaõ as ſuas cauſas. lib. 13. fol.308.
Chaga ſordida, & podre como ſe conhece. lib. 13. fol.308.
Chagas ſordidas nas partes pudendas muytas vezes paſſaõ a podres, & porque. ibidem.
Chaga ſordida como ſe cura. 13.fol.309.
Chaga podre como ſe cura. ibidem.
Chaga cavernoſa, que couſa he. ibidem.
Chaga cavernoſa quaes ſam as ſuas cauſas. lib. 13. fol.309.
Chaga cavernoſa, em que differença da concava. lib. 13. fol.309.
Chaga cavernoſa como ſe conhece, & ſe tem hũa, ou muytas cavernas. ibidem.
Chagas cavernoſas, em que partes ſam peores de curar. ibidem.
Chaga cavernoſa como ſe cura. ibidem.
Chaga cavernoſa como ſe conhece eſtar mundificada. 13.fol.311.
Chaga cavernoſa, com que medicamentos ſe encarna, & como ſe conhece eſtar encarnada. lib. 13. fol.311.
Chaga cavernoſa com muytas materias como ſe cura. 13.fol.312.
Chaga cancroſa, que couſa he. 13.fol.316
Chaga nos olhos quantas differenças ha delles. lib. 14. fol.324.
Chagas nos olhos quaes ſam as ſuas cauſas. lib. 14. fol.324.
Chagas nos olhos como ſe conhece, & o lugar em que eſtá. ibidem.
Chaga nos olhos ſempre ſua cura he difficil, & porque. 14.fol.324.
Chaga nos olhos como ſe cura. 14. fol. 325.
Chagas nos olhos como ſe mundificam. lib. 14. fol.325.
Chagas no nariz, ou ſam antigas, ou de pouco tempo. 14.fol.327.

Chagas no nariz, de que se fazem. ibidem.
Chagas no nariz como se curam. 14.fol.328.
Chagas no nariz com grande dor, que se fará. lib. 14. fol.329.
Chaga no nariz dependendo de má qualidade naõ se póde curar sem primeyro a extinguir. lib.14. fol.329.
Chaga na boca he de muitos modos.14.f.330.
Chaga na boca dos meninos procede por hũa de duas causas,& quaes saõ. ibidem.
Chaga na boca dos homẽs de q procede.ibid.
Chaga na boca como se conhece o humor, de que nasce. ibidem.
Chaga na boca dos meninos procedendo do leyte, ou de outra qualquer cousa, como se conhece. ibidem.
Chagas na boca sempre saõ trabalhosas, & porque. 14. fol.331.
Chaga na boca a que chamão aphtæ, nos meninos facilmente se curam. ibidem.
Chagas na boca como se curão. 14.fol.331.
Chagas na boca dos meninos com dor, ou cõ inflamaçaõ,que faremos. 14.fol.332.
Chagas na boca, que advertencia se terá no aplicar dos medicamentos. ibidem.
Chagas nas gengivas. 14.fol.333.
Chagas nas gengivas não se curando logo, ao depois saõ trabalhosas. ibidem.
Chagas nas gengivas como se curaõ. ibidem.
Chagas nas orelhas, de q procedem. 14. f.335.
Chagas nas orelhas naõ estando á vista,como se conhecem. ibidem.
Chagas nas orelhas quaes saõ mais trabalhosas. lib. 14. fol.355.
Chagas nas orelhas como se curaõ.14.fol.336.
Chagas nos sovacos,& virilhas,de que procedem,& como se curaõ. 14. fol.337.
Chagas no peito,ou ventre. 14.fol.338.
Chagas no membro viril,saõ de tres generos. lib.14. fol.338.
Chagas do membro viril saõ trabalhosas, & porque. 14. fol.339.
Chagas do membro viril como se curaõ.ibid.
Chagas do membro viril passando a corrosivas como nos haveremos. ibidem.
Chagas dentro na via da ourina, de que se fazem. 14.fol.344.
Chagas dentro na via da ourina como se conhecem, & curam. 14.fol.343.
Chagas da bexiga sam trabalhosas.14.fol.353.
Chagas da bexiga como se conhecem. ibidẽ.
Chagas na bexiga, de que procedem. ibidem.
Chagas da bexiga como se curaõ. 14. fol.354.
Chagas da madre tomaõ as differẽças de quatro cousas. 14.fol.356.
Chagas da madre quaes saõ as suas causas.ib.
Chagas da madre como se conhecẽ. 14. f.357.
Chagas da madre sempre sam trabalhosas em sua cura,& porque. ibidem.
Chagas da madre como se curão. ibidem.
Chamorisis, que genero de fractura. 8. f.196.
Chumbo, porque se conserva dentro no corpo muyto tempo. 7. fol. 193.
Cirurgia em quantas maneiras se considera. Cap. universal. fol.1.
Cirurgia Theorica,que cousa he,& como se aprende. Cap. univ. fol.1.
Cirurgia practica,que cousa he, & como se aprende. ibidem.
Cirurgia donde se dirivou. Cap.univ.fol.1.
Cirurgia quaes saõ as suas obras. ibidem.
Cirurgia para se adquirir, quantos principios saõ necessarios. Cap.univ.fol.3.
Cirurgiam,que cousa he. Cap.univ.fol.2.
Cirurgiaõ qual he sua obrigação.cõs.2.f.400
Cirurgião para ser perfeito quantas cousas se requerem. Cap.univ.fol.9.
Cirurgiam naõ está obrigado a sarar a todos. lib.8. fol.210.
Cirurgiam para haver de curar bem hũa enfermidade. saõ necessarias duas cousas, & quaes saõ. Consulta 4. fol.404.
Cirurgiam, quantas cousas deve guardar nas obras que fizer. Cap.univ.fol.8.
Cirurgiaõ, quantas cousas ha de guardar no abrir dos apostemas. 2.fol.59.
Cicatriz,q fica no rosto,como se gasta. 9.f.227
Cicatriz,q fica nos olhos,como se tira.9.f.230
Cisura,que cousa he,& a q genero de fractura se reduz. 8.fol.212.
Claviculas quaes sam. 1.fol.28.
Cochlia,que cousa he, & onde tem seu sitio. lib. 1. fol. 41.
Colirio de encenso como se faz. 14.fol.325.
Colirio de chumbo como se faz. 14.fol.326.
Colirios nas cataratas sam reprovados. Consulta 12. fol.428.
Colera, que cousa he. 2.fol.98.
Colera, quantas materias ha della. ibidem.
Colera,quãtos apostemas se fazem della.ibid.
Colliçaõ, que genero de fractura he. 8.f.196.
Cobustam,que accidentes causa. 7. fol.191.
Combustaõ com quantas intençoens se cura. lib. 7. fol.192.
Combustam,com q remedios se cura.7.f.193.
Comoçaõ do cerebro,que cousa he. 8.fol.207.
Comoçaõ do cerebro como se conhece, & cura. lib. 8. fol.207.
Comoçam do cerebro se convem sangrar logo. lib. 8. fol.207.
Comisuras quantas,& quaes sam. 1.fol.34.
Comisuras, quando se póde passar por ellas livremente. 8.fol.217.
Comisuras podemse abrir por tres causas. l. 8. fol.218.

Comiſuras abertas comò ſe conhecem, & curam. lib. 8. fol. 218.
Contuſaõ, que couſa he. 8. fol. 203.
Contuſam he de duas maneiras. ibidem.
Contuſam ſimples qual he, & qual a compoſta. lib. 8. fol. 103.
Contuſam ſimples como ſe cura. ibidem.
Contuſam naõ ſe querendo reſolver, que faremos. 8. fol. 204.
Contuſaõ depois de reſolvida, que ſe fará. ib.
Contuſam com ſinaes de materia, que faremos. lib. 8. fol. 204.
Contuſam fechada, em que caſos convem abrila logo. 8. fol. 204.
Contuſam fechada com fractura como ſe conhece. 8. fol. 198.
Contuſam fechada com fractura como ſe cura. lib. 8. fol. 204.
Contuſam fechada vindo accidentes, que faremos. ibidem.
Contuſam fechada com accidentes de inflamaçaõ interna ſe ſe deve abrir. 8. fol. 205.
Contuſam fechada com ſubmerſam de caſco póde ſucceder de quatro modos. 8. fol. 208.
Contuſam com ſubmerſam de caſco ſem outro dano. ibidem.
Contuſam com ferida, & ſubmerſam de caſco como ſe cura. 8. fol. 200.
Contuſam com ferida, & fractura como ſe cura. lib. 8. fol. 209.
Contuſam nas coſtas como ſe cura. 10. f. 250.
Contuſam nas partes nervoſas como ſe cura. lib. 12. fol. 270.
Contuſam nas juntas como ſe cura. ibidem.
Contra abertura nas feridas de peito como ſe faz. 10. fol. 242.
Contra abertura nas feridas de peito, em que lugar ſe fará. 10 fol. 243.
Contra abertura depois de feita como ſe cura. lib. 10. fol. 243.
Conſulta, que couſa he. 18. fol. 393.
Conſulta, em que differe da Junta. 18. fol. 394.
Conſulta para quantos fins ſe faz. ibidem.
Conſulta teve ſempre grande eſtimaçam. lib. 18. fol. 393.
Conſulta, que eſtilo ſe obſerva nella. 18. f. 394
Conſulta, o que vota primeiro, que deve obſervar. ibibem.
Conſulta, quem vota nella naõ ſeja muyto fallador. 18. fol. 395.
Conſulta nunca nella he licito reprovar o q̃ eſtá dito, ſem muyto fundamento. ibidem.
Coraçam, que couſa he, ſeu ſitio, fórma, & utilidade. 1. fol. 30. & 31.
Coraçam quantos vaſos tem. 1. fol. 31.
Coraçam ferido como ſe conhece. 10. f. 240.
Coraçam ferido nam ſe tem viſto atégora livrar nenhum. 10. fol. 241.
Coraçam ferido como ſe cura. 10. fol. 249.
Corpo caloſo, que couſa he. 1. fol. 35.
Corpo humano, que couſa he. 1. fol. 12.
Corpo camerario, que couſa he. 1. fol. 35.
Corpo varicoſo, que couſa he. 1. fol. 24.
Congeſtaõ, q̃ couſa he, & ſuas cauſas. 2 f. 51.
Corrupçam no oſſo como ſe gaſta. 13. f. 301.
Corrupçam como ſe conhece terſe gaſtado com as legras. 13 fol. 302.
Coſtas, quantas ſam por todas, & ſuas utilidades. 1. fol. 28.
Coſtas verdadeiras, quãtas ſaõ, & quãtas mẽdoſas, ou falſas; & porq̃ ſe chamaõ aſſi. 1. f. 28
Coſtura, que couſa he. 4. fol. 167.
Coſtura, quantas maneiras ha della. 4. f. 167.
Coſtura encarnativa de quantos modos ſe faz. lib. 4. fol. 167.
Coſtura cõmua, porque ſe diz aſſim. 4 f. 168.
Coſtura ſupreſſoria de ſangue como ſe faz, & quando ſe uſa della. 4. fol. 168.
Coſtura de clavilha como ſe faz, & quando ſe uſa della. ibidem.
Coſtura de laçada como ſe faz, & quando ſe uſa della. ibidem.
Coſtura conſervativa de labios como ſe faz, & quando ſe uſa della. ibidem.
Coſtura nas feridas de roſto como ſe faz. lib. 9. fol. 225.
Coſtura no roſto eſtando muyto apertada ſe ſe deve cortar, & fazer outra. 9. fol. 226.
Coſtura na aſpera arteria ferida como ſe faz. lib. 9. fol 235.
Coſtura na lingua como ſe fará. 9. fol. 234.
Coſtura no ventre como ſe faz. 11. fol. 216.
Couro, que couſa he, ſua ſuſtancia, temperamento, & utilidade. 1. fol. 14.
Couro hũas vezes perdido não ſe pòde regenerar. 1. fol. 14.
Couſas contra natureza, quantas, & quaes ſaõ. Cap. univ. fol. 4.
Conſas naturaes, quantas, & quaes ſaõ. ibid.
Couſas eſtranhas, que ſe entende por ellas. lib. 4. fol. 164.
Couſas eſtranhas, com que ſe tiraõ. 4. fol. 165.
Craneo cõſta de tres taboas; & quaes ſaõ. 1. f. 33
Craneo por quantas cauſas póde mudar a cor. lib. 8. fol. 217.
Criſis, que couſa he. 2. fol. 52.
Criſis, de quantas maneiras he. ibidem.
Criſis para ſer verdadeyra, que condiçõeſ ha de ter. ibidem.
Curar, que couſa he. Cap. univ. fol. 7.
Cura propria, que couſa he. ibidem.
Cura paleativa, que couſa he, & em que caſos convem. ibidem.
Curar como convem, requere quatro couſas.

Cap. universal. fol.2.
Cuticula, que couſa he. 1.fol.13.
Sua cor, & utilidades. ibidem.
Cuticula em que ſe differença do couro verdadeyro. ibidem.

D

Defenſivo, que couſa he. 2.fol.60.
Defenſivo, em que ſe differença do repercuſivo. ibidem.
Defenſivo, que qualidade tem. 2.fol.60.
Defenſivo, em que parte ſe aplica. ibidem.
Dentes, quãtos ſaõ por todos, & como ſe chamaõ, & para que foraõ ordenados. 1.f.43.
Dentes ſempre creſcem, & porque. ibidem.
Diabetica paſſio, que couſa he. Cõſ. 14. f.436.
Diafragma, que couſa he, ſeu ſitio, & utilidade. lib.1. fol.29.
Diafragma ferido como ſe conhece. 10. f.240.
Diafragma ferido como ſe cura. 10. f.249.
Dietetica, que couſa he. Cap.univ.fol.2.
Digeſtivos como ſe fazem. 7.fol.189.
Dislocaçaõ, que couſa he. 16.fol.373.
Dislocaçaõ, quantas maneiras ha della. ibid.
Dislocaçaõ quaes ſaõ as ſuas cauſas. ibidem.
Dislocaçaõ como ſe conhece. ibidem.
Dislocaçaõ, quando he má, & de muyta moleſtia, & difficil de curar. 16.fol.374.
Dislocaçaõ como ſe cura. ibidem.
Dislocaçaõ cõ fractura como ſe cura. 16.f.175.
Dislocaçaõ complicada com fluxo de ſangue, dor, ou inflamação como ſe cura. ibidem.
Dislocaçaõ do queixo como ſe conhece, & cura. ibidem.
Dislocaçaõ das vertebras. 16.fol.376.
Dislocaçaõ do cotovelo. 16.fol.377.
Dislocaçaõ do hombro. ibidem.
Dislocaçaõ da munheca, & dedos. 16.f.378.
Dislocaçaõ do joelho. 16.fol.379.
Dislocaçaõ do pé, & dedos. ibidem.
Dilatar nas feridas de peito, quando convem. lib.10. fol.242.
Diſcracia, que couſa he. 13. fol.291.
Diſcracia nas chagas, de que procede, & como ſe cura. 13.fol.291.
Diſpola, porque ſe legra toda. 8. f.210.
Diſpola botando muyto ſangue no tempo do legrar, que faremos. 8.fol.210.
Diriv açaõ, que couſa he. 3.fol.63.
Dyſuria, que enfermidade he. Conſ. 14. f.436.
Documentos de Guido nas feridas de cabeça, quantos, & quaes ſaõ. 8.fol.211.
Doença complicada com hũa, ou muytas intenções curativas por onde ſe ha de principiar. Cap. univ.fol.8.
Doente, que condiçoens ſe requerem nelle. Cap. univ. fol.9.
Dor, que couſa he. 3.fol.64.
Dor como atrahe. 3.fol.62.
Dor de quantas maneiras he. 3.fol.64.
Dor quaes ſaõ as ſuas cauſas. ibidem.
Dor como ſe cura. ibidem.
Dor remedeaſe por hũ de tres modos, & qual he o melhor. Conſ.4. fol. 405.
Dor nas chagas de quantas maneiras he. lib. 13. fol.293.
Dor nas chagas, de que procede. ibidem.
Dor, que effeitos, & danos cauſa. ibidem.
Dor nas chagas como ſe remedea. ibidem.
Dor em as feridas de nervos como ſe remedea. lib.12. fol.272.
Doutores, que mandam meter mecha em as feridas de nervos. 12 fol.272.
Dura mater, que couſa he. 1.fol.34.
Dura mater ferida, como ſe cura. 8 fol.222.
Dura mater ferida com fluxo deſangue como ſe remedea. ibidem.
Dura, porque cauſas ſe inflama. 8.fol.223.
Dura inflamada como ſe conhece. ibidem.
Dura negra por huma de quantas cauſas ſe faz. lib.8. fol.223.
Dura negra como ſe conhece a cauſa, de que procede. ibidem.
Dura negra por malicia de humor como ſe cura. lib.8. fol.224.

E

Edema, que couſa he. 3 fol. 101.
Edema he de duas maneiras. ibidem.
Edema ſe tem cauſa primitiva. 3.fol.102.
Edema como ſe conhece. ibidem.
Edema como ſe cura. ibidem.
Edema verdadeiro por ſi ſó naõ ſe pòde madurar. 13.fol.290.
Edema os medicamentos, que ſe lhe aplicarẽ, ſeram ſempre quentes. 3.fol.103.
Edema como ſe conhece, que ſe quer madurar. lib.3. fol.104.
Edema como ſe cura ſendo ſymptomata. ibid.
Edema com dor como ſe cura. 3.fol.105.
Edema, quãdo ſe termina por induraçaõ, que ſe fará. ibidem.
Elemento que couſa he. Cap.univ. fol.4.
Elementos quantos ſaõ. ibidem.
Elementos que qualidades tem. ibidem.
Elevaçaõ, q̃ genero de fractura he. 8.f.196.
Emborcaçaõ nas feridas de peito como ſe faz. lib.10. fol.241.
Emborcaçaõ ſe fazendoa naõ ſair ſangue, que ſe fará. 10.fol.242.
Emplaſto para confortar a fractura. 15.f.364.

Emplasto de mica panis como se faz. 3. fol. 65.
Emplasto de peros camoezes como se faz. lib. 3. fol. 65.
Emplasto de arnogloſa como se faz. 3. f. 68. 69.
Emplasto de Romaãs como se faz. 3. fol. 69.
Emulgentes, que vasos saõ. Conſ. 14. f. 436.
Endurecerse o apostema, quando he melhor do que madurarse. 2. fol. 54.
Enfermidade, que couſa he. Cap. univ. f. 3.
Enfermidade, quantas couſas concorrem na cura della. Cap. univ. fol. 9.
Enfermidade em tres generos, & quaes sam. lib. 2. fol. 49.
Enfermeyro, que condiçoens deve ter. Cap. universal. fol. 9.
Enfermidade como he conhecida. 18. f. l. 395.
Eſcrofula, que couſa he. 23. fol. 127.
Eſcrofulas, porque se chamaõ assim. ibidem.
Eſcrofulas, quantas differeças ha dellas. ibid.
Eſcrofulas, em quantas partes nascem. ibid.
Eſcrofulas curaõ-se por hum de tres modos. lib. 3. fol. 128.
Eſcrofulas remedios particulares para ellas. lib. 3. fol. 128.
Eſcoriaçoens, que se fazem aos doentes da cama, como se curam. 7. fol. 193.
Eſpasmo, que couſa he. 12. fol. 266.
Eſpasmo de quantas maneiras he. 12. f. 274.
Eſpasmo como se conhece. ibidem.
Eſpasmo de qualquer sorte que seja, sempre he trabalhoso. 12. fol. 276.
Eſpasmo sobrevindo á ferida he mortal. lib. 12. fol. 274.
Eſpasmo cõfirmado naõ admite cura. 12. f. 276.
Eſpasmo de inaniçaõ he mais trabalhoso do que os outros. 12. fol. 276.
Eſpasmo sobrevindolhe febre he bom final, & pelo cõtrario sobrevindo a febre. 12. f. 276.
Eſpasmo se divide em universal, & particular. 12. fol. 275.
Eſpasmo naõ proporcionado qual he. 12. f 275
Eſpasmo de repleçaõ como se cura. 12. f. 276.
Eſpasmo complicado com dores como se cura. lib. 12. fol. 278.
Eſpasmo de inaniçaõ como se cura. ibidem.
Eſpasmo per conſenſum como se cura. lib. 12. fol. 279.
Eſpeculo do peito, quando se usa. 10. fol. 242.
Eſpinhal medulla, que couſa he. 1. fol. 38.
Eſpinhal medulla, em que se differença da ſustancia do cerebro. ibidem.
Eſpinhaço para quantos fins o ordenou a natureza. ibidem.
Eſpinhaço, em quantas partes se divide. ibid.
Eſpinhela caida, que couſa he. 10. fol. 250.
Eſpinhela se cahe de seu lugar. ibidem.
Eſpinhela, suas causas, sinaes, & como se cura. lib. 10. fol. 251.
Eſponja, de que serve em o edema, & naõ a havendo, que se fará. 3. fol. 103.
Eſponja para se fazerem as mechas em as ſiſtulas, como se prepara. 13. fol. 365.
Eſquirola de osso levantada na fractura, que esteja picando a carne, q faremos. 13. f. 366.
Eſquinancia, que couſa he. 3. fol. 91.
Eſquinancia, quantas differeças ha della. ibid.
Eſquinancia naõ se chama a toda a inflamaçaõ da garganta. 3. fol. 91.
Eſquinancia faz mençaõ Galeno de quinta eſpecie, & qual he. 3. fol. 91.
Eſquinancia como se conhece, & o humor, de que se faz. 3. fol. 92.
Eſquinancia como se cura. ibidem.
Eſquinancia convem sangrar muytas vezes. lib. 3. fol. 92.
Eſquinancia de materia fria como se cura. lib. 3. fol. 92
Eſquinancia pela parte de fóra como se cura. lib. 3. fol. 92.
Eſquinancia estando madura como se abre. lib. 3. fol. 93.
Eſtiomeno, que couſa he. 3. fol. 77.
Eſtiomeno como se conhece, & cura. ibidem.
Eſtamago ferido como se cura. 11. f. 260.
Eriſipela, que couſa he. 3. fol. 97.
Eriſipela, porque se diz assim. ibidem.
Eriſipela he de duas maneiras. ibidem.
Eriſipela como se conhece. 3. fol. 98.
Eriſipela que medicamẽtos se haõ de aplicar. lib. 3. fol. 99.
Eriſipela querendose ulcerar, q faremos. ibid.
Evacuaçaõ. que couſa he. 3. fol. 64.
Evacuaçaõ, quantas maneiras ha della. ibid.
Evacuaçaõ inſenſivel, que couſa he. ibid.
Experiencia de Fernelio para saber se he a ferida do peito penetrante. 10. fol. 239.
Euforbio em as punturas de nervos he remedio singular. 12 fol. 266.
Euforbio como se conhece, se he novo, ou velho. lib. 12. fol. 266.

F

Faculdade, que couſa he. Cap. univ. f. 6.
Faculdades, quantas saõ. ibidem.
Fauces onde saõ. 1 fol. 43.
Febre vindo ao setimo, ou passado elle, ás feridas de cabeça, he mao final. Conſ. 3. fol. 403.
Ferida, que couſa he. 4. fol. 163.
Feridas, de quantas couſas tomam as differenças. lib. 4. fol. 163.
Ferida ſimples, que couſa he. ibidem.
Ferida compoſta, que couſa he. ibidem.
Ferida por huma de quantas maneiras se diz grande. 4. fol. 163.

Feridas quaes ſam as ſuas cauſas. 4.fol.164.
Feridas quaes ſaõ as que ſe curaõ por primeira intençaõ. 4.fol.164.
Ferida ſobrevindolhe dores, q̃ faremos 4.f.169
Ferida naõ unindo por primeira intençaõ, como ſe cura. 4.fol.170.
Ferida com perdimento de ſuſtancia como ſe cura. ibidem.
Ferida venenoſa, que couſa he. 6.fol.175.
Ferida venenoſa he de duas maneiras. ibidem.
Ferida venenoſa como ſe conhece. ibidem.
Feridas venenoſas naõ lhes acodindo logo ſaõ mortaes. ibidem.
Feridas venenoſas como ſe curaõ. 6.fol.176.
Feridas venenoſas, que tempo eſtaráõ abertas lib.6. fol.177.
Feridas venenoſas como ſe conſervam abertas. lib. 6. fol.177.
Ferida venenoſa eſtãdo livida á roda, que faremos. 6.fol.178.
Ferida de pilouro como ſe conhece. 7.fol.187.
Feridas de pilouro nam ſam venenoſas, nem combuſtas, como algũs querem, ſenaõ ſó contuſas. 7.fol.185.
Ferida de pilouro, ſendo o tal ervado, como ſe conhece. 7.fol.187.
Feridas de pilouro como ſe curaõ. 7.fol.188.
Feridas de pilouro com fluxo de ſangue como ſe curaõ. ibidem.
Ferida de pilouro havendo membro contũdido, & deſpedaçado como nos haveremos. ib.
Ferida de pilouro como nos haveremos na ſegunda cura. 7.fol.189.
Ferida depilouro ervado como ſe cura. 7.f.190.
Ferida inciſa na cabeça na parte bayxa com dano como ſe cura. 8.fol.216.
Ferida de cabeça em tres caſos ſe devem curar por ſegunda intençam, & quaes ſam. Conſulta 2. fol.400.
Ferida inciſa na parte alta da cabeça como ſe cura. 8.fol.216.
Ferida inciſa nos muſculos temporaes como ſe cura. ibidem.
Feridas de cabeça terem ruins ſuceſſos naõ he couſa nova, ſegundo Hip. Conſ.3.fol.403.
Ferida inciſa ao comprimento das comiſuras como ſe cura. 8.fol.216.
Ferida ao travez das comiſuras como ſe cura. lib.8. fol.218.
Ferida dada ao ſoslayo, que cortou a primeira taboa, & ficou a diſpola diſcuberta, como ſe cura. 8.fol.219.
Ferida dada ao ſoslayo com todas as tres taboas cortadas ſem perdimento de ſuſtancia, como ſe cura. 8. fol.219.
Ferida dada ao ſoslayo com perdimento de ſuſtancia, com todas as tres taboas cortadas juntamente, que faremos. 8.fol.219.
Ferida dada á rè incidente, que cortou parte alta, & baixa cõ dano, como ſe cura. 8.f.220.
Feridas dadas á rè incidente ſendo duas, ambas no meſmo oſſo, & com dano, como ſe curaõ. lib.8. fol. 220.
Ferida á rè cõtundente como ſe cura. 8.f.221.
Ferida á rè contundente com dano nos muſculos temporaes como ſe cura. 8.fol.221.
Ferida á rè contundente entre às ſobrancelhas com dano, como ſe cura. ibidem.
Ferida á rè prefurante com dano, como ſe cura. lib.8. fol.221.
Ferida á rè prefurante com a ponta cravada dentro na comiſura, como nos haveremos. ib.
Ferida ſimples no roſto como ſe cura. 9.f.226.
Ferida no roſto apoſtemada, q̃ faremos. ibid.
Ferida no roſto com fluxo de ſangue como ſe cura. 9.fol.226.
Ferida de roſto, que paſſou ao vaõ da boca, & degenerou em chaga, como ſe cura. 9.f.227.
Ferida de roſto com perdimento de ſuſtancia como ſe cura. ibidem.
Feridas nos olhos ſempre ſam trabalhoſas, & porque. 9.fol.228.
Feridas nos olhos como ſe curam. ibidem.
Ferida contuſa na palpebra do olho como ſe cura. 9.fol.229.
Ferida contuſa com fluxo de ſangue, com que maſſa ſe toma. 5.fol.173.
Ferida na ſuſtancia do olho como ſe cura. lib. 9. fol.229.
Ferida na orelha como ſe cura. 9.fol.233.
Ferida no nariz como ſe cura. ibidem.
Ferida na lingua como ſe cura. 9.fol.234.
Ferida no peſcoço como ſe cura. ibidem.
Ferida no cachaço como ſe cura. ibidem.
Ferida na aſpera arteria como ſe cura. 9.f.235.
Ferida no iſofago como ſe cura. 9.fol.236.
Ferida nas veas organicas como ſe curaõ. ib.
Ferida de peyto como ſe conhece ſer penetrante. lib.10. fol.240.
Ferida de peito penetrante, que cauſas haverá para naõ botar ar. Conſ.5.fol.407.
Ferida de peito naõ ſe alcançando com a tenta, a penetraçaõ, que faremos. 10.fol.240.
Feridas de peito quaes ſaõ as peores. 10.f.241.
Feridas de peito para ſe alcançar ſer penetrãte, nos enganaõ muytas vezes os ſinaes, ſegundo Falopio adverte. Conſ.5.f.408.
Ferida de peito penetrante como ſe cura. lib. 10. fol.241.
Ferida de peito penetrante a ſua principal cura conſiſte em lhe tirar todo o ſangue, que houver dentro. Conſ.5.fol.406.
Ferida de peito de hũa ilharga a outra, como ſe cura. 10.fol.247.

Ferida de peyto da parte anterior á posterior como se cura. 10.fol.247.
Ferida de peyto pelo meyo do espinhaço como se cura. 10.fol.248.
Ferida de peito com bofe ferido como se cura. lib. 10. fol.248.
Ferida no coraçaõ como se cura. 10.fol.249.
Ferida no Diafragma como se cura. ibidem.
Ferida de peito succede muitas vezes unir por fóra,& por dentro naõ,de que resulra grande dano. Conf.5.fol.409.
Ferida de ventre de quantos modos pòde ser. lib.11. fol 253.
Feridas de ventre sendo penetrantes, como se conhecem. ibidem.
Feridas de ventre sendo penetrantes sem lesaõ de membro interno, nam sam morraes. lib. 11. fol.254.
Feridas de ventre cõ lesaõ de membro interno pela mòr parte sam morraes. 11.f 255.
Feridas nas tripas grossas podem sarar algumas vezes. ibidem.
Feridas nas tripas delgadas sempre saõ mortaes. lib. 11. fol.255.
Ferida de ventre penetrante como se cura. ib.
Ferida de ventre penetrante sobrevindolhe dores, que faremos. 11. fol.256.
Ferida nas juntas como se cura. 12.fol.270.
Fibras com as quaes se ata a dura ao pericraneo,por quantas causas pòdem cair.8.f.217
Fibras como se conhece estarem caidas, & separadas da dura mater. ibidem.
Figado,q̃ cousa he,seu sitio,& utilidade.1.f.20
Figado nem sempre he o primeiro, que padece na hydropesia. 3.fol.111.
Figado estando ferido como se cura. 11. f.261.
Fim da Cirurgia,que cousa he. Cap.univ.f.9.
Fisura capillaris, que genero de fractura he. lib. 8. fol.196.
Fistula, que cousa he. 13.fol.312.
Fistula, em que se differença da chaga cavernosa. lib.13. fol 312.
Fistula, porque se chama assim. ibidem.
Fistula tomase por hũ de dous modos. ibid.
Fistulas de quantas cousas tomaõ differenças. lib. 13. fol.313.
Fistula quaes saõ as suas causas, & da calosidade della. ibidem.
Fistula como se conhece. ibidem.
Fistulas sempre saõ trabalhosas. 13.fol.314.
Fistulas,quando saõ quasi incuraveis.13.f.314
Fistulas, quando senaõ deve intentar cura propria. ibidem.
Fistulas curamse por hum de dous modos, ou paliando, ou propriamente, & quando convem hũa, ou outra. 13.fol.315.
Fistulas,com que medicamentos se gasta acalosidade. ibidem.
Fistula como se conhece, que obram os remedios deitados por seringa. 13.fol.316.
Fistula como se conhece estar morta. ibidem.
Fistula, quando se pòde curar por obra de mãos. lib. 13. fol.316.
Fleima, que cousa he. 3.fol.101.
Fleima he de duas maneiras. ibidem.
Fleima faz Galeno sinco especies della,& quaes sam. Conf.11.fol.422.
Fleima quãtos apostemas se fazẽ della. 3.f.102
Fleimaõ, que cousa he. 3.fol.61.
Fleimaõ, porque se diz assim. ibidem.
Fleimaõ, quanras maneiras ha delle. ibidem.
Fleimaõ como se faz. 3.fol.61.
Fleimaõ, quaes saõ as suas causas,& como se conhece. 3 fol.63.
Fleimaõ se convem purgar nelle. ibidem.
Fleimaõ como se cura. 3.fol.64.
Fleimam naõ se querendo resolver, que faremos. lib.3. fol.66.
Fleimaõ com grande dor,q̃ faremos. 3.fol.64.
Fleimaõ com tençaõ grande,& inflamaçaõ,q̃ faremos. 3.fol.66.
Fleimaõ em hũ peito como se cura. ibidem.
Fluxo de sangue da Dura como se toma. lib. 8. fol.221.
Fluxo de sangue,de q̃ partes pòde sair.5.f 171.
Fluxo de sangue como se conhece se he de vea ou de arteria. 5.fol.171.
Fluxo de sangue tomase por tres generos de remedios,& quaes sam. 5.fol.172.
Fluxo de sangue, quando se toma por costura. lib.5. fol.172.
Fluxo de sangue,quando se toma por lechinaçaõ, ou formaçaõ. ibidem.
Fluxo de sangue, quando se toma por corramento de vaso. 5.fol.173.
Fluxo de sangue, quando se toma por atadura de vea, & como se faz. ibidem.
Fluxo de sangue, quando se toma por fogo, lib.5. fol.174.
Fonte, que cousa he. 17.fol.380.
Fonte he remedio muytõ usual. ibidem.
Fontes feitas a seu tempo saõ utilissimas. ib.
Fontes naõ se devem logo aplicar a toda a doença. ibidem.
Fonres naõ servẽ a doenças agudas. 17.f.381.
Fontes como aproveitam. ibidem.
Fontes, em que partes se fazem. ibidem.
Fontes, quando convem no braço, & quando nas pernas. 17.fol.382.
Fontes para serem boas requerem quatro cousas. lib. 17. fol.382.
Fonres feitas acima do joelho, porque nam sam tam boas. ibidem.
Fontes antes de se fazerem, requerem evacuaçaõ

çaõ do todo. 17.fol.383.
Fontes abremſe por hũ de tres modos. ibid.
Fontes como ſe abrem com fogo. 17.fol.384.
Fontes ſe ſe deve queymar muyto, ou pouco. lib. 17. fol. 384.
Fontes nos hydropicos queimeſe levemente, & porque. ibidem.
Fonte depois de queimada, q̃ ſe fará. ibidem.
Fonte nos hydropicos de nenhũ modo ſe uſe nellas de couſas humidas, & porque. ibid.
Fontes depois de feitas como ſe curam. lib. 17. fol.385.
Fontes quantas vezes no dia ſe curaõ. ibid.
Fontes ſe he bom lavalas,& com que. ibid.
Fontes com que folhas,& bolas ſe curaõ.ibid.
Fontes,com que ataduras ſe ataõ. ibidem.
Fontes,quando correm de ſeu lugar,que ſe deve fazer. 17.fol.386.
Fontes, quando lhes ſobrevem dores,como ſe remedeam. ibidem.
Fontes, quando ſe calejaõ,que ſe fará. ibid.
Fontes com carne eſpongioſa,com que ſe lhe gaſta. ibidem.
Fontes ſendo antigas, de nenhum modo convem fechalas,& porque. 17.fol.387.
Fontes ſaõ utiliſſimas para a Epilepſia. ibid.
Para a Paralyſia. ibidem.
Para Vertigens. ibidem.
Para dores antigas, & pertinazes de cabeça. lib. 17. fol.387.
Para todos os achaques, que dependem de defluxo della, como Opralmia, gota ſerena, dentes, gengivas, fauces, & mais partes da boca. ibidem.
Fontes na Optalmia,em q̃ partes ſe fará. ibid.
Para os accidentes uterinos. 17.fol.387.
Para as faltas menſtruaes. 17.fol.388.
Para os melãcolicos,& hypocõdriacos. ib.
Para as palpitações do coraçaõ. ibidem.
Para os affectos do figado,& baço. ibidem.
Para os que botaõ ſangue do peito. ibid.
Para as chagas dos rins, & ardores de ourina. lib. 17. fol.388.
Para as Gonorrheas rebeldes. ibidem.
Para os Cancros incipientes. ibidem.
Para as varizes antigas. ibidem.
Para os hydropicos. ibidem.
Para os gallicados naõ ſendo no principio. lib. 17. fol.388.
Fontes quem as tem, ſe preſerva muyto de peſte. lib. 17. fol.388.
Fractura na cabeça ſendo penetrante, como ſe conhece. 8.fol.198.
Fractura deſaparecendo ao legrar, que faremos.lib. 8. fol.211.
Fractura eſtando em parte contraria da cabeça, como ſe conhece. 8.fol.198.
Fractura havendoſe de penetrar,ſerá no lugar mais baixo. 8. fol.213.
Fractura naõ ſe deve legrar toda, & porque. lib.8. fol.213.
Fractura, que couſa he. 15.fol.365.
Fractura,quantas maneiras ha dellas. ibidem.
Fracturas, de quantas couſas tomam as differenças. 15.fol.361.
Fractura, quaes ſaõ as ſuas cauſas. 15.f.362.
Fractura como ſe conhece. ibidem.
Fracturas,quando ſaõ mais perigoſas.ibidem.
Fracturas curaõ-ſe com quatro intenções, & quaes ſaõ. 15.fol.363.
Fractura, de quantos em quantos dias ſe torna a curar. 15. fol.364.
Fractura com ferida como ſe cura. 15.fol.366.
Fractura com inflamaçaõ como ſe cura.ibid.
Fractura com dor como ſe cura. ibidem.
Fractura com proido como ſe cura. 15.f.367.
Fractura do nariz como ſe cura. ibidem.
Fractura no queixo como ſe cura. ibidem.
Fractura nos eſpondis do peſcoço como ſe cura. lib. 15. fol.368.
Fractura na furcula como ſe cura. ibidem.
Fractura da eſpadua como ſe cura.15.fol.369.
Fractura do peito como ſe cura. ibidem.
Fractura das coſtelas como ſe cura. ibidem.
Fractura no oſſo da ſcia como ſe cura.15.f.370
Fractura do hombro como ſe cura. ibidem.
Fractura do braço como ſe cura. ibidem.
Fractura dos oſſos da maõ como ſe cura. lib. 15. fol.371.
Fractura do oſſo da coxa como ſe cura. ibid.
Fractura da rotura do joelho como ſe cura. lib.15. fol.372.
Fractura da perna como ſe cura. ibidem.
Fractura do pé como ſe cura. ibidem.
Fraqueza ha dous generos della. 8.f.211.
Fraqueza por aggravaçaõ como ſe conhece. lib.8. fol.211.
Fraqueza natural como ſe conhece. 8.f.211.
Frieiras, em que partes naſcem commũmente. lib.3. fol.84.
Frieiras como ſe preſerva dellas. 3.fol.84.
Frieiras como ſe curaõ antes de arrebentarem. lib.3. fol.85.
Frieiras como ſe curaõ depois de arrebentadas. ibidem.
Frio em as feridas de nervos he muyto danoſo,& porque. 12. fol.271.
Frunculo,que couſa he, & de q̃ ſe faz. 3.f 67.
Frunculo he de duas maneiras. ibidem.
Frunculo como ſe conhece,& cura. 3.fol.68.
Fungo,q̃ couſa he, & porq̃ ſe diz aſſi. 8.f.222.
Fungo como ſe faz, & de que humor ſe cria. lib. 8. fol.222.
Fungo como ſe cura. ibidem.

Fungõ em que se differença da dura inflamada. lib.8. fol.223.

G

GAngrena que couſa he. 3.fol.76.
Gangrena donde ſe diriva. ibidem.
Gangrena quaes ſaõ as ſuas cauſas. ibidem.
Gangrena como ſe conhece, aſſim a que procede de cauſa fria, ou falta de eſpiritos, como a de cauſa quente, ou por ſufocaçaõ dos eſpiritos. 3.fol.77.
Gangrena em que ſe differẽça da Parleſia. ib.
Gangrena por inchimẽto como ſe cura. ibid.
Gangrena por cauſa fria, como ſe cura. ibid.
Generos de enfermidade ſaõ tres. 2.fol.94.
Generos de enfermidade, porque ſe chamam aſſim. ibidem.
Gema dovo no Carbunculo, porque ſe aſſa. lib.3. fol.68.
Gordura, os nomes que tem. 1.fol.14.
Gordura, que couſa he. ibidem.
Gordura, quantas maneiras ha della. ibidem.
Gordura, que temperamento tem, & ſuas utilidades. ibidem.
Gomas, em que ſe differençaõ das Talparias. lib.3. fol.122.
Gomas, curaõſe como as Talparias. ibidem.
Gonorrhea, que couſa he. Conſ.13.fol.429.
Gonorrhea, donde ſe diriva. ibidem.
Gonorrhea, he de duas maneiras, & quaes ſam. Conſ.13.fol.429.
Gonorrhea verdadeira qual he. Cõſ.13.f.430.
Gonorrhea naõ verdadeira. ibidem.
Gonorrhea, como ſe conhece, ſe he, ou naõ he verdadeira. ibidem.
Gonorrhea verdadeira, durando muyto tempo debilita as forças. ibidem.
Gonorrhea, quaes ſam as ſuas cauſas. Conſ. 13. fol.431.
Gonorrhea, ſegundo a melhor opiniaõ, naõ procede de chagas na via. ibidem.
Gonorrhea como ſe cura. ibidem.
Gonorrhea, convem tomar pela boca couſas, que temperem, ſem que prohibam a purgaçam. Conſ.13.fol.432.
Gonorrhea he conveniente tomar banhos pela parte de fóra. ibidem.
Gonorrhea, ſendo os ardores demaſiados, ſe permite ſeringar, & com que. ibidem.
Gonorrhea, em que tempo ſe pòde com ſegurança ſeringar, & tratar das chagas, que na via tem della naſcido. Conſ.13.fol.433.
Gonorrhea, nam convem ſangrar no principio, ſalvo havẽdo cauſa urgẽte, & qual ſerá & de nenhum modo ſe faça no braço. Conſulta 13. fol.432.
Gonorrhea, purgar no principio he reprovado, ainda que ſeja com medicamentos brãdos. Conſ.13.fol.433.
Gonorrhea, que remedios ſe tomaráõ pela boca para a extinguirem, & em q̃ tempo. ib.
Gonorrhea, ſendo pertinaz, & havendo ſymptõma, que moſtre terſe cõmunicado ao figado, ſe cure com alixepharmaco apropriado á tal qualidade. ibidem.
Gluten que materia he. Conſ.13.f.431.
Gretas nos peitos, como ſe curaõ. 3.fol.144.
Gretas nos beiços, de que ſe fazem. 14.f.334.
Gretas nos beiços, como ſe conhece a cauſa de que ſe fazem. ibidem.
Gretas nos beiços, como ſe curaõ. ibidem.

H

HErnia que couſa he. 3.fol.112.
Hernias quantas eſpecies ha dellas. ib.
Hernia humoral, que couſa he, & como ſe conhece. ibidem.
Hernia humoral, como ſe cura. 3.fol.113.
Hernia humoral complicada cõ Gonorrhea, onde convem ſangrar. ibidem.
Hernia humoral com grande dor, que ſe fará. lib.3. fol.113.
Hernia humoral, ſempre cõvem fugir de couſas emplaſticas, & por que. ibidem.
Hernia humoral na declinaçaõ, que ſe fará. lib.3. fol.114.
Hernia humoral, terminandoſe por induraçaõ, que ſe fará. 3.fol.114.
Hernia aquoſa, & ventoſa, q̃ couſa he. ibid.
Hernia ventoſa, em que differença da aquoſa. lib.3. fol.114.
Hernia vẽtoſa, & aquoſa, como ſe cura. 3.f.115
Hernia aquoſa, em que parte ſe ajunta a agua. lib.3. fol.115.
Hernia aquoſa, ſendo neceſſario tirarſe a agua, com que inſtrumento ſe fará. ibidem.
Hernia carnoſa que couſa he. ibidem.
Hernia carnoſa, como ſe conhece. ibidem.
Hernia carnoſa, poucas veſes admite cura. ib.
Hernia carnoſa, como ſe cura. 3.fol.116.
Hernia carnoſa, como ſe cura por obra de mãos. lib.3. fol.116.
Hernia zirbal, ou inteſtinal, q̃ couſa he. 3.f.118.
Hernia zirbal he de duas maneiras. ibidem.
Hernia zirbal, em que ſe differença do Epiplõ lib.3. fol.118.
Hernia zirbal, em que ſe differença da inteſtinal. 3.fol.118.
Hernia zirbal feita por relaxaçam ſempre he melhor. ibidem.
Hernia zirbal, como ſe cura. ibidem.

Hernia zirbal, ou inteſtinal, naõ ſe recolhendo, que cauſas haverá, & como ſe remediará. lib.3. fol.119.
Herpes, que couſa he. ibidem.
Herpes he de tres maneiras. ibidem.
Herpes, em que ſe differença da Eriſipela. lib.3. fol.400.
Herpes, como ſe conhece. ibidem.
Herpes, como ſe cura ãtes de ſe ulcerar.3.f.100
Herpes depois de ulcerado, como ſe cura.3.f.101
Herpes miliaris, como ſe cura. ibidem.
Hiſtorias de duas mordeduras de Bibora, & o modo com que ſe curaráõ. 6.fol.183.
Hiſtorias, dous caſos ſuccedidos em o membro viril corrado de todo. 11.fol.264.
Hiſtoria digna de ſe notar em hũa ferida de cabeça. Conſ.3.fol.402.
Hiſtoria de Hip. ſuccedida em hũa ferida de cabeça naquelle menino metrofante. Conſulta 3. fol.403.
Hiſtoria de Hip. em hũa ferida de cabeça naquella filha de Nereu. ibidem.
Hiſtoria de Hipocrates ſobre huma puntura de nervo. Conſ.4 fol.404.
Hipocrates confeſſa haverſe enganado nas comiſſuras. 18.fol.396.
Hordeolo que couſa he. 3. fol.90.
Hordeolo, porque ſe diz aſſim. ibidem.
Hordeolo de que materia ſe faz, & como ſe cura. lib.3. fol.90.
Humor que couſa he. Cap.univ.fol.5.
Humores quantos ſam. ibidem.
Humores naturaes quaes ſam, & porque ſe chamam aſſim. Cap.univ.fol.5.& 2.f.52.
Humores nam naturaes. ibidem.
Humores naturaes, em que ſe differençaõ dos nam naturaes. 2.fol.52.
Humor vitreo, ou criſtalino perdido, nam ſe regenera outra vez. 9.fol.228.
Humor aquoſo pòde ſe regenerar. 9.fol.229.
Humidade ſe pòde ſahir de dentro da cabeça pela fractura ſem ſer penetrante. 8.f.198.
Hydropeſia, que couſa he. 3.fol.110.
Hydropeſia, quantas maneiras ha della. ib.
Hydropeſia, qual dos tres generos he a melhor. lib.3. fol.111.
Hydropeſia quando naſce de enfermidade aguda ſempre he má. ibidem.
Hydropeſia, das tres eſpecies ſó a Anaſarca he, que pertence ao Cirurgiaõ. ibidem.
Hydropeſia, para ſe tirar a agua, que condiçoẽs terá o enfermo. ibidem.
Hydropeſia, como ſe tirará a agua, & tirada, como ſe curará. 3.fol.112.
Hydropico, que regimento terá depois de tirada a agua. ibidem.
Hydrofobia, que enfermidade he. 6.fol.180.
Hydrofobia, em que tempo coſtuma vir. ib.
Hydrofobia, como ſe conhece antes de confirmada, & depois de confirmada. 6.fol.181.
Hydrofobia os que a padecem, porque aborrecem tanto a agua. 6.fol.181.
Hydrofobia ſempre he má enfermidade. ib.
Hydrofobia, como ſe cura. 6.fol.181.

I

IChor, que ſuperfluidade ſeja em as chagas. lib. 13. fol.231.
Inſtrumentos com que obra o Cirurgiam ſaõ de duas maneiras. Cap.univ.f.2.
Immuntorios, quantos, & quaes ſam. 2.f.57.
Impedimentos, que ha para ſe naõ ſangrar no braço. 3.fol.63.
Intençaõ curativa q̃ couſa he. Cap.univ.f.3.
Intençaõ, ou indicaçam curativa, de quantas couſas ſe toma. ibidem.
Intençam primeira nas feridas, que couſa he. lib. 4. fol.164.
Intençaõ ſegũnda nas feridas, que couſa he. lib. 4. fol.164.
Intençoens, com que o Cirurgiam alcança a uniaõ, quantas, & quaes ſaõ. ibidem.
Interſemineo, que lugar he. 3.fol.154.
Inteſtinos quaes ſam. 1.fol.18.
Inteſtinos, quantos ſaõ, & os nomes que tem. lib. 1. fol.19.
Inteſtinos, que comprimento tem por todos. lib. 1. fol.19.
Inteſtinos eſtando feridos, como ſe conhece, ſerem delgados, ou groſſos. 11.fol.254.
Inteſtinos eſtando de fóra da ferida, que faremos. 11.fol.258.
Inteſtinos feridos, como nos averemos.11.f.259
Inteſtinos eſtando podres, q̃ faremos.11.f.260.
Inteſtinos naõ eſtando á viſta, & havendo ſinaes de eſtarem feridos, que faremos. 11.f.260.
Junta, que couſa he. 18.fol.393.
Junta, que eſtilo ſe obſerva nella. ibidem.
Juntas, para ſe fazerem, eſcolheraõ ſempre os mais ſcientes, & antigos. 18.fol.396.
Juntas, no fazer dellas, naõ ſe reprovaráõ os mais modernos. 18.fol.395.
Iſofago, que nomes tem. 1.fol.44.
Iſofago, onde tem ſeu ſitio, de que he compoſto, & ſua utilidade. ibidem.
Iſofago ferido como ſe conhece. 9.fol.236.
Iſofago ferido como ſe cura. ibidem.

L

LAbarinto, q̃ he, & onde tẽ ſeu ſitio. 1.f.41.
Labios, de que carne ſe compoem, & de

que

que servem. 1.fol.42.
Labios da ferida, porque se cobrem ao tempo de legrar. 8.fol.210.
Legrar na cabeça, para quantos fins. 8.fol.211.
Legrar na cabeça, como se faz. 8.fol.210.
Legra, que instrumento he. ibidem.
Legras, para q̃ se molham em oleo rosado no tempo que cõ ellas se vay obrando. 8.f.210.
Leite de peito nas feridas de cabeça penetrãtes he remedio santo. 8.fol.211.
Leite coalhado nos peitos, como se remedea. lib. 3. fol.139.
Leite convertido em grumos, como se cura. lib. 3. fol.140.
Leite com diminuiçaõ, como se remedea, & de que procede. 3.fol.141.
Leite sendo muyto, como se diminue. 3.f.143.
Leite para ser bom, q̃ condiçoẽs terá. 3.f.145.
Leite como se ha de escolher, & a Ama, que houver de criar. 3.fol.146.
Ligamento, que cousa he. 1.fol.38.
Ligamentos, porq̃ naõ tem sentimento. 1.f.38.
Ligamentos sam de duas maneiras. ibid.
Ligamentos, quaes saõ as suas utilidades. ibid.
Lingua, que cousa he. 1.fol.43.
Lingua de que he composta. ibid.
Lingua, como se ata ao osso hyoides. ibid.
Lingua, quaes saõ as suas utilidades. ibid.
Lingua ferida, como se cura. 9.fol.234.
Lua he máy das humidades. 8.fol.213.
Lupia, que cousa he. 3.fol.43.
Lupia, como se conhece, & de que se faz. ib.
Lupia, como se cura. ibidem.

M

MAdre, que cousa he. 1.fol.25.
Madre, em q̃ parte se divide. 1.fol.26.
Madre de que he composta. 1.fol.25.
Madre, onde tem seu sitio. ibidem.
Madre, qual he a sua fórma. ibidem
Madre está ligada por dous ligamentos, a que commũmente chamam os cornos da madre. lib.1. fol.25.
Madre ferida, como se conhece. 11.fol.254.
Madre ferida, como se cura. ibidem.
Massa para estancar o fluxo de sangue. 3.f.172.
Má composiçaõ, que cousa he. 2.fol.49.
Matetia, que cousa he. 13.fol.289.
Materia se se póde fazer só de sangue, ou de outro qualquer humor. ibidem.
Materia, quantas maneiras ha della. 13.f.291.
Materia se no fazer della concotrem ambos os calores, ou hum só. 13.fol.290.
Materia Virus, que cousa he; & quantas maneiras ha della. 13.fol.291.
Materias sordes que cousa he, & quantas maneiras ha della. 13.fol.291.
Materias sanies, que cousa he. ibidem.
Materia para ser boa, que condiçoens ha de ter. lib. 13. fol.292.
Materia, porque ha de ser branca, lisa, igual, & com pouco fedor. ibidem.
Materia quente qual he. 2.fol.50.
Materia fria, qual he. ibid.
Materia estando cozida no apostema, como se conhece. 2.fol.54.
Materia, quando se nam percebe com os dedos estar cozida. ibid.
Materia sendo muyta nas feridas de cabeça, q̃ faremos. 8.fol.206.
Materias nas feridas de peito, sendo muytas, que faremos. 10.fol.254.
Materias na ferida de peito, porque sam sempre muytas. Conf.6.fol.412.
Materias do peito costuma a natureza lançalas por quatro vias, & qual dellas he a melhor. Conf.6.fol.410.
Materias do peito lançadas pela boca, porque vias vaõ. Conf.6.fol.411.
Materias do peito lançadas por ourina, ou camara, porque vias vaõ. ibidem.
Materias das feridas de peito, nam tomando cozimento, que faremos. 10.fol.246.
Materias das feridas de peyto, sendo feridas, que faremos. 10.fol.247.
Materia pelo ouvido, póde ser lançada sem haver chaga. 14.fol.335.
Materia da chaga cavernosa, como se lhe dã saida. 13.fol.311.
Maturaçaõ que cousa he. 2.fol.57.
Maturaçaõ, quando he mais conveniente nos Apostemas. 2.fol.54.
Maturativos que qualidade tem. 2.fol.57.
Maturativos, como se aplicam. ibidem.
Maturativos, como fazem sua obra. ibid.
Maturativos, porque resolvem muytas vezes. lib. 2. fol.57.
Meatus auditorios, onde tem seu sitio. 1.f.41.
Medicina, de que partes he composta. Cap. universal. fol.2.
Medicamentos para os olhos, que condições terám. 14.fol.325.
Medicamentos nas chagas cavernosas, como se aplicam. 13.fol.311.
Medicamentos digerentes, que condiçoens terám. 13.fol.288.
Medicamentos abstergentes, ou mundificantes, como se conhecem serem convenientes à chaga. 13.fol.289.
Medicamentos encarnativos, que qualidade tem. lib. 13. fol.290.
Medicamentos encarnativos, em que fórma se

devem aplicar. 13.fol.290.
Medicamentos cicattizantes,que qualidade tẽ lib.13. fol.291.
Medicamentos para gaſtarẽ a carne ſuperflua, ſam de tres maneiras. 13.fol.296.
Medicamentos nas feridas de nervos,que qualidade terám. 11.fol.271.
Medicamentos atrahentes,que qualidade tem, & quaes ſam. 4.fol.166.
Medicamentos anodinos,que qualidade tem, & quaes ſam. 3.fol.64.
Medicamentos,que obraõ cõ qualidade occulta no fluxo de ſangue. 4.fol.113.
Mediaſtino que couſa he. 1.fol.29.
Mechas nas feridas de peito, que condiçoens terám. 12.fol.272.
Mechas nas feridas de netvos,que condiçoens terám. 12.fol.272.
Membro, que couſa he. Cap.univ.fol.5.
Membros, de quantas maneiras ſam. ibid.
Membro ſimples, que couſa he, & quantos ſam. Cap.univ.fol.5.
Membro compoſto, que couſa he, & quaes ſam. Cap.univ.fol.15.
Membros no corpo humano para quãtas couſas ſervem. Cap.univ.fol.12.
Membros principaes, quantos, & quaes ſam, & porque ſe chamaõ aſſim. 1.fol.12.
Membro eſtiomenado, como ſe corta, aſſim ſendo por cauſa fria,como quẽte. 3.fol.78.
Membro cortado por juſtiça, como ſe haverá o Cirurgiõ na aſſiſtencia da obra. 3.fol.78.
Membro mordido por animal venenoſo, ſe convem cortalo. 6.fol.178.
Membro ferido, depois de curado,que ſitio ſe lhe deve dar. 4.fol.169.
Membro viril,ou genital,q̃ couſa he,ſua compoſiçaõ, ſitio, & utilidade. 1.fol.69.
Membro viril ferido, como ſe cura. 11,f.280.
Membro viril com o prepucio inchado,como ſe cura. 14.fol.340.
Membro viril com o prepucio inchado,coſtuma nam deſincharſe, ſenam depois de ſans as chagas. 14.fol.340.
Membro viril com o prepucio volto atraz, & inchado, como ſe cura. 14.fol.341.
Membro viril, ſaindo a cabeça delle pelo prepucio roto, que ſe fará. ibidem.
Melicerides, que apoſtema he. 3.fol.130.
Melancolia, que couſa he. 3.fol.146.
Melancolia de quantas maneiras ſe faz. 3.f.147
Miſenterio, que couſa he. 1.fol.19.
Miſenterio ferido, como ſe conhece, & cura. lib. 11. fol.254.
Movimento natural,qual he. Cap.univ.fol.6.
Movimento voluntario, qual he. ibidem.
Movimento mixto, qual he. ibidem.
Mordedura de cam danado. 6.fol.378.
Mordedura de cam danado, ſempre he má,& muito peyor naõ ſe conhecẽdo logo.6.f.179
Mordeduta de cam danado como ſe cura. ib.
Mordedura de cam naõ ſendo danado, como ſe cura. 6 fol.182.
Mordedura de Abelha, como ſe conhece, & cura.lib.6. fol.182.
Mordedura de Eſcorpiam, como ſe conhece, & cura. 6.fol.183.
Mordedura de Atanha, como ſe conhece, & cura. lib. 6. fol.183.
Mordeduta de Centopea, como ſe conhece,& cura. 6.fol.184.
Mordedura de Aſpide,como ſe conhece,& cura. lib.6. fol.184.
Muſculo, que couſa he. 1.fol.16.
Muſculo, de que he compoſto. ibidem.
Muſculo, em que partes ſe divide, & o numero delles. ibidem.
Mũdificativos ſaõ de quatro generos.13 f.288.
Mundificativos ſendo fortes, ſam muyro danoſos ás chagas. 13 fol.309.

N

NArcoticos medicamẽtos,porque ſe chamam aſſim. 3.fol.65.
Narcoticos medicamentos, que advertencia haverá no uſar delles. ibidem.
Narcoticos medicamentos quaes ſaõ.ibidem.
Narcoticos medicamentos,q̃ qualidade tẽ.ib.
Nariz, ſua anatomia,compoſiçam,& utilidade. lib. 1. fol.42.
Nariz ferido, como ſe cura. 9.fol.233.
Nariz cortado de todo naõ pòde unir,& porque. ibidem.
Nariz contuſo com fractura, como ſe cura. lib. 9. fol.234.
Natureza, que couſa he. Cap. univ.fol.9.
Nata, que couſa he. 3 fol.132.
Nata, em que partes naſce. ibidem.
Nata, comoſe conhece,& cura. ibidem.
Nervo, que couſa he. 1.fol.35.
Nervos, donde trazem ſua origem. 1.fol.36.
Nervos, quantos ſaõ por todos. ibidem.
Nervos, porque partes ſe eſpalhaõ. ibidem.
Nervos de quanros modos ſe ferem. 12.f.266.
Nervo meyo cortado ſempre tem perigo. ib.
Nervo cortado de todo, eſtá ſeguro de eſpaſmo. lib. 12. fol.266.
Nervo ferido com tumor, deſaparecendo derepente, denota eſpaſmo. ibidem.
Nervo cravado com agulha, ficando dentro, como ſe cura. 12.fol.267.
Nervo meyo cortado, como ſe cura.12.f.268.

Nervos cortados de todo, & hum meyo cortado como se cura. ibidem.
Nervo meyo cortado com fluxo de sangue, como se cura. ibidem.
Nervo relaxado como se cura, & que razam ha para que se relaxe. 12.fol.269.
Nervo cortado ao comprido como se cura. lib. 12. fol 269.
Nervos contusos como se curaõ. ibidem.

O

OBras da Cirurgia, quãtas saõ. C.uni. f.2.
Obras da Cirurgia como se exercitam. Cap. univ. fol.2.
Obrar com brevidade sempre he util. 8.f 214
Olhos sam instrumentos da vista. 1.fol.40.
Olhos porque sam dous. ibidem.
Olhos como se atam. ibidem.
Olhos quantas tunicas tem. 1.fol.41.
Olhos quantos humores tem. ibidem.
Olhos sam de todos os membros, os que estam mais sogeytos a padecer achaques. Consulta 12. fol.424.
Olhos, suas doenças sam tantas, q̃ com difficuldade se podem distinguir. ibidem.
Olhos devemse tratar de sua cura com grande cuidado. ibidem.
Olhos doentes se lavem sempre com cosimentos tepidos, & nam frios. 3.fol.87.
Olhos feridos como se curaõ. 9.fol 228.
Olhos com cousa estranha dentro como se tira. lib.9. fol.230.
Olhos, todos os danos que lhe sobrevem, ou saõ externos, ou internos. Cons.12.f.424.
Olhos com inflamaçaõ, & dor como se remedeam. 9. fol.231.
Olhos com sugilaçaõ de pancada como se remedea. ibidem.
Oleo de trementina nas feridas de nervos he remedio excellente. 12.fol. 267.
Oleo de ouro como se faz. 10.fol.244.
Oleo de ouro como se poem. ibidem.
Oleo de ouro de quantos em quantos dias se torna a pòr. ibidem.
Oleo rosado nas membranas feridas he remedio reprovado de Celso. 8.fol.222.
Oleo rosado ofansino nas feridas penetrantes de cabeça he excellente remedio. 8.fol.214.
Opiniam do vulgo reprovada acerca de dizerem, q̃ convem antes do bubaõ arrebentar comerem tudo. 3.fol.74.
Opositio, que genero de fractura he. 8.f.196.
Optalmia, que cousa he. 3.fol.85.
Optalmia he de duas maneiras. ibidem.
Optalmia, de que humor se faz mais cõmummente. 3.fol.85.
Optalmia, quaes saõ os sinaes, por onde se conhece o humor, de que se faz. 3.fol.86.
Optalmia como se cura. ibidem.
Optalmia com grande dor, q̃ se fará. 3.fol.87.
Optalmia por ventosidade como se remedea, lib. 3. fol.88.
Optalmia por pancada como se cura. ibidem.
Orelhas, porque estaõ na parte alta. 1.fol.41.
Orelhas, de que partes saõ compostas. 1.f.41.
Orelhas feridas como se curaõ. 9.fol.233.
Orelha com cousa estranha dentro como se tira. lib. 9. fol.233.
Osso, que cousa he. 1.fol.46.
Ossos, quantos saõ por todos. 1.fol.47.
Ossos como se articulam. 1.fol.46.
Ossos, em que partes se dividem. 1.fol.47.
Ossos da cabeça quantos saõ. ibidem.
Ossos da cabeça os nomes que tem. ibidem.
Osso sta pes aonde está. ibidem.
Osso Incus qual he. ibidem.
Osso Malleolus, que sitio tem. ibidem.
Osso Sphenoides he o osso Basilar. ibidem.
Osso Ethmoides he o osso crivoso. ibidem.
Osso Hyoides qual he. ibidem.
Osso Sternon, que osso he. 1.fol.47.
Ossos do peito saõ de tres generos. 1.fol.28.
Ossos estaõ sugeitos a tres generos de viciosa lib.15. fol.301.
Osso corrupto em as chagas por quantas causas se faz. 13.fol.300.
Osso corrupto gastase por hum de dous modos. ibidem.
Osso em que tempo o costuma despedir a natureza. 8.fol.205.
Osso como se conhece, que a natureza o quer despedir. 8.fol.206.
Osso, com que o ajudaremos a despedir mais depressa. ibidem.
Osso para se haver de despedir, de nenhũ modo se use de cousa humida, & como se deve entender o documento de Guido acerca disso. lib. 8. fol. 214.
Osso submerso como se deve levãtar. 8.f.209.
Ourina, que dias pòde estar sem sair, & livrar o enfermo. Cons.14.fol.434.
Ourina naõ saindo como mata. ibidem.
Ourina como desce dos Rins á bexiga. Consulta 14. fol.434.
Ourina para sair da bexiga saõ necessaria tres cousas, & quaes saõ. Cons.14.fol.435.
Ourina, que causas ha para naõ sair. Consulta 14. fol.435.
Ourina naõ saindo por estar a via impedida, que causas haverá, & como se conhece. ibidem.
Ourina naõ saindo por Carnosidade da via,

como se conhece. Cons.14.fol.437.
Ourina impedida por pedra como se conhece. Consulta 14. fol.438.
Ourina impedida por fleimas grossas como se conhece. ibidem.
Ourina impedida por ventosidade como se conhece. ibidem.
Ouvido havendo dor nelle, de que causas procede, & como se conhece. 3.fol.133.& 134.
Ouvido sendo a dor delle nascida de ventosidade, que se fará. 3.fol.135.
Ouvido sendo a dor delle muyto forte, & inobediente aos remedios, q̃ se fará. ibid.
Ouvido sendo a dor procedida de materia fria, que se fará. 3.fol.136.
Ouvido sendo a dor procedida de pancada, q̃ se fará. ibidem.
Ouvidos, porque se tapam, quando se legra. lib. 8. fol.210.
Ozena, que cousa he. 14. fol.327.
Ozena, que genero de chaga he. ibidem.
Ozena como se conhece. ibidem.
Ozena, em q̃ se differença do polipo. 14.f.328
Ozena como se cura. 14 fol.330.

P

Paraſtatas, que glandulas saõ, & onde tem seu sitio. Cons.13.fol.431.
Paralysis nos olhos como se faz. Cõs.12.f.425.
Padar, ou paladar que he. 1.fol.43.
Panaricio, que cousa he. 3.fol.80.
Panaricio, de quantas maneiras he. ibidem.
Panaricio, de que humor se faz. ibidem.
Panaricio como se conhece, & cura. ibidem.
Panaricio maligno como se cura. 3.fol.81.
Panaricio com corrupçaõ no osso como se conhece, & cura. ibidem.
Paniculo carnoso, que cousa he. 1.fol.14.
Paniculo carnoso tem diversos nomes, & quaes sam. 1.fol.14.
Paniculo carnoso, de que serve. 1.fol.15.
Pancrea, que cousa he. 1.fol.20.
Palpebras, de que servem. 1.fol.40.
Palpebras, de que sam compostas. ibidem.
Palpebra do olho ferida como se cura. 9.f.229.
Palpebra do olho ficando caida abayxo como se remedea. 9.fol.232.
Palpebra do olho ficando curta, que faremos. lib. 9. fol.232.
Parte fraca por huma de quantas maneiras se diz. 2.fol.53.
Parotida, que cousa he. 3.fol.124.
Parotidas, quantas maneiras ha dellas. 3.f.125.
Parotida, de que humor se faz. ibidem.
Parotida como se cura. ibidem.
Parotida acodindolhe muyta quantidade de humor, que se fará. 3.fol.126.
Parotida symptomatica como se cura. 3.f.127
Parotida terminandose por induraçaõ, que se fará. 3 fol.127.
Parulida, que cousa he. 3.fol.95.
Parulida, quantas maneiras ha della. ibidem.
Parulida como se conhece. ibidem.
Parulida como se cura. ibidem.
Parulida com grande dor, que faremos. ibid.
Parches de encerado para curar as fontes como se fazem. 19.fol.385.
Peritoneo, que cousa he, de que he composto, sua figura, & utilidade. 1.fol.33.
Peritoneo, porque se naõ cose igualmente hũ com o outro. 11.fol.256.
Periostio, que paniculo he. 1.fol 34.
Pericraneo, que paniculo he, & seu sitio, & utilidade. 1.fol.33.
Pericardeo, que cousa he, sua fórma, sitio, & utilidade. 1.fol.30.
Pelui, que cousa he, & seu sitio. 1.fol.41.
Pescoço, que he, & de que partes he composto. lib.1. fol.43.
Pedra infernal como se faz. 3.fol.117.
Peito, que cousa he, & de que partes he composto. 1.fol.27.
Peito interiormente divideſe em duas partes. Consulta 5. fol.406.
Perna, que cousa he, & de que partes he composta. 1.fol.45.
Perforatio, q̃ genero de fractura he. 8.f.167.
Pharmaceutica, que he. Cap.univ.fol.2.
Piamater, que paniculo he, & onde tem seu sitio. lib. 1. fol.34.
Pleura, q̃ cousa he, & onde tem seu sitio. 1.f.30
Polypo, que cousa he. 3.fol.122.
Polypo, porque se diz assim. ibidem.
Polypo he de duas maneiras. ibidem.
Polypo como se conhece. ibidem.
Polypo como se cura. ibidem.
Polypo sendo grande, & naõ obedecendo aos remedios, que se fará. 3.fol.123.
Polypo havendo grande dor nelle, que se fará. lib. 3. fol.123.
Polypo estando muyto alto, & impedindo a respiraçaõ, que se fará. 3.fol.124.
Poro sarcoides, que cousa he. 4.fol.164.
Poro sarcoides, de que se faz. ibidem.
Poro sarcoides como se conhece estar feyto. lib. 15. fol.364.
Poro sarcoides, que tempo dura em se fazer. lib. 15. fol.365.
Poro sarcoides crescido demasiadamente, que se fará. ibidem.
Poro sarcoides depois de feito, ficando o mẽbro em má figura, que faremos. ibid.

Poro sarcoides depois de feito, quando nam admite cura. 15.fol.366.
Pòs de Joannes sam excellentes para chagas corrosivas. 13.fol.307.
Pòs de Andorinha como se fazem, & para que servem. 3.fol.41.
Pòs de çapo como se fazem. 13.fol.319.
Polvora, quem foi o inventor della. 7.fol.187.
Polvora ficando cravada como se tira. 7.f.190
Polvora não se podendo tirar, que faremos. lib. 7. fol.191.
Pousadeiro, que cousa he, & sua composiçaõ. lib.1. fol.26.
Pontos nas feridas naõ tem limite certo para se cortarem. 4 fol.164.
Posca aquosa, que he, & de que serve em as feridas de peito. 10.fol.241.
Posca aquosa, em que casos naõ convem dar-se. lib. 10. fol 242.
Principios para buscar a verdadeira Cirurgia quantos sam. Cap.univ.fol.3.
Pterygio, que cousa he. 3.fol.81.
Pterygio, em que partes costuma nascer. ibid.
Pterygio como se conhece, & cura. ibidem.
Pronostico, q̃ utilidades resultaõ delle. 7.f.200.
Pronosticar bem como se deve fazer. 7.f.212.
Pronosticos da ferida de cabeça. 8.fol.200.
Purgar nas feridas de cabeça, quando convẽ. lib. 8. fol.202.
Puntura, que cousa he. 12.fol.265.
Puntura, quantas differẽças ha della, & quaes sam. 12.fol.265.
Puntura cega, que cousa he. 12.f.265.& 404.
Puntura cega como se conhece. 12.fol.265.
Puntura cega sempre he muyto trabalhosa. lib. 12. fol. 266.
Puntura cega como se conhece. ibidem.
Puntura manifesta como se cura. 12.f.267.
Puntura de nervo complicada com fluxo de sangue como se cura. 12.fol.268.
Puntura cega convem sustentar, q̃ senaõ cerre o buraco depressa, & porque. Cõs.4.f.405.
Puntura em a cabeça dos musculos he mais trabalhosa, & porque. Cons.4 f.404.
Pus, que superfluidade seja. 13.fol.291.

Q

QUentura como atrahe. 3.fol.62.
Queimar no Antraz, quando convem, & como se deve fazer. 3.fol.71.
Queymar nas chagas corrosivas, porque ha de ser mais pelos arredores. 13.fol.307.
Queymar nas chagas podres será igualmente. lib. 13. fol.309.
Queimaduras, que accidẽtes as acompanhaõ, & quaes sam. 7.fol.192.
Queimaduras curamse com tres intençoens, & quaes sam. 7.fol.192.

R

RAdio, que osso he. 1.fol.47.
Raiva, que cousa he. 6 fol.178.
Ranula, que cousa he. 3.fol.94.
Ranula, quantas maneiras ha della. ibidem.
Ranula curavel, de q̃ humor se faz. 3 fol.94.
Ranula curavel como se conhece. ibidem.
Ranula curavel como se cura. ibidem.
Ranula naõ obedecendo aos remedios, que se fará. ibidem.
Ranula incuravel, de que se faz. 3.fol.95.
Ranula incuravel como se conhece, & cura. lib.3. fol.95.
Razoẽs, porque se manda meter mechas nas feridas de nervos. 12.fol.270.
Remedio, que cousa he. Cap.univ.fol.7.
Remedio para ser bom, quantas cousas lhe convem. ibidem.
Recte mirabile, que cousa he, & onde tem seu sitio. 1.fol.35.
Regimento, que convem ás feridas dos olhos. lib.9. fol.232.
Regimento, que se deve guardar nas feridas de cabeça. 8.fol.202.
Regimento, que se deve observar no espasmo. lib.12. fol.271.
Regimento, que convem estando a aspera arteria ferida. 9.fol.235.
Repercutir, que cousa he. 2.fol.55.
Repercusivos saõ de tres maneiras. ibidem.
Repercusivos, que qualidade tem. ibidem.
Repercusivos como fazem sua obra. ibidem.
Repercusivos, que ordem se ha de ter no usar delles. 2.fol.56.
Repercusivos, em que fórma se aplicaõ. ib.
Reprovase o fundamento de Alcacer sobre o meter mecha nas feridas de nervos. 12.f.202
Resolver, que cousa he. 2 fol.51.
Resolutivos saõ de duas maneiras, & que qualidade tem. 2.fol.56.
Resolutivos como fazem sua obra. ibidem.
Resolutivos, em que fórma se aplicaõ. ibid.
Resoluçaõ, quando he melhor terminaçam. lib. 2. fol.54.
Reuma, que cousa he. fol.51.
Reuma, quaes sam as suas causas. ibidem.
Rima, que genero de fractura. 8.fol.196.
Rins, que cousa sejam, sua composiçaõ, sitio, & utilidades. 1.fol.23.
Rins feridos, como se conhece. 11.fol.254.
Rins feridos tem manifesto perigo. 11.f. 255.

Rins feridos como se curam. 11.fol.362.
Rosto, que cousa he. 1.fol.39.
Rosto, porque o colocou a natureza na parte mais alta. ibidem.
Rosto, de que partes se compoem. ibidem.
Rosto nas feridas delle nos haveremos cõ grãde cuidado, que naõ fique cicatriz. 9.f.225.
Ruptorio excellente. 6.fol.117.
Ruptura da Cornea, & saida da uvea. 14.f.326.
Ruptura da Cornea, de que procede. ibidem.
Ruptura da Cornea como se conhece. ibidem.
Ruptura da Cornea como se cura. ibidem.

S

SAngue, que cousa he. 3.fol.61.
Sangue he de duas maneiras natural, & naõ natural. ibidem.
Sangue naõ natural fazse de duas maneiras. ib
Sangue, quantos apostemas se fazem delle. ib.
Sangue, porque vias corre á parte para fazer o fleimam. 3.fol.62.
Sangue de tres modos sahe dos vasos, & quaes saõ. lib.4. fol.171.
Sangue do peito sendo muyto, & naõ se podendo tirar ao fazer da emborçaçaõ, que faremos. 10.fol.242.
Sangue, quãdo sahe do peito pela ferida como conheceremos, se he de vea rota. 10.f.247.
Sangue no vam do peito sendo muyto, de necessidade se ha de converter em materia. Consulta. 6. fol.410.
Sangue, porque naõ sahe muitas vezes da ferida de peito sendo penetrante. Cõs.5.f.409.
Sangue do ventre impedindo a ourina, que faremos. 11.fol.257.
Sangue do ventre causando agastamentos, que faremos. ibidem.
Sangue do ventre arrojado pela natureza ás virilhas, que faremos. ibidem.
Sangue nem sempre fóra de seus vasos se corrompe. 13.fol.289.
Sangue espumoso pela ferida nem sempre denota estar o bofe ferido, & como se ha de conhecer, se he delle, ou naõ. Cons.5.f.408.
Sangria nas feridas venenosas no principio naõ convem, & porque. 6.fol.176.
Sangria nas feridas venenosas, de que parte se fará. ibidem.
Sangria no Antraz pestilente como se fará. lib.3. fol.72.
Sanguixugas nas almorrheimas, quando se usam. lib.3. fol.151.
Sarjar no Antraz como se fará. 3.fol.70.
Sarjar para que fim se faz. ibidem.
Sarjando, & naõ saindo sangue, q̃ faremos. ib.
Sanies, que superfluidade he. 13.fol.283.
Sarcocoma, em que differe do Polypo. 3.f.122.
Scirro, que cousa he. 3.fol.146.
Scirro, he de duas maneiras. ibidem.
Scirro, de que se faz. 3.fol.146.
Scirro como se conhece, & o humor, de que se faz. 3.fol.147.
Scirro, em que se differença o puro do nam puro. ibidem.
Scirro como se cura. 3.fol.147.
Scirro devese fugir de lhe pòr medicamentos muyto quentes, & humidos. Cõs.11.f.422.
Scirro no usar dos remedios, que advertencia se terá. 3.fol.148.
Scirro com dor como se remedea. ibidem.
Scirro querendose madurar convem estorvalo, & porque. 3.fol.149.
Scirro vindo abrirse convem usar de medicamentos brandos, & porque. ibidem.
Sedenho, em q̃ enfermidades se usa. 17.fol.389.
Sedenho usase commũmente delle em Florença. lib.17. fol.389.
Sedenho naõ he muyto usual remedio neste nosso clima. ibidem.
Sedenho em que lugar se faz, como se faz, & com que instrumento. ibidem.
Sedenho depois de aberto como se cura. lib. 17. fol.390.
Sendal sobre a dũra que cousa he. 8.fol.219.
Sendal sobre a dura, de que serve. 8.fol.220.
Setta como se tira do corpo. 4.fol.165.
Setta se fazẽdo a diligencia pela tirar naõ podermos, que faremos. ibidem.
Settas, em que casos convem tiralas logo. ib.
Settas, quando naõ convem tiralas. ibidem.
Setta cravada no osso como se tira. ibidem.
Setta cravada em muytas partes como se tira. lib.4. fol.166.
Segunda intençaõ, que cousa he. 4.fol.164.
Sinal, que cousa he. 2.fol.53.
Sinal he de tres maneiras. ibidem.
Sinal de se resolver o apostema, qual he. 1.f.54
Sinal de se madurar qual he. ibidem.
Sinal de se endurecer qual he. ibidem.
Sinal de se corromper qual he. ibidem.
Sinal de se repercutir. 2.fol.55.
Sinal de se transmutar. ibidem.
Sinal de estar a materia feita. ibidem.
Sinal das membranas feridas. 8.fol.199.
Sinal do cerebro ferido. ibidem.
Sinal de inflamaçaõ externa. ibidem.
Sinal para se conhecer se he a sustancia do cerebro, ou outra cousa. ibidem.
Sinaes de inflamaçaõ interna. ibidem.
Sinaes da dura inflamada. ibidem.
Sinaes de materia dentro nos paniculos. ibid.
Sinaes de osso, que pica os paniculos. ibid.

Sinaes de oſſo que carrega. 8.fol.205.
Sinaes mortiferos nas feridas de cabeça. 8. fol. 201.
Sinaes bõs nas feridas da cabeça. ibidem.
Sinaes de vea interna quebrada dentro nos paniculos. ibidem.
Sinaes de quando coſtuma vir materia nas feridas de cabeça. 8.fol.215.
Sinaes de ſangue extravaſado dentro no peito. lib. 10. fol.240.
Sinaes do bofe ferido. ibidem.
Sinaes do coraçaõ ferido. ibidem.
Sinaes do pericardeo ferido. ibidem.
Sinaes do Diafragma ferido. ibidem.
Sinaes de ſe converter o ſangue do peito em materia. ibidem.
Sinaes da vea cava ferida. 10.fol.240.
Sinaes da arteria magna ferida. ibidem.
Sinaes de eſtar o eſpinhaço ferido. 10.fol.241.
Sinaes do eſtamago ferido. 11.fol.253.
Sinaes do miſenterio ferido. ibidem.
Sinaes do figado ferido. 11.fol.254.
Sinaes do baço ferido. ibidem.
Sinaes dos inteſtinos feridos, aſſim delgados, como groſſos. ibidem.
Sinaes dos Rins feridos. ibidem.
Sinaes da bexiga do fel. ibidem.
Sinaes da bexiga da ourina ferida. ibidem.
Sinaes da madre ferida. ibidem.
Sinaes indicantes de eſpaſmo. 12.fol.275.
Sinaes de eſpaſmo confirmado. ibidem.
Sitio ẽ as feridas de nervos qual ſerá. 12.f.271.
Sobrancelhas de que ſervem. 1.fol.40.
Solimaõ nas chagas corroſivas não he muyto louvado, & como ſe uſa delle. 13.fol.307.
Soluçaõ de continuidade, q̃ couſa he. 2.f.49.
Soluçaõ de continuidade he de duas maneiras & qual he a oculta, & qual a manifeſta. lib.2. fol.50.
Spirito, que couſa he. Cap.univ.fol.6.
Spiritos quantas maneiras ha delles. ibidem.
Spiritos por onde paſſam ás partes do noſſo corpo. ibidem.
Stheatoma, q̃ genero de opoſtema he. 3.f.130.
Strabyſmus, q̃ enfermidade he. Cõſ.12.f.425.
Succus crudus tem tres ſignificaçoens. Conſulta 11. fol.422.
Supreſſaõ de ourina, ou pode ſer alta, ou baixa, & como ſe conhece ſe he alta, ou baixa. Conſulta 14. fol.436.
Supreſſaõ de ourina, de que couſas procede ſendo alta. ibidem.
Supreſſaõ de ourina ſendo baixa, de que procede. Conſulta 14. fol.437.
Supreſſaõ de ourina como ſe remedea. Conſulta 14. fol.438.
Symptomas, que ſobrevem ao Antraz peſtilente, & como ſe remedeão. 3.fol.72.

T

TAlparia, que couſa he. 3.fol.120.
Talparia, porque ſe diz aſſim. ibidem.
Talparia, de que humor ſe faz. ibidem.
Talparia como ſe conhece. 3.fol.121.
Talparia como ſe cura. ibidem.
Talparia vindoſe a abrir, q̃ faremos. ibidem.
Talparia naõ obedecendo aos remedios, & ſendo a dor forte, que faremos. 3.fol.121.
Talparia, quando a corrupçaõ penetra abaixo que faremos. 3.fol.121.
Taſneira, que herva he, & ſuas virtudes. Cõſulta 9. fol.418.
Tela carnoſa, que couſa he. 1 fol.14.
Tela carnoſa, as differenças q̃ ha dellas. 1.f.15
Temperamento, que couſa he. Cap.univ.f.4.
Temperamentos, quantos ſaõ. ibidem.
Tempo, que couſa he. 2.fol.53.
Tempos dos apoſtemas, quantos ſaõ. ibidem.
Tempos dos apoſtemas qual delles he o melhor, & qual o peor. ibidem.
Therapeutica, que couſa he. Cap.univ.fol.1.
Tendão, que couſa he. 1.fol.39.
Tendões, quantas differenças ha delles. ibid.
Tenta como ſe conhece com ella na cabeça, ſe he fractura, ſiſura, ou comiſſura. 8.fol.198.
Tenta em as feridas do peito he mais ſegura ſer de chũbo, ou de cera, & porq̃. 10.f.239.
Tetas, quaes ſaõ, ſua figura, compoſiçam, & utilidade. 1.fol.28.
Tetas apoſtemadas como ſe curaõ. 3.fol.137.
Tetas com cabello, como ſe conhece, & cura. lib. 3. fol.140.
Tetas gretadas como ſe curaõ. 3.fol.144.
Trementina, porque ſe lava, & como ſe lava. lib.12. fol.267.
Thorax, que couſa he. Conſ.5.fol.406.
Teſticulos, ſua compoſiçam, & utilidade. lib. 1. fol.24.
Teſticulos feridos, como ſe curaõ. 11.f.265.
Timpanum, que couſa he. 1.f.41.
Tinha, que couſa he. 14.fol.321.
Tinha, porque ſe diz aſſim. ibidem.
Tinha, quantas differenças ha della. ibidem.
Tinha, de que humor ſe cria. ibidem.
Tinha como ſe conhece, & o humor de que ſe faz. ibidem.
Tinha, que ſogeitos a padecem mais cõmummente. ibidem.
Tinha, quando he facil, ou difficil de curar. lib.14. fol.322.
Tinha como ſe cura. 14.fol.323.
Tinha depois de ſaã, que ſe deve fazer para creſcerem os cabellos. 14.fol.324.

Transmutaçaõ, que couſa he. 2.fol.55.
Tranſmutaſe o apoſtema por huma de tres cauſas. lib.2. fol.55.
Tranſmutar do repercutir, em que ſe differença. lib.2. fol.55.
Triaga a ſua virtude qual he. 6.fol.180.
Triaga nas mordeduras venenoſas he excellente. ibidem.
Trociſcos de Cãtaridas como ſe fazẽ. 6.f.181.
Trociſcos de Cantaridas para q̃ ſervem. ibid.
Tumor em as chagas de que procede. 15.f.295
Tunicas dos teſticulos quantas, & quaes ſaõ. lib.1. fol.41.
Tympanitis, que genero de Hydropeſia he. lib. 3. fol. 110.
Tympanitis como ſe conhece. ibidem.

V

VAricoſo Corpo, que couſa he. 1.f.24.
Varizes, que couſa ſaõ. 13.fol.298.
Varizes, em que partes naſcem. 13.f.298.
Varizes, de que ſe fazem. 13.fol.298.
Varizes, como ſe conhecem, & o ſangue, que em ſi tem. 13.fol.299.
Varizes em chaga ſaõ de impedimento para a cura. ibidem.
Varizes nas chagas como ſe curaõ. ibidem.
Vaſos ureteros quantos, & quaes ſaõ. 1.f.23.
Vaſos do ſemen quaes ſaõ. 1.fol.24.
Vea, que couſa he, & donde trazem ſua origem. lib.1. fol.21.
Vea cava, que couſa he. ibidem.
Vea porta, que couſa he. ibidem.
Veas como ſe deſtribuem. ibidem.
Veas miſeraicas quaes ſaõ, & de que ſervem. lib. 1. fol.19.
Veas organicas feridas como ſe cũraõ. 9.f.236
Ventre, que couſa he, 1.fol.13.
Ventre, em que partes ſe divide. 1.fol.13.
Ventre de que partes he compoſto. ibidem.
Ventoſa na cabeça para levantar o oſſo, que tempo eſtará. 8.fol.fol.209.
Vertebras, quãtas ſaõ, & de que ſervẽ. 1.f.27.
Velinhas para a via da ourina como ſe fazem. lib.14. fol.350.
Vinagre, que virtude tem. 3 fol.103.
Uniaõ, que couſa he. 9.fol.164.
Vinho eſtitico para os que caem de alto, como ſe faz. 9.fol.227.
Vinho eſtitico para a boca como ſe faz. ibid.
Virtude, que couſa he. Cap.univ.f.3.
Vitria como ſe legra nella, & ſe conhece terlhe chegado. 8.fol.210.
Viſicatorios a que enfermidades aproveitaõ. lib.17. fol.350.
Viſicatorios, em que partes ſe aplicaõ. ibid.
Viſicatorios como ſe aplicaõ. ibidem.
Viſicatorios, q̃ tempo eſtaõ na parte. 17.f.391.
Viſicatorios como ſe continuaõ com elles, & ſe curaõ ao depois as chagas. ibidem.
Viſicatorios como ſe fazem. 17.fol.390.
Viſicatorio de Amato. ibidem.
Viſicatorio de Riverio. ibidem.
Ulna, que oſſo he. 1.fol.47.
Unguentos convenientes para trazer conſigo o Cirurgiaõ, quaes ſaõ. Cap.univ.f.3.
Unguento louvado de Ceſar Magati para quando as materias ſaõ muytas nas feridas de nervos. 12.fol.269.

Z

ZIrbo, que couſa he. lib.1.fol.17.
Zirbo qual he a ſua fórma, & qual a ſua utilidade. 1.fol.18.
Zirbo eſtando de fóra da ferida, que danos padece. 11. fol. 254.
Zirbo como ſe conhece eſtar alterado. 11.fol. 258.
Zirbo ſe fazendo pelo deſalterar naõ poderemos, que faremos. 11.fol.258.
Zirbo eſtando podre, como ſe conhece. ibid.
Zirbo podre, porque ſe ata para o cortar. lib. 11. fol.258.